



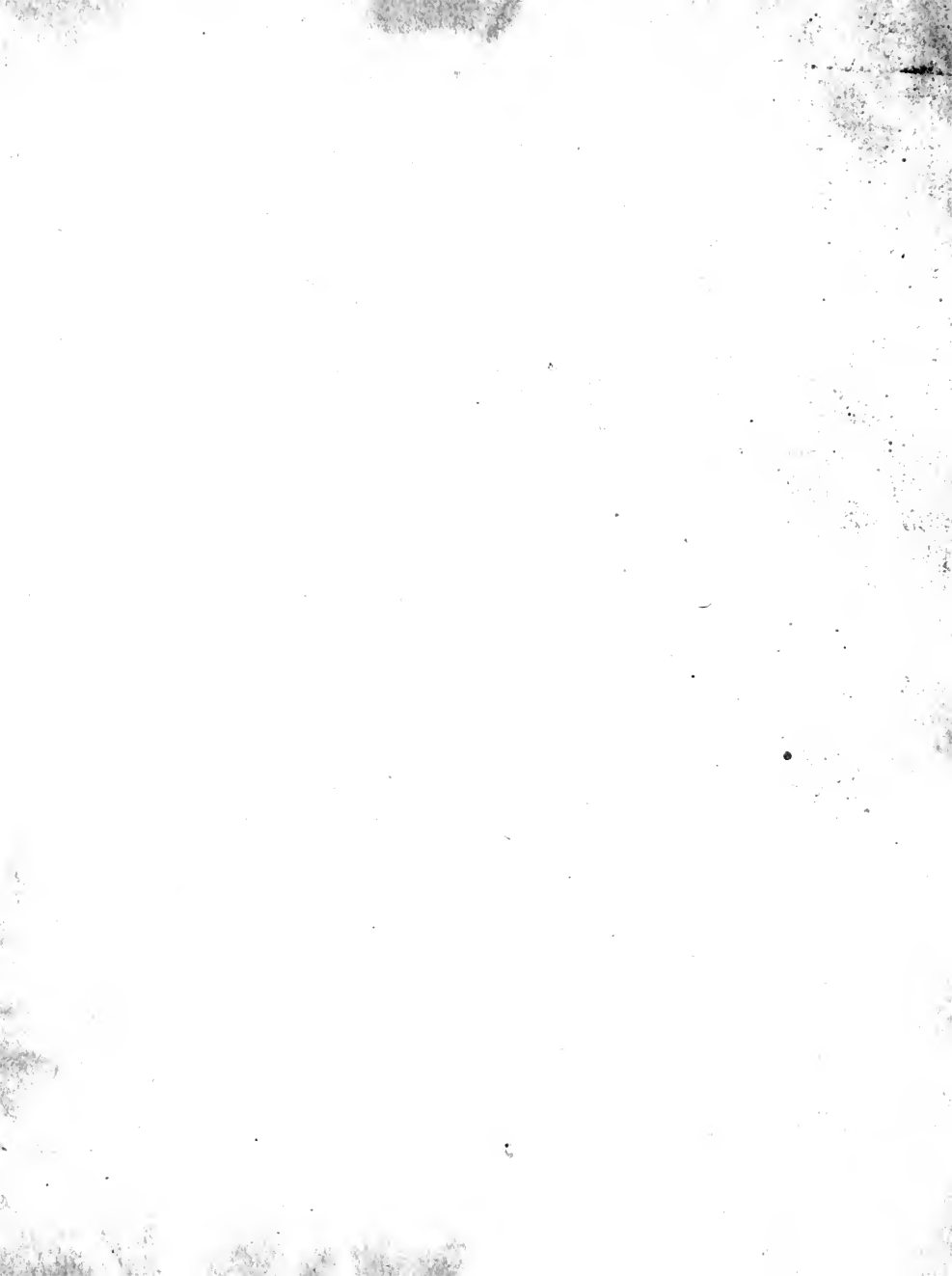
R8167 166



Presented to the
LIBRARY of the
UNIVERSITY OF TORONTO

by
Professor
Ralph G. Stanton









NOVA FLORESTA,

O U

SYLVA DE VARIOS APOPHTHEGMAS, E DITOS
sentenciosos, e moraes;

COM REFLEXOENS,

Em que o util da doutrina se acompanha com o vario da
erudiçam, assim divina, como humana:

Offerecida, e dedicada

A^o SOBERANA MÃY DA DIVINA GRAÇA

M A R I A

SANTISSIMA SENHORA NOSSA,
PELO PADRE MANOEL BERNARDES
da Congregação do Oratorio de Lisboa Occidental

QUARTO TOMO.



LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA,

Anno de M. DCC XXVI.

Com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real.

THE
AMERICAN
MUSEUM OF NATURAL HISTORY
NEW YORK


PLATE I
FIGURE 1
DIPLOMATICA



PLATE I
FIGURE 1
DIPLOMATICA



A QUEM LER.

 Uando o Author começou a fazer esta Obra , a foy compondo com reflexoens , pela mayor parte breves , e succintas até a letra I. Titulo *Jus-tiça*. Depois por conselho de pessoas dou-tas , que assim lho persuadiraõ , a tornou a principiar por modo mais extenso, che-gando a fazella nesta fórma até a letra D. Titulo *Dadivas* , Apophthegma II. Mas por não privar aos curiosos do resto da Obra , pareceo acertado , que se dèsse a luz da mesma maneira , que o Author a compuzera da primeira vez , da qual vay já parte neste quarto Tomo , ficando o mais para o quinto.

MEMORANDUM

TO : [Illegible]

FROM : [Illegible]

SUBJECT: [Illegible]

[Illegible text follows, consisting of several paragraphs of faint, mostly unreadable text.]



LICENÇAS.

DA CONGREGAÇAM.

MAnoel de Pina, Preposito da Congregação do Oratorio desta Cidade de Lisboa Occidental, dou licença para que se imprima o *Quarto Tomo da Nova Floresta, ou Sylva de varios Apophthegmas*, composto pelo Padre Manoel Bernardes, desta mesma Congregação, o qual foy visto, e approvado por pessoas doutas da mesma Congregação, e para constar, dey esta por mim assignada, e sellada com o sello do meu officio. Lisboa Occidental, 7. de Abril de 1724.

Manoel de Pina, Preposito da Congregação do Oratorio.



DO SANTO OFFICIO.

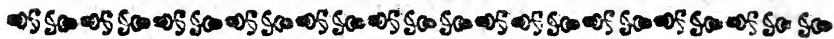
Approvação do M. R. P. M. Fr. Manoel Guilherme, Qualificador do Santo Officio, &c.

EMINENTISSIMO SENHOR.

POr ordem de Vossa Eminencia vi a Quarta Parte da Floresta do Padre Manoel Bernardes. Nestas palavras devia fechar-se a minha approvaçõ; porque as Obras deste veneradissimo, e

Veneravel Padre, tem hum tal credito nas estimagoens de todos os Doutos, e de todos os Mestres espirituaes, que basta o seu nome para o merecimento de qualquer licença, e de toda a expectação. Devo porém estender mais o meu juizo, por vaidade da minha intelligencia, propondo, que esta Obra do Padre Bernardes, he sobre todas as Obras deste Padre. Nas outras Partes da Floresta intrus, e aproveita deleitando, nesta Parte suspendendo: pois, ou pela abundancia da materia, ou por huma defusada effervescencia do seu espirito, dilcorre, fere, e se detentranha em noticias, dictames, e penetragoens, como nunca. Senhor, assim fallo como envergonhado, ou instruido desta lição; como Qualificador digo que não acho nesta Obra coutra a Fè, ou bons costumes. Vossa Eminencia mandarà o que for servido. S. Domingos de Lisboa Occidental, 4. de Mayo de 1724.

Fr. Manoel Guilherme.



*Approvação do M. R. P. M. Fr. Boaventura de S. Gião,
Qualificador do Santo Officio, &c.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

O Memoravel, e doutissimo Padre Manoel Bernardes, Filho benemerito da exemplarissima Congregação do Oratorio desta Corte, tão venerado por suas virtudes, como conhecido pelos seus escritos, ainda depois de morto, na nossa memoria se conserva vivo; e a duraçào perduravel, que mereciào as suas prendas, se eternizarà na nossa dor, para viver perpetuamente na laudade da nossa lembrança. Foy respeitado como Oraculo dos que o tratarào, e conhecerào, e em toda a parte, onde o levou a fama nas azas da sua penna; e por Varaõ verdadeiramente Apostolico, tão zeloso da honra, e gloria de Deos, e da salvaçào dos proximos; como se só à sua conta estivera a reforma, e conversào do Mundo.

Foy a sua voz Evangelica trombeta, a cujo clamor se abalarào, e cahirão por terra os elevados muros de Jericò, e se arruinarào as soberbas torres de Babilonia com os seus adorados Idolos:

los: despertando aos homens engolfados nas vanglorias do seculo, e desvanecimentos do Mundo, do letargo, e esquecimento da eterna vida; e deixando-os surdos para as lisongeiças, e enganolas vozes das fereças, caricias da fortuna, e adulaçoens da vaidade. E tocando sempre a degollar os vicios, fez a mayor guerra aos tres inimigos d'alma. E correspondendo a execuçaõ dos golpes à destreza dos tiros, abateo as suas bandeiras, que tremolavaõ victoriosas, e arvorou triunfantes os Estandartes de Christo. Não acabou com a vida o seu abrazado espirito, nem feneceo com a morte o seu ardente zelo; mas trasladou se aos seus escritos; imprimindo a penna nos caracteres do papel a energia de suas palavras, e efficacia de suas razoens, que movem, e pertuadem de tal fórte os animos, que transformão em coraçõens de cera os mais duros, e impedernidos coraçõens; e tem as suas obras convertido tantas almas, como tem de letras; por cujo motivo, como precioso thesouro, justamente se guardaõ no apreço, e estimaçaõ de todos.

A morte emudeceo a lingua, mas não suspendeo as vozes da penna; porque são os rasgos da penna ecco das vozes da lingua. Ainda brãda o pò, ainda clamaõ aquellas cinzas: Abel defunto ainda falla, e das sombras da sepultura està communicando às almas as luzes da eterna Verdade, e do temporal defengano.

Sendo pois obrigado a dar o meu parecer nos escritos deste Sojeito a todas as luzes grande; conheço, se propoem mais à minha admiraçaõ; do que se expoem à minha censura; por respeitar nas suas obras materia para o espanto, e não escrupulo para algum reparo; porque a lingua, e a penna deste admiravel Heroe na elegancia, sempre concordes, se observaõ felizmente equivocadas, e gloriolamente convertidas, huma sempre pura, e apurada, e outra bem aparada sempre; merecendo cada palavra sua ser lida com a mayor atençaõ, e com particular reflexo, pelo espirito fervoroso, e ethylo altiloco, e eloquente, com que fallou, e escreveu.

E bem se manifesta nesta Obra, Quarta Parte das Florestas, que Vossa Eminencia me manda ver, ornada de pentamentos devotos, reflexoens Catholicas, e doutrinas admiraveis, que recreaõ a nossa curiosidade, e despertaõ o noço deteuido. Aqui acharaõ os Leitores divertimento, e utilidade; servir-lhe-hã de passar o tempo, e de o aproveitar; porque diverte, e adverte, deleita, e edifica. Estaõ os espinhos enlaçados com as flores, as pirolas esmalgadas com o ouro, o amargo disfarçado com o doce, a edificaçaõ

ção com o intertenimento, o util com o agradável, o solido com o brilhante. Nos singulares exemplos, que refere, expõem repetidos espelhos aos olhos da attenção, e ao exame da vista, e os melhores dictames para o exercicio das virtudes.

Daõ-se as mãos, e se unem confórmes a clareza com que ensina, e a erudição com que escreve. Não tem clausula de mais, nem de menos; porque em tudo diz o que se pôde dizer. As palavras são as mais puras, e as mais limadas no Idioma Portuguez, e tão expressivas dos conceitos, que na propriedade da nossa lingua senão podem descobrir outras mais proprias, e todas com notavel energia para a persuasão, e com grande suavidade para o agrado: vozes em fim de huma boca de ouro, e de huma lingua de prata. O estylo he eloquente, e grato, suavizando o amargoso da reprehensão com a doçura da linguagem, e unindo a subtilidade do ingenho com a clareza do discurso.

Finalmente a doutrina he solida, e irrefragavel, e muy confôrme aos Dogmas de nossa Santa Fè, e bons costumes: pelo que julgo a este Livro digno de mais preciosa estampa, que a da commum imprensa; e o serão todos os papeis, que se acharem deste elevado espirito, e consummado talento; e ainda aquelles fragmentos, de que tal vez não faria caso sua vasta fecundidade: para gloria de Deos, credito da Congregação, e honra deste Reyno. Este o meu parecer. Vossa Eminencia mandarà o que for servido. Lisboa Occidental no Hospicio do Duque, 19. de Junho de 1724.

Fr. Boaventura de S. Gião.

Vistas as informaçoes, pôde-se imprimir o livro de que esta petição trata; e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença para correr, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental, 20. de Junho de 1724.

Alencastre.

Cunha.

Sylva.

Cabedo.

DO ORDINARIO.

Vista a informação pôde-se imprimir o Livro de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença, que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental, 23. de Junho de 1724.

D. João Arcebispo de Lacedemonia.

D O P A Ç O .

Approvação do M. R. Padre Mestre Frey Boaventura de São Gião.

S E N H O R .

Visto o Livro contheudo na petição, e nelle não ha cousa, que se opponha ao Real serviço de Vossa Magestade, e que obste o poder imprimirse. Lisboa Occidental, no Hospicio do Duque, 8. de Agosto de 1724.

Fr. Boaventura de S. Gião.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornarà à Mesa para se conferir, e taxar que sem isso não correrà. Lisboa Occidental, 25. de Agosto de 1724.

D. P. Oliveira. Pereira. Teixeira.

Visto estar conforme com o original pòde correr. Lisboa Occidental, 30. de Julho de 1726.

Alencastre. Cunha. Sylva. Cabedo.

Pode correr. Lisboa Occidental, 31. de Julho de 1726.

D. João Arcebispo de Lacedemonia.

Taxão este Livro em 00 reis. Lisboa Occidental, 31. de Julho de 1726.

D. P. Oliveira. Pereira. Teixeira.



T A B O A

D O S T I T U L O S

*Deste Quarto Tomo , em que se conti-
nua a letra*

C

| | |
|---------------------------------|---------|
| IX. Conselho. | Pag. 1. |
| X. Constancia , e Inconstancia. | 33. |
| XI. Conversação affavel. | 45. |
| XII. Conversão. | 66. |
| XIII. Correccão , Reprehensão. | 112. |
| XIV. Cortezia , Urbanidade. | 160. |
| XV. Culto Divino. | 193. |
| XVI. Curiosidade. | 235. |

D

| | |
|----------------------------|------|
| I. Dativas , Liberalidade. | 254. |
| | II. |

| | |
|-----------------------------------|------|
| II. Deos. | 303. |
| III. Desejos pios. | 314. |
| IV. Desapego de parentes. | 323. |
| V. Desprezo do Mundo, e seus bens | 345. |
| VI. Desprezo de si proprio. | 373. |
| VII. Devoção, Fervor espiritual. | 390. |
| VIII. Dignidades. | 397. |

E

| | |
|------------|------|
| I. Esmola. | 403. |
|------------|------|

A letra E. continúa no Quinto Tomo.



TITULO IX.

CONSELHO.

LXXXIX.

Do Cardeal San-Severino.

DELA escandalosa apostasia de Bernardino Ochino mostrava-se o Papa Paulo III. muy determinado a extinguir a Religiaõ dos Capuchinhos, Reforma dos Franciscanos Observantes: por quanto se temia, ficariaõ muitos nella infectos com os seus erros. E assim disse em Consistorio dos Cardeacs: Que importava arrancar-se a zizania, que semeára aquelle mau homem. Quasi todos hiaõ com este parecer; unicamente o Cardeal San-Severino callava, e se mostrava triste. Reparou nisso o Summo Pontifice, e disselhe: Que aquelle naõ era lugar de silencio, se naõ de fallar livremente. *Beatiſſimo Padre:* (disse entaõ o Cardeal) *Vejamos bem, que por arrancarmos a zizania, naõ arranquemos juntamente o trigo.* Perguntado mais pelo meyo, que se devia tomar para evitar-se o dito perigo, respondeo: Façaõse exactas diligencias: o que na Religiaõ estiver podre, corteſe, e quei-meſe: o que estiver enfermo cureſe: o que estiver saõ, fomentese, e defendase:

Ezech. 34. 4.

2 *Nova Floresta de varios Apophthegmas*
se; porque não nos comprehenda a sentença do
Senhor, que disse pelo Profeta: *Quod infirmum*
fuit non consolidastis, & quod aegrotum non sanas-
tis; quod confractum est non alligastis, & quod ab-
jectum est non reduxistis.

ADDITAMENTO.



Papa approvou, e admittio este prudente
conselho, e mitigado o acre de seu zelo
com o doce de sua clemencia, permaneceo a Ordem; taõ contra a expectação dos
Observantes, que quando alguns Prelados
da Reforma foraõ chamados sem saberem o para que,
perante Sua Santidade, e alli ouviraõ a reprehensão,
que lhes foy dada, já ás portas do Palacio Apostolico
estavaõ prevenidos outros tantos habitos da Observan-
cia, para se vestirem nelles. Porém sua Santidade se
contentou com dar lhes huma viva reprehensão, e al-
guns saudáveis avisos, que dalli por diante lhes con-
vinha observar. E tendo huma luva pendente da mão,
disse: Assim como eu sostenho esta luva, que não caya;
assim vosto Serafico Padre vos teve mão, que vos não
extinguisse. Tanto fructo se colheo de se não arran-
car o trigo por amor da zizania, que nas Chronicas
da Ordem os Varoens illustres em virtude, e mila-
gres, em contemplação, e outros dons celestiaes, vaõ
as vezes só postos em listas, por não poder a histe-
ria occuparse com todos; ou por não mostrar com
tedio do Leitor, repetidas estampas da mesma chapa:
e só os Religiosos leigos insignes em virtude, diz o
Padre Carlos Aramberg, que chegaõ a duzentos e
dezaete. Religioso houve, que colhendo-o a morte
de joelhos em oração, assim ficou, e assim foy a enter-
rar levado no esquife, como se fora Santo em andor;
porque ainda que faziaõ pelo estender como defunto,
logo o corpo recuperava a mesma postura. Dos cor-
pos incorruptos, lançados a montão em bovedas, e
sem despedirem mau cheiro, a multidaõ fez desvanecer a admiração.

Aramberg. in
Floribus Sera-
phicis.

Re-

Titulo IX. Conselho.

3

Referirey dous casos milagrosos, entre outros muitos, que pudera referir em credito desta Santa Reforma. Na Provincia de Aquitania hum Noviço tornou para o Seculo, rendido por molestas persuasoens de tua mãy; não advertindo nos avisos de nosso Salvador: *Quem não deixa seu pay, e sua mãy, não he digno de mim: Quem lança mão ao arado, e olha para traz, não he apto para o Reino. dos Ceos.* Depois arrependido, e reconhecendo o erro, e particularmente fãudoto dos bons exemplos de virtudes, que lograva entre aquelles Santos Religiosos, quiz tornar a tua vocação: porém temia como certa a repulsa, que sua inconstancia merecia. Acodio á Virgem Santissima Senhora nossa; dizendolhe com lagrimas estas piedosas palavras: *O Virgem Santissima; a quem a Igreja canta o elogio de Virgem poderosa; por ventura não sera o vosso poder mayor que o de minha mãy carnal? Pois se ella com suas persuasoens me tirou do seyo da Religião: vos com vossa viriude não me tornareis a ella?* Eis-que a Senhora lhe apparece, alegre, e carinhosa, e lhe diz: *Cres por dita tua, que sou mais poderosa que tua mãy? O Senhora do mundo (respondeo o moço) como o não crerey, se sois a Mãy de Deos todo poderoso? Pois filho (continuou a Virgem) torna para teus bons companheiros, e conta-lhes o que acabas de passar comigo; e logo te receberão: e se me fores fiel, en serey tua Mãy, e tu seras meu filho.* Superfluo será accrescentarmos, que o successo comprovou a promessa da Senhora. Que autteridade dos mais zelosos Prelados havia de fechar os ouvidos a tal recado, e os coraçoes á prompta obediencia delle? Ou como havia de recusar a Ordem por filho, a quem convidava para filho a Mãy do mesmo Deos?

O outro caso he, que na Cidade de Viterbo tinhaõ os Frades hum Medico, que tratava delles com grande cuidado, e caridade, e visitava os enfermos pontualmente duas vezes no dia. Morreo, e em seu lugar entrou outro taõ diferente, que todo era descuido, e omissoens, e Medico da casa quasi só no nome. Este indo hum dia pelo campo, encontrou com o ou-


Partè 3. das
Chronicas livro
7. cap. 5. §. 34.

Matth. 10. 37.
Luc. 9. 62.

4 *Nova Floresta de varios Apophthegmas*
tro defunto, que vinha na sua mula para a Cidade. Admirou-se notavelmente, porque sabia, que já era morto: porém seus proprios olhos testemunhavaõ, que era aquelle mesmo. Entaõ o defunto o animou, e lhe disse, que não temesse. Perguntoulhe o vivo onde hia? Vou (respondeo) ao Convento dos Capuchinhos, cujos doentes em quanto vivi, tratey com caridade: e agora, que estou no Purgatorio, me dá licença Deos, para que va lá duas vezes cada dia; livrandome entre tanto das penas, pelo mesmo espaço de tempo, que com elles gastava nas visitas. Faze tu assim; que Deos te dará o premio. Dito isto, desapareceo. E o Medico vivo ficou curado da tua enfermidade por hum defunto Medico: o qual ainda desde o outro mundo sollicitava o bem daquella casa, onde se lhe pagavaõ humas visitas com outras. Porque servir aos que a Deos servem, quanto he mais de graça, tanto he de mais interesse.

X C.

Do Emperador Friderico.

 Costumava dizer este Monarca: *Tomara, que os meus Conselheiros deixassem as portas do Palacio duas cousas; porque sem ellas entenderiaõ melhor o que me aconselhavaõ, e eu saberia discernir entre os votos.* Perguntado, que duas cousas eraõ estas, respondeo: *A simulação, e a dissimulação.*

ADVERTENCIAS.



Imular he fingir o que não he: diffimular he encobrir o que he. E com elles dous parches ficaõ os olhos do Principe tapados, para não atinar com a verdade; sendo que a primeira condiçaõ necessaria para reger, he saber: e até o mesmo Deos, se por impossivel o considerarmos com ignorancia, por conseguinte o devemos considerar sem bom governo. Não ha pobre tão extremamente necessitado de paõ para sustentar a vida, como ordinariamente o estaõ os Principes de verdade para sustentar o governo. Primeiro que lhe chegue a aportar dentro dos ouvidos huma verdade limpa, e clara, ha mayores difficuldades do que em chegar huma nao da India a salvamento: porque primeiro ha de passar por muitos mares, e escalas, e temporaes, e tufões, e baixos; e calmarias, e piratas, que a corrompem, immutaõ, e adulteraõ. Caufino diz, que ha huns Povos, que fallaõ ao seu Rey por esgravatanas. Nelles temos por ridicularia barbara, o que nos Européos he estylo muy ordinario. Os mais dos Reys não ouvem se não por esgravatanas, que são os Ministros, e Cortesãos, que elles tem a o redor de si. E como humas são mais largas, outras mais estreitas, outras torcidas, e todas de metal differente, fazem differentes sons, que não deixaõ conhecer bem a verdade. Já se o Conselheiro tem prendas de doutrina, e facundia, pôde (diz o mesmo Author em outro lugar) fazer grandes damnos á verdade; porque os engenholos provaõ o que querem: e os eloquentes sabem enfeitar a mentira de modo que agrada. E em fim a sua utilidade he a que faz a mayor parte da consulta, caminhando para esse fim com passos subrepticios de razoens sofisticas. *Plurimum autem nocent comite doctrina, ac facundia: quia quidquid volunt ingeniosi probant; & placent que per ornamenta mentiuntur. Sed privata cuique utilitas maximam partem consultationis*

Caufinus, do Regno Dei, Dissertatione 44.

6 *Nova Floresta de varios Apophthegmas*
facit, simulatis rationibus ad repens.

Pelo que o Principe, que com animo efficaz deseja noticias rectificadas, e coadas (digamolo assim) das fezes da simulaçãõ, e dissimulaçãõ, do modo que pôde fer neste escuro, e mentiroso Seculo: ha de entre escolher com grande attençaõ os Ministros, e votos: ha de receber pacificamente, e ainda premiar a liberdade com que lhe fallarem, (que isto he fazer bom surgidouro, e desembarque áquella naõ, que lhe traz de longe a verdade:) ha de provar o zelo com que lhe fallaõ, se he, ou naõ verdadeiro; tomandolhes, (como discretamente disse o Padre Antonio Vieira) a medida pela cintura; porque se o zelo os come a elles: *Zelus domus tua comedit me*, achará, que estaõ confumidos, e faltos de honras, e riquezas: mas se elles comem do zelo, achará que estaõ gordos, e cheyos de possessoens, e dignidades. E alèm disto ha de ter de fóra parte compradas occultamente com salarios competentes muitas linguas, que o avifsem continuamente: e livros com seus indices, e rotulos distinctos, e guardados de baixo de chave particular; onde a memoria ache as noticias promptamente, quando para algumas retoluçoens forem conducentes. E em achando mentira certa nas ditas linguas, cortalla com o castigo, que merece quem engana ao seu Rey, e naõ usar mais dellas. Porque as ditas noticias saõ os cruzados, patacas, e dobroens immateriaes, com que se menea a interior Republica das potencias do Rey: pelo que merece grande pena quem lhe falsifica, ou cercea esta moeda. O glorioso S. Carlos foy hum dos Principes Ecclesiasticos, em que se viraõ com maravilhosa concordia os muitos acertos com os poucos annos: porém naõ eraõ poucos os monitores secretos, (este nome lhe poz o Santo) que tinha de sentinella em toda a sua Diocese, pois passavaõ de trezentos; por cuja via (melhor que o Argos de cem olhos) sabia tudo que era licito inquirir, e digno de saber.

Por outra parte os Conselheiros, e quaesquer ou-
tras

tras pessoas, que desejaõ por serviço de Deos; e pelo bem commum, que a sua verdade seja bem recebida, ponderem, que a verdade he tambem Rainha de muy alto estado, a qual he razaõ que leve diante seu aposentador: e este officio compete de juro á prudencia. Sem esta não terá aquella o lugar, que merece, e se retirara envergenhada. Contate, que Cassandra amada por Apollo se esquivou d'elle com varios subterfugios: porém largavalhe algumas esperanças, para alcançar d'elle o dom de adivinhar. E tanto que o conseguiu, zombou do amante. O qual enfadado da treta, como lho não pudesse já revogar, impos-lhe huma pensão, ou maldição: Que Cassandra profetizasse sempre verdade; porém que ninguem lhe desse credito. Assim succedeo: porque nem annunciando a futura ruina de Troya patria sua, aproveitou para a cautela. Bem sabem os versados na Mythologia, que as fabulas da Gentilidade, era a sua Theologia, cujos segredos queriaõ os doutos occultar ao vulgo por este modo. A moralidade pois, que se encerrava nesta fabula, era: Que a liberdade de dar bons conselhos, em quanto se não quer sogeitar á harmonia dos modos, e differenças das pessoas, tempos, e lugares, não faz o pretendido effeito nos que ouvem, ainda que acerte no que profetiza. Está muy virgem, e muy esquivo o tal espirito, e devia conjugar-se com as notas da solfa Apollinea, isto he com os dictames da prudencia, que a fazem ser bem ouvida. Deste modo era Cataõ Uticensê; do qual diz Cicero, que o seu sentir era optimo: porém mais damno, que proveito fazia às vezes na Republica; porque fallava, como se esta fora a que Platam fantasiou quasi divina; e não as fezes, da que fundou Romulo terrena: *Cato optime sentit, sed nocet interdum Reipublica: loquitur enim tanquam in Republica Platonis, non tanquam in fece Romuli.*

Mas porquanto são raros aquelles, em que se achão juntas a inteireza de Cassandra, e a harmonia de Apollo, a liberdade zelosa, com o modo vestido de todas

8 *Nova Floresta de varios Apophthegmas.*

suas circumstancias: aqui deve entrar outra vez a prudencia do Principe, para relevar a que falta no seu Ministro, e aproveitarse da substancia da verdade. Porque sempre lhe ha de luzir mais o sustentar-se com verdades cruas, do que com mentiras bem cosinhadas. Na China quando he occasião de se darem parabens a alguma pessoa, por algum bom successo, quem os dá, veste-se de festa. Aconteceo, que hum Rey estava gravemente irado contra hum seu Ministro, porque o reprehendera com liberdade mayor, do que elle julgava decente à excessiva soberania de sua pessoa. E vio-se representado neste caso o que escreveo Plinio, que em Dalmacia ha huma profunda cova, onde lançando-se qualquer pedrinha, se levanta de dentro huma tempestade, ou redemoinho; porque na verdade taes são os Monarcas, e os poderosos, com qualquer palavra, ou gesto, ou aceno, que interpretação injurioso à sua grandeza. Soube pois deste disfavor a Rainha sua mulher: e vestindo-se de festa, entrou á sua presença. E perguntando o Rey a causa de tal novidade, lhe disse ella: *Venho, Senhor, dar a V. Magestade o parabem de terdes (como me veyo á noticia) hum Ministro tão excellente, que vos adverte de vossos descuidos: Este he quem mais vos ama; e por isso este he quem mais deveis amar, e ainda soffrer.* Com esta discreta, e breve advertencia, amainou a ira do Rey, e restituhio á sua graça aquelle Ministro. Neste caso temos hum exemplo pratico do que diziamos. No que esta Rainha obrou, mostrou zelo quanto á substancia, prudencia quanto ao modo. E no que disse, mostrou, que ainda que o Ministro houvesse excedido na liberdade, devia ser tolerado, e ainda estimado pela recta intenção de seu bom animo.



XCI.

Do Emperador Rodolfo.



Sistindo este Monarca ao exercicio de hums frêcheiros, que se enfaçavaõ, disparou hum delles a setta taõ desencaminhada, que ferio ao Cesar. Levãraõ logo a este para a cama, e aquelle para o carcere. Diziaõ alguns: Mande-lhe Vossa Magestade cortar a maõ. Respondeo, disfarçando a clemencia com a graciosidade: *Bom remedio, e a bom tempo: a maõ, que já atirou, que me aproveita, que a cortem agora: por ventura a sua ferida cura a minha?*

REFLEXAÕ, E DOCTRINA.

§. I.



Elo exercicio bem continuado (que he o melhor Mestre, como lhe chamou Cicero: *Usus magister est optimus*) chegaõ alguns frêcheiros a taõ feliz destreza, que tudo o que destinaõ com a vista, prêgaõ infallivelmente com a setta. A Filippe Rey de Macedonia pregou Aster Olinthio huma no olho direito: e porque naõ pareceste casual o tiro, escreveu primeiro nella este recado: *Aster a Filippe manda este portador da morte.* A Alexandre Magno foy apresentado hum Indio, que passava a setta por hum anel; se bem naõ quiz fazer a experiencia diante daquelle Monarca, por naõ aventurar a fama. Outro por nome Avo, vendo, que seu competidor armava contra elle o arco, articipandose com summa agilidade disparou o seu,

Plutarch.in Philippo.

Olaus Magnus lib. 15. c. 3.

10 *Nova Floresta de varios Apophthegmas*

e lhe cortou a corda; e logo segundou com outra, e lhe ferio a mão. Notavel foy tambem a destreza nesta arte do Emperador Domiciano: o qual mandando a hum muchacho abrir a mão, e os dedos espalhados, entre dedo, e dedo sem os offender hia pregando as fettas.

Suetonius.

Olaus lib. 15. c.
4.

Mais feliz, porque mais perigosa, foy semelhante experiencia para hum Godo por nome Tocho, que se jactou em presença del Rey Haraldo, de que pondo-se qualquer pequeno pomo na ponta de hum baculo, certamente o cravava com o primeiro tiro. O Rey barbaro mandou logo pôr em lugar de baculo a hum filho do mesmo Tocho, e sobre a sua cabeça o pomo; para que se o errasse, ficasse castigada sua jactancia. Elle posto em tão estreito aperto; que havia de perder o credito, se quizesse salvar o filho sem perigo: mandou ao moço voltar o rosto para a contraria parte, para que não tremesse ao ver sacudir a setta; e o avisou, que persistisse immovel com a cabeça direita, porque assim importava a ambos. E logo com despejada confiança, tirou da aljava tres fettas; e sem demora, por não fazer esperar mais ao palpitante coração do filho, assentou huma, e a disparou tão innocentemente como lhe convinha, e como promettera. Admirou-se o Rey, e perguntou: Porque aparelhaste tres fettas, se a experiencia devia fazerse só com a primeira? Aqui Tocho, formando da lingua tambem arco, e da palavra tambem setta, lhe disparou outra ainda mais atrevida. Se errasse (lhe disse) com damno de meu filho, as outras duas eraõ para ti, e para alguém que por ti acodisse; pois não era bem, que a innocencia levasse a pena, e a violencia injusta ficasse impunida.

Herodot. Musa
3. Strabo lib. 1.
& 13, Plin. lib. 7.
c. 2. Turnebus.
Adversariorum
lib. 24. c. 42.

Os Arimatpos, Povos de Scithia, onde agora estaõ os Ducados de Plefcovia, e Novogrado na Moscovia, desde pequenos se costumãõ a fechar hum olho, para reforçarem a vista do outro, e meterem a mira mais certa, ao disparar as fettas. Daqui veyo fingirem, ou crerem os Authores, que esta gente não tinha

nha mais que hum olho: E Eustathio diz, que isto significa o seu appellido; porque Ari na lingua Scithica quer dizer hum, e Maípo, quer dizer olho. Nas Ilhas Baleares para costumarem os muchachos a acertar ao alvo, não lhe dão de almorçar, até o não acertarem. Com que juntamente os pays atiraõ a exercitar os filhos, e os filhos a não ficar sem almorço. Mas não era destes o nosso frêcheiro que ferio ao Cesar: antes pôde ser, que estivesse já almorçado, conforme a mão, e a vista trocaraõ os objectos. Mais te pareceo com outro, que vio Diogenes tão certo no errar, que passando-se do lugar afastado onde estava vendo, para junto do alvo, disse por motejar a sua impericia: Porque a caso me não fira, busco o lugar mais seguro.

Porém o não castigar o Cesar a este homem, foy ser bom frêcheiro no seu officio; porque fechou hum olho á vingança, por abrir o outro á clemencia. Se o castigara, como lhe aconselhavaõ, mais errava a mão que ferisse de proposito a innocencia, do que a que offendeo o Cesar a caso. Do caso fortuito não ha propriamente pena: porque esta essencialmente suppoem culpa, e a culpa intençaõ malevola. São mãos, que assim vem da baralha: e o teu despique he desprezo, e tolerancia. *Sine hoste patimur hostilia* (disse Seneca:) *inter placidissima terror existit, nihilque extra tumultuantibus causis, mala unde minimè expectantur, erumpunt.* Egidio Anacoreta estando solitario na sua cova, lá o foy buscar huma setta perdida dos caçadores; e elle suppondo, que vinha da mão de Deos (para quem não ha acasos) nunca quiz curar a ferida. Até Jupiter finge a fabula, que hum dia errou tambem o seu tiro; porque o rayo, que despedia contra Anaxagoras Filosofo, foy dar no Templo de Castor, e Polux.

E toda via não deixou de ser louvavel a moderação, e clemencia do Cesar: porque devera o frêcheiro conhecer sua impericia, e não entrar no exercicio, huma vez, que elle assistia. Além de que pudera a ira do Cesar escurecerlhe de repente a razão, e buscar a toipeita sitio onde fundasse crime de lesa Magestade.

Tam-

Cornel. Alap. in Thren.c.4.v.12.

L. fed & si 5. §. injuriam, ff. Ad legem Aquilianam ibi. *Quem admodum si quadrupes damnum dederit, aut si tegula ceciderit.*

Senec. lib. 1. ep. 91.

Stengellius de divinis judiciis tom. 1. c. 32. n. 11.

Licianus in Timone.

12 Nova Floresta de varios Apophthegmas

Tambem os caçadores de hum Emperador Turco, que eraõ muitas centenas delles, não tiveraõ culpa em se perder hum passaro de altenaria, que elle estimava muito: e mais intentou matar por illo a todos: e offizera sem duvida, a se não interporem valedores.

§. II.

MAs quizera eu agora a este proposito dizer alguma cousa de outro genero de frêcheiros, que erraõ o seu alvo com perigo, e damno seu mayor infinitamente. E quaes são estes? Todos os que não somos bons Christãos. E se não digaõme: Qual he o alvo, aonde qualquer homem deve encaminhar os seus tiros? He salvarle, para ver, gozar, e louvar a Deos eternamente. Para este fim o tirou a Omnipotencia do Creador do abismo do não fer, e o fez semelhante a si: e logo lhe declarou pela sua ley, dizendo: *Amarás a teu Deos, e Senhor com toda a tua alma, com toda a tua mente, com todas tuas forças.* E para onde vão encaminhadas as nossas settas; isto he as nossas diligencias, e desejos? Pela mayor parte (ainda mal) a gozarmonos desta vida presente, cumprindo cada hum a sua vontade por todos os modos, que pôde: e assim vamos passando, sem reparar onde vamos a parar. Pôde haver tiros mais desviados, que estes; pois em vez de ferirmos o alvo, nos ferimos a nós mesmos? Ha erro mais descompassado; pois o alvo está em cumprimos a vontade de Deos, e a setta dirige se a cumprimos a vontade propria; o alvo está no Ceo, e a setta vay à terra, e da hi para o Inferno. Somos Arimatpos ás avessãs; que o olho, que respeita o nosso ponto, esse fechamos; e o que respeita o mais que nos não importa, esse abrimos. Eis-aqui, porque são tão poucos os que levaõ o Ceo: porque se ainda dos que lá metem a mira, he certo, que muitos se não salvarãõ: *Multi dico vobis quareni intrare, & non poterunt: Que sera dos que para tudo o mais olhaõ, e ló para o Ceo não olhaõ: Honras, dignidades, officios, ornamentos,*

tos, applausos, regalos, dinheiro, e mais dinheiro feliz laude, larga vida, fortuna no pino da roda, mas a roda cravada, q̃ não defãde; isto he o em que cuidamos; aqui temos postos os olhos. E na vida eterna, no seculo futuro, no bem para que fomos creados, e remidos, para aqui, ou não mandamos settas, ou são fracas, que logo cahem sem effeito: *Sagittæ parvulorum factæ sunt plaga e eorum.* Ponderete agora, quem poderá disculpar este erro de irem as nossas settas tão fóra de hum alvo, tão grande, e tão patente, não podendo ser sem formal malicia, e sem evidente perigo de recahirem as settas sobre nós mesmos, com ferida incuravel de morte eterna!

Pf. 63. 8.

Tenho razãõ de me indignar aqui contra alguns Prégadores deste tempo; porque por obrigação de teu officio lhes compete avilar os fieis deste perigo, com espirito nervoso, e forte, e em fim Apostolico: e elles pelo contrario (fallo não de todos, mas de muitos) tambem deraõ em maos frêcheiros, que não atiraõ ao alvo. Frequentemente nas Divinas Escrituras se dà aos Prégadores o nome de Sagittarios, ou frêcheiros. E qual he o alvo, onde deve atirar hum Prégador, verdadeiramente Prégador? He certo, que o converter almas, ensinando virtudes, reprehendendo vicios, e propondo-lhes o que conduz, para o desprezo do Mundo, abominação do peccado, memoria da morte, imitação de Christo, temor, e amor de Deos nosso Senhor. E aonde vemos nós, que vão ordinariamente parar as suas settas? A mostrar-se discreto, erudito, eloquente, agudo, para que o auditorio se deleite, e applauda, e o busque mais vezes, e lhe pague, ou se mostre muy pago do que ouvio. Póde haver tiros mais defencaminhados que estes? O' tu peccador, que andas cravado ha tantos annos no lodagal profundo de teus viciosos costumes: Vem cá, poente bem de frente do pulpito, (como outro Diogenes ao pê do alvo,) que não hajas medo, que o Prégador te fira, nem toque: não recces, que te fira o coração, nem ainda toque na materia, que podia envergonharte. Não vem a que te compunjas, se não a que

Pf. 44. 6. & 119.
4. Zach. 9. 13.

14 *Nova Floresta de varios Apophthegmas*

te admires: não a que vejas o que importa no governo da tua consciencia, se não a que louves como discorre no governo do Reino: não traz sentenças graves de Santos Padres, se não equívocos, e trocadilhos, e pitectos Poeticos. Em fim *Conuersi sunt in arcum prauum*, o arco da intenção torceote; como hão de fahir as settas direitas?

Pfal. 77. 57.

Pois quem torceo este arco? Quem? o diabo, que tudo torce, e destroe, e defencaminha. S. Epiphânio conta, que determinando hum bom Christão por nome Joseph edificar huma Igreja, os Judeos com encantos diabolicos lhe atãrao a virtude do fogo, de modo, que não podia cozer os ladrilhos necessarios para as paredes, e bovedas da Igreja. Joseph vendo impiamente impedido o seu zelo de honra Divina, e bem espirital dos fieis, que fez? Entendendo a causa do mal, detatou a actividade aprizionada daquelle forte elemento, com o final da Cruz, e aspersoens de agua benta; e logo o fogo fez seu officio. Applico a historia. O Prêgador fazendo o seu officio, edifica a Igreja, que são os fieis. A palavra Divina he fogo: *Ignitum eloquium tuum vehementer*, com este fogo se coze, e fortifica o que o nosso barro tem de cru, por parte de filhos de Adam. Que faz o inimigo, para impedir o edificio, ou a edificação? Ata a palavra de Deos. Com que? Com outras palavras, que não são de Deos, se não encantamentos, que fazem prurito nos ouvidos, como dizia o Apóstolo, e os desviao, e fazem avertos à verdade. *Prurientes auribus, à veritate auditum auertent, ad fabulas autem convertentur*. E deste modo bem se ve, que o Prêgador não fica edificando, se não encruando mais os ouvintes; se molles, e fracos vinhaõ, fracos, e molles tornaõ: Porque? Porque não houve fogo, que os cozesse: algumas palavras, que no Sermaõ ouviraõ de Deos, vaõ encantadas com outras muy contrarias ao espirito de Deos. Pois que remedio? Desatar o fogo da palavra de Deos: *Verbum Dei non est alligatum*. E como se desataõ? Endireitando a tenção a servir a Christo, e prêgando a Christo, e não a

Pf. 118. 140.


2. Tim. 4. 3.

2. Tim. 2. 9.


si proprio; a Christo digo, e esse crucificado; e defezando de veras, que a asperção de seu Sangue, signifiçada na agua benta, aproveite a todos. Havendo fogo detatado, logo a Igreja se edifica. Mas se assim o não fizerem os Prégadores, já quem torce a nossa intenção, não he só o inimigo, se não elle com nosco, e nós com elle. Oh que castigo nos espera! Ninguem se perluada, que este torcer o nosso officio, carece de peccado: *Declinantes autem in obligationes* (outra letra, *Tortuositates*) *adducet Dominus cum operantibus iniquitatem.* Pf. 124. 5.

XCII.

De ElRey D. Sebastião.

 Allava hum Mouro em presença sua das cousas de Africa, encaminhando-o com razoens prudentes, a que se não precipitasse na empreza, que intentava, e jornada, que prevenia. Pelo contrario huns Fidalgos moços, que alli se acharão, fallavaõ com arrogancia, movendo-o a que desprezasse o perigo. ElRey, voltandose para o barbaro, disse: *Os Mouros fallão como Christãos, e os Christãos como Mouros.*

P A R E R G O.

 Or isto o nosso Manoel de Faria e Sousa, fallando da sabida revelação de Christo a Santa Theresa, quando queixandose-lhe a Santa, de que houvesse permittido morrer alli a mayor parte da Nobreza do Reyno, lhe respondeu: que querias, filha, se os achey bem dispostos: diz cõ sua costumada mordacidade: Isto seria dos Fidalgos que ElRey levou; porèm não dos que o levãraõ a elle. Deste inclyto Monarca, diz assim Jacob Hofman-
no

16 *Nova Floresta de varios Apophthegmas*
no no teu Lexico Universal. *Fidei Christianæ zelo, & animi magnitudine inslytus. A Mahomete contra patrum suum Abdemelechum Fezze, & Maroci Regem suppeticas rogatus, cum flore nobilitatis in Africam trajecit, anno 1578. sed victus ad Alcaceram die 4. Augusti hujus anni periisse dictus est, anno etatis 25. cum & Mahometes in paludibus merfus, & victor Abdemelechs in lectica mortuus esset. Interim venit Venetias anno 1598. qui se hunc Sebastianum diceret: quem vultu, voce, gestu tam exactè referebat, ut a Lusitanis ibi degentibus pro Rege suo haberetur. Paulo post detentus, & examinatus idem confirmavit, ostensis etiam in corpore notis indubitatis, que in vero Sebastiano prius erant animadversa: imò res maximè arcanas, quas cum Venetorum Legatis olim contulerat, Senatui aperuit, ut fidem tantùm non impetraret. Sed tantùm valere Hispani apud Venetos, ut ab iis Urbe pelleretur. Tum in Tuscia captus, Neapolimque abductus, ibi omnibus ludibrio fuit, in asino per urbem circumductus. Postea rarus, & ad triremes damnatus, tandemque in Hispaniam abductus, ibi in vinculis periit, frustra Regem suum Lusitanis repetentibus.* Isto diz o sobredito Author, citando a Vasconcellos, e Becmanno in *Orbe Geographico*; e podera citar ao Bispo Henrique Spondano, na continuação dos Annaes ao dito anno de 1598. que diz o mesmo quanto às primeiras clausulas, mais por extenso. O mesmo Manoel de Faria, commentando a *Estancia 27. do Canto 8. de Camoës*, traz o seguinte caso notavel pelas seguintes palavras: Representava-se la Comedia del Rey D. Sebastian, y fingiase en ella, que un Moro matava de un arcabuzazo al Rey: y sucediò, (como es notorio) que se cayò muerto realmente el que le representava, porq̃ el que hazia la figura del Moro, ò por malicia, ò por descuido, apretò tanto con el taco el arcabuz, que bastò a matarle sin bala, si nõ la llevaba. Y luego entonces acodiò algun futil delos de buen estomago, q̃ dizen gracias sobre las desgracias, y dixo: Aora no diran los Portuguezes, que nõ es muerto El Rey D. Sebastian. Y si el Escritor de aquella tragedia no fuera tan Poeta, ò tan mentiroso,

roso, e leusara dar a ver en ella lo que nadie viò en el campo de aquella batalla (porque es cierto, que nadie viò matar, ò morir al Rey D. Sebastian, sin que por esso pertendamos, que viva oy) a buen seguro, que nõ muriera alli, el que la representava.

X C I I I.

De Mem Rodriguez de Vasconcellos.

A Chouse este Capitaõ valerosissimo em hum recontro com os Castellhanos, em que elles ficaraõ melhorados. E sabendo itto El Rey D. Joaõ o I. disse estando à mesa: Bem parece, que nos faltaraõ hoje os Cavalleiros da Tabola Redonda. Respondeo Mem Rodriguez: Naõ faltaraõ por certo; que alli se achou fulano, que val tanto como Rainaldo; e fulano, que val tanto como D. Galeaz, e eu, que me naõ tenho em menos conta, que D. Roldaõ; mas faltou o conselho Del Rey Artur, por quem elles se governavaõ.

COMMENTARIO.



Nossõ famoso Historiador Faria, e Sousa, refere este dito com alguma variedade accidental. E acrescenta, que o Rey recobrandose, respondeo como quem se emenda: Nem eu me lançava de fóra destes Cavalleiros, porque tambem Artur era hum delles. Como quem diz: se vos culpava de pouco valerosos, tambem me culpava a mi, que vos fiz companhia.

O recontro foy o intentar El Rey tomar a Cidade de Coria, e naõ lhe succedeo como desejava, com que

Faria, Europa
Portug. Tom. 2.
p. 3. c. 1. n. 95.

18 *Nova Floresta de varios Apophthegmas*

se houve de retirar sem levalla.

Athenæus lib. 4.
Artur, foy hum antigo Rey de Bertanha, famoso em proezas bélicas, que introduzio em Inglaterra o estylo, que já havia em França, de comerem em mesa redonda, por elcufar precedencias os Cavalleiros esforçados antes, ou depois de sahir aos seus desafios, e aventuras: e detraz de cada hum delles estava em pé o seu Armigero, ou Pagem de armas. Foy este Artur tão amado dos seus, que crendo não ser morto, esperavaõ muito tempo, que havia de tornar a reinar; e Guilherme Neubrigente diz, que não contentião, que alguém affirmasse, que era morto: *Em quo mortuum nec audire patientur*. Donde veyo o adagio de esperar por Artur, dos que esperaõ em vaõ, e couza que não ha de ser. Pedro Blesense.

Quibus si credideris

expectare poteris

Arthurum cum Britonibus.

Eduardo I. Rey de Inglaterra no anno de 1281. que foy o nono do seu Reinado, instituhio festa solenne da Taboa redonda; e já primeiro, no anno de 1279. tinha instituido a mesma celebridade Rogero Mortimero, Heroe Inglez, muy bellicoso; assistando para o torneio 100. Cavalleiros dos que chamavaõ Dourados, com outras tantas Damas a quem serviaõ. E Eduardo III. no anno de 1344. edificou em huma Fortaleza, ou Castello, chamado Wideshores, huma casa tão capaz, que tinha de diametro 200. pés; para esta Tabola Redonda, e seu nobilissimo Confesso. O Papa Clemente V. prohibio esta Tabola, por não ser mais, que hum seminario, e approvação da Monomaquia, ou Duello.

No tempo del Rey D. João o I. de Portugal de boa memoria, estavaõ muy vivas, e em sua observancia estas Cavallerias; porque nasceo a 2. de Abril de 1357. e falleceo a 14. de Agosto de 1433. Donde veyo o mandar de Ide Inglaterra o Duque de Lancastre chamar a este Reyno 12. Cavalleiros nomeados, para defenderem em Duello publico, contra outros 12. Inglezes,

glezes, a honra de 12. Danias infamadas por elles. O dito Rey detejou acompanhállos, como diz o nosso Homero Portuguez. O qual detrevendo este combate, (de que os nossos sahiraõ vencedores) canta afim com espirito altiloquente.

Jã daõ final, e o som da tuba impelle os bellicosos animos, que intiamma: picaõ de esporas, largaõ redeas logo abaixaõ as lanças, tere a terra fogo.

Dos cavallos o espirito parece, que faz que o chaõ debaixo todo treme: o coração no peito que estremece, de quem os olha se alvoroga, e teme: qual do cavallo voa, que não dece: qual com o cavallo em terra dando; geme:

qual vermelhas as armas faz de brancas: qual cõ os penachos do elmo açoura as anças, Algum dalli tomou perpetuo fono, e fez da vida ao fim breve intervallo: correndo algum cavallo vay tem dono, e nõqtra parte o dono sem cavallo: cae/a soberba Ingreza do feu throno; que dous, ou tres já fóra vaõ do vallo:

os que de espada vem fazer batalha, mais achaõ já que arnez, escudo, e malha.

Este Mem Rodriguez de Vasconcellos, foy Capitão valeroso, e levou á sua conduçta a ala direita do nosso Exercito na memoravel batalhá de Aljubarrota. Do nome Mem ha outros Varoens illustres nas nossas historias, como Mem do Valle, Mem Laude, &c. Parece abreviatura de Mendo, como Ruy de Rodrigo, e Jaime de Jacome, ou Jacobo: ou póde ser nome de terminação exquisita, que ficaria do tempo dos Godos, como Fuas, Egas, e outros temelhan-
tes. O Appellido Rodriguez (familia nobre, que traz por armas, Aguias, e flores de liz) he patronimico de Rodrigo, ou por melhor dizer Rudrigo, como clara-

Canto 6. Estancia 63. e as seguintes.

Manoel Severim nas noticias de Portugal, discursivo 3. §§. 4. e 12.

Sacerdote Hespanhol, martyrizado em Cordo-
Bij va,

20 *Nova Floresta de varios Apophthegmas*
 va, e entregue ao tyranno aleivoamente por seu ir-
 maõ carnal, o qual lhe levantou, que tinha professa-
 do, e depois renunciado o Mahometilmo. De canii-
 nho faberaõ aqui os que tem o nome de Ruy, qual he
 o seu Santo, pois não ha outro no Martyrologio Ro-
 mano, que o traz a 13. de Março; e sua vida escreveo
 S. Eulogio Presbytero. O qual chegando a fallar de
 como este Santo Martyr foy entregue por seu irmaõ
 ao tyranno, diz estas palavras: *Non modicis laceffi-
 tum injuriis ad vicem exquisiti muneris Judici offert.*
 Onde empegando o doutissimo Ambrosio de Mora-
 les, diz, que nem pòde adivinhar, que sentido fação es-
 tas palavras, nem lhe occorre como devaõ emendar-
 se. Porém escutado me parece emendaremse; porque
 o sentido he claro, e quer dizer, que aquelle falso ir-
 maõ Mahometano entregou ao Juiz a Ruderico, co-
 mo se lhe presentasse huma exquisita, ou preciosa da-
 diva: isto he, pareceolhe, que com a quella entrega
 lifongeava ao Juiz, melhor do que com a offerta de
 algum bom presente de cousas exquisitas

Dialogo 18.

Quanto ao Appellido Valconcellos, (familia tam-
 bem illustre neste Reyno) Leitaõ de Andrade nos
 seus Dialogos, dando por Author ao Padre Antonio
 Soares de Albergaria no livro dos braçoens, e Armas
 de Portugal, diz, que mandando hum Rey de Leaõ a
 certo Cavalleiro á conquista de huma Praça de Mou-
 ros: elle lhe obedecia de mã vontade, por temer que
 em ausencia sua, lhe ganhasse certo Rival, ou com-
 petidor huma Senhora, com quem pertendia casamen-
 to: e que o Rey alcançando este seu receyo, lhe disse:
 Vas con zelos: mas vay, que eu te guardarey. E as-
 sim o fez, casando-o depois com ella: e daqui toma-
 raõ seus filhos por sobrenome Valconcellos. Porém
 o mais certo he, que o tomaraõ de hum lugar assim cha-
 mado.

Palavras atperas e picantes, costumaõ sofrer-se mal;
 e assim convem exporse a pessoa a tiro da repostta ir-
 reverente, ou tal vez contumeliõsa; do que não està
 livre, por alta que seja a sua estera. Quiz ElRey D.
 Se-

Sebastião occupar em hum posto Ultramarino a certo Fidalgo: o qual não lho aceitou, pelo desconcommodo que comfigo trazia. Instou ElRey em que obedecesse ao seu terviço: e teimou o Fidalgo em etcusarfe. Disse ElRey enfastiado: Por isso vos criaes tão grandes bochechas. Respondeo o Fidalgo: Eu lhe prometto a V. Alteza, que as não veja mais. E sahindose da sua presença, se passou a outro Reyno com sua familia. Mais delarrezoadá, e solta foy a descortezia, que o Infante D. Fernando usou com ElRey D. João III. seu irmão. Estando huma noite só com elle, e com a Rainha D. Catharina, disse-lhe ElRey, que espevitasse as velas (eraõ só duas, e os murroens tinhaõ crecido) levantou-se o Infante; e ao espevitar huma, ou fosse a caso, ou de proposito, apagou-a. Disse ElRey: Apagareis agora a outra tambem? Respondeo: Apagarey. E apagou-a. Não he louvavel esta desconfiança: porém aqui te mostra, quanto he vicienda, e reventida a honra humana, (especialmente em Portuguezes) tanto que te presumio menos estimada. Estando langrado hum Senhor grande deste Reyno, que participava do sangue Real, supposto que por bastardia, mandou as duas tigellinhas da sangria a hum certo Martin Barbuda, que blasonava fidalguias, com este recado: Que se queria ser Fidalgo, bebesse daquelle sangue. Respondeo elle, picando-o com outra lanceta mais apontada: Que lhe mandasse dizer, de qual das duas tigellinhas havia de beber para ser Fidalgo. Se se escusara dizer o pique, escusarase ouvir o despique: havemos de entender, que as palavras nos ouvidos do proximo, são como sementes entregues à terra, que rendem o seu fruto, conforme a sua especie: se são de louvor, rendem louvor, se de agradecimento, rendem agradecimento, e contumelia, se são de contumelia. Tanto assim, que nem a Sagrada, e Soberana pessica de hum Summo Pontifice Romano, está lenta de ouvir mal, se fallou com menos attenção: Assim succedeo ao Papa Urbano IV. (Arcebispo que fora de Bàri antes de assumpto) o qual re-

Os referidos 3. casos são tirados de huns manuscritos de hum curioso, que viveo naquelle tempo.

Joan. Palacius in Gestis Pontif. tomo. 3. f. 361.

22 Nova Floresta de varios Apophthegmas.

prehendendo ásperamente de avareza em publico Consistorio ao Cardeal de Amiens: este tomado da ira repentina, se levantou, e apontando para o Papa com o dedo, disse: Tu em quanto Barense, mentes. Refalvoulhe a Dignidade Suprema, referindose só á pessoa particular que fora: porèm ainda esta mesma pefiçãõ não podia prescindir de injuria gravissima. E o pcyor foy, que não sómente o Papa houve de topportalla, se não que as suas consequencias atribularãõ gravissimamente toda a Igreja Catholica; porque este caso foy hum dos infaultos seminarios, que produzirão o Scisma, que durou largos annos, e perturbou todos os Reinos da Christandade.

Durou o Scisma desde 26. de Setembro de 1378. até 26. de Julho, dia da gloriosa S. Anna, de 1429.

O que o Cavalleiro Mem Rodrigues, culpava em El Rey D. Joã I. como falta de bom conselho, não consta das nossas historias. Mas he certo, que deste, mais que do valor, pende o prospero successo nas militares emprezas. No primeiro Livro dos Machabeos temos, que Mathathias estando proximo à morte, recommendou a seus filhos, que tomassem por Capitaõ a Judas, que era o mais velho, por ser homem de coraçãõ valeroso: e logo accrescentou, que a Simãõ tivessem por Contelheiro, e em todas as occasioens ouvissem, e leguissem o seu parecer; porque era Varãõ prudente. De forte, que para compor hum corpo perfeito, lhe formou do valor, e das forças o peito, e braços; e da prudencia para os conselhos, a cabeça: *Et ecce Simon frater vester, scio quod vir consilii est: ipsum audite semper, & ipse erit vobis pater.* A vertãõ Syriaca: *Ipse vobis caput, & rector;* onde Lyra dando a razãõ, diz: *Quia prudentia in bellis est magis necessaria, quam fortitudo:* Porque a prudencia nas guerras ainda he mais necessaria, que a fortaleza. E claro he, que se assim não fora, nunca a força humana domaria a dos Leõens, e Elefantes, e a dos Bisontes, e Rhinocerotes. Por confiarem mais das forças, que do bom conselho, foraõ Joseso, e Azarias derrotados com mortandade de dous mil soldãdos; e ignominiosa fuga dos mais: *Ceciderant in illa die de*

1. Machab. 2.
65.

1. Machab. 5.
60. e 61.


populo Israel ad duo millia viri, & facta est fuga magna in populo, quia non audierunt Judam, & fratrem ejus.

E finalmente não disserão Aristoteles, e Platam das forças, o que disserão do contelho, chamando áquelle, coula Sagrada, e este coula Divinissima: nem Christo Senhor nosso introduz na Parabola ao Rey acometendo logo a seu contrario; se não considerando primeiro de vagar, e de aliento, se o acometeria:

Quis Rex iturus committere bellum ad versus alium Regem, non sedens prius cogitat, si possit, &c. Luc. 14. 31.

XCIV.

Do Cardeal Francisco Toledo.

 Rande parte foy este Principe da Igreja, para que se reconciliaffe com ella Henrique de Vandoma, Rey de França IV. do nome. E como isto em genero de Politica estadia não estivesse bem a ElRey de Hespanha, seu Embaixador em Roma o Duque de Sessa, disse com acrimonia ao Cardeal: Se V. Senhoria Illustissima fora tão grande Cavalhero, como he bom Christão, não aconselharia a Sua Santidade esta reconciliação. Remoqueava no fomenos do sangue do Cardeal. O qual lhe respondeo, des-trocando a mesma sentença: E se V. Excellencia fora tão bom Christão, como he grande Cavalhero, não estranhara o que neste negocio obrey.



OBSERVAÇAM, E INVECTIVA.

§. I.



Ex Breviario Romano, & antiquissimis Martyrologiis; Vide Surium 29. Septembris.

Aulo Gellio Noct. Attic. lib. 5. c. 10. referido por Jafão in L. Ita stipulatus ff. de verb. oblig. poem este caso em Pythagoras, e Criftofo seu dicipulo. Laercio em Protagoras, e Evathlo; Gregorio Tholofoano Syntagm. Juris lib. 50. c. 1. em Corax Siciliano, e Tifias seu efcholastico.

Este genero de repostas promptas, ufando fe do mefmo argumento do advertario, para lhe dar o *Retorqueo*, parecefe com aquella fetta hervada, que hum homem atirou ao feú touro, que fe lhe defgarrava, e o veyo a achar na cntrada de huma cova no monte Gargano: e de là voltou revirada contra elle mefmo, pela invifivel mão do Archanjo S. Miguel, em cuja protecçãõ aquelle lugar estava. Põde-le exemplificar a materia com outras repostas femelhantes. Em Athenas hum nobre mancebo, por nome Evathlo, defejando aprender a arte Oratoria, para poder advogar nos Tribunaes: tomou por Mestre a Protagoras nella infigne. Recebeo este logo de contado ametade do preço, conchavando com o dicipulo, em que a outra metade lhe daria, fe venceffe na primeira caufa, que fufentaffe como Reo, ou Author, ou Patroño depois de já ensinado. Aprende pois Evathlo: mas por não pagar, não fe metia em defender caufa alguma. Entendeo Protagoras a malicia, e demandou-o, dizendo perante os Juizes: Aprende ó mancebo nescio: de qualquer modo, que estes Senhores sentenceem, me has de pagar. Porque fe não vences nesta demanda, e te condemnaõ, me has de pagar; porque eu venço, e tu ficas obrigado a estar pela sentença. E fe a mim me condemnaõ, e tu vences, tambem me has de pagar, por razão do pacto, que fizemos, de que fe no primeiro pleito vencias, me havias de pagar. Respondeo Evathlo revirandolhe o argumento: Aprende ó fapientiffimo Mestre: de qualquer modo, que estes Senhores sentenceem, não te hey de pagar. Porque fe te condemnaõ, e eu te venço, por fua sentença fico livre: e fe me condemnaõ, e tu vences, tambem não hey de pagar por razão do

pa-

pacto, que fizemos, de que se no primeiro pleito não venceſſe, não te havia de pagar. Neſte paſſo os Juizes, vendo a cauſa perplexa com hum nõ taõ cego, que o meſmo delatallo por huma parte, o apertava mais pela outra, ſuſpenderaõ a ſentença. Não estariaõ presentes no que os Logicos enſinaõ, quando trataõ das propoſicoens inſoluveis, e que ſe falſificaõ a ſi meſmas: e he que em eſtes, e outros ſemelhantes pactos não ſe entende iucluida condiçaõ, ou propoſiçaõ deſtructiva do meſmo pacto; porquanto não ſe deve preſumir, que os pactantes querem fazer couſa irriſoria, ou impoſſivel: e couſa impoſſivel, e irriſoria he, que ambos juntamente fiquem obrigados, e delobrigados. E aſſim a ſentença daquelles Areopagitas havia de pronunciar, que Evathlo eſtava livre; pois ſe não obrigara a ſeguir a vida de Advogado; ſe não ſõmente a pagar, ſe venceſſe primeira cauſa: a qual ſe não devia entender ſer aquella meſma, em que ſe ventilaffe eſte meſmo ponto, pela razaõ referida. Que põde ſervir para deſatar outros muitos caſos ſemelhantes, a que os Gregos chamaõ Gryphos, ou Sorites, e Accurlio, Saltabellas.

Sofraſe eſta breve digreſſaõ do ponto, que tratavamos: e demos outros exemplos das repostas por *Retorqueo*. Aſſim fez Marcial, dizendo a Cinna ſeu conhecido:

Eſte nihil dicis quidquid petis, improbe Cinna:

Si nil Cinna petis, nil tibi Cinna nego.

Dom Manoel de Salinas traduzindo-o:

Dizes, Cinna, que es nonada

Lo que a pedir te comides:

Cinna, ſi nada me pides,

tambien yo te niego nada.

Porfiavaõ dous amigos ſobre não ſey que ponto: e hiaõ aquecendo em colera de forte, que outra terceira peſſoa, temendo algum rompimento, chegou ſe a hum dellés com quem tinha mais confiança, e pediuhe que cõtaſſe por ſi, e ſe deixaffe vencer. Reſpondeolhe: Por que me hey deixar vencer, ſe tenho

a razaõ

De propoſições inſoluveis fazem mençaõ Cicero lib. de fato, non longe ab initio, & l. 2. Academ. qq. Gregorius Nazianz. orat. 3. de Theol. paulo ante med. & ibi Elias Cretenſ. in Comment. referens Aphrodiſæum. D. Hieronym. Epift. ad Ocean. & ibi Eraſm. in Scholijs. Vide etiam Georg. de Rhodes Curſus Philoſoph. l. 1. diſp. 3. q. 2. ſect. 2. §. 3. Maj. Opuſc. de Inſol. q. 6. Caram. in Metalog. lib. 9. d. 3. a. 2. Lynceum, Arr. Compt. & alios.

Accurſius in L. Claudius Felix ff. qui potio in pigno. habe.

26 *Nova Floresta de varios Apophthegmas*

a razão por mim. Repliquou o terceiro: Por isso mesmo, que tendes razão, vos toca o ceder; porque estais mais capaz de vós, e sempre ficais satisfeito: e o outro que a não tem, callandote ficaria defamparado.

§. II.

A Diferença, que o Duque de Sessa fazia entre bom Chistão, e grande Cavalhero, estava cheia de vaidade: e a preferencia, que enfiuava de grande Cavalhero a bom Chistão, era iniquidade clara. O ter grande Cavalhero, e juntamente bom Chistão, em nada implicação; porque como se pôde considerar implicancia, onde he força supporse obrigação? Todo o Cavalhero, mas que seja sua arvore mais alta, que a que sonhou Nabucodonosor, e sua geração mais limpa, que a de Minerva, que os antigos tingirão proceder da cabeça de Juppiter, e ser a virtude do Sol, tem obrigação rigorosa de guardar a Ley de Christo; e nenhuma outra cousa he guardar a Ley de Christo, do que ser bom Chistão. Isto promettemos todos no Bautismo, ou por nós, ou por nossos padri-nhos. E perguntados pelo Ministro da Igreja, se renunciavamos todas as pompas do diabo, respondemos expressamente: Renunció. Pois a caso ha muitos Bautismos, hum para os grandes Cavalheros, outro para os que o não são? Hum he sómente para todos, assim como huma só he a Fé, e hum só nosso Senhor J E S U Christo, e hum só Deos, Pay de nós todos: *Unus Dominus, una fides, unum baptisma, unus Deus, & Pater omnium*. Ou a caso renunciámos o haver renunciado estas pompas, e arrependemonos de ser Chistãos, por introduzir as em que nós erradamente constituimos a Cavalherice? Bem se pôde, (e não só pôde, mas deve) sendo Cavalhero, e grande Cavalhero, ser bom Chistão, e muito bom Chistão. Mas isto como? Não porque elle haja de mudar, ou cortar aquillo, em que consiste o ser bom Chistão; se não porque deve mudar, ou emendar aquillo

Ephes. 4. 5.

quillo em que elle cuida, que consiste o ser grande Cavalheiro. (suppondo á parte o sangue, que este não pende da propria eleição, e operação) cõsiste em não degenerar das virtudes de seus mayores, em ser leal ao Rey, ao Reyno, à Patria, em não commetter vileza, vencendo-se do medo, ou do interesse, ou de outra qualquer paixão torpe; e quando muito, consiste tambem em tratar-se decorosamente, conforme pede o seu estado; na habitação, familia, trage, mesa, companhia, e em outras cousas semelhantes. Parte disto he razaõ, que se não muda, parte não se muda tambem embora: supposto, que muitos a mudaraõ, sem por isto mudarem de ser grandes Cavalheiros: mas foilhes livre, e não obligatorio. O ser grande Cavalheiro não consiste em sustentar bandos, aceitar desafios, dar mal por mal, conservar opposiçoens entre familias, nem em ter filhos bastardos, nem em ser prodigo com farsantes, miseravel com viuvas honradas, e pobres, nem em se impossibilitar para pagar dividas, por fabricar Parques, e Galhineros, nem em decorar, e praticar os falsissimos ditames de Machavello, nem em servir aos Reys, e prestar aos parentes no que não he justo, e honesto, nem em outras cousas semelhantes a estas. E isto he o que se ha de mudar, e emendar; e logo se poderãõ unir o ser grande Cavalheiro com o ser bom Christão. Doutrina, que he tão certa, que se todos os fiéis da Igreja Catholica forem grandes Cavalheiros por modo impossivel com o serem bons Christãos, errãõ notoriamente: assim como se todos os homens fossem deudos, não poderiaõ por isto fazer, que a doudiçe fosse fizo. Porque a multidãõ dos votos (ainda infinita) não pôde destruir a verdade das cousas; nem a conspiraçãõ das nossas potencias, derribar a essencia dos objectos. Com todos os homens em commum fallava o Espirito Santo; quando disse por boca de David: *Fili-hominum usquequò gravi corde:* e não valeo todo esse numero innumeravel, para deixar de lhes chamar amadores da mentira, e vaidade: *Ut quid diligitis vanitatem, & queritis mendacium?*

Pf. 4. 3.

Naõ

Não posso aqui perdoar a hum Au:hor, que antepoz hum ponto falto de Cavalherice, a outro verdadeiro de Christandade. Philippe de Comines, Historiador celebre das cousas de Luis XI. e Carlos VIII. Reys de França, refere como testemunha de vista, que conheceo a hum Duque de Alencattro, o mais direito descendente daquella illustrissima Casa, e casado com huma irmãa de Henrique VI. Rey de Inglaterra, e o vio andar com humas calças rotas, como mendigo, pedindo de porta em porta para sustentarse: e depois que sua pessoa foy conhecida, lhe deraõ huma tenue pensão, para entreter os dias da vida. Vitrian, que enriqueceo com eruditos eicholios estas historias (note agora o Leitor) diz, que senão admira desta queda da fortuna, porque costuma fazer semelhantes mudanças; mas que se admira de como o sangue illustre não estimulasse a este Senhor, para seguir melhor vida; antes de *Corfario generoso*, do que de vil *pardosero*, como consta de outros exemplos. E procura dar desculpa a este caso, dizendo: Que convem assim, para não pôr hum tal exemplo aos olhos *de la juventud Hespani.ola*, nobre, e de altos pentamentos; porque o ponto da honra, e nobreza obra honrados effeitos em guerra, e paz.

Eis-aqui a linguagem dos mundanos; e sendo o Mundo Babylonia; eis-aqui os nomes das cousas confundidos em Babylonia. Porque quanto ao que precilamente consta deste periodo, Vitrian não sabe, que cousa he honra, nem nobreza, nem altos pentamentos, nem seguir melhor vida, nem ter generosidade, nem ser Corfario. Generoso Cortario! Que cousa he Corfario generoso? Cortario entendo eu, e entendem as Leys, e entendia o mesmo Vitrian, que he o mesmo que ladraõ salteador no mar, ou Pyrata. Ser Salteador, e Ladraõ, he peccado grave de injustiça. Peccar gravemente (para que o mittamos agora outros respeito) he summa vileza, e engratidão feissima contra Deos, que he nosso Rey, e Senhor, nosso Creador, e Redemptor, e todo nosso bem.

bem. Pois isto he ser generoso? Isto he o seguir melhor vida, sendo o peccado morte, e averção de Christo, que he a verdadeira vida? Estes são os efeitos honrados na paz, e guerra; na paz digo com o diabo, e na guerra contra n'isso Deos, e nosso proximo? E a honra de Deos verdadeira he a que ha de pagar o que nós quizermos ter maõ na nossa honra falsa? E se a *Juventud Hespanhola* não convem, que tenha nos olhos o exemplo de hum Duque pedindo, como os pobres: convemhe mais, que tenha diante dos olhos o exemplo de hum Catholico roubando, como os Mouros, e Herejes; e o de hum peccador castigado, porfiando em irritar a Deos com outros peccados? E se ao Duque Alencastro lhe não faltavaõ exemplos para ser Corsario; a caso faltavaõhe para abaterse a cousas ainda mais humildes, que pedir esmola; não a pediu a pessoa mais nobre, que pôde haver, que he a de Christo, em cujo nome pedem os outros pobres, que este Author chama Pordioseros? Devemos a caso menos ao Sangue de Christo, para o não offender, do que ao nosso, para não nos humilhar? Que havia de fazer este Duque, se o não conheciaõ por Duque, e para elle conhecer a fome, lhe bastava o jejum de hum par de dias? Deixarse morrer de fome? ou subir pelas escadas, e entrar pelas tendas, e arrebaratar o que achasse com a licença, que lhe dava a necessidade extrema; e depois defendello ás punhadas? era isto acção mais propria de hum Duque? Eis-que se determina a tomar o conselho de Vitrian, e quer ser Corsario; não vemos, que em quanto dispoem isto, a fome he outro mais ligeiro Corsario, que lhe vai dando caça.

Além de que, Vitrian ouvio de Confissão a este pobre, sabe, que motivos teve para a sua mendiguez; ou com que inspiraçoens o lavraria Deos, para os desfigntos altos de sua Providencia? Tambem he obrigação dos Duques, e da *Juventud Hespanhola*, não se deixar dirigir nos caminhos de sua salvação, pelo modo que Deos quizer? Hora entendamos Senhores. Não está na maõ dos Authores compor Vocabulario

Que Christo S. N. não sómente foy pobre, mas mendigo, dizem S. Bernardo Homilia infra octava Epiphaniæ. S. Gregorio Nazianzeno Oratio 41. sub finem. S. Boaventura in Apologia pauperum Responzione 4. c. 3. & in Luc. c. 16. n. 2. vejaõ-se Valdense l. 4. doct. c. 2. e 4. e Catharino lib. 2. contra Caetanum in notis ad c. 5. Matth. querem que a Igreja tem definido esta mendiguez de Christo.

30 *Nova Floresta de varios Apophthegmas*
novo, corrompendo os nomes de torte, que variem
as essencias das cousas. Pensamentos altos laõ os que
respeitaõ a Eternidade, a Gloria, e honra de Deos, a
imitaçãõ de Christo, e alcance das virtudes; porque
naõ ha cousas mais altas, que estas. E os pensamen-
tos dos que tocaõ por objecto altas pyramides, e mag-
nificos trofeos para os erigir, ou soberbos muros para
os arrazar, ou Armadas inimigas para as destruir, &c.
sabem em quanto se dizem com razãõ, e com verda-
de pensamentos levantados? Só em quanto o moti-
vo d'esse erigir, ou arrazar, ou destruir, for honesto,
e virtuoso: tirado este; ja saõ rasteiros, e abatidos.
Nem cuide alguem, que por estas razoens serem
espirituaes, deixãõ de servir para o governo de todos:
antes as contrarias, por serem mundanas, naõ
fervem mais, que para nos perdermos. Esta he a ver-
dade: se antes amamos a vaidade, e queremos a men-
tira, respondamos a Deos, para que? *Ut quid diligitis
vanitatem, & queritis mendacium?*

§. III.

Tenho ainda huma palavra contra os Estadis-
tas; e Politicos fallos. Defenganem-te, que tu-
do o em que discreparem do Euangelho, naõ lhes ha
de luzir na conservação, ou augmento do bem pu-
blico: salvo do modo, que luzem aos demonios as suas
tentaçõens que lograõ, e vitorias, que dos peccado-
res conseguiraõ, que he convertendo-as Deos quando
lhe parece, em mayor gloria sua, e ficando seus ini-
migos mais confusos. Muito mais se engana o Prin-
cepe, ou o Conselheiro, ou arbitrista, quando lhe
sahio bem a sua malicia, do que quando a naõ logrou.
Incertas saõ todas as nossas providencias, e muy pou-
cos, ou nenhuns saõ os lances, que pòde o mais des-
tro Achitofel levar premeditados, para dar mate a
seu competidor neste xadrés, onde saõ mais as casas,
que em vinte labirintos de Creta. A esfera de qual-
quer Monarquia estriba nestes dous pòlos, Religiaõ,

e Justiça: sustentados estes, Deos dirigirá os mais conselhos: menos dislo hade enfatuallos, e tornar a Corte hum E gypto, que não obre coufa alguma, que tenha pés, ou cabeça: *Non erit E gyptio opus quod faciet caput, & caudam.* Com que estudo, applicação, e desvelo conferiaõ os Pontifices, e Escribas, e Fariseos, a resoluçãõ, que haviaõ de tomar acerca de Christo? Que fazemos, (diziaõ elles muy sollicitos, e espiuando os juizos, para acertar no que mais lhes convinha) que fazemos, que este homem faz muitos milagres? *Quid facimus, quia hic homo multa signa facit?* Se o deixamos assim, todos crerãõ nelle: *Si dimittimus eum sic, omnes credent in eum.* Eis-aqui já premeditado hum lanço do jogo: Que mais? E virãõ os Romanos: *Et venient Romani.* Eis-aqui outro lanço. *Et tollent locum nostrum, & gentem:* e lá vay o nosso governo, os nossos lugares, e dignidades, e a nossa Naçaõ. Aqui parããõ; porque este inconveniente era para elles o mayor. Tomããõ pois resoluçãõ de matar ao Senhor. Eis-aqui defençaixaõ os dous pôlos, que diziamos; porque não podia ser mayor sacrilegio, que matar ao que sospeitavaõ, ou vincivelmente ignoravaõ, ser Deos; nem mayor injustiça, do que matar ao que notoriamente sabiaõ, que era innocente, e Santo.

Isai. 19. 15.

Joan. 11. 47.

Que se seguio? Pelo mesmo caminho, que que-riaõ impedir a vinda dos Romanos, a privaçaõ dos seus postos, a destruiçaõ da sua gente: por esse dispuzeraõ, que viessem, e os privassem, e destruissem. Este lanço não previraõ elles. Mas porque? Porque maliciar, he cegar-se. *Hac cogitaverunt, & erraverunt* (tinha dito delles o Livro da Sabedoria:) *excavavit enim illos malitia eorum.*

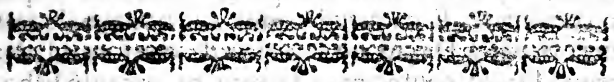
Sap. 4. 21.

Ibid.

Aos Princeses, e Conselheiros Ecclesiasticos (como era o Cardeal Toledo) muyto mais propriamente incumbe abominar politicas, que podem offender a sinceridade dos dictames Euangelicos, hum dos quaes he a paz, e concordia. Nem ha que recearem agudezas, e manhas dos contrarios; porque a sua mes-

32 *Novi Floresta de varios Apophthegmas*
ma lizura de trato prevalece a todas. Egellippo, Histo-
riador grave, e antigo conta de hum Capitaõ valente,
por nome Juliaõ, natural de Bithinia, e que militava en-
tre os Romanos; o qual, quando estes entrãraõ a pri-
meira vez a muralha de Jerusalem no cerco do Empe-
rador Tito, (que era, como dissemos o mesmo, que
aquelles Contultores temiaõ) te arremellou contra os
inimigos com brava coragem, e fez retroceder a mu-
itos. Porém como trazia çapatos sobre solados com
bicos de ferro, para assegurar o passo na campanha,
naõ advertio, que a refrega era no atrio do Templo,
cujo pavimento era de lagens lizas. Escorregando
pois, deu consigo de golpe em terra, e alli pelejando
do modo que podia, deu o ultimo alento. *Confixum
clavis calceamentum gerens asu militarium virorum, non
consideravit polito lapide solum stratum, quod cavendum
foret: sed quasi in campo praeliaretur securus labitur, & in-
gentem strage sua sonitum dedit, &c.* Taes me parecem
os Politicos falsos, quando trataõ com os homens
sinceros: estes com a sua mesma lizura os estiraõ; por-
que naõ pegaõ bem nelles os bicos, e agudezas da-
quelles, nem te deixaõ penetrar, ou levar dos dicta-
mes, que para outros Machiavelistas teriaõ ferven-
tia. Pedras do Templo (que sois os Ecclesiasticos)
deixavos estar quietas, e innocentes, na fórma, que
Deos vos polio, e assentou; e quem quizer, estrivan-
do sobre vós, armar batalhas, e continuar discor-
dias; a si proprio faz o danno, e cahirá na conta,
quando cair na calamidade.





TITULO X.

CONSTANCIA,

E INCONSTANCIA.

XCV.

De Santa Isabel, Infante de Ungria.



Sta gloriosa Santa (que foy irmãa de D. Violante, Avò da nossa Santa Isabel, Rainha de Portugal) foy casada com Ludovico, Landgrave de Haffia, e Turingia, cujo fallecimento tolerou com notavel inteireza de coração, não obstante o amor conjugal, q̄ nelie estava altamente radicado. E aos que ditto se admiraraõ, disse : A nenhuma diligencia perdoey , para que vivesse meu marido : mas huma vez defunto , porque assim o quiz Deos , nem hum cabello da cabeça darey para que reviva.

CONCORDANCIA, E DOUTRINA.



Ambem o prudente Rey David , em quanto seu filho estava enfermo , fez com o Author da vida quantas diligencias seu amor paternal lhe ensinava , para que a dura unha da morte lhe não cortasse este botaõzinho de rosa ; tanto porèm que soube estar já cortado , logo depoz o luto , enxugou as lagrimas,

34 Nova Floresta de varios Apophthegmas

grimas, foy ao Templo dar graças, e em casa pediu de comer. E com tudo muita ventagem levou Santa Isabel a David no espirito de conformidade; porque David conformava-se com a morte do filho, na consideração de que já tuas diligencias eraõ inuteis para o revocar à vida: *Nunquid potero revocare eum*

2. Reg. 12. 23. *amplius? Ego vadam magis ad eum: ille verò non revertetur ad me.* E esta Santa Princeza attentava em que

nem hum cabello daria pela vida de seu marido, te hum sò cabello leu fosse bastante para restituirlha, huma vez que era a vontade divina que morresse. Tambem o glorioso S. Francisco de Borja, pondo Deos na sua escolha a vida, ou a morte da Duqueza sua mulher Dona Leonor de Castro, não quiz senão o que entendia ser mais conforme ao divino beneplacito; de sorte que este golpe tão sensível mais lhe causou de uniaõ no espirito, do que de separação na carne.

E Santa Mellania filha de Marcello Contul, vendo-se destituida de marido, e de dous filhos, disse com espirito superior às cousas do Mundo: Agora vos servirey, Senhor, mais livremente, pois me tirastes estes embaraços. Muito ajuda tambem a esta constancia a boa indole, e educação nobre, como ponderou Plutarco em Cornelia, máy dos Gracos, cuja desgraçada morte em hum motim soffreo tão generosamente, que muitos a tiverão por attonita com a grandeza da mesmá dor: *Itaque, & nonnulli, eam propter sensum, vel magnitudinem calamitatum à mente desertam, sensuque malorum privatam putaverunt, stupidi profecto ipsi, qui non sentirent, quantum bona in dolores rectaque educatio hominibus ad vacuitatem dolorum conferat momenti.* Que será quando à perfeição da natureza se ajunta o presidio da graça?

Plut. in C. Graccho.

Nesta materia de carpir a morte dos que nos eraõ conjunctos por vinculo de sangue, ou de Sacramento, ha dous extremos que evitar, hum por excessõ, outro por defeito. Excesso era o das Viuvas de Cormos, Cidade da Persia, das quaes escreve Paulo Veneto, que choravão os maridos defuntos, ao menos hu-

Titulo X. Constancia, e Inconstancia. 35

huma vez cada dia, por quatro annos continuos. Bem aviada estava a Samaritana, se sobre ella cahisse esta ley, havendo enterrado cinco maridos: mais agua tiraria dos seus olhos, que do poço de Sichar; e a outra Chloe de quem diz Marcial, que tinha no letreiro do seu tumulo, que fizera exequias a sete maridos.

Inscriptit tumulo septem celebrat a virorum

Se fecisse Chloe: quidpote simplicius?

Semelhantes leis, ou costumes de carpir aos mortos, costuma obrigar os vivos a pranto fingido, e diguno derizo; porque se a viuva não tiver lagrimas por dentro, e lhas esperão de fóra; que ha de fazer, se não contrafazellas?

Ut fletent, oculos erudiere suos.

E a este fingimento podemos chamar com Jeremias, Jerem. 15. 18. *Mendacium aquarum infidelium.* Já da que lhe não faz o defunto falta, porque fica bastecida dos bens temporaes, he vulgar o adagio, que a viuva rica, com hum olho dobra, com o outro repica.

O contrario extremo he dos que affectão nestas occasiões tal insensibilidade, e desapropriação, como se aquella arvore que se arranca, nenhunas raizes de amor tivéssse criado na terra do nosso coração. E tal era o espirito daquelle Jurisconsulto de Padua, que ordenou no seu testamento, sobpena de privação da herança, que seu corpo fosse a enterrar com charameillas, e cornetas, e frautas, acompanhando-o sua mulher vestida de festa rija, a qual logo nos seguintes dias casasse. Este testamento se julgou por valido; mas o testador todos o julgárao por extravagante: *Viduitas* (como disse o Jurisconsulto Jaboleno) val o mesmo, que *Absque duitate*; porque a viuvez priva da duidade, ou companhia, que hum consorte fazia a outro: assim como *Vecors*, quer dizer *Absque corde, e Vesanus absque sanitate*; Porém estoutro Jurisconsulto de Padua, tuppunha a sua mulher antes de viubar, viuva, e que não compunha com ella numero. Deve-se observar a aurea meuiocridade, que nem se isenta da

Boerius Decisione 23.

L. Malam §. viduam, ff. de verbo. signif. Francisc. de Petris festivarum lectionum lib. 3. c. 5.

36 *Nova Floresta de varios Apophthegmas*
 natureza, nem repugna a graça; e sem a insensibilidade Estoica, conserva a liberdade Christãa. Esta mediocridade ensina o Ecclesiastico, quando diz: *Amarre fer luctum illius uno die, & consolare propter tristitiam, & fac luctum secundum meritum ejus uno die, &c.* E de Santa Paula diz S. Jeronimo, que padecia quanto a natureza, mas vencia quanto ao espirito; e que o seu pranto era manso: *In luctu mitis erat ----- animoque vincens fragilitate corporis vincebatur.*

Ecclesiast. 38.
 17.

S. Hieronim. ad
 Virg. Euftochiu.

XCVI.

Do Emperador Federico. II.



Quando foy assumpto ao Throno Apostolico o Cardeal Sinibaldo, que se chamou Innocencio IV. este Emperador, (porquem a Igreja padecce graves perturbações) estando inteirado de sua resolução, e constancia, disse: Grande amigo perdemos no Cardeal Sinibaldo; e grande inimigo ganhamos no Papa Innocencio.

Foy eleito a
 24. de Junho
 de 1243.

REFLEXÕES.



Constancia he hum pezo, que posto na balança da amizade, ou da inimidade, sempre a leva debaixo: mudou de lugar, mas não de natureza. Os Elefantes, como são animaes tão robustos, e generosos, tanto bem podem fazer ao exercito, que conhecem por amigo, como damno, se mudados a outra parte apprehenderem, que he inimigo. Sinibaldo por alguns respeitos justos, ou tambem politicos, era amigo de Federico; depois por outros mais justos, e puramente Christãos, tratou de ser amigo só de Deos:

Titulo X. Constancia, e Inconstancia. 37

Deos : De antes daria a Cesar algumas coutas do Cesar : depois deu a Deos tudo o de Deos ; se o amigo o deve ser sómente *usque ad aras*, até não offender a Religião : já a este lugar tinha chegado Sinibaldo no ponto , que se nomeou Innocencio ; e assim não convinha passar a diante a amizade. O Bispo Universal , que he o Summo Pontifice , he esposo da Igreja Universal , assim como os particulares o são das particulares , (que isso significa o anel , que trazem no dedo) e o esposo deve guardar summa fidelidade à sua esposa ; de modo que aos que se lhe oppoem , se opponha ; e honre aos que a honrão. Foi a Cesar amigo da Igreja : logo o seria do Pontifice. Fora mais fiel a Christo em pessoa : logo seria mais affecto ao Christo Vicegerente. Bom final foy de ser boa esta eleição , pezarlhe com ella a Federico : Porque o vicio não faz applauso à virtude: *Bonum omen* (diz hum historiador deste caso) *Vitium non plaudit virtuti.*

Joan.Palatius.

O sentencioso do dito de Federico consistia , em introduzir nelle a pessoa do Pontifice , como se fossem duas diferentes. E deste modo se encontraõ pelas historias outras muitas sentenças , ou repostas semelhantes , humas terias , outras jocosas , e outras tambem espirituas. Mostro brevemente de cada especie hum par. Perante Philippe , Rey de Macedonia , requeria Machetas sua justiça. Dormitou o Rey , e depois sentenciou pouco conforme á razaõ. Apello ; (clamou Machetas) e o Rey indignado , perguntou para quem ? Respondeo prompto : Del Rey dormindo , para El Rey acordado. Ao Duque de Orleans , subindo a empunhar o Sceptro , suggeriraõ alguns : Agora pôde V. Magestade tomar satisfação dos agravos , que tem de seus emulos ; mas respondeo generosamente : Não vinga El Rey de França os agravos do Duque de Orleans.

O seguinte caso he de duas pessoas , que trocando-se , cada huma fez discretamente o papel da outra. Deitando se a dormir El Rey Philippe o Prudente huma tarde , em que havia de ir a humas festas , disse a

38 *Nova Floresta de varios Apophthegmas*

Dom Diogo de Cordova feu Camerista, que o despertasse a tempo. Dom Diogo se ficou adormecido em huma cadeira. Acordou El Rey, e chegando-se a Dom Diogo, lhe disse: Desperte V. Magestade, que he já tarde. Acordou Dom Diogo, e no mesmo ponto respondeo: Deixa-me dormir Dom Diogo, que ainda não he hora. Siga-se Rey a Rey. Andava Dom João II. de Portugal etparecendo pelas ribeiras do Tejo, e disse a alguns Ministros de justiça, que o acompanhavaõ a cavallo, que corressem. Respondeo hum em nome de todos: Nõs não sabemos correr, senão atraz de ladroës. Tornou El Rey gracejando: Pois correy huns atraz dos outros. Esta palavra pezada he, e do que os que não queriaõ correr, podiaõ correrse; porèm o modo com que o Rey a disse, a podia fazer leve.

Vio hum hermitaõ ao Arcebispo de Colonia armado em campo, entre tropas de Soldados, e admirou-se. Disseraõ lhe, que era juntamente Duque, e fazia como tal a sua obrigaçaõ. Respondeo dando à cabeça: E se o Duque morrendo repentinamente for ao inferno, onde ha de ir o Arcebispo? Tinha-se convertido a Deos certo mancebo; e succedendo encontrar-se em outra terra com huma mulher, que fora occasiaõ de seus vicios, fez que a não conhecia. Ella chegoule, e descobrindo o rosto, disse com modo carinhoso. Eu sou aquella. Respondeo, dando ao passo: Pois eu não sou aquella. De todos estes ditos consiste a graça em fazer huma pessoa o papel de duas. Mas passemos a outras reflexoões do nosso apophthegma, e calo principal.

O mudarem de nome os Summos Pontifices, quando sobem ao cume desta preexcellta, e adoravel Dignidade, entende-se, que começou no Papa João XII. e por ser estylo pio em memoria (como notou Hugo Victorino) do Principe dos Apostolos S. Pedro, a quem Christo Senhor Nosso mudou o nome de Simaõ, quando o fez feu Vigario; e apto para intimar ao novo eleito a total mudança, que deve

D. Ambros. lib. de poenitentia c. 10.

Hug. Viçt. lib. 2. de Sacram. c. 43.

Titulo X. Constancia, e Inconstancia. 39

ve fazer do século para o mesmo Christo: quasi todos os Summos Pontifices o continuaraõ; porque sô Adriano VI. e Marcello II. tiveraõ os nomes, que antes tinhaõ. E este Marcello, quando lhe perguntaraõ, que nome elegia, respondeo: Naõ determino mudar de nome, nem de cottumes. Alguns, que tinhaõ o glorioso nome de Pedro, o largaraõ quando foraõ aiumptos, em reverencia do mesmo Sagrado Apostolo. Porque supposto, que nem o Officio, nem a Dignidade tenhaõ differença nelle, e nos mais seus Succesores; (*Cujus etiam dignitas in indigno habere non deficit*, disse hum delles, que foy S. Leão o Magno) com tudo a excellencia da pessoa, pela Santidade particular, he taõ sobre elevada, e admiravel, que a modestia delles julgou decoroso o naõ compor numero com elle, intitulado-se Pedro II. E toda via (se cremos o Vatecinio celebre, attribuido a S. Malaquias, da Ordem Cisterciense, Arcebispo de Dovun em Hibernia, e contemporaneo do glorioso P. S. Bernardo, que viveo no anno de 1140.) no fim do Mundo reynará na Igreja Catholica outro Pedro Romano, que apascentara as ovelhas em muitas tribulações: passadas as quaes, serà arruinada a Cidade de sete montes, e o tremendo Juiz julgará o povo: *In persecutione extrema Sacrae Romanae Ecclesiae sedebit Petrus Romanus, qui pascet oves in multis tribulationibus, quibus transactis, Civitas septicollis diruetur, & Judex tremendus judicabit populum.*

Por occasiaõ da mudança de nome nos Pontifices Romanos, apontarey aqui de passagem outras duas curiosidades. A primeira he, que naõ faltou quem tivesse para si, que ao entrarem os Santos na Igreja Triunfante, tambem lhe haõ de ser mudados os nomes, assim como lhes saõ impostos ao entrarem na Militante; ao menos quando estes sejaõ pouco decorosos; para o que allega huma revelação feita pela Beata Villana, Religiosa Dominica, a qual disse, que no Ceo, deixado este nome, se chamava Margarita. E tambem pudera allegar outra de Saõ Me-

Germanus Tra-
Stat. de Indulto
§. Sixto. n. 17.

Ex Chronologia
P. Buffiers in
Flosculis.

Vide Theophi-
lum Rainaud.

40 *Nova Floresta de varios Apophthegmas.*

gengoso ; Duque de Heletrida , o qual disse , que entrando na Corte Celeste , se chamava Megengaudio. Porém isto parece livremente dito ; e as ditas revelações se entendem muito bem , referindo-se sómente á excellencia significada pelos ditos nomes , e não á sua materialidade. A outra he , que hum Rabino , chamado Manses Benisrael , diz , que os Doutores Thalovidicos (não me consta que gente seja) assentaõ serem quatro as causas de mudar Deos nosso Senhor o animo , que tinha de castigar aos mortaes : a saber , a esmola , a exclamação , (isto he a oração fervente) a mudança de nome , e de costumes , vivendo bem. Verdade dizem quanto a primeira , segunda , e quarta causa , no sentido em que Santo Ambrosio disse. *Novit Deus mutare sententiam , si homo vitam mutaverit.* Porém quanto á terceira , que he a mudança de nome , he claro disparate , filho das falsas observações Caballisticas.

Quanta razão tiveffe Innocencio IV. de se oppor constantemente ao Emperador Federico II. excomungando-o solemnemente em quinta feira Mayor , e desatando a todos seus vassallos do vinculo da sua obediencia , conhecerá quem ler os seus insultos , apostasias , abominações , e crueldades. Basta dizer por refumo destas , que se confederou com os inimigos da Fè , contra a Igreja , e blasfemou do nome de Christo , e perseguiu aos que tinhaõ tomado a Cruz na expedição contra os Mouros , partindo as cabeças dos Sacerdotes em cruz , e a outros pondo-lhe nas testas ferros em braza em fôrma de cruz , e a outros queimando-os em fogueiras tão bem formadas em cruz. E porque dava credito a Magos , e Agoueiros , que lhe diziaõ , que havia de tomar Roma , e reduzir todo o Mundo a seu imperio , mandou lançar dentro do cubiculo do Papa esse impio Epigramma.

Lib. 2. de termino vitæ sect. 8.

Odericus Rainald. in continuatione Annabum Anno 1240.

Idê anno 1249. n. 28.

*Fata docent stellasque monent , aviumque volatus,
Totius Mundi malleus unus erit.*

Roma

Titulo X. Constancia, e Inconstancia. 41

Roma diutitubans, variis erroribus acta

Totius Mundi desinet esse caput.

Leu o Papa esta vaa, e audax ameaça, e lhe responde com este distico gravissimo.

Fama refert, Scriptura docet, peccata locuntur,

Quod tibi vita brevis, poena perennis erit,

Dizem a Fama, e Profecias,

E os teus procedimentos;

Breve fim teraõ teus dias,

E nenhum fim teus tormentos.

Dizem, que morreo com penitencia. Muito mais pòde Deos perdoar: e muito costuma nestes calos a fama mentir.

XCVII.

Do Papa Nicolao V.



Elo Cardeal Firmano mandou este Põ-tifice perguntar a Mattheus Regino, Religioso Minorita, e Prègador insigne, se queria ser Bispo de Regio, Patria sua. O qual assustando-se com a inopinada offerta, sahio da cella, ou casa onde estavaõ, e começou a bradar: Acodi irmãos, acodi deprefsa meus carissimos: Gastey a idade na Religiaõ, vivi pobre, e obediente, nunca quebrey a regra de S. Francisco; prèguey aos povos; e agora me chamaõ para os trabalhos, para os negocios, para os perigos da alma. Oh suave silencio da cella! Oh seguro retiro da clausura! Tal naõ hey de consentir: acodime companheiros; senaõ, Firmano me quer arrancar de vòs. O Cardeal, que da parte de dentro isto ouvia, sahio, e lhe disse: Frey Mattheus, eu olivrarey; naõ

42 *Nova Floresta de varios Apophthegmas*
 não o ha de obrigar o Papa, senão quizer o que
 lhe offerece. Dalli a oito dias foy o mesmo Frey
 Mattheus buscar ao Cardeal, dizendo, que se
 aconselhara com amigos, e lhe disserão condes-
 cendesse com Sua Santidade: Fallou o Cardeal
 ao Papa, dizendo, Frey Mattheus está mudado;
 e será Bispo, se Vossa Santidade quizer. Res-
 pondeo o Papa: Pois tambem eu estou muda-
 no: queria, quando elle não queria; e não que-
 ro, quando elle quer.

V E X A M E.



Pfal. 17. 27.

Steve bem dito, e foy bem feito; con-
 forme aquillo do Psalmista: *Cum perverso
 perverteris*: com os que se virão vos
 virareis. Já que Frey Mattheus queria
 deixar o capello, estoutio capello lhe
 deu o Papa em lugar da Mitra, que lhe dava. Não
 cuidou, que lhe tivessem a caixa, quando repugnando
 se mostrava mais digno, e as violencias, que
 fuppunha, eraõ as que desejava. Fingia-se arrastado
 com cadeas, como S. Calimero, Arcebispo de
 Milaõ com cadeas foy levado para aquella dignida-
 de, porém aqui taes cadeas não havia, nem vio-
 lencia alguma. Afseguro, que quando soube da re-
 pulsã do Pontifice, não havia de ficar tão exclaman-
 te, e tão áspero, como quando ouvio a offerta. En-
 tão chamou pelos companheiros, que lhe acodissem;
 e por ventura lhe acodirão com orações, e lhe al-
 cançaraõ de Deos a repulsã do Vice-Deos; que sem
 duvida foy mayor mercé, que a offerta; porque
 desta se mostrava indigno, quem levava à boca o
 que já tinha vomitado: e no indigno a dignidade
 se converte em ignominia, como disse hum discre-
 to: *Loco ignominie est apud indignum dignitas.*

Consta de Brevi-
 ar. daquella Igre-
 ja, em primeyro
 de Julho.

Mimus Publian.
 Erasmo, interpre-
 te.

Que depressã etqueceo, ou quanto ao de leve es-
 tava

Titulo X. Constancia, e Inconstancia. 43

tava impresso nesta alma, aquelle tuave silencio da cella, aquelle seguro retiro da clausura! Quam breve demora tornou, não só amaveis, mas dignos de se bulcarem, e acometerem à custa de muita vergonha, aquelles negocios, trabalhos, e perigos, que de antes ponderava! O mayor de seus amigos, que lhe facilitou tudo, feria o Mundo; que para o Mundo, muitos negocios, he fer grande homem. E aquillo do trabalho, na mão está o tempero, ainda mal; aquelle outro dos perigos da alma, bom remedio tem nos mesmos negocios, que divertem a consideração delles.

Logo lhe não vi bom geito, quando vi a este Prêgador esconjurar-se da tombrada Mitra com tanta força, como se já lhe fora encaixada. E lembrame por esta palavra o quarteto, com que o nosso Camões respondeo de repente a hum Fidalgo, que lhe encommendára mataste a certo advertario seu; o qual tinha em hum olho a mesma falta, que sabemos tinha o Poeta (a que elle chamou em huma sua carta, manquejar de hum olho.) Aceitou a commissão com facilidade, e desafogo de soldado: esqueceo-se della com temor de bom Christão. E depois quando o Fidalgo lhe culpou a omissão, respondeo gracejando:

Logo lhe não vi bom geito

Quando vo lo dey por morto;

Porque torto matar torto,

Naõ me parece direito.

Ha de haver dissimelhança entre quem vence, e he vencido. Quem tiver em si espirito de vaidade, mal pôde pelejar contra as occasiões da vaidade, que vem de fora. Primeiro está o desprezo de si mesmo, que o do Mundo: nem estamos mal com elle, senão quando estamos mal comnosco. A contraria affectação he arrufo de amantes, que com huma mão expulsaõ, com outra se recolhem: E em fim são ameaços de torto matar torto, que não podem ter fim direito.

44 *Nova Floresta de varios Apophthegmas*

Guarde-te o Varão , que deſeja ſer eſpiritual , de tudo o que he affectação , ou como lhe chama o Caſtelhano *Hazañeria*. Quem regeita Dignidades, não faça diſſo martinete , tornando a coroarſe com o que moſtra haver já pizado. Deſprezado o Mundo , reita ainda deſprezarmos eſte mesmo deſprezo. Affim fez meu P. S. Philippe Neri, quando o Papa lhe offerreco a Purpura Cardinalicia. Eu (diſſe eſte com modo quieto, e poucas palavras) aviltarey a Voſſa Santidade , quando convier. E quando lhe conveyo ao Santo ? Nunca ; porque affim o tinha achado de antes : Tambem o admiravel exemplar do deſprezo do Mundo , o glorioſo S. Pedro de Alcantara , fallando-lhe Carlos V. para ſeu Confefſor, reſpondeo com diſcrição , e brevidade : Senhor, cuidarey niſſo : mas ſenaõ tornar , he ſinal, que Voſſa Mageſtade me perdoará. Diſſe, e não tornou. De fôrte , que de hum to impulto fechou a porta não tãõ à Dignidade , mas tambem á occaſião de lha tornarem a propor , e à vergonha de ſe deſpedir mais claramente. Pelo contrario no noſſo caſo foy eſte Prègador a caſa do Cardeal , a engeitar o haver engeitado ; com que a Mitra nem lhe ficou aos pés, nem na cabeça.





TITULO XI.

CONVERSAÇÃO

AFFAVEL.

XC VIII.

De Santo Thomàs de Aquino.



Omendo este gravissimo Santo humas
 azeitonas, reparoulhe nisto outro com-
 panheiro seu, por ser manjar nocivo.
 E elle (que era grosso, e avultado de corpo)
 respondeo : Bem vedes, que sou gordo : por tan-
 to se me não salgar, apodrecerey.

REFLEXÃO.



Algado esteve tambem o dito; e servio
 de azeitona aos entendimentos dos lo-
 cios. Ou para melhor dizer, esteve do-
 ce: porque *Dulce est desipere in loco*, re-
 mittir hum pouco de seriedade austera
 em certas occasiões, he mostrar doçura de condição;
 e assim devem ser os saes, ou graças dos Varões
 Santos, e discretos; como louvou Rhenano em ou-
 tro Thomàs, Cancellario de Inglaterra, dizendo,
 que não eraõ cheyos de mordacidade, e amargura,
 senão de candidez, e suavidade : *Sunt autem hujus*

Epist. ad Bilibaldum Pircheimerum, apud Stapletonum in vita Thomæ Mori. 2.

46. *Nova Floresta de varios Apophthegmas*

suaves nequaquam mordaces ; sed candidi , melliti , blandi & quidvis potius , quam amarulenti : jocatur enim , sed citra dentem ; ridet , sed citra contumeliam . E esta he a discreta mediocridade , que define os limites da Urbanidade , para que não passe os da Virtude , como ensina Santo Antonino : *Vera Urbanitas facit hominem in dictis , vel factis ludicris , seu jocosis consequenter se habere ; ut non sit nimis agrestis , & rigidus , neque nimis levis , & jocosus :* A verdadeira Urbanidade faz ao homem portar-se discretamente nos ditos , e acções jocosas , de modo , que nem seja agreste , e rigido , nem jogral , e liviano.

Porém outro melhor sal teve este Santo Doutor , que preservou seu corpo , e alma de outra peyor podridão . He certo , que Santo Thomás logrou os candores da Virgindade ; e também he certo , que os não pudera lograr sem os vigores da graça . Açucena he esta de tal especie , que só tendo as raizes neste sal , floresce , recende , e nunca murcha . Elegantemente ponderou Cidonio esta prerogativa do Santo , reparando em q Salamaõ , sendo Rey , e Sabio , por mulheres perdeu o ser Sabio , e ser Rey de si mesmo ; e Thomás , por occasião de huma mulher , (a cujas tentações resistio) ganhou o ser verdadeiramente Sabio , e Rey de si mesmo : com esta differença mais ; que Thomás ganhou sendo ainda moço , o que Salamaõ perdeu sendo já velho . Diz assim .

*Et sapiens Salomon , & Rex fuit : obstitit illi
Femina , ne sibi Rex , ne foret . & sapiens .*

Thomas & sapiens , & Rex fuit : & dedit illi

Femina , quod sibi Rex , quod foret & sapiens .

Quid magis hoc sapiens ? quid tandem stultus illo ?


Perdidit ille senex , quod puer iste rapit .

Sanctus Antoninus p. 10. tit. 1.
c. 3. §. 2.

Joaõ Mattheus Cidonio , referido pello Padre Affonso de Ribera na Historia Sacra do Santissimo Sacramento no fim do tomo

XCIX.

Do P. Doutor Joseph de Seixas, da
Companhia de JESU.

 M hum Collegio da Companhia, lendo hum Irmaõ a mesa, (como he louvavel costume nas Communidades) chegou a hum Texto da Sagrada Escritura, em que se falla do rio Euphrates; e naõ estando presente na quantidade da syllaba, que devia dar a este nome, se breve, se longa: parou hum pouco; e logo, como quem se determinava a tomar hum salto grande, pronunciou erradamente, fazendo a syllaba breve. Estava na mesa o dito Padre Doutor, bem conhecido por seus grandes talentos, o qual de repente disse para os visinhos este diffico:


Venit ad Euphratem, subitoque exterritus haesit;

Ut citò transiret, corripuit fluvium.

Chegando ao Euphrates, timido parou:

E por passar depressa, o abbreviou.

ILLUSTRAÇÃO.

 A engenhos felices nos repententes: o que lhes concilia particular graça aos seus conceitos; que parecem flores, naõ cultivadas, mas apparecidas, como por milagre: Junto das saudosas aguas do Mondego estavaõ huns estudantes em dia de sueto; e vendo vir pelo rio huma cabaça, a tomáraõ por assumpto

48. *Nova Floresta de varios Apophthegmas*
to dos seus verfos. Depois que os outros disserão,
disse hum por remate do certame :

Una tot illufit vacuata cucurbita mentes :

Plena quid efficeret , fi foret illa mero ?

Zombou de tantas cabeças

Huma cabaça vazia :

Chea como zombaria ?

Dom Thomás de Noronha , Fidalgo de difcrição
muy celebrada neste Reyno , vendo fallar huma pe-
foa de fua familia com certa mulher fofpeitola , per-
guntou o que era . E foi-lhe respondido , que era hu-
ma Adella , a quem fe procuravaõ huns coraes . Diffe
entraõ de repente :

A Adella com quem fallais ,

Boas novas não ha della :

E o que vòs fallais com ella ,

Com os coraes não o córais .

Conhecemos aqui em Lisboa hum homem , q̄ glosava
motes , (por difficultos , e paradoxos que fof-
fem) fem deterfe mais , do que em quanto corria a
maõ pelo bigode , torcendo-o na ponta . Huma vez
lhe propoz o Marquez de Fronteira o seguinte mote .

A mais fermofa , que Deos .

E elle levantando os olhos penfativos , e fazendo a
acção costumada , fahio logo com a seguinte Glosa :

Com duas Donzellas vim

Hontem de huma romaria :

Huma feya parecia ;

Outra era hum Serafim .

E vendo-as eu affim

Sòs , fem os amantes feus ,

Perguntei-lhes : Anjos meus ,

Quem vos poz em tal estado ?

Diffe a feya , que o peccado :

A mais fermofa , que Deos .

Mas chegandonos mais pertõ da reflexão propria do
nosfo apophthegma : he digno de fe notar , como nos
he muito mais facil , e comum o erro , do que o
acerto ; e isto ainda que os extremos onde occorreo a

duvi-

duvida , e se ha de fazer a escolha , não sejaõ mais que dous. Porque nestes precisos termos, parece, que tantas (ou quasi tantas) vezes haviamos de atinar com o acerto , como impingir no erro ; e a experiencia nos ensina o contrario. Meditando a occulta razáo d'isto , não me occorre senão aquella Sentença do Ecclesiastico : *Error , & tenebra peccatoribus creata sunt* : O erro , e as trevas , estaõ unidas desde o principio com os peccadores : a qual alguns Interpretes entendem tambem do peccado original. E sendo effeitos deste , não sã na vontade a propensão para o mal ; mas tambem no entendimento a escuridade , para o que deve eleger : poderá ser , que esta escuridade nos alcance com alguma sombra nas sobreditas occasioens , ajudando a errar. O certo he , que o nosso entendimento pelo peccado original ficou tenebroso ; e que destas trevas procedem mais erros do que nõs imaginamos : *Quid aliud indicat* (disse Santo Agostinho) *horrenda quedam profunditas ignorantie , ex qua omnis error existit , qui omnes filios Adam tenebroso quodam sinu suscipit , ut homo ab illo liberari sine labore , timore , dolore non possit ?*

Ecclef. 11. 16.

Lib. 22. de Civitate c. item 22.

A acentuação dos vocabulos , que he o que propriamente chamaõ os Gregos *Prosodia* , e outros lhe daõ varios nomes *Voculatio* , ou *Vocabulatio* , *Vocis nota* , *moderamentum* , *fastigium* , *tenor* , *acumen* , *anima* , não he coufa de taõ pouca importancia , que às vezes não possa favorecer huma heresia. Seja exemplo a palavra *Theotocos* , que pronunciada com o acento na penultima , significa Mãe de Deos ; que he o artigo que os Catholicos em *MARIA Santissima* confessamos , e professamos : porèm pronunciada com o acento na antepenultima , de sorte que fique esdruxu'a , quer dizer gérada de Deos : que he o ponto com que Nestorio , inimigo da Virgem , se contentava : e por estas , e outras semelhantes corrupçoens da verdade contra a Mãe da verdade , morreo com a lingua corrupta. Outras vezes a *Prosodia* errada offende as *Escrituras Sagradas* quanto ao

P. Emmanuel
Alvares , ex Fa-
bio 1. Instit. c. 5.
& Gellius lib. 13.
c. 6.

Diomedes lib. 2.

August. lib. 3. de
Doctrina Chri-
stiana c. 3.

Ad Galat. 5.

sentido em que as disse seu Author, ainda que não induza heresia. Seja exemplo, o que traz Santo Agostinho, de S. Paulo escrevendo aos Galatas: *Quæ prædico vobis, &c*: onde se no verbo *Prædico*, se puzer o acento na primeira syllaba, se varia o sentido do Apostolo, dizendo que prégou, em vez de dizer, que profetizou. E finalmente outras vezes, não offende muito o sentido da Escriptura. Seja exemplo aquillo de Job fallando de como esperava ver Christo Senhor nosso na resurreiçãõ universal: *Quem visurus sum ego ipse, & oculi mei conspecturi sunt, & non alius*. Onde, se alguem na palavra *alius* puzer o acento no *i*: faz este sentido. A quem (isto he a Christo) hey de ver eu mesmo, e meus olhos o haõ de lograr, e não os de outro: isto he, não outros olhos, seraõ estes mesmos. Mas pondo-se o acento no *a* (como se deve pôr) significa, que não sãõ os olhos de Job tenaõ naquelle dia os mesmos que foraõ; tenaõ que toda a pessoa de Job será a mesma.

Hincmarus lib.
de Nó trina Dei-
tate C. 6. fine.

Nas outras escripturas profanas (onde os erros importaõ menos) tambem costuma haver acentuaçoẽs erradas, mais ou menos substanciaes, e toleraveis. Das palavras Gregas traz Hincmaro os exemplos de huma palavra, que pronunciada de hum modo significa visãõ, e de outro significa monte: de outra que variando-lhe o acento, hora significa filho, hora porco. Das Latinas bem sabemos que *Populus*, com o breve significa Povo; e com elle longo significa Chopo, arvore: e *Palus*, longo he o pao, breve he a lagoa: e os Latinos tinhaõ diferente modo de pronunciar o *a*, e o *o* longo, porque o abriaõ como se valera por dous *aa*, ou dous *oo*: em Portuguez não diremos bem do estylo de hum Prêgador, que he florido, carregando no *i* nem do ramo de huma arvore, que está flõrido, carregando no *o*; tenaõ ás aveffas. Ate o til, que nem he acento, nem letra (mas huma, se se póde dizer, semiletra) tirado, ou posto, fará de paõ pao, e de maõ mao. Galante foy neste genero o pique que deraõ a Ruy Gonçalves, dizendo:

A Ruy Gonçalves dezilde,
 Que mire mucho por si:
 Porque el punto de la i,
 Se le vá haziendo tilde.

Gracian. na Arte
 de engenho, dis-
 curso 32.

Outros vocabulos em que não ha certeza no modo de se pronunciarem, costumão ser a materia das brigas litterarias entre os peritos na Grammatica Nas quaes porfiaõ com tal empenho, que Varoens muy provectos, quaes eraõ Poggio contra Valla, e Policiano contra Merula, se tornáraõ como mininos syllabarios, como S. Jeronimo chama aos da escola, que já soletraõ: e quem os vir de fõra, julgará que o caso topa em alguma syllaba das antigas Leys dos Athenienses, que tinha pena de morte quem a mudasse: ou pelo menos que estas syllabas, saõ as que antigamente queriaõ dizer cartas dimissõrias, e por conseguinte, de negocio grave, e importancia para o fogeito que as procura. Francisco Philelpho, Varraõ muy exercitado na lingua Grega, renhio com hum Grego por nome Timotheo, sobre huma syllaba, com ajuste, que delles o que ficasse vencido, rapasse a barba: ficou Timotheo vencido, e rapou a barba depois do quinao. Erasmo, que em tudo o que toca à Igreja Romana roeo dissimuladamente (porque em fim

Alexander ab Alexandro lib. 3. c. 5.

Vid. Fratres Marcos in Hierolexico v. syllaba.

Jovius in elogiis Joaõ Ovven.

Queritur unde tibi sit nomen Erasmus? eras mus) andou taõ impertinente nesta mesma materia, que diz muito em seu fizo, que os Ecclesiasticos fazendo na sua reza das horas Canonicas, as syllabas breves sendo longas, tem obrigaçaõ de restituir a Deos o furto, que lhe fazem do tempo dos seus louvores: porque a syllaba breve leva hum sò tempo, e a longa dous: E isto em trinta, ou quarenta annos de rezar importa cousa muito consideravel. Ao que responde graciosamente o P. Theophilo Rainaud; que pôde Deos nosso Senhor compenlarie nas outras syllabas que de breves se fazem longas.

Erasmus in c. 14º Joan. ad illud Paraclitus autè Spiritus Sanctus.

Theophil. in Minutalibus Sacris puncto 4.


Do sobredito se colhe, quam estranhados sêraõ na presença de Deos, e de seus Anjos, os solecismos

52 *Nova Floresta de varios Apophthegmas*

que commetemos dos peccados mortaes, e os barbarissimos dos veniaes, de que por muito costumados ao descuido de huma consciencia barbara, pouco, ou nenhum caso fazemos. Se antigamente nos theatros, quando o representante errava alguma syllaba, o affobiavaõ, e e carneciaõ: que confusaõ padecerá quem no theatro do Juizo Divino, onde repete toda a sua vida, achar nella quasi tudo erros, naõ contra as leys da boa Grammatica; mas contra os preceitos da Ley Divina? Os toleçimos em pessoa que professa Letras, saõ falta mais feya. Que feyos seraõ logo os peccados em pessoa, que por obrigação do seu estado professa virtudes? Que disseramos do Grammatico, que ignorasse os casos do nome *Dominus*, ou as conjugações do Verbo *Ame*? E isto he o que faz o mau Sacerdote, ou Religioso, que conjugando o seu amor pela sua carne, e pelo Mundo, o Mundo e a carne saõ os que o dominaõ; e só de Déos, que só he o Senhor, naõ fazem caso para o amar. Mas senaõ fizerem penitencia, eu lhes prometto, que o Senhor se ha de pagar de todas as syllabas breves do seu gosto nesta vida, com outras bem longas do tormento eterno. Oh Eternidade! Eternidade!

C.

De Santa Lutgarda Virgem, da Ordem de Cister.

 Padre Thomàs de Cantiprato, da Sagrada Familia dos Prègadores, pela muita familiaridade que tinha com esta Santa, conhecia suas altas virtudes, e os singulares dotes de graça, com que o Senhor tinha enriquecido sua alma. E assim concertou com as Religiosas, que

que se elle a alcançasse em dias , lhe cortassem huma mão , para elle a guardar como preciosissima reliquia de hum corpo virginal , em que tão claramente mostrava morar o Espirito Santo. Não faltou porèm entre ellas quem por imprudencia lhe foy descobrir o que este pio Varaõ dizia , e desejava. E vendo-se com elle a Santa (como outras vezes) lhe disse com muita graça : Basta , que em vez de me dizer Missas pela alma , me manda decepar huma mão ? E logo mostrando-lhe pela grade hum dedo mêminho , accrescentou : Hora contente-se com este dedo.

Succedeo morrer a Santa , estando ausente o Cantipratense : e soube , que por certos incidentes , não lhe puderaõ cortar mais que aquelle dedo que tinha mostrado ; o qual alcançou á custa de instantes rogos : e entendeo entãõ , que o que na Santa parecia donaire cortesaõ , era na verdade revelação profetica.

REFLEXAM, INVECTIVA, E PARALELLO.



S Santos , pela muita familiaridade que tem com Deos , parecem-se com elle : até as suas palavras são obras ; e os seus brincos mysterios. Anastaõ Bibliotecario faz menção de humas varas chamadas Digicias , que se faziaõ de ouro ; ou prata , à feição de dedos , e serviaõ de apontar os Livros Sagrados , por mayor decõro nos ministerios Ecclesiasticos. O dedo de Santa Lutgarda , não obstante ser o mêminho , foy naquella occasiaõ Index ; ou vara Digicia de prata , que apontava o futuro successo. Diz hum Adagio antigo : Que ao nescio nem hum

Anast. Bibl. sub
Leone III.

Paulus Manutius

dedo : *Stulto ne permittas digitum* ; porque pegará confiado de toda a mão. O Cantipratente queria toda a mão da Santa : mas permittio-se-lhe hum sô dedão ; porque a sua confiança não procedeo de coração nescio , mas de espirito devoto. O eruditissimo Novarino considera, que o Supremo Artifice formou a mão humana , em parte inteira , e indivisa , e em parte como cortada , ou distribuida em dedos ; para mostrar que o seu officio era não sô guardar , senão também dar : *Ut partem retinere , & partem dare doceat , partem manus secat , partem absque incisione reservat*. Quiz esta Santa exercitar com a sua mão ambos os officios della : parte deu , e guardou parte. Foy á mão aos pios desejos de toda a mão : mas não lhes deu de mão totalmente: *Partem manus secat , partem absque incisione reservat*.

Na sua Anatom.
n. 198.

Note-se , quam puro , e innocente era o trato , e communicação destas duas almas. Não tão semelhantes a estes os tratos que vemos nos nossos tempos: não anda a qui a mão , e dedo de Deos , que he o Espírito Santo ; senão a do diabo , que he o padrinho dos adulterios , como lhe chamou S. Gregorio Nysseno , *Adulterii pronubus* , e o corretor das lascivias , como disse S. Basilio Seleucienſe , *Lascivie nymphagogus*: Agora também se pertendem , e estimão como reliquias , quaesquer cousas do objecto amado , ainda que sejaõ em si vilissimas , e ridiculas : até hum dente , q̄ obrigou a dor a expelirse , obriga a loucura a encastoarſe em filigrana. Provera a Deos , que a liberdade com que se fazem estas cousas , nos não deixara a de dizellas. Mas em fim , como ha Ceo , e Inferno sem fim , importava , que houvesse pessoas ao avesso de Santa Lutgarda , e deste Servo de Deos Thomás Cantipratente. No dia do Senhor levará cada hum o que lhe toca ; entrando nas duas partidas desta conta os que não consentem , ou consentem tão horrendas afrontas do Amor Sagrado , que com estas almas se tinha desposado em a Cruz , com os tres cravos de outros tantos votos.

Greg. Nyssen. in
illud: Omne pec-
catum quod fe-
cerit homo extr.
corpus.

Basil. de Josepho.

Quan-

Titulo XI. Conversação affavel. 55

Quando dous casos são entre si semelhantes, hum desperta a memoria do outro. E assim me succede agora á vista deste de Santa Lutgarda concedendo o dedo, mas negando a mão, com outro do Veneravel P. Fr. Paulo Rendasio, negando tambem o ferlhe cortado hum braço, mas depois largando hum dedo. Foy este Servo de Deos da Sagrada Familia dos Minimos, esclarecido em sangue, e muito mais em virtudes. Ao fallecer no dia, e hora que previra, os sinos, tocando-se por si mesmos, e a fama de suas virtudes, ainda mais clamorosa, convocárao tal concurso de povo de toda Calabria; que foy preciso differir ao Sagrado Corpo a sepultura quarenta dias. Intentou o P. Frey Francisco Binet Géral da dita Ordem cortarlhe hum braço para o levar a França: Mas o defunto incorporando se no tumulo, lhe intimou não ser aquella a vontade de nosso Senhor Jesu Christo. Ceddo o Géral a tão soberana ordem, declarada com tão notavel maravilha. Depois de muitos annos, o P. Frey Maturino Aubert de Nação Francez, da mesma Familia, e Provincial de Calabria pelos annos de 1570, ou 1571, desejou muito hum dedo polegar do pé deste mesmo Servo de Deos: e feitas as diligencias possiveis, o não conseguiu. No dia que houve de partir, visitando o Mosteiro de Paterno, foy a despedirse do Santo ao seu sepulcro: e estando alli chorando devotas lagrimas, ao beijarlhe o pé, este lhe soltou nas mãos o dedo, que tanto desejava: milagroso favor, de que ficou muy gozoso, e agradecido; collocando depois esta preciosa reliquia em Roma no Mosteiro da Santissima Trindade, que allí tem a dita Ordem dos Minimos do Glorioso São Francisco de Paula.

Fr. Ifidor. de Paula, na vida de S. Francisco. de Paula lib. 2. c. 5. citando ao P. Motta lib. 4. da Chronic. Tristana na vid. do Padre Francisco Binet, Marcello Sanseverino. lib. 1. c. 4. e Gravina in Voce turturis.

CI.

Da mesma Santa Lutgarda.

DEsejou muito hum dia saber se estava em graça de Deos : e o Senhor lhe disse, que sim : de que ficou por extremo gozosa. Porém, permittindo-o assim o mesmo Senhor, tornou a entrar na mesma duvida , e afflicção. E o Senhor lhe disse: Se queres que te dê testemunhas de que me agradas, eu o revelarey a Maria de Roma, para que te certifique da minha parte. Era esta tal Serva de Deos muy Santa, porém escrupulosa. Pelo que respondeo Santa Lutgarda à offerta do Senhor : Não quero a essa Santa por testemunha : que para me descobrir o que vòs lhe revelardes, me trará primeiro em mil demandas, duvidando se me convêm sabello: melhor será, que o reveleis a outra qualquer pessoa, que mo diga com singelleza.

D O U T R I N A.

Muy fecundo de boa doutrina he o presente caso : e se pòde recolher aos seguintes pontos.

I.



QUE toda nossa pertençaõ, e cuidado deve ser o possuirmos a graça de Deos. Esta nos enriquece, e faz ditosos, ainda que tudo o mais nos falte : e se nos falta, nada no Mundo nos enche, nem aproveita. Judiciosamente pondera a este proposito o P. Eusebio Nieremberg aquel-

Titulo XI. Conversação affavel. 57

aquellas palavras de Christo Redemptor nosso para o Bispo de Philadelphia: *Tene quod habes, ut nemo accipiat coronam tuam.* Prende o que tens, para que ninguém te leve a coroa. Das quaes collige tres cou-
tas. Primeira, que sô quem está em graça de Deos, tem alguma coula: porque a posse, e logro de todos os bens do Mundo, sem a graça de Deos, he nada. Segunda, que sô a graça de Deos se pòde ter, e con-
servar sem dependencia de outro puro homem: os mais bens pòem-se perder contra nossa vontade. Terceiro, que não cuidemos, que Deos tem necessi-
dade de nós outros para seus amigos: te cada hum for mau servo, chamará Deos outro que com os mesmos dons o sirva mais fielmente.

Apoc. 3. 11.

Euseb. Aprecio de la divina gracia lib. 5. C. 14.

II. Que precisa revelação divina, não podemos lograr a certeza de que estamos em graça. Porém os Santos Padres apontaõ algumas conjecturas provaveis: e o glorioso S. Bernardo as reduz a tres tomando-as daquellas palavras de Christo nosso Bem ao paralytico: *Surge, tolle grabatum tuum, & ambula:* Levanta te, leva a tua barra, e anda. Levantarte (diz o Santo) he deixar as coulas terrenas, e caducas, deseñando as celestiaes, e eternas. Levantar a barra, he reger-se o corpo pela alma; e não como antes a alma pelo corpo. Andar he caminhar pelos preceitos, e conselhos do Senhor, dirigindo os passos para o fim, que elle nos creou. Se assim fazemos, podemos conjecturar, que estamos saõs, ainda que fossemos paralyticos.

Joan. 5. 8.

III. Que não desconfiava Santa Lutgarda de que o Senhor, que de si disse ser a mesma verdade: *Ego sum via, veritas, & vita*, lhe fallou verdade, nem de ser elle quem lhe fallava; nem a revelação por terceira pessoa podia ser mais fiel, ou mais crível, do que recebida immediatamente da boca do Senhor. Porém elle mesmo lhe deixava ficar pregada no coração a espinha deste cuidado, para seu exercicio, e humilhação, e pelo muito que lhe agrada, que cobicemos a sua amizade; pois esta he o nosso
the-

thelouro. E tambem queria acreditar esta tua Serva no conceito da outra, a quem revelasse seu feliz estado. E finalmente era isto hum brincar espiritalmente entre esposo, e esposa, qual outro Isaac com Rebecca. E eita entao a alina tao desejosa de amallo, que tomara lhe repetissem mil vezes, e por mil caminhos, esta mesma verdade, que ja sabe.

IV. Que nao imaginem as Religiosas, que sua reclusao perpetua entre as paredes de hum Mosteiro, he vida triste, e desconsolada; e que nao sabe o Senhor fazer os officios de bom esposo, melhor que outro qualquer do seculo, offerecido a sua escolha. A vida espirital nao traz comigo tedio, e amargura, fenaõ antes gozo, e alegria: *Non enim habet amaritudinem conversatio illius, nec tadium convictus illius, sed letitiam, & gaudium.* Façamos a experiencia, e acharemos a verdade: *Gustate, & videte, quoniam suavis est Dominus.*

Bem moderna, e insigne neste genero he a experiencia, que teve a Veneravel Madre Soror Mariana da Purificaçao, Religiosa Carmelita Calçada no Mosteiro da Cidade de Béja, cuja noticia me chegou a mão por huma copia dos seus manuscritos, e conta de consciencia, que dava ao Confessor proprio. Nao pertendo grangearlhe mais fé, que a que merecem revelaçoens, e favores, de que abundao os livros das vidas de Servas de Deos. Mas porque esta foy muy acreditada em virtude por todo o Reino, me pareceo digna de communicarse a seguinte revelaçao; cujo estylo nao reduzo ao meu, pela conservar mais fiel, e genuina, e tambem mais proveitosa para as almas devotas, afeiçoadas da singelleza: sòmente a intitulo com a seguinte Epigraphic.

Gen. 26. 8.

Sap. 8. 16.

Psal. 38. 9.

Entrou na Religiao em 1. de Dezembro de 1663. e falleceo em 8. de Dezembro de 1695. ficando seu corpo flexivel, e cheiroso, e seu rosto lustroso, e alvo sendo q era morrena.

DE OS MENINO

Jugando as cartas com outra Rosa do Carmelo, ganhando, e dando barato; perdendo, e pagando consigo mesmo.

Ludens in Orbe terrarum, & deliciae meae esse cum filiis hominum. Prov. 8. 31.



Or não deixar de dar a V. P. noticia de algumas couzas, que passley na minha doença, direy o que posso dizer, e que mais pude comprehender. Todos os dias, que eu costumava commungar, me dava de meya noite até pela manhã, a gostar as mesmas consolaçoens, que he fervido dar-me quando commungo. Estando hum dia cuidando quanto havia que não commungava, e estava com huma Imagem sua, que me tinha huma das minhas enfermeiras posto na cabeceira da cama para me alegrar: e eu sim me alegrey muito; mas não se contentou meu Esposo com eu ter alli a sua Imagem, senão veyo elle mesmo, e disse-me: Estás Marianna com saudades de me receber? Não te faço eu aqui os favores, que te faço quando me recebes? Respondilhe eu: Minha alma. meu bem, e todo meu amor; bem experimento tudo isto, sendo-vos tão ingrata, mas tenho muitas saudades de vos ir mesmo buscar, e recebervos em minha pobre alma, para me enriquecerdes de vossa graça, e de vosso puro, e fino amor.

Quem pudera em parte, ou se quer de algum modo, dar a entender a V. P. com alguma noticia o amor, caricia, e graça com que me disse: Queres tu filha do meu coração, jugar as cartas. Então se tu ganhares, iràs à manhã commungar. Neste passo me ri eu muito, porque eu não sabia jugar, nem me

60 *Nova Floresta de varios Apophthegmas.*

me haviaõ de deixar ir abaixo , eitando sangrada. De eu poder ir não duvidava , que com amor tudo te pôde, mas sô duvidava de me deixarem ir , ainda que ganhasse. A ganhar te ensinarey eu (me disse com muita graça) e te darey forças para ires : se o teu Confessor te não der licença , sua ferã a culpa, e não minha. Hora vá , juguemos (me tornou a dizer) para ver quem ganha. Da primeira vez ganhou elle , e eu disse-lhe : Não vos disse eu, meu amor, que não sabia jugar ? agora como ha de ser ? que vos hey de dar de ganho ? darvos-hey o meu coração , que sô isso he razão ; supposto vo lo tenho dado já de todo, agora vo lo torno a dar , para que com a dor de vos ter tanto offendido , o partais , e abrazeis em vossô amor. Ficou muito contente , como tenaõ fora elle Senhor de tudo ; e tornou a dizer : Que para eu ganhar , havia de jugar outra vez. E tornando a jugar , ganhey eu sem saber jugar , e fiquey muito contente, e elle muito mais. E entaõ disse-me : Agora lá te avém com o teu Confessor , que eu estou prêtes para te pagar. Eu requeri entaõ minha justiça, e disse-lhe : Como ha de ser isto , meu amor, se o meu Confessor não sabe disto , nem eu lho posso dizer ? Pois manda-lho tu dizer (me disse com muita graça) por huma das tuas enfermeiras , que ellas bem o sabem, pois me pediraõ barato. Perguntey eu que lhe dera ? Disse-me, que lhe dera hum mimo muy bom. Perguntey o que era ; e disse-me, que a huma havia dado huma sezaõ de barato , e á outra huma dor, mas que pouco lhe durariaõ. Não sey eu, minha alma , te folgaraõ ellas com esse barato , isso lhe haveis de dar , meu amor , que me estaõ aqui curando com tanta caridade por amor de vòs , que não mereço nada. Pois que querias , que lhe desse ; hum regalo destes , que te faço ? Isto he sô para ti , minha Marianna. Muito me envergonho eu (lhe disse) com estas vossas doces palavras ; quando vos mereci eu mais que ellas , meu amor ? Ainda que eu agora tornara a nascer, e vivera sempre servindo-vos, e amando-

dvos, não pudera chegar a merecer a minima mercê, nem o minimo favor dos que me fazeis; quanto mais tendo-vos tanto offendido, e ainda tendo-vos tão ingrata. Pois que queres, filha? (me disse meu Esposo) Já te tomey graça, e sempre te viste muito nos meus olhos: Bem sey, (meu Amor) que tudo he graça vossa: seja para sempre muito louvado no Ceo, e na terra, o amor dos amores: os Anjos o louvem, e toda a Corte do Ceo, e lhe dem por mim as graças, que eu lhe não sey dar por grande peccadora.

E nestes colloquios gastámos toda a tarde até a noite. E o que mais senti quando torney a mim, foy o ter vindo o Medico. Estando eu assim nestas occasiões de ser vista, etando desta forte, tenho muito que offerecer a Deos. Seja elle muito louvado, que assim o permite. E como estes favores deviaõ de ser com alguma publicidade, segundo eu alcançey das minhas enfermeiras, pela noticia q me davaõ. E como meu Esposo me tinha dado licença, que por huma dellas o mandasse dizer a V. P. me aventurey a mandallo dizer, por não perder por falta da minha diligencia; V. P. não veyo nisso: pudera meu Esposo dallo a entender a V. P. pois elle o queria. Fiquey eu muito unida à vontade de V. P. que sempre lhe quizera obedecer em tudo: mas parecia me a mim, que estava com forças muito bastantes para poder ir abaixo. Ao depois entendo, que foraõ traças de meu Esposo, para me fazer outra mercè mayor, livre dos pareceres das creaturas, se me vissem ir abaixo, estando sangrada.

Assim foy, que a huma hora depois da meya noite, estando eu dormindo, me veyo nossa Senhora chamar, e me disse: Acorda filha, e prepara-te para commungar. Espertey muito depressa admirada, e algum tanto sobressaltada, por ser fora de horas, e não ser tempo de Communhaõ. Disse eu, que he isto minha Mãy, e minha Senhora? Quem me ha de dar a Sagrada Communhaõ a estas horas, se o meu Confessor não quer? Meu Filho ta ha de dar, (me disse

62 *Nova Floresta de varios Apophthegmas*

disse ella) porque he poderoso para pagar : elle mesmo te ha de dizer a Missa , e eu estarey aqui contigo. Vendo-me eu com tantos favores , de mim mal merecidos , disse à Senhora com muita humildade : Quem me ha de reconciliar, minha Mãy , e minha Senhora ? Tudo meu Filho te fará , não te desconsolés.

Estando assim hum espaço pedindo perdaõ de meus peccados : quando ouço tocar instrumentos, como que se estavaõ temperando ; e logo dahi a pouco começaraõ a soar grandemente ; e antes de chegarem , me vi em huma cama muito rica , e armada com seu pavilhaõ de seda branca , e prata com alamares de ouro : e o cathre era tão rico , que não pude dividir de que era. E estando eu assim tão admirada de me ver no lugar onde estava , pareciam a mesma gloria. Quando nisto me appareceo minha Mestre , a Madre Santa Theresã , e me fez muita festa , lançando-me a sua bençaõ , e traziam huma capa , e hum véo para commungar ; e logo me poz a capa , que era cousa tão rica , tão clara , e tão fininha , que parecia cousa do Ceo , estrelladinha de estrellinhas , humas de prata , outras de ouro : e o véo tambem era segundo a capa , todo estrellado , mas com a differença , que eraõ as estrellas todas de ouro , que sahiaõ muito bem no preto.

E estando assim , vi logo vir toda a Corte do Ceo com muitos instrumentos de diversas castas ; e os que não traziaõ instrumentos , traziaõ suas tochas accezas nas mãos ; e todos vinhaõ em ordem como procissãõ , e no cabo vi vir a meu Esposo vestido , e adornado para dizer Missa , com seus acolythos , Diacono , e Subdiacono ; e seis Anjos ricamente vestidos com seus ceriaes de ouro. Toda esta companhia vinha vestida às mil maravilhas : tudo era celeste , e precioso. Sõ das de meu Esposo me não atreverey a dar noticia de tuas vestiduras ; por mais que reparey : parece , que cegavaõ , quando queria inclinar os olhos para alcançar de que eraõ. Em fim eraõ como tuas ; e só isto posso dizer para te considerar quaes seriaõ ;

Semelhante visãõ de Christo S. N. dizendo Missa , e por acolythos dous Martyres , hum delles o mesmo S. Lourenço , foy representada ao Imperador Hé-

ferião, e as dos acolythos algũa pareença tinhaõ com as suas, mas muita differença: tudo parecia pedras preciosas de toda a sorte; e iõ as rendas das alvas pude dividir, e comprehender, que eraõ de prata, e ouro. Chegou meu Esposo a mim, assentou-se em huma cadeira toda de pedraria, para eu me reconciliar, e toda aquella companhia em pè; e eu puz-me a seus pès; e estava com tão grande dor, e arrependimento de minhas culpas, e peccados, que me parecia se me partia o coração em quatro pedaços. Chorava tanta lagrima, que não podia dizer huma sã palavra, como quem estava aos pès de quem tudo sabia, e sã lhe pude dizer: Senhor, vòs bem sabeis o quanto vos tenho offendido, desde que tive uso de razão atégora, e os peccados, que contra vòs tenho feito; e tudo o em que vos tenho desagradado, e desobedecido, e assim como vòs Senhor o sabeis, assim vos peço me perdoeis por vossas Chagas Santissimas, e pelos merecimentos de vossa Mãe Santissima, e de todos os Santos, que a mim me peza muito muito de não me pezar tanto, quanto he possível: daime, Senhor, a absolvição, e lançaime huma benção, e daime a mão a beijar. E foi-se para o Altar, que estava adornado às mil maravilhas.

Começou meu Esposo a cantar a Missa. Aqui não saberey eu dar razão de cousa alguma; porque a voz era sua, e sendo sua, quem poderà explicar a suavidade della? Sõ se soube lograr, e não se sabe, nem se pôde dizer por algum modo: seja Deos muito louvado. Quando se cantou a Epistola, me deu a conhecer que era o Martyr S. Sifinando; e quando se cantou o Evangelho, me deu a entender que era o Martyr S. Lourenço. Alegrei-me eu muito; porque estes ambos benditos Santos, me tinhaõ sahido por sorte: S. Lourenço, sendo ainda secular: e S. Sifinando, depois de freyra; e os tenho por meus Advogados. Chegando o tempo da Communhão, veyo a Virgem Nossa Senhora; e minha Madrè Santa Theresã, (que ambas estavam presentes) e me poz huma
to alba

rique no Templo de Santa Maria Mayor. Veja-se Andrade no Itenerario Grad. 19. §.4. E outra em que S. João Bautista foi Subdiacono, e S. João Evangelista o Diacono, se pôde ler em Sancta Mechtildis lib. 1. e a traz o P. Eusebio lib. 8. de Origine Sacra Script. c. 14.

64 *Nova Floresta de varios Apophthegmas*

toalha muito rica, que trazia hum Anjo pequeno, e hum vatinho com agua. Veyo meu Elposo, chegou a dar-me a Communhaõ, e os dous acolythos tendo-lhe maõ nas vestiduras, e toda a mais companhia se poz de joelhos, em quanto me deu a Communhaõ. E chegou-me o Anjo a dar-me o lavatorio. Grande, sem comparaçãõ alguma, foy a consolaçãõ que minha alma recebeo neste passo. Ao discurso, e consideraçãõ de V. P. o deixo, por me não achar capaz de poder dar della a minima noticia. Seja Deos muito engrandecido, e louvado para sempre.

Acabada a Missã com tal solemnidade, que por mais que queira dar a V. P. alguma noticia della, não me atrevo, que não posso cuidar, nem considerar nestas coutras, sem que fique suspenso; desappareceo meu Elposo, e toda aquella tanta companhia: a Virgem Sagrada, minha Mãy, e minha Senhora, Santa Theresã, ficãraõ mais hum espaço pequeno, e me tirãraõ a capa, e me agazalhãraõ muito bem, e abençoando-me, desappareceraõ, ficando eu nestas delicias por espaço de tres horas, que a não ter eu quem me despertasse, por muito tempo não tornara em mim. Muito penosa me foy neste dia, mais que em todos a vista, e conversaçãõ das creaturas, porque nem ainda podia attender a coula, que me diziaõ.

Atẽqui chegou a dita relaçaõ no que toca a este ponto. Se a vida desta Serva de Deos lahir a luz, verã o Leitor outras singularès, e raras maravilhas, com que estas se acreditaõ. E se lhe caulaõ admiraçãõ, mais se admirarã, lendo as Insinuaçoens da Divina piedade com Santa Getrudes Virgem. O fallarem exteriormente os Servos de Deos, quando estaõ extaticos, tambem não he coula nova. Sermoens inteiros de duas, ou tres horas presente numeroso, e grave auditorio, fazia a Serva de Deos Joanna da Cruz, q̃ floreceo em Toledo, onde fundou Convento da sua Ordem Franciscãna, que muitos annos regeo com grande edificaçãõ. E o Servo de Deos Frey Domingos de JESU MARIA, Carmelita Descalço, foy visto ex-

Titulo XI. Conversação affavel. 65

extatico , e elevado no ar tão alto , que tocava com a cabeça no tecto da casa : e ao mesmo tempo estava dizendo : Bernardo mais devoto voſto, do que eu ? Iſſo não consentirey eu. Pois ſe elle mamou , tambem eu quero mamar E logo ſe ouvia fazer com a garganta o ſom de quem engole couſa liquida. Por onde os circumſtantes entenderão , que lograva alguma apparição da Virgem, a qual ſe dignara darlhe o ſagrado peito , como ſe refere deus a S. Bernardo. Aſſim ſuccederia pois tambem no noſſo caſo , que das palavras da Serva de Deos Marianna da Purificação , colherão as enfermeiras, que jugava com o Senhor , e aproveitando ſe da boa occaſião , lhe pedirão barato. Seja para ſempre louvada ſua picdade , e dignação ineffavel.





TITULO XII.

CONVERSAM.

CII.

*Do V. P. Fr. Domingos de Jesu
Maria, Gèral da Profetica Or-
dem dos Carmelitas Descal-
ços , em Italia.*



Endo este Servo de Deos chamado de Hespanha a Roma, aportou em Genova anno 1604. e no Convento da sua Ordem não faltou hum Religioso colerico, e detractivo, q̄ lhe disse: Que necessidade havia de fahir de Hespanha? ou que falta fazia em Italia? e que negocios tinha em Genova? O Servo de Deos, que conhecia por luz sobrenatural os segredos do coração, lhe respondeo em particular, com muita mansidão: Eu venho Padre, a que se console comigo, e a absolvello de hum peccado occulto, que calla ha muito tempo. Confesse-se; que se com a graça de Deos o ponho em caminho de salvação, não haverá sido escusada a minha vinda a Italia. Pasmou aquelle Religioso; trocou-se de repente; lançou-se a seus pès; e confessou-se com muitas lagrimas.

CRISE, E DOCTRINA.



*N*olite tangere Christos meos, & in Prophetis meis nolite malignari. Christos do Senhor são os Sacerdotes; particularmente os que tratao com veras da imitação de Christo. E estes taes nem por toque devem ser offendidos; nem havemos de maliciar sobre suas acçoens, e procedimentos; porque são regidos por espirito mais alto, e mais occulto, do que pôde alcançar a vista emnevoada dos que não são espirituaes; confôrme a sentença do Apostolo: *Spiritualis autem judicat omnia, & ipse a nemine judicatur.* Pl. 104. 15.

Esta he nas Communidades a ordinaria tentação dos relaxados; quererem findicar dos virtuosos, e reformar suas acçoens. Mas elles mesmos, que os morderão em quanto vivos, depois os applaudem quando mortos. E he em termos o que Christo Salvador nosso disse dos Fariseos: Que matavao os Prophetas, e depois lhes edificavao sepulchros honorificos: *Vae vobis qui edificatis monumenta Prophetarum, patres autem vestri occiderunt illos.* Não queremos Santos vivos; tenão mortos. Porque vivos, reprehendem nossos procedimentos dissemelhantes; e mortos, honrao o nosso semelhante habito, e Instituto. Em quanto vivo hum Religioso Santo, os que o não são, diante delle parecem maos: quando morre, todos os outros diante do povo parecem Santos. Entrao he o fazerlhe festas, e procissoens, e panegyricos, e edificarlhos capellas, e monumentos, e honrar-se do mesmo, que talvez persegurao: *Videbunt in quem transfixerunt.* I. Cor. 15. Luc. 11. 47.

A reducção, e salvação de huma alma, he fim cap z de motivar a vinda do Filho de Deos ao Mundo; quanto mais a vinda deste Religioso a Genova. Felizmente aportou alli, huma vez que aju-

O P. Paulo Se-
nheri, no livro q̄
intitula, ElChri-
tiano instruido,
parte 9. discurso
12. citando a
Mirão na Chro-
nica anno 1531.

dou a defencalhar estoutro vaso, que por não alijar, se hia a pique. No anno de 1531 succedeo em França hum calo raõ efranho, que se o não affirmãrão grandes testemunhas de vista, mal se podera ter por verdadeiro. Na Cidade de Leão, huma mulher, chamada Columba, chegada a hora de parto, não foy possível, que com remedio algum deste à luz a creatura. Pelo que esteve na cama tres annos continuos, com perpetuas dores de quem está para parir. Depois de algum tempo, recobradas hum pouco as forças, se poz em pé; e por espaço de 25 annos continuos esteve sempre prenhada sem parir. Ultimamente morta, e aberta, se achou, que o seu filho se lhe havia convertido em pedra no ventre. Tal he a miseria dos que concebem o peccado mortal, e não o acabão de parir, ou dar à luz na Confissão Sacramental. Alguma dor sentem delle, e os carrega, e entristece; mas não he tanta, que baste para o effeito: *Venerunt filii usque ad partum, & vires non habet parturiens.* Oh Deos socorra a esta consciencia, porque se acolhe a hora da morte antes da do parto, empedernio-a o seu peccado; já agora ficará eterno; e peccado eterno, com que se pune, senão com tormento eterno? Vivo está ao tempo, que isto escrevo, hum Padre desta Congregação, de cuja boca ouvi, que andando em Millão, encontrara huma mulher, que doze vezes concebera de concubito sacrilego, e doze filhos matára, por cobrir tua infamia, callando tudo na Confissão por todo este tempo. Rara crueldade! Estupenda malicia! Paria, e matava filhos às duzias; tô o seu peccado não matava, porque o não paria. Mas em fim com as forças da graça, e com as diligencias do dito Padre, não se empedernio o seu parto. Confessou se, e pôde ser, que perseverasse, ou acabasse na graça de Deos. Pelo contrario, hum tô pensamento consentido em materia grave, se se conhece por peccado mortal, e não se confessa, basta para condemnação eterna de huma alma.

4. Reg. 19.3.

CIII.

*Do P. Matta, discipulo do P. M.
João de Avila.*

PAssava por huma rua de Sevilha D. Antonio de Cardenas, com outro Cavalheiro amigo seu : e por esperar estease huma chuva , que sobreveyo , entraraõ em casa de hum Clerigo de vida espiritual , chamado o P. Matta , discipulo do P. Mestre João de Avila, Apostolo da Andaluzia. Sahio o Padre à porta; e vendo-os taõ bizarros , disse : Se o interior se compoem com o cuidado que o exterior, serà muy grato a Deos. Naõ disse mais, e recolheo-se. Ambos ficaraõ feridos do amor de Deos ; e no seguinte dia, sem hum dar parte a outro , se acharaõ ambos em casa daquelle Sacerdote. O qual , sem de antes os conhecer, lhes disse pelos seus proprios nomes : Senhor D. Antonio de Cardenas , Deos quer a vossa mercè para a Companhia : e Senhor D. N. Deos quer a vossa mercè para a Religiaõ de Santo Agostinho. Assim o fizeraõ , entrando nas Religioens nomeadas.

REFLEXAM, E INVECTIVA.

Psalm. 57. 10.



Graça de Deos tambem he chuva : e desce de outro Ceo mais alto, sobre outra terra mais necessitada : *Pluviam voluntariam segregabis Deus hereditati tue.* Com que o fugirem daquella chuva, foy occasião de os colher esta ; e logo os calou tão dentro, que mudaraõ vestidos. Saberlhe o P. os nomes, vinha, de que os seus estavaõ escritos no memorial dos mimos de Deos, e na lista de seus domesticos. A formula, com que se ha de dar correccão, e doutrina a semelhantes pessoas, temos debuxada na que deu este pio, e discreto Sacerdote : a saber, com palávras poucas, comedidas, vivas, e substanciaes.

O que este Servo de Deos desejava, que os Cavalheros, tratasem da composiçãõ de seu interior com aquelle cuidado, que trataõ da exterior, nunca foy facil ; mas hoje, particularmente nesta Corte, he mais arduo ainda do que serem Santos, porque para o serem, bastava ametade deste computo. Tanto se tem demasiado no luxo, e na vaidade. Desde o bico do pé até a cabeça anda hum destes Cavalheros bizarros (ou qualquer destes bizarros, ainda que não sejaõ Cavalheros) armado de vaidade e de estudos da sua compostura, que são cativeiros de espirito, corrupçoens dos costumes, da Republica, e despezas da sua fazenda, ou talvez da fazenda q̃ não he sua. Lembra-me, q̃ chegando Francisco de Brito Freire, Fidalgo bem conhecido neste Reyno, aos pés de hum Confessor desta Congregaçãõ ; e fallando-se no luxo destes tempos, disse, apontando para a tua volta : Aqui trago pendurados aos pescoço 120 homens de cava. Queria dizer, que lhe custara o que podia bastar para meter na cava das suas vinhas, hum

hum jornal de 120 trabalhadores. Hoje volta de vinte mil reis, ou cabelleira de trinta são muito ordi-
rias, e desprezíveis. Ha volta de cem mil reis, e
cabelleira de duzentos. E não se falla no que a cabel-
leira custa depois a sustentar com os officiaes, que
frequentemente a penteão, e com oleos, e polvi-
lhos, e bolças, e empadas de pão, que vão ao
forno, com os massacros, ou canudos de cabel-
los dentro, (em lugar de aves, ou de peixes)
para alli ganharem com a efficacia do fogo, a fór-
ma de aneis mais duravel; nome, que já no seu
tempo lhe deu Marcial:

Unus de toto peccaverat Orbe comarum

Annulus.

Bem sey eu quem deve ser o forneiro destas empa-
das. Porque hum Author grave testemunha, que
elle, e quasi toda Italia, vio huma mulher, que
lhe fallava o demonio no ventre; e o nome, que
este tinha, e pelo qual chamado para os conjuros
acodia, era *Cincinnatiulo*, nome diminuto de *Cincin-*
nato, que he o que os Romanos davaõ aos moços,
que usavaõ destes cabellos torcidos em aneis, ou
calamistrados. Este demonio pois Cincinnatiulo, ou
Enfeitadinho, he o que deve de ter por officio o for-
mar estes canudos de cabellos, e darlhe no forno a
falaõ devida, para que os moços sayão à praça, e
entrem no pateo das comedias, ou nas Igrejas muy
enfeitadinhos.

Pezalhes a estes Cincinnatiulos de serem feitos da
maõ do Creador; e parcelhes, que não sahião del-
la do modo, que havia de ser, e assim trataõ quan-
to podem de emendallo. Este pé havia de ser mais
pequeno; que remedio lhe darey? Ajudando-o por
detrax com o salto do çapato, ficará metido quan-
to a perspectiva em linha diagonal, cuja base neces-
sariamente sahe mais breve. Ou tambem ficará es-
condida lua grandeza entre topes, ou rosas de fi-
tas: ou armando os furos da siveilla longe do peito
do pé, ficará grande parte delle pertencendo ao an-
terior

Roa allegado cõ
Celio por Fr. An-
tonio da Nativi-
dad. nos stromas
Economicos: O-
pusc. 6. c. 5. n.
21.

terior da perna. Esta testa não me serve: havia de ser mais espaçosa, e escampada, que assim denota generosidade de coração, e comprehensão de juizo. Pois que remedio? Se os cabellos são proprios, arripiem-se para cima, bem de raiz, como sybilla, que começa a vaticinar. Se são alheys, v. g. de algum herege do Norte, ou de algum cavallo, (que também destes se mituraõ nas cabelleiras) abra-se com navalha quotidiana no meyo da testa, hum angiporto capaz de surgir nelle esta pretendida vaidade. Senhor; que nõs bem sabemos, e estamos vendo, que esta testa he mais pequena, e esse cabello está rapado, e as tuas raizes negras apparecem entre o mais bosque louro: Para que trazeis ahi esculpido o final da vossa estulticia? Não importa: assim se usa: sou eu só o tolo? Já estamos conchavados em que vay de apparencias: e nenhum se pôde rir de outro. Estas barbas, que Deos deu aos homens, não me servem: não são mais, que huma tyrannia da liberdade do rosto, huma semelhança de fera do mato, ou de Nabucodonosor nos sete annos de sua metamorphose. Fora barbas: todos somos Ecclesiasticos, ainda os Soldados. Ande na mão huma tenazinha, para em apparecendo cabello, tirar de raiz seus atrevimentos; especialmente os que pertendem communicar huma sobrançelha com a outra. Sim, mas o beneficio da navalha, senão he frequente, priva muito da gentileza; e nõs na Corte fazemos papel de Narcisos, ou de Adonis; e não papel de Alcides, ou Heitores na campanha. Pois venha o barbeiro cada vez que quizermos; e escolha te o mais apurado no officio, que nos esteja brincando com a cara boa parte da manhã, e dando-lhe varias lavagens, e saboens.

Mas o rosto, que em fim nem sempre sahe das mãos da Natureza com taes proporçoens, que a fôrma prevaleça à materia, que lhe havemos de fazer? Seja *sejo sim, mas galbardamente seja* (como disse hum Poeta:) desculpallhemos com as mais galas

galas, e enfeites, que acompanhaõ o corpo: franjoens de ouro nos canhoens das luvas, botoens de diamantes nos punhos do camifote, garavata em que vamos enrolando o peçoço, tendo maõ fortemente na ponta della hum criado, para que nos fique muy justa, e o sangue rebentando pelas faces. Tambem não faltarão tranças, e fitas, e cor, e cheiros; e até para lavar os entrededos dos pés, não faltará cada noite agua de Cordova. E para estes aparelhos teremos, como tem as damas, hum aposento determinado, que se chama toucador. Pois não nos envergonhamos de nos prezarmos de lindos, sendo homens? De quem nos havemos de envergonhar, se todos somos huns? Porém o certo he, q o diabo ao meter lhes estas invençoens, lhes tirou esta vergonha. Fuy notar, que o Author da vida de S. Norberto, Fundador dos Conegos Premonstratentes, fallando de quando o Santo desprio os vestidos preciosos, que trazia, e se vestio de hum çurraõ branco de cordeiro, diz assim: *Exiit varium, & multiformem diabolium; indumentum scilicet mira estimationis pretio, abundante vanitate.* Desprio, e deitou de si hum demonio vario de muitas fôrmas; isto he, os vestidos de grande estimação, e abundante vaidade. Disse discretamente; porque considerando a figura de hum Cavalhero do tempo, vestido ao uto, não he outra cousa, que estar vestido de hum demonio de tantas, e taõ varias fôrmas, quantas são as modas, que se vão cada dia inventando, por abundancia da vaidade.

Pois, digo agora: não bastava ametade desta diligencia, e cuidado para sermos Santos? Porém nõs não cuidamos da alma, senaõ do corpo: não fazemos conta, que somos neste Mundo peregrinos, tenaõ moradores, e cidadãos: não olhamos para a eternidade, que nos espera, senaõ para o tempo, que de presente respiramos. Taõ additos estamos aos sentidos, taõ sumergidos nas cousas temporaes; que a Fè, que professamos das invisiveis, e futuras, a

penas

74 *Nova Floresta de varios Apophthegmas.*

apenas tem lugar de apparecer , fazendo em noss^o coração seu officio. O que em nòs reyna he Mundo , e mais Mundo , carne , e mais carne. Atè na memoria da morte , sendo esta hum poderosissimo exterminio de vaidades , achamos modo de introduzir , e misturar a mesma vaidade , e de converter seus horrores em lindezas. Porque as salas onde se haõ de expor os corpos dos defuntos , armamos como de festa ; e nas honras funeraes , que lhe fazemos , a menor parte leva o que aproveita aos defuntos , ou aos vivos para o delengano , a mayor se conforme em ostentaçoens ruidoiãs , e inureis , e que avocação o espirito para a concupiscencia dos olhos , e estimação das grandezas do Mundo. E o que peyor he , o mesmo Pregador , que subir ao pulpito para mayor solemnidade do funeral , talvez que use tambem de modas no estylo , e de passos , e conceitos Cincinnatulos , e calamistrados ; e fica a morte para os mundanos bonita por todos os lados.

Eu bem sey , que alguma parte destas galas , e trages pertencem ao estado proprio das pessoas , que devem tratar-se decorosamente , e não affectar singularidades : porém o que aqui estranho , não he tenaõ o luxo , e demasia , no qual vemos , que não peccão alguns Cavalheros seludos , sem faltar por isto à decencia do seu estado. E se me replicaõ , que essa demasia , e luxo não chega a peccado mortal : respondendo , que muitos calos ha , em que se pôde justamente duvidar disso. Porém dado que assim seja , digo , que pelo menos estas demasias , ou tão flores , ou sementes ; isto he , ou effeitos , ou causas de muitos peccados mortaes. Examine cada hum a sua consciencia , e veja se chega a sua devassidão a estas relaxaçoens , senaõ quando anda já facil nas transgressoens da Ley Divina , e falto de virtudes , e esquecido de Deos. Veja tambem se com o cuidado , e amor a estas vaidades ajunta a frequencia de Sacramentos , o recurro a Oraçãõ , a fuga das occasioens peccaminosas , e outros meyos , de que a fragilidade huma-

humana se vale para não cahir em tentação, e conservarte na graça de Deos. E por aqui verá quam frívola he a ditculpa, de que as taes vaidades, e luxos não são peccado grave; pois com isso pôde estar, que occasionaõ, e induzem a peccados graves, e delles costumão proceder, e occasionarse.

Advirta tambem, que ainda que Deos neste Mundo deixa correr as causas naturaes, e muito mais as que dotou de livre alvedrio: no outro Mundo porém entra a sua Justiça a endireitar todas as desigualdades; e he certissimo, que nem hum apice, que se desviou da regra da boa razaõ, hade ficar sem competente castigo. E para isto fez Deos o Inferno, e o Purgatorio, com fogo não imaginario, e metaphorico, mas real, e verdadeiro, e outros thesouros de penas horriveis, para espectáculo do attributo da sua Justiça. Alguns longes, ou semelhantes destas penas tem Deos por sua misericordia mostrado a seus Servos em varias visões admiraveis, para ajudar a nossa Fé, e despertar o nosso descuido. Mas a lastima he, que os que andaõ metidos naquellas vaidades, a primeira cousa, que aborrecem de coração, he ler por livros onde encontrem estes delenganos; porque em tudo affectaõ, (qual outro Jonas descendo ao porão da nao para não sentir a tempestade) que ninguem os acorde do seu doce sono, ou para melhor dizer, exicial lethargo; e assim tem medo de converterse a Deos, e entregar-se ao teu serviço, como se isto fora alguma lamentavel detgraça. E tudo isto he cegueira procedida do mesmo amor, que tem ao Mundo, e à sua carne, apascentada, e nutrida com os taes luxos, e vaidades. Veja-se, se he para abominada a causa de que tão ruins effeitos se originaõ. Como quer que seja, elle he certo, que a demasiada cultura deste contemptivel corpo, necessariamente traz consigo descuido da cultura da alma; e por consequente, perigo evidente da condemnação eterna.

CIV.

Dos Padres do Concilio de Sinuessã.

São Marcellino Papa, na perseguição de Diocleciano Emperador, por fraqueza humana, e temor dos tormentos, poz incenso aos deoses. Mas tocado da mão de Deos, e arrependido logo, foy a Sinuessã, onde muitos Bispos estavaõ juntos em Concilio: em cuja presença confessou com vivas lagrimas seu peccado. Os Padres responderaõ: Por tua mesma boca te julga, e não pela nossa sentença; porque a primeira Cadeira de ninguem he julgada. Tambem Pedro por semelhante fraqueza delinquo; e tambem por semelhantes lagrimas Deos lhe perdoou. S. Marcellino foy reprehender ao Tyranno, de o haver obrigado com sua crueldade a tão detestavel injuria do Creador; e entaõ sustentou fortemente o novo combate, e levou felizmente a laureola do martyrio.

NOTA S.



Sta perseguição da Igreja Militante foy cruelissima; por isto povoou de Martyres a Triunfante. Os quaes podê dizer dos Tyrannos.

Sanguine nostrum Nomen in astra ferunt.

Virgil.

In C. 7. Apoc. v.
9.

Destê Emperador affirma Eusebio, que sô em hum mez martyrizou dezafete mil Santos. E o Alapide diz, que este numero era de cada mez, computados huns por outros; pelo que, feita a conta dos dez annos, que durou esta tormenta, (cujas ondas todas eraõ decumanas) fomaõ dois milhoens de Martyres,

tyres, que são dous milhoens de etrellas vivas, engastadas no Firmamento do Firmamento; e outras tantas testemunhas invenciveis, que haõ de acompanhar a JESU Christo, quando nõ final dia decretorio vier a julgar o Mundo.

Diocleciano (a quem por razãõ de seu natural torpe, e ferino poderamos chamar Lama amassada com sangue, como Theodoro Gadareo chamava a seu discipulo Tiberio Cesar) morreo engasgado com a multidaõ de fétidissimos bichos, que o corromperãõ; e ladrando como caõ, acabou de vomitar a miseravel alma. Leam-se Zonaras, e Nicephoro.

Suetonius

Sinuessa, antigamente chamada Sinope (conforme dizem Plinio, e Tito Livio) era huma Cidade Episcopal de Campania, que agora se chama Rocca de Mondragão, e he Corte dos Duques deste titulo. O mesmo Plinio escreve, que as aguas Sinuessanas causaõ esterilidade, e a outros tiraõ o juizo. Mas fallando espiritalmente, naõ se experimentou assim no sobredito caso, em que S. Marcellino tornou a seu juizo, de antes pervertido com a paixãõ do medo; e a Igreja Catholica se fecundou mais com o seu martyrio.

Livius lib. 2. Decade 4.

Lib. 3 1. c. 2.

Que S. Marcellino faltasse na confissãõ exterior da Fé, mais he digno de commiseraçaõ, que de admiraçaõ. Aqui quadra aquillo de Terencio: *Homo sum: humani à me nihil alienum puto.* Do diamante (pedra, cujo nome *Adamas* significa o mesmo que indomito) todos dizem, que naõ pòde quebrarse, nem lavrar-se, senãõ com outro diamante; e que posto na bigorna debaixo das porfias do martello, imprime a sua figura no ferro; mas a experiencia testemunha o contrario; pois se faz em pò tenuissimo. Ao Profeta Ezequiel mandou Deos dibuxar em hum ladrilho a Cidade de Jerusalem: *Et tu fili hominis sume tibi laterem, & pones eum coram te, & describes in eo Civitatem Jerusalem.* Porque mais ladrilho, que pedra, ou metal, ou madeira? Porque queria Deos significar o fragil, e defectivel daquel-

Athanasius Kirker, Mundi subterranei lib. 8. sect. 1. c. 7.

Ezech. 4. 1.

78 *Nova Floresta de varios Apophthegmas*

la famosa, e celebrada Cidade, a quem determina-va castigar. Jerusaleem he qualquer alma ; mas por muy pintada que se veja dos dons, e virtudes Celestiaes, em fim pôde quebrar como ladrilho.

Dos incriveis tormentos dos Martyres (para cuja invenção sem duvida concorria a malicia diabolica) se pôde ver o Padre Antonio Gallonio , da Congregação do Oratorio de Roma , que tratou *ex-professo* esta materia. E mais de passagem , o Padre Hieremias Drexelio, da Companhia , na obra intitulada *Damnatorum rogus* : onde , entre outros exemplos , traz o de Santo Quintino , Senador Romano, que foy banhado em azeite, e pez fervendo ; que foy por todo o corpo agoutado com cadeas miudas ; que foy atanzado com faxas ardendo ; que foy atormentado na boca com cal , mostarda , e vinagre ; que foy atravessado com dous ferros , ou espetos , desde os hombros até as pernas ; que foy por todos os dedos cravado com piégos entre as unhas , &c.

A^o vista da discrição , e modestia com que responderão aquelles Padres do Concilio, note se a audacia irracional, com que os Sectarios julgaõ hoje do Summo Pontifice reputando, e publicando ter o verdadeiro Anti-Christo ; quando nem os Concilios se atrevem a julgallo em cauta tão manifesta ; e determinãõ , que elle mesmo se julgue. Mas em fim de entranhas corruptas não pôde sahir bom bafõ , cada hum falla como quem he : *Imago animi sermo est : qualis vir , talis oratio* : disse Seneca.

Ainda que os peccados da Apostasia , e Idolatria são tão grandes : com tudo no Sangue de Christo , e lagrimas da Contrição tem remedio. Tão poderosamente abre a Contrição as fechaduras do mais forte peccado , como abriu o Anjo a S. Pedro a porta de ferro. Se se valem os encarcerados de agua forte para romper grades : valhaõ se de lagrimas para romper peccados. E se aquella agua se pede aos amigos , e conhecidos : peça-se estoutra aos Santos ; e à Soberana Rainha de todos os Santos , advogada de todos o peccadores.


Cap. 12. fol. mihi 176.

In Proverbiis.


Act. 12. 10.

C V.

De hum Conde de Hespanha anonymo.

 Padre Manoel da Nobrega, da Companhia de JESUS, andando em Salamanca, teve noticia, que certo Conde, publico concubinario, sahindo à montaria, estava jantando com a amiga no campo. Levado pois do zelo da honra Divina, foy ter com elle, e o reprehendeo com aspereza, e liberdade, tratando-o de vòs, sò pela authoridade de ministro de Deos. O Conde lançando o caso a zombaria, lhe perguntou se era Alumbrado; ou se queria esmola; e com effeito lha offerencia: *Pecunia tua* (respondeo o Padre) *tecum sit in perditionem*: se vós naõ emendais, a espada da ira de Deos vem sobre vós. Quando se imaginava, que o Conde acenasse aos criados que o espancassẽ, elle pelo contrario se lhe rendeo, e mudou de vida. E costumava depois dizer: Nunca sahi a taõ boa montaria; porque sahindo às fêras, Deos me caçou, e amançou a mim.

M E T A P H O R A.

 OY moção particular de Deos, a que neste caso tiveraõ o reprehensor, e o reprehendido. Porque dous generos de pessoas saõ mais difficultosas de caçar para a vida reformada: Senhores illustres, e Ecclesiasticos authorifados: aquelles estaõ muy prendados do Seculo pela honra, e abundancia de

80 *Nova Floresta de varios Apophthegmas*

de delicias : estes suppoem a Farilica , que sabem o que lhes baltta para se salvarem , e que os Sacramentos , Sermoens , e outros meyoos de se convertirem , são de casa. A huns , e outros atirou o Bispo D. Fernão Correa de Lacerda , com este discreto remoque. Trazia elle hum solideo , em razão de seus achaques. Interpretaraõ alguns , que era significação de gravidade , e fidalguia : e muitos Conegos , e outras pessoas nobres sahiraõ tambem com calquetes. Fallando-se a caso nesta materia , disse : *O!* assim os tivera convertidos , como os tenho encaquetados.

Mas intistindo na metaphora da caça , podemos discursar , que ha caçar Deos ao homem ; e o homem a Deos ; e homens a homens para Deos ; ou homens a homens para o diabo ; ou o diabo por si mesmo a homens para si. Porque supposto , que o nome caçador ordinariamente se toma para a mã parte : com tudo algumas vezes se pòde tomar em bom sentido , como do discurso se verá. E ainda que S. Jeronimo diga , que não achou nas Sagradas Escrituras algum caçador Santo : achaõ se toda via nas hiitorias Ecclesiasticas S. Conrado Placentino a 19 de Fevereiro , S. Eustaquio a 20. de Setembro , e S. Ruberto a 3. de Novembro. Digamos pois dos caçadores bons , e maos.

Primeiramente caça Deos ao homem , quando o converte a si por modos extraordinarios , sem o mesmo convertido o esperar , nem pedir , antes fugindo disso : como succedeo a S. Paulo , que o derrubou o Senhor com hum só bem apontado tiro daquella penetrante palavra : Saulo , Saulo , porque me persegues ? E cahio logo em terra , *Et cadens in terram, &c.* rendido , e fogeito : *Domine quid me vis facere ?* Ou como succedeo a S. Pedro Gontalvez , que passando em hum ginete huma desapoderada carreira , cahio no lodo ; e vendo-se em presença de muitos com as galas manchadas , envergonhoue de modo , que por se vingar do Mundo , se meteo Religioso Dominico. Este passaro podemos dizer , que foy caçado com vif-

co. Porém mais clara se vê a metaphora da caça na conversão de S. Placido, por outro nome Eustaquio; a quem andando à caça, appareceu hum Crucifixo elevado entre as pontas de hum veado, a quem o Santo perseguiu: e dalli o convidou para caçar ao Reyno do Ceo, seguindo a Fé Catholica, e perfeição Evangelica.

- Caça o homem a Deos, (porque elle mesmo o move a isto) quando busca sollicito modos de aplacar sua ira, e adquirir sua graça, e gloria; v. g. pedindo oraçoens aos bons, dando esmolas aos pobres, fazendo votos, &c. E que curra coula he retirar-se a lugares solitarios para dar-se à oração; visitar os Templos, consultar pessoas espirituaes, affligirse com voluntarias penitencias; e que outra coula he, digo, senão andar a alma á caça de Deos nosso Senhor, a quem a Esposa compara a hum cervo fugindo pelas montanhas: *Fuge dilecte mi, assimilare caprea, binnuloque cervorum super montes aromatum?* E muitas vezes não se deixa caçar: *Quae sivi eum, & non inveni.* Neste sentido chamava Amádeo, Duque de Saboya, aos pobres, que sustentava em grande numero, os seus caés de caça; porque o ajudavao a colher a graça de Deos, e a salvação da alma, Do Santo Monge Macedonio (por sobrenome *Critophago*; isto he, *Herdeo vivens*, porque só com pão de cevada se sustentava) conta Theodoretto, Bispo de Cyro, que por evitar o concurlo dos que o visitavao, e applaudiao, quarenta e cinco annos andou de monte em monte, e de ermo em ermo, sem ter assento fixo, nem cella, nem cabana. Que era isto, senão andar à caça de Deos, porque o não perdesse de vista? Mas o mesmo Macedonio se explicou; porque encontrando-o hum Emperador, que por alli andava à caça; lhe perguntou, que fazia. E o Monge lhe respondeo; que fazia elle tambem. Respondeo o Emperador: Ando caçando. Tornou o Monge: Pois eu tambem ando à caça de Deos, e o desejo muito colher; nem descangarey até que o colha: *Et*

Cant. 8. 14.

Cant. 3. 1.

Apud Vitas Patrum lib. 9. c. 13;

82 *Nova Floresta de varios Apophthegmas*
ego venor Deum meum , & eum capere cupio , & con-
templari desidero , nec ab hac pulchra cessabo venatione.
 Esta caça he tambem a que S. Paulo seguia muy an-
 cioso de lhe dar alcance : *Sequor autem si quo modo*
comprehendam. E tem tambem as suas leitias , e pista,
 por onde se segue , e dà com ella ; que he o escruti-
 nio da Ley de Deos , e de seu benepiacito , como
 descreve o Ecclesiastico , dizendo , que o tal caça-
 dor de Deos , *Excogitat vias illius , & in absconditis*
illius intelligens , vadit post illam (scilicet Sapientiam
Incarnatam) quasi investigator , & in viis illius consistens.

Philip. 3. 12.

Eccles. 14. 23.

Caçaõ homens a homens para Deos , quando a-
 judaõ a sua conversãõ. Porque assim como na consi-
 deraçaõ de que este Mundo he mar , disse Christo
 Senhor noso a seus Sagrados Apostolos , que os fa-
 zia pescadores de homens , *Faciam vos fieri piscatores*
hominum : assim na consideraçaõ de que este Mundo
 he hum botque (*Fremantium bestiarum sylvam* , disse
 S. Leaõ Papa , fallando particularmente de Roma ,
 onde o Mundo estava entãõ abbreviado) podẽmos
 chamar aos Varoens Apostolicos caçadores ; como
 por esta razaõ foy commummente chamado o glo-
 rioso Patriarca S. Caetano : *Venator animarum.* Hum,
 e outro nome lhe poz Deos pelo Profeta Jeremias :
Ecce ego mittam piscatores multos , dicit Dominus , &
piscabuntur eos : venatores , & venabuntur eos de omni
monte , & de omni colle , & de cavernis petrarum. S. Je-
 ronimo neste lugar : *Venatores , quos Ecclesiasticos vi-*
ros , vel Angelos possumus accipere. E Santo Ambrosio
 no Hexameron : *Venatorem fecit Deus , non expugna-*
torem ; qui dixit , Ecce ego mitto venatores multos : Ven-
atores , non criminis , sed absolutionis ; venatores , non
culpa utique , sed gratia. E assim como na caça de
 montaria , huns tocaõ as cornetas , outros perseguem
 as feras , outros tem armado as redes , e estaõ nellas
 à espera : assim na espiritual montaria de humanas
 feras , os Prégadores tocaõ a trombeta , para levã-
 tarem a caça ; os Missionarios , e bons amigos , e con-
 selheiros a vaõ seguindo ; e os Confesores a colhem
 nas

Jerem. 16. 16.

Lib. 6. c. 8.

nas redes; e todos tem parte no prêmio da preza, que fizeraõ.

Caçaõ tambem homens a homens para o diabo.

Por esta frase falla o Profeta Micheas: *Vir fratrem suum ad mortem venatur.* E o Profeta Ocas: *Ephraim educet ad interfectorem filios suos.* S. Jeronimo neste lugar:

Mich. 7. 2.

Ose. 9. 13.

In venationem prouit filios suos: in venationem autem eorum, de quibus scriptum est: Anima nostra sicut passer erepta est de laqueo venantium. E o mesmo Santo Doutor sobre aquillo do Capitulo 27. de Ezequiel:

Habitatores Sydonis, & Aradii fuerunt remiges tui: diz, que Sydonios no Hebraico significa Caçadores; e por isso no Psalmo, em lugar de *Erepta est de laqueo venantium*, lêo Hebreo, *De laqueo Sydoniorum.*

E accretcenta logo: *Isti venantur incautas animas in sublimibus constitutas, ut ad terrena deducant, & efficiuntur remiges ut deducant ad naufragia.* Confôrme a qual doutrina, a todos os que escandalizaõ o proximo, e o pervertem, e aconselhaõ mal, em seruiço do diabo podemos chamar monteiros deste caçador, ou remeiros deste pirata. E este he o honrado officio, que seruem as comediantas, as lenas, (por não macularmos a lingua com o seu nome proprio) os amigotes do tempo, convidando-se a lograr o Mundo, os que perseguem, e etcarnecem dos convertidos a Deos novamente, os que ajudaõ a falsissima opiniaõ de que he contra a honra, e contra a ley da Nobreza não acodir aos detasios, e outros femelhantes, que não querem padecer a vergonha de ficarem sós no caminho da maldade.

Finalmente caça o diabo aos homens para si; que por isso Santo Antaõ o vio em fôrma de caçador, e a todo este Mundo cuberto de laços; e o B. Henrique Sulo, vio huma rede estendida sobre o Mundo; confôrme aquillo de Job:

Abcondita est in terra pedica eius, & decipula illius super semitam. De settas he seruem as suggestoens repentinas, como disse David,

Job 18. 10.

A^o Sagitta volante in die: às quaes chama S. Jeronimo

Pf. 30. 6.

não sômente agudas, mas ardentes, porque não sô

84 *Nova Floresta de varios Apophthegmas*

ferem, mas abrazaõ. A negaçã he o deleite das creaturas terrenas: *Quoniam creaturæ Dei* (diz o Sabio) *in odium factæ sunt, & in tentationem animabus hominum.* E às vezes por causas minimas nos caça o diabo: affim como huma só unha do passarinho, que fique preza na rede, basta para ficar prezo todo. He simil de que usou Santo Ephrem: *Cum totum corpus sit extra laqueum, totum tamen retinetur.* E porque o diabo he caçador, por isso nas Sagradas Letras, Esau, e Nem-brot caçadores são figuras do diabo. De Hecate, filha de Perseo, e neta do Sol, se contra, que era caçadora tão cruel, que atirava tambem aos homens com settas hervadas com certa peçonha, que ella inventara. A peçonha do peccado o diabo a inventou: e com esta vão hervadas as tentações, com que fere, e mata as almas.

Acompanhemos pois com os caçadores de Deos, e não com os do diabo: sejaõ os nossos amigos, os que o são da Virtude, e não os que o são do Mundo: sejamos ouvintes frequentes do Sermaõ, e não da comedia: desejemos cahir nos laços do amor Divino, e não do amor das creaturas *Sequamur* (digo com Santo Ambrosio) *Christi vincula, fugiamus vincula venatorum: ne dum incidimus, dum ignoramus, laqueos eorum pes nostra mentis incurrat.* E se alguem deseja saber hum geral remedio, para fugir, ou efcapar das redes deste caçador infernal, costume se ao Santo exercicio da oração; porque *Frustra jactitur rete ante oculos pennatorum:* De balde se estende a rede à vista dos que tem azas, e tomaõ logo o voo para o Ceo.

Sap. 14. 11.


Ephrem C. 1. de morbo linguæ.

Lib. Sup. Beati immaculati.

Prov. 1. 17.

CVI.

*De Santa Monica , duas vezes mãy
de Santo Agostinho.*

 Om incessantes lagrimas chorava esta boa mãy a ruina deste divertido filho. E Deos, consolador dos tristes, e desempenho dos que nelle confiaõ, a esforçou com esta visaõ mysteriosa. Parecia-lhe, que estava de pès sobre huma regra de pao; e que hum galhardo mancebo, com alegre semblante, lhe perguntava a causa de taõ continuo, e amargo sofrimento: e que ella lha referia, folgando com o pique da lanceta desta pergunta, por sangrar-se algum tanto a pena de seu afflicto coração. E o Anjo do Senhor lhedizia: Não te desconsoles: attende bem, e vé, q' onde tu estàs, e starà elle tambem. Olhou entaõ, e vio, que seu filho estava junto della em pè na mesma regra. E desapparecendo a visaõ, lha foy contar; o qual com sua costumada agudeza, naquelle tempo sofisticada, lhe procurou persuadir, que a visaõ celestial (se na verdade o fosse) queria darlhe a entender, que ella se havia de reduzir à Scita dos Maniqueos; porque entaõ estariaõ ambos na mesma regra da Fè. Porém a Santa o convenceo promptamente, dizendo: Não pòde ser assim, porque o Anjo não me disse: Onde elle està, estaràs tu: senaõ, onde tu estàs, starà elle: isto he, virà a estar certa, e brevemente.

REFLEXAM, E NOTICIAS.



Amor, e a verdade são muy valentes: ainda que a tempos parecem ficar vencidos, sempre em fim vencem. Monica, como Mãy, tinha por si o amor; e como Santa, aquella verdade revelada: que muito, que a agudeza de Agostinho ficasse felizmente convencida? O naufrago pega-se á taboa, para se salvar das aguas. A Agostinho, que se hia a pique, as mesmas aguas serviraõ de taboa: porque nas lagrimas da Mãy se salvou. *O' felix tabula! O' vitalis navicula!* O' venturosa taboa! O' naveta, que dás vida! disse o mesmo Santo Agostinho das lagrimas do peccador; e pudera dizer das de Monica a seu respeito; pois por ellas achou felizmente a vida da graça. E sendo a vida da graça tão superior à da natureza: bem disse hum discreto, Que mais devedor foy Agostinho aos olhos de Monica, do que aos peitos: *Plus maternis debuisti oculis, quam uberibus.* O que dizem do Pelicano, que dá vida aos filhos com o sangue do seu peito ferido, será, ou não será tão certo, como decantado. He certo porém, que as lagrimas são sangue das feridas das almas; (como lhe chamou S. Gregorio Niseno) e que com este melhor sangue deu estoutro melhor Pelicano vida a seu filho. Nas tempestades, primeiro apparecem os relampagos, depois cahem os chuveiros: *Fulgura in pluviam fecit.* No nosso caso, primeiro cahiraõ os chuveiros, depois appareceraõ os relampagos: chuveiros foraõ as muitas lagrimas da Mãy orando: relampagos foraõ as claras luzes do filho convertendo-se.

Para formar hum hieroglyphico da Contrição, cuja maravilhosa virtude levanta ao peccador do estado da culpa ao da graça, pintou hum discreto huma flor descalhada, e languida, com o pe metido em agua

em

Joan. Bapt. Mascullus. in Encomis. 28. Augusti.

In orat. funcbri de Placilla.

em hum vaso cristalino; e por letra aquillo do Psalmista: *PROPTEREA EXALTABIT CAPUT*: Por isso levantará cabeça. Muy descabida, e murcha estava aquella flor dos campos de Lybia Agostinho; mas valeo-lhe ter ao pe as continuas lagrimas de Monica: por isso reviveo, e levantou a cabeça: *Propterea exaltabit caput*: e se fez tão poderosa, que encheo toda a Igreja de Deos sua termolura, e fragancia.

Escreve-se na Historia Augustiniana, que nas prayas de Tanger, (Cidade na Mauritania Tingitana, modernamente avulsa desta Coroa, para a de Inglaterra) naquelle lugar, onde Santo Agostinho estava huma vez contemplando no incomprehenfivel myfterio da Santissima Trindade; e lhe appareceo hum Anjo em especie de minino, procurando recolher o mar em huma covinha; ficárao impressas em huma pedra as pègadas do mesmo Santo: cujos finaes as ondas do mar, não sómente as não apagaõ com o perpetuo fluxo, e refluxo das marès; mas antes a agua, que entra nelles, cobra milagrosa virtude de curar enfermos; e para este effeito a buscaõ, e recolhem os Fieis devotamente. Mais venturofas foraõ sem duvida as lagrimas de Santa Monica, entrando no coração de Agostinho, do que as aguas do mar, entrando nas suas pègadas; porque se estas curavaõ enfermidades do corpo, aquellas curavaõ ao mesmo Agostinho, não so enfermo na alma, senão morto; como elle mesmo confessou já quando vivo: *Qua me multos annos fleverat, ut oculis suis viverem*. E se aquellas aguas não apagaraõ as pègadas do filho, foy porque ettoutras aguas o fizeraõ seguir as pègadas da mãy.

Aloyfius Torelus in Hist. August. ad annum 354

Lib. 9. Confess. c. 12.

O grande Padre S. Joã Chrysofomo considerou, que as lagrimas de Anna foraõ o rego, com que a arvore de sua oração cretceo até chegar ao Ceo, e pode dar o precioso fruto de Samuel Profeta: *Plantam deprecationis fontes lachrymarum irrigantes faciunt in summam altitudinem excurrere. Quod huic contigit*

Homil. 3. de fide de Annæ.

88 *Nova Floresta de varios Apophthegmas mulieri: simul enim ut locuta est; subvolavit in Cælum ejus deprecatio, ac fructum ipsi produxit tempestivum, Sanctum videlicet Samuelem.* As oraçoens de Anna, e Monica ambas forão arvores, ambas regadas com lagrimas subiraõ até o Ceo, e ambas deraõ por isso excellente fruto. Porém Samuel foy fruto novamente formado; e Agostinho foy fruto reformado. Na gêração de Samuel fo foy vencida a esterilidade corporal de Anna: na regeneração de Agostinho foy vencida a esterilidade elpiritual do mesmo Agostinho. Samuel Profeta foy fruto, que não passou de fruto: mas Agostinho Doutor, e Patriarca, foy fruto, que passou a ser arvore; e arvore de taõ estendidos braços, e propagados renoves cheyos de flores, e frutos, que cobrem, e enriquecem a todo o Mundo.

Para que o leitor faça conceito de quam trocinda, e obliqua era a regra, em que Agostinho estava antes de se converter; e quam direito ficou depois na regra unica, e verdadeira da Fé Catholica: he necessario darlhe duas breves noticias; huma historica dos erros, e delirios daquella perversa Seita dos Maniqueos; outra encomiastica das excellencias deste Santo Patriarca.

N O T I C I A I.

Dos delirios de Manes Heresiarca, e seus Sequazes.

Esta 1. noticia se toma do mesmo Santo Agostinho no livro das heresias, heresi 46 & lib. de moribus Manichæorum: & Confessionum lib. 1. c.



Manes foy de nação Perla, elcravo comprado de huma certa velha; por cuja via houve á mão os livros de hum Budjas, que se hospedou, e morreo em sua casa, dos quaes bebeo infinitos erros, e loucuras. Começou a darse a conhecer pelos annos de 277. mudando (por encobrir sua vileza) o nome proprio, que era Lubrico, ou Curbico, em Manes, que

que na Lingua Persiana quer dizer Vaso, como em competencia de S. Paulo, a quem Christo chamou Vaso da tua eleição, para levar seu Santo Evangelho às Gentes; porém na verdade Lubrico não foy tenão vaso de ira, reprovação, e contumelia. E porque os Gregos interpretavaõ o nome Manes de Mania, que he certa especie de doudice, ou furor; e Maniqueo quer dizer o que semea insanias, e doudices: seus discipulos, por delviar o opprobrio desta Ethymologia, lhe acrescentaraõ hum N. dizendo-se *Manniqueos*, isto he os que semeaõ Mannã; acreditando com isto sua falsa doutrina, como vinda do Ceo.

Publicava este filho de Satanás, que elle era o Espirito Santo prometido por Christo. Tinha doze principaes discipulos, à semelhança dos doze Apóstolos, a que chamava Mestres, esquecido de que o Senhor prohibio aos seus este arrogante titulo: e à semelhança dos Setenta e dous Discipulos, tinha outros tantos Bispos, e Presbyteros, com seus Diacónos ordenados pelos Mestres, dos quaes os mais fervorosos eraõ enviados a varias Regioens a propagar a sua Seita. A mais turba se chamavaõ *Eleitos*, ou *Escolhidos*: e os que pertendiaõ, mas ainda naõ eraõ admittidos, se chamavaõ *Audientes*. Assentava como principal fundamento, que havia dous Deoses, ambos coeternos, hum, que era principio do bem, outro do mal, que he o diabo; e dizia, que este já de sua propria essencia, e natureza era mau. Dizia mais, que a terra, e toda a carne, que nella se cria, era coeterna a Deos; e que o homem a principio fora creado em fórma de besta, e que o Sol era de figura triangular, e redonda, e por conseguinte a mesma tinha Christo, pois elle era o Sol material, que vemos medir os dias, e annos. Adoravaõ pois os Maniqueos ao Sol, (e por seu respeito tambem a Lua) voltando-se com o rosto para elle, e de noite para a Lua, e nos tempos, que esta naõ apparece, vi-tavaõ-se para onde o Sol havia de renascer.

Ensinavaõ tambem, que o Padre Eterno habitava em

6, & lib. 5. c. 6.
& contra Fauftú
lib. 14. c. 11. &
12. lib. 15. c. 5. 6.
7, lib. 20. c. 6. &
7, lib. 22. c. 64.
Cyrill. Hier. Ca-
techesi 6. Epiph.
Hæresi 66.

Athanasí Epist.
ad solitarios lon-
ge à medio Hil-
lar. lib. 6. de Tri-
nit. Theodoret.
lib. 1. hæretici fa-
bul. Euseb. lib. 7.
c. 25. Baron. ann.
277. Prateol.
Verb. Manich.

In verbis, Bestia,
Caro, Crea-
tura, Diabolus
Joan. Baptist. lex
Terra, & alibi.
Math. 23. 10.
Nec vocemini
magistri, quia
magister vester
unus est Chris-
tus.

em certa parte incegnota ; mas o Verbo em huma virtude do Sol , e a Sabedoria na Lua , e o Espírito Santo no ar : e que o homem quanto á alma procedia de Deos , como verdadeira parte de sua substancia ; porém quanto ao corpo , fora feito pelo diabo. Perfuadiaõ-te , que a alma , assim nos homens , como nos animaes tambem era racional , e nas plantas tambem sensitiua , com verdadeira dor , quando as cortavaõ , e desfrutavaõ. E não obstante a unidade desta alma géral , diziaõ , que cada homem tinha duas almas , huma de bom principio , outra de mau , as quaes entre si pelejavaõ : entendendo neste sentido aquillo do Apostolo : *Caro enim concupiscit adversus spiritum , spiritus autem adversus carnem*. E admittiaõ a transmigração das almas , estendendo-a até os animaes , e plantas , especialmente áquellas de q o homem comia , para as quaes diziaõ , q a sua alma se mudava : e a de qualquer matador , depois de sua morte , para o corpo do morto ; mas as dos seus *Audientes* , para os corpos dos *Electos* : e a mais turba dos seus infieis , para os animaes , e feras : e que depois desta transmigração , os homens se convertiaõ em mulheres , e as mulheres em homens. Com que de homens , e mulheres , e de toda a casta de animaes , e arvores faziaõ huma olha podrida , tal como os seus entendimentos confusos , e implicados , e mexidos por Satanàs.

Huma vez admittido , que as plantas tinhaõ sentido , e dor , davaõ por illicito o cultivar os campos ; porque isto não podia ser sem fazer muitas mortes , ou quasi homicidios : e assim os *Electos* não tiravaõ de qualquer arvore huma só folha. Pois que remedio para comerem quanta fruta quizessem ? Diziaõ , que os seus *Audientes* podiaõ colhella para lhes offerecerem ; porque a intuito deste obsequio , lhes era perdoado o seu delicto. E sendo todos manjares como coufas materiaes , feitos pelo demonio : que traça dariaõ , para todavia comerem até fartarse ? Primeiro que os levassem á boca , amadiçoavaõ , e injuriavaõ o seu Creator. V. g. hia o *Audiente* matar huma perdiz:

diz : punha-se guisada no prato : offercia-se ao E-
lecto, e este dizia magistralmente : Maldito seja
quem te criou: digno he de toda a blasfemia, e op-
probrio. E logo feita esta diligencia, (como puri-
ficação do immundo daquelle manjar) trinchava, e
dava com elle no estomago ; porque com o tempero
do tal protesto, não fazia mal à crença do verdadei-
ro Maniqueo, e Electo professo.

Blasfemavaõ do Decalogo, negando ser obra do
Deos bom. Negavaõ tambem os Profetas ; dicen-
do haver sido ensinados por algum dos Princepes das
trevas. Mutilavaõ o Evangelho confôrme lhes pa-
recia ; e introduziraõ outro *secundum Thomam*, feito
por hum discipulo de Manes, daquelle nome. Di-
ziaõ, que a substancia do Filho de Deos, não era a
mesma, que a do Eterno Padre ; senão huma só par-
te della ; e que Christo viera a livrar as almas tô-
mente, e não os corpos ; e que para isso não toma-
ra verdadeiro corpo ; senão que só por apparencia
exterior encarnara, nascera, morrera, e resuscita-
tara ; porém que para nós, que temos corpos ver-
dadeiros, não havia resurreição, nem dia de juizo.
Com semelhante impiedade affirmavaõ, que S. João
Bautista não crera em Christo, e que se condemna-
ra. Por odio, que tinhaõ a todas as cousas materiaes,
negavaõ o culto, e honra dos Martyres : e se indig-
navaõ de que os Catholicos celebraßem a Paschoa,
e Pentecostes, em memoria destes mysterios.

Supposto que usavaõ do Bautismo, diziaõ ser de
nenhum fruto. Faziaõ irrisão do adoravel, e Au-
gustissimo Mysterio da Eucharistia ; negando, que de
paõ se fizesse por transubstanciação o corpo de Chris-
to. A materia da sua eucharistia, de que davaõ com-
munhaõ aos seus, misturando-a com farinha, pro-
hibe o pudor, e honestidade declaralla em vulgar : e
era a mesma, que Satanàs ensinara já de antes aos
Hereges Gnosticos. * Aborreçiaõ, e prohibiaõ fe-
veramente o matrimonio ; chamando diabolicas as
suas leys. E se alguns dos seus *Audientes* calavaõ,
lhe

* *Gnosticos docuit
Satan per flagi-*

tiosam turpitudinem commutare materiam eucharisticam cum semine humano.

S. Epiphanius hæresi. 26. onde tambem diz, que com tal odio aborrecião a grãçaõ ; que se succedia conceber a mulher, a abriaõ, e lhe tiravaõ logo a creatura, e a pizavaõ em hum gral, e com mel, e pimenta, e outras especies aromaticas (por naõ caufar enjoo) a comiaõ juntos, e diziaõ fer isto celebrar a Paschoa perfeita Lib. 3. c. 23. §. 9.

August. lib. De moribus Manichæorum c. 19.

lhe mandavaõ, que impedisse a geraçaõ. Com que se todos os homens fossem Maniqueos, (como elles detejavaõ) era impossivel haver Maniqueo algum pelo tempo a diante. Condemnavaõ nos Catholicos a virgindade; e tambem a esmola, por ter subsidio material do pobre. Detprezavaõ a dominaçõ, e jurisdicçaõ dos Magistrados, e Ministros. Tinhaõ para si, que toda a guerra era illicita, e injusta; e por isto blasfemavaõ de Moylés, que detpojara os Egypcios. Tudo na sua opiniaõ se governava por fado; com absoluta, e irrevocavel necessidade, e por conseguinte os peccados eraõ inevitaveis, e forçofos: e o principio, ou origem destes era somente o diabo, e naõ o livre arbitrio humano; porque esse negavaõ de plano; que he o mesmo, que disse depois Calvino, dando de mais a mais a Deos por author desta necessidade: *Reprobi evadere nequeunt peccandi necessitatem: præsertim cum ex Dei ordinatione sibi injiciatur hujusmodi necessitas.* Diz este blasfemo Hereziarca.

Sobre o fundamento falsissimo, de que o corpo era feito pelo diabo, assentavaõ, q̃ era bom, e louvavel fazerem-lhe contumelia com quantas torpezas, e immundicias quizessem. Convocados pois os *Electos*, e tambem as *Electas*, nas noites das tuas vigílias solemnes, e apagadas todas as luzes, faziaõ cousas horrendas, semelhantes às dos Gnosticos, sem guardar mais differença, nem pejo, do que se fossem demônios. Algumas mulheres honestas entravaõ enganadas: de huma, diz Santo Agostinho, que lhe valeo o clamar em altas vozes, para escápar do conclave diabolico. E com serem taõ devassos nestes abominaveis vicios, por outra parte eraõ taõ escrupulosos, e ceremoniaticos, que se abstinhaõ de vinho, e carne: e huma classe delles, chamados os Catharistas, isto he Purificadores, q̃ se prezavaõ de reformados, tinhaõ por crime horrendo provar ovos, queijo, ou leite.

O anzol fraudulento, de que usavaõ para attrahir sequazes, e ajuntar discipulos, (e assim o fizeraõ com

com Agostinho (era a promessa falsa , e jactancia de ensinarem hum modo admiravel , e simplez de se introduzir com Deos, e ficarem livres de todo o erro , e allumiados pelo Espirito Santo ; e confiadamente affirmavaõ , que todos os Catholicos estavaõ cheyos de superstiçoens ; e que a Igreja Romana primeiro obrigava a crer às cegas ; porèm que elles primeiro mostravaõ a razão , não pertendendo, que alguem creffe , sem examinar o que havia de crer. Divulgavaõ os livros de Manes ornados com apparatus titulos , e exquisita elegancia de palavras , e figuras Rhetoricas , para attrahir os ouvintes , e compradores. Era livre aos Maniqueos tomar a Religião dos Christãos , ou dos Judeos , ou a dos Ethnicos , e Pagaõs ; persuadindo-te , que tudo era hum ; porque sempre adoravaõ hum Deos , principio do bem. E finalmente , para dizermos de huma vez suas maldades , usavaõ de arte Magica , e invocação dos demonios. Claro está , que doutrinas , e costumes aprenderiaõ de taes mestres.

Heo estylo totalmente contrario ao Evangelho.

Acabou este perfido Hereziarca com morte pessima , como he estylo nos mais. Porque morrendo-lhe nas mãos hum filho Del Rey de Persia , que elle promettera curar , o Rey irado o mandou (conforme as leys de Reyno) esfollar vivo com canas ; e lançar às fêras , que de suas carnes fizeraõ pasto : e a pelle recheada de palha , foy pendurada às portas da Cidade ; e S. Epifanio diz , que ainda no seu tempo se guardava. Em memoria desta morte acanaveada , dormiaõ seus discipulos em esteiras de canas , chamadas Mattas , e daqui foraõ chamados tambem Mattarios.

Epiph. hæresi 66
floreceo este Santo algus cem annos depois de fahir Manes.

Eis-aqui a profundeza do abyfmo , onde Agostinho incautamente se deixou escorregar : eis-aqui com quanta razão Santa Monica chorava sua desgraça , e clamava a Deos , que o allumiasse.

Na sobredita noticia pondere o leitor estes tres pontos dignos de especial nota. Primeiro , q quasi todos os Hereziarcas concordaõ , e vem a parar , em facilitar , e appro-

94 *Nova Floresta de varios Apophthegmas.*

aprovar os excessos, e abominaçoens da sensualidade; e huma vez dementados com o furioso vinho da luxuria, por não perder esta licença, se induzem a crer quaciquier absurdos; e já que a Ley Santa de Deos prohibe estas torpezas, condemnaõ a Ley, e fazem outra a seu gosto. Segundo, que huma vez admittido algum erro capital, he consequente conceder outros muitos; porque de serem os Maniqueos, que havia hum principio mau de todas as coufas vitiveis, e materiaes, se seguiu darem em outros innumeraveis; e para defender estes, foy necessario inventar outros; como do referido consta. Terceiro, que a Herezia, como he corrupçaõ espiritual do entendimento, e contraria á luz da Ley, da razaõ, e da verdade, sempre anda annexa á confusaõ, e incoherencia: tudo baralha, e mistura; e ao mesmo tempo, que se mostra escrupulosa em pontos de menos momento, concede, e devora os mayores absurdos.

Vejamos agora a Agostinho como levantou cabeça, regado com as lagrimas de sua boa máy; e como passando o pé á regra direita em que ella estava, admirou com sua virtude, e doutrina a todo o Mundo.

NOTICIA II.

E Diadema Augustiniano, composto dos rayos das prerogativas deste gloriosissimo Patriarca.

§. I.



Rimeiramente he notavel excellencia do grande Padre Santo Agostinho, que no caso, que Santo Ambrosio não convertira, nem allumiara mais almas, que a sua unicamente, isso bastava, para lhe ser devida a laureola, que possui de Doutor; porque esta só conver-

saõ

ção equivalia a muitas ; e a hum Agostinho podemos com razão dizer , o que o Povo de Israel dizia a David : *Tu pro decem millibus computaris* : Tu hes contado por dez mil. E se a Anna , quando deu a luz fô a Samuel , foy licito dizer , que parira muitos : *Sterilis peperit plurimos* , em razão da excellencia daquelle Profeta : melhor se pôde dizer , que Santo Ambrosio , gérandó espiritalmente a Santo Agostinho , gérou a muitos , em razão da excellencia de tal Doutor.

2. Reg. 18. 3.

1. Reg. 2.

Quando o mesmo David sahio vencedor do Gigante naquella perigosissima monomachia , cuja expectação suspendeo dous exercitos , e Reynos inimigos : sahiraõ as filhas de Israel em coros , e danças cantando-lhe por gala do triunfo este verso : *Percussit Saul mille , & David decem millia* : Saul matou mil , e David dez mil : Porque o mesmo Filisteo , que na pessoa não era mais que hum , no valor , e forças montava por muitos milhares. O engenho de Agostinho era mayor da marca ; a estatura de seu juizo , e comprehensão era agigantada : tanto assim , que sendo ainda de pouca idade , por si mesmo leo , penetrou , e entendeu todos os livros das Artes Liberaes , como elle mesmo confessou ingenuamente :

1. Reg. 18. 7.

Omnes libros artium , quas liberales vocant , tunc nequissimus malarum cupiditatum servus per me ipsum legi , & intellexi quocumque legere potui , & gaudebam in eis. E em significação desta rara habilidade , pintou o Doutor Aresio huma caudalosa Aguia com a sua preza nas unhas , e por letra : **LABORE MEO** : Pelo meu trabalho. E além de ser este engenho tão valente , e tam vasto , estava armado com as malhas da sua Logica , tão miudas , e intrincadas , que em algumas Igrejas se cantava nas Litanias : *A Logica Augustiniana libera nos Domine.* Logo o meterlhe Santo Ambrosio na cabeça a verdade de Christo , fundamento unico da Igreja Catholica , foy o mesmo , que engastear David a pedra na testa do Gigante : *Infixus est lapis in fronte ejus* : e fazello cahir no conhecimento , e

Lib.4 Confessio-
num. c. 10.

1. Reg. 17. 49.

con-

96 *Novi Floresta de varios Apophthegmas*

confusão de seus erros; foy o mesmo, que prostrallo por terra: *Et cecidit in faciem suam super terram.* Esta pois unica victoria val por milhares de victorias: *Percussit David decem millia;* e por conseguinte merece a laureola do Doutorado, que se dá aos que ensinão, e illustrão com sua doutrina a muitos: *Qui ad justitiam erudiunt multos, &c.*

Dan. 12. 3.

§. II.

A Segunda prerogativa de Santo Agostinho se toma das renhidas batalhas, e gloriosissimas victorias, que teve contra os Hereges, já disputando, já escrevendo. No Concilio Carthaginese, segunda vez celebrado, affistiraõ da parte dos Hereges Donatistas 279 Bispos, e da parte dos Catholicos 286. De tão illustre, e numerofo congresso, foy escolhido Santo Agostinho, para puxar da espada da palavra de Deos, e disputar com elles. E elle os convenceo tão manifestamente, que S. Jeronimo lhê escreveo os vivas, dizendo: *Macte virtute, in orbe celebraris, Catholici te conditorem antiquæ rursus fidei venerantur, & suspiciunt; & quod signum maioris gloriæ est, omnes hæretici detestantur.* Deste etquadraõ dos Donatistas foraõ Cabeças Petiliano, Parmeniano, e Cretconio; e destas Cabeças foy cutello Agostinho. Pelejou tambem contra Timalco, Jacobo, Leporio, Vital, (outra especie de monstros, Hereges Pelagianos) e para isso se achou nas Synodos Palestina, Milevitana, e Carthaginense; e durou esta cruel guerra vinte annos. Perseguiuõ com perfeito odio aos Maniqueos Secundo, Fausto, Adamanto, Fortunato, e Felix. Vibrou como poderosa lança a sua penna contra os Arrianos, Priscilianistas, Origenistas, Marcionistas, Nestorianos, Masfilientes, Semipelagianos, varias formas de pestes, todas originadas do corrupto halito do Dragaõ infernal. Por onde com sobrada razaõ o douto Piconello, chama a este Doutor o Hercules da Fè Orthodoxa

Epist. 2 1. ad Augustin.

doxa, que de todos seus encontros sahio vencedor glorioso; e lhe applica aquillo de Seneca na Tragedia do mesmo Hercules:

*Perferam laudem inelytam,
Quod nula pestis vicit Alcidem palam,
Omnemque pestem vicit Alcides palam.*

E S. Pedro Mauricio, ou Mauriceno, Abbade IX. Cluniacense, havendo fallado do grande Padre S. Jeronimo, continua dizendo assim do seu contemporaneo, e amigo Santo Agostinho:

*Post hunc indomitus accedat belligerator
Cujus sola terit millia multa manus.
Qui vinci nunquam, qui semper vincere suetus
Tela repugnantes abdere cogit humo.
Augustinus hic est, quem nobis Africa misit
Tertia pars orbis, re minor, hinc potior.*

Bibliotec. PP.
tom. 2.2 f. 1 26.

Uzo de licença ou figura poetica semelhante à de Virg. Nam tibi Thymbre caput Evandrius abstulit enjis.

§. III.

A Terceira prerogativa he a dos seus livros, assim pela multidão, como pela excellencia delles. Ruperto Abbade disse, que são tantos, que quem se jacta de os haver lido todos, mente. S. Prospero disse, que da boca deste Santo Doutor sahirão rios de livros, que fertilizarão todo o Mundo.

Prosp. Carmine
de ingratis.

Istius ore

Flumina librorum mundum effluxere per omnem.

E Victor Uticense diz, que até o tempo do cerco de Hippona pelos Vandalos, escreveu Santo Agostinho 232 livros, fóra innumeraveis Epistolas, e a exposição de todo o Psalterio, e a dos Evangelhos, e os Tratados populares, q os Gregos chamaõ Homilias. E com serem tantos, vem-se raõ cheyos de erudição, doutrina, e piedade, unidas sempre a agudeza com a claridade, a sublimidade com a modestia, e o zelo com a verdade, que com razaõ Santa Gertrudes vio no Ceo a este Santo Doutor, com hum Sol na boca sobre cujos admiraveis rayos se diffundiaõ por todo o Univerão; e de rayo a rayo se viaõ le-

Lib. 1. De persecut. Wandal.

Lib. 4. Insinuationum c. 51.

vantados huns como arcos altissimos de outra diferente luz fermosissima, que causava excessivo deleite em quem a contemplava. E desejando esta Santa Virgem entender o mysterioso deste Sagrado symbolo: Iho declarou o glorioso P. S. Bernardo, dizendo, que significava a recta intençaõ, com que Santo Agostinho escrevera para exaltar a Fè de Christo, e fechar o caminho do erro, e ignorancia a todos quantos podesse, para conhecerem, e entrarem pelo da sua salvaçaõ.

Epist. ad Hincmarum, & Pardulum Episcop. tom. 15. Biblioth.

Do modo que nestes livros tratou as Elcrituras Canonicas, disse S. Prudencio Bispo Fricassino, que: *Nullus Doctorum abstrusa earum scrupulosius rimatus, diligentius exquisierit, veriùs invenerit, veraciùs protulerit, luculentius enodaverit, fideiùs tenuerit; robustius defenderit, effusius disseminaverit*: Nenhum Dou- tou as oblervou com mayor escrupulo, nem as esquadrinhou com mayor estudo, nem as entendeo com mayor propriedade, nem as proferio com mais verdade, nem as explicou com mayor clareza, nem as recapitou com mais fidelidade, nem as propugnou com mayor valentia, nem as prègou, e semeou com mayor abundancia. E conclue dizendo, que a doutrina de Santo Agostinho subio a tal ponto de verdade, e authoridade, que ninguem a pòde impugnar, sem impugnar juntamente nella a da Igreja Catholica.

§. IV.

A Quarta prerogativa he haver sido Fundador da celeberrima Familia dos Eremitas, em que pelo seculos seguintes floreceraõ, e actualmente florecem innumeraveis Santos, e Doutores, e Prelados: e dado Regra á illustrissima Familia dos Conegos Regulares, onde o Bispo Ticinente diz, que houve 54 Papas, 1567 Cardeaes, e 16200 Santos canonizados, ou beatificados. E a Regra do Santo he taõ excellente, e perfeita, que a abraçaraõ, e pro-

Varias Ordens, que tomaraõ a Regra de Santo Agostinho.

professaraõ depois muitas Religioens , e Ordens af-
 fim Ecclesiasticas , como Militares : como a de S.
 Domingos , a de S. Jeronimo , a da Mercè Redemp-
 çaõ de Cativos , a dos Premonstratenfes , fundada
 por S. Norberto , a de S. Lazaro , fundada por S.
 Damaso Papa , a dos Bons Homens , fundada em In-
 glaterra por Emundo , Varaõ illustre da Casa Real ;
 a dos Servos de Santa Maria , fundada por S. Philip-
 pe Benicio , a do Espirito Santo de Saxia , fundada
 em Italia pelo Papa Innocencio III. ou por Alexandre
 III. a dos Clerigos Hospitaleiros , fundada em Sena
 anno de 1300. a de Santo Antaõ em França , a dos
 Apostolinos , ou de S. Barnabè , a dos Guilhelmi-
 tas , a dos Jesuatos , as dos Cavalleiros Maltezes,
 Templarios , Teutonicos , e outras varias , que até
 numero de 97. alista doutamente o Padre Frey An-
 tonio da Purificaçaõ , Chronista da dita Sagrada Or-
 dem dos Eremitas neste Reyno. De sorte , que assim
 como no auge do Imperio Romano se viaõ tremolar
 em qualquer parte do Mundo nas bandeiras , e estan-
 dartes , as Aguias do Cesar : assim hoje nos exerci-
 tos , e arrayaes Sagrados de tantas Religioens , se
 ostenta arvorada , e seguida a Aguia de Agostinho.
 Eis aqui quanto importou , que elle se passasse
 àquella regra , para dirigir a tantos pela sua Regra.
 Eis aqui o mysterio , com que foy mostrado em vi-
 são àquella grande Serva de Deos Marianna de Jesus,
 da Terceira Ordem Serafica , com imperial Coroa
 na cabeça ; sem duvida , porque assim como o Em-
 perador tem outros Reys coroados por feudatarios ;
 assim Agostinho Patriarca tem outros Patriarcas de-
 baixo da sua Regra.

Part. 1. livro 1.
 titulo 3. §. 2.

§. V.

A Quinta prerogativa he , que todos os Here-
 ges , que pelo discurso dos seculos seguintes
 forão produzindo-se da semente do diabo , tiveraõ em
 tal conceito , e veneraçãõ a doutrina de Santo Agos-
 tinho ;

rinho, que não a podendo contrastar na estimacão da Igreja Catholica, determinaraõ ir buscar armas ao mesmo Agostinho, trabalhando pelo fazer da sua parte, e parecendo-lhes, que qualquer texto seu, ainda que mal applicado, bastava para os apadrinhar, e dar bom titulo às suas invençoens, e falsidades. Assim fizeraõ os Predetincianos, e seu instaurador Godelcalco; assim Claudio, Bispo Taurinente; Berengario, pay dos novos Sacramentarios; e o pestifero Joaõ Wicleff, cujos ossos mandou o Concilio Constanciente desenterrar, e lançar fóra da Igreja: assim Calvino, Lutheró, e Beza: e mais apertadamente os Jansenistas, quando dizem:

Theoph. Raynaud. De S. Georgio Megalo martyre n. xxxv. to. operum 8. & in titulis cultus specialis Sancto. puncto 5. eodem tom.

Ita quidem Pontifices, ita Concilium Tridentinum. sed quid fiet D. Augustino, si ea Pontificia, vel conciliaris definitio stet: Assim o tem determinado os Summos Pontifices, assim o definio o Concilio Tridentino; mas que havemos de fazer a Santo Agostinho, se estiver em pé esta determinacão Pontificia, ou do Concilio? E supposto, que nem os Papas, nem os Concilios discordaõ das doutrinas de Santo Agostinho, antes a costumaõ respeitár, e no caso que discordassem, está claro, que a authoridade daquelles, como regra infallivel da verdade, pervalecera à doutrina de qualquer Santo Doutor: toda via neste modo de fallar os mesmos adversarios da Fè Catholica mostraõ o sublime ponto de authoridade, em que está collocada a opiniaõ, e doutrina de Santo Agostinho; pois só cubertos affectadamente com hum pedaço da pelle deste Leão Africano, pertendem ampararse, e fazer medo à verdadeira grey de Christo.

§ VI.

A Sexta prerogativa he a prodigiosa caridade, que este Santo mostrou ter com os proximos, quando huma vez disse: *Nolo salvus esse sine vobis:* Não quero salvaçaõ sem a vossa companhia. Acto verdadeiramente heroico, semelhante ao de Moyses, quando

do oppondo-se à ira de Deos, provocada do povo que idolatrava, disse animosamente: *Aut dimitte eis hanc noxam: aut, si non facis, dele me de libro tuo quem scripsisti*: Senhor, ou lhes perdoay este peccado, ou se o não fazeis assim, apagay o meu nome do vossó livro que escrevestes: e ao de S. Paulo, quando disse: *Optabam enim ego ipse anathema esse a Christo pro fratribus meis*: Desejava eu mesmo ser apartado, e anathematizado de Christo por amor de meus irmãos. Famosos tres guerreiros, Moysés, Paulo, e Agostinho! mais animosos, que os tres valentes de David, que desprezaraõ a vida propria por lhe dar gosto. As mesmas armas da caridade levaõ todos: com o mesmo valor se atrevem a fazer violencia a Deos, que occultamente lhes subministrava as forças; e se gloriava em ser delles constrangido. Parece, que assim como ha confiar na esperança contra a mesma esperança; (contõrne aquillo do mesmo S. Paulo, fallando de Abraham: *Contra spem in spem credidit*:) assim tambem ha confiar na caridade contra a mesma caridade. A Filosofia destes antiparistasas espirituas só a pôde explicar quem a experimenta.

Exod. 32. 32.

Rom. 9. 3.

Rom. 4. 18.

§. VII.

A Setima prerogativa he, que mereceo Agostinho ver neste Mundo em carne ao mesmo Christo. Porque apparecendo-lhe em figura de pobre peregrino, o Santo o hospedou benignamente, e o abraçou, e lhe lavou, e beijou os pés com summa humildade: e o Senhor manifestando-se, lhe disse: Agostinho, hoje mereceste ver em carne o Filho de Deos: encommendo-te a minha Igreja. E ditas estas palavras, desapareceo; deixando o seu venturoto hospede banhado de consolação, e alegria inexplicavel. Grande favor! deixar-se ver de olhos mortaes o Filho de Deos na terra: Grande satisfação, e confiança! o nomear o Rey de Reys em

Filium Dei in carne hodie videre meruisti: tibi commendo Ecclesiam meam.

Agostinho a commenda, não desta, ou daquella particular Igreja; senão a da Igreja Universal. Mais tem de Deos que de homem, aquelle, de quem Deos homem fia, o que delle fiou Deos Padre. Nestes dous lances ficou Agostinho muy em direitura; e parelha com os dous Principes dos Apostolos: pois a Pedro tambem encommendou Christo a sua Igreja, e a Paulo tambem appareceo pessoalmente. Com esta differença quanto ao primeiro; que para Christo encommendar a sua Igreja a Pedro, primeiro lavou os pés a Pedro: e para encommendalla a Agostinho, primeiro Agostinho os lavou a Christo. Em Pedro não foy merecimento o ser lavado; como o lavar foy merecimento em Agostinho. Pedro sendo lavado, ficou em obrigação a Christo: e a Agostinho lavando, ficaraõ em obrigação Christo, e mais Pedro: Christo, porque havia de pagarlhe pelo pobre, que representava ao ser lavado: e Pedro, porque Agostinho lavando, pagou por elle a Christo que o lavara. As aguas de huma, e outra bacia forão abyssmo tem fundo, pois couberaõ em huma mãos de Deos com pés de homens, e em outra mãos de homem com pés de Deos. Mas huma vez concedido aquelle primeiro abyssmo de Christo lavar, puxava por este segundo de Christo ser lavado: *Abyssus abyssum invocat*: E esta he outra obrigação, em que Pedro ficou a Agostinho: que se elle se deixou lavar, pelo medo de não ter parte com Christo: (*Nisi laveris te, non habebis partem mecum*) Christo affectou ser lavado, pelo gosto de ter parte com Agostinho: e tanto que Christo teve parte com Agostinho em ser lavado, quiz, que Agostinho a tivesse tambem com Pedro, em lhe encommendar a sua Igreja: *Commendo tibi Ecclesiam meam.*

A respeito de Paulo (que era o outro parallelo) houve tambem outra grande differença; que a Paulo fez Christo a mercê de apparecerlhe, mas não disse, que elle lha merecêra: antes estava entaõ o Apostolo taõ longe dillo, quam perto de Jerusalem don-

donde vinha , ou de Damasco aonde hia a perseguição : *Saul , Saul , cur me persequeris ?* A Agostinho porém fez Christo a appareição como dignação sua , sobre o merecimento delle : *Filium Dei in carne hodie videre meruisti* : foy Agostinho digno , e dignado , digno pelo merecimento de huma graça , de ser dignado para o favor de outra. Paulo então recebeu as primeiras luzes , cahindo-lhe as antigas escamas : em Agostinho , a quem já as escamas tinham cahido , tudo foraõ luzes sobre luzes. Paulo ainda então cego com a muita luz , foy levado pela mão de outros , até ser introduzido em Damasco : Agostinho fitando na luz os olhos , como Aguia , levou pela mão a muitos até os introduzir no Ceo. Mas tambem esta luz de Agostinho se deve em parte á cegueira de Paulo : porque se Paulo não cegara , não ecrevera depois aquellas palavras , com que Agostinho acabou de abrir os olhos , quando a voz do Ceo lhe disse : *Toma , e lê ; e o que tomou foy a Biblia Sagrada , o que leo foy aquillo de S. Paulo aos Romanos : Non in comestationibus , & ebrietatibus , non in cubilibus , & impudiciis , &c.*

§. VIII.

A Oitava prerogativa he a de que fazem menção os eruditos Padres Jeronimo Romano , Chronista Augustiniano , Engelgrave , e Lobecio , da Companhia de JESUS , dizendo constar de historias graves : a saber , que nenhum Herege entra na Igreja onde se guarda , e expoem o coração de Santo Agostinho , que ou no vestibulo , ou dentro não morra de repente. Donde podemos inferir , que este Sagrado coração he nova Arca do Testamento , que não consente a companhia , ou visinhança do idolo Dagaõ , ou do fero Dragaõ da heresia. E se he evidente argumento do odio , que S. Lamberto Martyr tinha às mulheres adulteras , o não poder nenhuma dellas chegar ao seu sepulchro , chegando to-

Hieron. Rom. i.
P. c. 35.

Engelg. in Panth. in fest. Sanctissimæ Trinit. Lobet. Glor. Patr. in fest. S. August. quest. mor. 2. §. 7.

Bagatta. Admirand. orbist. 2. l. 5. c. 4. n. 17. ex Laur. Sur.

todos os mais fieis a receber favores milagrosos: tambem he final claro do entranhavel, e tanto odio, que Agostinho teve aos Hereges, o naõ consentir qual-quer delles diante do seu coração. A fè de Agostinho sempre foy casta: os Heregestaõ adulteros à Igreja Catholica: tem entre si infentissima antipathia Hereges, e Agostinho como adulterio, e castidade. Dizem, q o basilisco vendo-se em algum espelho, morre; e por isso quem o quer matar, se arma de espelhos. Se o coração de Agostinho he espelho purissimo de verdades Catholicas; e os Hereges saõ basiliscos, como lhe chamou Santo Ignacio Martyr: he força, que olhando para este espelho, morraõ estes basiliscos: e quem na disputa os quizer matar, arme-se das authoridades, e sentenças de Santo Agostinho. Os Hebreos chamavaõ ao Altar dos Sacrificios, *Ariel*, que quer dizer *Leaõ de Deos*; porque alli devoravaõ as chãmas do fogo Sagrado as carnes dos animiaes, como faz o Leaõ no bosque aos que prende em suas garras. Digamos pois, que o coração de Agostinho, he hum novo *Ariel*; se para Deos Altar, que o honra; para seus inimigos Leaõ, que os devora. Guarda-te Herege de chegar perto de Ariel, guarda-te do Leaõ de Deos; que ainda alli arde vivo o fogo do zelo da sua honra, e da exaltação da Fè Catholica.

Epist. ad Antiochen.

§. IX.

Cornel. Lancilot. lib. 3. Vit. S. Aug. Joan. ab Ang. in triumph. Amor. Dei. p. 1. c. 11. c. 43. Critan. in Epit. hist. vit. S. Aug. c. 8. §. 1. Wichm. in Diar. Sacro 28. Augusti.

A Nona prerogativa deste glorioso Santo he, que o seu coração teve impressas as Chagas de Christo, conforme trazem Lanciloto, Joaõ ab Angelis, Agostinho Wichmans; Floro Batavo, Joaõ Gonzales de Critana, que allega a S. Vicente Ferrer, e a S. Boaventura. Naõ ponho este ponto (como nem o seguinte) em exame de balança historica: estamos no genero exornativo, e encomiastico; e suppondo isto com os sobreditos Authores, e outros, que no §. X. allegaremos, digo, que já que tantas vezes o coração de Agostinho se foy meter nas

Cha-

Chagas de Christo por affecto mystico, razaõ era, que huma vez as Chagas de Christo se viessem meter no coração de Agostinho: e que assim como o nosso coração está onde o nosso thesouro: (como disse o Senhor no Euangelho) assim aqui o thesouro de Agostinho, que são as Chagas de Christo, estão onde o seu coração. O coração de Agostinho, e as Chagas de Christo, ambos reciprocamente são thesouros, e ambos cofres: aquelle coração como thesouro, guarda-se nestas Chagas como em cofre: e estas Chagas como thesouro, guardaõ-le como em cofre naquelle coração. São as Chagas de Christo ferretes, que nos marcaõ, e flores, que nos consolaõ: e se o coração de Agostinho se toy a ellas como abelha às flores; ellas se vierão ao coração de Agostinho, como ferretes ao seu escravo. Em quanto este coração andava fõra de Deos, era escravo fugitivo, e as creaturas o tomaraõ por perdido: já agora que tem marca, ella mesma está dizendo cujo he: *Tuus sum ego --- Quoniam mandata tua elegi.* O Profeta disse, q Christo daria o seu trabalho (isto he as suas Chagas) por escudo do nosso coração: *Dabis ei scutum cordis laborem tuum:* e Agostinho deu o seu coração para escudo das Chagas do Senhor; porq nelle, como em Real escudo, estão impressas estas Reaes Armas. Dentro deste coração estava o Reyno de Deos, que he o seu amor: *Regnum Dei intra vos est;* e o mesmo amor, que nelle reynava, he aquella ley, que Santiago chamou Real: *Si tamen legem, perficitis regalem.* A todas luzes he Real o coração de Agostinho; Real pela ley Real do amor, que nelle preside; Real pelas Reaes Armas das Chagas, que nelle se ostenaõ. Aqui tem este Santo verificada em si mesmo aquella sua sentença, de que servir a Deos he reynar: *Servire Deo regnare est;* porque as mesmas Chagas, que o marcaõ como ferretes da sua escravidão, o enobrecem, como escudo com a divisa do seu Reynado.

Math. 6. 21.

Pfal. 118. 173.

Thren. 3. 65.

Luc. 27. 24.

Jacob. 2. 8.

- (a) Serm. 49.
de Sanctis.
(b) 1. p. Chron.
c. 35.
(c) lib. 3. de vit.
S. Aug. c. 43.
(d) lib. 6. de vit.
S. Aug. c. 7.
(e) Ita Lorin.
super Psalm.
27. expresse S.
Datus Medi-
olanensis Præ-
sul qui floruit
sub Justiniano
Seniore lib. 1.
Chronic. c. 10
Ad stipulatur
Bellarm. lib. 1
de bonis ope-
ribus in parti-
culari. c. 14.
(f) Pf. 83. 3.
(g) Jerem. 30.
21.

A Decima prerogativa he a do mesmo coração do Santo, que se conserva incorrupto em relicario de cristal, como etcrevem Jordaõ de Saxonia; (a) Jeronimo Romano (b) Cornelio Lanciloto (c) Luis dos Anjos (d) Manoel de Lacerda, e outros: e se diz, que todas as vezes, que se expoem no Altar, e se canta aquelle trilogio: *Sanctus, Sanctus, Sanctus* do Hymno *Te Deum laudamus*: (que conforme a opinião commua compoz o mesmo Santo, (e) alternando com Santo Ambrosio os versos delles, quando sahio da fonte do Bautismo, anno de 388:) ou quando as mesmas palavras se cantaõ no Prefacio da Missa: ou quando se abre o livro, que o mesmo Santo compoz do ineffavel Mysterio da Santissima Trindade, dà saltos, e palpita como vivo, verificando aquella escriptura: *Cornu meum, & cetera exultaverunt in Deum vivum.* (f) Com que já temos que responder àquella pergunta de Deos por Jeremias (g) *Quis ille est qui applicet cor suum, & appropinquet mihi?* Qual he aquelle, que applique o seu coração, procurando chegar-se a mim? Confiadamente podemos responder, que he Agostinho; pois atè depois de morto o applica tanto, que dà saltos por chegar onde o seu espirito està em Deos Vivo, Uno, e Trino. Da supereminente sciencia da Caridade foy este coração estudante muy applicado: e fallando-te nos pontos de hum Deos Vivo, sabe dar ração de si ainda depois de morto. O ambar, que esteve na buceta, ainda depois de tirado, deyxá alli a sua fragancia. Como Deos he vida, e no coração de Agostinho esteve Deos tantos annos: ainda ausente Deos (quanto ao modo de habitação, q de antes alli tinha) ficaraõ naquelle coração effeitos de vida. Tocada a corda de hum instrumento, per si se move a de outro por ella temperada, como mostra a experiencia.) A mão do amor temperou perfeitaméte as cordas deste

deste coração por Deos Trino : Quem nesta toca foando *Sanctus, Sanctus, Sanctus*, move por conte- guinte aquelle, fazendo-o dar saltos : *Cor meum, & caro mea exultaverunt in Deum vivum.*

Engenhosamente interpretou Santo Isidoro as tres letras da palavra COR dizendo, que he *Custodia Omnium Rerum*, Custodia de todas as cousas. Sò Deos he huma tal cousa simplez, que por eminencia encerra todas as cousas ; especialmente para coraçãoes, que amaõ só a Deos, e Deos para elles he todas as cousas, conforme aquelle suspiro de hum alma devota : *Deus meus, & omnia!* Pois como tal foy o coração de Agostinho ; com verdade he custodia de Deos, e de todas as cousas. E he custodia ; pois exposta no Altar mostra por sinais sensiveis, que encerra em si o Santissimo *Sanctus, Sanctus, Sanctus*, isto he Deos Uno, e Trino, onde se encerraõ todas as cousas : *Cor, idest Custodia Omnium Rerum.*

O Beato Henrique Suzo viõ huma vez huma mysteriosa dança de Anjos, que na contemplação de Deos davaõ saltos, que eraõ certas alturas espirituaes do conhecimento mais claro da Divindade, a que eraõ elevados com novo jubilo accidental. Nesta dança parece, que entra tambem o coração de Santo Agostinho, dando as mãos aos Anjos, pelo que tem de Angelico : e dà feus saltos de vivo, porque he vivo o Deos a que salta : *Cor meum, & caro mea exultaverunt in Deum vivum.* Do coração exuberante em affectos de festiva alegria, disse Plauto, que *Histrioniam facit*, sabe da arte de dançar. E tal he o de Agostinho com a memoria da Santissima Trindade. Se este Santo tomou de Abraham o ser Pay excellõ de muitas familias, (que isto quer dizer este nome) e de Isaac a mediração, de Jacob a tolerancia, de Salamaõ a sabedoria, de David parece, que tomou o dançar diante de Deos : *Cor histrioniam facit, &c.*

Apud Turneb.
tom. 2. lib. 19. c.
22.

S. XI.

A Undecima prerogativa se toma dos varios, e honrosos titulos, e renomes panegyricos com que os Santos, e Sagrados Doutores á porfia coroaõ a este grande Patriarca. Ajuntarey alguns, que todos, he empreza a mais difficultosa.

Lib. Sacramen-
tor. in Natal. S.
Aug.

S. Gregorio Magno diz, que de tal sorte o adorou Deos com varios generos de vii tudes, que juntamente foy seu Templo, Altar, Sacrificio, e Sacerdote: *Quem ita multimodo genere pietatis imbuisti, ut ipse tibi ara, & Sacrificium, & Sacerdos eset, & templum.*

Lib. 7. de Oppo-
sit. 5. c. ult.

Ruperto Abbade lhe dà o titulo, que a Igreja dà a S. Paulo; de Columna, e Firmamento da verdade. E accrescenta, que esta he a columna de nuvem, em que a Escriitura Sagrada diz, que a Sabedoria assentou seu throno: *Iste est Augustinus, columna, & firmamentum veritatis; & vere columna nubis, in qua thronum suum posuit Sapientia Dei.*

Lib. Divin. Lect.
c. 10.

Cassiodoro lhe chama Doutor eximio, Esforçado guerreiro contra os Hereges, Defensor dos fieis, e Palma de famosos combates: *Doctor eximius, bellator hereticorum, defensor fidelium, & famosorum palma certaminum.*

Serm. de transl.
Monicæ.

O Papa Martinho V. disse, (e pôde ser tambem confirmação do que deixamos dito no primeiro rayo deste diadema) que tanto montava hum só Agostinho, como todos os mais Doutores: *Tantus unus, quanti omnes.*

In epist. ad Ma-
ced.

Possidio lhe chamou Homem celestial, Imagem da Divindade, Padre dos Padres, Doutor dos Doutores, Abyssmo de Sabedoria, Pregoeiro da Verdade. E conclue: *Par Angelis in fervore; par Prophetis in absconditorum mysteriorum revelatione; par Apostolis in predicatione.*

Actione 2.

A Setima Synodo: Doutor optimo, e Padre principal: *Præcipuus Pater, & Doctor optimus.*

Re-

Remigio Altissiodorensê , diz , que he entre os Doutores , o que o Sol entre os Planetas.

S. Pedro Damiaõ lhe chama : *Lingua da Igreja*. Santo Hilario : *Doutor excellentissimo*. Beda : *Supereminentissimo*. S. Possidonio : *Incomparavel*. O Concilio Florentino : *Illustrissimo*. A Igreja Lugdunense : *Doutor Santissimo , e Sincerissimo*.

Eusebio : *Querubim pela sciencia* ; Serafim pelo fogo do amor Divino. Hincmaro : *Oraçulo da graça celeftial*.

S. Paulino : *Registro de agua viva , e vea da fonte eterna* : *Fistulam aque vive, & venam fontis æterni*.

S. Jeronimo : *Bispo , que como Aguia voa pelos cumes dos montes* : *Episcopus volans per montium cacumina quasi aquila*.

Quem deseja mais elogios , lea a Mathias Hazeur na sua Anatomia Augustiniana, e a Cornelio Lanciloto na vida do Santo. Nõs concluimos este ponto com as palavras do Papa Celestino I. que andaõ em huma epistola sua aos Bispos de França no primeiro tomo dos Concilios. Dizem assim : *Augustinum Sancte recordationis virum pro vita sua , atque meritis in nostra communione semper habuimus , nec unquam hunc sinistra suspicionis solum rumor adpersit : quem tanta scientia olim fuisse meminimus , ut inter magistros optimos etiam ante a meis decessoribus haberetur. Bene ergo de eo omnes in commune senserunt , utpote qui ubique cunctis & amori fuit , & honori*.

Esta uniformidade pois dos Doutores , e Santos em louvar a este Santo Doutor , esta consenancia , com que todos delataõ as linguas em seus louvores , denota , e suppoem mui altos , e manifestos merecimentos no seu assumpto. Porque como a outro intento disse seu mestre Santo Ambrosio : Ninguem he mais louvavel do que aquelle , a quem todos podem louvar , e quantas saõ as bocas , tantos pregões :

Nemo est laudabilior , quam qui ab omnibus laudari potest : quot homines , tot præcones.

In Epist. ad Corinth.

Petr. Dam. Sermon. de S. Aug. Hilar. ep. ad Amat. Diac. Possidon. in ejus vita.

Eccles. Lugd. in libel. de tenenda verit. Script. c. 9. tom. 15. Biblioth. PP.

Euseb. in Prolog. de fluvis paradisi.

Hincm. lib. de prædest. c. 11. Epist. 31. apud Aug.

Apud. Picinel. l. 4. Mundi symbol. c. 1. n. 31.

Lancilot. lib. 2. vit. S. Aug. cap. 42.

Lib. 1. de Virginit. post initium.

P Or ultimo rayo deste diadema , ponhamos a rara prerogativa de que se Agostinho se pareceo com Moyses, e com S. Paulo no heroico acto da Caridade, com que recusava a salvaçãõ propria huma vez, que não fosse acompanhada com as dos proximos: (como acima ponderamos) tambem se pareceo com elles, em que estando ainda na via, bebo já da torrente; isto he, que ainda nesta vida logrou de passagem a Vizaõ Beatifica. De Moyses, e S. Paulo o dizem graves Authores: de Santo Agostinho o dizem Fr. Egidio da Presentaçãõ, Varraõ doutissimo, e P. de S. Martinho, Lente de Theologia na Universidade de Tolosa, ambos da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho. E alguma cousa os favorecem as palavras, que hum Anjo, apparecendo a certo enfermo, grande devoto do Santo, disse deste modo: *In ejus (scilicet Dei) radiis aquilinum intuitum fixit, & quavis in terris corpore versaretur, tamen spiritu in caelestibus vixit. Ob hoc igitur etiam nunc eidem Verbo Dei plenius incumbit, & aeterni fontis fluentia sitienter hauriens, quasi super petrus Christi familiariter recumbit.*

E pois hum Anjo comparou a Santo Agostinho a Aguia, rematemos seus louvores com o seguinte Epigramma de hum moderno.

DIVO AUGUSTINO,

Aliàs Doctorum Aquilæ nuncupato.

*Distribuit (a) volucrum Regina sequentibus ipsam
Alitibus raptum quidquid ab ungue gerit.
Pauperibus laturus opem (b) rapiebat ab aris
Augustinus opes: verior hic aquila.*

Apud Lob. Gloria Patriarch. in fest. S. Aug. q. 2. moral. §. 5.

Philip. Abbas bona Spei in vita S. Aug. c. 33.

Do P. Manoel de Abrantes Epigr. 197.

(a) Geminian. l. 4. summa c. 25.

Est aquila pennis virtus quaedam insita: pennas

Corrodunt alias (c) priscus ut author ait.

Hæreticas omnes potuit corrodere pennas

Penna Augustini: verior hic aquila.

Acrior est aquila cum sevo pugna dracone:

Nam petit ipsius Lethifer ova draco

Pluto Augustini petiit Draco dogmata: vicit

Augustinus eum: verior hic aquila.

Cedri aquila; Augustinus item tulit ecce medullam

Scripturæ: est igitur verior hic aquila.

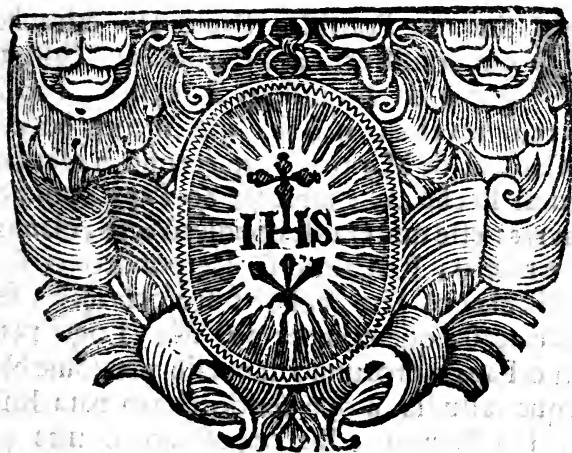
Firma acies aquila contra stat denique solem:

Plus Augustinus: verior hic aquila.

(b) Ad pauperum inopiam, sustentandam sacra vasa frangebatur, ex Breviar. Roman.

(c) Plin. lib. 10. c. 3.

Ezec 17.3 Aquila grandis magnarum alarum.... venit ad Libanum, & tulit medullam Cedri.





TITULO XIII.

CORREÇAM,
REPREHENSAM.

CVII.

Do Cardeal Pacheco.

Summo Pontifice Paulo IV. eſtranhou em Conſiſtorio aos Cardeaes da Congregaçãõ da Inquiſiçãõ Suprema , naõ lhe haverem revelado naõ ſey que menos honeſto do Cardeal de Mantua. E querendo-o eſcuſar o Cardeal Pacheco , e amansar ao Papa com boas palavras: eſte que era de condiçãõ acre , clamou: Reformaçãõ , Reformaçãõ. Reſpondeo o Cardeal Pacheco: Sim Senhor : Reformaçãõ , mas reformaçãõ , que comece por nõs. Logo penetrou o Papa o profundo daquelle pronome Nõs; porque alludia a que ſendo eleito para Biſpo hum ſeu Nepote , lhe oppuſeraõ couſas por onde naõ merecia aquelle lugar.

A M P L I F I C A Ç A M.



Xornemos esta importante maxima, de que a reformaçãõ deve começar por quem a persuade. Excelente ao tal proposito he o pensamento , que S. Gregorio le- vanta sobre aquelle texto do Profeta Eze-

chiel , onde diz , que os labios , ou bordas das mes-
 fas das victimas , eraõ todos à roda reflexos para
 dentro das mesmas mesas : *Labia earum palmi unius* Ezech. 40. 43.

reflexa intrinsecus per circuitum. Sabeis vòs (diz o Santo Doutor) que mesas são estas , que labios , e que reflexãõ para dentro ? As mesas são os Sacer-
 dotes, e Prelados, porque estes são os que sustentão os
 vasos Sagrados , ou fallamos dos vasos materiaes, ou
 dos mysticos (na frase do Apostolo) que são os pro-
 ximos, a quem tambem sustentão com a oraçãõ, com
 a doutrina , e com os Sacrificios. E a reflexãõ dos
 labios para dentro por toda a parte, significa, que
 a doutrina , e bons conselhos , que o Sacerdote , ou
 Prelado der aos proximos, primeiro ostome para
 si. Porque se diz, e não faz ; se ensina , mas não obra,
 he mesa com os labios reflexos para fóra ; e se inten-
 ta reformar tudo , mas a elle lhe falta ainda muito
 que reformar em si , a reflexãõ não he por toda a
 parte em roda. Ouçamos as palavras do Santo: *Tunc*
mensuram labia intrinsecus reflectunt , quando Doctores
revocant tacita cogitatione omne quod dicunt , quando
semetipsos subtiliter perscrutantur , si faciunt omne quod
loquuntur : ne si predicantes facere dissimulant , sui vasa-
tores sint , cultores alieni. E logo acrescenta. *O' Do-*
ctor , ecce jam mensa es , jam vasa portas , jam in vasis
fidelibus pondus holocausti , & victimæ sustines : sed in-
tus reflecte labium ; idest ad cor revoca sermonem : audi
quod dicis , operare quod predicas.

Homilia 21. in
 Ezechiel.

Lã trazia o Summo Sacerdote no Racional estas
 duas palavras, *Doctrina, Veritas*: e denotavaõ que o que

114 *Nova Floresta de varios Apophthegmas*
ensinava com palavras, o confirmava com a verdade das obras; e que doutrina sem obras não he verdade que persuada, nem digna do peito do Summo Sacerdote. Vemos hoje este Racional muy rasgado, ou diminuto: muito de doutrina, pouco de verdade: e temo, que possão os ouvintes, ou os subditos responder com S. Gregorio: *Audi quod dicis, operare quod predicas*: ou com certo Poeta critico.

Plus malefacta nocent, quam bene dicta docent.
Ouvem. Se bem não he necessario, que alguem de fóra lhes responda; porque os peccados de cada hum respondem a elle mesmo; quando vay a reprehender os alheyos, conforme aquillo de Isaias: *Peccata nostra responderunt nobis*. Se diz Reformate, responde o ecco: Reformate. Se diz, Alma attenta por ti: torna a responder: Attenta por ti. Se diz: Não desprezes meus avisos, contigo fallo: do mesmo modo lhe repete: Contigo fallo. E que fructo se pôde esperar da nossa doutrina, quando os nossos mesmos peccados nos estaõ respondendo: *Peccata nostra responderunt nobis*.

Joan. 1. 23.
Reforma era a que prégava o grande Bautista: *Dirigite viam Domini, rectas facite semitas ejus*. Porém já em si estava taõ justificado; que os peccados do povoado o podiaõ ouvir; mas os seus não lhe podiaõ responder: *Ego vox clamantis in deserto*. Eu (dizia elle) sou huma voz, que clama no deserto. Reparo: pois todo o Bautista era voz, e no deserto he que clamava? Sim; porque todo o Bautista era reforma; seus vestidos, seu comer, seu aspecto, sua habitação: e cada hum tanto tem de voz para os outros, quanto de reforma para si: e como no deserto se formou esta reforma, desde o deserto clamava esta voz, para ser ouvida no povoado: *Ego vox clamantis in deserto, Dirigite viam Domini*. Ha hoje poucos desertos de oração, e penitencia; e muitos povoados de ambição, e politica do Mundo; e por isso quando daõ vozes, não achaõ quem as ouça, senão quem lhes responda. E o que respondem he,

he, que reforme os vicios proprios, quem zela reformar os alheios; e que se he Sacerdote, ou Prelado mostre o Racional inteiro; nas palavras doutrina, mas juntamente nas obras verdade: *Doctrina, & Veritas.*

Se assim o fizessẽm, oh como seriaõ ouvidas as suas vozes! *Illia vox* (disse S. Gregorio Papa) *fortius auditorum cor penetrat, quam dicen is actio commendat.* E pelo contrario, quem ensina sem exemplo, mais parece (diz S. Joã Chrysolto) fazer o officio de representante, do que de Doutor; e mais de hypocrita, que de zeloso: *Nihil Doctore frigidius, qui verbis duntaxat philosophatur: neque enim hoc Doctoris est, sed histrionis, & hypocrite.* Venos no tablado hum representante fazer papel de Rey: oh que magestade ostenta, nos vestidos, nos passos, nas repostas! ou papel de Capitaõ General: oh que galhardamente empunha o bastaõ, e tremola as plumas salpicadas de sangue, e que livre, e intrepido mostra o semblante! ou papel de algum Hermitaõ Santo: oh que devotos crava em terra os olhos, e que immoveis levanta ao Ceo as mãos; e como cheiraõ a humildade todas suas acçoens, e palavras! Porẽm todos sabemos, que não he Rey, nem Capitaõ, nem Santo, senaõ hum coitado picaro, que para ganhar o paõ que come, se costumou a decorar estas exterioridades. Nem mais, nem menos o Sacerdote, o Doutor, o Prêgador, que no pulpito, ou na cadeira todo he bons contelhos, e dictames sêrios: mas no particular, e voltando a folha, pouco, ou nada do que ensina a os outros, pratica em si proprio; este na vida não he Sacerdote, nem Prêgador, nem Doutor. Pois que he? Não mais que representante: *Neque enim hoc Doctoris est, sed histrionis.*

Por isso o Serafico P. S. Francisco em huma carta para os Prelados da Ordem, lhes deu este maravilhoso dictame: Tiray o dizer do obrar; para que vossos subditos tirem o seu obrar do vosso dizer. E seu discipulo o Santo Fr. Gil disse huma vez com a sua

Epist. 24. lib. 1.

Super Cap. 1. de Actis.

116 *Nova Floresta de varios Apophthegmas*
breve energia, e fabia fingeleza: Se queres salvar
almas, vaite com ellas. E em outra occasiãõ: Se fa-
zes o que aconselhas, a minha alma com a tua: e se
naõ, a tua alma na tua palma, e a minha nas de
Deos.

Naõ se dà esta doutrina no tentido, em que pos-
ta offender a boa fama do dito Summo Pontifice;
mas sómente no que pôde exornar a sentença da-
quelle Cardeal.

CVIII.

De Santo Antaõ Abbade.



Ieraõ do ermo alguns Irmãos visitar a
este grande Mestre da vida espiritual,
e instituto Monastico; e lhe pediraõ
alguma doutrina, e amoeitação fauda-
vel. Disse-lhes, sem fazerse derogar, que no
Euangelho estava escrito, que se nos ferissem
em huma face, offerecessemos a outra. Respon-
dernaõ: Difficultoso ponto he esse; naõ nos atre-
vemos a tanto. Tornou o Santo: Que ao menos
estivessem com animo disposto a levar segundo
golpe com paciencia. Responderaõ, que nem
com isto podiaõ. Comedio-se mais o Santo, (co-
mo quem abarata a fazenda, que deseja vender)
e disse: Que ao menos naõ dessem mal por mal.
Resplicaraõ, que naõ podiaõ. Concluhio pois
o Santo: pois senaõ podeis, nem o muito, nem
o pouco, que vindes logo buscar? E logo cha-
mando por hum seu discipulo, lhe mandou em
voz alta: O là, fazey bem de jantar a estes Ir-
mãos, que estaõ muito fracos.

O B S E R V A Ç A M.



Naõ posso dos negligentes, e o naõ quero dos contumazes, valem quasi o mesmo: e se o Naõ posso naõ he taõ claramente immodesto, o Naõ quero he mais ingenuamente verdadeiro. Se como o Santo era hospede destes homens, fora teu Prelado, por ventura que lhes mandasse dar emj vez de hum bom jantar, huma boa disciplina: que esta he a que despega a maldade com que fingimos trabalhoso o preceito, ou conselho de Christo: *Nunquid adhæret tibi sedes iniquitatis, qui fingis laborem in præcepto?* E por isso se diz, que

Nux, Alnus, Campana, Piger sine verbere cessant.

Hæc dura, hic tardus, hæc tacet, ille jacet.

Sed simul ac plagam ferri sensere, vel ulmi:

Hæc cadit, hic pergit, hæc sonat, ille studet.

A noz, o burro, o sino, e o preguiçoso
Sem pancadas nenhum faz seu officio,
Esta he fechada, aquelle vagaroso,
Hum calla, o outro jaz sem exercicio;
Mas tanto que do ferro, ou pao nodoso
Os duros golpes lhes facodem o vicio,
O fruto abre, o animal pès amiuda,
O metal clama, o preguiçoso estuda.

He doutrina assentada entre os Meffres de espirito, que a nossa natureza reserva sagazmente forças occultas, mayores do que nõs cuidamos; com que naõ obra senaõ obrigada por violencia; e esta he a que padece o Reyno de Deos, que està dentro em nõs mesmos: *Regnum celorum vim patitur, & violenti rapiunt illud.* Matth. 11. 12.

Os furos da Cruz de Christo Redemptor nosso (conforme se diz commumente) de proposito fo-

118. *Nova Floresta de varios Apophthegmas*

raõ feitos mais distantes , e delviados do que pedia sua perfeita estatura ; para que naõ obstante que os nervos se encolhessem com a vehemencia da dor, chegassem por força ao lugar finalado. O que alli fez a malicia , e crueldade dos ministros , deve em nós fazer o fervor , e prudencia do espirito. Bem se sabe, que a vida espiritual he crucifixão mystica à imitação de Christo : *Qui sunt Christi, carnem suam crucifixerunt cum vitiis, & concupiscentiis suis.* Devemos pois pôr os furos longe ; porque a natureza relentiada , encolhe-se ; e senaõ he por força, naõ quer chegar a coufas grandes. Isto he o que S Paulo chama estenderse mais a diante , etquecendo-se do que fica

Ad Galat. 5. 24.

atraz : *Quæ quidem retrò sunt obliviscens, ad ea verò, quæ sunt priora extendens me ipsum ad destinatum persequor.*

Ad Philip. 3. 13.

A real prova de que a nossa natureza retira , e nega as suas forças para o bem , he ver como as oferece , e poem em campo para o mal ; e que cançando com o jugo de Christo , corre ligeira com o do Mundo ; sendo que aquelle he suave , e este peladissimo. Salamaõ diz , que os pès dos impios correm. Mas porque correm ? porque caminhaõ para o mal : *Pedes enim illorum ad malum currunt.* Quem os quizer ver entorpecidos , mandelhes , que andem para o bem. Hum famoso destes impios , que foy o Herefiarca Luthero , disse huma vez fallando com os da sua canalha : Nõs comemos atè morrer de fartos , bebemos atè estancar de pobres , dormimos atè acordar no Inferno : *Voramus ad mortem, potamus ad egestatem, & ad infernum dormimus.* Vemos esta valentia , e alacridade da natureza para os seus appetites. Hora vejamos a sua inercia , e negligencia

Prov. 1. 16.

para a salvação : *Si Cælum* (disse outra vez este malvado) *aperitum viderem, idque culmo stramineo de terra sublato mereri possem, culmum nequaquam velem tollere.* Se eu vira o Ceo aberto , e o podera alcançar levantando do chaõ huma palha , por nenhum caso a levantara. Oh cegueira ! Se naõ quizermos antes dizer : Oh vapores de quem bebo atè empobrecer l

Apud Caramuel. in Theol. Fundamentali Fundam. 3. Rat. 6. n. 216.


De

Titulo XIII. Correccão , Reprehensãõ. 119

De forte que aquelle Summo bem, que ao Filho de Deos custou (não para si, mas para nós) levantar-se pregado em cruz, não queria este impio, que lhe custasse, nem o levantar huma palha. Por certo não se condemnou por palhinhas, quem nem por palhinhas queria a salvação. Mas envergonhemo-nos muitos Catholicos, de que muitas vezes assim difficultamos, e assim nos peza da necessidade do bem obrar para conseguir a salvação, como se nesta parte seguíssemos os Hereges.

CIX.

Do Veneravel D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, Arcebispo de Braga, Primaz de Hespanha.

 Ratando-se no Sagrado Concilio Tridentino da reformação de varios estados de pessoas: quando houve de se falar dos Cardeacs, disse não sey quem dos que estavaõ presentes: *Illustrissimi, & Reverendissimi Cardinales non indigent reformatione.* Os Illustrissimos, e Reverendissimos Cardeacs não necessitaõ de reforma. Ouvindo isto o Arcebispo de Braga, entrouse de zelo, e levantou a voz dizendo: *Illustrissimi, & Reverendissimi Cardinales indigent illustrissima, & reverendissimareformatione:* Os Illustrissimos, e Reverendissimos Cardeacs necessitaõ de huma illustrissima, e reverendissima reforma.

C E N S U R A.



Ote-se como o nomear aquelle lifongei-
ro aos Cardeaes com os decorolos titu-
los de Illuſtriſſimos, e Reverenſiſſimos,
era tacitamente dar a razaõ do feu dito;
iſto he de naõ neceſſitarem de reforma:
como ſe pertendeſſe moſtrar a incongruencia, ou
diſſonancia da reforma com o illuſtre do langue, e
com o veneravel da dignidade! E iſto bem con-
truido, valia tanto como dizer: Reforma para os pe-
quenos, para os povos, para os Prelados inferiores
atèqui ſim: porèm reforma para os Principes Elei-
tores do Vice-Deos na terra! Reforma para os Pa-
dres Purpurados do Sagrado Collegio, onde ha tan-
tos Senhores, que ſaõ a flor da Nobreza! Tal ſenaõ
permitta; nem ainda venha ao pensamento. E quan-
to por eſta conta, temos (pouco mais, ou menos)
renovado o erro dos Hereges Heracleonitas em Si-
cilia, q̄ diziaõ q̄ tanto q̄ hum homem ſe bautizou, fica-
va impeccavel, nem podia deixar de ſer Santo; por-
que aſſim como o fogo resolve, e desfaz a neve, aſ-
ſim o bautizado por muitos, e graves peccados, que
depois do Bautiſmo cometteſſe, nenhum lhe podia
entrar na alma. Semelhante delirio parece, que ima-
ginaõ os Illuſtres, e os ſeus aduladores com elles: que
huma vez que o feu langue he puro, tudo o mais
importa nada, porque nenhuma nota, nem vileza ſe
lhes põde pegar. Oh que cometteraõ tal, e tal abo-
minação, e ſaõ audazes para a transgreſſaõ dos pre-
ceitos Divinos, e humanos, e tudo querem, que
ſe lhes afaſte de diante, para paſſar à ſua vontade,
atraveſſando pelo illicito. Aſſim he: quem nega iſto,
ſendo evidente? Mas naõ vedes vòs, que elles tem
lã por dentro o bautiſmo do ſangue illuſtre, da hon-
ra, e da dignidade? Pois como hade chegar lá a
ſea mancha deſſes maos procedimentos, nem de ou-
tros

Titulo XIII. Correccão, Reprehensãõ. 121

tros quaelquer peyores ? Em chegando alli os vicios logo se desfazem , tudo fica honrado : *Non indigeni reformatione.*

Se este naõ he o sentimento das palavras daquelle lisongeiro , naõ sey qual outro seja. E me lembra a este proposito o caso de Alexandre Magno indignado contra o Pirata , que infestava os mares : o qual lhe respondeo : Eu porque sou hum homem particular roubando o pouco que posso , sou digno de morte : mas tu que hes ladraõ grande , e roubas o Mundo inteiro , toda via como hes Emperador , hes digno de honra , e ninguem pòde culparte. E carregando mais sobre o torpissimo vicio da adulaçãõ , naõ me parece , que vay longe do costume barbaro de certos Povos , de quem etcreve Caufino , que tanto que o feu Rey cotpe , apanhaõ a saliva , e a guardaõ com estimaçãõ. Taes na verdade sãõ os lisongeiros ; que o mesmo que em outras pessoas he vil , imundo , e asqueroso ; nas dos Principes , tó porque sãõ Principes , lhe parece bem , e digno de estimarse.

Mas usemos de outro simile mais limpo , e mais engraçado. Ha oculos lavrados em tal fórma , que as cousas pequenas , representaõ como grandes : e outros pelo contrario , que as cousas grandes , representaõ como pequenas. A malicia , ou ignorancia humana tambem usa desta optica : com os primeiros oculos vê as faltas das pessoas ordinarias , a quem despreza : com os segundos as das pessoas sublimes de quem depende. Conta-se , que caminhando certo homem douto de Baviera para Tirol pela Austria Inferior , adoeceo de febres , e veyo a morrer em huma Aldea. Antes que o P. Cura do Lugar o enterrasse , o Juiz da terra com os Vereadores , arrecadando , e revolvendo as mallas do defunto , encontraraõ alli com hum microscopio , que he hum vidrinho concavo lavrado por arte dioptrica , onde metidas as cousas pequenas apparecem de disforme grandeza , de sorte que atè hum cabello. (final de que crelce , *non per juxta positionem , sed per intus susceptio-*

Gasp. Scot. Lib.
10. Magiæ Ca-
toptricæ syntag-
mat. 4. c. 1.

122 *Nova Floresta de varios Apophthegmas*
ceptionem) se vê oco por dentro como huma cana. Neste oculo estava entãõ metida huma pulga : e como aquelles rusticos naõ tivessem noticia de semelhante instrumento , e vissem dentro bulir hum bicho de estranha , e monstruosa figura : quanto mais olhava hum , e olhava outro , mais se admiravaõ todos. Vieraõ em fim a persuadirse , que era demonio familiar encerrado alli por pacto , como costumaõ fazer os Magicos em alguma redoma , ou em hum escriptorio. Entãõ crefceo o horror nos da consulta , e diziaõ : Pois se este homem era Arte magico , e assim morreo miseravelmente , sem desfazer o pacto , naõ se enterre em Sagrado. Durou tempo a controversia : atè que , ou de proposito , ou acato aberto o vidrinho , sahe a pulga , e trocouse o horror em riso de huns , e confusaõ de outros. Eis aqui em figura , o que passa no avaliarmos os defeitos , ou peccados do proximo. Em pessoas a quem desprezamos , ou lhes naõ somos bem affectos , huma pulga nos parece hum demonio : mas em outras de quem dependemos , e a quem veneramos , hum demonio nos parece huma pulga : aquellas saõ para nòs excommungadas ; estas meteremos atè em hum Sacratio. Oh quem fizera em pedaços este microscopio da nossa malicia , que taõ falsamente representa os objectos!

C X.

Do mesmo Arcebispo Primaz.



Eyo chamado à sua presença hum Sacerdote , que esquecido da precisa obrigaçaõ de seu alto grao , era amigo de Bacco , e Venus. E querendo aquelle Santo Prelado darlhe reprehensaõ , começou perguntando-lhe

Titulo XIII. Correccão , Repreheſão. 123
do-lhe, como ſe chamava. Reſpondeo, que Fu-
lano de Benevides. Tornou a Arcebiſpo: Me-
lhor vos chamaraõ de Benebibis , e de Malevivilis.

VEXAME, E EXHORTAÇAM.

§. I.



E era bem impoſto o primeiro appelli-
do de Bem bebes , neceſſariamente lhe
quadrava o ſegundo de Mal vives. Por-
que como diſſe Santo Ambroſio, o vi-
nho he tempeſtade do corpo, e nauſa-
rio da Caſtidade. *Procella corporis, naufragium Caſti-*
tatis. S. Jeronino compara as entranhas dos moços
que o bebem, às dos montes por onde rebenta o fo-
go ſubterraneo, quaes ſão o Ethna, Vetuvio, Olym-
po, e os da Ilha Vulcania: *Non Athnai ignes* (diz o
Santo) *non vulcania tellus, non Veſuvius, & Olympus*
tantis ardoribus aſtuant, ut juveniles medulla vino ple-
na. E S. Gregorio Niſſeno (como quem vay pondo
rotulos às taças da copa de Bacco) diz, que eſte li-
cor tomado ſem grande moderação, he iſca da in-
temperança, deſtruição da mocidade, opprobrio da
velhice, deſhonra do ſexo feminino, copo da infa-
mia, conduto da inſolencia, veneno da alma, pa-
raliſia do juizo, alheação da virtude, inflamação
da ſenſualidade. E Santo Antonino o poem na con-
ta das onze occaſioens, que tem a Luxuria, que ſão

Otia, ſegnities, ſomnus, caro, ſæmina, vinum,

Proſeritas, ludus, carmina, forma, puer.

E em fim baſta dizer o Eſpirito Santo por Salamaõ,
que o vinho he couſa luxurioſa: *Luxurioſa res vinum.*

Porèm ſe S. Gregorio Niſſeno lhe chamou oppro-
brio da idade anciãa, e deſhonra do ſexo feminino:
que deſhonra, e opprobrio não ſerã do eſtado Sa-
cerdotal? Antigamente mandava Deos, que os Na-
zarenos ſe abſtiveſſem não tã deſte, mas de outro
qual.

Ambroſ. exhort.
ad Virgin.

Hier. epiſt. 10.
ad Furiam tom.
1.

Gregor. Niſſen.
hom. 3. ſup. Ec-
cleſ.

Antonin. p. 2. lib.
5. c. 1. §. 2.

Prov. 20. 1.

Num. 6. 3.

qualquer licor , que podesse alhear o juizo : *A vino, & omni quod inebriare potest abstinebunt.* Nazarenos quer dizer homens separados , e dedicados para o culto de Deos. Oh lastima ! Por ventura porque agora os Sacerdotes são mais Nazarenos, e mais separados de entre o mais Povo , para o culto de Deos mais immediato ao mesmo Deos , por isso haõ de observar menos esta temperança ? Tambem no Levitico se ordenava,

Levit. 10. 7.

que havendo o Sacerdote de entrar no Tabernaculo do Testemunho; isto he onde estava a Arca do Testamento , não bebesse. Oh miseria ! Por ventura he menos entrar o Sacerdote à pretença real do Corpo de Christo , tabernaculo vivo da Divindade ; e alli tratar com suas mãos o Sacramento , que he testemunho de seu amor para com os homens ? Entre os Genticos as feitas chamadas *Nephalias* , que eraõ dedicadas ao Sol , não admittiaõ uito de vinho , como o mesmo vocabulo significa : *Nephalia, hoc est citra vinum.*

Cælius Rhodig.
lib. 22. c. 3.

E entre Christãos os Sacerdotes , para adorar a quem fabricou o Sol , e como Sol à voz de Joluè , assim obedece á sua voz , como Sol assiste alli escondido nas nuvens dos Sagrados accidentes , não teraõ por habito o serem sobrios , e temperados ? O Amethisto pedra preciosa tem cor de vinho ; sendo que o dito nome (que he Grego) val entre nós o mesmo que sem vinho , como diz Santo Isidoro. Verdadeiramente o Calix consagrado he Calix de preciosos amethistos liquidos , cuja cor , e mais accidentes são de vinho : porèm não encerraõ vinho , se não o verdadeiro Sangue de Christo. Porque não ha de concordar o Sacerdote com o seu Calix , procurando ser tambem Sacerdote sem vinho ? Licença tem de embriagar-se : com a embriaguez porèm , que padeceraõ os primeiros Sacerdotes no Cenaculo , causada pela abundancia do Espirito Santo : e isso he o

Isidor. lib. 16. c.
9.

que diz S. Paulo : *Nolite inebriari vino in quo est Luxuria, sed implemini Spiritu Sancto.* Licença tem de embriagar-se : mas com o Sangue do cacho da terra de Promissaõ , que he o vinho , que não causa Luxuria,

Ad Ephes. 5. 8.

ria,

ria, como nos avisa o Apollolo: *Vino in quo est Luxuria*, mas antes gera castidade, como affirma o Profeta Zacharias: *Vinum germinans virgines*. Este beber bem, he o que faz viver bem; e por conseguinte viver eternamente: *Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem habet vitam aeternam*. O contrario não só não he de Sacerdotes; senão que nem parece de Catholicos, mas de Hereges, que negão este Divino Sacramento, e tão propensos são ao vinho, que até do Bautismo perguntando se a Luthero se podia fazer-se em vinho, ou cerveja, respondeo q̄ sim. Porta da Fè he o Bautismo: que muito que tal seja o teu bautismo, qual he a sua fè; e que não havendo de entrar na verdadeira Fè, errassem logo na porta? Guarde-se de semelhantes bautismos quotidianos, quem tem por officio entrar cada dia a fazer o Sacramento, que por antonomasia he o Mysterio da Fè.

Ad Ephes. 1. 18.

Zachar. 9. 27.

Joan. 6. 55.

§. II.

DIsse atéqui da disforme incoherencia de Bacco com o Sacerdocio: restava dizer da de Venus, que he muito mais disforme. Mas porque ao formar conceito comparativo, he força tocar ambos os extremos, e hum delles ainda só tocado offende, e enjoa: passarey por aqui depressa. E só digo com o Profeta Isaias: *Mundamini qui fertis vasa Domini*. Alimpaivos os que trazeis nas mãos os vasos do Senhor. E te para os Sacerdotes da Ley Velha, era necessaria limpeza, só porque traziaõ nas mãos os vasos do Senhor: que limpeza será necessaria para os Sacerdotes da Ley da Graça, que trazem nas mãos não só os vasos do Senhor, senão também ao mesmo Senhor pessoalmente, fazendo de suas mãos, de sua lingua, e de seu peito vasos seus? ou que execravel maldade não será fazerem desse mesmo peito, dessa mesma lingua, e dessas mesmas mãos vasos de abominação, de torpeza, e de immundicia? Por certo não havia de ser a limpeza de hum Sacerdote, só a que

Isai. 52. 11.

naõ consente peccados mortaes; se não ainda a que desterra os veniaes minimos, e a que até as ultimas imagens do peccado apaga, e despinta da fantazia, e da memoria, como disse S. Dionilio: *Eos qui ad Sacramenta caelestia conficienda procedunt, eã oportet esse munditia, ut ipsas quoque anima extremas imagines purgatas habeant.* Porque como disse hum pio, e zeloso espirito: *Mas pesa, y duele un grano de arena en las niñas de los oos, que un madero en las espaldas: y somos los Sacerdotes las niñas de los ojos de Dios.* Porém já que por frouxidão, e miseria nosia não curamos de arrancar de nos com o instrumento da oração, e mortificação os peccados veniaes: pelo menos porque ha de haver Sacerdote taõ audaz, taõ cego, taõ irreverente, taõ conculcador do lugar, e ministério mais Sacrosanto, emais sublime, que tem a Igreja de Deos, que chegue ao Altar em peccado mortal, e não distinga o Paõ dos Anjos da boleta dos animaes immundos? Confidere lhe rogo ao revestirse, se quizera apparecer assim diante do tribunal do Supremo Juiz: e diga-me se he outro differente Senhor aquelle em cuja real presença se vay pôr, e cujo verdadeiro Corpo vay consagrar, tratar, e receber? Confidere se tem para os olhos de Deos as virtudes, que aquellas vestiduras significação para os olhos dos homens? E se nem o manipulo da Contrição; nem o cingulo da Castidade, nem a alva da Graça justificante vestem a sua alma: tema; que o Senhor do convite o expulse nas trevas exteriores, dizendo: *Como entraste aqui sem veste nupcial? Quomodo huc intraisti non habens vestem nuptialem?*

Caseo estúpido a este proposito o que referirey agora. No anno de 1590 na Cidade de Hueté do Bispado de Cuenca em Heipanha, hum Sacerdote distraido com certa occasião do mesmo genero de *Male vivis*, entrou na Sacristia de huma Paroquia para dizer Missa: e com effeito se revestio, e poz no Altar. Mas levando depois o Sacristaõ as galhetas providas vio (taõ claramente, que não pode duvidar, que o vira) que

Palafoz Lux a
los vivos n. 194.
das notas.

Andrade Itiner.
historial gr. 19.
§. 15.

o tal Sacerdote no Altar eitava nú, e em carnes, e que tinha por acolitho hum demonio; cujo horrendo aspecto o atemorizou de modo, que perdendo o sentido, cahio pelos degraos do Altar abaixo. Tornando em seu acordo, recolheo-se à Sacriffia, e esperou pelo Sacerdote, e vio como depunha os ornamentos, e que ficava nos seus habitos de Ecclesiastico, de que se maravilhou muito, duvidando se se enganara na primeira vista, ou nesta segunda. Communicou o caso a outros amigos seus, que levados da curiosidade, vierão no seguinte dia ouvir a Missa do mesmo Sacerdote, e foraõ testemunhas do mesmo prodigio. Divulgou-se pois o caso por toda a Cidade, e só o mesmo fogeito o não sabia, sendo que de boa razaõ, e por obra de caridade o deviaõ avitar primeiro. Huns criaõ, outros não criaõ, outros duvidavaõ: quizeraõ defenganarse por seus proprios olhos, e encheo se a Igreja de gente a ouvir a Missa do dito Padre. E com effeito o viraõ no Altar em carnes, e o demonio levando lhe o Missal, e ministrando como acolitho. Hum Padre da Companhia de JESUS, que fora a ver o mesmo espectáculo, movendo-se a compaixaõ, fallou à parte ao Sacerdote, e lhe declarou a causa de taõ gèral concurso, não costumando ouvir a sua Missa mais que duas, ou tres pessoas, e o exhortou à penitencia. E elle deixando-se penetrar do defengano, e sentimento, que taõ estranha, e publica demonstraçãõ merecia, deixou aquella occasiaõ, confessou-se com muitas lagrimas, fez rigorosa penitencia; e depois tornando à mesma Igreja o viraõ todos com vestiduras riquissimas, e que hum Anjo levando o Missal diante lhe ministrava como acolitho, com que recuperou a opiniaõ, e honra perdida.

Sendo pois esta desnudez dos maos Sacerdotes taõ vergonhosa, tomemos forte resoluçaõ, fundada no esforço da Divina graça, de ou evitalla pelo estu-
dioto exercicio das virtudes, ou cobrilla pelo Sacramento da Penitencia. Determinemo-nos digo com
todas

128 *Nova Floresta de varios Apophthegmas*


todas as vèras a fer como devemos ter ; isto he Sacerdotes, e Nazarenos, Santos, e dedicados a servir, e honrar ao nosso Summo Sacerdote Christo JESUS:

De dignitat. Sa-
cerdotal. c. 3.

Quod sumus professione (concluo com estas excellentes palavras de Santo Ambrosio) *actione potius, quam nomine demonstramus; ne sit nomen inane, crimen immane; ne sit honor sublimis, & vita deformis; ne sit Deifica professio, & illicita actio, ne locutionem simulemus columbinam, & mentem habeamus caninam.*


C X I.

Do mesmo D. Frey Bartholomeo dos Martyres.

 Indo-lhe fallar hum Ballio (cujos procedimentos lhe constava serem muy desconformes da sua profissaõ, e nobreza) o tratou com summo desprezo do fausto que trazia, e da colera que mostrava. Perguntou-lhe: Quem sois vòs? Respondeo: sou o Ballio. Tornou o Servo de Deos: o Ballio? Naõ sois vòs se naõ o Vadio, e descuidado de vossas obrigaçoens, nem trazeis este habito de S. Joaõ, mais que para comerdes a renda.

NOTICIA, E CENSURA.

Sanjulian. in hist.
Burgund. p. 176
Golut. in histor.
Comit. Burg. lib.
2. c. 42. Joan.
Guij. in Dissert.
de Magistr. Aug.
for. c. 2.

 Allio (alatinado, *Ballivus*, ou *Bajullivus*) quer dizer Curador, ou Administrador. Alguns quizeraõ derivar este nome do idolo Baal; outros com mais fundamento õ derivaõ de *Bajulus*, isto he o que supporta o pezo de algum cargo: por onde no Palacio dos Emperadores Constantinopolitanos, havia huma

dignidade de Graõ Bajulo *Megabajulus*, cujo officio era curar da educaçaõ dos filhos do Emperador: como ſe diſſeſſemos, que os trazia ao colo. Ballio he dignidade entre os Cavalleiros Religioſos de Malta, e entre os Florentinos de Santo Eſtevaõ, que nõs chamamos Balliado, e no Cap. 10. de Officio Archidiaconi ſe chama *Ballivia*. Mas porque em Italia mayormente no Reyno de Napoles, chamaõ Ballios aos Correyos, ou Mandatarios, obtiveraõ do Graõ Meſtre, que alli os Ballios ſe chamaſſem Piores. Diz Frefne no Gloſario, que pelos Eſtatutos da Ordem Titul. 10. §. 42. os Bajulivos Capitulares de Malta, e que aſſiſtem ao Conſelho ſaõ os ſeguintes oito. 1. o da Provincia, que he o Graõ Commendador. 2. o de Alvernia, que he o Marichal. 3. o de França, que he o Hoſpitalciro môr. 4. o de Italia, que ſe chama Admirato. 5. o de Aragaõ, que ſe chama Draperio, e agora o Graõ Conſervador. 6. o de Inglaterra, que ſe chama Turcopolerio. 7. o de Alemanha, que he o Graõ Ballio. 8. o de Cattella, que he o Graõ Chanceller da Ordem.

Deſtes nobres por ſangue, e dignidade, e baixos por procedimentos, de geraçaõ eſtirada, mas eſtirados no lodaçal de ſuas torpezas, ha taõ frequentes exemplos, que chega a parecer outra diſtincta, e particular virtude, ajuntarſe a virtude com a nobreza. Hoje a nobreza de ſangue quaſi ſe pòde definir por eſte predicado: *Divitiis inveterate*, Riquezas antigas na meſma caſa. Eſta palavra Rico, (que he Gothica como alguns notaraõ) antigamente valia o meſmo que Bom: e ainda hoje a qualquer couſa em ſeu genero boa, chamamos rica: como rico paõ, rica flor, rico dia, &c. E porque os homens naõ ſõ nobres, e afazendados, mas tambem de virtude, e bondade, eraõ antigamente chamados para votar nas couſas do governo da Republica: daqui teve principio o titulo de Rico homem, que era como agora a dignidade dos Titulares; e durou neste Reyno atè o tempo del Rey D. Affonſo V. Por onde diſſe o doutif-

Verbo Bajulivi
Capitulares col-
lum. 43 . tom.
1.

Villas Boas c. 7.
da Nobiliarquia
Portug.

A Ordenaçãõ li-
vro 2. tit. 2 l. n. 5.

Simão Barboza: Ricos homens eraõ antigamente os Fidalgos de nobre geraçaõ, e bondade. Porém andando a roda dos seculos, a fazenda herdouse, mas não se herdou a bondade: com que não deixa de haver muitos homens ricos; mas são raros os Ricos homens.

Antes quanto mais ricos de fazenda, tanto ordinariamente são mais pobres de virtude. Não porque não haja muitos illustres, e ricos de procedimentos ajustados com a Ley Divina; e pelo contrario muitos plebeos, e pobres de vida perversa, e escandalosa; nem tambem porque as riquezas em si sejaõ más, pois as creou Deos; e tudo o que elle creou approvou por bom; senão porque communmente não ufamos bem dos bens terrenos, e nelles descañça o nosso coraçãõ, esquecendo-se dos Celestiaes, e eternos. Por onde disse Santo Agostinho, que

Aug.in Psal. 48. *ninguem deseja ser rico, senão para ensoberbecer-se, e parecer mais que os outros com quem vive: Nemo vult esse dives, nisi ut inflatur inter eos, inter quos vivit, & superior illis videatur.* E o Filosofo Chilon disse, que assim como o ouro se prova na pedra de toque, assim o bom homem se prova no toque do ouro: *Quod Lydius lapis est auro, hoc aurum est homini:* e são raros os que sahem bem desta prova; porque quasi todos folgaõ com este toque. Os pastores de Abrahaõ, e Loth, tanto que es gados se multiplicaraõ, logo brigaraõ entre si: *Erat substantia multa, & nequibant habitare communiter.* Aquelle mancebo rico do Euangelho, tanto que o Senhor lhe fallou no seu seguimento, logo se entristeceu, e tomou outro caminho: *Cum audisset autem adolescens verbum, abiit tristis: erat enim habens multas possessiones.* O Prodigio tanto que seu pay lhe entregou a legitima, logo se ausentou longe, onde fez o que quiz, e o que não devia: *Profectus est in regionem longinquam, & ibi dissipavit substantiam suam vivendo luxuriose.* Sabeis, (diz neste lugar Santo Ambrosio) que coula era irle este moço para longe? era o mesmo, que

Genes. 13.

Math. 19.22.

Luc. 15. 31.

que deitarle a longe , perderse , e apartarse de si mesmo , e do que devia à boa razão : não por leguas de terra , mas por distancias de maos procedimentos : *Quid est longinquius ire , quam a se recedere , nec regionibus , sed moribus separari ; studiis discretum esse , non terris.*

O mau ullo pois das riquezas , e das honras , e dignidades , que ellas produzem , se tão inveteradas na mesma casa , faz huma cegueira de coração tão espessa , que difficoltamente passão dentro as luzes da memoria das cousas eternas : sem a qual não ha que esperar delle , senão hum quasi atheismo pratico , origem de todos os vicios ; e hum *Bonum est nos hic esse* , dito , e sentido , não pelas consolaçoens espirituaes do Tabor , mas pelas sensuaes do Mundo : Bem estamos aqui no Mundo , fartos , regalados , respeitados , e em tudo à nossa vontade. Farcceme esta perniciosissima cegueira , quanto á causa , com a que teve Tobias : *Contigit* (diz o Sagrado Texto)

Tob. 2. 21.

--- *ut ex nido hirundinum dormienti illi calida stercora incidere super oculos ejus , fieretque cecus.* Originou-se a sua cegueira de lhe cahir sobre os olhos o esterco quente de humas andorinhas , que naquelle lugar tinhaõ o seu ninho. Pergunto : A gloria , que os homens tomaõ da nobreza da carne , e da abundancia das riquezas , que he no sentir das sagradas Escrituras , senão esterco , e immundicia ? Assim o disse o inclito Heroe Matathias , fallando com seus filhos : *Gloria ejus stercus , & vermis* : assim o sentia S. Paulo escrevendo aos Filippentes : *Verumtamen omnia arbitror ut stercora.* Mas esta immundicia cahindo do ninho , significa particularmente aque la vaidade , que os Illustres , e Morgados ricos sentem por parte do seu solar antigo , onde seus primeiros ascendentes emplumaraõ , e começaraõ a voar. E o calor desta immundicia he o fervor de espiritos , e a viveza de memoria , com que os homens apprehendem esta gloria , e a conservaõ como nova. Pois todo o homem , que traz sobre os olhos , isto he , que

1 Machab. 2. 62

Ad Philipp. 3.

estima muito, e continuamente contempla na nobreza, e riqueza de sua casa, saiba, q̄ lhe cahio do ninho o esterco quente sobre os olhos: *Illi calida stercora ceciderunt super oculos.* Por isto he cego, e não sabe conhecer a ventagem de ser filho de Deos, a fermosura das virtudes, a differença dos bens eternos. Por isto pergunta por geraçoens até a Anjos, se Anjos o vierem servir, como perguntou Tobias a S. Rafael: *De qua progenie, aut de qua Tribu es tu?* Por isto despreza os outros em que o esterco não he tanto, ou não cahio de ninho tão alto. Por isto lhe parece, que não são necessarios mais predicados para definir-se, e dar-te a conhecer, mais que o de Eu sou o Conde, ou Eu sou o Ballio, ou o Senhor de tal, e tal terra. Pouco remedio tem esta cegueira, senão for o fel da tribulação forte enviada por misericordia de Deos, e levada com paciencia, que lhes faça cahir dos olhos estas escamas.

Tob. 5. 16.

CXII.

Do Serafico Padre S. Francisco.



Rey Elias, Gêral da Ordem de S. Francisco, ainda em vida do Santo, introduzio com seu exemplo, e credito de letras, muitas relaxaçoens, e estylos perniciosos, como he notorio pelas Chronicas. E vendo o Serafico Padre como trazia habito fino, e comprido, e muy fraldado, e com prêgas compostamente ordenadas, pedio-lhe, que lho emprestasse por breve tempo. E logo vestindo-se nelle, sahio perante os Frades, dando graves passos à palaciana, remirando-se com affectação, e os saudou dizendo: Beijo as mãos de

vossas mercês, magnificos Senhores. Depois de representado este papel, despio com indignação o habito, e o pizou debaixo dos pés, dizendo: Deste modo andaõ os espurios da nossa Ordem.

NOTICIA, E AVISO.



Este Elias não teve de Elias mais que o nome; e não era dos que o Doutor Maximo chama *Pheronymos*; isto he que trazem nome conforme as obras. Porque em vez de zelar a honra de Deos no seu Povo; isto he na sua Ordem: elle a destrubio, arruinando-lhe os fundamentos, que são a Santa Humildade, e a mais pura Pobreza: e de Frade Menor nem o habito teve, como se mostra do referido caso. Com que era peyor, que os pomos de Pentapole, depois de assolada com fogo do Ceo: porque se estes por dentro são cinza, ao menos por fora tem a tua propria casca. Por letras subio a postos: e nos postos se fez ao passo que mais publico, mais pernicioso o seu mau exemplo, e errada doutrina. Se as letras senão ajuntão com o espirito, temos na mão do furioso a espada com que fira a outros, e a si mesmo: temos a Sagrada Escritura em poder de Hereges, que com a verdade affectão provar seus falsos dogmas, e canonizar seus perversos costumes. Nas Chronicas da mesma Ordem se escreve, que vendo os demonios como esta admiravel Religião lhe conquistava tanta parte do seu reyno do peccado; e que Christo com o flagello dos seus cordoens (*Fecit quasi flagellum de funiculis*) expellia do Templo, isto he da Igreja Catholica, muitos vicios indecentes ao mesmo Templo: chamãraõ a conciliabulo; onde hum dos astutissimos arbitrios em que assentaraõ (como soube depois por revelação hum contemplativo) foy o meterlhe espirito de letras na dita Religião, como quem diz: Minemos-lhes os alicesses de

Joan. 2. 15.

humildade, e simplicidade de coração. Bem mostrou o effeito de que causa procedera; porque aquelle sempre se parece com esta. Demonios (como interpreta Platóo) quer dizer *Scientes*: e na Religião os scientes sem virtude, são o mesmo que demonios.

Que importa o saber, senão soubermos o que importa? Antes muitas cousas importa o não sabellas:

Ad Rom. 12.
13.

Non plus sapere quam oportet sapere, sed sapere ad sobrietatem. Mudando Deos o nome de Abram em Abraham; que lhe accrescentou? hum A, que he a primeira das letras; porèm junto com hum H, que he só espirito. Não vem de Deos o augmento do nosso nome por letras, se juntamente não traz augmento de espirito. Não são as letras reprehensiveis, nem escusadas; emuito menos são as sciencias especulativas erros, como disse Luthero, para accrescentar mais este aos outros seus; o qual com razão condemnaraõ a Faculdade Theologica Parisiense, e a Universidade de Lovaina.

Castro adversus
hæreses lib. 13.
v. scientia.

Porèm sempre às letras se devem preferir as virtudes; e com mais estudo se ha de tratar das delicadezas da boa consciencia, que das da muita sciencia; pois o fim he mais nobre que os meyoos, e o Coro Serafico mais sublime que o Querubico. He doutrina do Veneravel Thomás de Kempis, no

Lyræus de Imit.
Jesu. patientis fol.
404. fine.

livro da Imitação de Christo tão substancial, e salutarifero, que com razão lhe chamou Santo Ignacio de Loyola: A Perdiz dos livros espirituaes; e apenas ha lingua em que não fosse traduzido, pois até na dos Turcos o traduzio hum Renegado. Diz pois assim: *Humilis tui cognitio certior via est ad Deum, quam profunda scientie inquisitio. Non est culpanda scientia, aut qualibet simplex rei notitia, que bona est in se considerata, & à Deo ordinata: sed præferenda est semper bona conscientia, & virtuosa vita. Quia vero plures magis student scire, quam bene vivere, ideo sæpe errant, & pene nullum, vel modicum fructum ferunt.*

Kemp. lib. 1. de
Imit. Chr. c. 3. n.
4.

A' vista desta verdade tão clara, que póde apostar evidencias com o Sol, nenhuma razão (e tambem nenhuma graça) acho no Pasquim que sahio, quan-

quando no anno de 1652. se promulgou hum Decreto do Summo Pontifice Innocencio X. em que mandou supprimir , e extinguir por toda Italia muitos Conventos de Regulares, por ser assim conveniente. Dizia o Pasquim.

Deus non est in Cælo.

Deos não está no Ceo.

Deus non est in terra.

Deos não está na terra.

Deus non est Unus.

Deos não he Uno.

Deus non est Trinus

Deos não he Trino.

Taceant Regulares:

Calem-se os Regulares :

Defendant Eminentissimi

Defendaõ os Eminentissimos

Cardinales.

Cardes.

Naõ foy aquelle Decreto a condemnar , nem a desestimmar as letras , com que aquelles Regulares podiaõ defender os Artigos da Fè , que aqui por ironia se negaõ : senaõ a zelar , que a reforma de vida concordasse com a Fè de que Deos está no Ceo , e na terra , e em toda a parte vendo-nos ; e de que o homem creado à semelhança , e imagem de Deos Uno , e Trino , deve empregarte todo em o servir , e amar sobre todas as cousas. Se naquelles Artigos de nossa Santa Fè , ou em outros qualquer os Regulares , e os Cardes se callassem , as mesmas pedras os publicariaõ : *Si hi tacuerint , lapides clamabunt.* Naõ necessita Deos de homens , mais que para ter quem necessite delle. Muito antes , que houvesse Escolas , e Cadeiras das Religioens , e Congregaçoens de Cardes , houve Herefias convencidas , anathematizadas , e extirpadas. Hum ladrilho bastou para pro-

Luc. 19. 7.

var contra Arrio o ineffavel mysterio de Deos Uno , e Trino. Estava no Sagrado Concilio Nisseno S. Nicolao Bispo de Mira ; e disputando-se alli o ponto , pegou de hum ladrilho , e com elle na mão disse animosamente para o Herege : Porque te parece difficultoso no Creador , o que na creatura se póde achar por semelhança ? eis-aqui neste pedaço de barro tres elementos distinctos fogo , agua , e terra. E logo o ladrilho começou a resolverse em fogo , que subia para cima , e agua , que decia para bayxo , e

Nicephor. lib. 14. c. 46. & ex eo Carth. lib. 1. de Myst. Chr. Hom. 9. Lobetius tom. 2. oper. q. 3. in Dom. Trinitat. & Faber in eadem Dom. Concion. 1.

Ezech. 4. 1.

terra, que se lhe desfez entre os dedos. De forte, que podemos dizer q a S. Nicolao inspirou Deos o q disse ao Profeta Ezequiel: *Fili hominis sume tibi laterem, & pones eum coram te, & describes in eo Civitatem Jerusalem.* Homem toma hum ladrilho, e poemno em tua presença, e descreverás, ou representarás nelle a Jerusalem. Porque Jerusalem quer dizer Visão de paz: e visão de paz he a que os Bemaventurados lograõ na Beatissima Trindade: *Calestis urbs Jerusalem, Beata pacis visio:* E esta visão de paz, e mysterio de Deos Uno, e Trino, foy a que o Santo Doutor descreveo por semelhança naquelle ladrilho Gloria seja a Deos Padre, Filho, e Espirito Santo, Senhor, das virtudes, e das sciencias, que nos conceda a sua vista de paz eternamente.

Himn. in Vesp.
Dedic. Eccles.

CXIII.

De S. João Esmoler, Patriarca de Alexandria.

Io huma vez este Santo, que algumas pessoas nobres vieraõ porse a conversar no portico da Igreja, ao tempo da Missa, e Divinos Officios. Sahio-se pois elle tambem, e se affentou entre elles, dizendo: Importa estar o Pastor onde as ovelhas. Entendida a correcção suave, e modesta, seguiu-se a emenda, e entraraõ para a Igreja.

I N V E C T I V A.



Bago Episcopar pela parte inferior he recto, para castigar como vara: e pela superior he circumflexo, para conduzir como braço. Primeiro se ha de utar do suave, que do riguroso: *Qui verbis leni-*

bus potest corrigi, non debet increpatione exasperari: dis- In suis proverb.
verbo Qui.

ſe Beda. Mas que feria, se as ovelhas ficassem dentro da Igreja assistindo aos Divinos Officios; e o Pastor viesse conversar para o portico? Que Bago direito, nem circumflexo havia de reduzir entao ao mesmo Bago? *Si sal insatuum fuerit in quo salietur?* Não sey que Pastor algum faça isto: mas muitos tabem, que muitos fazem outra cousa peyor. Não he peyor irse o Pastor para a tua casa de prazer, para a Corte, para Roma, e deixar-se estar alli sem a urgente necessidade, que requerem os Concilios, e Sagrados Canones? E ste portico digo eu, que está bem distante da sua Igreja: ena tua Igreja entretanto os Officios não são Divinos, mas humanos, se fazem como Deos sabe, e como Deos senão serve. Lá irão á tua residencia as faltas tao prejudiciaes destouta residencia.

Mas dirijamos a censura para outra parte. O deixarem aquellas pessoas a assistencia dos Divinos Officios, por vir conversar para os alpendres da Igreja, reprehensivel era. Porém que comparação tem com o costume, que hoje vemos introduzido de conversar dentro da mesma Igreja, e ao pé dos mesmos Altares, em que actualmente se está celebrando, e diante do Santissimo SACRAMENTO exposto? Isto he levar o portico para dentro da Igreja, e não só o portico, mas as casas profanas de conversação. E o peyor he, que às vezes os que cahem neste erro, são huns que se prezaõ de Cortezãos, e entendidos: não podendo haver mayor descaçato, nem estulti-
cia

cia do que ao mesmo tempo , que no Altar se está renovando , e offerecendo por mim aquelle mesmo Sacrificio do Corpo , e Sangue de nosso Senhor Jesus Christo , que se offereceo por mim no monte Calvário , e no Altar da Cruz , estar eu dizendo chistres , e referindo contos , e ouvindo novas , e tratando negocios. Huma vez ouvindo Missa El Rey Philippe o Prudente , vio que dous Senhores conversavaõ. Dissimulou por entaõ : mas ao recolherse , difelhes com rosto severo , e modo resolutivo : *Vos otros los dos , no pareçais mas en mi presencia.* Taõ penetrante foy o susto , e terror desta reprehensãõ , que hum delles se mirrou de tristeza , e outro ficou sempre como attonito. Poucas foraõ as palavras : mas as dos Reys tem natureza de rayo , que ou mataõ , ou afombraõ. Que serà logo incorrer no desagrado , e indignaçãõ do Rey dos Reys , de cuja presença no Augustissimo Sacramento do Altar , não pòde haver duvida ? Que serà , se fazendo-nos indignos dos frutos de seu Sangue , vier sobre nòs aquella sua palavra : Apartaivos de mim malditos para o fogo eterno ? Tenho para mim , que Philippe naquella demonstraçãõ , intentou reparar não só o deslacato à presença de Christo Sacramentado ; mas tambem o que se fez à sua propria pessoa , pois aquelles Senhores bem viaõ , que os via. Huma , e outra tençãõ foy justa respectivamente : e para pessoas , que amaõ muito a aula , e a Corte , não podia deixar de ser muito sensível aquelle castigo , como se mostrou nos effeitos. Mas agora digo eu : e só os castigos de Deos não haõ de ser para nòs terriveis ? Ainda que logo os não execute , não tem tudo sua conta a seu tempo ? Da sua dissimulaçãõ , e paciencia havemos de fazer occasiãõ da sua offensa ? E taõ pequeno foy o beneficio de se dar por nòs huma vida Divina , para nos resgatar da morte eterna ; que a sua memoria , actualmente representada pelo mesmo Senhor diante de nossos olhos , nos mereça desattençoens , e irreverencias ?

Mas ay! que para outras irreverencias ſem comparação mais indignas, he neceſſario converter o noſſo zelo, ou a noſſa mágoa. Converter as portas da Igreja no tempo dos Officios Divinos, leve defeito era, comparado com o converter dentro da meſma Igreja: aſſim tambem o conversar dentro da Igreja ao tempo dos Divinos Officios couſa leve ficará, ſe a compararmos com outras peyores, que na Igreja às vezes ſe fazem. E quaes ſão eſtas? O meſmo que ellas ſão, prohibe dizer claramente o que ſão. Diga-o por mim o ſeguinte caſo: que para ſer formidavel, e raro, baſta, que nelle a Mãe de miſericordia, advogada de peccadores, toda clemencia, toda piedade, ſe deſſe por obrigada a uſar com elles por ſi meſma de rigorosa juſtiça. No Reyno de Napoles, e confins de Campania Feliz, ha hum monte ermo, que toma o nome de huma Igreja de grande devoção, com o Orago de noſſa Senhora, e ſe chama o Monte da Virgem. Pela feſta do Eſpirito Santo concorre tanta gente circunvezinha à Indulgencia daquella Igreja, que talvez ſe contàraõ juntas ſeis mil peſſoas. No anno pois de 1611 acodio, como he coſtume, grande multidaõ: mas com tão pouca religião, e piedade, que muitos não ſe envergonharaõ de bailar grande parte da noite, até dentro em Sagrado, e de fazer alli outras couſas mais abominaveis, com tanta diſſolução, que a Virgem alli adorada na ſua Imagem, não quiz attender aos titulos, que exaltaõ ſua clemencia, ſenaõ aos que relpeitaõ a ſua pureza. Porque à meya noite foy viſta baixar do Ceo àquelle monte; e tendo nas mãos duas tochas accezas, pegou fogo às eſtancias, de propoſito fabricadas para hoſpedar os peregrinos. E em menos de hora e meya derrubou, e abrazou tudo, ficando mortas naquelle lugar mais de 1500 peſſoas, parte entre as chammas, parte entre as ruinas. E para que conſtaſſe claramente, que não fora casual infortunio, mas vingança do Ceo irado: a meſma Virgem, ao deſcer deſde o alto

Franc. Brancor.
in relat. apud
Ovutrem. in Pæ-
dagog. Chriſt. t.
1. p. 2. c. 13. ſ. 5.
Paulus Senheri
Chriſtian. inſtr. p.
3. tom. 1. diſc. 21
n. 22.

to com o fogo nas mãos , se deixou ver de cinco peffoas , que havendo ficado vivas , contestarão o caso com juramento. E servio de confirmação (horrorosa para os olhos , e defenganada para os juizos) haverem-se achado entre os mortos muitos homens em traje de mulheres , e muitas mulheres em traje de homens ; para que se tirasse de perneyo aquelle unico distinctivo , que pudera separar a communição nos bailes , e na hospedaria. Eis-aqui as Indulgencias , que estes hiaõ ganhar à Igreja : eis-aqui a adoração da Virgem , que os levava. Perdoe Deos àquelles , a quem toca atalhar estas afrontas da honra Divina , e esta perdição das almas ; perdoe-lhes , digo , o não acabarem de ter entendido , que romarias sendo no mesmo tempo , e no mesmo Templo , com dissolução , e sem cautella para homens , e mulheres , estaõ convertidas em feiras de peccados de gula , ira , furto , soberba , vaidade , e luxuria ; porque polvora , e fogo nem diante de Deos haõ de caber juntos.

CXIV.

Del Rey D. Joaõ II. de Portugal.

Ste discretissimo Monarca , que para mostrar o seu amor , e zelo para com seus Vassallos , tomou por insignia hum Pelicano rasgando o peito ; soube , que certo Corregedor se negava a ouvir as partes , e admittia peitas. E chamando-o á sua presença lhe disse : Corregedor , olhay que me dizem que tendes as portas fechadas , e as mãos abertas.

C R I S E.



Este abrir se segue aquelle fechar. Por isto o Profeta Iaias, havendo dito de huns Julgadores, que amavaõ as peitas: *Diligunt munera*: accrescentou logo: Que a causa dos pobres não entrava a elles:

Causa vidue non ingreditur ad illos. Porém Ministros desta especie são o mesmo que ladroens. Tenhaõ paciencia, que este he o nome, que lhes dà o mesmo Profeta: *Principes tui infideles, socii furum: omnes diligunt munera, & sequuntur retributiones, &c.*

Iai. 4. 23.

Os teus Princeses, (diz o Senhor fallando com o seu Povo) isto he os teus Ministros, e Julgadores são infieis, e socios de ladroens: todos amaõ as peitas, e seguem as retribuicoens. Notem-se neste texto quatro cousas. Primeira, que este vicio, a pezar de quantas leys Divinas, e humanas, Canonicas, e civis, dispositivas, e penaes o prohibem, sempre tem perigo de ir lavrando, e fazendo-se gèral: *OMNES diligunt munera.* Segunda, que amar por eleiçãõ, ou escolha as peitas (que isto propriamente quer dizer o verbo *Diligo*) não he peccado de ignorancia, senãõ de malicia; e por conseguinte ha de ter hum castigo escolhido; porque tambem a honra de Deos ama com eleiçãõ o juizo recto: *Honor Regis iudicium DILIGIT.* Terceira, que estas peitas ordinariamente entraõ rebuçadas com o honrado tobrenome de Agradecimento, ou Retribuiçãõ: *Sequuntur RETRIBUTIONES.* Quarta, que a este amar as peitas, chama o Texto Sagrado, seguir: *SEQUUNTUR retributiones*: porque quem dà, he o que puxa; e com tanto mais forças quanto, mais dà: e quem recebe, he o que segue; e com tanto mais facilidade, quanto mais recebe. No relogio o podemos ver: porq̃ seguem as rodas o pezo? porq̃ o pezo puxa pelas rodas. O relogio do Julgador estava parado: nunca

Psalm. 28. 4.

dava horas para ouvir ao pleiteante, ou para ver os seus papeis; que fez este? Carregou-lhe o pezo com humas chapinhas redondas (como fazem aos outros relogios) mas não de chumbo, senão de prata, ou de ouro: e logo as rodas leguiraõ o teu curso, porque seguirãõ o pezo da retribuiçaõ, que puxou por ellas: *Sequuntur retributiones.*

Alguns cuidaõ, que basta para procederem justos, sentenciar confõrme entenderãõ; mas o engano estã em que entenderãõ mal, porque aceitarãõ bem: a dadiva puxou pela roda da vontade, e a vontade pela do entendimento; com que o entendimento do Julgador veyo a porfe na sua mãõ, e na de quem o peitou: abrindo-se esta para dar, e aquella para receber: e que justiça poderã ser a que estã na mãõ da parte, e do Juiz o entendella como quizer? Que ha entendimentos postos nas mãõs, não se pôde duvidar, confõrme aquillo do Psalmista: *In intellectibus manuum suarum deduxit eos*: e por conseguinte se as mãõs forem limpas, terã faõ o entendimento: mas se forem corruptas, tambem o entendimento posto nellas ha de corromper-se. Christo Senhor nosso deu vitta a hum cego, pondo-lhe lodo nos olhos: o demonio, que sempre procura contrafazer as obras de Christo, tem tambem o teu lodo, que poem nos olhos, para hum Juiz ver o que dantes não via. Este lodo he a prata, e o ouro mal adquirido confõrme aquillo de Habacu; *Væ ei, qui multiplicat non sua! Usquequo & aggravat contra se densum lutum.* E em se pondo este lodo nos olhos do entendimento do Juiz, logo na causa de quem deu o lodo, lhe apparece clara a justiça, que antes não via. Milagre! Mas tal como quem o fez: milagre de Plutaõ, que significa duas cousas, o ouro, e o demonio.

Não se fie pois o Juiz de dizer, que o entendo assim: he necessario primeiro entender porque via o chegou assim a entender. O entendimento do Juiz ha de ser como balança de enfiador da moeda. Esta faz o seu officio dentro de farol de vidra-

Pfalm. 77. 72.

Joan. 9.

Habac. 2. 6.

ças ; para que o ar a não incline com a minima infidelidade, viſto, que o damno, que dalli resultaria he publico. E o entendimento do Juiz para tambem fazer o ſeu officio, ha de encerrarſe entre iſençoens, e independencias, para que o ar dos ſeus affectos o não faça pender para algum lado, com prejuizo das partes. A balança do enſayador então ſe conhece eſtar direita, quando a ponta do ſeu fiel ſe ajulta com a de outro ponteirinho fixo, que deſce da parte ſuperior do farol, em tal fórma que huma, e outra pareçaõ huma só linha. Affim o dictame do Juiz ha de ajultaſe por baixo com o da Ley Divina, ou humana, que procede de cima ; de fórte que ambos pareçaõ hum só dictame. Bem ferio os pontos deſtas obrigaçoens, quem compoz huns verſos, que ſe vem eſcritos na entrada da Sala das Audiencias de Toledo. Dizem affim :

| | |
|----------------------------------|-----------------------------------|
| <i>Nobles diſcretos Varones,</i> | <i>Por los communes provechos</i> |
| <i>Que governais a Toledo:</i> | <i>Dexad los particulares:</i> |
| <i>En aqueſtos eſcalones</i> | <i>Pues os hizo Dios pilares</i> |
| <i>Despojad las afficiones</i> | <i>Deſtos riquiſſimos techos,</i> |
| <i>Codicia, temor, y miedo.</i> | <i>Eſtad firmes, y derechos.</i> |

CXV.

De meſmo Rey D. João II.

PEdindo-lhe hum homem certo officio, respondeo ; que já o tinha dado. O perſendente parecendo-lhe, que ſe havia anticipado na diligencia, quanto era poſſivel, perguntoulhe : A quem ? Reparou El Rey em que trazia o cinto muito alto pelos peitos : e respondeo : A hum, que trazia o cinto em ſeu lugar.

REFLEXAM.

Lib.8. super Luc. cap.18. ad illud: Interrogavit eum quidam Princeps.



Ersuta interrogatio, arguta responsio: podemos dizer aqui com Santo Ambrosio: A pergunta astuta, reposta aguda. Cuidava por ventura o pertendente, que o Rey ou se enganara no que fizera, ou o enganava no que dizia. Mas elle lhe deu com o teu mesmo cinto pelo entendimento, para castigar a immodestia com que te delabrochara na pergunta.

CXVI.

De Santa Catharina de Sena.



Apã mãy desta illustrissima Virgem Dominicana, sendo esta de entre sete, e dez annos, e tardando muito na Igreja aonde a tinha mandado a encomendar huma Missa, quando voltou para casa lhe disse indignada: Malditas sejaõ as linguas, que diziaõ que tu não havias de tornar mais. Callouse a minina, e depois tomando a sua mãy à parte, lhe disse muita sizuda: Minha mãy, quando eu faltar ao q me mandastes, açoutaime para que eu seja mais cauta, porque assim he justo: mas peçovos, que por causa de meus defeitos não solteis a lingua contra bons, nem maos; porque não parece bem na vossa idade, e a mim me dà notavel afflicçaõ.

R E F L E X A M.



Mây me parece filha na necessidade de correccão: e a filha me parece mây na oportunidade da doutrina. Tanto tarda às vezes a natureza; e tanto às vezes se apressa a graça. Em toda a idade são

detestaveis os vícios, e amaveis as virtudes. Mas assim como na puericia as virtudes parecem mais fermosas: assim na ancianidade os vícios parecem mais feyos. E a razão he, porque he coula mais para admirar, que os que ainda não começaraõ a viver para o Mundo, já começassem a viver para Deos: e pelo contrario, q̄ ainda não começassem a viver para Deos, os que já vão acabando de viver para o Mundo. Aquelles são flores juntamente com frutos, e outros nem tem a fior dos annos, nem os frutos das boas obras. Que resta logo nelles, senão madeira para o fogo? Mas Lapa pelo menos servio de produzir para Deos, e para a Igreja a preciosissima flor desta gloriosa Virgem: assim como outras vezes, de pays peccadores, produzio filhos muy Santos. Se já exemplo Penda Rey dos Mercios, Gêntio, e de costumes pervertos, o qual teve cinco filhas: duas dellas Rainhas casadas, e tres Virgens, e todas finalmente Fréiras de S. Bento, e muito Santas.

Benedictina Lusitana tom. I. fol. 252.

Esta admiravel Virgem Senense se pinta com hum Crucifixõ na mão, e huma coroa de espinhos na cabeça, e sempre os que mais a magoaraõ, foraõ, não as afflicçoens proprias, mas as offensas de seu dulcissimo Espõlo JESU Christo. Por isso com razão se escreveo ao pé de huma tua imagem o seguinte distico:

Cingite crudeles mea tempora, cingite vepres.

Non mea ferta mihi; sed tua Christe dolent.

Penes Pontan. in atticis bellariis.

E em outro painel da mesma Santa recebendo as Chagas de Christo crucificado, fingio o Poeta, que ella dizia ao Senhor.

*Parce hominum superumque Pater : tibi turpia miles
Nobiliora mihi vulnera fecit amor.*

CXVII.

Da mesma Santa Catharina de Sena.

R Ra taõ amiga de fallar de Deos, que (se-
gundo testificou seu Confessor o Padre
S. Raymundo de Capua, Gèral da Or-
dem dos Prègadores) gastaria nisso cem dias, e
cem noites sem comer, nem beber entretanto.
Succedeo, que fallando nestas materias espiri-
tuaes com o dito Padre, elle adormeceo: e quan-
do a Santa advertio nisso, fez ruido com que
despertasse, e lhe disse: Para que perde o pro-
veito da alma por hum pouco de sono? As pa-
lavras de Deos sãõ para as paredes, ou para as
almas?

PONDERAÇAM, E DOCTRINA.



Pfalm. 143. 13.

Os que se communicãõ em santa, e espi-
ritual conversaçãõ, se verifica o que dil-
se David: Que os seus coraçõens como
estãõ cheyos de Deos, vasaõ huns nos ou-
tros: *Promptuaria eorum plena, eructan-
tia ex hoc in illud.* Os Santos sãõ pomos de confeiçaõ
aromatica, como lhes chamou Theophylato, allu-
dindo áquillo do Apostolo: *Christi bonus odor sumus:*
e os aromas o que encerraõ dentro pela humildade,
com a quentura do amor exalaõ fóra pela santa con-
versaçãõ: *Sumus velut acerra regia: cognitionis vide-
licet Dei bono suffita in omni loco homines afflamus.* Es-
te amor he o que faz parecer breve o tempo, em que
se

se falla do amado Porque como disse quem sabia muito desta sciencia: O amor grande he nenhum trabalho: *Amor magnus, labor nullus.* Está entã a alma em humas como vésperas solennes do festivo dia, que esperava na Bemaventurança: e as horas acompanhadas com musica voão mais acceleradas.

Santo Agost.

Que o fallar de Deos seja musica suavissima, mostrou o mesmo Senhor no seguinte caso maravilhoso. Indo dous Religiosos Capuchinhos visitar a Carlos Filomarino nobre Napolitano, que vivia em Troya Cidade da Pulha, não o acharão em casa: e sua mulher lhes recebeu a visita, em quanto tardava: e se puzerão todos a tratar de cousas espirituaes. Neste comenos voltou Carlos do campo, onde fora ver as suas fazendas: e ao chegar perto da sua casa, ouviu dentro huma concertada musica de vozes, e instrumentos. A novidade por ser a tal tempo, e em sua ausencia, lhe cautou não só admiração, mas cuidado. Subio a escada com quietos passos, e certificou-se, que a musica se dava dentro do apotento de sua mulher. Entrou, e ouvindo a materia que tratavaõ, e a modestia devotamente alegre com que todos estavaõ, e que não havia na casa vestigio algum de instrumentos; acabou de entender serem aquelles os pontos, que formavaõ a celestial contonancia, que o assustara. E se poz tambem a cantar o seu papel neste coro, que Deos mostrava ser-lhe agradável.

P. Moncad. traductor dos Annaes de Boverio 3.p.livr. 3.c. 25. §. 217.

A voz, que nestas espirituas musicas leva o contraponto mais deleitoso, he o affecto do amor. E te a materia em que se falla he aquella que Elias, e Moysès tratavaõ no Thabor, isto he, a Sagrada Paixão do Senhor: *Dicebant excessum ejus, quem completurus erat in Jerusalem;* entã lhe agrada mais. Porque nesta conversação descanta o nosso amor com o seu; que na cithara da Cruz fez taõ admiraveis fantazias, que attahio todo o Mundo a ouvillas: *Ego si exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipsum:* e com a doutrina dellas obrigou a etquiva Gentilidade (melhor Eurydice deste melhor Orpheo) a ser esposa sua: à

Luc. 3. 31.

Joan. 12. 32.

Joan. 18. 9.

qual foy buscar dentro do mesmo inferno de sua cega idolatria , onde quanto mais empregou nella seus amorosos olhos , menos a perdeu. *Quia quos dedisti mihi , non perdidisti ex eis quemquam.*

Caso verdadeiro , e bem moderno a este proposito , he o que referio o Inquilidor Joaõ da Costa Pimenta ao nosso V.P. Bartholomeo do Quental , dizendo lho escreveu a Madre Priora , que entaõ era das Carmelitas Descalças da Cidade de Evora , succedido em 26 de Março de 1686. Estava no dito dia o P. Fr. Francisco Veloz , Prior do Convento Dominicano naquella Cidade , fallando á grade com huma daquellas Religiosas sua parenta , pretentes juntamente a Mestre das Noviças , e a dita Madre Priora. E havia o dito Padre procurado esta visita por muitos dias , sem acabar de effeituarse ; porque naõ era chegado o da sua morte. A materia em que se travou a conversação , era da Paixão de Christo : *Dicebant excessum ejus.* O passo que mais me enternece (disse o Religioso) he o do Horto : aquelle prostrar-se o Senhor com o rosto pegado em terra : aquella resignação para beber o calix ; aquella afflicção do suor de Sangue atè correr pela terra , &c. e indo ponderando estes pontos , se accendeo tanto , que ficou como suspenso. Esperavaõ as Religiosas a ver em que parava aquelle silencio taõ repentino : e viraõ , que dalli a algum espaço deu hum solluço : e tardando já demasiado em tornar a si , o chamarão. E entaõ viraõ como tinha expirado ; ficando o corpo direito , e composto no mesmo lugar , onde estava assentado. E affirmão as ditas tres Religiosas , que se atrevem a jurar , quanto ao que pòde constar moralmente dos actos interiores , que esta alma passou do Mundo em actual , e muy fervente amor de Deos. Eu me informey do mesmo Convento para mais certificarme do caso : e achey haver succedido assim.

Eis-aqui como são agudos os pontos da musica do Divino amor : taõ agudos , que chegaõ a matar :

For-

Fortis eſt ut mors dilectio; mas eſte matar he dar melhor vida. Eſt-aqui as materias, em que he decente fallerem todos os fieis, mas eſpecialmente os Sacerdotes, e Religioſos: e não em rumores do ſeculo, noticias das vidas alheyas, detracçoens, chocarrilles, turpiloquios, que afugentaõ de nós aos Anjos, e convocaõ aos demonios. E advirta-fe, que tem o Senhor eſpecial queixa contra os Religioſos, que não fallaõ nelle, como foy revelado ao B. Henrique Suizo. E outro fim advirta-fe, que quando fallando-fe de Deos, ſobrevem tono, he cauſado pelo demonio, que não goſta de ſemelhante muſica: e ſe conhece ſer aſſim, pelo remedio que o afugenta, que he perſignarſe a peſſoa, e tomar agua benta, ſe ha para iſſo oportunidade.

Veja-fe o livrinho das nove rochas c. 9. e 11.

CXVIII.

Do P. Fr. Affonſo Lobo da Ordem dos Capuchinhos.

Rocurava eſte inſigne miniſtro da palavra de Deos, dar correccão ao Viſo-Rey de Napoles, por certo vicio com que eſcandalizava ao povo. Porẽm eſte ſoſpeitando o fim a que vinha, nunca lhe admittio a viſita. Com que o Padre quanto mais repetia as diligencias, tanto mais as fruſtrava: porque a meſma inttancia declarava a intençaõ dellas. Atẽ que hum dia abrindo-fe toda a porta para entrar hum javali, que outro Senhor lhe enviava de preſente: diſſe o Servo de Deos em voz alta: He poſſivel, que ſe abrem as portas para entrar os javalis: e fechaõ-fe para não entrarem os Sacerdotes, e Miniſtros Euangelicos! Di-

IV. Tom. K iij zey

zey ao Viso-Rey, que não tardará o castigo de Deos. No seguinte dia lhe morreo hum filho de repente: e elle reconhecendo a mão de Deos, mandou chamar o Padre Lobo, ouvio a correção, e emendouse.

D O U T R I N A.



D. Aug. in expof. Pfalm. 90. *Hæc surditas desperata, dum hinc quidem velut terra infixus, proprie inheret voluntati; inde velut reflectens caudam, finem aliquò meditatur, & infigit animo, quem desiderat a lipifci.*

Otavel he por certo, e muito para admirar, o medo que os peccadores tem de se converter a Deos, e reformar a vida: como se a graça de Deos, e a virtude fosse para elles cousa muy espantosa, e de consequencias muy terriveis. Do modo que os aspides prêgaõ hum ouvido na terra, e entupem o outro com o extremo da cauda, por não ouvir as palavras do sabio encantador, que ha de amangallos: assim elles fogem da palavra de Deos, do livro espiritual, da companhia do homem timorato; porque a caso não succeda penetrallos a divina inspiração, e perderem o gosto do século. Sey de hum Ecclesiastico de costumes pouco conformes ao seu estado, a quem hum amigo aconselhava, que lesse por hum livro espiritual, que entãõ tinha sahido a luz: mas elle fazia-se desentendido, e mudava o proposito da pratica. Atè que apertado da sua importunação, respondeo de estallo: Não quero, que me ha de converter. Sey de outra pessoa, a quem Deos defarinava as occasioens, que ella traçava de sua offensa: atè que em vez de Deos se indignar da sua rebeldia, ella se enfadou desta particular providencia do Senhor: e lhe disse: Senhor, que tendes vòs com a minha alma? Deixaime peccar. E foy Deos tão bom que a não quiz deixar, e a converteo: e depois de arrependida, me contava isto com muitas lagrimas. Que louvores merece tão piedoso Senhor por tão amorosa paciencia?

Do mesmo genero he o seguinte caso, ainda que não

naõ ſey, que tiueſſe taõ feliz ſucceſſo. Huma peſſoa muito ſerva de Deos, encomendava-lhe na oração a converſão de outra alma. Moſtroulhe Deos o eſtado deſta na ſeguinte figura. Eſtava no meyo de huma cala fechada: e na parede fronteira a ſeus olhos, ſe lhe abria de repente huma janella, por onde entrava luz copioſa. Mas a peſſoa em a ſentindo, volta-va para alli as coſtas, e o roſto para a parede contraria. Aqui de repente ſe lhe raiſgava outra janella, e a peſſoa fugia com os olhos para outra parte. Atè que vendo que tudo à roda eraõ janellas (que fez?) Lançouſe de bruços em terra, para naõ ver ſenaõ a meſma terra. Ficou entaõ entendendo quem orava por ella, que o naõ converterſe naõ procedia de falta de inſpiraçoens, e luzes interiores; ſenaõ de ſua vontade rebelde, e pegada com os goſtos da terra.

Daqui põde colherſe a intelligencia daquelle difficuloſo texro de Hiaias, a quem Deos diſſe: *Vade, & dices populo huic: Audite audientes, & nolite intelligere: & videte viſionem, & nolite cognoscere. Excaca cor populi huius, & aures eius aggrava, & oculos eius claudet: ne forte videat oculis ſuis, & auribus ſuis audiat, & corde ſuo intelligat, & convertatur, & ſancm eum.* Vay, e dirás a eſte povo. Ouvi, mas naõ queirais entender: vede mas naõ queirais conhecer. Cega o coração deſte povo, e aggrava-lhe os ouvidos, e fecha-lhe os olhos. Porque acaſo naõ ſucceda, que veja, ouça, entenda, e ſe converta a mim, e eu o fare. Myſterioſo modo de fallar! Todos eſtes termos eſtaõ à primeira face moſtrando, que Deos naõ quer converter eſte povo, e procura com cautela deſviar-lhe as opporrtunidades de que entre em deſengano: ſendo que nenhuma outra couſa deſeja Deos tanto, como a converſão dos peccadores; e para eſte fim bulca, e inventa modos admiraveis, e cuſtoſiſſimos. Taõ cuſtoſos, e taõ admiraveis, que deu teu proprio Sangue por nos dar faude: *Enſus eſt Sanguis medici, ut fieret medicamentum phrenetici.* (diſſe Santo Agostinho) Quando queremos cá ſignificar, que alguẽ deſeja muito huma couſa, coſtu-

Iſai. 6. vv. 9. &
10.

mamos dizer por encarecimento : Que morre por ella. E Deos nosso Senhor com verdade morreo por nos converter. Que mais o pòde logo defejar ? Pois se o defeja taõ deveras : como se mostra receoso de que succeda : *Ne forte convertatur, & sanem eum?*

Para responder a esta duvida com mayor clareza: supponho primeiro esta doutrina certa : a saber, que Deos nosso Senhor naõ endurece a vontade do peccador, nem lhe cega, ou enturdece o entendimento positivamente ; isto he, pondo-lhe algum impedimento nestas potencias. Porẽm como sem a tua graça naõ pòde o peccador abrandarse, nem conhecer o que lhe importa para a sua salvaçaõ, de modo que lhe aproveite para ella ; e esta graça (por illo mesmo que he graça) naõ he o Senhor obrigado a dar-lha, antes o peccador a desmerece, e a despreza, e engeita muitas vezes : daqui vem, que tanto que o Senhor a subtrahe, ou nega, he o mesmo, quanto aos effeitos, que se puzesse ao peccador impedimento positivo para que se defengane, se abrande ; e se converta. Porque huma vez deixado de Deos, e entregue a si mesmo : taõ fechado fica dentro da sua miseria, e impossibilidade para o bem, como se Deos o ferrolhara por fõra, do modo que fez aos que entraraõ na Arca no tempo do diluvio : *Inclisit eum Dominus de foris.* De sorte, que naõ necessita Deos de fazer cousa alguma ainda minima, e levissima, se quizesse q̃ nenhum homem se salvasse : bastava a pura negaçaõ dos seus soccorros, e concursos : assim como para a maquina deste Globo terrestre se arruinar bastava, que o Ceo lhe negasse suas influencias. Daqui tambem procede, que como os effeitos (ou para melhor dizer consequencias) desta subtracçaõ da graça Divina, saõ taõ notaveis, e terriveis : naõ costuma usar della o Senhor, senaõ por partes, e aos poucos, e muito de vagar, provando sempre se quer ainda o peccador aceitar os seus invites. Mas assim como se elle os quer, o Senhor lhos dobra, e se vay chegando mais para elle : assim tambem se elle os engeita

Gen. 7. 16.

geita, o Senhor vay afastando-se, e a dita subtracção vay crescendo. E em outras muitas cousas se proporciona a sua graça com a nossa liberdade; que por isso diz o Psalmista, que Deos se perverte com os perversos, e he Santo com os Santos, e escolhido com os escolhidos.

Isto supposto, o modo com que Deos nosso Senhor falla naquelle texto de Isaias, não he outra cousa, que mostrar ao peccador esta sobredita subtracção de sua graça, proporcionada com a subtracção da liberdade, que o peccador usa com elle. O peccador tem medo de ouvir a palavra de Deos; e se a ouve, faz que a não entende. Diz Deos: pois justo he, que eu lhe dê tómente huma luz escaça, e humas vozes remissas; porque deste modo elle verá como senão vira, e ouvira como senão ouvirá. E isto vem a ser o mesmo quanto ao effeito, do que se lhe aggravara os ouvidos, e lhe fechara os olhos: *Aures ejus aggravava, & oculos ejus claudet.* O peccador diz lá consigo: se eu me converto, hey de ir defenganando-me de cada vez mais, e faço-me beato, e passo huma vida morta, e risse de mim o Mundo, e muito mais se vir, que não persevero na conversão: pois vamos assim passando. Diz Deos: Tudo isto he cegueira de coração, e cegueira voluntaria com indignissima preferencia do seu gosto ao meu, e do Mundo à minha graça. Pois afastemos essa graça, e crescerá essa cegueira: *Excaca cor populi hujus.* Em fim o peccador foge das contingencias de se converter, porque lhe tem medo. Diz Deos. Pois eu tambem quando muito lhe darey huma graça inefficaz, como que tenho receyo, e corro algum perigo em que elle se converta, e eu o fare, e o salve: *Ne forte convertatur, & sanem eum.* E eis-aqui que cousa he mostrar-se Deos perverso com o perverso: *Cum perverso perverteris.*

E assim pudera justamente usar com a quelle Viso-Rey, o qual ao que se deixa entender do seu procedimento, discorria deste modo consigo: Se o Pa-
dre

dre Lobo entra , ha de reprehenderme de tal vicio , porque este he notorio , e elle he zelosissimo : nestes termos , ou hey de emendarme , ou naõ : se me naõ emendo , fico eu com mayor remorso , e o Padre com mayor escandalo : e se me emendo , perco o meu gollito : Pois que remedio ? Ordem aos porteiros , que naõ entre o Padre Lobo , nem me tragaõ recado seu : o javali sim , bem póde entrar : porque o javali vem já caçado , e o Lobo vem caçarme , ou cançarme. Nestes termos o direito era dizer Deos : Faça-te como queres : naõ darey graça ao Padre para que torne lá , nem a ti para que o chames. E se o Senhor affimo fizera , já o pobre Vito-Rey ficava tó com as vozes dos outros Pregadores , q̄ eraõ mais remissãs , e os ouviria como se os naõ ouvisse : *Audite audientes , & nolite intelligere*. Porém como devia ter feito outras obras boas , ou devia ter devoto de MARIA Santissima , ou daria esmolas , e sobre tudo , como Deos he muito misericordioso , espertou no coração do Padre , que o ameaçasse ; e desempenhou logo a authoridade do seu Ministro , cumprindo o que ameaçara : e por este meyo o peccador se converteõ a Deos , e Deos ao peccador : *Cum Sancto Sanctus eris*.

Quiz dilatarme neste ponto ; para que qualquer peccador veja nelle impressos , e finalados os passos por onde deve proceder a sua conversãõ ; e tenha grande medo ao mesmo ter medo della. Porque o espirito de Deos conhece , e devassa muito bem todos os escaninhos do nosso : e naõ se obrigou a lutar sempre com as nossas rebeldias , e a rendellas à força de misericordias. E como huma dellas he darnos quem nos reprehenda : tanto importa naõ fugirmos da reprehensãõ , como naõ fugirmos da Divina misericordia. Nem se nos dê , que a reprehensãõ nos fira , huma vez , que nos ensine : Estã Deos naquellas palavras agudas , como na Çarça de Moysés ; onde os mesmos espinhos eraõ luzes : *Dominus (disse Santo Ambrosio) locutus est de sentibus : Deus nec rubrum est dedignatus : atque utinam meas quoque illuminet spinas*.

Lib. de Virginit.
in proæmio o-
peris.

O peccador que recusa a correccão, he como o enfermo, que foge com o braço à langria, ou derrama o valo da purga. Este não terá taude, e aquelle não terá emenda. Anime-se considerando, que do remedio o amargoso passa, e o proveitoso fica. Discretamente o disse hum Poeta sizudo nos seguintes Afclepiadeos, e Jambicos.

*Ne temne eloquium, quo sapiens tibi
Aurem subinde vellicat;
Palantesque gradus tramite devio
Virtutis in gyrum vocat.
Censores oculos vir sapiens amat:
Nam nemo sat sibi sapit.
Si verba exagitent principio acrius
Fructu dolorem condies.*

P. Tollenarius in
specul. vanit. c.7.
sect. 7.

CXIX.

Do Beato Luiz de Gonzaga.



Principe de Hespanha D. Diogo, sendo de poucos annos, e estando a huma janella, offendeo-se do vento, que o molestava, e disse como Principe, e como minino: Vento eu te mando, que me não anojes. Estava com elle o Beato Luiz de Gonzaga, primogenito do Marquez de Castellon, que era então seu minino, ou pagem; e disse-lhe: Senhor, aos homens seus vassallos poderà Vossa Alteza mandar: mas aos Elementos só manda Deos; a cuja disposiçã Vossa Alteza se deve accomodar.

A N N O T A Ç A M.



S Grandes do Mundo affectaõ rogar-se com a Divindade, e mostrar teus assomos de Omnipotencia. E se lhes falta a luz da Fè de que pende a manuduçaõ do conhecimento proprio, sahem em atrevimentos bem ridiculos: quaes foraõ os que acima já referimos de Xerxes açoutando o mar, porque lhe derribou huma ponte, e o de Cyro retalhando o rio Gyndes em 360. vallas. Accrescentemos agora o de hum Imperador Romano, que mandava dourarte as barbas, e se punha muy fizudo, e immovel dentro em hum nicho, para que o adorassem. Alexandre Magno ainda se inchou mais de sua preumpçaõ: porque naõ sómente se queria respeitado como cousa divina; senaõ que creffem podia constituir Deos a quem elle quizesse. O caso tambem fica referido.

Tom. 2. Tit. Ca-
lumnia. Apophth.
III. pag. 253.

Os lilongeiros, (que raramente faltaõ aos lados destas personagens) saõ os folles, que lhe metem mais vento no coraçãõ. Ponho exemplo nos Agalaris do Serralho do Graõ Turco, que saõ huns moços do serviço do Palacio, distribuidos em varias ordens, e ministerios, e todos escolhidos, e de boa presença, que naõ caulem tristeza ao Graõ Senhor. Tem guarda de Eunucos brancos, e andaõ cabeça rapada, e com coifa, e huns tufos, q lhe cobrem as orelhas. Estes Agalaris assistem à mesa do Sultaõ, entre outros cho-carreiros, que o divertem com gestos, e ditos ridiculos. E elle lançando-lhes algum pedacinho de paõ como a caens, correm todos depressa a levantallo, e o repartem entre si em migalhinhas, como reliquias de summa estimaçaõ: de que o Sultaõ fica muy ufano, e satisfeito. Assim passa tambem nos Palacios dos outros Reys: porque todos tem ao redor de si muitos Agalaris, que com seu prompto abatimento procuraõ darlhes exaltaçaõ em todas as cou-
fas:

fas : e qualquer palavra que o Rey diz , qualquer acção que faz , qualquer vontade que mostra , a celebração , publicação , e canonização ; e estaão à espreita das occasioens , para ganharem sempre graça com o Rey.

Affim o pertenderaó fazer com ElRey Canuto I. Rey de Inglaterra : porèm este se portou com tal discricão , e modestia , que elles ficaraó bem reprehendidos , e sómente Deos glorificado. Foy o caso que estando este Rey desde a praya espalhando os olhos pelas apraziveis lhanuras do mar sereno: hum Fidalgo dos que alli se achavaó lhe disse : Oh bemaventurado tu Rey, que dominas o mar , e a terra! Quero (respondeo elle) fazer experiencia do meu dominio que tanto exaltas. E logo chegando-se para onde a marè vinha estendendo a tua jurisdicão com successivos augmentos , disse fallando com as ondas : Mando-vos, que não chegueis aqui , nem vos atrevais a offenderme. Apenas tinha posto o fingido preceito, quando quebrando-se na praya huma onda mais soberba, o salpicou todo, deixando-lhe os vestidos mal parados. Entaó voltando-se para os da sua comitiva disse : Não està pelo meu mandado como vós dizeis ; porque tem outro Rey : seguime, que eu vo lo mostrarey. E logo deu os passos para huma Igreja que ficava proxima : onde tirando da cabeça a Coroa , a poz na de hum Crucifixo ; e nunca mais ufou desta Real insignia , dizendo ser propria do Senhor , que unicamente he Senhor , e a quem todas as cousas obedecem.

CXX.

*De D. Fernando de Talavera , Arce-
bispo de Granada*

A Este Prelado disse hum criado seu, palavras pezadas, descomeçando se com elle com mayor liberdade, do que se podia esperar da dignidade de hum , e officio de outro. O bom Prelado esteve muito em si, sem responderlhe : e quando o vio partir colerico de sua presença, pegou do castiçal, e o foy allumian-do diante pela escada abaixo. Que faz Vossa Senhoria, onde vay? (disse o criado affustando-se com aquella acção de humildade) Respondeo o Prelado : A fazer meu officio, que he allumiar os que erraõ. Ficou o criado confundi-do; e prostrando-se a seus pès, lhe pedio perdão.

REFLEXAM , E DOCTRINA.

D Res luzes espirituas continha em si aquella material levando-a na mão o Prelado. A primeira era dizer com esta acção ao criado: Já que vos reprehendendo fazeis o papel de amo, eu servindo o faço de criado : assim procedemos ambos coherentes. A segunda era dizerlhe : Não sejais soberbo, e adverti, que para vos avisar do que convêm, não ufo de rigor, e aspereza, como vós comigo; senão de huma insinuação discreta, e suave, com que reconheçais o vosso erro. A terceira era dizerlhe : Não cuideis,

cuideis, ainda que me offendesles, que fico mal comvosco: em paz vos ouvi colerico, em paz vos receberey emendado. Outra dilcricção descubro neste lance daquelle bom Prelado: e he, que como a colera cega muito, podia o criado errar os degraos ao descer, assim como os errou ao subir, atrevendo-se ao de tão alta dignidade: por tanto bom foy, que lhe não faltasse a luz da vela, como lhe faltára a da razaõ.

Note-se tambem: que o colerico se chegou a falar, sempre fallou mal. He proprio symbolo desta paixão o mar com esta letra: *Sordida vomit*, que quanto mais irado, e turbulento, tanto arroja mais lixo, e escumas. O melhor remedio para quem padece este movimento, he reprimillo com toda a força nos principios; porque senão obedece como escravo, reyna como tyranno.

*Ira furor brevis est: animum rege, qui nisi paret
Imperat; hunc frænis, hunc tu compesce catenas.*

Horat.lib. 1.epist.
ad Lellium.

Disse o Lyrico: e no mesmo sentir Estacio.

--- Ne fræna animo permittite calenti:

Stadius l.8. The-
baid.

*Da spâitium, tenuemque moram: male cuncta ministrat
Impetus.*

E o melhor remedio para quem he objecto da tal ira, he esperalla com pacacidade, e silencio. A bala não repercute, nem faz damno dando em taca de lá. A agua forte rompe os bronzes, e não rompe huma pouca de cera. Quem ouve o colerico faça conta, que he hum enfermo com fezaõ da febre *Querquera* (que he huma especie, que facode, e estremece os membros, e faz a voz tremula, e o gesto horrifico) e assim mais digno he de cura, e compaixaõ, que de indignação, e castigo.



TITULO XIV.

CORTEZIA,
URBANIDADE.

CXXI.

*De S. Francisco de Sales, Bispo, e
Principe de Genebra.*



Isitando este glorioso Santo ao Veneravel Juvenal Ancina, tambem da Congregaçãõ do Oratorio, Bispo de Saluzzo grande seu amigo: este celebrou de Pontifical, e no fim do Euangelho o convidou a prégar. Foy o Santo para o Pulpito promptamente, e começando em lingua Italiana, quando chegou a pedir a graça, Juvenal lhe enviou a dizer continuasse na Franceza, porque seria mais entendida do auditorio. Assim o fez com seu costumado espirito, e doutrina. Juvenal alludindo ao nome de SALES, lhe disse depois: *SAL ES tu vere.* O Santo alludindo tambem ao nome de SALUZZO, e àquillo do Euangelho: *Vos estis sal terræ, vos estis lux mundi;* Respondeo: *Imo tu, & sal, & lux: ego vero neque lux, neque sal:* Antes tu hes naõ tômente sal, mas luz: e eu nem luz, nem sal.

ADDICÇAM , E ESCOLIO.



Alli por diante nas suas cartas reciprocas, estes eraõ os appellidos que se davaõ, chamando Juvenal a Francisco tal , e Francisco a Juvenal luz. Ambos porèm foraõ ambas as cousas. S. Francisco de

Sales com a sua doutrina , e exemplo allumiou , e reduzio a setenta e dous mil Hereges , e salgou todos aquelles Paizes do Chablaiz, para que não lavrasse a corrupçaõ dos erros de Calvino, Luthero , e Beza. E Juvenal acabando de diffundir as luzes Evangelicas por toda a esfera da sua Diocese, em huma visita gèral que nella fez , accretcentou à gloria de suas virtudes, e milagres a laureola de Martyr, (como piamente se crê) que ansiosamente desejava. Porque sua morte foy procurada com veneno por certa pessoa, a quem pouco tempo antes havia salgado com huma acre reprehensaõ , pelo etcandaloso excesso de conversar com huma Religiosa ; dizendo-lhe por remate : Que se senaõ emendasse , o mandaria a elle para o Oriente , e a ella para o Occidente.

O tirardo nome proprio da pessoa elogio para seus louvores , he hum dos Topicos , que logo vaõ buscar os Panegyristas. Assim louvou Santo Ambrosio a Santa Ignês , que quer dizer Cordeira , dizendo, que já neste nome tinha de antes o oraculo , ou pre-nuncio de Martyr : *Ut mihi videatur non hominis habuisse nomen , sed oraculum martyris , quod indicavit quid esset futura.* E Santo Agostinho ao Protomartyr Santo Estevaõ , que quer dizer Coroa : *Jam corone nomen habebat , & ideo palmam martyrii suo nomine præferbat.* E de S. Raimundo de Peñafort , decoro illustre da Sagrada familia dos Prègadores, disse o Doutor João Francisco André :

Peña fuerte es Raimundo en su appellido,
 Y Rey del Mundo el nombre le publica :
 Aquel su fortaleza tanta explica ;
 Y este quanto ay mortal muestra rendido.

Succede às vezes frizar tanto o nome com a vida, e acçoens da pessoa, que parece não imposto a caso, mas escolhido com superior instinto. Sejaõ exemplos Job, que conforme a Didymo significa *Patiens*: conforme a S. Jeronimo, S. Gregorio, e S. Chrysostomo: *Gemens, vel dolens*: conforme a Oigenes: *Inimicatus, vel patiens inimicitias*. E tudo teve aquelle Santo exemplar da paciencia: Gemeo, e padeceo enfermidades, dores, e perseguiçoens do demonio, de sua propria mulher, e de seus amigos. Joseph de Arimathæa, conforme a S. Jeronimo, quer dizer: *Deponens*, o que depoem, ou deposita: e elle foy o que depoz o Corpo de Christo da Cruz, e o depositou no monumento: *Deponens eum involvit sindone, & posuit eum in monumento*. S. Paulo conforme a Santo Thomàs na exposiçaõ da Epistola ad Romanos, quanto à fonte Hebraica, quer dizer: *Mirabilis, vel electus*, o admiravel, ou o escolhido. E quem não sabe, que elle foy o vaso escolhido, para levar o nome de Christo por todas as Gentes: *Vas electionis est mihi, ut portet nomen meum coram Gentibus*. A os sobreditos podemos ajuntar o nome que teve a mãy do grande Patriarca S. Bento, que foy Abundancia. Neste só filho que deu à Igreja, lhe communicou tal abundancia, que procederaõ delle innumeraveis Santos Doutores, Bispos, Cardeaes, e Summos Pontifices: pela conta de Trithemio, que dizem ser a mais estreita, saõ os Santos da Ordem quinze mil. E se pòde facilmente crer, se reflectimos sobre outra estupenda abundancia da mesma Sagrada Familia, que foy a dos Mosteiros, que tinha de outro sexo já no tempo do Concilio Basiliense, quando grande parte delles estava destruida: e com tudo notavaõ Varoens Doutissimos, como cousa digna de memoria, que o numero chegava a oitenta.

Marc. 15. 46.

Gabr. Bucelin. in
 præfat. Menolog
 ad Lectorem.

oitenta e dous mil setecentos e trinta e dous Mosteiros da mesma Santa Regra Benedictina.

Ponho por appendice alguns outros nomes, que se não foraõ louvor, foraõ com tudo diffinição das pessoas. *Phaleg* quer dizer *partição*: e no seu tempo se dividiraõ os homens, confusas as linguas em *Babel*. *Iscariotes* quer dizer *Mercenario*, da palavra *Ischar*, que he *Mercês*: com este mercenario conchavaraõ os Fariseos a entrega de Christo em 30 dinheiros. *Nabal* quer dizer *nescio*, e taes foraõ tuas obras, como seu nome promettia, como disse sua mulher *Abigail*: *Secundum nomen suum stultus est*. *Herodes* no Syriaco quer dizer: *Draco ignitus*, Dragaõ affogueado: e no Hebraico *Pellis gloria*, gloria da pelle. E tal foy este Rey (fallo do Ascalonita, que matou os mininos) iracundo, e cruel, regalao, vanglorioso, e hypocrita. A este mesmo genero pòde pertencer o nome de *Lafare Fulmiot*, Francez, e musico del Rey de França: no qual observou a curiosidade estarem encerradas taixadamente todas as leis vozes da musica.

A Lapid in Cap.
10. Matth. v. 4.

1. Reg. 25.

| | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|----|----|---|----|---|----|----|----|----|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 |
| L | a | f | o | l | f | a | m | i | r | e | u | t |
| 1 | 2 | 3 | 7 | 10 | 11 | 6 | 12 | 5 | 8 | 9 | 4 | 13 |
| L | a | f | a | r | e | f | u | l | m | i | o | t |

CXXII.

*De S. Francisco de Borja IV. Duque
de Gandia, III. Preposito Gè-
ral da Companhia de
JESUS.*



Quando este glorioso Santo veyo a Lisboa, tempo em que já tinha renunciado o seculo pela Religiaõ: hum Fidalgo da Casa Real indo visitallo, lhe disse entre outros complimentos: Virà Vossa Senhoria muito cançado do caminho. Respondeo o Santo: Cançado venho; porém mais o estou dessa Senhoria.

REFLEXA M.



Ançava com a Senhoria; porque toda a honra para o coração humilde he pezo; e mais se póde chamar *Onus* do que *Honor*. Na hora da morte (em que he necessario eitar bem leve das cousas da terra) ainda carrega mais, como disse Santo Agostinho; *Transit honor hujus seculi: que hic honorant, in morte onerant: que hic relevant, ibi gravant.* O famoso idolo Daybù no Japão he de bronze dourado: tem tão disforme grandeza, que estando assentado, he de quarenta braças de altura; e o seu dedo polegar não o póde abraçar hum homem. Todos geralmente o adoraõ com varios ritos, e ceremonias. Tal me parece o idolo, que entre nós tem o nome de pundonor; e consta de pontos de honra muy pezados,

Fez a experiencia hum Padre da Companhia Hespanhol Procurador do Japão, que escreveu a historia das Missões daquelle Imperio.

zados, muy assentados, muy altivos, e muy decorotos. Todos geralmente o adoramos, porque todos nos queremos adorados, com taes differenças de ritos, e ceremonias, que he necessário hum particular ritual para não commetter erro; porque o commettelo he caso arriscado a muitas desgraças. E te não diga-o Mardocheo, que por saltar com huma genuflexão ao Pundonor de Aman; *Sous Mardocheus non flectebat genu*, hia deitando a perder toda huma Nação inteira, se lhe não acode Deos com particular Providencia. O titulo de Senhor, que antigamente era recusado dos Emperadores Romanos por demasiadamente honorifico, hoje anda pelos infimos plebeos: e o de Senhoria, que se dava aos Reys de França, e o de Portugal D. Manoel, se contentava com elle, recusando nos primeiros annos o de Alteza, hoje corre baratissimo; faltai vós com elle na occasião, vereis como o barato vos sahe caro. Todos em fim huns mais, outros menos temos o nosso Daybũ no coração: e para que ninguem o deslustre, nem o mude, nem o amolgue he dourado, e de bronze, e está assentado.

Esth. 3. 2.

Du Fresne in
Glossar. verbo.
Dominatio.


Faria Europ.
Port.t.2.p.4. c.1.
n. 104.

Mas os Santos huma vez que se determinarão a dar honra só a Deos, esse idolo do Pundonor he a primeira coula que desprezaõ; e quanto mais a desprezaõ, mais conhecem a sua vaidade. Quando o Emperador Theodosio mandou derrubar os idolos, ninguem em Alexandria oufava chegar ao de Serapis. Porque havia tradição famosa, de que em lhe tocando, havia de cair o Ceo, alterar-se os Elementos, e révolverse o Mundo. Até que hum Christão mais valeroso (ou para melhor dizer mais Christão) arremeteo a elle com hum machado; cahio Serapis, e não cahio o Ceo. Animarão-se outros, e o arrasttraraõ pelas ruas; descançando só para rir mais à vontade. Oh que grandes respeitos guardamos ao idolo Pundonor! Não digo eu cair, senão que nem queremos que torça, ou decline hum pouco; porque como o nosso Ceo he a nossa honra, cahindo

a honra para nós, cahe o mesmo Ceo. Oh se lhe perderamos o medo! viramos, que não he mais que humma apparencia vã, e inutil, que nos opprime com intoleráveis pezos.

CXXIII.

De João Mendes de Tavora, Bispo de Coimbra.

 Avendo este Prelado de chegar a certa terra, e hospedar-se em casa de hum Fidalgo, a quem alli commummente davaõ Senhoria: enviou este a dizer-lhe antecipadamente, que se servisse de lhe dar o mesmo tratamento: por quanto no seu exemplo contrario padeceria elle detrimento. Respondeo o Bispo ao mensageiro: *Que assim como o negar Senhoria a quem a tinha de juro, era injuria: assim o dalla a quem a não tinha, era injuriar a outros.* Tornou segundo recado: *Que se lhe não desse Senhoria, tambem elle lha não daria.* Respondeo: *Diga, que eu irey; e que havendo algum de nós fazer a parvoice, melhor será, que a faça elle, do que eu.*

C O N C O R D A N C I A,
E C O R O L L A R I O.



Mesma reposta se conta do Serenissimo Duque de Bragança D. Theodosio o segundo deste nome. O qual sendo visitado do Duque de Uceda da parte del Rey Filippe, não lhe deo mais que Senhoria. Alguns criados antigos lhe repararaõ no peri-
go

go a que expuzera sua pessoa: porque se o de Uceda lhe dera semelhante tratamento, era lance, que os empenhava em outro mais terrivel: Não tendes razão: (respondeo o Duque) porque melhor era, que a parvoice fosse tua do que minha. Isto dizia, porque a Serenissima Casa de Bragança tinha Excellencia de juro, por ser fundada em Infante, quando deste grao era propria a Excellencia, como dos Reys a Alteza. E precede em dignidade a todos os Duques de Hespanha, e Italia hoje existentes: pois começou no anno de 1442. ainda alguns annos antes que a de Medina Sidonia.

O negar aquelle Fidalgo a Senhoria àquelle dignissimo Prelado, verdadeiramente era necedade, ainda por ameaço; quanto mais por execução. Porque deixando à parte a illustrissima, e antiquissima profapia dos Tavoras, que começou neste Reyno antes da fundação do mesmo Reyno, e se continúa atègora na Casa dos Condes de S. João, Marquezes de Tavora (dizem que por benção do glorioso S. Bernardo) em direita Varonia, seguida ha 700. annos; e deixando outro si serem os Bispos de Coimbra Condes de Arganil, desde o Bispo D. João Galvão a quem deu este titulo El Rey D. Affonso V. para elle, e para seus sucessores: e considerando só a dignidade Episcopal: que coula he hum Bispo, se não hum Principe da Igreja, que na sua sede respectivamente, o que o Summo Pontifice na Universal? Tem de juro uso de throno, docel, e sitial; e até os Reys venerão aos Bispos como pays: e o que mais he, os demonios respeitaraõ a hum Bispo concubinario, e simoniaco notorio; senão pela pessoa, ao menos pela dignidade, que a todas luzes he veneravel, e excelsa.

A consideração desta verdade foy a que estimulou ao V. D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, Arcebispo Primaz, a pugnar felizmente em Roma pelo decoro desta dignidade. E foy o caso, que achando-se este Santo Prelado na Curia Romana, onde fo-

Vem os Tavoras de D. Raufendo, bisneto del Rey D. Ramiro. II. de de Leão, pela linha do Infante Alboazar Ramirez seu filho. Villasboas na Nobiliarchia Portugueza c. 45.

Villaroel Governor Ecclesiastico part. 2. q. 12. art. 1. n. 33. 34.

Fr. Luiz de Souza na vida deste Santo Arcebispo

ra desde Trento, por causa de se absolver do vinculo da sua Igreja, que tanta carga lhe fazia, e por outras honestas causas, em quanto as Sessãoens do Sagrado Concilio estavaõ paradas. Vio em huma junta, que o Papa fez de Cardeaes, e Bispos, que aquelles estavaõ assentados, e cubertos; e estes em pè, e com o barrete na mão de traz dos Cardeaes. Pareceo-lhe mal a differença, e communicou seu pensamento ao Cardeal de Lorena, seu amigo, tio del Rey de França. Porém este supposto, que entendia para si o mesmo, se elcufou de fallar na materia. Buscou pois outra porta: e disse-o ao Cardeal Alexandrino, que depois foy Pio V. e hoje o adoramos nos Altares: porém elle lhe difficultou o conseguirse cousa alguma. E replicando o Primás: Que se resolvia a fallar elle: Respondeo com estas formaes palavras: *Dices, sed non perficies*: Direis, mas naõ obrareis. Naõ obstante este mau annuncio, o Santo Arcebispo, na primeira junta para que teve recado, antecipouse de manhã, e fallou no ponto ao Papa, sem offenta nem da modestia, nem da liberdade. Entre outras razoens, que lhe propoz, foraõ estas: Que os Bispos em quanto Bispos eraõ seus irmãos; e mais que os Cardeaes, em quanto Cardeaes: por quanto esta dignidade era moderna, e instituida por homens: e aquella era antiquissima, e instituida pelo mesmo Christo. E que parecia mal estarem tantos Bispos, e Arcebispos anciaõs em pè, e descubertos, o tempo que durasse huma junta, que eraõ tres ou quatro horas; e à sua vista os Cardeaes talvez moços muy assentados, e cubertos. E que se Sua Santidade affiltira no Concilio, era sem duvida, que os Bispos haviaõ ter assento diante d'elle, e de toda a Igreja que alli se representa; logo com muito mayor razão o deviaõ ter em juntas particulares.

* O Papa ouvindo a proposta, e constando-lhe de certo, que o Arcebispo a naõ fazia por presumptuoso empenho da sua pessoa; senaõ por mayor decoro do cargo, e dignidade Pastoral (pois a fim de naõ ser

Os Bispos exce-
dê aos Cardeaes
no poder da Or-
dem, e na jurif-
dição na Diocefi
propria: porém
os Cardeaes ex-

conhecido pelos caminhos, e nos Conventos da Ordem onde se agasalhara, sempre fizera o papel de hum pobre frade particular,) penetrouse das suas razoens. E à tarde estando os Prelados em Palacio, fez hum breve arrezoadado em que dava desculpa do abulo por ser antiquissimo, e praticado por muitos Pontifices insignes em letras, e virtudes. E logo disse as razoens de o mudar, confessando, que lhas suggerira o Arcebispo Bracarente, que presente estava. E finalmente mandou assentar os Bispos, e fez final, que se cobrissem. De que ficaraõ taõ contentes, que o esperaraõ à sahida na ante-sala, e lhe dearaõ as graças. E o Cardeal Alexandrino lhe disse: Quanto agora Monsenhor Bracarente, quem poderaõ com Vossa Senhoria, que està victorioso? Contey este successo, para que de caminho se veja, quanta he a dignidade Episcopal, com quem aquelle Fidalgo razo queria por em equilibrio a sua pretendida Senhoria.

cedem aos Bispos na administração do regimen da Igreja Universal. Põde verse com mais fundamento este ponto no Illustrissimo Sebastiaõ Cesar disp. 2. de Eccles. Hierarch. §. 3. Mas o Servo de Deos D. Fr. Bartholomeu não reparava na precedencia dos Cardeaes, senãõ na differença de estarẽ elles sentados, e os Bispos em pè.

CXXIV.

De El Rey D. João II. de Portugal.



Stando assentado junto de hum buffete com o rosto virado para a parede, passou por detraz D. Diogo de Almeida Dom Prior do Crato, e não tirou a gorra. Mas El Rey, que via a sombra na parede, não querendo perder este ponto da sua authoridade, lhe disse: Afastai vos là mais: ainda não sabeis, que os Reys não tem avesso, nem direito?

CRISE, E INFERENCIA.



Emelhante, porèm muito mais justa, e iníperada foy a reprehensãõ, que deu hum doudo; vendo, que outro homem se cobrira logo, tanto que passou o Santissimo, que hia por Viatico por huma rua desta Cidade. O' là (lhe disse com muito fizo) por ventura Deos nosso Senhor tem avessõ, e direito? Que esta correcçãõ foy mais justa, dillo a differença infinita das duas Magestades: e que foy mais iníperada, dillo a differença grande de ser dada por hum homem doudo, a ser dada por hum Rey tão discreto.

Rom. 13. 7.

D. Thom. 1. 2. q. 60. art. 5. in corpore, & q. 129. a. 2. in corp.

E no pedir esta veneraçãõ, e respeito, pedia justamente, conforme aquillo do Apóstolo: *Reddite ergo omnibus debita cui timorem timorem; cui honorem honorem.* E he acto proprio de *Philotimia*; virtude, a que toca zelar a honra propria devida: que em pessoas tão publicas, e vicegerentes do mesmo Deos, he summamente necessaria; para que achem nas occasioens obediencia prompta, e fidelidade nos Ministros, e para afugentar aduladores, e intimidar inconfidentes: e tambem porque todo o respeito, que se tem aos Reys, redunda no que se deve ter às leys; pois elles são os Authores, protectores, e executores dellas.

Mas no particular não deixava este bom Rey de humilhar-se diante de Deos, e de reconhecer-se necessitado de sua misericordia: e com a mesma mão, com que empunhava o Sceptro Soberano, pegava tambem da disciplina rigorosa. O cofresinho onde a tinha guardada (juntamente com outros instrumentos de penitencia) sendo achado depois da sua morte, moveo sospeitas de que encerraria venenos, com que o Rey apressasse a morte de alguns seus inconfidentes: porèm aberto, appareceo a falsidade, com que

os calumniadores tinhaõ espalhado rumor taõ iniquo: *Pro venenis* (diz modernamente huma illustre, e bem aparada penna) *invenerunt flagella, & alia cruciandi corporis instrumenta: unde apparet quam iniqua de Joanne sparserint calumniatores.* Deste cofreinho era depositario hum Religioso da Ordem de S. Jeronimo, no tempo que ElRey estava em Evora: a quem o pedia quando havia de disciplinar-se alta noite na Igreja.

Note se a palavra: *Afastai vos la mais.* Que era dizer: Pouco importaria, que passasseis cuberto, se o naõ vira eu; e se vòs naõ pudesteis entender, que eu podia vello. Naõ devem os Reys ser offendidos nem por sombra, porque o saõ do mesmo Deos; com que devia aquelle Fidalgo tomar para si (te bem em differente sentido do que correm) aquelles dous Proverbios de *Umbram suam metiri, & umbram suam metuere*: Medir, e temer a sua propria sombra: medilla, para que naõ chegasse ao Rey: temella, huma vez que chegara. Porque as pessoas Soberanas tem alguma semelhança com aquelles Serafins da Carroça da Gloria de Deos: dos quaes diz o Profeta, q tambem naõ tinhaõ avello: senaõ que para todas as partes tinhaõ rosto, e para onde quer que andassem, naõ lhe era necessario voltar-se. *Non revertentur cum incederent: sed unumquodque ante faciem suam gradiebatur.*

O corpo deste bom Rey quando seu successor El-Rey D. Manoel o tresladou desde a Cathedral de Sylves para o Real Convento da Batalha: foy achado inteiro, incorrupto, e com suave cheiro; havendo ja quatro annos, que alli estava enterrado em cal, que tinha consumido as mesmas taboas do caixaõ. Depois no anno de 1555. que foy o sexagesimo de seu fallecimento, foy outra vez descuberto: e testificou o Cardeal Henrique, que o vira inteiro, e com a carne rija, e de boa cor, e os peitos, braços, e pernas, e atè os cabellos da cabeça, e barba taõ em ser, que mais lhe parecera adormecido, que defunto.

Mas

Emmanuel Tellefius Sylv. Marchio Alegretensis De rebus Joan. II. fol. 417;

Siguença 2. p. da Chron. liv. 3. c. 27.

Socrates in Platonis Phædone. Cælius Rhodig. lib. 26 Antiquar. lect. c. 26.

Ezech. 1. 9.

Far. Europ. Portugal, tom. 2. p. 4. c. 1. n. 29.

Mas passando dos dictames da Politica , aos da Ethica: repare-se em que se este Rey justamente se offendia de huma leve falta de respeito , conhecida só pela sombra , e commettida por inadvertencia : quaõ justamente se offenderà Deos nosso Senhor , de que o peccador lhe perca o respeito tantas vezes ; e em materias taõ graves , e sabendo , que naõ póde encobrirse de seus olhos ? Muito aggrava esta circumstancia o seu peccado : isto he o que chorava David com vivas lagrimas : *Malum coram te feci* : isto o de que se envergonhava o Prodigio : *Pater peccavi in cælum , & coram te* : isto o de que se accusava Santo Agostinho diante do mesmo Senhor : *Intus eras , & ego foris ; mecum eras , & tecum non eram : ea me tenebant longe a te , quæ non essent , si in te non essent.*

Psal. 50.

Luc. 15. 18.

Lib. 10. Confes.
c. 27.

Verdadeiramente se os Fieis attendessemos , como Fieis , a esta presença do nosso Deos , este unico remedio seria sufficiente , e poderoso para vencermos todas as tentaçoes , e adquirirmos todas as virtudes. O mesmo Senhor o apontou dizendo : *Ambula coram me , & esto perfectus* : dito está se terá efficaç , e verdadeiro. Por isso tambem o grande Padre S. Basilio , perguntado de muitas pessoas pelo remedio para varias tentaçoes : a cada hum foy respondendo sempre o mesmo , e com huma resposta satisfez a todas as perguntas : *Cogita te Deum videre* : Traze à memoria que ves a Deos , e que de Deos hes visto. E pouco he , que esta doutrina ensinam os Santos , pois atè os Ethnicos a ensinaraõ. Ouçamos a Seneca : *Sic vive coram hominibus , tanquam Deus videat.* E em outro lugar : *Quocumque te flexeris , ibi illum videbis occurrentem tibi : nihil ab illo vacat , opus suum implet.* E a Quintiliano , *Colite homines innocentiam , & nullam spem ex secreto sceleris concipiatis ; licet nulli hominum perspexerint oculi ; licet nulla cujusquam mortalium conscientia intervenerit : sub cælo tamen fecistis , & ille susus per omnes partes terra spiritus adfuit ; erit ille potentior testis.* E Athenagoras patrocinando a huns Christãos perante o Emperador

Epist. 10. & lib. 4.
De benef. c. 8.

Declamat. 3 14.

Commodo, allegou como razãõ a seu parecer muy nervosa, e convincente, que era falso o crime, que lhes impunhaõ: por quanto eraõ homens, aos quaes a sua crença certificava, que o seu Deos os via presente em toda a parte. Por honra do mesmo Senhor roga quem isto escreve a quem isto ler, que se acaso necessita desta doutrina, não pa e sómente em a ler: passe a deduzilla à praxe: applique taõ efficaz meyo; logrará seus maravilhosos effeitos.

C X X V.

Do Emperador Carlos V.



Ntrando este inclito Monarca em Barcellona: os cinco Deputados, que representão o governo publico, lhe enviaraõ a dizer: Que no recebimento solemne dos seus Reys, não costumavaõ apear-se dos cavallos: porẽm que com Rey juntamente Emperador, não tinhaõ exemplo, e fariãõ o que Sua Magestade Cesarea ordenasse. Respondeo o Cesar: Não se apeem; que mais effimo entrar como Conde de Barcellona, que como Emperador dos Romanos.

Chamouse assim de seu fundador Amilcar Carthaginez de sobrenome Barca, e da Familia Barchina muy opposta aos Romanos. Ferrar. Lexic. Geogr.

PONDERAÇAM, E NOTICIA.



Este cortar largo com os Vassallos, em pontos de affabilidade, e honorificencia, conservando-lhes os fóros de sua honra, e liberdade custa pouco aos Princepes, e lhes val muito. Porque rendido o coraçãõ, que he a Corte da Monarquia interior do homem: todas as mais forças depois se rendem sem
astal-

3. Reg. 11. 30.

assaltos, nem baterias. Se Roboam assim usara com o seu povo, respondendo brandamente à sua proposta: não se ralgara a capa nova do Profeta Ahias em doze pedagos; ficando Jeroboam com dez, que eraõ as dez Tribus; e elle só com duas, que eraõ Juda, e Benjamin.

Nada deroga na grandeza dos Princeses honrar a os menores: antes accrescenta muito: quanto mais honradores saõ, tanto tornaõ a ser mais honrados; trocando-se o dom em usura, e a despeza em lucro: *Inexhausta est honoris dos in Principibus: magis honorantur honorantes: honorata à Principe familia, Principi perpetuò manet obstricta.* Disse hum erudito; ainda que me parece ler sentença de Eusebio Nieremberg no seu Theopolitico. Quiz o Concilio Carthagenense IV. que os Bispos fossem muy respeitados dos Presbyteros: e que fez? Ordenou aquelles, que não consentissem a estes estar em pé em presença sua; e que supposto, que elles em publico deviaõ usar de cadeira mais sublime, (que he a que na Liturgia de S. Joaõ Chrysofomo se chama: *Anocathedra*, ou Archicadeira) toda via em casa se lembrassem, que eraõ collegas dos mais Sacerdotes. Ao qual proposito diz tambem S. Jeronimo: *Episcopi se esse Sacerdotes meminerint, non dominos: honorent clericos, quasi clericos, ut ipsis à clericis quasi Episcopis honor deferatur.* E ajunta logo o exemplo do Senador Domicio, que responde livremente ao Emperador: Porque te hey de honrar como a Principe, se me não honras como a Senador? Mas para que he mais? Atè o mesmo Deos, tendo só elle Senhor, e Senhor de infinito poder, e omnimoda independencia, usa desta superioridade no governo dos homens, com tal moderação, parcimonia, e comedimento, que o Sabio o explicou pelo nome de reverencia grande: *Tu autem dominator virtutis, cum tranquillitate judicas, & cum magna reverentia disponis nos.* Quem te dedignarà de guardar este genero de reverencia com os seus subditos, pois a pratica Deos com as suas creaturas!

Caron. 34. & 35.
& habetur C. Episcopus in quolibet. Dist. 95.

Epist. 2. ad Neopotian.


Sapient. 12. 18.

Este mesmo Emperador Carlos V. era tão affavel, ou facil em fallar a todos, que alguns confidentes seus lhe advertiraõ o perigo a que expunha sua pessoa, offerecendo-a às occasioens de sair offendida. Mas elle respondeo: Répresento na terra a Deos, que a ninguem se nega: a minha segurança he a minha benevolencia; porque armas se pro- vocaõ com armas, e amor com amor.

Os Aragonezes zelosos desta exacta observancia dos seus fóros; ao entregar o Sceptro ao novo Rey, usaõ desta formula solemne: Nós, que valemos tanto como vòs, vos fazemos nosso Rey, com tal que nos guardeis nossos fóros; e senaõ, naõ.

CXXVI.

De Filippe II. Rey de Hespanha.

 Uando este esclarecido Monarca ve- yo a Portugal, mandou a Irmandade da Misericordia de Lisboa dous Irmãos, para que antes que entrasse na Cidade, lhe dessem conta de como os Reys naturaes costumavaõ assentarse nesta Santa Irmandade: e que por tanto entrando Sua Magestade no seu lugar, era razã fizesse o mesmo. Estimou o Rey o offerecimento, e logo ficou assentado no livro que levavaõ. E querendo os Irmãos ao despedirse beijarlhea maõ, como tinhaõ feito á entrada, o naõ consentio dizendo: *Teneos; que si quando llegastes, me besastes la mano como a vuestro Rey: aora que soy vuestro hermano, no ha para que useis la misma cerimonia.*

NOTICIA.



Santa Casa da Misericordia de Lisboa he huma das notaveis grandezas, que illustraõ, e acreditaõ esta Real Cidade, com mayor razeõ do que o Colosso a Rhodes, as Pyramides a Memphis, o Labyrintho a Creta, e os Amphiteatros a Roma, quanto vay do exercicio perpetuo, e continuo de solidas virtudes, a todas estas ostentosas, e inuteis vaidades. O grande Rey D. Manoel lhe edificou Templo magnifico, e a dotou com hum conto de reis de renda, e se assentou por Confrade, elle, e a Rainha sua mulher, e seus filhos, a quem entraõ imitou, e hoje vay imitando quasi toda a Nobreza: e daqui tiveraõ origem todas as mais Casas de Misericordia, que ha em toda a Christandade. Pedro Davity Author Francez, diz por façanha que as rendas desta Casa chegaõ a quarenta mil cruzados. Porẽm assim como se enganou dizendo, que as Parochias de Lisboa saõ 25. sendo 36. assim tambem errou nestoutra conta; pois chegaõ a dispenderse por anno noventa e quatro mil cruzados: e no anno de 1700. entraraõ na Casa para estas despezas noventa e seis mil e novecentos e cincocenta cruzados: e no de 1701 entraraõ cento e dous mil duzentos e trinta cruzados. O que tudo se emprega em todo o genero de obras pias, com tanta grandeza, prudencia, e fidelidade; que me persuado ser esta Santa Casa, huma das principaes columnas, que sustentaaõ o pezo da ira de Deos, para que nos naõ opprima irritada de nossos peccados. Se houvessemos de recensear as outras fundaçoens, e obras pias, que fez o mesmo Rey, naõ seria facil achar-lhe o numero. Ainda dentro a Roma, e a Jerusalem, e a Compostella alcançaraõ: aqui visitou no anno de 1502 o Corpo do Sagrado Apostolo Santiago, levando pouca companhia: onde fez copio-

Far. Europ. Portug. tom. 2. p. 4. c. 1. n. 105.

Davity na Descripção geral de Europ. fol. mihi 193.

Pedro Mariz Dialog. 4. c. 20.

fas esmolas, e mercês; e depois lhe mandou huma lampada de grande valia, e rica obra em fórma de hum castello, assignando certa renda de juro, para que ardesse diante do sepulchro do Apostolo.

CXXVII.

De hum Duque del Infanta/ço.



LREY D. Fernando o Catholico, vindo a Sevilha, mandou prender a este Duque, por coufas que delle lhe delataraõ.

Porèm temendo alguma revolta, ou levantamento, o soltou. Depois estando com elle lhe perguntou: Comose fizera taõ bem quisto com a nobreza, e povo. Respondeo, pondo a mão no chapeo, e na bolça: *Con este, y con esta.*

REFLEXAM, EXEMPLOS, E ADVERTENCIA.



Ra o mesmo que dizer: sendo cortez, e liberal, dando aos que tratava honra, e proveito; que são as duas azas, com que remonta os seus voos, e fôrma os seus gyros a alternação do coração humano.

Todo o Cavalheiro, que tem a mão encolhida para le descobrir, e para dar, avarento he consigo mesmo; pois mais he o que assim perde do que o que poupa. Ninguem he mais honrado, que o que he mais honrador; nem mais abundante, que o que he mais dadivoso: porque em hum, e outro caso corte a máxima Euangelica: *Date, & dabitur vobis ... In qua mensura mensi fueritis, remetietur vobis.* Day, e darvos haõ: e da medida, que usardes com os outros, usaráõ elles comvosco. Tanto que a pessoa regatea muito

Luc. 6. 38.

ou dispensa por indivisiveis os termos da urbanidade, está publicando, que confia pouco da sua authoridade, ou Fidalguia, e que recea, que sendo tão singela, se gaste; ou rompa facilmente. Do mesmo modo, o rico senão dá, não parece rico; como o pobre dando, não parece pobre: e muitos, que já estavam para quebrar, derão em dar, para que delles tal senão presumisse.

Com esta mesma Arte de Cortez, e Liberal ganhou o coração de todos D. Jaime (ou Gemes) IV. Duque de Bragança. Quanto tuas affabilidades o comedião com todos, tanto teus beneficios o singularizavaõ sobre todos. Como sua Casa era Real, tinha honra de casa a montes; e assim não receava, que se gastasse. De sua liberalidade pia contarey os seguintes dous casos breves, que achey em huns antigos manuscritos, que apontava hum curioso daquelle tempo. Estando te. de Villaviçosa Corte sua, escreveu ao seu Esmoler: Que tendo já passados dous mezes de ausente, e havendo lhe deixado só seis centos mil reis para esmolas, se admirava de lhe não ter mandado pedir mais. Outra vez recolhendo-se já perto da noite, do campo de Veiros, onde tinha andado a caça: ouviu gemer hum homem aopè de huma arvore; e mandando, que lho trouxessem a sua presença, lhe perguntou quem era, e porque gemia. Sou (disse elle) hum homem pobre que vivo nestes campos: e vinha esperar o Duque porque me diseraõ, que era facil em soccorrer os necessitados. Aparay o chapeo: (disse logo o Duque) e tirou huma bolça grande, que trazia pendente na cinta para semelhantes occasioens: e lançando-lhe dentro huma mancheya de dinheiro, perguntou: Quereis mais? Callou o pobre: e o Duque lançou segunda mancheya de dinheiro, tornando a perguntar: Quereis mais? Tornou o pobre a callarse, e vasou o Duque a bolça, mas não o coração da vontade de dar. E repetio a pergunta: Quereis mais? E ouvindo a mesma resposta, que era não responder, cha-

chamou hum criado, que lhe costumava trazer estes foccorros, e foy lançando atè que hia enchendo a copa do chapeo. E entã o pobre mais por vergonha, que por vontade (ao que se deixa entender) disse: Basta, não quero mais. E o Duque torrindo se, disse: Graças sejaõ dadas a Deos, que vos farthey de dinheiro. E mandou a outro criado de cavallo, que o levasse seguro a Veiros, por ser já de noite. Este foy o cogulo da medida, que o pobre não advertia serlhe necessario, porque lhe não succedesse perder de huma vez em algumas mãos roubadoras, o que adquirira por tantas de outras mãos liberaes.

Más tornando ao ponto mais proprio desteTitulo, que he a Cortezia: não supponha alguém, que por serem os seus termos, e estylos tão ulados dos Princepes, e Cavalheiros, estaõ escusados delles totalmente os Religiosos, e os que se entregaraõ à vida espirital, e desprezo do seculo. Cortezia não he outra coula, que huma especie de Humildade: e esta sendo sem affectação, fingimento, e impertinencia, tambem os Santos tiveraõ cuidado de a exercitar. Atè os Anjos observaõ estes pontos offerecendo-se occasiã. Em outro livro deixo notado, como em se acabando de ordenar hum Sacerdote, o seu Anjo Custodio não quiz passar primeiro a porta da Igreja, como antes costumava: e S. Francisco de Sales, que vio ao dito Sacerdote estar em comprimentos, inquirio delle, e toube a causa. A mesma Rainha dos Anjos MARIA Santissima Senhora nossa, quando achou ao Minino Deos, (sollicito, e unico desvello de seu coração amante) não lhe disse: Filho porque o fizetês assim comnoico? Eu, e vosto Pay afflicto, vos buscavamos: senã antepondo a seu felicissimo Espoço S. Joseph disse: Vosso, Pay, e eu afflicto vos buscavamos: *Pater tuus, & ego dolentes querebamus te.* Era a Senhora a primeira na estimação, que fazia do Minino Deos: e era a ultima na estimação, que fazia de si: como primeira fallou primeiro que S. Joseph: como ultima pri-

Direcção para todos os Exercícios. pag. 204.

Luc. 2. 48.

meiro fallou de S. Joseph, que de si propria.

Entre os já proximos à morte, (que não he hora de cumprimentos) e entre os mortos se tem visto tambem observados os pontos desta virtude. O Padre Alexandre Raulino Sacerdote Inglez Catholico, foy sentenciado à morte em Londres por defender a Religião Catholica Romana, juntamente com o Padre Henrique Valpolo da Companhia de JESUS.

Yepes na Hist.de Inglaterra liv. 5. c. 9. §. 9.

E quando houve de se estender no ceirão, para ir a arrastar por cavallos: (como alli costumão antes que enforcem aos traydores; reputando por taes a os Confessores, e Martyres de Christo) bulcou logo a mão esquerda, deixando a direita para seu Companheiro Valpolo, e assim esteve esperando por elle mais de huma hora, em que os Hereges o detiverão com baldada esperança de o perverterem. Sendo trasladadas a Roma as preciosissimas Reliquias do Protomartyr Santo Estevaõ, o seu deposito se fez no mesmo lugar, em que estava as do invictissimo S. Lourenço: o qual milagrosamente se afastou para o lado esquerdo, dando o direito ao novo hospede.

Sanch. liv. 3. del Reyno de Dios c. 3. 43.

Ribadaneir. ex Leontio Episcopo.


Exemplos semelhantes sepõdem ver em S. Greg. lib. 3. Dialog. c. 23. S. Greg. Turon. de Glor. Cõf. e. 42. Hier. Rubeo lib. 2. Hist. Ravenæ. Sylos Hist. Cler. Regul. p. 1. lib. 9. Bzovio an. 1491. n. 12. Veja-se o Padre Crombac. da Companhia. tom. 3. hist. Ss. Magor. lib. 7. c. 34.

Semelhante cortezia usaraõ os corpos dos dous Bispos Santos, dando o lugar do meyo, como mais honrado ao do Patriarca de Alexandria S. Joaõ Elmoler. Do mesmo genero he a maravilha, que refere o Metafrastes dos tres Reys Magos, primicias da manifestação do Verbo de Deos Humanado à cega Gentilidade. Dos quaes diz, que havendo prègado a Fé com grande fruto tiverão revelação da sua morte, e conchavaraõ entre si hum commum sepulchro. O mais velho por nome Melchior, morreu na Oitava do Sagrado Nascimento de Christo, depois de dizer Missã (porque todos foraõ Sacerdotes, e Bispos) tendo de idade 116. annos: e os outros dous o sepultaraõ. Balthazar tendo de idade 112. morreo dez dias depois: e Gaspar o enterrou, afastando-se o corpo de Melchior, para darlhe a mão direita. Seguiote dalli a seis dias o mesmo Gaspar: que não obitante o ser mais moço, os outros dous lhe

fizeraõ lugar no meyo. Refiro a historia como o sobredito Author a refere. Destes, e outros muitos exemplos semelhantes se pòde ver, como naõ he o mesmo aborrecer hum as vaidades do seculo, do que fazerte rustico descomedido, e desattento aos pontos que merece o lugar, dignidade, ou grao, que Deos foy servido conceder a outros: antes a cortezia com todos he hum esmalte, que dà mais graça, e realce ao ouro das outras virtudes.

CXXVIII.

Do P. S. Salvador Charochofo, da Religiaõ dos Clerigos Regulares Theatinos.

 Oy nomeado este Veneravel Padre no Arcebispado de Conça, de que suas prendas o faziaõ benemerito. E hum parente seu lhe aconselhou visitasse acerto Cardeal, que fora o author da promoçaõ. Porém escusouse dizendo: Naõ reconheço por beneficio, haverme o Cardeal tirado da Religiaõ, e metido em mil perigos, e trabalhos.

D O U T R I N A.



Odas as regras, dictames, ou documentos, que se dão para o acerto da pratica das virtudes moraes, padecem suas limitaçoens, ou excepçoens, que sô a prudencia medindo, e comparando as circumstancias do caso em particular, poderá attinar com ellas. Regra he gèral, que não deve hum louvarse a si proprio: conforme aquillo dos Proverbios: *Justus prior accusator est sui*. E aquillo do Apostolo: *Non enim qui se ipsum commendat ille probatus est*. E com tudo o mesmo Apostolo manifestamente se abonou em muitas cousas, e fez resenha dos seus merecimentos, e disse, que trabalhara mais que os outros: porque assim convinha então, pelas razoens, que apontaõ os Expositores, e seria largo referir aqui. De coração humilde era o B. Fr. João de la Cruz: e com tudo, chegando a confessarse com elle huma Maria da Paz, a qual vendo sua estatura pequena, e figura desprezivel, disse no seu coração: Não deve ser letrado: immediatamente que se poz a seus pès lhe disse: Filha letrado sou, ainda que peccador. E replicando ella, que porque o dizia, respondeo: Porque o haveis mister. O V. P. Fr. Christovão da Cruz, Religiozo Dominico, e Operario Evangelico na nova Hespánha, contou a huma mulher muito por extenso suas virtudes, e os favores, que de Deos tinha recebido; mas era para a tirar da desconfiança de sua salvação: porque logo accrescentou, que todas aquellas obras boas lhe dava, se ella se confessasse. E teve o desejado exito este espirital estratagemas: porque entrando logo em esperança de remedio, o buscou pela Confissão Sacramental com o mesmo Padre.

Tambem he regra gèral, que nada obremos sem conselho: assim o dittou o que he Conselheiro fiel, e

rectissi.

Prov. 18. 17.
2. Ad Cor. 10.

Fr. Joseph de Santa Thereza Chronista gèral dos PP. Carmelitas descalços no resumo da vida do Santo. n. 34.

Fr. Antonio de S. Romão Augustiniano, no livro q̄ intitulado Consuelo de Penitentes. Trat. 4. que he dos nove V. roens da fama.

rectissimo de toda a Igreja Catholica, e de todas as almas: *Fili diz o Espirito Santo) sine consilio nihil facias, Eccles. 32. 24.*

& *post factum non poenitebis.* E com tudo não he discriminação aconselharme, quando por huma parte conheço bem o instincto do Espirito Santo, e por outra vejo, que o Consultor se funda em razoes inferiores, e humanas. Aristoteles citado por S Boaventura:

Quia id quod intendunt (a saber os que vão pedir conselho) consequuntur a meliori principio, scilicet per instinctum divinum. A este instincto Divino se pode reduzir o conselho, que nos vem do Ceo por algum Santo; porque para valer mais, que os conselhos da terra, tanto importa inspirarnos o mesmo Deos por si, como por algum Anjo, ou Santo. A S. Remberto Arcebispo de Brema, Monge Benedictino, notaraõ de que em assentando em algumas cousas era inexoravel, e não admittia conselhos. Vio-se obrigado, por não causar escandalo, a descobrir a verdade e disse: Que lhe apparecia seu antigo Mestre S. Ansgario, (fora tambem Arcebispo da mesma Igreja) e lhe dizia, que não cedesse.

Do mesmo modo pois se ha de raciocinar no nosso caso. Porque regra geral he, que devemos honrar a quem nos honra, e mostrar os sinais, que podemos de agradecimento aos Magnates que se nos inclinão com benevolencia. E com tudo em muitos casos he necessario absterse dos officios da urbanidade, por não diminuir as forças do espirito; conforme aquillo do Euangelho: *Neminem per viam salutareritis.* O referido lance daquella visita aconselhada levava moltras de urbanidade agradecida: porẽm com dispêndios da honra desprezada: *Teritur officii pudor* (disse

S. Ambrosio ainda que a outro intento) *dum affertatur urbanitas.* Menos importava, que aquelle Servo de Deos fosse reputado por rustico, do que por ambicioso. E quem havia de dizer, que a nova tenção festejara dentro, se ouvísse aquelle repique fora?

E com razão preferia este Servo de Deos, o seguro do Estado Religioso, ao perigoso do cargo Pastoral;

Aristot.lib.debona fortuna.

D.Bonav.Opusc de septem donis Spiritus Sancti.c. 2. tom. 6.

Yepes centur. 4.

Lib. 3. de Virginitat.

toral ; pois vemos, que os Santos Padres todos conspiraõ a intimar ao Bispo a grande obrigaçaõ que tem de ter excellente em todo o genero de virtudes. S. Jeronimo fallando das setenta e duas campainhas, que o Summo Sacerdote da Ley antiga trazia pendentes ao redor da vestidura, diz q̄ significaõ o exemplo, e doutrina, que o Bispo deve dar aos povos em tudo o que diz, e obra: *Ut quidquid agit quidquid loquitur doctrina fit populorum.* E o Concilio Niceno diz, que os Diáconos tem o lugar de Cherubins, os Sacerdotes o de Serafins, e o Bispo naõ menos que o do mesmo Christo. E dito esta, que virtudes seraõ necessarias, naõ digo para encher, mas para occupar estes lugares.

Prov. 14.16.

Eis-aqui porque os considerados temem, e fogem: e os arrojados tomaõ o salto, e confiaõ: *Sapiens timet, & declinat à malo: stultus autem transilit, & confidit.* O V. D. Fr. Bartholomeu des Martyres (de quem pouco ha fizemos mençaõ) quando o seu Provincial lhe persuadia, que aceitasse o Arcebisnado de Braga, que a Rainha Dona Catharina nelle nomeava, respondeo, que antes queria ser levado na tumba a enterrar. E depois quando lhe poz o preceito expresso de obediencia, dando comsigo em terra, levantou o grito dizendo: Meu Senhor JESU Christo, naõ me desampareis. E ao pronunciar o Prelado a palavra: Mando a Vossa Reverendissima, que era o gume daquella mystica espada com que degollava a victima, disse com outro grito: Deos seja comigo. Mais fez ainda Ammonio Monge, que naõ se podendo ver livre de importunos rogos, e protestos, para que aceitasse esta dignidade, se cortou huma orelha, e disse: Hora fazeime Bispo ainda que eu quizesse: e se me apertardes, sabey, que hey de cortar a lingua.

Niephor. lib. 11
c. 36.

Donde provinhaõ tanto medo, e tanta resoluçaõ, senaõ da apprehensaõ forte, que tinhaõ feito dos perigos daquelle Officio? E que na verdade sejaõ grandes, confirmarey com hum par de testemunhas

maiores que toda exceção. Na Igreja de S. Viçtor em Pariz, que he dos Conegos Regulares, foy eleito para Bispo hum delles, em cuja pessoa concorrião virtudes, letras, e nobreza. Porém subtrahio os hombros da carga contra o voto, e conselho de muitos. Passados annos, e chegando ao transito do seculo para a eternidade, pedio-lhe hum grande feu amigo, que se Deos lhe concedesse licença, lhe apparecesse, e dissesse o estado da sua alma. Não tardou muitos dias depois de morto, que a sua alma não cumprisse a promessa. Appareceo ao amigo, e de longe imprimio na parede do aposento o final da Cruz, e lhe disse: Não duvides, nem vacilles no que ves: Eu sou, pergunta-me o que queres, e deixa-me passar a melhor lugar. Alegrouse o amigo, e lhe disse: Muito sollicito estou, temendo que ao menos padecerias gravissima pena no Purgatorio, por engeitar contra o conselho de teus Superiores, a Prelazia em que puderas fazer grandes serviços a Deos, e muito lucro da salvação das almas. Repulsa foy essa (respondeo a Alma mui contente) que em mim obrou a clementissima Bondade do Salvador; porque conforme eu entrão temi, e agora sey de certo, se subira à Cadeira Episcopal, cahira na desgraça da condemnação eterna. E dizendo isto, passou como hum relampago mui claro, e desapareceo.

Joan. Maior in Specul. exempl. v. Prælati ex. 6. ex Cantiprat.

Mais notavel he outro caso, que traz o Bispo de Santiago de Chille D. Gaspar de Villa Roel, que o refere assim: No insigne convento de Prêgadores sito em Bemfica, termo de Lisboa, vivia hum Religioso de nobre sangue, e de virtude conhecida. Tinha este hum irmão na Corte de Madrid, bem visto del Rey. Philippe II. a quem por si, e por seus valedores propoz as prendas de feu irmão Religioso: e El Rey informado da verdade, o appresentou em hum Bispado de grande reputação. Partio o irmão secular para Lisboa, parecendo-lhe, que levava hum nova de summo alvoroço, e contentamento.

Governo Ecclesiastico tom. 1. q. 1. art. 13. n. 44.

Mas

Mas succedeo muito pelo contrario: porque o Religioso ouvindo de repente, que estava nomeado Bispo, ficou tão embaçado, que perigou a sua vida. Depois tornando em si, agradeceo ao irmão o bom animo com que procedera naquella diligencia: porém logo o defenganou com as palavras que chamamos do cabo, que não havia de aceitar a Mitra, e que assim o crevesse a Sua Magestade. Nesta determinação persistio por mais que o irmão allegou com os exemplos de outros Bispos Santos, com as conveniencias dos parentes, com o dislabor del Rey Catholico, com a mã correspondencia, que se dava aos teus passos, e diligencias, e com a inteireza da consciencia limpa, com que podia aceitar aquella Mitra, que o viera buscar sem pretendella. Nada bastou, esteve firme em que não queria ser Bispo. Dissimulou pois o irmão, e recorreo ao Prelado: a este lhe pareceo melindre a determinação do subdito: prometteo de obrigallo com censuras. Quiz primeiro usar de meyo mais suave: mandou Religiosos graves, que o persuadissem: tanta mção fizeram no seu peito, como balas de lãa em bronze. Valeo-se pois o Prelado das ultimas armas, comminando excommunhaõ. E esta poderosa lançada evadio o Religioso humilhando-se, e pedindo só oito dias de treguas para darlhe a resposta. Resoluto o Prelado em não retroceder do intento, concedeo facilmente o prazo: e avisou àquelle Fidalgo, que bem podia preparar as cousas necessarias para o Pontifical, e elle com effeito começou o desembolço para os gastos. Mas entretanto o Religioso fechando-se na sua cella, vestindo se de cilicios, e cobrindo a cabeça de cinza, perseverou dous dias em oração, rogando a Deos nosso Senhor com a mayor instancia que pode, se servisse de cortarlhe aquelle laço, que punhaõ à sua consciencia, e desviasse aquelle perigo de sua alma. Ao terceiro dia levantou-se a comer hum bocado de pão humedecido com suas lagrimas, e tornou a continuar a mesma supplica. Ao quar-

quarto lhe revelou sua Divina Magestade , que se lhe quebraria o dito laço, morrendo ao oitavo, que era o final , e peremptorio das treguas ; e que em lugar da dignidade que desprezara , iria a reynar com elle na Gloria. Superfluo seria dizer a excessiva consolação , que banhou o coração daquelle Servo de Deos , ouvindo nova tão certa , e tão alegre, affim pelo que deixava , como pelo que adquiria. Levantouse pois da terra , deu graças por tão incomparavel beneficio , mudou roupa , e habito limpo , preparouse para a morte , chamou o seu Confessor , e fez huma Confissão geral com muitas lagrimas. E depois mandou dizer a seu irmão , que cessasse dos gastos que fazia , porque lhe certificava da parte de Deos , que dentro de tres dias partia deste Mundo. Aflustado o Fidalgo, recorreo logo ao Prelado , o qual o fofsegou dizendo , que aquillo era especie de mannia por crescer o humor melancolico com aquelle retiro , e soledade : e que seguramente podia ter prevenidas todas as cousas , porque tinha determinado fazer obedecer aquelle subdito teimoso na sua opiniaõ singular. Consolouse muito o Fidalgo com reposta tão a gosto dos seus desejos : e proseguia nas despezas para os ornamentos Pontificaes com mão grandiosa. Neste mesmo tempo ao Religioso sobreveyo huma febrezinha : pediu o Sagrado Viatico. Fizerão o Prelado , e a Communnidade donaire disto , e se confirmaraõ em que o Frade estava meyo louco. Porém por se livrarem de sua importunação , o quizerão desenganar chamando Medico. Disse este , que havia febre : porém que entendia ser causada do susto passado , e do desvello. No seguinte dia declarouse mais a febre : e o Religioso requereo com mayor força o direito , que tinha a receber o Viatico. Com que meramente pelo não ouvirem queixoso , e prolixo , lhe deraõ o que pedia. Porém veyo logo pedindo a Extrema-Unção : e aqui o Prelado apurado de paciencia , o tratou com delabrimento. Deitoule o Religioso na ca-

ma

Joan. 7. 12.

ma assim vestido como estava, e começou a agonizar : com que foy preciso darlhe este Sacramento a toda a pressa. E acabar de o receber, e soltar do corpo seu venturoso espirito, foraõ o mesmo. Ficaram todos os Religiosos quasi aturdidos do que os seus olhos tinhaõ visto. Fez-se o enterro solemnizado mais com admiracoens ; e murmurinho, do que com devoçãõ, e lagrimas. Partio-se a Comunidade em dous bandos : *Quidam enim dicebant: Quia bonus est. Alii autem: Non.* Huns louvavaõ a virtude do defunto : outros a calumniavaõ, e tinhaõ por sospeitosa. Aquelles diziaõ : Sem duvida foy revelação. Estroutros diziaõ : Certamente foy mannia. Os primeiros tornavaõ : Boa morte, que o livrou da Mitra. Os segundos pelo contrario : Que seria, se por repugnar a obediencia, se mereo no inferno? A estes capitaneava hum Lente de Theologia, Varaõ douto, e muitos o seguiaõ por isso. Poz-se pois huma daquellas noites proximas ao caso, a revolver livros, para sustentar o seu ponto com maiores fundamentos. Estando muy applicado a esta occupação, entrou na sua cella hum grande resplendor, e nelle vio claramente por especies visiveis, o Bispo eleito recem defunto. O qual fallando-lhe benignamente o assegurou, que estava na Gloria, sem haver passado pelo Purgatorio. Attonito aquelle Theologo com esta admiravel visãõ, lhe perguntou : Como ordenou o Omnipotente Deos, que vos custasse a morte este caso, se com sua graça vos podia fazer hum Bispo muy Santo, e util para a sua Igreja? Respondeo a bemdita alma : Saõ tantos os peccados dos povos, que em castigo delles permite Deos, que nestes tempos haja Bispos precitos. E dizendo isto desappareceo. E aquelle Doutor na mesma hora fez convocar a Comunidade, à qual declarou o succedido, retratando o seu parecer, e acodindo pela fama do defunto.

A' vista de taõ portentoso exemplo quem não teme, desse pronuncio eu, que tem mais de que temer-se

se. E digo tambem, que não foy caro o preço da morte temporal, com que aquelle Religiofo pelo menos escapou dos perigos da eterna. S. Pedro Damiaõ Monge da Ordem de S. Bento Cardeal, e Bispo de Ostia, depois de ter se vido a Igreja Catholica em negocios de gravissima importancia, vendo que não podia sua continua diligencia prevalecer contra os vicios do povo, renunciou a Purpura, e o Bispado nas mãos do Papa Nicolao II. Não queria este aceitar a renuncia, pela falta, que lhe fazia hum sogetto a todas luzes grande: porèm vencido de sua humilde importunação, veyo a consentir. Mas pelo trabalho a que se poupava subtrahindo-se ao cargo Pastoral, lhe impoz cem annos de penitencia; que reduzidos a Psalms, e disciplinas (conforme o uso daquelles tempos, que explica bem hum Historiador) montavaõ tres mil Psalms, e trezentos mil açoutes; porque a cada Psalmo correspondiaõ cem açoutes: e a cada anno trinta Psalms. E toda esta penitencia se determinou a comprir S. Pedro Damiaõ dentro de hum anno, sendo já velho, por não levar para a outra vida, nem aquella fatismação por pagar, nem o perigo de servir o Bispado effes poucos annos de vida, que lhe restavaõ. E acabado o dito anno, escreveu huma grave Epistola ao mesmo Papa Nicolao II. (outros dizem que a Hildebrando Monge tambem de S. Bento, que depois foy Papa Gregorio VII.) dando mais por extenso as razocns de haver renunciado. Mas se S. Pedro Damiaõ comprou barato poucos annos de não ser Bispo com 3U. Psalms, e 300U. açoutes: O nosso Religiofo Dominico morrendo para não pôr a Mitra na cabeça, e para irse em breves dias direito à Gloria eterna, digo que comprou de graça.

Affim o diz o mesmo Santo em hum Sermaõ de S. Bento. Leaõ Oſtienſe Trithemio, e outros.

Yepes.

CXXIX.

Do P. Doutor Affonço Daza, da
Companhia de JESUS.

Residia a hum acto litterario em Roma este grande Theologo: e entrando a argumentar o famoso Doutor Martim de Aspilcueta Navarro, que era já velho, começou dizendo: *Liceat deliro seni delirare.* (seja licito a hum velho delirar) O Padre Daza acudio logo como quem emendava: *Liceat sapientissimo viro omnium magistro, omnes docere.* Seja licito a hum Varão sapientissimo Mestre de nós todos, ensinar a todos.

NOTAS.

HE cousa certissima, que ao mesmo passo que hum se humilha, e abate, he por outro exaltado. A sombra, e a honra seguem a quem foge: e a letta quanto retrocede na corda, tanto se adianta no tiro. Se o convidado do Euangelho tomar o lugar ultimo na meta, logo o dono da casa lhe dirá, que suba mais para cima: *Amice ascende superius.* Porque em fim os montes são os que se arrazaõ, e os valles os que se enchem: *Omnis vallis exaltabitur, & omnis mons, & collis humiliabitur.*

Luc. 3. 5.

Isai. 40. 4.

Nem he seguro para os moços desprezar a conten-

tenda com os velhos: porque como dizia S. Jeronimo na que teve com Santo Agostinho: O boy cansado assenta o pè mais fortemente: *Bos lassus fortius figit pedem*. E o velho Entello, renovando-lhe as forças a vergonha, e a memoria de suas antigas victorias

Tum pudor incendit vires, & conscia virtus:

deu bem que fazer ao robusto mancebo Dares. No Convento de Santa Barbara em Madrid, que he dos Religiosissimos Padres Mercenarios Descalços, vivia ainda no anno de 1665. o Padre Frey Joaõ da Natividade, Portuguez eminente em quasi todas as Faculdades, e Sciencias, como admirou Sicilia, e publicou Hespanha. O qual em idade de 94 annos (que he a que sobra para Depontanos, e Silicernios) era tão estudioso, como se tivera 60 menos: e tão vivo, e engenhoso no arguir, e responder, assim nos rudimentos da Grammatica, na Rhetorica, e Poesia; como na Filosofia, Theologia Escolastica, Positiva, e Moral, e na Jurisprudencia Canonica, e Civil, nas Mathematicas, e outras Sciencias; que admirou ainda aos mais doutos que o ouviaõ, principalmente aperfeigoando-te todas estas estimaveis prendas com os esinaltes de virtude, e observancia religiosa. Eis-aqui outro Entello, com quem não era seguro jugar os Cèstos; e eis-aqui hum velho, que até nos seus delirios haveria que aprender.

Merecia o Doutor Navarro toda a honra que se lhe fizesse; não só por Mestre, e Lente dos Sagra-dos Canones em Roma, e Tholosa, e na inclita Univerfidade de Coimbra; e pelos muitos, e eruditos livros, que deu a luz; e por ser Conego Regular de Santo Agostinho, e parente do novo Apostolo do Oriente o grande Padre S. Francisco Xavier: senão ainda tômente pela mesma ancianidade, com que se disculpava: a qual per si encerra certo genero de magisterio, e se faz tão veneravel,

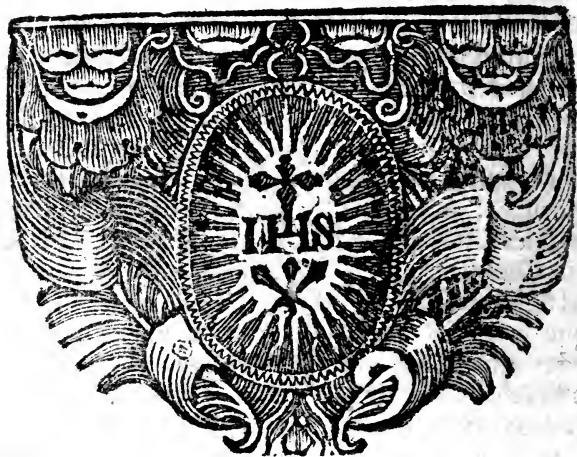
Ravifius Text. de
multitud. Deor.
c. 10. ex Aliano.
em

192 *Nova Floresta de varios Apophthegmas*

em Gadir, ou Cadiz Cidade de Hespanha. E são estes anciãos como aquellas arvores annosas, que se as não sustentão bem suas raizes, ainda as sustentam seu proprio pezo; e a sombra, que não fazem com a copa das folhas, a fazem com a vastidão do tronco; como descreveo Lucano:

----- *Nec jam validis radicibus harena*

*Pondere fixa suo est: nudosque per aera ramos
Effundens, trunco non frondibus efficit umbram.*





TITULO XV.

CULTO DIVINO.

CXXX.

Do Papa Paulo V.



Este Pontifice pedia huma pessoa principal, e que actualmente servia a Igreja em negocios de summa importancia, que o exonerasse da reza do Officio Divino, a titulo de suas occupaçoens. Não admittio a supplica, dizendo: Não sey, que haja pessoa mais occupada, e em coufas mais graves, que eu sou: e com tudo a reza não me impede, antes me ajuda: como poderey logo abrir porta a tão pernicioso costume?

R E F L E X A M.



Epare o Leitor em dous pontos desta re-
posta. O primeiro, em dizer o Santo Pa-
dre, que não sabia, que houvesse na Igreja
pessoa mais occupada que elle, bom sinal
de q̄ fazia por acodir às suas obrigaçoẽs.

He verdade, que as desta Suprema Dignidade imme-
diata a Christo, são as-mayores, e mais continuas
que podem ser: e a mesma ethymologia do nome
o infinua; porque Pontifice (conforme lhe pare-
ceo a Hugo Victorino) val o mesmo, que feito pon-
te; isto he, caminho recto dos homens para Deos,
sobre as incertas, e perigosas ondas deste seculo:
Dicitur Pontifex quasi pons factus, vel pontem faciens;
doctrina scilicet pontem qua itur ad atria vitæ. Qual se-
rã pois a hora, nem o momento, em que saltem pas-
sageiros, que necessitem da direcção, e conducto
desta ponte? Mas toda via pôde a humana negligen-
cia fazer esta precisaõ; que huma cousa são as oc-
cupaçõens do officio, e outra as da pessoa: por on-
de se a pessoa se desoccupa do officio, pouco im-
portará, que o officio seja occupado. Logo quem re-
puta (como na verdade deve reputarse) as obriga-
çoens do officio, por occupaçoens da pessoa: esse
procura, e deseja ser bom Prelado.

Eis-aqui porque muitos não temem entrar em
lugares altos, sem os talentos precisos para o seu
manejo. He que fazem conta, não de igualar com as
tuas diligencias as obrigaçoens do officio; te-
nãõ de fazer á boamente o que souberem, e o que
quizerem: e onde não alcançarem com o prestimo,
não tomar por isso molestia. Deste modo bem pôde
hum muchacho, ou qua'quer moço de servir, tan-
ger orgão, levantando lhe sómente os folles, e soe
como soar. Da Mandragora se diz ser dotada de tão
poderosa virtude para causar sono, que ainda só de-
pen-

Lib. I. de Sacra-
ment.c.40.

pendurada no aposento faz dormir aos que tem cuidados. Que sera que algumas pessoas que deviaõ desvelar-se nas obrigaçoens de seus officios, assim descansão, e dormem, como se lhe não tocassem. He sem duvida que a sua negligencia, e pouco temor de Deos, lhe serve de Mandragera. Quando vemos alguns Ministros de lugares que tem grandes occupaçoens, desoccupados, e entretenidos, e buscando em que passar as horas, muita se he necessaria para erer que cumprem sua obrigação. He verdade, que atè Deos, não cansando com o trabalho, descansou hum dia: mas tambem he verdade que não necessitando de obrar com successão, se occupou seis dias: se a nossa semana tem hum só dia de fazer, e seis Sabbados para descansar; isto he andar ao avesso de Deos.

O outro ponto, e reparo he em dizer este Summo Pontifice, que a reza não lhe impedia as mais obrigaçoens do seu officio, antes o ajudava. Perguntará alguem, de que modo o ajudava? Respondo que de dous, hum natural, outro sobrenatural. O primeiro consiste em que dando-se alguma entrepaula aos negocios, o coração sossegado se faz mais capaz da expedição delles; porque tendo graves, e continuos, gastaõ as forças da attenção; e o espirito se faz taõ exterior, e solícito, que padece algum detrimento a opporunidadade, e discricião, com que se queriaõ tratados: o que milita ainda em talentos muy comprehensíveis; v. g. no de Antonio Perenotto Granvellino Bispo de Arràs, que no mesmo tempo dictava a cinco amanuenses, cinco cartas em diferentes linguas: e pôde facilmente ser que sendo de importancia, não levassem o caracter de prudencia, que levariaõ escrevendo-se separadas.

O segundo, e principal consiste em que a oração (seja vocal, ou seja mental puramente) nos impetra de Deos auxilios, e assistencia de sua Providencia especial, segundo o estado, e officio de cada hum necessita; e toma este Senhor por sua con-

Strada Decad. 2.

ta ajudar mais a quem para elle mais se chega. Esta he a ração porque a tua Ley, sendo jugo, he tua-ve, e sendo carga, he leve; porque a mesma observancia della mete a seu Author por socio dos operarios, que a observaõ: e com tal companhia, que jugo haverà que seja grave, que carga, que seja inoportavel? Ha sobrepezos, que levados não aggravaõ, antes aliviaõ a mais carga; como vemos nas rodas do carro, nas velas, e remos do navio, e nas azas dos passaros: claro està, que qualquer destas coufas pèza de per si; e toda via aligeiraõ a quem as leva o mais pezo, que as acompanha. Tal he a Ley de Deos (disse Santo Agostinho usando deste ultimo simil) cuja observancia traz consigo a graça de Deos, que facilita essa mesma observancia: de tal modo, que se depuzermos a carga, ficaremos mais pezados; e ineptos para andar no caminho de Deos: *Hæc sarcina non est pondus onerati, sed ale volaturi: habent enim pennarum suarum sarcinam; portant illas in terra, portantur: ab illis in cælo: si detrahas onus hoc, in terra remanebunt.*

Ser. 2. de Verb.
Apoit. c. 5.

Por isto tambem disse o Real Profeta, que Deos lhe alargara o caminho debaixo dos seus mesmos passos, e deste modo lhe fortificara os pès: *Dilatasti gressus meos subtus me, & non sunt infirmata vestigia mea.* Como se dissera: Antes de eu assentar o pè no caminho da Ley Divina, podia parecerme que não cabia nelle, porque he apertado: porèm tanto que me determiney, e fuy a pôr o pè, já coube; e ficou largo, e de mais a mais vigoroso, e ligeiro para andar para diante. Sabem porque a muitos parece impossivel caberem tuas obrigaçoens nos apertos do tempo, e multidaõ de outros negocios? Porque não confiaõ em Deos, nem poem os pès ao caminho. Em se pondo, já cabem; e se mais andamos, mais se vay alargando o caminho, e confortando o caminhante: *Dilatasti gressus meos subtus me, & non sunt infirmata vestigia mea.*

Psal. 17. 37.

Bem dizia logo aquelle Summo Pontifice, que a reza das Horas Canonicas não o impedia, antes o ajudava.

CXXXI.

Da Serva de Deos Dona Catharina de Cardona.



Sta espirital Amazona , foy aquella celebre Ermitãa , que em traje de homem viveo muitos annos no deserto em huma cova. Veyo depois a Madrid a negociar a fundação de hum Mosteiro. E ajuntando para este effeito varias esmolas : disse-lhe hum Ecclesiastico rico , que para Frades Descalços bastavaõ Calices de chumbo , e vestimentas de panno. Mas a Serva de Deos lhe respondeu intrepidamente : Vòs bichinho triste vos servis com baixela de prata, e quereis, que Deos se sirva com Calices de chumbo ?

REFLEXAM, E NOTICIAS.



Tiro levava chumbo ; porque não era só a espantar , senão a ferir em parte sensivel , o alargarem os Ecclesiasticos as mãos para as suas commodidades , e faustos ; e apertarem-na para as esmolas , e obras pias.

Na Igreja Primitiva os Calices eraõ de madeira , como consta do Concilio Triburiense , celebrado em tempo do Papa Formoso anno 895 : e destes usaraõ os Sagrados Apostolos , como diz Honorio Augustudunense , citado por Bernardo Bispo na sua Hierurgia. E esta he a razão daquelle taõ decantado Apophthegma de S. Bonifacio Martyr Bispo de Moguncia , que perguntado se era licito consagrar

Cap. Vasa.
Cap. Ut Calix. de
Consecratione.
Dist. 1.
Bissus VerboCa-
lix Honor. Au-
gust. lib. 1. de an-
tiq. Missar. ritu c.
89.

em Caliz de pao, respondeo : ANTIGAMENTE OS CALICES ERAM DE PAO , E OS SACERDOTES DE OURO : AGORA OS CALICES SAM DE OURO , E OS SACERDOTES DE PAO. Communmente se diz , que S.

Platina in Vita
hujus Pontificis.
Genebrard. lib. 3
Chronographiæ
sub an. 206.

Valfrid. Strabo
de rebus Ecclesi-
ast. c. 4.

Damas. in Pon-
tificali. Sausfayus
lib. 8. c. 4. art. 1.

Hieron. epist. 4.
ad Rusticum.

Cyprian. in vita
S. Cesarii lib. 1.
c. 14.

D. Ambr. lib. 2.
off. c. 20. D. Aug.
l. 3. contra Crei-
con. c. 29. Prud.
lde Coronis. Bar-
ron. in Martyro-
log. 7. Augusti.
Tambur. in Me-
thodo.

Carthag. lib. 9.
hom. 26.

Beda de Locis
Sanctis c. 2.

Baron. An. Chri-
sti 34. n. 63.

Zephi. ino Papa ordenou que fossem de vidro : po-
rém o erudito André Saulayo na Panoplia Sacer-
dotal, examinando as authoridades antigas, o não
dá por provavel: supposto que não nega, que em
algumas partes houve este uso, como se mostra do
que S. Jeronimo escreve do Caliz de S. Exuperio,
e Cypriano do Caliz de S. Cesario Bispo Arelaten-
se. Depois Urbano I. mandou, que os Calices fos-
sem de prata, como consta do dito Concilio Tri-
buriense: e no Rhemense se ordenou o mesmo: por-
que no de cobre, ou outros metaes havia o perigo do
vomito causado do enjoo; nos de vidro o perigo de
quebrarem; nos de madeira, ou pedra o inconve-
niente de poderem embeber o Sanguis. Mas com
isto está, que já muito de antes se usavaõ em mui-
tas partes preciosos Calices de prata, e ouro, como
se colhe de Santo Ambrosio, Santo Agostinho, Pru-
dencio, e o nota Baronio. De pedra preciosa, diz
o Padre Tamburino, (citando a outros) que bem
pode ser, senão houver o tal inconveniente. E de
caminho accretcenta, que na Metropolitana de Va-
lência em Hespanha, se guarda com summa venera-
ção hum Caliz de esmeralda inteira, com tradição
de que he o mesmo em que o Sacerdote Eterno, con-
fôrme a ordem de Melchisedec, consagrou seu Sanguie
preciosissimo, antes de o derramar em redempção nos-
sa. Assim o escreveo o doutissimo Joã de Carthagenã,
e diz ser de pedra, que chamamos Agatha, de cor
punicea, e azul. Mal se concorda com o que teste-
munha o Veneravel Beda, (e traz o Cardeal Baro-
nio) que diz que em seu tempo se mostrava, e ado-
rava em Jerusalem o proprio Caliz em que o Se-
nhor se consagrou: e que era huma como taça gran-
de de prata com duas azas; e que se dava a beijar
aos

aos Fieis; de tapando o buaquinho de hum relicario, ou elcridorinho por onde apparece. Salvo differmos com Sauffayo, que como o Senhor celebrou com seus Discipulos tres Pascheas, fera o Caliz de Valença, ou este de Jerusaleem algum dos outros, e não o da Cea Eucharistica.

Sauffay. Panopl.
lib. 8. c. 3.

O espirito da avarcza no que toca ao culto dos Altares, e Templos, aparenta-se como de Judas Iscariotes, que chamava espediço, e reputava mal empregado em obsequio de Christo nosso amabilissimo Redemptor, o unguento aromatico, que avaliava em trezentos dinheiros; e não deixou de diminuir o preço pelo modo, que ainda pode, vendendo ao mesmo Senhor por trinta. Nenhuma magnificencia, e decòro he superfluo, no que toca tão proximamente seu Corpo, e Sangue Sacramentados, e representa mysticamente seu Sepulchro, como diz Santo Thomàs, fallando do Caliz: e a Patena a Campa delle, como diz o Padre Soares. S. Gregorio Papa fez hum Caliz ornado de preciosa pedraria, o qual pezava trinta libras de ouro: e hum Patena do mesmo, que pezava vinte oito e meya. O referido Sauffayo traz a estampa de hum Caliz, que vio no Mosteiro de certas Religiosas em Pariz, e lhe mostraraõ entre outras peças ricas da Igreja. He todo de ouro purissimo, e pela parte exterior da copa, ladrilhado (digamo-lo assim) de pedras preciosas dispostas em xadrez, e a intervallos refendido de alto a baixo com debruns de fios de perolas: e junto ao labio do Caliz vay outra fórma de lavor, com engastes de pedras mayores: e o pè se ostenta enredado em varios cintilhos da mesma pedraria. Foy este Caliz de Santo Eligio Bispo Noviomense, e o deu ao dito Mosteiro a Rainha Santa Bathilde, sua fundadora, cujo conselheiro, e Padre espiritual foy o mesmo Santo Elgio. O Padre Theophilo faz menção de outro Caliz de ouro massiço, tão grande, que hum homem o não podia levantar: não sey que uso pudesse ter, salvo para ur-

D. Thom. in 3. p.
q. 83. art. 3.

Baron. An. 731.
n. 1.

Tomo operum
8. fol. 626. col.
lum. 1.

na do Santissimo em quinta feira mayor.

Castro V. Eu-
charistia n. 11. &
v. Missa. n. 2.

Jacob. Massen.
specul. imagin.
veritat. lib. 3. cap.
78. n. 11.

Pfal. i. juxta La-
tinos v. 7.

Surio a 20. de
Agosto c. 11.

Siguença p. 3. da
Chron. da Ord.
de S. Jeronimo l.
4. disc. 15. fol.
818.

In Psalm. 25. n.
78. col. 907.

Luthero impio desprezador de semelhantes Calices preciosos : (no que procedia coherente com os outros seus erros , de que na Eucaristia ainda depois da Consagração fica verdadeiro pão , e vinho , e de que a Missa não foy instituida por Christo Senhor nosso , nem he Sacrificio , nem ainda obra boa) por outra parte o seu copo , o qual era mais que arrezoadado , e estava cingido com tres Coroas , humas mais acima das outras , como Thiara Papal : à primeira , e superior chamava o Padre nosso : à segunda o Credo : à infima os Mandamentos : e a todo o copo o seu catequismo. E se algum convidado não chegava a beber mais , que até a primeira Coroa , dizia , que não sab a mais que o Padre nosso : mas se esgotava todo , dizia que sabia o catequismo inteiro. Lá está já onde o seu caliz terá eternamente , aquelle que disse David , tambem de tres repartimentos ; fogo , enxofre , e demonios : *Ignis , & Sulphur , & spiritus procellarum pars Calicis eorum.*

E passando dos Calices aos Altares (que merecem o mesmo decôro , e ornato , porque são metas do Rey dos Reys , e Senhor dos Senhores.) S. Estevão Rey de Ungria edificou em Alva , Corte sua , hum Templo magnificentissimo em honra da Graõ S. nhora , (que assim chamaõ alli a MARIA Santissima Senhora nossa) onde as mesas de muitos Altares são taboas de ouro fino , com molduragem de pedraria preciosa : *Tabulas (diz Surio na tua vida) altarium non paucas ex auro purissimo pretiosissimorum lapidum ordinibus conspicuas.* Em S. Lourenço no Escorial , ha para serviço dos Altares , e pompa Ecclesiastica nos Divinos Officios , mil e duzentas Casulas , e duzentas e treze capas de brocados , telas , e varias sedas. O Padre Thomãs Leblanc eruditissimo , e copioso Expositor do Plalterio , citando a Pedro Davity celebre Cosmografo Francez , diz , que em Florença , no Templo do mesmo insigne Martyr S. Lourenço , ha huma Capella cujo ornato se avalia em

oito milhoens de cruzados: *In Ecclesia Sancti Laurentii Florentia sacellum est, cujus ornatus estimatur octo millionibus aureorum.* Isto he couta notavel: e te o Iscariotes a ouvira tornava-le a enforçar. Porque a fabrica do dito Etcursal (conforme li no P. Siguença, que diz vira os livros da delpeza) com ier a oitava maravilha do Mundo, chegou só a cinco milhoens e meyo, ou quando muito a seis. Porém a Capella de que falla Davity he o enterro dos Duques de Florença, e trata alli não só do ornato, te não da fabrica de todo o edificio, e dos teus materiaes assim já empregados, como prevenidos, porque não está ainda acabado, e nelle vão continuando todos os Duques successivamente: e a dita forma de oito milhoens he por orçamento feito de fora, e a vulto: *Comme' estant taxéè* (saõ as tuas palavras) *à huit millions d'or ors qu' elle sera parachevée, ainsi qu' on peut inger par le prix des materiaux tous prests, ou bien employee; e par le travail des ouvriers, on cequi est fait.* E o Etcursal foy obra de hum só Philippe II. que vio acabada, e de fora se avalia em 14 milhoens, e a dotou amplissimamente, para a fabrica, fóra a sustentação de 150 Monges, e 40 Seminaristas, e muitos Collegiaes.

Porém se os avarentos, e metquinhos senão pagaõ destas despezas no Culto Divino: basta, que se paguem os Santos, como temos referido, e como se pagava o piissimo Rey David dizendo: *Domine dilexi de, orem domus tue:* que he a Epigrapha, que está formada de grandes letras douradas na volta do arco fronteiro da Capella mór da Sê de Coimbra. E para o dizer de huma vez, basta, que o mesmo Christo significasse varias vezes, que este culto lhe agrada, como consta de muitos exemplos, e que a contraria negligencia he delle reprovada. Refiro brevemente hum, tirado das Chronicas dos Menores Capuchinhos. No seu Mosteiro de Rodumina (que he hum povo de Segusianos junto ao rio Ligaris) succedeo por descuido do Sacristão, perderse a Luneta de

Psalm. 28. 8.

de prata, em que a Sagrada Formula se havia de expor sobre o Caliz. Em teu lugar se poz huma de bronze, ou de ferro. Os Religiosos, que tinhaõ a seu cargo velar de noite o Monumento, vencidos da tentação do sono, se foraõ a dormir, sem ficar na Igreja quem orasse. Pela manhã viraõ, que a Sagrada Hostia desapparecera: *Viderunt Sanctificationem desertam*: não se dignando o Senhor de assistir aos que lhe não assistiaõ, antes se detudaraõ tão reprehensivelmente nas cousas tocantes ao seu culto. Como se lhes distera o que antigamente disse pelo seu Profeta a outros negligentes: *Quam ob causam? dicit Dominus exercituum: Quia domus mea deserta est, & vos festinatis unusquisque in domum suam.* Porque causa vos veyo este castigo? Porque desamparastes a minha Casa, que he o Templo; e fostes depressa cada qual para a vossa cella.

1. Mach. 1. 38.

Aggæi. 1. 9.

Naõ se pertende pela sobredita doutrina calumniar, ou tachar o espirito de pobreza, que os Estatutos de algumas Religioens prescrevem aos seus alumnos.

CXXXII.

Do Abbade S. Sabbas.

Allando este Santo com o Emperador Justiniano, ao tempo que lhe estava despachando huns negocios com o favor, que lhe tinha pedido: tanto que foy a hora de Terça deixou o Emperador, e se apartou a rezar a tarefa de suas oraçoens costumadas. Disse-lhe o companheiro: Padre, não parece bem, que estando com o Emperador, nos apartemos a fazer outra cousa. Filho (respondeo o Santo) o Emperador faz o seu officio, e nós fazemos o nosso.

ANTITHESE, E MAXIMA.



Qui se vem figuradas, e postas em diametro as duas Prudencias, huma do seculo, outra do espirito. A do seculo caminha por via da Razaõ: a do espirito por via da Fê. A do seculo, para que os Reys despachem, assiste aos Reys; e muitas vezes não sahe com despacho: a do espirito, para que os Reys despachem, assiste a Deos; e até quando os Reys não despachão, vão bem despachados os pertendentes; porque Deos assim dispõe o que mais lhe convinha. A do seculo olha para fõra, e attende demasiado às circumstancias: a do espirito olha para dentro, e attende principalmente à substancia. A do seculo accomoda as Communidades ao relógio; e toma nesta parte por regra aquella do Principe dos Patriarcas S. Bento: *Nihil operi Dei præponatur.* A obra de Deos nada se anteponha.

In Regula c. 43.

Fazer cada hum o seu officio, he maxima importantissima assim ao bem publico, como ao particular; porque conserva a ordem, dirime as competencias, e confedera os titulos de justiça com os da caridade. Quando em huma Galê vogando cada remeiro não desampara o seu remo, então navega mais veloz, e mais serena. Quando no instrumento musico cada corda faz o seu officio, então está perfeitamente temperado. E no corpo humano, se cada membro exercita sua função propria, então logra perfeita saude. Porque os Ceos, Astros, e Element's acodem fielmente aos officios, que o Supremo Senhor lhe distribuiu no principio de sua criação, persevera em sua conta a Republica da natureza, e a maquina do Universo. Bem disse Santo Elredo, que meterse o Sacerdote nos negocios seculares, e o Rey nos espirituaes, seria o mesmo que o Sol, e a Lua trocarem os officios, preferindo o Sol à noite, e a Lua ao dia: *Contra natura.*

S. Elred. serm. 10.

ram est, si Sol nocti, Luna diei praest; si Princeps ad spiritualia Sacramenta se ingerat, si Sacerdos secularium negotiorum tenebris conscientiae suae jerenum obnubilet.

Ezech. 14. 14.

Pelo Profeta Ezequiel disse Deos, que se em hum Reyno houver estes tres Varoens Noe, Daniel, e Job, o salvarão com seus justificados procedimentos: *Si fuerint tres viri isti in medio ejus, Noe, Daniel, & Job, ipsi justitia sua liberabunt animas suas.* Quer dizer (como interpreta Santo Agostinho) que se o Prelado figurado em Noe, que governou a tua Arca; se o Religioso figurado em Daniel, que se dava à Oração, e contemplação em diversas, e determinadas horas do dia; e se o leigo figurado em Job, que foy caçado, e rico, e pay de familias comprir cada hum com as obrigaçoens proprias do seu estado, permanecerá salva, e prospera toda a Republica.

Porém, porque se alguns assim o fazem com pontualidade, outros muito pelo contrario: virá o dia do Senhor, em que dê a cada hum o prêmio, ou castigo merecido. Estarão (como elle disse) dous no mesmo campo, dous no mesmo leito, dous na mesma pedra de moinho: hum será levado para a eterna felicidade, outro desamparado na perdição eterna:

Matth. 24. 40.

Unus assumetur, & alius relinquetur. Dous no campo (exvoem o mesmo Santo Agostinho) são os Prelados, que cultivão, e lavraão as herdades do Senhor, que he a Igreja: dous no leito são os Religiosos, que descansão no quieto gremio da vida devota, e dormem o suave sono da Oração: dous no moinho são os seculares, que trabalhaão, e suaão com o pezo das temporalidades, e andaão com a roda dos negocios deste Mundo. Mas, ou no campo, ou no leito, ou no moinho, se hum faz bem o que lhe toca, salva-se: quando não condemna se: *Unus assumetur, & alius relinquetur.* Bem disse logo aquelle Santo Abbade: O Emperador faz o seu officio, e nós o nosso; e he o mesmo que disse S. João Chrysofomo: *Unumquemque oportet suo officio fungi:* E Santo Thomás de Villanova: *Si habes officium, officio satisfacias.*

facias. Terrible coisa es (disse Palafox ao mesmo Palafox, Luz a proposito) tener la occupacion en una parte , y la los vivos obligacion en otra.

CXXXIII.

Do Papa Urbano VIII.

M Andava o Papa Bonifacio VIII. picar a estatua de Santo Antonio de Lisboa, que estava no frontispicio da Basílica dos doze Apostolos, collocada entre elles; parecendo-lhe ser honra excessiva, e superior à sua hierarquia. Ao primeiro golpe com que opicão offendeu a estatua, sahio della hum impulso vehemente, que levou officiaes, e andaimes abaixo com estrondoso ruido, porém sem lesão das pessoas. Mandou pois o Papa cessar do intento. Depois andando o tempo, suggeriraõ ao Papa Urbano VIII. que impedisse a geral devoção, que o povo tinha em subir de joelhos às quartas feiras, a escada do mesmo Santo Antonio em *Ara celi*: por quanto divertia a de subir a Escada Santa, que he a mesma por onde nosso Salvador subio, e desceo em casa de Pilatos. Respondeo o Summo Pontifice à proposta: A fê dos Romanos sabe differençar o culto, que a cada cousa Sagrada toca: não quero pleitos com Santo Antonio, que tenho o aviso na Basílica dos doze Apostolos.

REFLEXAM, E PANEGYRICO.



Elebrou a Grega antiguidade a hum lutador famoso, por nome Nicon, a quem por haver levado mil e quatrocentas coroas de vencedor nos jogos, ou desafios Nemeos, e Olympios, erigiraõ estatua depois de morto, em que permanecesse como vivo. Hum seu emulo por desaffogar a inveja, se vingou (taõ nescio, como covarde) em açoutalla, mas ella cahindo-lhe em cima o matou; não querendo Nicon, nem ainda na sua estatua, perder a significação do seu nome que se interpreta Victioso. Deraõ pois libello contra elle os filhos do morto: e conforme huma ley de Dragaõ Atheniente, que manda desterrar as cousas inanimadas, se foraõ occasião de morte, foy lançada no mar como culpada no homicidio. Porém a reposta de hum Oraculo obrigou aos Juizes a restituilla a seu antigo lugar, e devida honra.

De Antonio abalizado guerreiro nas batalhas do Senhor, e nos desafios por sua mayor gloria contra a Carne, Mundo, e Inferno, quem poderá numerar as corças, pois não pôde as victorias? As famosas victorias, digo já dos peccadores reduzidos, já dos Hereges confutados, já das proprias paixoes mortificadas, já das meimas irrationaes creaturas, obedientes ao imperio da sua poderosa palavra. Bem mereceo estatua entre os Sagrados Apostolos; pois foy Apostolica a sua vida, a sua lingua, a sua penna, como sal da terra, e luz do Mundo. Se o zelo menos advertido intentou despojallo desta honra: não foy necessario à sua estatua cair para vencer: porque já isso fora não vencer totalmente. Elle foy o seu mesmo Oraculo, que conservando a posse, escusou demandar a restituição. Não matou os atrevidos, mas matou os atrevimentos: humano para dimittir cul-

culpas, porém divino para não dimittir obsequios. No que não fez se mostrou clemente: e no que fez se mostrou justo. Porque a justiça concede a todos repellir força com força guardando moderação de tutela inculpavel: e consilio esta em que a ruina foy grave, mas não pernicioso. Bem podiamos dizer de Antonio o que Simeão disse de Christo: *Ecce positus est hic in ruinam, & in signum cui contradicetur*: Que foy posto para final, ou estatua (huma, e outra coula significa *signum*) a que havia de atirar a contradicção, e para ruina de quem o contradicte. A contradicção ao lugar da estatua de Antonio foy a causa da ruina de quem o pertendeo expellir delle. Já lá não tornarão a tubir os martellos huma vez que experimentarão, que o Santo tambem he martello, (como a Igreja lhe chama na sua reza) e que se o picaão, se despica.

Luc. 2. 34.

Observe neste caso a valentia de Santo Antonio por comparação com a de S. Pedro no Horto. Alli S. Pedro teve-se com Malco: e aqui Santo Antonio teve-se com S. Pedro: e isto em dous sentidos: teve-se com S. Pedro; porque não quiz largar a sua companhia, e dos mais Apostolos: e teve-se com S. Pedro, porque não quiz estar pelo que dispunha o Summo Pontifice legitimo successor de S. Pedro. Não se lhe deu a Pedro de que a ordem de prender a Christo viesse dos Pontifices da Sinagoga: *Cum accepisset cohortem, & a Pontificibus... ministros*. E não se lhe deu a Antonio, que a ordem de o deporem, viesse do Pontifice da Igreja Catholica. Mas Pedro ferindo a Malco, obrou só como Pedro, sem approvação de Christo: e Antonio derrubando em terra aquelles ministros, obrou como Christo quando no Horto derrubou a seus inimigos: *Abierunt retrorsum, & ceciderunt in terram*. Em fim Pedro, e Antonio ambos erão Pedras: Pedro na ethymologia do nome, Antonio na materia da estatua. Mas a pedra Pedro ferio, e não postrou aquelle ministro que acometia: pelo contrario, a pedra Antonio

Joan. 18.

Joan. 18.

nio postrou, e não ferio. Obrou como valente, e como Santo: como valente, defendendo o seu posto: e como Santo, portando se com a moderação, que bairava para defendello.

Nos milagres, e acçoens deste prodigioso Thaumaturgo tobrefahem huns como relaltos, que parece (se assim soffre dizerse) que o Santo obrava à valentona. Assim se mostra no imperio, com que citou aos peixes, para serem seus ouvintes; nas ameaças com que espantou ao tyrano Encelino; nos raios de reprehensão, que vibrou contra o relaxado Fr. Elias; na força com que arcando com as ilhargas da morte, a fez lançar outra vez fóra redivivos os mortos, que já tinha engolido; e em outros muitos passos de sua vida, mais espaçota em prodigios, do que em dias. No Ceo parece que conserva a mesma condição. Porque à Junta das Missões nesta Corte, veyo relação de hum caso proximamente succedido a certo Gentio rebelde em se converter: a quem ao passar por diante de húa sua Imagem, o Santo fez acção comminatoria do o fustigar com o cordão. Pelo que pediu logo o Bautismo, declarando a causa de tão inesperada mudança aos que se admiravaõ della. Tambem outra Imagem do mesmo Santo, intentando hum ladraõ roubarlhe as joyas, com que sahira brincada em huma Procissão solemne, lançou mão d'elle, e o teve sojugado, atè vir quem eltorvassè o furto. Tal espirito foy o de Antonio, que atè às suas Imagens, e estatuas de pedra o communica; das quaes podemos sem metaphora dizer com o Poeta:

Stabant, & Paris lapides spirantia signa:

Virg. 3. Georg.

Digamos pois, que Antonio não só foy valente Santo; senão Santo valente. E na verdade se quem reparar em qualquer Imagem-sua, atè na postura lhe parecerá valente muito para temido. Olhemos o que Antonio tem no braço: a Deos Humanado. Quando o Verbo Divino se unio à Humanidade de Christo, David o intitidou o Valentissimo; e chamou a

esta acção o-cingir a espada na cinta : *Accingere gladio tuo super femur tuum potentissime.* Assim entende este texto S^o Jeronimo : *Accingere gladio tuo : quasi diceret : Tu Christe indue carnem.* Pois se nós vemos ao nosso Portuguez com esta mesma Espada, não na cinta, mas na mão; não embainhada, mas nua, e reluzente: como lhe não chamaremos valente, ou quem o deixará de respeitar por tal? Pior certo não costuma ser bom Religioso o que traz armas: porém estas armas sim; que os Religiosos, e só os bons as podem trazer: e quanto mais fóra dos habitos, tanto com mayor credito de sua virtude, e de sua Religião. Pedro a vossa espada manda Christo, que a escondais na bainha: *Mitte gladium tuum in vaginam.* Mas, Antonio, a vossa espada, que he Christo, quer o mesmo Christo, que a tragais na mão. E a hum tal valente, com hum tal espada na mão, quem poderia fazer, que largasse o seu posto? Nem o Mundo todo, e muito menos os demonios, pois já se sabe a sua covardia com os valentes. Discretamente o disse hum Engenho na seguinte Copla, alludindo a Santo Antonio Abbade, terror antigamente dos demonios:

Por dos principios, o tres
 Tiembla de vós el demonio,
 Por Santo, y por Antonio,
 Y tambien por Portuguez.

Outro Engenho na occasião, em que ElRey D. Afonso VI. mandou alistar por soldado a Santo Antonio (seguio-se enão a insigne victoria de Montes Claros, dentro do Oitavario do mesmo Santo) can- Em 17. de Ju-
 tou entre outras a seguinte Decima, referindo a nho de 1665.
 valentia do seu braço ao Menino Deos, que nelle sustenta.

Pois que humana valentia
 Não vencerá Portugal;
 Quando tem Soldado tal,
 E mais com tal Companhia?
 Castilla de medo fria

P. Fr. Hieronim,
 Vahia,

Tema tão grande invasão :
 Que não pôde escapar , não
 (Pois todo o presidio he fraco)
 Nem Cidade do seu sacco,
 Nem Praça de seu cordão.

Mas tornando ao fundamento , que movia ao Papa Bonifácio : se alguém pugna pela authoridade primaria dos Sagrados Apostolos (pays da mesma Igreja , cujos filhos são: *Pro patribus tuis nati sunt tibi filii*) digo , que esta senão offende em formar a sua estatua , ordem , e fileira com as delles. Racionavel he (falando respectivamente) que participasse de honras quem participou de seus trabalhos ; e que o mesmo lugar admittisse os pès , que seguirão os mesmos passos. O caracter , ou divisa mais propria dos Apostolos foy a paciencia : (como disse Theofilato) *Primus character Apostoli est patientia*. Oh que avultado relevo formou toda a Vida de Santo Antonio a este Character Apostolico da paciencia , nos desprezos , nas calumnias , nos officios baixos , antes de serem conhecidas suas prendas , na pobreza , na penitencia , nas peregrinaçoens , na solidão do deserto , nas traçoens dos Hereges , nos trabalhos das Missões , e Pregação Euangelica , nas conturbaçoens da Ordem , nos perigos dos que lhe tocavão por sangue , e outras muitas occasioens , que exercitavão seu magnanimo , e insuperavel soffrimento !

Dos Apostolos , diz Hugo Victorino , que são nuvens. E se perguntarmos em que : responde que no chover , no voar , no fazer sombra , e no fuzilar relampagos. Então chovem , quando prègão a Divina Palavra : então voão , quando contemplão : então fazem sombra , quando com sua intercessão nos amparaõ : e então despedem relampagos , quando obraõ virtudes , e maravilhas : *Nubes sunt Apostoli pluentes per predicationem , protegentes per orationem , coruscantes per virtutem , volantes per contemplationem*. Escusa de applicarse ao nosso Santo esta semelhança ; pois são manifestos a todo o Orbe Christão os chuveiros

Sup. Epist. 2. ad
 Cor. 12. in illud.
 In Omni patientia.

Hug. Vict. Serm.
 in festo Apoff.

veiros de sua Prêgação Euangelica, o valor de sua intercessão poderosa, os resplandores de seus milagres continuos, e os voos de seu espirito Serafico.

Doſ Apostolos disse Chrysoſtomo, que ſão o throno de Deos : *Apostoli sedes Dei ſunt.* De Antonio escolheo Christo não tã o coração para throno de seu amor, e a lingua para abrazado carro de seu zelo; mas tambem o peito, e braços para reclinatorio de seu delcanço. Os Sagrados Apostolos conduzirão hum bruto a Christo teu Divino Mestre, para o servir no teu triumpho em Jerufalem. Antonio fez obedecer outro bruto, para que nelle triumphasse o mesmo Christo, des que perfidamente negavaõ sua real presença na Eucharistia. A alguns Apostolos mudou Christo o nome quando o seguirã. Tambem o nosso Santo chamando-se no ſculo Fernando, na Religião se chamou Antonio. Aos Apostolos prometteo Christo linguas novas. A de Antonio já vay em cinco ſculos, que permanece tã nova, que ainda parece fallar como viva.

Chrysoſt.hom.

35.

Matth.21 ...

Joan. 12.

*En jure lingua nobilis,
Extincta vivis rorida,
Prisca rubens in purpura:
Et muta adhuc es eloquens.*

Outro espirito, que não he o meu; e outro assumpto, que não he o deste livro; pedia o proleguir dignamente estes parallellos: os quaes são na verdade tantos, que sem derogar na supereminencia Apostolica (ventajosa sempre aos mais Santos) fazem decente, e digno aquelle lugar da estatua de Antonio. Pelo que:

Singula quaque locum teneant sortita decenter.

Horat. de Arte Poet.

CXXIV.

Do Cardeal Francisco Toledo, da Companhia de JESUS.

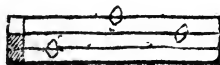
Residindo o P. Doutor Affonso Daza (de que já acima fizemos menção) a humas Conclusoens Theologicas em Roma: argumentou-lhe o Padre Francisco Toledo na materia da Predestinação, com hum difficultoso texto de S. Paulo. E dizia depois o P. Daza: Nunca me vi tão apertado: mas voltando o coração para Santo Thomàs (cujo especial devoto foy sempre) lhe disse: Vós sabeis Santo, que depois que entrey na Companhia, nunca vos desamparey: agora tenho necessidade de vossa luz. Occorreo-lhe logo huma resposta tal, que a poucas replicas disse o Padre Toledo: A tal solução não tenho mais instancia.

E N C O M I O.



Guerra dos entendimentos he mais de Anjos, que de homens. Bom he entrar nestes desafios, tendo por padrinho o Anjo das Escolas. As Aguias endireitaõ bem a vista para o Sol: daqui recebem luz que a conforta, e torna mais perspicaz. Huma das proprias insignias deste Doutor gloriosissimo, he hum Sol no peito. Porque como disse hum Engenho no seguinte Enigma musico.

THOMAS



CAT.

Eu.

Endireitando pois a vista aquella Aguia para est^e Sol, ficou mais illustrada. Mattheus Cidonio contrapoz elegantemente esta luz de Santo Thomàs escrevendo, à que outro Thomàs, ou Thomè recebeo apalpando.

Sera fides Thomæ palpando credidit: alter

Dat fidei Thomas omnibus ut pateat.

Da veniam Thomæ: si tu palpando beatus;

Scribendo hic quanta luce beatus erit?

Em ser o Padre Daza especial devoto de Santo Thomàs, e nunca desamparar a sua doutrina, tinha tanta razão, e tão clara, que serà certo genero de vicio dizello eu, depois de o dizerem tantos Summos Pontifices. O Papa João XXII. havendo de dar ao Santo o titulo de Doutor da Igreja, disse: Que quando nenhum milagre se leste na sua vida, cada artigo da sua Summa era hum milagre. O Papa Urbano V. em huma Bulla para a Universidade de Tholosa, chama à doutrina do Santo veridica, e Catholica. O Papa Paulo IV. costumava chamar ao Santo: *Lumen oculorum meorum, baculum senectutis mee.* O Papa Sixto V. mandou pintar huma Imagem do Santo com huma Igreja na mão esquerda, e na direita hum rayo de luz com que a esclarecia. O Papa Alexandre VII. em hum Breve para os Doutores Lovanienses, chama aos seus dogmas, e aos de Santo Agostinho firmes, e segurissimos: *Inconcussa, tutissimaque dogmata.* O Papa Pio V. lhe chamou certissima regra da Doutrina Christãa. S. Vicente Ferrer escreve, que a Virgem Senhora nossa foy vista pedir a seu bendito Filho, a quem trazia nos braços, que ensinasse a teu Servo Thomàs a explicar bem os Mysterios da Fè: Desta materia se pôde ver o Padre João Bautista Gonet *in commendatione doctrinae Divi Thomæ*, no principio do primeiro tomo. Eu concluo com o que o Santo Doutor disse de si mesmo.

E foy o caso, que offerecendo-se ao Santo explicar hum lugar do Profeta Isaias, em que achava grande difficuldade, para vencer esta, e alcançar

luz do Ceo, tomou por meyo a oraçãõ, e jejum de muitos dias. No qual tempo foy ouvido huma noite pelo Padre Fr. Reginaldo, (companheiro teu da sua cella) que estava fallando, e tratando com outras duas pessoas: do que se admirou não pouco por ser a tal hora, e em tal lugar, e às escuras. Feito depois silencio, chamou o Santo ao dito seu companheiro, e lhe disse, que accendesse luz, e tomasse ordem de escrever. E logo lhe foy dictando a exposiçãõ do dito lugar, sem parar, nem tropeçar em palavra, como se a estivesse lendo dentro em si mesmo. Entraõ o dito amanuente se lhe postrou aos pès, e o adjurou pelo nome de Deos, que lhe revelasse o caso. E o Santo bem que ao principio se escutava, todavia por reverencia de Deos declarou o que passara, dizendo: Os gloriosos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo, a quem tomey por meus intercessores, se dignaraõ de fazerme esta visita, e por Divina ordem me explicaraõ copiosamente o ponto que desejava saber. Porém tu Reginaldo, em nome do mesmo Deos te mando, que a ninguem o descubras durante a minha vida.

Surius 7. Martii
in ejus vita,

Quem pois não ha de estimar a doutrina de Santo Thomàs? ou quem ha de presumir emulaçoens contra ella? Poderá succederlhe o que là disse a fabula das rans, invejando a grandeza do boy, que viraõ na agua, e pela imitar rebentaraõ.

Ecce bovem mutum, qui longa silencia, iustus

Rumpere grande Dei arcanum pleno ore boavit.

Atque suis totum implevit mugitibus orbem.

Obstupuere omnes, simul obstrepuere loquaces

Rane, limosas quot quot tenuere paludes.

Atque bovem contra paria obmugire parantes,

Totum pulmonem inflavere: sed & crepuere.

CXXXV.

De hum Catholico anonymo.



Ertoz Hereges Inglezes mostravaõ-se muy zelozos em detesttar a adoraçaõ das Imagens Sagradas. Disse-lhes hum Catholico, argumentando com zelo verdadeiro, esta profunda sentença : Quem não adora a Deos, e a seus Santos em suas Imagens, tambem não amarà a Deos nos seus proximos.

CONFIRMAÇAM, E EXEMPLOS.



Nferio bem ; porq assim como não amamos ao proximo com caridade Chrittãa, e sobrenatural, pelo que o proximo he em si meimo ; senão pelo que tem de Deos : assim não adoramos as Sagradas

Imagens pelo que são quanto à materia ; senão pelo que representaõ quanto a razão de finaes : *Imaginis honor ad exemplar transit*, disse o grande Padre S. Basilio, e delle S. Joã Damasceno, e Santo Estevaõ Auxenciano, argumentando contra a sacrilega perfidia do Emperador Constantino Copronymo: Que não amamos ao proximo com a dita caridade, peio que o proximo he em si meimo ; senão pelo que tem de Deos : te mostra claramente, quando o tal proximo he nosso inimigo declarado, ou pessoa de nenhuma prenda amaveis, e com tudo lhe devemos amor, como manda o Euangelho. E tambem porque a Caridade não he duas virtudes, huma com que amamos a Deos, e outra com que amamos ao proximo: senão huma só virtude com dous actos, ou

S. Joan. Damasc. lib.4. Orthodox. fid. c. 17.

Jacob. Bilius in vita S. Stephan. junioris.

Serm. 256. de
Tempore.

1. Joan. 4. 20.

exercicios : hum com que amamos a Deos em si , e outro com que amamos a Deos no proximo , ou ao proximo em Deos , e para Deos ; *Ille veraciter amat amicum* (disse Santo Agostinho) *qui Deum amat in amico , aut quia est in illo , aut ut sit in illo*. E por isso he legitima consequencia , a que tirou S. Joao dizendo : Quem não ama a seu proximo , que está vendo ; como pôde amar a Deos , a quem não vê ? E não tivera força o argumento , se o amor de Deos , e do proximo fossem caridades diversas , sem se ordenar esta àquella. Logo o Herege , que vendo alguma Imagem Sagrada , para só na materia , e forma exteriores , e não sobe a levantar o espirito ao que nella se representa : tambem vendo a hum proximo seu , parará só nas razoens que houver nellè naturalmente amaveis , e não o amarã com caridade sobrenatural como a Imagem , que he de Deos , ou como a remido com o Sangue de Christo , e capaz de conseguir as suas promessas : e se o tal proximo for seu inimigo , ou de nenhuma prenda , não acharã motivo efficaz paraõ amar , nem ainda naturalmente.

Exod. 20. ...

Belarmin. de Ec-
cles. Triumphat.
c. 5. & 6.

Cast. de hæresi-
bus. V. Imago.
Sander. hæref.

130.

Estes Iconomacos , ou destruidores , e inimigos das Sagradas Imagens , tiverão seu principio nos Judeos , como ensinaõ no seu Thalmud , porque Deos lhes prohibia Idolos : *Non facies tibi sculptile* : pelo que não duvidaõ chamar às nossas Igrejas casas de idolatria. Daqui tiverão , e propugnaraõ o mesmo erro os Emperadores Leaõ Isaurico , e seu filho Constantino Copronymo , que logo no seu bautizado deu final das affrontas , que havia de fazer á Igreja Catholica ; pois se lhe desatou o ventre conspirando a mesma pia em que o bautizavaõ. A mesma heresia defenderaõ depois os Hereges Valdenes , e Wiclefistas : e em Alemanha a tornaraõ a atijar Carolstadio , e Balthasar Hebmaier Lutheranos (se bem Lutherico não reprovã o culto das Imagens.) Seguirã-nos os Zuinglianos , e os Magdeburgenses ; e com mais empenho , que todos , aquelle impio Heresiarca , cujo nome por anagrama val o mesmo que

que ANI ULCUS. E todos estaõ proscriptos pela Igreja: e eltribaõ em fundamento falso, de que as Sagradas Imagens saõ Idolos, havendo tanta differença entre huma, e outra coula, quanto entre o ser, e o naõ ser. Porque as Imagens saõ representaçõens do que na verdade he, e os Idolos o saõ do que naõ he. Por isso S. Paulo chamou aos Idolos nada: *Scimus quod nihil est idolum in mundo*: e no livro de Esther, lhe chamaõ os que que naõ tem ser: *Ne tradas sceptrum tuum his qui non sunt*. E assim a setima Synodo Ecuménica, que he o segundo Concilio Nifeno, junto à instancia da Emperatriz Irene, que entaõ governava, e onde assistiraõ 350. Bispos Catholicos, anathematizou aos Pseudopatriarcas Anatasio Constantino, e Nicetas, fautores de Copronymo, e a todos os que chamavaõ, ou chamaesem delli por diante Idolos às Sagradas Imagens. E logo mandaraõ trazer honorificamente à presença do Concilio, huma Imagem do Salvador do Mundo, que adoraraõ postos de joelhos com sumissaõ religiosissima para triumpho da Fè, e protestaçaõ solemne deste ponto. E Taracio Presidente do Concilio, enviou os autos, e a relaçaõ de tudo o que se obrara ao Papa Adriano, que os approvou, e confirmou *authoritate Apostolica*. Dizem, que deste tempo saõ huns versos, que se lem gravados de obra antiquissima em huma Igreja de Veneza, e os traz Sabellico:

*Nam Deus est quod Imago docet, sed non Deus ipsa:
Hanc videas; sed mente colas, quod cernis in ipsa.*

Huma das provas deste ponto da adoraçãõ devida às Sagradas Imagens, saõ os milagres, que Deos por ellas tem obrado, e cada dia vay obrando em varias partes da Christandade. E já no tempo proximo ao em que nosso Salvador JESU Christo andou na terra, era notoria a maravilha, que referem Eusebio Cesaríense, e Nicephoro Calixto, e o Prado espirital. E foy, que aquella mulher hemorroissa, que pegando com grande Fè na ponta da vestidura do

6. 1. 5. 4. 3. 2.
7. 8.

1. Corinth. 8.

Esther. 14. 11.

Veja-se Joaõ Cabassutio da Congregaçaõ do Oratorio, em França, que na sua Noticia Ecclesiastica no seculo 8. fol. mihi 3 14. trata desta materia doutamente. E Belarmino lib. 2. de Sanctorum beatitudine à c.

5.
Sabel. lib. 8. Ennead. 8.

Euseb. lib. 7. Eccl. hist. c. 14.

Euseb. Nieremb.
de miris naturæ
in terra Hebræis
promissa. c. 16.
lib. 1.
Luc. 8. 44.

do Senhor, de repente fariou do fluxo de Sangue, em agradecimento do beneficio, poz a tua porta sobre huma baie duas citatuas de bronze: huma de huma mulher inclinada, como que pedia mitericordia: outra de homem bem proporcionado no talhe, com as vestiduras compridas até os pés, que representava ao Salvador, e citava dando a mão a mulher, para que se levantasse. Nalceo pois alli ao pé da base huma erva desconhecida, e nunca vista: aqual tanto que crecia até tocar na orella, ou fimbria da vestidura do Senhor, não passava dalli: e tinha tal virtude, que curava todas as enfermidades; mas antes de tocar no dito lugar, não se experimentava nella esta efficacia, ainda que a applicassem. Accrescentaõ alguns, que Juliano Apóstata andando o tempo, tirou esta Imagem de Christo, e poz no lugar outra sua. Mas cahindo hum rayo, lhe abrio os peitos, e quebrou a cabeça, e a deitou por terra.

Mas porque se te houvessem de recolher todos estes milagres, seria necessário encher muitos tomos, contento-me com dar aqui hum sómente, que incluye muitos, e de sua veracidade não pôde racionavelmente duvidar-se.

HISTORIA ADMIRAVEL DA MILAGROSA

Imagem do Santo Crucifixo de Beryto.

Levantemos Fieis, os olhos da nossa alma, e attendamos à representação de hum grave espectáculo, a todas luzes admiravel, que supposto lucedido nos tempos antigos, merece tua memoria ser perenne em todos os seculos. Contemplemos nelle a ineffavel misericordia de Deos, vencedora sempre da malicia humana, prevenindo nossos coraçoens para hum, e outro objecto, ja com jubilos, ja com lamentos; e delindo em nossas lagrimas a compunção, que as faz amargosas, com o amor, que as torna doces. Foge da mão a penna, fogem da mente os conceitos, ao dar à luz huma historia, de que a mes-

Baronius. anno
Christi 787.ª n.
35. ex Athesio
juxta versionem
Anastassii.

ma luz do Sol , e das Estrellas recularia justamente fer testemunha. Porém a Sabedoria do Altissimo, que todos os futuros anteverte , e todas as delordens reduz a amavel ordem ; e a sua Omnipotencia, que dos abyssos do peccado fabrica empyreos de sua gloria , pedem os juros de seu louvor ; mas que se paguem do horror de nossos ouvidos , com a relação de tão indignos atrevimentos.

Ha nos confins de Tyro , e Sidonia huma Cidade suffraganea a Antioquia, chamada Beryto, onde viviaõ numerosas familias de Judeos. E junto da sua Synagoga, que era muy grande, alugou hum Christaõ huma casinha onde habitava : o qual poz na parede contraria fronteira à sua cama , hum bom painel de Christo crucificado, de estatura de hum homera. Porém necessitando de mais capaz vivenda, buscou outra na Cidade, para onde se mudou , levando seus moveis , e trebelhos , e esquecendo-se unicamente de levar a Imagem do Senhor ; ou porque o differio para outro dia , e depois lhe passou da memoria ; ou porque a sua pouca devoção mereceo por ventura, que Deos permittisse este descuido : e o mais certo he ; que porque a Divina Providencia queria por este meyo renovar nos Fieis a memoria da Paixão do Senhor, e fazer inexcusavel a perfidia de seus inimigos.

Mudado pois o Christaõ para outra casa , alugou hum Judeo estoutra pequena, que elle deixara ; e alli entrava , e sahia sem advertir no painel , quanto mais na pintura delle. Hum dia convidou a jantar a outro Judeo da sua Tribu. E estando ambos à mesa, o Judeo convidado foy levantar os olhos, e vendo a Sagrada Imagem , disse com estranheza para o seu camarada : Se tu hes Judeo , como tens em casa tal Imagem ? E começou a soltar pela boca contra o Salvador do Mundo palavras tão injuriosas , e nefandas , que não permite a decencia declarallas. E não contente com isto , vay logo delatar aos seus summos sacerdotes , e presidentes da Synagoga, que aquelle Judeo tinha em tua casa a Imagem do Nazareno

reno crucificado. Podes tu (disserão elles) mostrar, que fallas verdade? Respondeo o denunciante: Não ha nisto mais difficuldade, que vir, e ver.

Luc. 22.66.

Aquella tarde pois se communicaraõ huns com os outros: e logo na manhã seguinte: *Ut factus est dies convenerunt Seniores plebis, & Principes sacerdotum,* ajuntaraõ-lhe os sacerdotes, e os mais velhos da Synagoga, com outra turba multa da mesma canalha: e levando por guia ao mesmo delator, vaõ a casa do outro Judeo: Entraõ furiosos, vem a Sagrada Imagem, enchem-se de mayor raiva, reprehendem colericos ao culpado em crime, ao seu parecer, mais detestavel, que muitos sacrilegios: excõmmungãõ-no por essa causa, e o ameaçaõ terrivelmente. E que mais? Saltaõ ao painel, e o despenduraõ dizendo: Façamos lhe, como noslos pays fizeraõ naquelle tempo.

Comearãõ pois a renovar a Paixaõ do Salvador naquella sua Imagem com sanha, e irritaõ diabolica: e diziaõ: Nõs ouvimos, que lhe cuspiraõ no rosto, façamos assim tambem. E à porfia huns de huma parte, outros da outra, lhe arremegavaõ asquerolias salivas. Nõs ouvimos, que o esbofetearãõ, e escarnecerãõ, façamos agora o mesmo. E logo davaõ na Imagem muitas botetadas, e lhe faziaõ incriveis ludibrios. Nõs ouvimos que lhe pregarãõ mãos, e pès, façamos assim tambem. E nõo mesmo tempo buscaraõ pregos, e os cravavaõ na Imagem. Tomaraõ tambem huma esponja com fel, e vinagre: e disserãõ: Esquecia-nos este tormento, que lhe fizeraõ noslos pays; e puzeraõ a esponja na boca do Senhor. Nem lhe escapou darlhe com a cana na cabeça. Atè que finalmente representaraõ a lançada no Lado do Senhor já defunto: fizeraõ pois vir huma lança grande, e disserãõ a hum dos seus, que lha metesse pelo costado. Mas oh maravilha grande da Divina piedade! Assim como aquelle perdido deu a lançada, manou da ferida Sangue, e agua verdadeiros: não querendo o Senhor faltar da parte que lhe

lhes tocava à perfeição do Myfterio , que feus inimigos renovavaõ. Porém foraõ imitando a feus pays na dureza de coração , e cegueira de entendimento, affim como no mais os imitavaõ , não lhes causou milagre taõ notavel , e manifesto, movimento algum de piedade. Antes como fatuos , e intenfatos, ou para melhor dizer , como encarnigados na fua malicia , continuaraõ a mefma scena tragica , e differaõ: Os que adoraõ ao Nazareno dizem , que obrou muitos milagres , dando faude aos enfermos ; e vifta aos cegos ; experimentemos fe faz o mefmo effe Sangue , e effa agua , que agora vimos sair ; porque fem duvida tudo he patranha , e fabulas , que nos vendem. E logo veyo hum com huma vasilha , e aparando à ferida ; a encheo : e a levarãõ para a Synagoga , e convocaraõ enfermos de varios males , para os ungirem , e voltarem em materia de escarnio o fucceffo , que não efperavaõ foffe milagrofo. O primeiro , em que fizeraõ a experiencia , foy hum paralytico , que conheciaõ por tal , desde feu nascimento. Vede almas , e admiray a contenda , ou defafio em que fe dignou entrar a Divina bondade com a malicia humana , para mais gloriofamente triumphar della. O mefmo foy ungirem aquelle paralytico , que sentirfe de repente com inteira faude ; de forte , que fe levantou firme em fua plantas , como fe de antes nenhum mal padecera. Do mefmo modo fuccedeo aos cegos ; do mefmo aos endemoninhados.

Começou pois o confufo murmurinho de vozes a crescer ; e a fama voando fobre muitas linguas , divulgou , que na Synagoga rebentara huma fonte de milagres. Abalaraõ-fe grandes tropas de Judeos , levando cada qual o enfermo , que tinha em casa. Encheo-fe a Synagoga , com fer casa capaciffima , de paralyticos , aleijados , tolhidos , leprofos , e toda especie de enfermos , e vexados , e de povo , que concorria a ver com feus olhos , o que nem na opiniaõ parece , que lhes cabia. Tanta era a prefteza com que as maravilhas fe obravaõ , que as mãos dos

Sacerdotes Judeos eraõ as que tardavaõ , e cançavaõ de ungir ; e não eraõ ellas mais , que hum instrumento quasi inanimado da inviuvel-mão do Omnipotente ; por que sem saber o que obrauaõ , não cessavaõ de obrar. Entretanto não se ouvia na casa , e fóra della , mais que vozes , acclamaçoens , lagrimas , e louvores Divinos. Porèm oh grande Deos ! Oh potencia inenarravel do Crucificado ! Ainda as correntes desta fonte não se esprayaraõ com a franqueza a que seu amor as impellia. Parece , que tomou Deos o caso de aposta , e que disse entre ti : Vós vindes entender comigo , e a porme outra vez presente o Sacrificio com que resgatey , e salvey o Mundo ? Não sabeis , que ha em meu peito caridade para padecer morte de Cruz , tantas vezes , quantas são as almas , se assim fosse necessario ? Não sabeis , que eu sou o que ensiney a dar beneficios por aggravos , e favores por injurias ? ou cuidastes , que poderieis dar fundo ao abyfmo do meu amor ? Rompeo pois a fonte em borbohoens mayores : passou a alagar as almas , depois , que alagara os corpos. Trocaõ-se os coraçõens daquelles Sacerdotes , e anciãos , e do mais Povo Judaico , que presente estava , atè mulheres , e mininos ; e começa a subir ao Ceo huma voz de muitas vozes , clamando todas : Gloria ati JESU Christo filho de Deos , quem nossos pays crucificaraõ , e que por nós fosse em tua Imagem de novo crucificado. Gloria a ti Filho de Deos , obrador de tantas maravilhas. Em ti cremos : ati vimos já bulcar : recebe-nos propicio. Isto clamavaõ com animo verdadeiramente contrito , e devoto : e continuando asunçoens , continuavaõ as maravilhas.

Sarados pois todos , e vivificados com os favore do Ceo , correo a multidãõ dos Judeos à casa do Bispo , que já estava noticioso do caso ; e clamaraõ novamente os Sacerdotes , e mais Povo : Hum só Deos Padre : Hum só Filho seu Unigenito JESU Christo , que nossos pays crucificaraõ : Nós o confessa-

festamos por Deos. Eis-aqui a sua Sagrada Imagem, que escarnecemos, e maltratamos: eis-aqui a ferida do Costado; e eis-aqui o Sangue, e agua, que della vimos sair, e o com que elle foy servido obrar tantos milagres. Pelo que pedimos o Sagrado Bapuzim, para ser contados entre os Fieis da tua Igreja. Alegrouse o Bispo, vendo os exuberantes frutos da Divina graça: elle com o teu Clero, catequizaraõ, e bautizaraõ por muitas semanas a copiosa multidãõ, que vinha como sequioto cervo buscar as fontes de agua viva, para nella regenerarte. Foy tambem por petiçaõ dos mesmos novos Christãos, consagrada em Igreja aquella grande Synagoga; e outras, que na Cidade havia, se dedicaraõ aos Martyres. E foy grande, e geral a alegria, que houve, porque nem havia corpo enfermo, nem alma, que não buscasse a graça de Deos, e louvasse suas magnificas obras.

Accrescenta Sigiberto, que este Bispo se chamava Adeodato, e que repartio em varias ampulhetas este Sangue por todas as Igrejas, ordenando, que aos nove de Novembro, que foy o dia da dita crucifixaõ do Senhor, se celebrasse commemoraçaõ delle. No mesmo dia a manda fazer o Martyrologio Romano, e diz, que o thesouro daquelle Sangue alcançou a todas as Igrejas do Oriente, e Occidente. O nosso Cardeal Baronio conjectura de Lccionarios antigos, onde esta narraçaõ estava lançada, que succedeo no tempo da Emperatriz Irene, mãy de Constantino, com quem, por ser de menor idade, reynava. E diz, que sendo esta narraçaõ lida aos Padres do segundo Concilio Niceno, tão longe esteve de lhe pôr duvida algum delles; que antes todos banhados em devotas lagrimas a ouviaõ, como se ouvissem a Paixaõ por algum dos Sagrados Euangelistas. Mas aviza, que a relaçaõ, que anda em Surio, tem misturadas muitas cousas apocrifas, que he necessario rescindillas. Fica pois por este só unico caso convencido irrefragavelmente o erro,

erro, e heresia dos Iconoclastas, que hoje teimaõ em defender os Sectarios.

CXXXVI.

De S. Lugdero, primeiro Bispo de Munster, Cidade de Alemanha.



Hegando este Santo hum dia já tarde à Corte de Carlos Magno, foy delle chamado logo pela manhã a tempo, que estava rezando Matinas com os seus Capellães: e respondeo: que hiria acabado o Officio Divino. Repetio o Emperador o recado segunda, e terceira vez: porèm o Santo não se abalou. Depois entrando à sua presença, mostrouse o Emperador com semblante carregado, e desdenhoso, queixando-se do pouco caso, que fazia de sua pessoa. Respondeo o Santo: Sempre estimey as ordens de Vossa Magestade: mas de modo, que as não anteponha às de Deos: mayormente, quando mais aproveitarão a Vossa Magestade as oraçoens começadas por sua intenção, do que a minha presença.

CRISE, E DOCTRINA.

§. I.



Uem houver de professar na apertadíssima Religião da Aula, tenha entendido, que toda a vida he Noviciado, para obedecer com promptidaõ, e alacridade summa, atè aos acenos do seu Superior, que he o gosto do Principe. Dizem, que Habis filho de Gorgon Rey dos Tartessios era ligeirissimo no correr, porque se criara nos bosques com leite de huma cerva. O leite de cerva, com que os Aulicos se criaõ nos bosques dos Palacios, he a vontade do Principe: e assim o correrem a fazella pelos ares, ha de ter nelles, não só estudo, mas natureza. Porque assim como lá Julio Cesar fallando da presteza com que vencera, usou só destas tres palavras: *Veni, vidi, vici*: Vim, vi, venci: assim qualquer Moñarca não sofre mais detença, que a destoutras tres: *Volitum, dictum, factum*: Quiz, disse, fez-se. Ha de ter a promptidaõ destes servos, como aquella, que diz o Euangelho dos servos do Pay de Familias, que semeara o campo de bom trigo, e hum seu inimigo lhe sobrefemeou zizanias: *Vis, imus, & colligimus ea?* Disseraõ elles: Quereis, imos, e arrancamolas? Note-se bem, que não disseraõ: Quereis, que vamos, e que as arranquemos? porque isto significava ainda alguma futuração. Senaõ: Quereis, vamos, e arrancamolas? porque isto denota acção já presente, e effeito já executado. E tanto, que a vontade do Senhor he presente: *Vis*, presente deve ser tambem a execução desta vontade: *Imus, & colligimus*. Quem diz: Quereis que vamos, e que arranquemos as zizanias, ainda está parado, e ainda quieto: mas quem diz: Quereis, imos, e arrancamolas, já está com hum pé levantado para o

Alexand. ab Alexand. lib. 2. c. 3 1.

Matth. 13. 28.

caminho , e com a mão estendida para a obra. E tal ha de ser a expedição , e obediencia dos servos da Aula: haõ de igualar , ou ainda exceder à celeridade dos mais famigerados stadiodremos dos Euryalos , e Salios; das Camilas , e Atalantas.

E isto se entende ainda , que o que se manda seja cousa grande , e ardua. Edificar huma Cidade em hum dia , não he cousa bem grande , e bem ardua? Pois Sardanapalo Rey dos Assyrios assim o mandou , e assim se fez , e se chamou a Cidade Anchialia. Mais e ainda , que seja cousa não mandada , mas somente desejada. Não mandou ElRey Henrique II. de Inglaterra , que matassem a Santo Thomàs de Cantuaria : mas disse : He possível , que não posso viver quieto no meu Reyno com hum Sacerdote? Malditos sejam os que comem o meu pão , e tal consentem. E logo foraõ os que lhe comião o pão , e mataraõ a Santo Thomàs dentro de sua mesma Igreja. Não mandou de primeira instancia ElRey Astuero , que levassem Aman á morte : mas sómente disse irado : Até em minha presença quer affrontar a Rainha. E ainda a palavra lhe não tinha sahido da boca , já o pobre Aman tinha a cabeça cuberta para o levarem a padecer : *Nec dum verbum de ore regis exierat , & statim operuerunt faciem ejus.*

Suidas. Verbo
Anchialia.

Ribadaneira na
vida do Santo.

Ethier. 7. 8.

Sagredo nas Me-
morias Othoma-
nas.

Ainda digo mais ; tem embargo de que a cousa não seja mandada , nem desejada , basta que se presume , que assim será mais grata ao Príncipe , para se fazer pelos ares. Não fallo encarcido , senão ao pé da letra. Estava hum Emperador Turco a huma varanda ; cahio-lhe em baixo hum papel da mão. Quantos se achavaõ presentes destecharaõ às carreiras pelas escadas abaixo a ir butcallo. Porém hum parecendo lhe vagarosa esta diligencia : tomou o salto da varanda abaixo , e trouxe o papel significando , que lhe pezara não ter azas para subir pelo mesmo caminho , que descera. Verdade he , que não fõ teve as azas , como desejava , senão que quebrou huma perna , como não desejava : mas que importa hu-

huma perna mais, ou menos, huma vez, que a li-
sonja corria assim mais direita? E aqui quadra o que
disse o Padre Famiano Strada, que quando muitos
ouvem o que deseja o Principe, todos fazem por le-
var a dianteira aos mais para que não pareça, que
não querião, querendo em ultimo lugar: *Cum à*
multis aliquid faciendum est, omnes se prævertere festi-
nant, ne videantur nolente animo velle, si postremi vo-
luisent. Melhor ainda o descreveo o Padre Eusebio
Nieremberg. Attendey, diz elle, para a Aula: tan-
tos Argos, tantos Briareos achareis, quantos ambi-
ciosos, cheyos de olhos, e de mãos, para discer-
nir os acenos do Principe, e tomar do seu sembran-
te, como da tripode Apollinea, os oraculos do seu
appetite, e anticiparlhe os desejos com as execu-
çõens: *Respice Aulam, tot Briareos invenies, quot*
ambitiosos oculis, & manibus uberes, ut nutus Princi-
pum distinguant, ut ex vultu, velut ex tripode, augu-
rentur oracula cupiditatis, & officio præcurrant iussa.

Strada de Bello
Belgico. lib. 14.

Euseb. de Arte
voluntatis lib. 2.
c. 72.

E a razão desta instantanea presteza, que o Prin-
cepe deseja, e os Aulicos tributaõ, se pôde tomar
do que ensinou o Angelico Doutor Santo Thomás;
dizendo, que a mudança se pôde fazer em hum ins-
tante, quando ha alguma destas tres razoens. Pri-
meira, quando a fórma, que se introduz, he indi-
visivel, como he a fórma substancial. Segunda, quan-
do o fogoito tem a ultima disposiçaõ. Terceira, quan-
do a virtude do Agente he infinita. E todas estas
razoens concorrem no que manda, e deseja o Prin-
cepe. A primeira, porque ainda, que seja cousa
muito leve, e de pouco momento, quer que se re-
pute por substancial, e de importancia: e ainda que
seja cousa divisivel, que huns pôdem fazer hoje par-
te, e outros à manhãa outra parte, quer que todos
façaõ tudo, e logo. A segunda, porque havendo
a minima tardança no obedecer, já o Aulico dà a
entender, que a sua vontade não tinha a ultima dis-
posiçaõ, para se introduzir nella a fórma, ou mu-
dança, que se lhe manda. A terceira, porque este-

D. Thom. 1. 2.
q. 113. art. 7.

ja como estiver, disposta, ou indisposta a vontade do servo, o tardar em obedecer, he o mesmo que suppor, que a virtude do imp. rante não he poderosa para vencer tudo de repente. E isto basta, e sobeja, para que o Aulico não professe na graça do Principe, com que os outros todos folgarão muito. Pelo que se lá aquelloutro quebrou a perna, porque servio pelos ares; estoutro, porque não servio pelos ares, também ficará para sempre de perna quebrada.

§. II.

DAqui pois se mostra a razão, porque o Emperador Carlos Magno se deu por sentido, e queixoso daquella tardança de S. Lugdero. Mas os Servos de Deos seguem outros dictames muito contrarios aos dos Aulicos. Não entraõ no Palacio, senão quando o não podem escufar; e ainda entraõ pendem, e forcejaõ quanto podem para a parte da liberdade Christãa, e observancia religiosa. Porque huma de duas cousas se pôde daqui seguir: ou que o Principe o leve bem; e entãõ fica a sua fórma introduzida, e assentada no Principe, e não a do Principe introduzida no Servo de Deos: ou que se desgoste, e entãõ fica elle exclusivo. E se o primeiro lhe está bem, o segundo ainda melhor; porque huma vez, que o vencer se ordena a estar em paz, mais em paz está o Servo de Deos cá fóra não batalhando, do que lá dentro vencendo.

Pelo contrario, se os Servos de Deos não fizerem este pender para a parte da liberdade, e se puzerem no equilibrio de huma razão muy prudente, e attenta aos respeitoos humanos: facilmente se acharião repassados do espirito Aulico, ou curial, que he a peste do Evangelico. Porque como disse S. Pedro Bletense, quasi tudo o que se trata nas Cortes, e Paços he prejudicial à salvação, e cheyo de ambição, lisonja, fingimento, detracção, dolo, inveja, tyrannia, e impiedade, e encaminhado a caçar lucro temporal, e gloria apparente. Falla este Padre

dre precisamente dos Aulicos , ou Cortezãos ordinarios : e nao immediatamente dos Princepes : e ainda assim bem pudera modificar mais a sentença; porque alguns assistem aos Reys , só por amor do bem publico. Porém dou as suas proprias palavras, porque não pareça , que as accrescento : *Quidquid in curiis agitur fere peremptorium est saluti , ambitiosum , detractorium , fictum , adulatorium , subdolum , invidum , crudele , & impium ; & generaliter temporalis questus , & inanis gloria est venatorium.* E em outra parte diz , que assim como os Justos entraõ no Ceo por muitas tribulaçoens: assim por muitas tribulaçoens entraõ no inferno os Aulicos , os quaes são os Martyres do seculo , discipulos da curia , e Soldados Herlininos ; isto he , que trabalhaõ com infeliz successo : *Martyres seculi , discipuli curie , milites Herlinini.*

Petr. Blef. epi^o
14. ad Sacella
Reg. Anglor.

Act. 14. 21.

Vide nostrum
Macri. in Hiero-
lexico. v. Herli-
ninus miles.

S. Severino Bispo de Colonia , porque tocou alguma cousa de Aulico , senão entrou no inferno, não escapou de hum rigoroso Purgatorio. Conta o cato o Cardeal S. Pedro Damiaõ : e foy , que hum Clerigo da mesma Diocese de Colonia , ao passar o vao de hum rio , vio levantar-se do fundo da agua este Santo Bispo , e que lhe pegava das redeas do cavallo. E admirando-se , que Prelado taõ celebre na opiniaõ de virtude estivesse naquelle lugar, quando todos presumiaõ , que reynava no Ceo : O Santo lhe disse: Dame essa mão , e metea na agua do rio: e verás o abyssmo de penas em que estou arden- do: E logo metendo-lhe a mão no rio , bastou hum brevisimo espaço , que alli esteve , para a tirar já com a carne toda resoluta , e os ossos , e nervos esbruga- dos. Perguntado pela causa de taõ atrozes penas, respondeo , que não era outra , senão , que andan- do elle em Palacio implicado com os negocios , e conselhos do Emperador , rezava pela manhãa todo o Officio Divino : *Nihil , ait , aliud in me remansit ultione plestendum , præter hoc tantum , quod dum in aula regia constitutus , imperialibus me consiliis vehe-*

S. Petr. Damian.
lib. 2. epist. 15.

munter implicui, canonice synaxis officia, per distincta horarum spatia non persolvi, &c. E logo lhe mandou, que orasse a Deos, e lhe restituiria a maõ a seu natural estado. E feito isto, lhe encomendou fosse da sua parte pedir suffragios ao Clero da sua Igreja, e a outras peõsas espirituaes, e penitentes. E desappareceo a visãõ, ficando della naõ pequena luz de delengano aos que a ouviraõ.

Eis aqui os proveitos, que os Servos de Deos tirãõ de accommodarse antes aos estylos de Palacio do que à pontualidade de suas obrigaçoens. Naõ te creve aqui este exemplo, sò porque vem a proposito da materia: senãõ porque te algum Leitor achar, que vem a proposito de seus costumes desordenados, trate com tempo de os reger mais pela Theologia que se confõrma com a do outro Mundo, que pela da sua fantasia, cuja cegueira naõ dà lugar a discernir os fins torcidos, e defeitos concomitantes, e sublequentes da tal obra, que se julga por licita.

CXXXVII.

Do glorioso S. Francisco de Sales.



M presença deste Santo gravemente enfermo, preparava certo Medico famoso hum remedio, em que entravaõ pòs de ouro. Perguntoulhe o Santo, que fazia. Respondeo-lhe com as palavras, que Christo Senhor nosso disse a S. Pedro, quando recusava, que elle lhe levasse os pès: *Quod ego facio tu nescis modo: scies autem postea.* O que eu faço naõ o sabes tu agora: mas depois o saberàs. Porém o Santo naõ obstante a sua fraqueza, e afflicção, e a dependencia que tinha daquelle piloto

em

em occasiã de tormenta, o reprehendeo dizendo : Eu não sey o que tu fazes : mas tu não sabes o que dizes. Porque as palavras da Escriptura Sagrada , especialmente as que Christo Senhor nosso disse por sua Divina boca , não as devemos tomar na nossa para cousas profanas.

I L L U S T R A Ç A M .



HE hum Decreto expresso , e formal do Sagrado Concilio Tridentino : cujas palavras traslado aqui , para que os que se acharem comprehendidos nelle e ro , (que não serã poucos , ainda das pessoas Sagradas , e de letras) notem a seriedade com que falla : *Post hæc temeritatem illam reprimere volens , qua ad prophana quæque convertuntur , & torquentur verba , & sententiæ Sacræ Scripturæ , ad scurrilia scilicet , fabulosa , vana , adulationes , detractiones , superstitiones , impias , & diabolicas incantationes , divinationes , sortes , libellos famosos ; mandat , & præcipit ad tollendam hujusmodi irreverentiam , & contemptum , ne se cætero quisquam quomodolibet verba Scripturæ Sacræ ad hæc , & similia audeat usurpare , ut omnes hujus generis homines temeratores , & violatores verbi Dei , æris , & arbitrii pœnis per Episcopos coerceantur .*

Concil. Trident.
Sess. 4. fine.

Ouvida esta celestial voz do Espirito Santo , pelas bocas dos Padres de hum Concilio Ecumenico , julguemos agora se he digno do applauso do auditorio , ou antes causa do escandalo , e motivo para se lastimar , que alguns Prêgadores destes tempos , sendo os que por officio mais devião venerar as palavras Divinas , usem dellas para o mover a rizo , e adquirir nome de engraçados , e discretos. Como fez o outro , que para picar a hum Cavalheiro , que não pagava ao seu çapateiro , introduzio a Deos mandando desde a Carça a Moyses , que se descalçasse :

Solve calcementa, e construhio: Pagay os çapatos. E outro, que para tachar a avareza dos que enthefouaõ dinheiro, contou, ou inventou o caso de hum, que escondendo o sacco de traz do seu Oratorio, lhe poz por letreiro: *Ecce locus ubi posuerunt eum*: e que hum ladraõ entendendo o passo a que se alludia, lho levou, e deixou escripto por baixo: *Surrexit, non est hic*. Este naõ he espirito de Prêgador, nem de Sacerdote, tenaõ defarçante, e de bobo: e se deleita ao vulgo ignorante, muito mais deleita aos demonios, que folgaõ de ver aqui tres vezes profanadas as cousas Sagradas; a saber a Escriitura, o Sacerdocio, e o Templo. E S. Jeronimo lhe chama viciõssimo genero de ensinar as verdades, torcendo a verdade da Escriitura Santa: *Quasi grande sit, & non vitiosissimum docendi genus depravare sententias, & ad voluntatem suam Scripturam trahere repugnantem*.

D. Hieron. Paulino epist. 103. c. 5.

Outros muitos exemplos pudera trazer do dito abuso: porẽm temos o gosto taõ estragado, que receyo, que agradem ao mesmo tempo, que pertendo, que se estranhem: como vimos no papel, que fahio modernamente, tecido todo de sentenças truncadas da Escriitura, applicadas às revoluçoens de Europa pelamorte delRey Catholico D. Carlos. O qual papel todos louvavaõ, e procuravaõ haver à maõ: sendo na real verdade digno de recolherse, e prohibirse.

A^o Sagrada Escriitura chamou Santo Ambrosio Livro Sacerdotal; sellado com as vidas dos Santos Confessores, e contagrado com as mortes dos Santos Martyres: *Librum Sacerdotalem signatum a Confessoribus, & multorum jam martyrio consecratum*. No Martyrologio Romano a 2 de Janeiro se faz commemoração de muitos Martyres, que antes quizeraõ entregar as vidas ao furor do tyranno, e dos verdugos, do que os livros Sagrados ao Emperador Diocleciano, que os mandava exhibir. Os Hebreos, para lerem as Escrituras, primeiro lavavaõ as mãos: e ao abrir, e fechar o Livro, lhe impimiaõ osculo reverente: e se por sua culpa cahia em terra, jejua-

De fide ad Gratian. lib. 3. c. 7.

vaõ aquelle dia. Santo Eduardo Arcebispo de Cantuaria, tinha gravissimo respeito à Biblia Sagrada, e a beijava, e lhe fazia cortezia. S. Carlos Borromeo, Arcebispo de Milaõ, a lia descuberto, e de joelhos. Antiga-mente (como deixo notado em outra parte) havia em alguns Templos dous Sacrarios ; hum ao lado direito para o Santissimo Sacramento, outro ao esquerdo para a Sagrada Biblia. E S. Paulino Bispo, no Templo, que edificou em Nola, lhes mandou insculpir os seguintes vertos, como elle mesmo refere. No Sacrario do Paõ do Corpo Divino dizia a letra :

Epist. 12. ad Severum.

*Hic locus est veneranda penus qua conditur, & qua
Ponitur alma sacri pompa ministerii.*

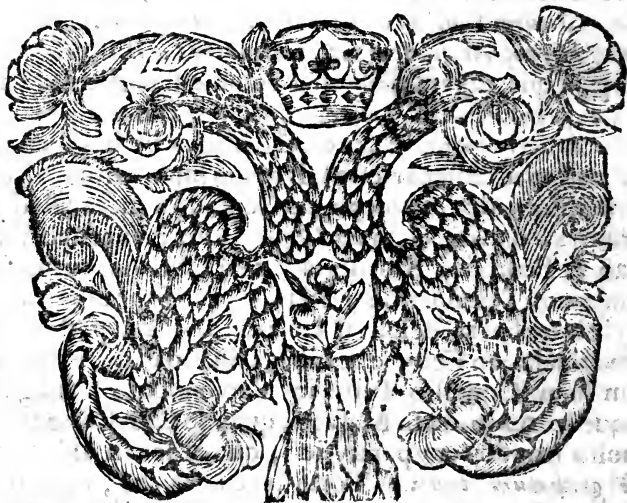
No Sacrario do Paõ da palavra Divina, dizia :

*Si quem Sancta tenet meditandi in lege volunt as
Hic poterit residens sacris intendere libris.*

E para que digamos alguma cousa em particular das palavras do Santo Euangelho : (quaes eraõ as de que abutava aquelle Medico) nos Concilios Geraes se costuma collocar este Livro em hum throno alto, e bem ornado, no meyo do Confesso veneravel dos Padres, que os celebraõ. O glorioso, e extatico Varaõ S. Pedro de Alcantara (que sabia de memoria ambos os Testamentos) dizia, que o Sagrado Euangelho se havia de ouvir ler com as mãos postas, e levantadas ao Ceo, e a cabeça inclinada. Estando em hum Concilio Trifillio, Varaõ douto, allegou aquelle texto de S. Marcos, quando Christo Senhor nosso mandou ao paralytico, que se levantasse, *Tolle grabatum tuum* : Toma o teu carrete, ou a tua barra. E por lhe parecer mais polido, disse : *Tolle lectum tuum* : toma o teu leito. Levantouse logo Santo Espiridiaõ, que era Mestre de Trifillio ; e com fer maniffimo, lhe deu reprehensão em publico, dizendo, que do Euangelho, e de todos os Livros Sagrados atè as syllabas, e as letras, e os apices se deviaõ adorar. Refiro ainda outro caso mais moderno. O Padre Thomàs Soto da Companhia de JESUS anda-

andava taõ metido na presença de Deos, que huma vez começou a Missa com o barrete posto, e (sem reparar nisso tambem o Acolyto, que por ventura teria os olhos quasi fechados) continuou assim até o Euangelho: mas ao começallo ouvio dentro de si huma voz, que devia ser do Anjo Custodio seu, ou do daquelle Altar, a qual lhe disse claramente: O-lha, que tens o barrete posto.

A doutrina, que desta reflexaõ deve o Leitor colher, os mesmos calos referidos a incu caõ, e bem se vê, que a sèriedade destas sentenças condemna as ridicularias daquelles abutos.





TITULO XVI.
CURIOSIDADE.

CXXXVIII.

De S. Sabbas Abbade.

Vio este Santo huma vez passar huma mulher com grande acompanhamento : e querendo provar a mortificaçãõ, e modestia de seu companheiro, disse lhe : Tenho lastima desta mulher, que tem hum só olho. Acodio logo o companheiro : Não tem senaõ ambos, e bem fermosos. Disse entõ o Santo: Certo he logo, que empregaste nella os teus : Vaite a outra parte, que me não serve companheiro taõ curioso.

OBJEÇAM, E DISCULPA.

POderà parecer a alguem, que neste procedimento do Santo Abbade, houve mentira, e dolo, e retoluçãõ de mayor arrojõ, que caridade. Mentira em dizer, que a mulher tinha hum tãõ olho ; como aqueiloutra, que por terem ella, e hum filhinho feu a mesma falta, foraõ assumpto deste discreto diffico:

Lusce puer lusca lumen concede parenti :

Sic tu totus amor ; sic erit illa Venus.

Dolo em usar desta traça para enganar a sinceridade de seu proximo. É falta de caridade em despedillo de tua companhia por hum descuido, ou imortificação leve; porque escrito está, que a caridade he soffredora, e benigna: *Charitas patiens est, benigna est*: e que não qu'iramos ser justos com nimiedade: *Noli esse justus multum*: e que todos nós tropeçamos em muitas coutras: *In multis enim offendimus omnes*.

1. Cor. 13. 14.

Eccl. 7. 17.

Jacob. 3. 2.

Origin. lib. 4. cõtra Cels.

Bed. in 1. Reg. 21.

Hieron. in Ep. ad Gal. c. 2. Chryf. lib. 1. de Sacerd. exeunte.

Idem Orat. de Pœnitent.

Aug. quæst. 68. in Levitic.

Vide Emoneriũ lib. de æquivo- catione c. 2.

Cassian. Collat. 17. à c. 17. ad 25.

Innoc. III. Cap. super eo de usuris.

Eccl. 7. 14. Prov. 12. 22.

Aug. contra mēdaciũ c. 1. t. 4.

D. Thom. 2. 2. q. 70. art. 4.

Toda via não he difficulto responder aos artigos desta objeção. Ao primeiro da mentira se responde primeiramente, que pudera este Santo Abbade estar na opiniaõ, que houve antigamente, que a mentira era licita em alguns casos necessarios, sendo o fim honesto. Esta opiniaõ se attribue a Origenes, Apollinar, Eusebio Emiffeno, e Beda, e o que mais he a S. Jeronimo, e a S. Joã Chrystomo, o qual louva a mentira de Raab: *O pulchrum mendacium! o bonum dolum divina non tradentem, sed pietatem custodientem!* E Santo Agostinho diz, que a quasi todos parecia, que não havendo offensa de alguẽm, se podia mentir pela salvaçãõ: *De mendacio pene omnibus videtur, quod ubi nemo læditur pro salute mentiendum est.* E o mesmo haõ de dizer os que tem para si, que a mentira não he intrinsecamente mã. Veja-se Cassiano, que na Collaçãõ 17 o procura defender disfulamente. Porém este erro já està condemnado por Innocencio III. e he contra as Escrituras Divinas, e doutrina commum dos Theologos seguindo a Santo Agostinho, e Santo Thomas. E os Santos Padres, que parece tiverãõ o contrario (que dos Platonicos, e mais Ethnicos não ha para que fazer caso) devem se desculpar benignamente.

Poderia tambem S. Sabbas usar no que disse, de alguma restricçãõ mental, com que salvaõse a verdade, na fórmã em que até os principios do anno de 1679. muitos deziaõ carecer de peccado; ou na que explicaõ modernamente os Theologos, que escreverãõ sobre as Proposiçoens 26. e 27 do Papa Inno-

cencio XI. que condemnou estas restricçoens. Des-
te modo dizem Santo Agostinho, Santo Isidoro,
Santo Thomàs, Theodoretto, e outros, que não
mentio Jacob affirmando a seu pay Iſaac, que elle
era seu primogenito Elati: isto he entendendo, que
era seu primogenito figurado, e quanto ao direito;
ainda que não realmente, e quanto à pessoa.

O erudito Padre Nicolao Abram da Companhia
de JESUS na obra, que escreveu *De Mendacio, ac ve-
ritate*, traz alguns casos notaveis, que manifesta-
mente parecem mentiras: mas elle os procura etu-
lar ao menos de peccado: e daqui se pôde inferir re-
posta para o presente ponto. O primeiro, de huma
Santa Donzella de Nicomedia, a qual tendo aco-
mettida por hum Soldado laticivo, inventou de re-
pente hum sagacissimo modo de levar a laureola de
Martyr, sem perder sua virgindade. Disse lhe, que
se lhe perdoava, ella lhe ensinaria logo hum admiravel
unguento, com o qual ungingo-te, ficaria impenetra-
vel contra todo o genero de armas offensivas. Tu
mentes, (disse o Soldado) e queres enganarme.
Não bastará (respondeo a Santa) que faças tu mes-
mo a prova em mim, com esta espada? Creio o Sol-
dado; porque os que seguem as armas, appetecem
grandemente este remedio, para não ser feridos: e
os Gentios entendiaõ, que os Christãos podiaõ por
Arte Magica fazer estas maravilhas. Fez pois aquel-
la Virgem hum unguento, como lhe pareceo mais
facil: e ungingo com elle a sua garganta, disse ao
Soldado: Leva desta espada, e mete com quanta for-
ça puderes, e veràs como fico sem lesaõ. Elle assim
o fez: e ficou a Virgem atravessada, e morta; po-
rém sem a lesaõ de sua virgindade, com a laureola
do martyrio, se dissermas, que foy movida por es-
pecial impulso do Espirito Santo, como foy Santa
Apollonia, para se meter na fogueira. Porém no to-
cante a salvalla da mentira, diz o dito Padre Nico-
lao Abram, que a Santa poderia entender para si,
que o amor de Deos perfeito era unção espirital

Aug. l. 1. de men-
dacio c. 10.
Isidor. Beda, &
Rupert. in c. 27.
Genes.
Theodoret. ibi q.
80.
D. Thom. 2. 2. q.
1 10. art. 3.
Lib. 3. à n. 40.
& 51.

da alma, com a qual fica impenetravel a todas as tentações, e peccados: e que dado que e mentisse, podia ser sem peccado por consciencia com erro invencivel.

Ribadaneira na
vida do Santo l.
5. c. 10.

O segundo caso he de Santo Ignacio de Loyola, que em Pariz (quando alli seguiu as letras) vio passar pela rua publica hum homem de semblante melancolico, queimado ao que parecia de fome, e de trage, que bem cheirava a summa pobreza, o qual hia pensativo, e carregado com hum grande pedra às costas. Aqui recebeo o Santo illustração superior do que era: e chamando à pressa hum seu companheiro, lhe disse: *Vista-se logo pobrememente como aquelle homem, e tome tambem às costas sua pedra, e vâ seguindo-o, e tudo o que elle fizer finja tambem que o faz, que eu lhes sahirey ao encontro, e farey tambem o meu papel, como convem no caso.* Obedeceo o discipulo do Santo. Sahio da Cidade aquelle homem atê hum lugar solitario, e elle o foy seguindo, e pergantoulhe, que queria fazer. Respondeo: *Que hey de querer com tão triste vida, senão acaballa de hum vez? Venho enforcarme com esta pedra ao pescoço, que fará bem o officio de algóz; porque já não posso com tantas perseguições, misérias, e trabalhos.* Disse então o discipulo do Santo: *Olhay para cá amigo: Vedes est'outra pedra? pois eu venho fazer o mesmo pela mesma causa: teremos hum no outro companhia.* Neste ponto chegou Ignacio, fazendo-se contradistão: e disse para o discipulo, como para pessoa desconhecida: *Quem hes tu? donde vens, ou para onde vaz com essa pedra às costas: e porque andas assim immundo, e esfarrapado.* Aqui o discipulo representou, que titubeava na repolta, e que a repreza de penalidades, que guardava em seu coração, forcejava por romper fora: e em fim disse de golpe: *Que ha de fazer hum miseravel, senão buscar o remedio em hum laço? Acodio o Santo ao consolar com palavras de brandura, e a reduzillo de seu errado intento com razoens efficazes.* E o dis-

cupulo mostrou, que se aballava, e que começava a conhecer o engano diabolico. E voltando-se para aquelle homem, por cuja causa se fazia toda esta farça, lhe disse: E vós, que vos parece na materia? Quanto eu doume por vencido dos conselhos deste bom Varão; porque se as miserias se acabaraõ morrendo, estava bem: mas não he assim, porque antes se ficaõ continuando mayores por toda a eternidade. O mesmo me parece a mim: (responde o homem) Graças a Deos, que achando companheiro da minha miseria, o achey tambem do meu remedio. E deste modo se desfez hum engano mau do inimigo, com outro engano bom, e dictado pela caridade. E quanto às muitas mentiras, que parece vaõ envolvidas no caso, responde o dito Padre Abram, que isto he o mesmo, que representação de huma comedia, para a qual se entayaõ os collocutores concordando entre si como cada hum ha de entrar, e fahir fazendo o papel, que lhe toca: e na representação das comedias não ha mentira: e o permittir, que o proximo aqui se enganasse, havendo justa causa para isso, tambem era não só licito, mas honesto, e louvavel.

Ao segundo artigo do dolo, que usou S. Sabbas com o seu companheiro, se responde, quer tambem ha dolo bom, e irreprehensivel, como notaõ os Jurisperitos à Ley. 1. §. *Non fuit ff. De dolo*. E por isso disse Festo: *Doli vocabulo nunc tantum in malis utitur: apud antiquos autem in bonis utebantur*. E he quando se ordena a fim licito, e conveniente; e entaõ melhor se chama solercia, ou prudencia; como se vê no caso de Salamaõ enganando as meretrices, e mandando, que se dividisse o minino, para examinar por esta via, qual dellas era sua verdadeira mãy.

E no do Emperador Carlos Magno, que duvidando se qual de dous commettera certo crime capital: se hum que era pay, se outro que era filho: e não podendo extrairlhe a verdade por confissão nos tormentos, fingio, que mandava enforcar a ambos: e entaõ confessou o pay para livrar o filho; sendo mais

3.Reg.3.

Andreas Siculus
in Comment. ad
Leg. Cum acutif-
simi Cod. de fi-
dei commissis.

2. Theſſal. 5. 21.

poderofos os tratos do amor natural; que os do cor-
del violento. E deſta prudencia uſaõ os Prelados com
ſeus ſubditos, e os Padres espirituaes com os ſeus
filhos de Confiffaõ, cujo espirito lhes he neceſſario
provar, como encomenda o Apoftolo: *Omnia autem*
probate, quod bonum eſt tenete. E o meſmo Mestre de
toda a perfeiçaõ Chriſto JESUS, diſſe a ſeus Diſ-
cipulos, que ajuntaffem com a ſimplicidade de pom-
bas, a prudencia de ſerpentes. Por quanto aſſim co-
mo pelo toque conhecemos ſe hum vaſo eſtã mais,
ou menos cheyo, ou totalmente vaſio: aſſim com
eſtas provas ſe alcança, que aproveitamento ha nas
virtudes. Porque muitos Confeflores ſe deſcuidãõ
deſta parte do ſeu officio com as filhas espirituaes,
deixando-ſe ir em boa fè, e preſumindo bem de
tudo: depois ſe achaõ ellas, e elles enganados.


Ao terceiro, do rigor com que foy deſpedido
aquelle companheiro, ſe responde, que os Santos
tambem tem as ſuas condiçoens diferentes; tem por
iſſo deixarem de ter Santos, como ſe vio nos dous
Macarios, hum do Egypto interior, diſcipulo de San-
to Antaõ; outro tambem EGYPCIO, porèm chamado
para differença Alexandrino, porque o ſeu berço na-
talicio fora Alexandria. Ambos celebrou a fama por
Varoẽs de Santidade agigantada, e taõ robuſta, que
podẽrãõ romper os grilhoens da morte reſultitando
defuntos; e com tudo o primeiro era muy ſevero, e
commenſurado com as preciſoens, e gravidade; e o
ſegundo era mais affavel, e officioſo, e temperava tal-
vez os ſeus ditos com ſua pedrinha do ſal da jócoſida-
de; e lhe chamavaõ por iſſo *Athos*, q̄ quer dizer o Cor-
tezaõ. Alèm diſto os Eremicolas pela mayor parte
pendiaõ para a auſteridade de coſtumes, e naõ ad-
mittiaõ em ſua companhia, ſenaõ a homens bem deſ-
carnados do Mundo, e reſolutos a abraçar com cir-
culo inteiro a perfeiçaõ Euangelica: particularmen-
te em materia de caſtidade, tanto horror tinhaõ às
faſcas, como aos incendios: e neste mar empolado,
logo a primeira onda contavaõ por decumana. E

final-


finalmente não seria só este o defeito, que o Santo tinha achado, e advertido naquelle Companheiro: ainda que este foy o que o acabaria de resolver a despedillo. A ultima pinga faz derramar o pucaro: não por ser pinga, mas por ser ultima, que o supunha já cheyo com muitas.

CXXXIX.

De Santo Efrem Syro Abbade.

 stava este Santo em huma pousada cospinhando suas pobres viandas: e logo huma mulher, que morava na vizinhança, meteo os olhos pela janelinha, que lhe ficava fronteira, e pouco distante, e lhe perguntou por graça se lhe faltava alguma cousa. Sim falta: (respondeo o Santo) tres ladrilhos, e hum pouco de lodo para entaipar essa janella.

A N N O T A Ç A M.

 screve Lycosthenes, e delle o trazem Celio Rhodiginio, e Ravisio Textor, que havia huma casta de mulheres chamadas Selenitides, que em lugar de parir filhos, punhão ovos grandes; e que chocando estes, como fazem as aves, fahião depois homens de estatura agigantada. E Aldrovando no tomo dos Monstros traz a figura de huma destas Selenitides assentada sobre huma cesta de grandes ovos. Não merece este conto outro nome, que o de patranha. Porém bem pôde ser, que assim como nas outras fabulas estavaõ encerrados os mysterios de certas doutrinas; que os Sabios antigos de proposito querião

Celius Lection. antiquar. lib. 27. c. 17.

Cap. 1. de Homine fol. mihi 36.

ocultar: (que esta era a theologia daquelles tempos).
 assim nesta nos quizessem dar a entender por estes
 ovos os costumes viciosos do genio feminino : dos
 quaes se produzem depois as desgraças , e calamida-
 des mayores , que ha em todo o Mundo ; porque
 como disse Juvenal apenas ha causa alguma, em que
 a demanda não começasse por mulher:

*Nulla fere causa est, in qua non femina litem
 Moverit.* -----

Vamos vendo alguns destes ovos , que todos he im-
 possível.

1. Que as mulheres são muy leves de juizo. Te-
 rencio as comparou niito com os mininos:

Mulieres sunt ferme, ut pueri, levi sententia. E
 Theophilato disse, que assim como toda a natureza
 humana se perdeo com Adam : assim por Heva leve
 em crer a serpente, passou a leveza de juizo a todas
 as mulheres. 2. Que se lhe negaõ alguma cousa, en-
 tão a appetecem : e se lha facilitaõ , então a regeitaõ.
 O mesmo Terencio:

Nolunt ubi velis: ubi nolis, cupiunt ultrò:

3. Que são eng.nadoras , e inticis. Por onde dis-
 se hum discreto , que a mulher se parecia com a re-
 gra gèral : que esta tem muitas fallencias , e aquel-
 la muitas fallacias:

Est mulier quasi generalis regula. Quare ?

In multis fallit regula: sic mulier.

E Festo disse , que não deve hum fiarse de mulher,
 nem estando já morta : *Mulieri ne credas, ne mortua
 quidem.* 4. Que se a mulher não guarda ella mesma
 a tua castidade, ninguem lha poderá guardar. Ou-
 vidio:

Nec custodiri, ni velit ipsa potest.

5. Que tem a teu mandar as lagrimas para cho-
 rarem quando , e quanto quizerem. O mesmo Ou-
 vidio:

Ut fierent oculos erudiere suos.

E Juvenal :

Uberibus semper lacrymis, semperque paratis.

6. Que não ha enfeites , e adornos , que lhes bastem. Por onde disse Plauto ; que duas coulas nunca estaõ aparelhadas , ou aprestandas de todo : a nao, e a mulher :

Negotii sibi qui volet vim comparare navem , & mulierem

Hæc duo comparato : nam nulla magis res duc plus negotii habent.

7. Que não são capazes de se lhe encomendar algum segredo: *Abea* (diz o Profeta Micheas) *que dormit in sinu tuo , custodi clavisra oris tui.* Aquillo que Esther disse : *In diebus silentii mei.* Nos dias do meu silencio. Esta no Texto Hebraico : *In diebus mortis meæ.* Nos dias da minha morte. Como se para mulheres o mesmo fora callarem-se, do que morrer : ou como se fô quando mortas estivessem calladas. Por esta via da feminina loquacidade conteguio Augusto Cesar a noticia de muitas coufas , que lhe importavaõ para o governo. E Cicero usava destes padraos, para descortinar os segredos de Catilina.

Mich. 7. 5.

8. Que huma vez entradas em ira, não ha fera, que as iguale na braveza, e crueldade. Assim o diz o Ecclesiastico : *Non est ira super iram mulieris. Commorari Leoni , & Draconi placebit , quam habitare cum muliere nequam.*

Eccl. 25. 23.

9. Que facilmente se levaõ de ciumes ; e entaõ não ha quem ature as tempestades da sua condiçaõ : Seneca :

Scylla , & Carybdis sicula contorquent freta

Minus est timenda , nulla non melior fera est.

10. Que he muy proprio deste sexo o sahir para verem , e serem vistas. Ovidio :

Spectatum veniunt , veniunt spectentur ut ipsa.

Quem sahio a ver os rostos , e trajes das mulheres de Salem, foy mulher? *Egressa est autem Dina filia Lia , ut videret mulieres regiones illius.* E não o fez taõ recatada , que se vio , não fosse tambem vista : *Quam cum vidisset Sichem , &c.* Bem te sabe , que Gigante sahio deste fô ovo : a mortandade , e destruiçaõ

Gen. 34. 1.

atreiçoada de huma Cidade inteira. 11. (e este he

Sara.

Rebecca.

Dalila.

o que se toca no nosso Apoththegma, e foy occasiã deste discurso) Que são muito amigas de escutar, e espreitar. Quem espreitou ao Anjo quando prometia descendencia a Abraham, foy mulher? Quem escutou o que Isaac mandava a seu filho Esau, quando queria darlhe a bençaõ, foy mulher? Quem importunou a Samsã, para tirar delle o segredo das suas estupendas forças, foy mulher? Mas em fim de longe lhes vem às mulheres este viciõ da curiosidade; porque escutar Heva a Serpente, e olhar para o pomo vedado, reparando em como era fermoso, e delectavel, que foy senaõ curiosidade? Eis aqui pois os ovos, (deixando agora outros) que fomentaõ as Selenitides, e de que sahiraõ, e sahem cada dia ao Mundo grandes trabalhos: taõ grandes, que Diogenes vendo huma mulher enforcada de huma arvore, disse: Oh se todas as arvores deraõ desta fruta!

Com razãõ logo desejava aquelle Santo Abbade ladrilhos para entaipar a janella, e excluir os olhos daquella curiosa. Mas senaõ tinha tapada a janella, tinha tapado o coração com hum conceito taõ firme, e bem asentado do que lhe importava evitar os perigos desta communicacão, qual se mostra dos seguintes nomes, que dà à mulher; que parecem outros tantos ladrilhos, que vay ajuntando, e sobrepondo para murarse seguramente:

Quid est mulier?

Naufragium super terram.
Fons nequitiæ.
Thesaurus immunditiæ, & malitiæ.
Mortifera conversatio, atque confabulatio.
Oculorum perniciës.
Animarum exitium.
Cordis spiculum.
Juvenum perditio.
Sceptrum inferni.
Concupiscentia præceps.
Causa diaboli.
Requies Serpentis.
Diaboli consolatio.
Dolor inconsolabilis.
Caminus succensus.
Malitia incurabilis.
Eorum qui salvantur offensio.
Amor flagitiosus.
Bestia impudens.
Incontinentissimus impetus.

Effrenatum os rerum arcanarum.
Triumphus tenebrarum.
Dux delictorum.
Obletamentorum magistra.
Æterni supplicii consiliatrix.
Prudentia terrena.
Viri socordia.
Pugna volantaria.
Quotidiana calamitas.
Viri naufragium.
Arma diaboli.
Diurna confabulatio.
Hospitium lascivorum.
Vipera vestita.
Procella domus.
Immanis bellua.
Adulterorum diverforium.
Expetita rabies.
Exornata mors.
Et officina demonum.

O suave, e facil plectro de Lope da Vega Carpio, chegando-te mais à mediocridade, (que he quem costuma fazer as transacçoens , ou composiçoens nos litigios) resonou assim por tons encontrados:

Es la muger del hombre lo mas bueno :
Es la muger del hombre lo mas malo ;
Su vida suele ser , y su regalo :
Su muerte suele ser , y su veneno.
Es vaso de bondad , y virtud lleno :

*A un aspid Lybio su ponçoña igualo
 Por bueno al Mundo su valor señalo
 Por falso al Mundo su valor condeno.*

*Ella nos da su sangre, ella nos cria:
 No ha hecho el Cielo cosa mas ingrata,
 Es un Angel: y a vezes una harpia.*

*Tan presto tiene amor, como maltrata;
 Es la muger al fin, como sangria,
 Que a vezes da salud, y a vezes mata.*

Pela parte que este Poeta favorece, e abona este sexo, se pòde tambem allegar, que houve sempre mulheres illustres em todo o genero de virtudes, de que se podiaõ tecer catalogos muy copiosos: e fõ das nossas Portuguezas compoz hum livro o Padre Frey Luiz dos Anjos, Religioso, e Chronista da Ordem de Santo Agostinho, que intitoulou Jardim de Portugal: fõ das de Inglaterra, e suas Ilhas adjacentes colheo o Divino Esposo de huma vez onze mil flores candidas pela virgindade, e purpureas pelo martyrio. O titulo da Piedade dà a Santa Igreja ao sexo feminino gèralmente: e pelo menos na Sagrada Paixaõ, e Gloriosa Resurreiçaõ de Christo, as mulheres provaraõ melhor, que os Apostolos: *Imbecillior sexus tunc fortior apparuit.* Accreicento, que alguns Theologos tratando a materia da Predestinaçaõ, saõ de parecer, que o numero dos escolhidos para a eterna gloria, consta de mais mulheres, do que homens. E finalmente, quando nenhum outro titulo de que honrar-se, tivesse a progenie feminina, bastava, que a que nos deu Encarnado o Verbo de Deos para salvaçaõ de todos, foy Mulher Bemdita entre todas as mulheres: Que com Deos Padre, como Filha sua primogenita, com Deos Filho, como Mãy sua verdadeira, com Deos Espirito Santa, como Esposa tua escolhida vive, e reyna por seculos de seculos.

Didac. Ruis disp.
 55. de Prædest.
 sect. 6. n. 4.

CXXX.

Do Serafico P. S. Francisco.



Ez este Santo hum vaso de pao, por se occupar, e aproveitar, como preciosas, algumas reliquias do tempo. Mas estando depois comprindo as Horas Canonicas, lembrava-lhe muitas vezes, e causava-lhe distracção. Tomou pois o vaso, e o arremeçou no fogo, dizendo: Sacrificar-tehey ao Senhor, já que impedes o seu Sacrificio.

REFLEXAM, E DOUTRINA.



Edro Cellense: *Ut cinis obcecat oculos corporis, sic curiositas obnubilat visum contemplationis*: Assim como a cinza cega os olhos do corpo, assim a curiosidade escurece os da contemplação. Dilição foy logo, e justiça, entregar-se ao fogo para resolver-se em cinza, a curiosidade, que servia de cinza aos olhos da alma. Porém se a oração de hum S. Francisco padecia detrimento com tão leve causa, e por tão justificado intento: como esperão ter huma hora de oração recolhida, os que empregão todas as mais em tantas curiosidades inuteis, e escusadas?

Naõ se nega por isso todavia, que os que seguem o caminho da oração, e contemplação, podem occupar as horas vagas em trabalho honesto de mãos: antes este era o instituto dos Padres antigos do Ermo; e a Santo Antão Abbade lho ensinou hum Anjo apparecendo-lhe: hora com as mãos, e olhos pos-

Vide Bivar.lib.5 de veteri monachatu cap.10.& apud ipsum lib.3.c.3.regulam S. Macharij.n.25.

tos no Ceo, em figura de quem está orando : hora occupando se em tecer obras de palma. E a Paulo o simplez mandou o mesmo Santo Antão seu Mestre, pelo occupar, e juntamente por lhe provar a paciencia, que derramasse no chaõ huma botija de mel, e logo tornasse a recolhella todo dentro, com huma conchinha, vigiando-se de que não levasse areas, e pedrinhas. Os Monges de Claraval fazião officio de segadores, e do glorioso Padre S. Bernardo se escreve, que teve de Deos especial graça para fazer este officio. Os austerissimos Padres da Sagrada Camaldula no Apenino, tambem se occupaõ em obras de mãos. Os Padres do Carmelo Reformado tambem affim começaraõ, e fazião cordas. O mesmo Apostolo S. Paulo, a cujo cargo estavaõ encomendadas tantas Igrejas de Fieis novamente convertidos, procurava todavia o seu sustento, pelo trabalho de suas mãos, no officio de fazer guadameçins, e tendas de campanha, ou como outros dizem, cordas. E o que mais he, o mesmo Christo ajudava a seu felicissimo pay putativo o glorioso S. Joseph no officio de Carpinteiro; * que por isso os da sua Patria (como refere o Euangelho) se admiravaõ, que soubesse letras, e diziaõ : Não he este o official filho de outro official, e seus parentes aqui vivem entre nós outros : *Nonne hic est faber filius MARIE? ... Nonne, & sorores ejus hic nobiscum sunt?* O que se deve pois evitar sómente, he a applicação tão embebida, ou aborta nestas obras, que cativa o espirito para as outras operaçoens mais nobres.

E ainda estoutras curiosidades demastadas, alguma coula poderãõ ter de uteis, se se tomarem para divertir o espirito de outros empregos mais nocivos. Exemplo. Adriaõ Junio vio em Malinas hum carço de cereja, lavrado em fórma de bocetinha, q̃ lhe cabião dentro por miúdeza da arte, e boa vista, e grande fleima do artifice, quinze pares de dados, todos com todos os seus pontinhos muito bem sinalados. Mais he ainda o que refere o Padre Gaspar

Ribadaneira na vida do Santo.

Fr. Melchior de Santa Anna, na Chron. da Provincia de Portugal.

Aetor. 18. 3. *Erant autem scenofa. Toric artis.* Vide ibi Tirin. Vgutio apud Dufresne Verbo scenofacere

*

S. Justin. Dialog. contra Triphon. Marc. 6. 3.

Escoto da Companhia de JESUS , na Dedicatoria do seu livro intitulado *Tecnica curiosa* , ao Principe Joaõ Filippe , Arcebispo de Moguncia : onde diz , que Alemanha , e Italia admiraraõ este prodigio da arte : a saber vinte e cinco peçalhinhas de artelharia , feitas de pao , com suas carretas , e trinta balas , que tudo junto cabia em hum graõ de pimenta cavado , e de mediano tamanho. Isto (na supposiçaõ de que he verdade) coula era subtilissima ; e só serviria de dar trabalho a quem o fez , e a quem o via , em empregar os olhos , e conter o folego , para que o trem de artelharia não voasse pelos ares. Porém peyor se empregaria o tempo no pateo das comedias , ou na cala do jogo , ou em murmuraçoens , e detracçoens do proximo , ou em compor versos , e escrever cartas de assumptos amatorios , ou em curtir paixoens de melancolia , e de escrupulos.

C X L I.

De Demosthenes , Orador de Grecia eloquentissimo.



Rando huma vez em Athenas sobre materias de importancia , e advertindo , que o Auditorio estava pouco attento , introduzio com destreza o conto , ou fabula de hum caminhante , que alquilara hum jumento ; e para se defender no descampado da força da calma , se assentara à sombra delle ; e o almocreve o deman'ara por mayor paga , allegando , que lhe allugara a besta , mas não a sombra della. Estavaõ os Athenienses neste passo muy appli-

plicados, desejando saber a sentença, com que se decidira aquelle pleito. Porém Demosthenes no mesmo tempo se desceo da cadeira, dizendo: Oh pejo! Oh miséria grande! Folgais de ouvir da sombra do jumento: e não folgais de ouvir do estado, e bem publico de Grecia.

R E F L E X A M.

Lib. 5. Institut. c.
31.



E parallelo deste caso, outro, que conta Cassiano do Monge Machetes, que fazendo huma pratica espiritual das cousas Divinas, começaram os ouvintes a bocejar, e cabeccar até que ficaraõ adormecidos. Entaõ o Servo de Deos, despertando a voz: Ouvi: (lhes disse, interrompendo o fio da pratica, e pegando de outro muito contrario) ouvi huma cousa maravilhosa; como huma rapoza, e hum bugio se enganaraõ hum ao outro, alternando suas astucias. Neste ponto logo todos se applicaraõ, e facodiraõ o sono, e ja ninguem tinha tedio, nem preguiça: Entaõ Machetes, voltando sobre elles o estímulo do zelo, os ferio com huma correcção acre, dizendo: Que he isto irmãos? Tanto sono para as cousas Divinas, e de importancia para a nossa alma; e tanta alacridade para ouvir fabulas, e contos ridiculos? Vede, que não pôde ter este effeito outra causa mais que o demonio, e a vossa negligencia consentindo com elle.

Act. 17. 27.

Os Athenienses eraõ summamente affectos à curiosidade de ouvir cousas novas: *Ad nihil aliud vacabant*, (testefica delles S. Lucas nos Actos dos Apostolos) *nisi aut dicere, aut audire aliquid novi*. E Plutarco, que alcançou o tempo de S. Lucas, e S. Paulo, imperando Domiciano, diz, que eraõ tão amigos de comedias, por serem officinas de novidades, que gastaõ nellas o que fora bom gastar nas

Plutarc. Tract.
de gloria Atheni-
ensium.

Armadas, e Exercitos; e traz o graciolo caso de hum barbeiro, que ouvindo dizer a hum seu eſcravo de huma batalha, que os Athenienſes tinhaõ perdido em Sicilia com gêral mortandade ſua; ſa- hio logo pela porta fora, a dar a triſte nova em pu- blico. Com que amotinado todo o Povo, porque apenas havia quem não tiveſſe no Exercito, filho, ou pay, ou marido, ou irmão, quizeraõ averiguar a origem, e fundamento de tão funeſta fama. E não apparecendo ſenaõ o dito barbeiro, que não podia deſcarregarſe com teſtemunhas abonadas, investi- raõ a elle, e depois de cheyo de pancadas, e oppro- brios, o amarraraõ a hum pao, para ſer baliza dos eſcarnios publicos, pois fora alvorotador falſo da paz publica. Mas sobrevindo alguns, que eſcaparaõ da batalha, verificaraõ a deſgraça, e cada hum ſe recolheo a carpirſe em ſua caſa, e a ninguem lembrou ſoltar o miſeravel barbeiro. Atè que já tarde chegou hum beliguim a deſatallo; e eſtava elle já tão emen- dado do ſeu vicio de ſaber novidades, que pergun- tou ao meſmo beliguim: ſe ſabiaõ já tambem de que modo morrera Nicias General do Exercito. Peyor lhe ſuceddeo a hum Cavalhero Florentino, que man- dou a hum criado, que nunca viesſe para caſa, ſem lhe trazer novas de hum ſeu inimigo. O criado achan- do occaſiaõ, matou ao tal inimigo, e foy muy con- tente referir eſtas novas a ſeu amo. Foy eſte pre- zo, e ſentenciado como reo de homicidio; por quan- to a ſua ordem equivalia a mandato nas circumſtan- cias do caſo. Eſtes frutos lhe rendeo a ſua novidade.

Eſte vicio da curiosidade, e aſſeicãõ a couſas no- vas, paſſa tambem aos trages, aos edificios, aos comeres, aos eſtylos, às leys, e atè às meſmas pala- vras. Porque não faltaõ novelleiros, que querem emendar, ou illuſtrar o idioma commum, introdu- zindo palavras exoticas, e termos, que lhe parecem mais elegantes, ſendo na verdade mais ridiculos. Dionifio Siculo ſoſiſta affectava explicarſe por eſte modo. As donzellas chamava Menandros; iſto he

Idem Tract. de Garruliat.

Barthol. in L. Si- quis mihi bona. §. Pater Scio.

Ex Athenæo lib. 3. c. 10.

que,

que esperaõ por varaõ : à columna Menecrates, isto he, que sustenta o pezo firmemente : e aos escondidos, e buracos dos ratos, chamava lhes mysterios, porque os occultaõ, e defendem. Alexarco, irmão de Cassandro Rey de Macedonia, chamava ao Gallo Orthoboas ; ao barbeiro Brotoceres ; à dracma, que he hum dinheiro pequeno de prata, Argyrides. Pela mesma toada Demades não dizia os mancebos ; senão a primavera do Povo : nem dizia muralhas ; senão o vestido da Cidade ; nem dizia Trombeteiro ; senão o Gallo do exercito.

Os espiritos, que não mortificaõ em si este genio de curiosidade, e afeição a novidades, perdem nisso mais do que por ventura lhes parece. Porque se fazem incapazes de cousas serias ; e como sempre andão nadando sobre a cortiça da vaidade, nunca descem ao fundo da verdade ; antes esta se lhes representa cousa tão cheya de tedio, tristeza, e trabalho, e sempre differem o tratar della para outro dia. E aos livros espirituaes, que trataõ os pontos necessarios para o nosso desengano, chamaõ livros desesperados ; porque não querem quem lhes mostre claramente, como a esperança, com que elles se entretêm àcerca das cousas do seculo futuro, he falsa, e mal fundada ; e por conseguinte não he esperança Theologica, procedida do Espírito Santo, senão presumpção temeraria, prégada pelo demonio ; aqual tanto presta vara a salvação, como huma nao aberta, e rota presta para a viagem longa, e feliz. Pelo que toda a pessoa, que quer ajuntar forças de espirito ; para emprender o alcance das virtudes, e persistir no que emprende, foge muito das zombarias, ou nugacidades do seculo ; porque a repetida experiencia a ensinou à sua custa, que enervaõ, e jarretaõ aquella actividade, e efficacia, que he necessaria para tão superior emprego. E este he hum dos sinaes, que Santo Thomàs aponta para conhecer se hum fogeito he virtuoso, e trata deste negocio com veras. Faz tam-
bem

bem grande estimação do tempo ; porque sabe, que he semente da eternidade , que huma vez malograda , he impossivel recobrarle. E assim emprega, e aproveita as minimas partes delle em cousas uteis, e honestas , seguindo o aviso do Espirito Santo pelo Ecclesiastico : *Non defrauderis à die bono: & particula boni diei, non te pratercat.* Eccl. 14. 14.





D.

TITULO I.

DADIVAS, LIBERALIDADE

I.

Do Papa Leão X.

Urelio Augurelo , Poeta não de infimo nome, offereceo a este Romano Pontifice hum livrinho em verso, em que tratava da Chrisopeya , ou Arte aurifactoria, que promete , e ensina a tirar ouro dos outros metaes , por via de operaçoens chemicas. O Papa , que não ignorava os embustes dos professores de tal Arte , lhe mandou dar huma bolça vasia, dizendo : *Se he verdade o que promete, basta que lhe demos onde guarde o ouro.*

A N N O T A Ç A M ,
E M O R A L I D A D E .



S nomes, ou elogios, que os Chemicos dão à Pedra Chrisopeya , ou Filolofal, (que he o mais abstruso mysterio de sua Arte, em cujo alcance tuão todos elles ha muitos seculos) verdadeiramente são magnificos , e excitadores de grandes esperanças. Cha-

Chamaõ-lhe Ceo, Myfterio, Chriſoſperma, ou Semente de ouro, Terra bendita, Agua de vida, Agua teca, Arvore da vida, Sello de Silamaõ, Fogo da natureza, Leite de virgem, Mercurio dos Philoſofos, Dragaõ Agua, Medicamento de todas as enfermidades, Copo de Pandora, Terra da Promiffaõ, Sagrada obra da terra, e outros ſemelhantes. Naõ ſaõ menos arrogantes, e eſpectoſos os titulos, que poem nos ſeus livros os Authores, que deſta materia eſcrevem. Aqui vercis o *Aureum ſeculum redivivum* de Henrique Madathano; e o *Demonſtratio Natura* de Mehung: acola o *Summarium Philoſophicum* de Nicolao Flamello: e o *Bezerro de ouro*, que o Mundo adora, e ora de Joaõ Frederico Helvecio: *E la Fontaine des amoureux de Science* A fonte dos amantes da Sciencia, que compoz Joaõ de la Fontaine, anno 1413. Em outra parte ſe veraõ muitos ſem os nomes de ſeus Authores: *Hidrolythus aureus, ſeu Aquarium Sapientium. Introitus apertus ad occultum Regis palatium. Metallorum Metamorphoſis.* Outro vi, que eſcreveo por lentenças varias, ou canones da Arte, tirados de Abel, Seth, Mathuſalem, Sixion, Pello, Agodias, Baſan, Ifindro, e outros muitos, que inventou para authorizar o ſeu intituito. Entre os quaes (para exemplo) traz hum Canone de *Lea vaticinatrix*, que diz aſſim, fallando com ſeu diſcipulo Nathan: *Tu Nathan ſcias, quod ſlos auri ſit Lapis: quo circa illum aliquot diebus aſato, donec fiat inſtar fulgurantis marmoris.*

6. I.

POrque he de ſaber, que os Alchimiftas naõ ſe contentaõ com deduzir a origem da tua Sciencia delde os Egypcios, cujos livros, (diz Suidas, e o trazem muitos) mandou queimar o Emperador Diocleciano, por tẽmor invejoſo de que aquella Naçaõ ſe fizeſſe poderoſa, e rebelde ao Imperio Romano; ſenaõ que accreſcentaõ, que aos meſmos

Guilandinus in
Cõmentario de
papyro.
Suidas in Diocle-
tiano.

Egyp-

Egyptios dimanou este mysterioso arcano de Misraim , filho de Cham, o qual furtou a seu pay Noe os livros , que delle tratavaõ , e comfigo os meteo na Arca , para salvarse do diluvio ; e que a Noe veyo a noticia originaria detde Adaõ, a quem foy infusa celestialmente. E em conformidade desta nobilissima profapia dos Profellores Chrisopeyos, poz hum delles ao seu livro o seguinte titulo :

GLORIA MUNDI

Aliàs

Paradisi Tabula

Hoc est

Vera prisca sapientia descriptio : quam Adam ab ipso Deo didicit : Noe , Abraham , & Salomon tamquam summorum Divinorum donorum unum usurparunt : omnes sapientes

Omnibus temporibus pro totius mundi thesauro habuerunt ; & solis piis post sese reliquerunt.

Mas outro mais moderno , (que imprimio anno de 1601 em Francfort) naõ contente ainda com esta pavonada de periodos taõ amplificados , sahio com outro titulo extravagante , em que vendendo-se por hum dos Adeptos , isto he dos que atinaraõ com o segredo da Arte , salta , e jubila de prazer , dizendo assim :

Amphitheatrum sapientia solius vere

Triunum Magico-cabalisticum , Chymico-catholicum
Auctore Henrico Konrado , Lipsensi

Vere sapientia Triunum amatore

Alleluia , Alleluia , Alleluia

Phi Diabolo , de millibus uni

Rumpantur ut ilia Momo

Quod est superius , ut quod est inferius ; & quod est superius
Alleluia , Alleluia , Alleluia.

A mayor atrevimento passou outro Sectario , que assim

Theophil. Raynaud. de bonis, ac malis libris Erotem. 16. n. 387. fine.

assim como no Missal Romano temos huma Missã particular *Pro eligendo Summo Pontifice*, e outra *Ad tollendum schisma*, e outras a varios intentos pios, e graves: assim elle compoz huma Missã à Santissima Trindade *Pro Alchymistis*, e a divulgou Bernacio *Lugduni Bavorum*, Anno 1600. Em fim o numero dos Authores, que trataõ da transmutação hermetica dos metaes, e segredos desta Arte spagirica, chegou a tanto, que foy necessario outro livro para os alistar, intitulado: *Bibliotheca Chimica*, onde andaõ os nomes, e obras de perto de quatro mil Authores.

§. II.

A Materia desta Pedra Filosofal, convem os mais doutos, que he enxofre, e azougue; mas outros, não ha cousa vil, e immunda, que lhe não metaõ; escoria de ferro, cabellos, fapos, cascas de ovos, sangue humano, e até o menstro femineo. Se os effeitos são verdadeiros, ou não, he questaõ assaz debatida entre os Doutores; porque huns affirmão confiadamente, que sahe ouro ainda mais perfeito, que o natural; e o referido Poeta Aurelio Augurello, diz ter tanta a virtude da dita Pedra, que

*Iphus ut tenui projecta parte per undas.
Æquoris argentum si vivum tum foret æquor,
Omne vel immensum verti mare posset in aurum.*

A parte della minima lançada

No mar, se só azougue o mar tivera

Em ouro o mar immenso convertera.

Outros negão; e tem para si, que todas as relações, e experiencias, que ha pela parte contraria, são embustes de Chemicos, ou illusoens da Magica demoniaca; e elles mesmos encontrando se nos preceitos da Arte, se deshonraõ com nomes affrontosos, e descobrem as suas trapassas. E Paracelso, que he hum delles, nao duvidou escrever, que por esta causa tinhaõ sido enforcados só dos seus discipulos vinte e hum.

Vide Pined. lib. 4. de rebus Salomon. c. 2 l. n. 3.

Outros finalmente tomaõ pelo caminho do meyo ; como mais prudencial, e tentem , que he possivel por força da Arte a dita *Chrisopeya*, e sua virtude de transmutar os outros metaes em ouro ; porẽm que este ouro he espurio, e analogo , e a experiencia mostra naõ ter todas as qualidades do natural. A primeira parte he prudentemente crível pelas varias historias, que desta materia referem Authores fidedignos. Celio Rhodiginio diz , que no seu tempo em França certo homem da plebe infima , inventou huma agua chamada *Chrisulca* , com que extrahia dos outros metaes o ouro : e accrescenta , que os artifices desta operação chimica se chamavaõ *Chrysoplintas* , e a officina onde trabalhavaõ *Chrysophisium*. De Arnoldo Villanovano dizem varios Jurisconsultos , que cita DelRio , que fez humas varas de ouro , as quaes sojeitou a exame de contrastes , perante o Summo Pontifice ; e ainda que Penha em hum Commentario sobre Nicolao Eimerico no Directorio dos Inquisidores, citando a Lutzemburgo , e a Gabriel Prateolo , tem a este Arnoldo por sospeito de trato familiar com o demonio ; com tudo o mesmo DelRio, Doutor em Theologia da Companhia de JESUS , e Cathedratico em Salamanca, desfaz sufficientemente esta objecção. Raimundo Lullo , que primeiro negava este artificio com animo obfirmado , e sobre o ponto teve atracada disputa com o dito Arnoldo, depois appellando este para a experiencia ocular, ficou naõ só convencido , senaõ tambem douto , e participante do segredo , do qual compoz algumas obras , e recolhido no Castello de Londres , fez a El-Rey de Inglaterra seis milhoens de ouro , para a conquista da Terra Santa , do qual ainda se guardaõ alguns escudos , que chamaõ os Soberanos. A mesma experiencia dizem , que fizeraõ Bernardo Trevisano , depois de estar quasi desesperado do intento, em cuja demanda dispendera grossa fazenda. E Antonio Tarvisino , boticario , em presença dos principaes Senadores de Veneza , e do seu Dux André

Leçt. antiquar l.
2 i. c. 13.

Joan. Andr. in
addition. ad Specul.
Bald. Abbas, Oldred.
quos citat DelRio Disq.
Mag. lib. i. c. 5. q. 1.
sect. 4. n. 2.
Penh. com. 36.
in Eimer. direct.
part. 2. q. 11.

In tract. de vita
æterna.

Gritto. Joaõ Bantista Vanhelimont, Filosofo por fogo (como elle se intitula) affirma, que elle sabe fazer ouro verdadeiro, e que teve esta Pedra nas tuas mãos; e que com a quarta parte de hum graõ della (chamando graõ a sexcentessima de huma onça) lançando-a em oito onças de azougue, logo este se coalhara a modo de huma sopa dourada: e depois de feitas outras diligencias da Arte, tirou as oito onças de ouro purissimo, menos onze grãos. Tambem se escreve delle, que em Praga fez outra semelhante experiencia, diante do Emperador Fernando III. O que tudo junto faz motivo de prudente credulidade, ao menos quanto à verdade de algumas qualidades do dito ouro artificial. Principalmente não convencendo a impossibilidade contraria com tão firmes argumentos, que os não desate facilmente o P. DelRio, que foy o que mais erudita, e copiosamente tratou a questãõ.

Mas a outra parte, de que a este ouro faltaõ muitas qualidades do natural, sustenta o Sapiientissimo Padre Athanasio Kirker, que foy hum dos mais curiosos, e applicados indagadores da natureza, que conheceo o seculo passado: o qual affirma, e prova, que esta tal Pedra Filosofal he hum mero embuste, e que o que os antigos chamaraõ assim, não he o que os Alchimistas agora pertendem; mas concede, que se pôde fazer ouro adulterino, o qual provado muitas vezes no fogo, descobre em fim sua falsidade. No uso da Medicina se mostra tambem, como carece da innocencia propria do natural, porque se acha, que offende as feridas. Nem parece pôde deixar de ser assim naturalmente, sendo a materia da tal Pedra (como Vanhelimont confessa) azougue, e intervindo nesta fabrica tantas vezes as efficacias do fogo, em lugar das do Sol. Donde se segue, não ser licito o uso deste ouro, nem nos ministerios da Medicina, nem nos contratos, nem na fabrica da moeda; porque seria crime capital, como o de outra qualquer falsificaçãõ de moeda, como

Figueiroa no
theatro das
Sciencias.

Tom. 2. Mund.
subterr. lib. 12.
sect. 2. & seq.

DelRius ubi fu-
pra q. 4. n. 4.

dizem os referidos Jurisconsultos, e o declarou o Papa João XXII. na Extravagante, que começa *Spondent quas non exhibent divitias.* Pelo que accrescenta o P. DelRio, que se alguem fizesse deste ouro collares, baixellas, ou qualquer outra peſſa, ſó para o uſo domeſtico, ou para oſtentaçãõ, não ficaria todavia ſeguro em ſua conſciencia, ſenaõ ti-veſſe grande diligencia, e vigilancia em ſua vida; e por ſua morte, que ninguem ſe enganaffe com o dito ouro, diſtrahindo-o para outros uſos. Com que ficaõ por via deſta terceira ſentença (que he tambem de Santo Thomãs, Caetano, e outros muitos Thomiſtas) conciliadas as outras duas, e verificadas as experiencias, ſem embargo de que humas neguem, outras affirmem; porque o tal ouro provado ſó na pedra de tocar, e pelo conhecimento dos ourives, e com a primeira liquefacçãõ do tongo, ſahe bem do exame; mas ſe apertaõ mais, deſcobre como não he legitimo.

§. III.

E Se o ouro, que fazem os verdadeiros Alchimistas, levados do amor da ſciencia, ainda affirmam não he verdadeiro: Qual ſerã o que fazem os demais embuſteiros, levados da avareza? A turba deſtes he innumeravel, dos quaes dizem diſcretamente Caetano, que o ſeu ouro para em fumo; e Pineda, que: *Hoc non eſt aurum coquere, ſed decoquere*: e ordinariamente daõ em ladroens, e falſificadores de moeda, e invocadores, e pactarios do demonio, para que os ajude na obra, que elles tanto deſejaõ, e nunca alcançaõ. Mas atè o meſmo demonio faz eſcarnio delles, de que traz hum gracioſo caſo Bodino, que refere, como a huns Alchimistas Francezes lhes entornou, e os horrifou o demonio com os meſmos metaes derretidos, que elle lhes enſinãra; dando juntamente huma grandẽ rizada. E fazendo-lhe elles queixa do aggravo, que não eſperavaõ de ſeu fa-

Bodin. lib. 3. De-
moniacæ cap. 3.
apud Theatr. vit.
hum. verbo Chy-
mia

miliar , e nova instancia , que se dignasse de lhes ensinar a verdade , respondeo : *Travaillez hardiment* Trabalhai animosamente. Com que os tornou a deixar metidos na sua illulaõ. E a qui se mostra verificado, o que acima no Apophthegma XXIV. da letra B. diziamos , que a sede insaciavel dos avarentos , atè dentro dos infernos hia gostosamente buscar ouro.

Outro caso peregrino , em que se mostra o ardil , com que estes embusteiros encravaõ os que crem nelles , refere Gomes à Medis , e delle o citado Martin DelRio , cuja substancia he a seguinte. Nos annos passados (diz elle) em Pariz hum Escolar , homem de meya idade , muy versado nas Sciencias , e particularmente na Chimica , que naõ obstante o embaraço dos seus negocios , folgava de a exercitar occultamente ; e o seu engenho era astutissimo para fingir , a tua labia muy apta para persuadir. Neste tempo , em que havia guerras entre o Emperador Carlos V. e ElRey Francisco de França , a quem era muy aceito , se passou por causa de seus negocios a Lovaina , e depois deu comsigo em Antuerpia , onde se meteo com quatro Mercadores ricos Hespanhoes , porque sabia a lingua destramente. E vindo se hum dia a fallar dos empregos de caba hum , e dos avanços , perigos , e quebras dos cadedaes : elle sorrindo-se falsamente , disse : Vòs outros mesmos tendes a culpa , pois naõ quereis tomar pelo caminho mais breve , mais seguro , e mais lucroso. Que caminho he esse ? perguntaraõ os Mercadores. Por ventura (respondeo o embusteiro) naõ he bom o trato , em que tem pôr o meu pê fora de casa , nem huma só taboa sobre o mar , peço sem duvida alguma a olhos vistos , avanços cento por cento ? Que trato he esse ? (replicaraõ os Mercadores.) Vòs estais zombando ; naõ zombo , (acodio este fingindose meyo colerico , para abonar o sizo com que fallava) e pouco disse , em os avanços , eraõ de cento por cento : pois se o engenho se applica , bem pôde dar duzentos , ou trezentos por cento. Ho-

mem (dizem elles muy atigados do desejo de ter) declarainos esse segredo por vossa vida. Respondeo , levando-os pouco e pouco ao precipicio , que pertendia. Daimo vòs outros palavra de o não communicar a pessoa viva. Sim damos: que segredo he esse? Então , como quem descobre a mysteriosa cortina de Apollo Delphico : He (disse) a celebrada , mas igualmente perseguida Arte aurifactoria. E não quero esperar a que me argumenteis , nem opponhaes duvidas : de huma vez fecho a porta a todas , remetendo-me á experiencia , que me offereço fazer diante de vossos olhos , cada vez que quizerdes : e conforme as quantidades , que me derdes para meter no fogo , assim vereis proporcionada a multiplicação dellas. Já os Mercadores estavaõ encravados no engano , nem lhes occorria duvida alguma fundamental , que perdesse a offerta tão ingenua , patente , e desinteressada. A juntaraõ logo entre si quinze dobroens , que foraõ os que elle disse , que bastavaõ para a primeira mostra. O qual chamou logo hum criado de hum dos mesmos Mercadores , e metendo-lhe na mão dous reales , disse muy esperto : Vay alli a qualquer boticario , e pede a pedra *Onastro* , e se não houver troco ; deixa todos os dous reales , por não esperarmos mais , e traze depressa. E já o criado estava na porta , quando tornou a chamallo , dizendo : Ouves tu? Vay direito à botica defronte da porta da Sè , que hontem vi vender ahi dellas pedras melhores , que em qualquer parte. E he de saber , que o embusteiro tinha de antemaõ vazado a quantidade de ouro , que determinava fundir com os quinze dobroens , e feito della huma massa em fórma de pedra , pintada fortemente com tintas pegadas com fogo , a qual entregou ao boticario , concertando com elle bem pago , como determinava mandalla buscar , e que não duvidasse vendella barata , porque assim convinha. E atè o nome da pedra malicio eu , que continha irritaõ dissimulada ; porque *Ouos* em Grego quer

quer dizer *afno*; e a particula *Aster* entre os Latinos bem se sabe, que he augmentativa para a parte de-
terior, como se vê em *Oleaster* de *Olea*, *Mentaster*
de *Menta*, &c. com que a pedra *Onalstro*, vinha a
fer o melmo, que a pedra *Asneiraõ*. Trouxe pois o
criado a dita pedra, que por elle estava esperando:
fechaõ-le todos na officina do Alchimista mais reti-
rada. Começa elle a lavar a pedra: e os Mercado-
dores pegando della hora hum, hora outro, todos
se admiravaõ; este dizia: Como he pezada para taõ
pequena! Aquelle: Como he lustrosa, e com ga-
lantes veas! Outro respondia: O que lhe eu gabo
mais, he custar taõ barata; mas he que lhe não co-
nhecem as propriedades. Entre tanto a fornalha já
estava acceta, e os vasos, e instrumentos prepara-
dos. O Alchimista muy destro, e agil punha, e
dispunha aqui, e acolà as cousas necessarias, que to-
das vinhaõ a ser superfluas. Pega logo dos quinze
dobroens, que eraõ a raiz quadra da multiplicação
promettida: começa-os a morder: mete-os debaixo
do martello, murmurando a trechos certas palavras,
quando os hia espalmado: lança-os a fundir, junta-
mente com a pedra *Asneiraõ*. Os olhos de todos es-
tavaõ là na obra não só postos, mas como pregados
uniformemente. Separou o fogo as tintas da pedra,
e tudo o mais, que se tinha misturado; e finalmen-
te sahio de ouro a quantidade verdadeira, que se ti-
nha lançado; mas ao parecer dos Mercadores tres-
dobrada. Mandou logo o Alchimista, que dous del-
les fossem examinalla ao Contraste; e achando se ser
ouro sem liga alguma, e de toda a conta, volta-
raõ contentissimos; e dando aos outros as novas, tal
foy a exultação de todos, que parecia não caberem
em si de gozo. Assim às portas fechadas se juramen-
taraõ logo de não revelar o mysterio da pedra *As-
neiraõ* a pessoa viva. Seguio-se o dar as graças ao
Alchimista por taõ finalado beneficio, e o repartir
com elle do ouro, que sahira, e o rogarlhe repe-
tise a experiencia em qualquer dos seguintes dias,

entrando cada hum com mil moedas; e offerecendo entrar com mais no terceiro lanço. Com effeito veyo à sua mão a dita quantidade, pedindo elle demora só de hum dia, para prevenir mayores valos. E naquella noite montou em cavallos à ligeira para França, levando as quatro mil moedas; e pela manhã não acharão os Mercadores mais que os troços, e destroços da officina, cova daquelle melhor Caco; e nas suas bolças os que causara, não tanto a pedra *Onastro*, quanto a sua credulidade necia, e cubiça desmoderada.

§. IV.

P Orèm (convertendo já o estylo para algum ponto, que nos aproveite) o que tem mais que admirar he, que sabendo nós os que professamos a Religiaõ Christãa, a verdade infallivel, e ventagem infinita das promessãs de nosso Salvador, não fazemos pelo alcance dellas, nem ametade das diligencias, que fazemos gostosamente pelos bens da terra: antes (ainda mal) tanto esforço, e trabalho empenhamos pelas frustrar, que somos verdadeiros cooperadores dos demonios, na obra de nossa perdição eterna. He palmo ver a confiança, que fazemos da fè humana para lucros da terra; e o pouco que nos lembra, e atrahe a Fè Divina, para os do Reyno do Ceo. Fia-se hum homem de outro homem, fia-se de criados, fia-se de etravos, fia-se das ondas, e dos ventos, fia-se de dous dedos de papel, em que lhe passãõ huma letra, ou hum recibo, huma vez, que isto seja para os tratos do Mundo: e não se fia dos Prègadores, nem dos Confessores, nem dos delenganos, que tem visto: não se fia das inspi-raçoens do Ceo: não se fia do Euangelho: não se fia do mesmo Deos, para tratar da alma, para dar etmolas, pagar dividas, prevenir a morte, enthesourar amor de Deos, que he só o que pôde levar deste seculo, e o que no outro permanece. Oh

Amor Divino, quem metera na cabeça aos homens, que tu hes a verdadeira pedra, não Philolofal, mas Theologal, em que se funda o edificio da vida eterna: Que tu hes o Sello, não de Salamaõ, mas do Espírito Santo: Que tu hes o fogo, não da natureza, mas da Graça: Que tu hes a semente, não de ouro, mas da Gloria: Que tu hes o medicamento de todas as enfermidades, não do corpo, mas da alma! O Amor de Deos tudo o que toca, troca em ouro; porque qualquer acção, ou palavra motivada pelo Amor de Deos, fica tão nobre, que nos adquire, ou augmenta a filiação do mesmo Deos; fica tão preciosa, que merece vida eterna. Oh procuremos haver esta pedra, e seremos verdadeiramente ricos, conforme aquillo, que o Senhor disse no Apocalypse: *Suadeo tibi emere à me aurum ignitum probatum, ut locuples fias.* O Amor de Deos, em que se cifra toda sua Santa Ley, he melhor para nós, que infinito ouro, e prata: *Bonum mihi Lex oris tui, super millia auri, & argenti.* Todas as riquezas, todas as delicias da terra, do mar, e ainda do Ceo, sem o Amor de Deos, nem são riquezas, nem são delicias:

*O' cælum! O' tellus! O' cæcula marmora ponti!
 O' tria deliciis regna superba suis!
 Delicias cumulus vestras licet aggerat unus:
 Non sunt delicia, si mens ablit Amor.*

Esta materia pôde o curioso Leitor ver o Opusculo, q̄ compoz em Italiano o eruditissimo P. Luiz Novarino, intitulado Chri-
 sopeya Espiritual.

Apoc. 3. 18.

Pfalm. I 18. 72.

Herm. Hug. vot.
 6. in Piis desideriiis.

II.

Do Emperador Probo.

fferecerão a este Monarca hum Cavallo cativado na guerra Alanica, que caminhava no dia cento e dez milhas, que pelo menos são quasi 28. leguas das mayores; e continuava neste passo dez (outros dizem, que dezoito) dias a fio. Engeitou o dom, dizendo: *Mais serve para hum Soldado, ou ladraõ, que foge, do que para hum Emperador que governa.* Sabellio escreve, que toda via veyo a aceitar a dadiua, não como dadiua, mas como sorte; porque mandando aos Soldados, que o sorteassem, sempre em muitos lances sahio o seu nome.

Sabel. lib 3. en-
cad.7.

ADDITAMENTO, E DISCURSO.

§. I.



A ligeireza do Cavallo mais he ainda em certo modo o que se refere dos Sarmatas, (que são agora os habitadores da Tartaria Menor) que sem dar penço, ou ração aos Cavallos, nem apearle delles, andão de huma jornada cento e cincoenta mil passos, que são trinta e sete leguas das mayores. E Ludovico Barthena escreve, que as Eguas de Arabia continuão em carreira desapoderada hum dia, e noite inteira. São celebradas em velocidade as da nossa Lusitania no Monte Tagro, que Damiaõ de Goes diz ser

Lud. Viv. in lib.
21. de Civitate
Dei.c.5.Lit.h.

fer a Serra de Cintra, e André de Rezende, Monte Junto, e Scaligero o mais moço emenda, Monte Sacro. (por ventura enganado com o Promontorio Sacro, que he o Cabo de S. Vicente) Dizem pois Varrão, Columella, e Plinio com o seu arremedador Solino, que a ligeireza destas Eguas Portuguezas lhes provem de conceberem do vento Zefiro no tempo do cio, se bem, que não vivem os potros mais que até tres annos. Não temos por cá tal noticia. E Justino o reputa por fabula occasionada da grande, e facil fecundidade destes animaes por aquelle tempo nesta terra.

Varro lib. 2. de re rustic. c. 1.
Plin. lib. 8. c. 42.
& lib. 4. c. 2.

Justin. lib. ult.

Ajuntemos pois esta fabula, com a que fingio Homero dos Cavallos Ballio, e Xantho, filhos tambem do vento, e da Egua Podarge; e com a que cantou Silio Italico do Cavallo Pelloro, filho do melmo Zefiro, e da Egua Harpe; e com a que fantaziou mais atrevido Ariosto do Ginete Rabicano, gerado do fogo, e do vento, e pastando ar camo Camaliao:

Questo è il destrier che fù del Argalia
Che de fiamma, e di vento era conceto
E senza fieno, e biada si nutria
Da' l'aria pura, e Rabican fù detto.

Deixo tambem os empollados hyperboles de Estacio Papinio, equiparando a ligeireza de hum Cavallo a do rayo:

*Flagrantes imissi: non ocyus alti
In terras cadit ira Jovis.*

E de Homero, que descrevendo os Cavallos de Ericthonio, disse, (e o imitou depois Virgilio na sua Camilla) que corriaõ sobre as searas, sem quebrar as arestas; e pelas ondas, raspando a escuma de seus escarceos.

*Per summos culmi cursu pendente volabant
Fructus; nec pedibus confringebantur arista:
Quod si saltarent per dorsa immania ponti
Radebat summos cani salis ungula.*

Ex transl. Geopii.

Virgilio disse huma vez mais modesta, e elegantemente:

Tum

3. Georg.

----- *Tum cur sibus auras*
Provocet, ac per aperta volans, ceu liber habentis
Aequora, vis summa vestigia ponat arena.

Cant. 8.

A' sua imitação Torquato Tasso:
 Egli te' n va toura un destrier, ch'a pena
 Segna nel corso la più molle arena.

O certo he, que os que affim corriaõ, naõ eraõ Cavallos, mas pentamentos do Poeta; e muito atraz do discorrer fica o correr.

Porẽm tempéremos já tantas ficçoens Poeticas com alguns exemplos de verdade historica, onde o Leitor verá, que naõ chegou taõ longe o arremelso Poetico em suas ficçoens, como o poder Divino em tuas realidades, e poderã dizer com Santo Ambrosio: *Maior ambitioso eloquentia mendacio simplex veritatis fides.*

Lib. 1. de Abraham c. 2.

Bolland. 3 1. Jan. c. 6. n. 38. ex veterib. M. SS.

Caminhando Santo Aidano, ou Medoco, Bispo de Fernex em Hibernia, para a Cidade de Casselia, pararaõ de repente immoveis os Cavallos, do seu coche. Ignorando o Santo a causa, se admirava do effeito: porẽm logo apparecendo-lhe o Anjo do Senhor, lhe disse: *He vontade de Deos, que a tua jornada se dirija a outra Regiaõ: porque em tal terra, e em tal Mosteiro esta gravemente enfermo El Rey Guarrio, a quem se digna de dar vida, e saude por teu ministerio.* Faça-te o que o Senhor ordena: (respondeo o Santo) E o Anjo lhe tornou: *Ainda que quizeses, naõ poderias caminhar para outra parte.* Entaõ Aidano disse para o cocheiro: Larga de maõ as redeas, e deixa ir os Cavallos para onde quizerem. Affim õfesz, e logo os Cavallos tomaraõ para a parte do Norte, atẽ chegar ao lago Dorgdore, pelo qual, sem estranharem a differença do Elemento liquido, e instavel, ao solidõ, e firme, foraõ levando a carroça a planta enxuta com celeridade incrível. E chegando brevissimamente o Santo ao termo destinado, visitou, e farou ao dito Rey, pronosticando lhe vida prolongada por mais trinta annos, em premio de suas esmolas.

Ajun-

Ajunto outro caso sobre maravilhoso, engraçado. A Santo Hilariaõ Abbade veyo hum Christaõ, por nome Italico, queixarse de que sendo o seu officio criar Cavallos para correrem nos jogos Circenses: hum seu emulo, com maleficio de certas imprecaçoens demoniacas, fazia tropeçar, e retardar as suas carroças, e as delle pelo contrario parece, que voavaõ: e que por tanto lhe pedia desmanchasse com suas oraçoens este feitiço: naõ que por elle desejasse offender a seu proximo, senaõ lómente defenderse a si. Duvidou a principio o Santo aceitar esta commissaõ, porèm pertuadido dos seus, condetendo: e mandou logo encher de agua hum pucaro de barro por onde bebia; e disse a Italico, que burrifasse com ella os seus Cavallos, manjedouras, e carroças. Divulgouse logo o remedio, porque o mesmo advertario o publicara por irrisaõ; mas todos os fautores de Italico exultavaõ, prometendo-se victoria certa, pela grande opiniaõ, que tinhaõ do Santo. Era grande a expectaçãõ das turbas, que acodiraõ ao novo espectaculo. E tanto que a corneta deu o final:

Accepere tubã spatium, exiluerè per auras

Ocyus effusus nervo exturbante sagittis.

Syl.Italic.lib.16

Partem as carroças de Italico, como se foraõ settas facudidas do poderoso arco, com as pentas encurvadas em violenta lua: e pelo contrario as do seu emulo ficaraõ a traz. divisando apenas as poupas das outras, e sãõ ouvindo os apupos, e rizadas do Povo. Deste modo receberaõ Italico o premio da sua sã, e seu competidor o castigo do seu peccado. Das cousas pouco custosas de fazer, costumamos dizer, que se fizeraõ com huma bochecha de agua; e com bochechas de agua mandou o Santo fazer esta maravilha.

§. II.

NA reposta de Probo: *Este Cavallo mais prestimo tem para hum ladraõ, que foge, que para hum Emperador, que governa, vejo inclusas duas supposiçoens: em huma dellas não convenho, em outra sim. Suppoem primeiramente, que não pôde haver Emperadores governando, que venhão tambem a ser ladroens fugindo: não he isto acerto universalmente. Emperador era Alexandre Magno, e se foy ladraõ, tambem Magno; diga o aquelle Pirata, que reprehendido por elle de que infestava, e roubava o mar com huma galê: respondeo: (animado da verdade) *Eu roubo o mar com huma galeota, e sou per isso affrontado: Tu roubas o Mundo com tuas armadas, e hes applaudido.* Se fugio, diga-o o seu Bucéfalo, em que montado, e transmontado se salvou dos perigos da guerra Indica: sendo-lhe tão fiel; que as mesmas lanças, que o crivaraõ, teve por acicates para correr melhor até o pôr em seguro; e então acabou a carreira juntamente com a da vida, cahindo morto. E Alexandre, por deixar viva a fama do seu agradecimento, lhe deu honorifica sepultura, e por Mausoleo, huma nova Cidade, edificada com o nome de *Bucephalon*. Emperador era Selim, (ou pelo menos o foy depois) filho de Bajaceto: e se foy ladraõ diga o o mesmo Bajaceto, cuja morte elle maquinou, para arrogar-lhe o Imperio: se fugio diga-o o seu Caroubolic, que assim chamavaõ os Turcos ao seu Cavallo, por ser todo murzelo, cuja ligeireza lhe deu escape das iras de seu pay, que o derrotara em campanha. Tambem levou seu premio melhor logrado; porque o mandou jubilar com privilegio de que ninguem montasse nelle, e sempre andasse livre com cuberta de tella de ouro; e depois lhe deo tambem honrada sepultura. E assim era razaõ: (pondera Jovio maliciosamente) visto, que este Selim deixou a seus proprios irmãos por enter-*

Cicer. lib. 3. de
Republ. ex No-
nio Marcel.

Camerar. Cent. I
Hor. subcis.

rar: foy proceder coherente: tratar aos irmãos como Cavallos, quem tratara os Cavallos como irmãos.

Eis-aqui pois como não implica Emperadores governando com ladroens fugindo; porque em fim (como disse Santo Agostinho) huma vez posta de parte a justiça no governo; que são os Reynos, fenaõ huns latrocínios grandes? *Remota itaque justitia, quid sunt regna nisi magna latrocinia?* E por conseguinte, que são os Reys, fenaõ huns ladroens grandes? Ao jogo de Xadres chamaõ os Latinos *Latruncolorum ludus*: Jogo dos ladroenssinhos. Este Mundo he o taboleiro, onde jogaõ os Reys; e como he taboleiro grande, e não são Reys só de pao, ou de osso; fenaõ de osso, carne, e sangue; para nutrir essa carne, e sangue, alguns delles não são só ladroenssinhos, fenaõ ladroãos: ladroens, fenaõ omnipotentes, como huma vez ideava hum grande Prègador, ao menos muito poderosos: ladroens, ou aves de rapina tão grandes, que não arrebatão a hum homem pelos ares, como fez huma ave à vista do Abbade Geroncio, e de outros, que com elle estavaõ; nem a hum Elefante, como faz a ave Ruch propria da Ilha Madagafcar, segundo nos refere (crea quem puder) Marco Polo em muitas outras maravilhas fidedigno: fenaõ, que arrebatão Cidades, e Reynos inteiros, e nas unhas lhe ficaõ: Ladroens finalmente, que nas suas unhas não tem pintados em figuras todos os passios, e tormentos da Paixaõ de Christo, como por sua devoçaõ, e curiosidade pintou Capocio Sennense; fenaõ pintados os tormentos, e vexaçoens da paixã dos Povos; e pintados com o sangue dos mesmos Povos, que nas unhas lhes fica, ou embebido, ou escorrendo. Estes pois bem podem vir a ser ladroens fugindo, tem embargo de ser Monarcas imperando.

Mas convenho na outra supposiçaõ, a saber; que as dadivas, ou presentes devem ter congruencia, e proporçaõ com a qualidade das pessoas, a quem as

Lib. 4. de Civit.
Dei.c.4.

P. Antonio Vieira.

Sophron.in Prat.
spirit.c. 21.

Marc. Pol. lib. 3.
35. apud Maiol.

offerecemos. A razão he; porque a dadiva he huma como protellação, ou significação muda do conhecimento da pessoa, a quem pertendemos ser uteis, e honrar, ou attrahir com a nossa benevolencia. E muito fóra vay destes fins a dadiva, que he supervacua, ou impertinente, ou indecorosa, ou exprobratoria. He dictame de Seneca, (cathedratico na materia de beneficios) o qual poem por exemplos, se mandassemos v. g. livros a hum ruitico, redes a hum estudioso recluso no seu Muteo dias, e noites, ou a huma mulher, e a hum velho armas para a caça: (ainda naquelle tempo não havia as Dianas de hoje, que embridaõ na ceia, e batem os botques cercadas de galgos, e monteiros) *Utique cavebimus* (diz aquelle Filosofo) *ne munera supervacua mittamus; ut femine, aut seni arma venatoria, aut rustico libros, aut studiis ac litteris dedito retia.* Lipsio confirma com aquillo de Plauto: *Nullum beneficium esse duco id, quod cui facias, non placet.* A estes indilcretos quadraõ os adagios de *Feli crocoton*, *Veneri suem. Ranis vinum.* Hum guardapè para a gata. A Venus hum cochino. Vinho às rans. A cujo proposito me lembra aquillo de Cancer, na comedia dos disparates; onde o Emperador Balduino pergunta a sua esposa, que folgara lhe traga da caça de montaria? E ella muy cubiçosa, e alvoroçada lhe responde: *Un Tigre para el estrado.* E o chiste do Soldado, que dando lhe certo estudante humas Conclusoens de Canones, aceitou, perguntando com sonsonete: *E isto com que se come?* Nesta incongruencia entraõ tambem as dadivas muy mesquinhas, ou de coula vil (*Munusculum Levidense*, lhe chamou Cicero) salvo a pessoa que a recebe, he amigo de muita confiança; que por isso Julio Cesar a hum que o hospedará com demasiada parcimônia, disse na despedida: *Não cuidava, que eramos tão amigos.*

Porém mencionemos exemplos dos que attenderaõ discretos a este dictame. O mais illustre he dos tres Magos, offerecendo a Deos Menino Ouro, In-

Lib. 1. de Beneficiis.

Liss. in Com. n. 105.
Vide Manut.

Ad Dolabell. lib. 9. epist.

cênso, e Mirrha, em reconhecimento da Regalia, Divindade, e Mortalidade, que nelle confessavão:

Aurum, Thus, Mirrham, Regique, Hominique, Deoque Juvencus Pres-
Dona ferunt. byter.

Tambem foy suggerido pelo Espirito Santo o bizarro lance da fina amante do Senhor a Magdalena Santa, derramando sobre sua cabeça as liquidas, e fragrantissimas riquezas do seu alabastro quebrado em pedaços. Porque nesta acção se encerravaõ os mysterios de sua sepultura, como o mesmo Senhor disse, e de sua Divindade, como expoem alli Alcuino, confôrme o do Apostolo: *Caput vero Christi Deus*: e do seu nome Christo, que he o mesmo que Ungido, com o oleo de sua mesma Divindade: *Unxit te Deus, Deus tuus oleo letitiae pro consortibus tuis.*

1. Cor. 11. 3.

Psal. 44. 8.

A mesma razão de congruencia na dadiva obse-
 vou com o Papa Leão X. o nosso Rey D. Manoel: *Precedia* (digo-o com as palavras do nosso Manoel de Faria e Sousa) *el Elefante con sus guarniciones todas de oro, con el cofre todo rayos: porque se sacaron del todas las piezas de un ornamento Pontifical, y otras joyas, en cuyos resplandores se anegaron los ojos de todos aquellos Princeses de la Iglesia.* E o Papa Paulo IV. a

Europ. Port. t. 2.

p. 4. c. 1. n. 74.

Ozor. l. 9. de re-

bus Emman.

Jovius lib. 12.

El Rey D. Sebastião lhe mandou huma das fetsas, com que o valeroso Martyr S. Sebastião foy atravessado. E Ricardo Rey de Inglaterra, havendo o Bispo Aquele, Legado do Papa Bonifacio, celebrado em dia de Natal na tua Real Capella, que estava ricamente armada, mandou, que nenhuma das pessas, que alli tinhaõ servido, se tirasse de seu lugar: e logo levando pela mão ao dito Prelado até o Altar, lhe disse: Não he razão, que em tal dia hum Legado do Papa se servisse do que não he seu; e por tanto fizesse conta, que o era tudo o que naquella Cata estava. Tambem Alexandre Magno entrando victorioso em huma Cidade, e mandando repartir dinheiro entre as mulheres, às que eraõ pejadas dobrou a moeda: visto serem como a pedra de Aguia, ou Ethites, que tem huma dentro de outra.

Fulgos. lib. 4. c. 8.

Monarch. Lusit.
1. p. Manrique
no Appendix ao
2. Tom. dos An-
naes de Cister.

Vit. Patrum lib.
8. c. 20.
Plin. lib. 8. c. 30.

Jerem. 13. 23.

E porque não falte tambem algum exemplo de dadiva Levidense. Em huma doação del Rey D. João o I. se lê, que deixou a certa Comunidade numerosa, huma gran le caldeira, que tinha ficado entre os despojos do Exercito Castellano: *Item mitto illis (diz a verba no Latim xacoco daquelle tempo) grandem caldeiram, in qua Castellani famulatu regis faciebant suos badulaques.* Caldeira grande para refeitório grande, está disposto com discrição.

Finalmente as feras tiverão tal vez instincto semelhante de dar cousa, que convenha a quem recebe. Estava S. Macario na sua cella: vem huma Hyena (animal muy feroz, e cruel, que fossa nas sepulturas para manjar cadaveres, e cada gengiva não he mais, que hum só dente continuado) bate com a cabeça na porta, e entrando à prezença do Santo, que ainda estava assentado, lhe soltou aos pès hum seu filhinho, que trazia na boca. Advertio Macario, que o cachorro era cego, e que esta era a mercê, que a mãy lhe vinha pedir remedio para aquelle mal. Toma-o pois nas mãos, cospe-lhe nos olhos, ora ao Author da natureza, e lho restitue saõ como pedia. Eis que no seguinte dia torna a Hyena com a pelle de huma grande ovelha, e posta a cabeça em terra, com sinaes de submissão, e reconhecimento do beneficio, lha offerece por presente. Diz-lhe agastado o Santo: Donde te veyo a ti pelle, senão roubaras, e engulliras a ovelha? Não recebo por dadiva, o que he adquirido por injustiça. A Hyena todavia, postrada aos pès do Santo, não dava pela repulsa. Então finalmente o Santo lhe disse: Promete de não fazer mais mal aos pobres, e então aceitarey o que me offereces: Tornou a Hyena a inclinar mais a cabeça, e se partio muy contente, deixando a pelle da ovelha: que a da sua condição roubadora não sey se a deixaria, conforme aquillo da Escritura: *Si mutare potest ... pardus varietates suas.* Que o dom de huma pelle para hum Anacoreta tinha sua congruencia, he manifesto. De pelles se vestião aquelles


San-

Santos Monges à imitação dos Instituidores da vida Eremitica, e Contemplativa Elias, e Eliseo, e de seu Propagador o grande Antonio, cujo discipulo era este Macario, em final de pobreza, e penitencia; seguindo todos a fórma, em que vestio Deos a nossos primeiros Pays depois do seu peccado: *Fecit quoque Dominus Deus Ada, & uxori ejus tunicas pelliceas, & induit eos.* Genes. 3. 22.

E para que o sobredito discurso não seja para os Leitores dadiua de todo inutil, o concludo com intimar-lhes a obrigação, que nos corre de fazermos todas nossas obras para honra, e gloria de Deos; pois quanto lhes faltar deste fim recto, tanto não convem para offertrar a hum Senhor, que todas as cousas fez para mayor gloria sua, e que dos nossos bens não necessita.

III.

Do Padre Angelo Velli, da Congregação do Oratorio.

 Ra este Padre dotado de condição amabilissima, e costumes conformes ao seu nome. Mandou huma vez ao nosso Santo o Padre Philippe Neri, não sey que dom, ou mimo em final de benevolencia. O Santo assim como o descobrio, lho tornou a remeter com este recado: *Dizey a Angelo da minha parte, que não necessito delle, nem de cousa sua.* Ouvido este verbo aspero sem turbação, antes com alegria, respondeo o Padre: *Esse he o ponto da verdade, que o Padre Philippe não necessita de mim,*

276 *Nova Floresta de varios Aphophtegmas*
nem de cousa minha: porèm eu neccessito muito del-
le, e de todas as suas cousas.

REFLEXAM, EDICTAMES.



Uma das cousas para que o Padre Angelo neccsitava do Santo, era para lhe fazer semelhantes mortificaçoens; porque estas feitas por quem tem discriçaõ de espiritos (como o Santo tinha em grao excellentissimo) aproveitaõ muito. Outra mayor lhe fez em outra occasiaõ, mandando-lhe se despisse, e que assim nõ fosse pelas ruas mais publicas de Roma. Acabou Angelo de ouvir o preceito, e começou a executallo, despindo-se a toda a pressa. Porèm Philippe, que não pertendia senaõ despirlhe o juizo, e vontade propria, contentouse com a promptidaõ desta; sabendo, que os actos internos saõ a alma, e substancia dos externos.

Tornarem ao rosto as dadivas, que hum offereceo a outro; he lance, que demanda muita resoluçaõ em quem o faz, e muita humildade em quem o soffre. Porque não ha cousa mais digna de amor, do que outro amor prevenindo-o; e assim quando em lugar de agradecimento, encontra insperadamente com o desprezo, só poderà terse firme em sua mesma valentia, ou arrimarle à humildade. Por onde he ditame sabido de todos, que se deve aceitar, e agradecer atè hum alfinete; porque o amor com que se dá, sempre he cousa nobre, e preciosa. Nos Reynos do Graõ Cam (segundo escreve Paulo Veneto) a moeda que corre, não he de ouro, nem de prata; mas de pao de moreira cortado em varias fórmas, e acunhada com o Real Sello, e ha pena de morte irremissivel a quem o não aceitar. Este cunho lhe dá o valor, que lhe nega a materia. Por vil, e minima que seja a cousa, que o amigo nos offerece, já traz o sello do amor, que he real, segundo

gundo aquillo do Apostolo Santiago : *Si tamen legem perficitis regalem ... Diliges proximum tuum.* E assim he razaõ, que corra, e vaiha na nosa estimacão, sobpena de incorreremos na nota de ingratos: vicio taõ feyo, e odiolo, que assim como os ladreões se marcaõ com hum *L* nas costas: os ingratos se haviaõ marcar com hum *I* nos peitos. E quasi o fez já assim Philippe Rey de Macedonia mandando, que hum destes fosse stigmatizado com ferro em braza.

Senec. lib. 4. de Benef. c. 37.

Nesta nota não quiz incorrer Artaxerxes Rey de Persia, aceitando, e retribuindo magnificamente hum vilissimo dom, que lhe offereceraõ. Estava hum homem de fortuna infima, por nome Sineta, debaixo da sua choupaninha, e vendo passar ao Rey, se foy correndo ao rio, e enchendo de agua as palmas das mãos concavas, lha offereceo de joelhos, dizendo : *Vivas oh Rey eternamente: com este tributo te reconheço vassallagem, segundo minhas poses alcançaõ, impaciente de que me não iguale aos mais no donativo; mas gozoso de que nenhum me excede no animo.* Respondeo Artaxerxes. *E eu com animo agradecido aceito o teu dom.* E logo mandou aos seus Eunucos, que recolhessem aquella pouca agua em hum valo de ouro, o qual lhe mandou dar depois, com hum bom vestido, e mil Darios em cima. Eis aqui como este Principe estimou o dom, não pelo material delle; senão pelo formal; que he o amor com que se dà.

Ælianus.

Era certa moeda batida por El Rey Dario.

Mas deixados à parte outros exemplos, e razoões; como pôde errar quem imita os costumes de Deos? Este Senhor que o he de tudo, e sò elle he Senhor, aceita, e paga atè os dous reis de cobre, que lançou a pobre viuva, e o pucaro de agua fria dado em seu nome, e aceitava antigamente nos Sacrificios hum punhado de rolaõ de farinha, burrifada com azeite : *Pugillum simila, quæ conspersa est oleo* : e o premio, que por qualquer obsequio seu retribue, não são moedas Daricas, mas o denario diurno, a que o Apostolo chama de pezo, e valor infinito : *Æternum gloria pondus.*

Luc. 2. 1. 2.

Matth. 10. 42.

Levit. 6. 15.

2. Cor. 4. 17.

Porém esta sobredita regra admitte suas exceçoes, mayormente nos Juizes, Confessores, e Prelados, em razaõ dos perigos, que diz aquelle versinho enigmatico :

Mutnegra idest
Argentum. Mur
va idest Aurum.

Mutnegra cum Murva faciunt rectissima curva.
Mas nem por isso devem os teus obrigados omitir totalmente, mostrar-te taes, se a occasiã o pedir, porque por tua parte não està o ser aquelle final aceito, senão tã o ser offerecido; e nunca a pessão, que o regeita, pôde deixar de ficar entregue do teu bom animo; pois o entendimento não pôde techarte à noticia, como pôde a maõ à dadiua.

IV.

Da Veneravel Madre Soror Maria de Veneza.

NA Historia de S. Domingos se lê, que esta Serva de Deos foy estranhada de se-
ca com o seu Confessor, porque nunca lhe mandava algum presente em sinal de caridade. Ao que ella respondeo : *Eu lhe desejo todo o bem, que posso desejarlhe, que he sua propria perfeiçãõ; o mais sãõ brincos de mininos, que ce-
vãõ o amor carnal, e corrompem o espirital.*

I N V E C T I V A.



S Confessores quem não sabe, que são Juizes? E que nas mãos do Juiz dadivas não carecem de perigo, carece de duvida. Oh! que são homens muy espirituacs, e estaõ fazendo o officio de Deos. Mas

que sejaõ huns Deoses por participaçãõ: *Ego dixi Dii estis.* Pfsalm.81.6.

Munera, crede mihi, placant hominesque Deosque. Ovid.3.Art.

Naõ se condemna por peccado o uso destas dadivas, quando o fim he honetto, e naõ taõ excessivas, e nos Religiosos ha licença para isso. Porém com todas essas circumstancias he mayor perfeiçãõ absterle deste commercio; porque tanto, ou quanto prendem a liberdade do Confessor: *Acceptis muneribus* Lib. 2. ep. 2.

(disse S. Pedro Damiaõ) *si contra datorem quid agere volumus, mox in ore nostro verba mollescent.* E diminuem sua autoridade no conceito dos penitentes: *Nescio* (diz o grande Padre S. Jeronimo) *quo enim modo etiam qui deprecatur ut tribuat, cum acciperis, viliozem te judicat: & mirum in modum, si eum rogantem contempseris, plus te posterius veneratur.* De vit.Cleric. ad Nepotian.


E além disso, em vez de gerar-se daqui amor santo, e espiritual, se gera amor humano, e impertinente, salvo o uso destas dadivas foy muy raro: *Crebra munnuscula* (diz o mesmo Santo Doutor) *& sudariola, & fasciolas, &c. Sanctus amor non habet.* Ibidem.

Quaõ delagradavel serã logo a Deos o estylo, que vemos hoje taõ introduzido nos Mosteiros, de se fazerem as Esposas do Rey da Gloria, que sãõ dedicadas totalmente ao seu amor, e culto conterveiras dos Religiosos, e dos seculares? Oh que preciosas horas concedidas para os louvores Divinos, para a oraçãõ retirada, para a liçãõ espiritual, para os desejos do Ceo, se consomem no alinhõ de hum presente, acompanhado de innumeraveis pontos de im-

pertinencia! E às vezes fica este tributo de presentear os Confessores tão assentado, como se fora juro, com não pequeno gravame das que o pagaõ. Conta-me de que hum certo Mosteiro quiz remir, o que importava sô a fruta do Padre Confessor por 80U. reis em dinheiro cada anno: e elle recusou, dando o cenço por irredemivel; não querendo arrancar tão fermosos pomares, situados em tão pequeno chaõ, qual era o assento de hum Confessionario. Em outro Mosteiro fôra deste Reyno era estylo cada vez, que o Padre Confessor havia lavar os pès, que era de oito em oito dias, vir de dentro huma toalha fina, e nova para se alimparem, a qual ficava de propina. Na verdade este Confessor atalhado com a limpeza de seus pès, era a limpeza de huma casa, que a despejava, e despojava de quanto pano de linho nella havia; e na pauta da Communidade devia haver particular officio de Hebdomadaria do latorio do Confessor. Mas quem o quizer desculpar, pôde dizer, que se equivocou, cuidando, que deste modo se punhaõ debaixo dos pès os bens do Mundo.

V.

De El Rey Archelao

 O serviço deste Rey não tinha provado bem certo criado seu: ainda assim se animou a pedir-lhe em huma occasião lhe des-se huma taça de ouro: o Rey mandou por hum pagem d'alla a Euripides, que era benemerito. O criado, que quando vio mandar em busca da taça cuidou, que certamente era para si, vendo logo, que se dava a outro, ficou pasmado: e Archelao lhe disse: *Tu es bom para pedir, ain-da*

da que não mereças: Euripides para receber, ainda que não peça.

COMPROVAÇÃO.



Sabio Idiota: *Qui obsequium prestare nescit, injuste petit, imo etiam in odium cadit.* O que não sabe servir, he atrevido em pedir, e em vez de levar o dom, deixa mais aborrecimento. Catao nos

Lib. 1 Contempl. de Amore Dei. c.

2.

seus disticos:

Quod justum est petito, vel quod videatur honestum.

Nam stultum est petere id, quod possit juste negari.

O discreto só pede

O que a razão já de antes lhe concede:

He needade cega

Pedir o que a justiça clara nega.

Est aqui porque muitas vezes não despacha Deos nossas petições; porque não vão apadrinhadas de nossos bons procedimentos. A melhor disposição para pedir a Deos, he obedecer a Deos. Querer eu, que Deos me cumpra minha vontade, e não cumprir eu a sua, he não só ter má vontade, senão peyor entendimento. Devemos orar (disse Tertulliano) com memoria dos preceitos de Deos; porque não fiquemos tão longe dos seus ouvidos, quaó longe andamos da sua Ley: *Cum memoria preceptorum ne quantum a preceptis, tantum ab auribus Dei longe sumus. Memoria preceptorum viam orationibus sternit ad Cælum.* Pelo contrario quem bem vive, ainda que calle, ora, e suas mesmas obras são petições. He como aquelle mancebo chamado Pedro Durando, filho de hum lavrador na Provincia Piçtaviense em França, de quem escreve Merfeno, que carecendo de lingua totalmente, sabia com tudo fallar perfeitamente.

Merfen. Harmonicor. lib. 8. Prop.

15.

VI.

De Filippe Rey de Macedonia.

Ntentando este grande Rey expugnar hum Castello, disseraõ-lhe os exploradores não ser possível, em razão do sitio fragosissimo, e muy eminente. Disse o Rey: *Se pôde subir hum jumento carregado de ouro, tudo temos alhanado.*

ILLUSTRAÇÃO.



Or este caso parece, que cantou o Poeta Lirico:

--- Diffidit urbium

Portas vir Macedo, & subruit amulos
Reges muneribus.

Horat. lib. 3. Ode
16.

Serm. 66. de S.
Columba.

Prov. 10. 15.

Hom. 20. de A-
varitia.

As lanças de ferro não são tão penetrantes, como os lanços de ouro: (disse S. Pedro Damiaõ) *Acutiora sunt auri tela quam ferri.* Mais murado estava Filippe no meyo da campanha, do que o seu inimigo dentro do Castello; porque por huma parte os thesouros do rico são a sua Cidade fortificada: (como disse Salamaõ) *Substantia divitis urbs fortitudinis ejus;* e por outra, não ha portas fechadas, se dá nellas o dar: (disse S. Valeriano Bispo) *Nihil clausum constat, quod auro, argentoque non pateat.* Já se se ajuntão o valor do coração, e das moedas, então ha mais atrevimento para a empresa, e mayor felicidade no successo:

Nam virtus conjuncta auro, virtutibus aurum

Quod voluere valent, quod valere volunt.

Disse hum Poeta, e o podemos verter assi em Romance:

Ter valor, d. nhci. os ter,
 Huma cousa a outra acode:
 Querendo tudo o que pôde,
 Podendo tudo o que quer.

Ao dinheiro chamou Santo Agostinho sangue da vida civil: e diz, que por isto quando algum patrao reprehendia o teu escravo negligente, utava desta formula: *Nescis quia sanguinem meum pro te numeravi, serve male?* Não sabes, servo mau, que contey por ti o meu sangue? Na mesma opiniao procediao an igamente os Aruspices; que se encontravao nas victimas figado grande, e tao, por ter esta entrinha a officina do sangue, conjecturavao augmentos de fazenda. Illo supposto: Quanto mais deste sangue derramar o Capitaõ, tanto menos do outro derramarão os Soldados. E he o que disse Cassiodoro: Que pelos grohos donativos se adquire commodo sem perigos de guerra, triumpho sem combate, palma sem luta, victoria sem mortandade: *Largitionibus habetur commodum sine belli periculis, triumphus sine pugna, sine labore palma, sine cæde victoria.* Sendo Tribuno Lucio Druso, estampou em Roma huma moeda com o tymbolo da victoria. Todas as moedas tiverao sempre este cunho, (ainda que occulto) mais ou menos segundo sua quantidade: moeda pequena, pequena victoria: moeda grande, victoria grande: muitas moedas continuadas, muitas victorias successivas.

Serm. 5. ex 49.

Livius Decad. 3
 lib. 7.

Cassiod. lib. 8. ep.
 10.

VII.

De Ifabel Rainha de Inglaterra.

Ntrou esta impia Rainha em huma occasiã em casa do seu Cancellario, (que alli he a dignidade mayor abaixo da Real, e della naõ ha appellação) e admirou-se de ver a sua pequenez, e estreiteza. Disse o Cancellario : Senhora : As casas bastantes eraõ, mas Vossa Magestade , fazendo-me Cancellario , as fez pequenas, porque me fez a mim mayor. Respondeo a Rainha : *Pois eu , que engrandeci a pessoa pelo que merecia, farey tambem grandes as casas , para que sejaõ dignas da pessoa.*

NOTICIA, E INVECTIVA.



Estes termos era lance preciso. Mas para que o Leitor naõ estime a pessoa, enganado com o decoroso desta açção, e dilereto desta resposta : saiba , que esta he a impia Ifabel (melhor disseramos Jetabel) espuria de Henrique VIII. e Anna Bolena, e tam sacrilegamente soberba, que mandou registrar o seu nome no Kalendario, com rubrica de letras mayusculas a 7. de Setembro, dia em que naquelle calamitoso Reyno se celebra o seu nascimento ; estando logo no seguinte dia a festa da Natividade da Mãy de Deos, Rainha de todas as creaturas, notada ló com letras negras, e minusculas. E para que a impiedade fosse contummada, mandou depois abrogar as festas da Conceição, Natividade, e Assumpção da mesma Senhora, e que em lugar da sua An

Ribadan. lib. 2.
da Hist. Eccl. do
scitma de Ingl. c.
26.

tifona, que se diz no fim da Completa, se disseste outra de seus louvores.

Parece-me esta Rainha sombra do Anti-Christo, a quem o Profeta Daniel chamou Rey de cara sem vergonha: *Consurget Rex impudens facie.* E assim a cor vermelha guardou-a só para rubricar o seu nome: o qual não podia ter mayor prova de não estar escrito no Livro da Vida, do que ser contrario ao soberano de MARIA Santissima

Dan. 8.23.

VIII.

De Dionysio o mais velho, Rey de Sicilia.



Ntrando este Rey em huma occasião a fallar a seu filho, e vendo muita copia de vasos de ouro, e prata, lhe disse:

Não tens animo Real, pois atêgora não soubeste fazer destes vasos, que te dey, muitos amigos.

C R I S E.



eriaõ muitos, mas não seriaõ verdadeiros; porque se mudasse de fortuna, elles mudariaõ de animo, como pestas que se despegaõ, quando falta o grude. Em figura desta verdade, fez hum desengañado pintar hum relógio de Sol, com esta letra de Ouidio:

Tempora si fuerint nubila solus eris.

Se se esconder o Sol ficareis só. E toda via he verdade o que dizia este Rey; porque não ha mais facil, e efficaç modo de multiplicar amigos, (sejaõ elles quaes torem) do que multiplicar os dons: e se estes cahem

Trist. lib. I. eleg. 8.

em

em coraçõens generosos , não voltaõ o rosto com o da fortuna do amigo , antes estimãõ a occasiãõ de pagar os juros antigos da tua divida. Destes cantou Marcial em hum dos seus Epigrammas :

Martial. lib. 5.
Epig. 43.

Callidus effracta nummos sur auferet arca :

Prosternet patrios impia flamma Lares.

Debitor usuram pariter , sortemque negabit

Non reddet sterilis semina casta seges :

Dispensatorem fallax spoliabit amica :

Mercibus ex tractas obruet unda rates.

Extra fortunam est , quidquid donatur amicis.

Quas dederis , solas semper habebis opes.

Concorda o epitafio , que hum discreto mandou esculpir na tua sepultura : *Habeo quod dedi ; perdidit quod servavi.* Tenho o que dey : perdi o que guardey. E quasi he o mesmo , que respondeo El Rey D. Affonso de Aragaõ a hum Aulico , que notando a sua liberalidade de nimia , lhe disse : *Que guarda Vossa Magestade para si , se tudo dà :* *Guardo* (respondeo) *isso mesmo que dou.*

I X.

De El Rey Filippe II. de Castella.



Este Rey por antonomasia o Prudente , disse Morata : (que era hum seu gracioso) Porque não dais a quantos vos pedem , e se queixaõ ? Respondeo : *Se dera a quantos me pedem , brevemente pedira eu.*

OBSERVAÇAM, E DOCTRINA.



Qui se mostra a condição limitada , e miseravel das mayores grandezas , e Estados do Mundo. Porque os Monarcas de Hespanha vencem na opulencia , e ambitos vastissimos de seu Dominio , a

todos os mais da Christandade : e das veas deste grande corpo recebem muito sangue os outros Reynos. Sò da mina de prata descuberta na Serra do Potozi, diz o Padre Joseph da Costa na sua historia das Indias , que conforme a averiguação do Vice-Rey D. Francisco de Toledo no anno de 1564. se achou, que a prata, que se tinha quintado até o dito anno, importava sessenta e seis milhoens : e desde então até o anno de 1585. parece pelos livros DelRey, haverem-se quintado trinta e cinco milhoens de pezos enfayados (cada pezo val treze reales , e hum pouco mais) na qual conta não entra a prata , que se quintou nas outras caixas Reaes , nem a que se tirou por quintar , nem a que se gastou em prata corrente, que he cousa innumeravel. Accrescenta, que sò nas frotas do Peru , e Mexico no anno de 87. vierão onze milhoens , em que ElRey tinha quali metade.

Lib. 4. cap. 7.

E não obstante esta opulencia, diz este prudente Rey : *Que se der a todos quantos lhe pedem, brevemente pedirá elle.* Mas não he este o mayor encarecimento da pobreza humana ; senão que ainda , que os Reys não dem a todos , muitas vezes com effeito chegaõ a pedir. Pedem tributos , pedem donativos , pedem emprestimos , pedem pentoens nos Bispados , pedem a prata das Igrejas , pedem subsidio à Sè Apostolica por via das Indulgencias ; e se humas vezes pôde deixar de ter assim , outras não pôde. A tanto chegou já a necessidade em hum Rey de Hespanha, (por não sabirmos do mesmo districto) que para cear, man-

mandou empenhar o teu gavaõ : supposto , que se o empenhou como pobre , soube detempenhallo como Rey. Retiro o caso por ter memoravel , ainda que summariamente.

Christoval Lozano livro. 4. de los Reys nuevos de Toledo. c. 9.

El Rey D. Henrique o III. de Castella , vindo hum tarde da caça com a fome , que este exercicio costuma fazer , não achou cea : e o comprador perguntado pela causa desta falta disse , que já não havia quem fiasse delle mais quantidades , em razão dos empenhos atrazados. O Rey já incredulo , já irado , e finalmente resolute , despio o gavaõ , e o mandou empenhar por hum pouco de carneiro , que junto com humas aves , que trouxera do monte , servio para se lhe pôr a mesa. Em quanto comia ouvio , que alguns criados murmuravaõ entre si , dizendo : Que como se sofria tal caso em hum Rey , no mesmo tempo , que os Grandes se banquetevavaõ huns a outros todas as noites , como era publico na Cidade , e que naquella noite cabia o turno ao Arcebispo de Toledo : Acabando pois El Rey de cear , sahio disfarcado , e entrou occultamente , misturado com a mais turba , em casa do Arcebispo : onde vio os apparatus , grandeza , e abundancia do convite , e que por postre delle , se puzeraõ os convidados a conversar jaestanciosamente sobre as rendas da Coroa , que cada hum lograva. Recolheo-se a Palacio com mayor enfado do que sahira ; e mandou logo alojar em huns pateos interiores hum Terço de seiscentos homens armados ; e de manhã recado aquelles Senhores , que importava conferir logo com elles materia de importancia , por quanto lhe sobreviera hum accidente , e queria fazer testamento : e juntamente deu ordem , que se juntassem em certa Sala , excluidas todas as pessoas da sua comitiva. Como estiveraõ juntos , e já enfadados de esperar , (sem saber para que) abrio-se a porta , correo-se a cortina , e sahio o Rey com aspecto terrivel , a espada nua na mão , e o outro braço arrodelado com o gavaõ , que desempenhara : tentou-se , e estando todos suspensos , e

temerosos sem saber onde se encaminhavaõ preparaçõens tão funestas , e estrondosas , foy perguntando a cada hum de per si : Quantos Reys de Castella conhecera. Huns disseraõ , que tres , outros que quatro , e os que mais disseraõ que cinco. Como pôde isto ser , (replicou o Rey) se sendo eu mais moço , que vós todos, conheço mais de vinte? Não entendemos o que V. Alteza quer dizer nisto : (disseraõ elles) Pois eu me explicarey. (tornou elle) Vós outros fois os Reys , e eu não ; porque as rendas da Coroa são vossas para banqueteardes cada noite : e eu ceey hontem do que se fiou sobre este gavaõ : mas eu saberey porlhe remedio , e bem efficaz , e logo , logo. Aqui levantando a voz bradou : O' lá , ò lá gente da minha guarda. Acodiraõ a ponto os Soldados tomando as portas ; e na dianteira vinha hum algoz com cepe , cutello , e cordas , que deixou cahir no meyo da sala , e começou a fazer acção de prepararse para fazer seu officio. Deraõ-se os Reos por perdidos ; porque o furor de hum Rey moço , e com armas , aggravado , e resolutto faz tremmer os coraçõens mais alentados. Entaõ o Arcebispo selhe lançou aos pés , pedindo em nome de todos perdoã , e as vidas de merce ; e que no tocante às fazendas , cortasse por onde lhe parecesse. Applacado o Rey disse , que perdoava , com tal que antes de sahirem de Palacio , haviaõ de dar conta de todas as suas rendas , e Estados , e dos titulos com que os possuhiã , desde que elle tomara posse da Coroa. Assim se fez , e estiveraõ reteudos por dous mezes , em que as ditas contas se ajustaraõ : e foraõ entregues a ElRey muitos Castellos , que os Tutores haviaõ alheado em tempo de sua menoridade ; e além disso cento e cinquenta contos de marediz , que naquelle tempo era somma muy consideravel.

Eit-aqui como os Reys podem chegar a pedir , ainda que não dem a todos os que lhe pedem. Sõ

Deos he rico : *Dives in omnes qui invocant illum.* Sõ

AdRom. 10. 12.

Pſalm. 15. 10.

elle de ninguem necessita, que isso he ser Deos: *Deus meus es tu: quoniam bonorum meorum non eges.* Humdos seus nomes appellativos, que tem nas Eſcrituras he *Saddai*, que quer dizer Sufficiente; ou como outros interpretaõ: *Mammens*, cheyo de peitos: que he significar, que nõs todos fomos suas crianças de peito, que delle chupamos para nos alimentarmos; e elle unico a todos dà o peito com incessante abundancia. Louvada seja sua infinita bondade eternamente.

X.

De El Rey D. João o segundo de Portugal.



Ahindo este grande, e piedoso Rey em huma occasiã de seu Palacio, a visitar huma Igreja, donde se determinava de-ter, disse aos que o acompanhavaõ, que bem podiaõ ir comer, e não esperassem. Quando sahio, achou ainda alguns, e disse: *Não avizey eu, que fossem comer?* Respondeo hum: Senhor os que tinhaõ que comer, foraõ: os que o não tinhaõ, onde haviaõ ir? Disse o Rey: *Eu vos prometo, que o tenhais bem cedo.* Naquella tarde lhe deu huma Commenda, e aos mais outros despachos.

OBSERVAÇAM.



Ara com os Reys (Vice-Deoses na terra) às vezes he necessario o : *Aperi os tuum*, para se seguir o : *Et implebo illud*. É huma insinuação sincera, feita a seu tempo, negocioa melhor, que pertendoens prolixas, e papeis bem apadrinhados. A discriçãõ eistã em saber conhecer a oportunidade : *Virtus est ubi occasio admonet aspiciere*, disse Plauto.

Plaut. in *Perfa*.

XI.

Do Emperador Maximiliano I.



Azia este Emperador taõ pouca estimação de dinheiro, que muitos por esta causa o reprehendiaõ de prodigo, a que respondeo : *Fizerão-me Emperador para guardar homens, e não moedas : e se me deixar cativar do dinheiro, não serey Emperador, mas escravo.*

ILLUSTRAÇAM.



Palavra *Liberal* entre os Latinos, não só quer dizer homem amigo de dar; senão homem livre, e ingenuo, em contraposição dos escravos, e libertinos. Daqui vem, que chamavaõ *Juizo liberal* (1) à causa, que corria entre pessoas ingenuas : *Resposta liberal* (2) à que era digna de semelhantes pessoas : e *Fermosura liberal* (3) à que se costuma achar em pessoas bem criadas. Logo quanto o Principe tem mais de livre, e ingenuo, deve ter mais de liberal; e não

Tertul. de *Pallio*
c.4. Terent. in *A-*
delph.

(1) *Quintil. lib.*
6. c. 4.

(2) Cicer. ad
Attic. lib. 3.

(3) Plaut. in
Milite.

o sendo , parecerã escravo da sua mesma avareza.

Príncipe , e ciscoço tem a mesma incoherencia , ou enormidade , que tem velho , e imprudente : pobre , e soberbo : Soldado , e cobarde. Deos concede muito aos Reys , não para terem mais ; senão para darem mais. Isto symboliza aquella empreza de Saavedra : As nuvens chovendo sobre hum monte , o qual reparte logo pelos inferiores campos as aguas , que recebeo do Ceo , como diz a letra : *Quae tribuunt , tribuit.* Xenofonte diz , que aos Reys de Lacedemonia era estylo pôr na mesa pratos dobrados : não para comer de ambos ; mas para que pudesse honrar com o outro a quem quizesse. O Sabio Simonides aconselhava assim a Hierão Rey dos Syracusanos : Não duvides enriquecer aos teus ; porque deste modo a ti mesmo te enriqueces , sendo as suas riquezas os teus thesouros. Faze conta , que o teu Reyno he a tua casa , e que os Vassallos são os teus amigos , filhos , e criados : o que a estes das , favoreces , e honras , em tua casa fica : deste modo conseguirás huma cousa muy rara , e importante ; que he ser feliz , sem ser odioso , ou invejado. Com este mesmo dictame vay o famoso Lipsio dizendo aos Príncipes : Que Deos , e os homens puzerão no seu regaço a Republica , mas para a fomentarem de modo , que venhão a duvidar os subditos se fadação a seu Senhor , se a seu pay , pelo equilibrio em que nelles se achão a reverencia , e confiança : *Collata est in sinum vestrum à Deo , hominibusque Respublica , sed ut foveatur : ambigant subditi , Dominum salutent , an Patrem , inter amorem , timoremque medii.* Bem fundada se mostra esta doutrina sobre aquellas duas sentenças do Rey mais Sabio : *Multi colunt personam potentis , & amici sunt dona tribuentis :* O Potentado tem muitos obsequiosos , e o liberal muitos amigos. *Victoriam , & honorem acquirit qui dat munera : animam autem aufert accipientium.* O repartir dadivas , he ajuntar honras , e victorias , e levar consigo os animos dos que receberão essas dadivas.

Lib.de Laced.re-
public.fine.

InProœmio Po-
liticæ.

Proverb. 19.6.

Proverb.22.9.


Tão proprio he do Principe ser dadivoso, que até entre as frutas, a que tem Coroa (que he a Romã) rota por muitas partes a elcacez da casca, mostra, e offerece a todos a riqueza dos seus rubis. Na occasião, que Christo Salvador nosso sustentou as turbas no deserto, logo o quizerão levantar Rey. Joan. 6. 15. Tanto como isto importa dar pão, para ter Coroa; e repartir com os Povos, para levantarle com os coraçõens. Por onde com justa causa se desculpava o outro de que falla Isaias, de aceitar o Reynado, allegando, que não tinha pão: *In domo mea non est panis, neque vestimentum: nolite me constituere Principem populi.* Como se tão impossivel fora o Reynar sem dar, como he o dar sem ter.

Se passarmos das razõens aos exemplos, acharemos a hum Trajano, que quando lhe faltava que dar, prometia: e avisando-o, que não prometesse tanto, pois não poderia cumprir sua palavra, respondeo: *Naõ convem, que da presença do Principe vá alguém triste.* A hum Tito, que no dia, que não fazia mercês, dizia sentidamente: *Amici, diem perdidimus:* Amigos, perdemos o dia. Sentença, que com razão admira S. Jeronimo; e se parece com a del Rey Theodorico: *Optamus cunctum diem beneficiis plenum excurrere:* Tomaríamos, que o dia em pezo se gastara em fazer mercês. Sueton. in Vespasiano. In Epist. ad Galat. c. 6. Cassiod. lib. 3. ep. 11.

Extraordinaria foy a magnificencia, e liberalidade, que mostrou El Rey D. Affonso o Sabio no casamento de D. Fernando de Lacerda com Dona Branca, filha de S. Luiz Rey de França. Convidou a todos os Príncipes da Europa, e se achou junta em Burgos a mayor Nobreza, que o Mundo tem visto; e a todos deu preciosissimos dons. Mandou pôr pelas ruas, e praças os mantimentos, carnes, pão, e vinho, &c. sem dono, a quem o quizesse tomar. Abrio os cambios, e mandou dar dinheiro por sua conta a todo o que necessitasse. Possivel foy, que excedesse nestas cousas os limites da virtude, tocando no extremo da prodigalidade; porém mais desculpavel he este vicio em semelhantes pessoas, do que o contrario da escaceza.

XII.

Do mesmo Emperador Maximiliano I.

 Este Emperador appresentaraõ huns Embaixadores de Veneza huma copa de varios vidros artificiosos, e esmaltados de ouro. Quiz darlhes a entender naõ estimava estas lindezas, e que era dom menos digno de se offerecer a hum Cesar. Para isso deu ordem, que a mesa em que estavaõ postos cahisse como a caço: e quebraraõ-se todos, e disse em fórma, que pudessẽ ouvillo os Embaixadores: *Se foraõ de ouro, ou prata naõ quebrariaõ:*

M O R A L I D A D E.

Lib. 2. Controv.
1.




Allando espiritalmente todos os bens de fortuna, sejaõ de que especie forem, sempre saõ de vidro: e os mais preciosos ainda mais de vidro: *Fortuna vitrea est: cum splendet frangitur.* Disse Mimo Publico. E Seneca no mesmo sentido: *Fragilis, & caduca felicitas est; & omnis fortune blandientis speciosus cum periculo nitur.* E que importa ao homem, que estes bens sejaõ em si mais, ou menos persistentes; se a vida do mesmo homem (que he a mesa em que elles se sustentãõ, e ostentaõ) tambem he de vidro, e com hum sopro foy formada, como vidro, e cada instante pòde cair? Quatorze diferentes titulos, expressivos desta summa fragilidade, meteo hum Poeta no seguinte ditico; e entre elles o de vidro

pòle presumir de mais alguma valentia, e firmeza:
Somnus, Bulla, Vitrum, Glacies, Flos, Fabula, Fœnum,
Umbra, Cinis, Punctum, Vox, Sonus, Aura, Nihil.

O eruditissimo Cornelio A Lapide diz, que conhe- In cap. 1 ; Prov.
 ceo em Lovaina hum homem, que empregara o seu v. 111.
 cabedal em vidros, para os vender em outras terras
 por subido preço: e levando hum carro cheyo del-
 les, deu em huma barroca no caminho, onde todos se
 esmigalharão, e de repente ficou pobre, trazendo
 para casa sò o desengano das incertezas da fortuna.
 Por muitos bens, que o homem possuia, se são de vi-
 dro, e vão accommodados no carro do nosso corpo
 miseravel, por hum caminho tão fragoso, qual he
 o da vida humana: Que segurança, ou duração pô-
 de prometer-te delles?

XIII.

De Publio Virgilio, Principe dos Poetas Latinos.

 Ontrahio este grande amisade com o Es-
 tribeiro mór do Emperador Augusto;
 porque sabia bem de alveitaria, e co-
 nhecia bem as raças dos animaes: tinha seu es-
 tipendio, e ração como os outros moços da ca-
 valheriça Imperial. Succedeo mandarem de mi-
 mo ao Emperador hum potro muy fermoso, de
 quem todos conjecturavaõ, que havia de sahir
 Cavallo de grandes brios, e ligeireza. Porém
 Virgilio disse, que não prestaria: e assim o mos-
 trou o tempo. Soube isto o Emperador, e lhe
 mandou dobrar as padas da ração. Vieraõ-lhe
 depois huns cães de Hespanha: e Virgilio per-

guntado disse, que seus filhos seriaõ de grandes forças, e velocidade: e tambem o successo mostrou, que acertara: e Augusto lhe mandou trez-dobrar as padas. Finalmente o Emperador levado de humas sospeitas, que o traziaõ inquieto, entrou em duvida se era filho legitimo do Emperador Octavio; ou se haveria alli algum atrevimento, ou desmancho de sua mãy com outra pessoa. E tomando a Virgilio à parte, lhe perguntou, que lhe parecia neste ponto, julgando-o por alguns sinais. Virgilio captando primeiro venia, e resalvando-se de que havia muita differença em conhecer o nascimento dos brutos, a conhecer o dos homens: finalmente animado pelo mesmo Emperador a declarar livremente o que entendesse, disse: *Julgára eu, que Vossa Magestade não era filho do Emperador, senão de hum paleiro.* Porque? (Disse o Emperador) *Porque* (respondeo Virgilio em som de graça) *sendo Vossa Magestade hum Emperador tão magnifico, atégora me não premiou senão com padas.* Augusto celebrou o dito, e dalli por diante o favoreceo, como convinha.

D I C T A M E.



Muns se parece com *Mannus*. Porque na dadiva se haõ de observar duas medidas: huma he a maõ de quem recebe; outra a de quem dà. Por isto Hiram Rey de Tyro descontentando se de humas terras, que lhe deu em Israel El Rey Salamaõ, por serem tudo barraes, e lodos, lhe mandou dizer: *Haccine sunt civitates, quas dedisti mihi frater?* Estas saõ, Irmaõ, as Cidades que me destes? Chamarlhe Irmaõ, era


era lembrarlhe, que ambos eraõ Reys; e por tanto o que devia dar, haviaõ ser Cidades, para dizer com quem dava, e recebia. De Alexandre Magno se refere, que havendo-lhe pedido Perillo dote para huma filha, lhe mandou logo dar cincoenta talentos; que pelo menos (isto he sendo talentos Atticos menores, e de prata) montavaõ trinta mil cruzados; porque cada talento destes tinha 600 ducados de 16. Julios, ou reaes de prata. E dizendo Perillo por modestia, que dez bastavaõ: Respondeo Alexandre: *Bastaõ para ti, que recebes; porẽm não para mim que deu.*

Bapt. Fulgofius.
lib.4.

Ticin. in Tabula
ponderum, &
monetarum.


XIV.

De hum Anonymo Agoureiro.

 Onhou hum homem, que via hum ovo atado na ponta do seu cobertor. Consultou a hum Agoureiro, o qual lhe disse por interpretaçãõ: Que naquele lugar onde dormia estava escondido dinheiro. Cavou o homem, e achou ouro, e prata. Desta deu por premio ao adivinhador huma pouca parte: o qual accitando a meyo alegre, meyo triste, disse aludindo ao ouro: *E da gemma não ha nada?*

M O R A L I D A D E,

E A N N O T A Ç A M.

 Sfm podem dizer os pobres, para quem ordinariamente a esmola he do peyor, que ha em casa: e da gemma não ha nada?

Observar sonhos, e crer nelles não he

licito fallando gèralmente: *Non augurabimini, nec ob-* Levit. 19. 26.
ser.

servabitis somnia: mandava Deos no Levitico. Porque, ou taõ naturaes, ou diabolicos, ou Divinos. Se taõ naturaes, he vaidade observallos; porque as facultades da nossa alma naõ alcançaõ futuros, e cousas remotas dos sentidos, precisa outra noticia certa. Se diabolicos, he conversar com o demonio, o qual sempre intenta o nosso mal, ainda que o cubra com especie de bem, e depois, que lhe damos credito a algumas verdades, mete entre ellas a sua mentira. E bem pòde ser, que o referido sonho fosse desta especie; porque com a fazenda cresce a cubiça, que he grande laço do demonio, e a soberba, que he o principio de todos os peccados. E no achado dos theouros, e depositos muitas vezes se omittem as diligencias necessarias, para ficar a consciencia em segura possessaõ delles. Se finalmente os sonhos são de Deos (como nas Escrituras Sagradas, e historias fidedignas consta, que houve muitos) sempre ha difficuldade na interpretação, e perigo em governar por elles: salvo vem juntamente com revelação, ou instincto do Espirito Santo; como foraõ os dous Josephs, hum filho de Jacob, outro Esposo da Virgem. E se houvermos de occupar o espirito em distinguir, e a veriguar de qual destas especies he o nosso sonho, esse mesmo he o perigo, e a vaidade, principalmente sendo os de Deos taõ raros. Por isto diz o Ecclesiastico: *Nisi ab Altissimo fuerit emissa visitatio, ne dederis in illis cor tuum: multos enim errare fecerunt somnia, & exciderunt sperantes in illis.* Se te naõ consta, que he visita mandada pelo Altissimo, naõ appliques o coração a sonhos; porque fizeraõ errar a muitos, e esperando nelles, se acharaõ enganados.

1. Timo^{h.} 3. 7.
Eccli. 10. 15.

Gen. 37. 7.
Matth. 1. 20.

Eccles. 34. vv. 6.
& 7.

Confirmem esta sentença dous casos: hum em que o sonho sahio certo: porém logo se vio ser visita de Deos; e naõ foy puramente sonho para o que dormia, senaõ visaõ para outra pessoa, que velava. Outro em que sahio errado, ou naõ sabendo dar-se a interpretação legitima, enganou ao que esperava nelle.

nelle. O primeiro conta Yopez na primeira Centuria da Chronica Gèral Benedictina, tomando-o de Aymonio, e passou assim. Dormindo S. Gunthramno, Rey antigo de França, em hum sitio ameno, vio hum pagem seu mimoso, em cujos braços tinha reclinada a cabeça, que da boca lhe sahia huma lagartixa, a qual queria passar hum regato, que alli junto corria. Atraveçou o pagem de margem a margem a espada em cima do regato, e por ella passou, e entrando pelos buracos, e fendas de huns penedos, esteve là tempo consideravel. E depois tornou a sahir, e a passar por cima da espada, e a recolhêrse pela bocca do Rey. O qual no mesmo ponto acordou muito alegre dizendo: Galante sonho tive agora: passava por huma ponte de ferro luzente, e achava hum thesouro dentro de huns penedos. Referio então o pagem o que vira; e conferindo o sonho com a visão, pareceo-lhes, que alli havia mysterio. Mandou ElRey cavar aonde a lagartixa se escondera: e achou hum thesouro grande, que mostrava ser de tempos muy antigos: com o qual fez muitas obras pias, e do serviço de Deos.

O segundo caso foy, que certo homem letrado presumido, e ambicioso sonhou, que empunhava nas mãos dous baculos. Como fiava do seu juizo, quiz elle mesmo ser o interprete, e asentou, que o Ceo lhe prometia, e prognosticava dous Bispados: e pôz-se em jornada para a Corte a entabolar nella sua pertençaõ. No caminho deu huma trabalhosa queda, de que ficou tão estropeado, que toda a vida lhe foraõ necessarias duas muletas para andar. E esta queda o fez então cahir em si, e entender, que as duas muletas de aleijado foraõ os dous Bagos de Bispo: *Multos enim errare fecerunt somnia, & exciderunt sperantes in illis.* Porém se era tão ambicioso, e presumido, que pretendia as Mitras aos pares, mais profunda, e irremediavel fora a sua ruina, se chegasse a possuillas.

Cent. I. An. Chr.
589.
Aymon. lib. 3. c.
3.

XV.

De hum Advogado.



Excusava este patrocinar huma causa por lhe parecer injusta. O pertendente depois de larga porfia, usou de outro genero de persuasão, e offereceo-lhe huma bolça com duzentas moedas de dinheiro daquelle terra, que tinhaõ esculpido hum Cavalleiro armado. Aceitou o Letrado, dizendo: *Se v. m. me investe com duzentos de cavallo armados, quem senão venderá?*

CORRECCAM.

Math. 16.26.



Uem? O que não tiver já de antes o coração rendido à cobiça: o que considerar o que diz Christo: *Quid enim prodest homini, si mundum universum lucretur, animæ verò suæ detrimentum patiatur?* Que aproveita ao homem lucrar todo o Mundo, se for com detrimento da tua alma? Por ventura effes duzentos cavalleiros, livralo hiaõ das mãos da Justiça Divina? Antes nellas o entregaraõ. E não acafo Plutaõ, que os antigos fingiaõ presidir as riquezas, presidia tambem ao inferno; porque neste sepultaõ aquellas, se as appetecemos contra a razaõ. Para conhecer a razaõ tobra a fê, porque basta a luz natural: e em virtude desta nos aumoesta hum Gentio dizendo:

Disciteque o miseri ---

Perfias Satyr. 3.

*Quis modus argento, quid fas optare, quid asper
Utile nummus habet: patriæ charisque propinquis
Quant-*

Quantum largiri deceat : quem te Deus esse
 Fuisse ----

XVI.

De El Rey D. Sebastião de Portugal.

RERDOOU este magnifico, e grande Rey a
 huma viuva do seu Thesoureiro metade
 da divida, em q seu marido ficara obri-
 gado à fazenda Real. Não faltou quem
 o advertisse, de que parecia lance excessivo : E
 elle chamando logo a viuva, que voltava con-
 tente com o bom despacho da sua petição, lhe
 disse : *Entendestes-me ?* Sim Senhor: (respondeo
 ella) Ha Vossa Alteza por bem quitarme meta-
 de da divida. Disse El Rey : *Não he isso; senão
 que perdoou toda.*

R E F L E X A M.

DEOS, que se gloria de favorecer viuvas:
Pupillum, & viduam suscipiet : permitio
 aquelle reparo, para alargar este amparo.
 Com a condição das palmas se parece a
 das mãos Reaes : opprimidas não cedem,
 antes sobem mais alto : por isto esta arvore he sym-
 bolo da victoria : *Propterea in certaminibus* (diz Au-
 lo Gellio) *Palmam signum esse victoria placuit, quoniam*
ingenium ejusmodi ligni est, ut urgentibus, prementibus
que non cedat. Se aquella centura foy filha mais da
 inveja, que do zelo, teve (como costuma) o ma-
 yor castigo proprio, no mayor bem alheyo ; porque
 a mesma mão, que estendeo a mercê à viuva, alcan-
 çou com a bofetada ao centor : e se este pertendia
 emen-

Psal. 145. 9.

Aul. Gel. lib. 3. c.
 6. ex Arist. Plin.
 & Plutarch.

emendar o Rey, conseguiu-o; mas por outro modo, que não esperava: emendouse fazendo a mercê inteira; porque se havia erro, estava em ter partida.

XVII.

De D. João de Palafox, Bispo de Osma.



Chou este virtuoso Prelado huma pataca em hum seu escritorio, e não sabendo como alli havia parado, disse fallando com ella: *Desventurada quem te trouxe aqui? Tu em prizoens: boa a tinhamos feito se me colhia a morte deixando-te preza! Bem podiaõ não me enterrar em Sagrado.* E logo chamando huns criados, que andavaõ servindo, lha deu dizendo: *Resgatem esta miseravel de huma prizaõ incognita.*

P O N D E R A Ç A M.



Hamoulhe prizaõ; porque o dinheiro em quanto não tem utilidade, está como hum elcravo com grilhoens, fechado no carcere dos sacos, e arcas. Por illo S. Pedro Chrytologo chamou ao avarento Carcere da natureza: *Avarus ingratus est Deo, sibi nequam, hostis pauperum, divitum nota, carcer natura.* E diz, que te lhe achassem dinheiro escondido, bem o podiaõ não enterrar em Sagrado; porque a avareza, conforme a definição do Apostolo, he servidaõ dos Idolos. E S. Jeronimo disse, que o avarento tem o ouro por seu Deos: *Avarus aurum Deum habet.*

Serm. 104.

Ephes. 5. 5.
In illud Psalm.
80. *Non est in te
Deus recens.*



TITULO II.
 DEOS
 XVIII.

De Raymundo Lullo.

Residia o Subtil Escoto a hum acão litterario, em o qual assistia Raymundo Lullo; mostrava este com os gestos do rosto, e movimentos da cabeça, humas vezes, que approvava, outras, que não convinha naquella doutrina. Reparou o Presidente no novo hospede, e vendo-o desprezível, e mal arroupado, quando baixou da Cadeira, se chegou a elle, e lhe disse: *Dominus, quæ pars?* Isto he: Este nome *Dominus*, que parte he das oito, que tem a oração na Grammatica? Respondeo: *Dominus non habet partes; sed est essentia simplicissima, omni partium compositione carens.* O Senhor não tem partes; porque he huma Essencia simplicissima, que carece de toda a composição de partes. Dalli por diante frequentou Escoto sua conversação, e familiaridade.

REFLEXAM, E ADDITAMENTO.



E a pergunta foy de Rudimenta, a resposta foy de Theologia Escolastica. Deos nosso Senhor não tem composição, nem de partes quantitativas, porque he espirito: nem de materia, e fórma;

porque he acto puro, e toda a materia está em potencialidade para a sua fórma: nem de essencia, e existencia; porque o mesmo existir he a sua essencia: nem de genero, e differença; porque todo o genero está em potencialidade para a sua differença; e em Deos tudo he actual, e nada potencial: nem de foyeitos, e accidentes por esta mesma razão, e tambem porque o foyeito aperfeicção-le pelos accidentes, e Deos não he perfectivel por causa alguma: nem finalmente de natureza, e subsistencia; porque as tres subsistencias relativas do Padre, Filho, e Espirito Santo, ainda que entre si são distinctas, não se distinguem da Natureza Divina, que he huma só, e singular, e (como se explicou S. Bernardo) unissima: *Est unus Deus, & quomodo aliud nihil, si dici potest, unissimus est*: e não huma em especie, por collecção, ou concordia das tres Divinas Pessoas, erro de Nicetoro, e de Joaquim Abbade, que se condemnou no Concilio Lateranense *sub Innocencio III.* Assim que só Deos, que só he o Senhor, não tem partes algumas. Porque, como diz Santo Agostinho, nada tem que possa perder, nem nelle he huma cousa, elle que tem; e outra aquillo que elle tem: *Solam Naturam Divinam esse simplicem, quia nihil habet quod possit amittere; nec in ea aliud est habens, aliud quod habetur.*

Mas deixando a Theologia Escolastica pela Mistica, tambem pudera Lullo responder á pergunta: *Dominus, quæ pars?* O Senhor que parte he? Com aquillo de David: *Dominus pars hereditatis meæ*: O

D.Thom. 1.p.q.
3.

Lib. 1. de Consi-
der.c.7.

Nicephor.lib.18
Ecclef.hist.c.17.

Lib.11.de Civit.
c.20.

Psal. 15.5.

Senhor he parte, ou forte, em que consiste a minha herança. Porque assim como a herança do Senhor são as almas, que elle creou para si: *Hereditas Domini filii*: assim a herança das almas he o mesmo Senhor, de que esperamos tomar posse, quando formos declarados por filhos de Deos, e coherdeiros do seu Morgado JESU Christo: *Si autem filii, & heredes: heredes quidem Dei, coheredes autem Christi.* Pſalm. 126. 3. Ad Rom. 8. 17.

XIX.

De S. Fr. Gil, da Ordem Serafica.



Allando huns Religiosos Dominicicos em materias espirituacs com S. Fr. Gil, da Ordem Serafica, disserão: Grandes coufas disse S. João Euangelista da Divindade. Respondeo o Santo: *Tudo o que disse he nada.* Escandalizaraõ-se da proposição, porque todos os Santos Padres reconhecem, que no Euangelho de S. João se communicaraõ à Igreja altissimas luzes da Divindade de Christo. RePLICOU o Santo: *Digo que S. João no seu Euangelho he pouco, ou nada o que disse, e o que podia dizer da Divindade.* E logo apontando para hum altissimo monte, que ficava fronteiro, continuou: *Se todo aquelle monte fora de milho miudo, e de mil em mil annos viera hum passarinho tirar hum grão faria moça nelle, ainda que visse quanto durar o Mundo? Certo he que não.* (responderão os Religiosos) *Pois infinitamente mayor* (disse o Santo) *he a grandeza de Deos incomprehensivel: e assim S. João não foy mais que hum passarinho, que no bico tomou alguns grãos.*

A D D I Ç A M.




Este Attributo da Ineffabilidade de Deos, que se funda em sua Incomprehensibilidade, dizia o mesmo Santo pela experiencia, que tinha adquirida em muitos, e muy sublimes excessos mentaes: Todos os Santos que houve, ha, e haverã, em tudo quanto fallaraõ, e podem fallar, nunca explicaraõ, nem poderaõ explicar, que cousa he Deos em si mesmo: e todas suas sentenças juntas, saõ milhares de vezes menores a respeito da grandeza de Deos, do que he o bico de huma agulha a respeito da terra, Ceo, e todo o Universo. E toda a Escriptura Sagrada falla com os homens nesta materia, como huma mãy com os seus nininos; isto he fazendo-se gaga, e balbuciente; porque de outro modo elles a naõ entenderã. Pierio Valeriano no livro dos Hieroglyficos traz hum grave pensamento de Maximo Tyrio; o qual diz, que Deos parece, que o cercaõ por quatro partes varias Intelligencias, summamente anciosas de alcançar o seu conhecimento, como caçadores, que correm anellando à preza. Por diante os Bemaventurados, que estaõ em sua presença: por de traz os que se exercitaõ na Vida Activa: pela mãy esquerda os que filosofaõ subindo pelo conhecimento das creaturas: pela direita os que contemplaõ por mais altas razoens, fundadas nos dons da Sapiencia, e Entendimento. Porém na verdade ninguem o fecha, nem alcança; porque atè os Bemaventurados supposto que lograõ a sua face, naõ comprehendem sua Essencia. E se nem os Santos do Ceo podem exaurir, ou adequar com o seu conceito a cognoscibilidade deste infinito ser, que sentiremos dos Filozofos Gentios, que trabalhavaõ muito pelo indagar? Destes diziaõ os Hebreos por irrisaõ o seguinte adagio: *Deduxerunt in profundum maris, & eduxerunt testam.*

testam. Foraõ ac fundo do mar, e trouxeraõ hum telho. Desta immentia Magestade, e gloria do nõsto Deos, e Senhor devemos gozarnos muito, e entrar em confusaõ, e vergonha de havello offendido, e em vivos, e efficazes propósitos de o amar, e servir quanto com os auxilios da sua graça nos for possível.

XX.

Do nõsso glorioso Patriarca S. Philippe Neri.

 Onversando este Santo em huma occasiã com certa pessoa em as obras, e maravilhas, que obraraõ os Santos, disse para o Santo: Grandes cousas obraraõ os Santos. Respondeo S. Philippe Neri: Nãõ haveis de dizer assim; senaõ: *Grandes cousas obrou Deos em seus Santos.*

ABONO, E DOCTRINA.



Allou pela linguagem do Espirito Santo, (de cujos Sagrados incendios era Ethna espiritual teu peito roto) o qual diz no Psalmo, nãõ que os Santos taõ admiraveis; senaõ Deos admiravel nos

Santos: *Mirabilis Deus in Sanctis suis.* He verdade, *Fsalm. 67. 36.* que litteralmente neste lugar se falla do Templo, que se chamava *Sancta* no plural, em razã das partes de que constava, que todas eraõ Santas: e assim o Caldeo verte: *Mirabilis Deus a domo Sanctuarii:* e S. Jeronimo: *Terribilis Deus de Sanctuario suo:* mas no

1. Cor. 6. 19.

Psal. 44. v. 10.

Joan. 1. 16.

Serm. 1 3. in Can-
tic.

sentido espirital muitos Padres o entendem dos Tem-
plos vivos, que são os Santos, como lhe chama o
Apostolo: e nestes he muito mais admiravel; por-
que todas as virtudes assim da vontade, como do
entendimento: todos os talentos assim naturaes, co-
mo sobrenaturaes: todas as graças assim sanctifica-
tes, como gratis datas, e em fim toda a vestidura
dourada da Esposa de Christo, que he a Igreja or-
lada de varias, e vistosissimas bordaduras: *Regina à
dextris tuis in vestitu deaurato circumdata varietate,*
de Deos veyo, e a elle se ha de referir: *De plenitu-
dine ejus omnes accepimus.* Por onde disse S. Bernar-
do: *Siqua sane in Sanctis digna laude, vel admiratio-
ne intueor, clara luce veritatis discutiens profecto repe-
rio laudabilem, sive mirabilem alium apparere, atque alium
esse, & laudo Deum in Sanctis ejus.* E mais abaixo: *Om-
nis igitur de bonis multiformis gratie apparen-
tis in vobis referatur ad ipsum laus, laudabilium siquidem univer-
sorum auctorem, & largitorem.* Assim o praticou o nos-
so insigne Patricio Santo Antonio; quando na oc-
casião de transplantarse para o jardim Serafico, di-
zendo-lhe hum Conego Regente: *Vay Fr. Antonio,*
que por ventura seras Santo. Respondeo: *Quando ou-
vires que o sou, de Deos sera a gloria.*

Psal. 2 3. 10.

Tirem daqui os principiantes no caminho da vir-
tude, grande confiança; e os aproveitados, e per-
feitos grande humildade; porque nem aquelles, nem
estes são os que haõ de obrar, ou obrarão per si cou-
ta alguma; senão Deos, que como Senhor das vir-
tudes, o he tambem de toda a gloria: *Dominus vir-
tutum ipse est Rex gloria.*

XXI.

De Epicteto Filosofo.



Erguntado este, Que cousa era Deos?
 Respondeo sabiamente: *Se eu o pudera
 declarar, ou eu seria Deos, ou Deos o
 não seria.*

CONCORDANCIA.



Arece aquil a luz natural ser a revelada
 pelas Escrituras. Porque o Verbo Di-
 vino, e o Espirito Santo são Deos; por
 isso baixando ao Mundo nos declara-
 raõ, que cousa era Deos, quanto en-
 taõ convinha, e nós eramos capazes:

Unigenitus qui est in sinu Patris, ipse enarravit. Nemo novit Filium nisi Pater: neque Patrem quis novit nisi Filius. Ille Spiritus veritatis docebit vos omnem veritatem. Quae Dei sunt, nemo cognovit, nisi Spiritus Dei. Joan. I. 18. Matth. II. 27. Joan. I 6. 13. I. Cor. 2. 11.

Deste ultimo lugar provaõ os Santos Padres contra os Arrianos a Divindade do Espirito Santo; porque a não ser elle o mesmo Deos, não poderia comprehender as profundezas de Deos. Mas se alguem fóra de Deos pudesse declarar a Deos, já elle o não seria. Neste sentido disse S. Zeno Bispo de Verona: Que o mesmo

era querer alguem medir a Deos pelas razoens humanas, do que negallo *Negat quodammodo Deum, quis quis rationibus humanis Deum metiri conatur.* Porque miseraveis de nós, se nosso Deos fora taõ rasteiro, que o puderamos alcançar com o braço do nosso entendimento. E assim como não seria Sol aquelle, em cujos raios se pudessem fixar os olhos do morcego: assim não seria Deos aquelle, que pudessem registrar

D. Athan. in Disput. cū Ario in Conc. Niss. sine. D. Basil. lib. 5. cōtra Eunomiū, I dat. Clar. lib. con. tra Varimand. D. Thom. in suprad. locum Paul. S. Zen. Scrm. de Fide.

IV. Tom. V iij com

310 *Nova Floresta de varios Apophthegmas.*

comprehensivamente os olhos do entendimento creado.

Aqui quadra huma prolopopeya , de que usou o Cardeal de Cuta , introduzindo hum Gentio fallando assim com hum Christaõ. *A quem adoras? A Deos. Quem he esse Deos? Ignoro. Como adoras o que ignoras? Porque o ignoro , por isso o adoro : que entaõ o conheço mais , quando conheço , que não pôde conhecerse.*

XXII.

De Simonides Poeta.



Ais adiantado estava Epicteito Filozoso no sobredito conhecimento, do que Simonides Poeta, o qual perguntado tambem por ElRey Hieraõ , que cousa era Deos, pediu tres dias para o considerar primeiro. Passados estes, pediu outros tres: no cabo delles, demandou outros tres. Mas finalmente entrado em defengano, disse: *Quanto mais o considero, menos o alcanço.*

COMPARAÇAM.



Uccedeo aqui a Simonides com o seu entendimento, o mesmo que ao Profeta Ezequiel com hum Anjo. Levou hum Anjo ao Profeta pelo meyo das caudalosas aguas de huma grande torrente , ou rio : com hum cordel , que tinha na maõ , medio mil covados : e dava-lhe entaõ a agua ao Profeta pelos taloens. Medio mais alèm outros mil covades : e dava-lhe a agua pelos joelhos. Tornou a medir outros

tantos: e já lhe dava pela cintura. Finalmente me-
dio mais outros mil: e entã o Profeta perdeu o vao,
e não pode passar adiante; porque as aguas erã
muy profundas: *Et mensus est mille torrentem, quem* Ezech. 47. 5.
*non potui pertransire: quoniam intumuerant aqua profun-
di torrentis, qui non potest transvadari.* Assim este Sa-
bio quiz vadear a torrente das aguas muitas da Di-
vina Effencia: estas como de antes as não sondava,
davaõ-lhe só pelos taloens: pediu o primeiro prazo,
e considerou mais; e já lhe davaõ pelos joelhos:
pedio o segundo prazo, e deraõ-lhe pela cintura:
pedio o terceiro, e achou, que se hia affogando, e
que era a materia invadeavel; e assim como Ezequiel
podia dizer: *Quanto mais caminhamos, mais alto he
o ric.* Assim disse elle: *Quanto mais considero o que Deos
he, menos o alcanço.* Por isto disse S. Clemente Ale-
xandrino, que Deos era huma cousa muy difficul-
tosa de alcançar, ou caçar; porque tanto mais se re-
menta, quanto mais alguẽm a segue: *Deus est res
quedam captivi, ac venatui difficilis, semper recedens,
atque à persequente procul se removens.*

Mas porque a pergunta daquelle Rey não fique
totalmente desamparada, e satisfeita só por modo
negativo, (supposto que este na presente materia he
o mais adequado) ponho aqui o seguinte Elogio
do Padre Labbe da Companhia de JESUS.

Natura Dei.

Ne quere genus Dei, nihil habet commune:

Nec differentiam; totus ab aliis differt:

Nec accidentia; totus substantia est.

Vis scire, quid sit Deus?

Apex entium, Vertex rerum,

Ens à se, Actus purus:

Nullus de alieno: Totus de suo:

Fons fluminis sui:

Oceanus seipso plenus:

Nullius egens, & quo omnia egent:

Id. quo nihil est melius

Hic est Deus.

Todos estes predicados , e muitos mais , comprehendeo o mesmo Senhor dizendo de si: *Ego sum qui sum* : Eu sou o que sou.

XXIII.

De Santo Efrem Syro Abbade.



Olicitou huma ruim mulher a Santo Efrem: elle piadosamente astuto deo-lhe a entender, que consentiria, se escolheffe por lugar o meyo da praça. Envergonhouse ella, porque ainda que peccadora, era mulher, e disse: E pois não haveis de ter pejo dos olhos de tantos? Respondeo o Santo: *Et tu aonde quer que peccares, não tens pejo dos olhos de Deos, que vem mais que todos?* Esta palavra lhe penetrou o coração tão altamente, que consentio com os impulsos da Divina graça, e emendou a vida.

CONCORDANCIA.



E o argumento, que hum Poeta reduzio aos seguintes metros, para mais prompto despertador da memoria:

*Siquid forte facis, quod me spectante ruberes:
Cur spectante Deo, non magis ipse rubes?*

Que o exercitar a fê de que Deos nos está vendo em qualquer parte, seja poderolo motivo para nos re-trear da sua offensa; e que pelo contrario, a falta do seu Santo temor procede do esquecimento da sua presença, a cada passo o ensinaõ os Santos Padres, e o confirmaõ os exemplos. Baste por agora a famosa sentença de Santo Agostinho: *Fuge ad presentem, ne sentias venientem: presume te visurum bene vivendo, a quo*

videris & malè vivendo. Malo enim vivendo videri potes, videre non potes: benè autem vivendo, & videris, & vides. Quer dizer: Recorre por se a Deos presente, para que o possas esperar quando appareça manifesto: vivendo tu bem, confia, que verás a quem, vivendo tu mal, não póde deixar de verte: com má vida hes visto, mas nunca verás; com boa, verás assim como hes visto.

E o caso da castissima Susanna. (nome propriamente proprio, porque quer dizer Açucena, symbolo da Cattividade). Aquelles deus impios, não obstante a sua idade, pois eraõ velhos; nem o seu officio, pois eraõ Juizes; nem as leys da fidelidade, e hospitalidade, pois estavaõ em casa de Joachim seu amigo, pessoa de grande respeito; nem o perigo da morte, pois era certa, se elle o foubesse, resolve-raõ-se a commetter hum execrando adulterio. Pelo contrario Susanna, que era moça, e estava só, e era acometida, e a intimidaraõ com o ameaço de lhe imporem hum falso testemunho, resolveo se a não consentir. Qual feria a razão de taõ notavel differença? O mesmo Texto Sagrado a declara. Os velhos consideravaõ, que ninguem os via: *Ostia portuarii clausa sunt, & nemo nos videt.* E Susanna considerava, que a via Deos: *Melius est mihi incidere in manus vestras, quam peccare in conspectu Domini.* E vay tanto de esquecerse, ou lembrarse da presença de Deos, como de peccar a não peccar, que he differença infinita, e de infinitas consequencias.

Dan. I 3. v. 20. &
23.



TITULO III.

DESEJOS PIOS.

XXIV.

*De nosso Santo Patriarca S. Filippe
Neri, e de S. Felix de
Cantalicio.*



Stes deus Santos foraõ em Roma contemporaneos, e muy amigos. E como ambos desejavaõ summamente morrer Martyres, quando na rua se encontravaõ, a faudeação com que se tratavaõ, era dizer hum: *Oxala te vira eu enforcado!* E responder outro: *Oh não te vira eu já feito em quartos.*

PONDERAÇÃO M.

Ad Philip. 1. 2 1.



Mbos sentiaõ o que o Apostolo: *Mibi vivere Christus est, & mori lucrum;* porque como a sua vida era Christo, e pela morte alcançavaõ melhor a Christo, na mesma morte tinhaõ os lucros de melhor vida. Mal entendia a felicidade, e gloria do martyrio, quem contando o perigo, em que se vira com seus companheiros em terra de Mouros, di-

zia como quem toma terra , depois de haver lutado com as ondas em algum naufragio : *Foy evidente milagre de Deos não ficarmos la Martyres.*

XXV.

De hum Filosofo.



Erguntado este Filosofo , como não tinha saudades da Patria ? Respondeo , apontando com o dedo para o Ceo : *Sim*

tenho.

D O U T R I N A .



Ava a entender , que só o Ceo merece o nome de Patria ; porque se para o Varão forte todo o Mundo he Patria : para o perfeito todo he deſterro : *Non enim habemus hic manentem civitatem , sed futuram inquirimus.*

AdHebr. 13. 14.

E affim todos os que temos eſta luz da Fé , devemos eſtimularnos com as palavras do Profeta Micheas dizendo : *Surgite , & ite : quia non habetis hic requiem.* Levantar , e ir andando , que não ha aqui deſcanço : Levantar pela penitencia : *Surgite* ; e ir andando pelo exercicio das mais virtudes : *Et ite* : Levantar deixando o mal : *Surgite* ; e ir andando em proſecução do bem : *Et ite* ; porque eſte Mundo he para trabalhar nelle , e não para deſcançar : he lugar de misérias , perigos , tentações , mudanças , enganos , infortunios , e de todo o genero de afflicção deſpirito : *Quia non habetis hic requiem.*

Mich. 2. 10.

De Wamba , Rey antigo da Luſitania , ſe elcreve , que em final de ſua pobreza , e do deſprezo , que fazia do Mundo , tomou por armas dous caracocs. O verdadeiro eſtimador das couſas eter-

Caſtilho na hiſtoria do Godos. Poyares no Dictionario Luſitanico Latino.

nas , deve prezarse espiritualmente de semelhante braço , fazendo conta , que he peregrino neste Mundo , com a casa portatil de seu corpo às costas ; e não reputando os bens , e males do tempo , mais que em dous caracoës.

XXVI.

De nosso Padre S. Philippe Neri.

NA noite antecedente á sua partida deste Mundo , perguntou o Santo q̄ horas eraõ ; e dizendo-lhe q̄ tres , (conforme o computo Romano) disse fazendo as suas contas com ancioso desejo de acabar a sua peregrinaçãõ : *Tres , e tres são seis , e depois nos iremos . Verificouse nelle o que elle mesmo costumava dizer : Que se hum alma pudesse totalmente absterse de peccados até veniaes , a sua mayor pena seria retardalla , e entretella Deos nesta vida .*

COROLLARIO.

DAqui se infere , que em quanto nõs nõ sentimos penoso o viver ; senãõ antes deleitavel , estamos ainda caçados com a concupiscencia da carne , e do Mundo , e muy infectos do peccado . Os amadores do Mundo são como os peixes no mar : nõ sahem del- le , senãõ obrigados das redes , e anzol da morte . Carne , e Mundo tem entre si estreita amizade , como a boca com o bocado : em quanto nosso espirito faminto , para lograr bem este bocado , abre muito esta boca , como ha de ter vontade de fahir da Carne , e do Mundo . Por isso disse o Espírito Santo ,
que

que a memoria da morte he amargota para aquelles; a quem a possessão da vida he doce : *O' mors quam amara est memoria tua, homini pacem habenti in substantiis suis!* Succede às vezes, que os immortificados sentem alguns desejos, e faudades do Ceo; mas não são daquella especie, que dizia David: *Concupiscit, & deficit anima mea in atria Domini.* A minha alma deteja, e de fallece pelas moradas do Senhor. Desejar desfallecendo (explica S. Gregorio) he anhelar com tão intrinseca, e verdadeira vontade, que a alma fica desstituida, e vazia dos bens do Ceo, e da terra : dos do Ceo, porque ainda os não logra; dos da terra, porque já os engeita. Muitos pois desejão, porém poucos desfallecem; porque se estendem hum pouco o coração para Deos, ainda o não desprendem do Mundo. Os que já se facodirão do Mundo, estes voão como humas settas para Deos: *Sicut sagitta in manu potentis, ita filii excusorum.* Val o mesmo *Filii excusorum*, que *Filii excussi*: assim como *Filii hominum*, o mesmo que *Homines*. E estes homens, a quem o Mundo facode de si, e elles se detpegão do Mundo, são os ligeiros; e expeditos em buicar a Deos, e os anciosos de já chegar a possuillo.

Ecciet. 41. 5.

Psal. 83. 3.

Psal. 126. 4.

XXVII.

De huma Matrona.



Padre João Mayor conta de huma Senhora bem prendada dos dotes da natureza, e muito mais dos da graça Divina, que adoeendo de lepra, se tornou hum feissimo espectáculo, e se hia avisinhando aos ultimos prazos desta mortal vida. E visitando-a hum Bispo seu devoto, chorou de a ver tão demudada: porém ella serio de elle chorar. E pergun-

guntada da causa : respondo : Pois não hey de alegrarme , vendo que se chega a minha liberdade? Se o prezo vira , que as paredes do seu carcere se arruinavaõ , não ficaria contente?

P A R A L E L L O S .



S Santos , como a sua conversação he nõ Ceo ; sem embargo de ser a sua assistencia na terra , levaõ a vida em paciencia , e a morte em esperança. Santo Ignacio chamado o Theoforo (isto he o que traz em si a Deos , porque trazia o nome de JESUS impresso no coração : ou como outros querem , o trazido de Deos ; porque elle foy o minino , que Christo tomou entre os braços , quando disse a seus Discipulos : Que quem se fizesse como aquelle minino , esse entraria no Reyno dos Ceos) em huma carta para os Romanos lhes pedio não estorvassem o seu martyrio , quando alli chegasse ; porque era couza muy agradavel , e para delejar o occidente de huma alma quanto ao Mundo , e o oriente novo quanto a Deos : *Pulchrum est à mundo occidere ad Deum , ut ad ipsum exoriamur.*

S. Paulo escrevendo aos Filippenses diz , que se achava apertado , e entala lo entre dous vehemētissimos desejos ; hum de estar ainda com elles , porque para o seu bem , e doutrina espirital lhes era necessário : outro de se desfatar dos laços do corpo , e estar com Christo , que era muito melhor do que esta vida : *Coartor autem è duobus : desiderium habens dissolvi , & esse cum Christo , multo magis melius : per manere autem in carne , necessarium propter vos.* S. Bernardo suspirava desde o centro do seu coração , dizendo : *Desidero te millies , mi JESU : quando venies? Me latum quando facies? Me de te quando saties?* Quer dizer :

Menæum Græcum 20. Decembris.

Matth. 18. 2.

Ad Philip. 1. 23.

Mil vezes mil vos dejejo
 Meu JESUS, quando vireis?
 Quando alegre me fareis,
 E tanto porque vos vejo?

Santa Theresã de JESUS contava as horas do relogio para alivio da tua saudade neste desterro, que lhe parecia prolongadissimo; e com este espirito compoz a Glosa, que anda no fim das suas obras, de que ponho aqui te quer este par de ramos, por se alguem os quizer decorar, e repetillos em lugar de outras Cançoens profanas, e ridiculas:

| | |
|--|---|
| <i>Solo en la confianza vivo de que he de morir, porque muriendo, el vivir me asegura la Esperança: muerte, do el vivir se alcanza no te tardes; que te espero; que muero porque no muero.</i> | <i>El pez que del agua sale aun de alivio no carece, que al que la muerte padece la misma muerte le vale. que muerte avra q̃ se iguale a mi vivir lastimero; que muero porque no muero.</i> |
|--|---|

Sua contemporanea, e algum tempo companheira, a Madre Anna de Santo Agostinho, queixando-se a seu Divino Espoço de ser taõ dilatada a sua detença, neste miseravel Mundo, soube por revelação, que não chegaria aos oitenta annos; e para ter ante seus olhos hum despertador desta prometida ventura, escreveo o seguinte quarteto enigmatico, cuja intelligencia não declarou senão ao seu Confessor no cabo da sua vida:

Liv.4. da sua vida cap. 17.

Poco menos son de ochenta
 Los que contra mi pelean:
 Ruego a Dios mis ojos vean
 Presto, el fin de aquesta cuenta.

Se alguem pergunta a razão, porque nas outras almas não costuma haver este dejejo, senão antes alargar mais a vida: de tal forte, que por muito velho que hum seja, sempre concebe esperanças de viver mais algum tempo: respondo, que isto he o mesmo que perguntar a razão, porque tem sede quem come

me sal, e quem o não come a não padece tanto? Sal (diz S. joão Chrylostomo) he o amor, e espirito de Deos, que faz grande fede do mesmo Deos, assim como o sal a faz da agua, havendo-te formado de agua. Comamos nós muito deste sal, logo sentiremos muito desta fede.

XXVIII.

Do Patriarca S. Filippe Neri.



Stando enfermo, e já nos ultimos periodos da vida meu Padre S. Filippe Neri, e desejan-do anciosamente commungar, o Padre Antonio Gallonio da mesma Congregaçã o quiz contentar com mostrar-lhe sómente o Santissimo Sacramento. E o Santo accendendo-se mais nos seus desejos (como generoso Nebli com a vista da preza) exclamou: *Antonio tu tens a meu Senhor nas mãos, e não mo dás: Porque?* Disseraõ-lhe, que se commungasse, se occuparia seu espirito de tal modo, que lhe não permittisse o dormir, de que muito necessitava. Respondeo: *Dame a meu Senhor JESU Christo, que eu prometo de dormir logo.*

Compadeidos outorgaraõ: e o Santo cumprio a palavra; porque em recebendo a Sagrada Formula, repousou logo. A este assumpto fez hum filho desta Congregaçã o seguinte:

He do mesmo
Author.

ELOGIO.



*Ervigil noctem trahit Philippus:
noscite causam: hæc est esuries:
explete ventrem convivio medullatorum*

& vindemia defecata

dormiet in stramvis aurem.

*Olim pectus Domini, cervical fuit Joanni:
nunc Philippo:*

utrobique Cœnam magnam sequitur sopor altus.

Rationabili sine dolo lacte pastus

nutricis ulnis susus indormit;

candore; & innocentia bis puer senex.

Christus primitie dormientium,

Christus delicia dormientis.

*Ex carne Christi resurrectio justorum; hoc satis notum:
ex eadem dormitio: hoc nimis rarum.*

Somnum mortis imaginem appellare desine:

perfectioris dic typum vite,

que abscondita est cum Christo in Deo

illud quippe Philippus jactare potuit, & spiritu, & litterâ:

Ego dormio, & cor meum vigilat.

Eucharistia, est, Cithara JESU

Litteram si ferias, idem sonant

hu'us fides percipit sola Fides ex auditu.

Quid mirum, si Divinus Orpheus (simul hic Morpheus)

Somnifica concentus mulcedine Philippum soporavit?

Quia Domini corpus non dijudicant, dormiunt multi:

dormit hic unus, quia dijudicat.

Decem virginum numero se apposuit, sed mores transposuit.

Illæ quidem, moram faciente Sponso, dormitaverunt omnes

surrectura cum venisset;

Philippus contra,

Sponso morante, vigilat, adveniente dormit.

De Lazaro Christus inquit:

Amicus noster dormit: vado ut à somno excitem eum;

de Philippo diceret:

Isai. 25. 6.

Joan. 13. 23.

Luc. 14. 16.

1. Petr. 2. 2.

AO Santissimo

Sacramêto cha-

raõ leite racio-

nal Salmeiraõ in

1. Petr. 2. Turri-

an. lib. 2. de Eu-

char.

1. Cor. 15. 20.

Joan. 6. 55.

Ad. Collof. 33.

Cant. 5. 2.

Anagramma.

Ad Rom. 10. 17.

1. ad. Cor. 11.

30.

O Santo foy vir-

gem.

Mauth. 25. 5.

Joan. 11. 11.

322 *Nova Floresta de varios Apophthegmas*

3. Reg. 19. 6.
Ad Rom. 11. 14.

Amicus noster vigilat : vado ut somnum concitem ei.

*Accepto Angelorum pane sub cinericio obdormit :
habet Elias vel in solitudine socium
ne se queratur mediis in urbibus solum.*

*Obdormiuit , inquam , in Domino :
ne crede vita funclum , sed VII. E junctum.*

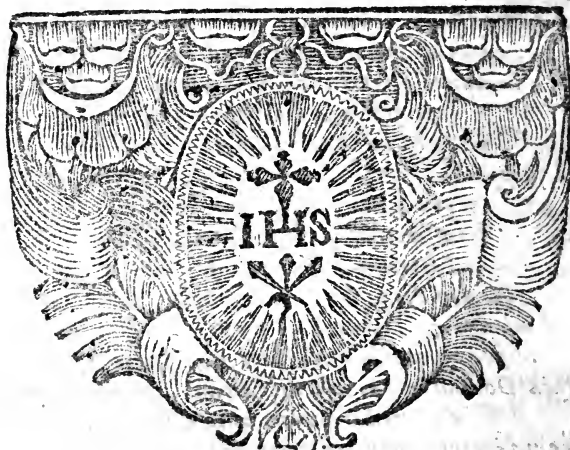
Cant. 2. v. 3. & 5.
Fons sapientiae
verbum Dei. Ec-
cles. 1. 15.

*Denique , sub umbra illius , quem desideraverat , cubantem ,
& stipatum malis , & fultum floribus.*

*Et prope Fontis allapsus ,
feruente sole charitatis , fide velut meridie ,
terra curis vacuum , celi dapibus plenum
si dormientem pergis mirari , miror.*

Pfalm. 4. 9.
Cant. 2. 7.

*In pace in idipsum dormiet , & requiescet.
Adjuro vos Filie Jerusalelem , ne evigilare faciatis ,
Quoad ipse velit.*





TITULO IV.

DESAPEGO DE PARENTES.

XXIX.

De hum Monge.

E Oy hum secular buscar hum irmão seu Monge, rogando-lhe com grande ancia, que o ajudasse a desatollar huma carroça, em que levava para outra terra grandes cabedaes de mercadorias preciosas. O Monge, que estimava estas cousas tanto como o lodo em que cahiraõ, disse-lhe, que se valesse de outro irmão tambem secular. *Esse* (disse elle) *jã morreo ha hum anno. Pois eu* (replicou o Monge) *jã morri ha vinte.*

REFLEXA M.

N Aõ pareça este lance procedido de falta de caridade, que se deve ainda a qualquer proximo, ou da observancia, que se devem entre si os parentes; porque se a fazenda do irmão atollou no caminho, muito mais podia o Monge atollar no amor do irmão, e da fazenda: e então quem havia de puxar por elle para a sua estancia, e vocação antiga? O demonio parte a tentação em bocadinhos, quando sente, que a não tragaremos inteira. Aqui não

apparecia mais que metade della , que era o sahir do ermo: pôde ser, que ao depois apparecesse a outra metade, que era o não tornar para o ermo. Muito mais apertada obrigação allegava o outro dizendo a Christo, que o deixasse ir enterrar a leu pay defunto: e com tudo o Senhor lha não approvou, dizendo: *Que deixasse os mortos enterrar aos seus mortos.*

Luc. 9. 60.

X X X.

De hum Eremita do deserto.

Lib. 5. Canob.
Instit. c. 32.



Onta João Cassiano, que sendo levado a hum Eremita hum masso de cartas da sua Patria, e parentes, o arrêmessou no fogo, dizendo: *Fóra cuidados da terra, ardey com esses papeis para que me não tenteis.*

R E F L E X A M.



Uma carta lançada nas chammas, apenas durará poucos momentos: e huma carta passada pelos olhos, pôde pegarnos o fogo para muitos annos. Nas armas de fogo atraz do papel envolto vay o chumbo, e atraz do chumbo a morte: o demonio tambem tem semelhantes armas, em que com o papel da carta entra no peito o chumbo dos cuidados graves, e com estes a morte do espirito da devoção. Concedo, que os Solitarios leão as cartas da sua terra. Mas qual he a sua terra? A dos vivos, como lhe chamou David. E que cartas nos vierão de là? As Escrituras Sagradas diz Santo Agostinho: *Litteræ que de Cælesti civitate nobis venerunt, ipsæ sunt Scripturæ.*

Sup. Psalm. 90.
Conc. 2. post initium.

XXXI.

Do Monge Pior.



Andou Santo Antaõ Abbade ao Monge Pior, que fosse a casa de sua irmã porque o desejava ver, e sobre isso lhe tinha feito importunas instancias. Obedeceu o Monge, chegou là com o seu companheiro: sahio a irmã muy alvoroçada: e elle lhe disse com os olhos fechados: *Eu sou teu irmão: olha-me bem quanto quizeres: olhaste já?* E dito isto, se tornou.

DOUTRINA, E OBSERVAÇAM.



Rizo move esta acção pelo que tem de engraçada; porèm pelo que tem de reprehensiva de algumas pessoas dedicadas a Deos, que seguem espirito totalmente contrario, na verdade move a zelo, e sentimento. Quando os seculares virem os habitos das Sagradas Familias metidos em casa de seus pays, e parentes, devem suppor justa causa, e legitima licença; porèm nunca se edificarão tanto, como vendo-os na sua Religiaõ, e Convento; porque todas as cousas parecem melhor no seu lugar. Além de que, de os habitos là se meterem, pôde-se seguir là tirarem-se (confórme a nossa natureza he amante de desafogos.) E se os habitos parecem menos bem fóra da Religiaõ, peyor parecerão fóra do Religioso: e pôde ser, que os interiores das virtudes tornem para o Convento, quando naõ rotos, ao menos muy ensovalhados, pelo que o Mundo tem de immundo, e

a carne, e fangue de contagiolos ao espirito. Não podemos negar as obrigaçoens, que temos aos que nos gèraraõ: mas podemos, e devemos preferir-lhes a que temos de aspirar à perfeiçãõ Euangelica, e imitaçãõ de Christo, que tambem ños gèrou na Cruz com feu espirito, e Sangue, e com amor incomparavel a todo o amor. E no declinarmos destas obrigaçoens mayores para as outras menos precisas, pòde o juizo de Deos achar iniquidade: *Declinantes autem in obligationes adducet Dominus cum operantibus iniquitatem.* Pelo que os Prelados, que não offerecem, antes, ou negaõ, ou regateaõ estas ausências dos subditos, fazem bem em senaõ envolverem neste juizo.

Pfalm. 124. 5.

O bom Religioso tem os olhos nos exemplos, que lhe deraõ os Santos, e o Santo dos Santos Christo JESUS, que he nossa Cabeça, para os membros se conformarem com ella: *Sapientis oculi in capite ejus.*

Ecclef. 2. 14.
Greg. Nysson.
Hom. 5. in Eccl.

Oh quanto delapego de seus parentes tiveraõ os Vãroens espirituaes! O Serafico Padre S. Francisco, requerido por seu pay, que cedesse de todos os bẽns, que por sua parte lhe podiaõ tocar, largou (como bom lutador) atè os proprios vestidos, ficando nũ em presença do Bilpo de Assiz, e dizendo com maravilhoso espirito: *Agora poderey dizer melhor: Pay nosso que estàs nos Ceos.* Santo Thomàs de Aquino, indo por mandado do Summo Pontifice para o Concilio Lugdunense, e podendo hospedar-se com toda a commudidade em casa de hum Senhor poderoso seu tobrinho, não quiz senaõ o Mosteiro de Fossa Nova da Ordem de Cister, onde morreo. Santo Ignacio de Loyola entregava ao fogo as cartas, que lhe vinhaõ de parentes: e assim lhe chama o Padre Ribadaneira outro Melchisedech de cujo pay, e mãy não houve memoria. Marcos (aquelle discipulo do Abbade Silvano, que por obediencia prompta deixava a letra começada, ficando o O formad o em C)

Ribad.lib. 5. vit.
c. 5.

Ruffin.lib. 7. vit.
Patr. n. 6.

mandado, que fallasse a sua mãy, sabio da cosinha, onde fervia, metido em hum sacõ desprezivel, e tiznado do lume, e a laudou com os olhos fechados, e logo

logo se tornou para a sua occupação. De Santa Paula, dando à vela de Roma para Jerusaleem, e deixando os filhos em terra com as mãos erguidas, e os olhos lagrimosos, diz seu Mestre S. Jeronimo: *Et tamen illa suos in Cœlum tendebat oculos, pietatem in filios pietate in Deum superans: nesciebat se matrem, ut Christi probaret ancillam.* Pondo os olhos no Cœo venia o amor dos filhos com o de Deos, e huma piedade natural com outra Divina, negando-se de mãy, por se confessar escrava de Christo. Eis-aqui como os Santos se portavaõ como hospedes, a respeito das coutas presentes, caminhando sô ao alcance das futuras: *Præsentium hospites (disse Santo Agostinho) futurorum appetitores.*

Hieron. in epithaph. Paul.

D. Aug. Serm. 188. de Tempore.

Porèm sobre todos os exemplos resplandece o de Christo Senhor nosso, que não sô nos ensina, mas nos executa: *Non veni (disse o Senhor) pacem mittere, sed gladium: veni enim separare hominem adversus patrem suum, & filiam adversus matrem suam.* Não vim a meter paz, tenaõ guerra; porque vim a apartar o homem contra seu pay, e a filha contra sua mãy. Buscado huma vez entre seus parentes, não quiz ter achado. Ao outro, que lhe pedio licença para enterrar a seu pay antes que o seguisse, respondeo (quem tal crera a não ser Euangelho!) Deixa os mortos sepultar os seus mortos. Até desde a Cruz não nomeou a Senhora por mãy, mas por mulher: *Mulier, ecce filius tuus:* temperando o amor de filho com o desvio de Crucificado; para doutrina de todos os que com elle professãõ crucificar-se, servindo-lhes os tres, ou quatro votos, de tres, ou quatro cravos. Em fim o Religioso no caso, que busque a seus pays, e irmãos, ha de ser sempre nos limites de huma deixação, ou derelicção perfeita; senaõ, já erra: como errava Joseph buscando a seus irmãos, em quanto não tomou para *Dothain*, que significa: *Perfecta derelictio.* Porque se os vasos Sagrados não se levaõ da Igreja, nem se applicaõ a ulos profanos: quanto mais (infere S. Basilio) deve con-

Luc. 9.60.

Joan. 19.26.

Origin. Hom. 18. in Luc.

Basil. q. 3 11. b. a

servarfe este foro, e dignidade nas pessoas Sagradas? *Sicut ergo vasa sancta divinis usibus servitura non possunt, nec debent de Ecclesia revocari: sic Religiosum quemquam non oportet, non decet, non expedit parentum suorum obligationibus implicari.*

Mas deixando o que nesta parte pòde haver em nòs reprehensivel, voltemos a observar o que no Monge Pior houve louvavel. De tal modo senaò afastou da obediencia, que juntamente conservou a mortificação, e modestia. Mandara-lhe o Superior, que fosse a casa de sua irmãa, porque o desejava ver: porèm naò lhe mandou, que a visse. Naò ir, seria contrariar o preceito: mas ver, seria violar a mortificação. Pois vamos, (diz Pior) e naò vejamos: passos ao caminho, mas olhos no chaò: se o desejo naò he meu, mas de minha irmãa, seja a vista sua, e naò minha. Eis-aqui como os Santos com a simplicidade sabem concordar a prudencia, que he a doutrina de Christo, que sejamos serpentes, e pombas juntamente, explicada pelo Apostolo, quando disse: *Nolite pueri effici sensibus, sed malitia parvuli estote.* Naò vos façais mininos no juizo, mas na malicia. E desta concordia resulta a harmonia da pureza, e perfeição interior: (como disse S. Clemente Alexandrino) *Qui columba serpentem miscet, simul perfelle vivit, & cum bona conscientia.*

1. Cor. 14. 20.

Lib. 7. Stromatum.

Cant. 7. 4.

Por certo he digno de reparo o simil de que usou o Espirito Santo, para descrever o nariz da Esposa. Comparou-o a huma Torre, e naò qualquer, senaò a do monte Libano, que olhava contra Damasco: *Nasus tuus sicut turris Libanis, que respicit contra Damascum.* Bem se vê, que o improporcionado do simil à primeira vista nos encaminha a buscar o mysterioso. He de saber, que a Cidade de Damasco era Cabeça da Syria, que sempre infestou a Israel. Pela qual razaò Salamaò edificou nas eminencias do Libano huma Torre, que juntamente fosse atalaya para descobrir as traçoens, e emboscadas dos Syros. E como pelo sentido do olfato se entende a prudencia,

cia, e sagacidade, (naõ foy entre os Authores mysticos, mas ainda entre os Latinos clasficos) e até o mesmo nome sagacidade da hã foy derivado: por isso o Espirito Santo para dizer, que a prudencia dos Santos toda vay encaminhada a descobrir as tentagoens do inimigo, os perigos da alma, e as occasioens de lucrar virtudes, comparou o nariz da Espota à Torre do monte Libano, que olha contra Damasco. Desta Torre pois vigiava Pior os perigos do amor do seculo, e da carne, e porque vigiava com os olhos do espirito, fechou os do corpo, naõ querendo ver sua irmãa propria.

Cicero: *Est non nullus odor Di-ctatur.*

Horatius: *Non quia nullus. Illis nasus erat.*

XXXII.

Do Serafico P. S. Francisco.



Este Exemplo da Pobreza pedio o habito da sua Religiaõ certa pessoa. Mandou-lhe, que distribuísse primeiro todos seus bens. Elle o fez entre seus parentes; mas quando tornou, lhe disse o Santo: *Vayte frey mosca: ainda naõ sabiste do teu sangue, e da casa de teu pay: tu que defraudaste os pobres, naõ hes digno de que te ajuntes com os pobres de Christo: começaste pela carne, he alicesse falso para edificar a torre da vida espiritual.*

A V I S O.

Matth. 19.21.



Edia o Santo para o seguimento de Christo a disposiçãõ, que pediu o mesmo Christo no Euangelho: *Si vis perfectus esse, vende quæ habes, & da pauperibus, & habebis thesaurum in Cælo: & veni, sequere me.*

Porèm como hoje para tomar este estado, poucas vezes se provaõ os espiritos., nem se examinaõ as vocaçõens: entra o Mundo onde cuidavamos, que se deixava; e toma-se por modo de sustentar, e passar esta vida, o que foy inventado pelo Espirito Santo para instaurar o homem novo à perfeita imitaçãõ de Christo. Com que se verifica o que chorava S. Bernardo, que: *Multiplicasti gentem, sed non magnificasti lætitiã.*

XXXIII.

Do P. Antonio de Pina, da Companhia de JESUS.



Este virtuoso Padre deu outro Religioso recados da parte de hum seu irmão, disse sorrindo-se: *Ainda tenho hum irmão? Tres annos faz agora, que eu recebi huma carta sua, e ainda a não abri, e me serve de tampa do tinteiro.*

R E F L E X A M.



Ayor virtude parece que demanda esta omiſſão, do que a acção do outro Religioſo, que lançou as cartas no fogo. Porque aquella victoria foy huma avançada, e pereceo alli o inimigo: eſtountra foy continuada por tres annos, colafizando-o cada dia com novos deſprezos. Se eſte Padre não foſſe tão amigo da pobreza, que nem tampa tinha o ſeu tinteiro, poderá ſer, que não fiſſeſſe da carta tampa do tinteiro; ſenaõ occaſiã para eſcrever, pedindo alguns ſubſidios a ſeus parentes; porque os Religioſos, que ſenaõ contentaõ com as ſuas penurias, eſſes ſãõ os que ſe embaraçaõ com eſtas communicaçoens.

X X X I V.

De hum Anonymo.



Ntrou em huma caſa da noſſa Congregaçaõ certo ſogeito contra vontade de ſeu pay: o qual veyo a deſafogar a colera, que tinha concebida contra os Padres: e foy conveniente, que eſtes, para moſtrar ſeu deſinteresse, o meteſſem em deſaſio com o meſmo filho, para que pelejaſſem de peito a peito; porque, ou venceſſe a graça, ou a natureza, ſempre eſtava bem à Congregaçaõ, ou a prova, ou o deſengano. Allegou o pay quantas razoens pode, e entre ellas diſſe por remate: que no caſo que elle lhe não obedeceſſe, ſe ſentia eſſicazmente

te impellido a fazer de si hum desatino tal, que levasse o diabo a sua alma. Respondeo o filho muy pacato: *Senhor: eu sey que me importa não viver no seculo, e a vossa mercê desejo tambem a salvaçãõ: mas se o demonio ha de levar a hum de nós, leve antes a vossa mercê do que a mim.* O pay se foy sem o que intentava, e depois conheceo o seu erro, e louvou a eleiçãõ do filho.

AVISO, E ESCARMENTO.



Aõ Jeronimo explicando a Fabiola os mysterios da vestiduras Sacerdotaes na Ley antiga, quando chega a tratar daquelle preceito, que o Pontifice tinha de senão meter com mortos, ainda que

Levit. 21. 11.

fossẽm pay, ou mãy: *Super patre quoque suo, & matre non contaminabitur: diz assim: Genus regale, & sacerdotale sumus: illum attendamus patrem, qui nunquam moritur, aut qui pro nobis moritur; & qui ideo vivens mortuus est, ut nos mortuos vivificaret, &c. Reddamus parentibus que parentum sunt, si tamen vivunt, si servientes Domino filios suos sibi præferri gloriantur.* Somos casta Real, e Sacerdotal. Nossas primeiras atençaõens devẽ levar aquelle pay que não morrẽ, ou que por nós morreo; e por isso morreo por nós, sendo a vida, para nos dar vida, sendo nós mortos. Paguemos aos pays, o que como a pays devemos; se todavia vivem: e serã final de que vivem, o gloriarse de ter filhos, que antepoem ao seu serviço o de Deos. Atẽ qui o Santo Doutor. Este final fultava a este pay: por onde bem fez o nosso Congregado em o reputar por morto, e não querer contaminarse: *Super patre quoque suo non contaminabitur.*

O mesmo Santo diz, que se ao sahir hum em seu guimento de Christo, se atravessar postrado na por-

ta seu pay , ou lhe mostrar sua mãy os peitos com que o criou , para movello a comiserção do seu desamparo , e correspondencia a seu amor , ponha toda via o pê em cima do pay , e com os olhos enxutos passe voando ao Estandarte da Cruz ; porque neste caso tô o ser cruel he ser pio : *Licet sparso crine, & scissis vestibus , ubera , quibus te nutrierat , mater ostendat ; licet in limine pater jaceat , per calcatum perge patrem , siccis oculis ad vexillum Crucis evola. Solum pietatis genus est , in hac re esse crudelem.*

Ep. I. ad Heliodorum paulo ab initio.

Porêm , porque nem todas as vocaçoes (ainda as que são de Deos) são tão fortes , que possaõ rebater semelhantes assaltos : he cousa muy desagradavel a Deos , e muy perigosa para a salvaçãõ dos pays , impedirem o mayor bem espirital dos filhos. Ha desta verdade muitos , e muy luttimosos exemplos , que a comprovaõ. Não passarey hum , que se lê na Chronica dos Menores Capuchinhos. Entrara nesta Religiosissima Familia hum fogeito , cuja mãy para o dissuadir da perseverança , frustrados já outros meyoys , fingio , que enviudara , e veyo da sua terra , cuberta de luto , a representarlhe com a rhetorica de falsas lagrimas , o extremo desamparo em que ficava pela morte de seu pay. Creio o Novico ao demonio disfarçado como Crocodilo no pranto de sua mãy , seguio-a : e ao entrar em casa , trocouse o luto em festas ; e sahio o pay a celebrar o feliz exito (como entãõ lhe parecia) da traça inventada. Porêm ao descer huma escada , resvallando o passo , a medio de alto abaixo com tão grave ruina , que logo ficou a viuva fingida verdadeira viuva ; e lhe foy preciso usando luto por obrigaçãõ , de que usara por mascara. E em todo o resto dos seus annos , lhe deu tantos pezares aquelle filho , que negara a Deos , que desejava a morte por alivio. Porque em fim não pôde faltar o que està escrito : *Que por onde hum pecca , por ahi he atormentado : Per qua peccat quis , per hac & torquetur.* E que na cova , e laço , que hum armou a outro , vem a cahir elle mesmo : *Qui*

Chron. dos Menores Capuchinhos tom. 3. liv. 2. c. 10. §. 82.

Sapient. 11. 17.

Eccli. 27. 29.

foveam fodit , incidet in eam Et qui laqueum alii ponit , peribit in illo.

XXXV.

De Santa Victoria, Virgem, e Martyr.



M tempo da procellosa tempestade de Diocleciano contra a naveta da Igreja, perguntada Santa Victoria pelo Proconsul, se queria ir livre com seu irmão Fortunaciano, (que era Gentio) respondeo resoluta : *Naõ, que sou Christãa ; e aquelles são meus irmãos , que guardaõ os preceitos de Deos.*

ILLUSTRAÇAM.



Om muita razaõ negou a irmandade do sangue, por antepor a do espirito. Vay tanto de huma a outra, como do Ceo à terra; porque a do sangue se funda no barro de Adaõ; e a do espirito na graça de Christo. Naõ sabemos os homens contar os graos do parentelco das almas, como sabemos o dos corpos: nestes contaõ-se as gèraçoens até o estipite; naquelle contaõ-se as virtudes até Deos, que he nosso Pay Celestial: *Quia (disse Santo Ambrosio) sicut hominum genus homines, ita animarum genus virtutes sunt.* Isto he que nos ensinou Christo naquella occasiã, em que prègando a seus Discipulos, e sendo avilado de que sua mãy, e irmãos estavaõ fóra, e lhe queriaõ fallar, respondeo: Quem he minha mãy, nem meus irmãos? E logo estendendo a maõ para seus Discipulos: Estes (disse) são meus irmãos

Lib. de Noe, &
Arca. c. 4.

mãos; e todo-o que fizer a vontade de meu Pay Celestial, este he meu irmaõ, e minha irmãa, e minha mãy: *Quicumque enim fecerit voluntatem Patris mei qui in Caelis est, ipse meus frater, & soror, & mater est.* Esta Escriptura he o documento autentico, e a delineação da arvore espiritual, onde tem suas provanças esta nova, e melhor irmandade: *Christus ergo (disse Pafcasio Rathberto) matrem nescit, & ignorat fratres, ut veram nobis mentis ostendat fraternitatem.*

Matth. 12.50.

In actis S. Adhelandi Abb. Corbeienfis.

Quando os imãos professão contraria Religiaõ, o mesmo he que tenaõ fossẽm irmaõs: Saõ como os dedos dos pês daquella sonhada estatua, em que o barro senaõ amassiava com o ferro: *Comiscebuntur quidem humano semine, sed non adhaerebunt sibi, sicut ferrum non potest misceri testæ.* Do mesmo Elemento da agua, e no mesmo dia quinto formou Deos as aves, e os peixes; e sahio sua condigaõ taõ opposta, que aquellas tomaõ o voo para o alto, e estes o mergulho para o fundo. Do rio Hinera em Sicilia escreve Plinio, que dividido em dous braços, em hum he doce, em outro salobre: irmãas saõ estas duas correntes, pois tem por pay o mesmo rio; porẽm a condigaõ he muy contraria. E tal foy em os primeiros dous irmaõs: em Abel sincera, em Caim amargosa: naquelle liberal, neste metquinha: e assim hum dizia:

Dan. 2. 43.

Lib.3.Hist.c.8.

Sacro pingue dabo, non macrum sacrificabo.

E o outro com passios retrogrados:

Sacrificabo macrum, non dabo pingue sacro.

Nãõ pòde ser, (dizia o Sabio Hierocles) que os que tem por paurta de suas acçoens a virtude, convenhaõ com os que seguem seu appetite: *Fieri non potest, ut qui virtutis normam servare student, cum illis conveniant, qui à virtute aberrant.* E S. Pedro formando hum como collar de varias virtudes, encadeou o fuzil do amor fraterno com o da piedade: *In pietate autem amorem fraternitatis;* porque nãõ terà amoroso com os irmaõs, quem nãõ for pio para com Deos.

Apud Theoph. De amore nationis, & cognationis. sect. 2. c.8.

2. Petr. 1. 7.

An-

Aul. Gel. Noft.
Attic.lib. 13.

Lib. 7. Politic.
7.

Matth. 10. 21.

2. Reg. 13. 28.
Judic. 9. 5.
Paul. Jov. Hift. p.
2. lib. 30.

Aeneid. 1.

Lib. 11. Theb.

Antes às vezes estes irmãos (não obstante a ethymologia do nome: *Frater*, idest *Fere alter*). conservaõ entre si, parece que por huma antiperistafis moral, mayor averfaõ, do que se fossem eſtranhos, e inimigos. Por onde disse Aristoteles, ter paſſado em proverbio: Que as contendas, e odios mais crueis, faõ os dos irmãos; porque os que muito se amaraõ, muito se aborrecem: *In proverbio dicitur: Fratrum contentiones, & ira sunt acerbissima; & qui nimium amant, se nimium oderunt.* Tanto, que hum tem aſtentado praça com o demonio, fervindo-o com peccados: elle como não gêra, nem he gêrado, nem conta de carne, e sangue, lhe enſina a não guardar fê com irmãos. He ponderaçã de Eusebio Emiffeno ſobre aquillo do Euangelho: *Tradet autem frater fratrem in mortem, &c. Non est fides* (diz elle) *in servis diaboli, qui cum non gignat, neque gignatur, non etiam jura propinquitatis servat.* Affim começou o Mundo em Caim, e Abel: affim Roma em Romulo, e Remo. A meſma crueldade uſou Abſalaõ com Amnon, e Abimelech, filho de Jeroboã, com ſetenta irmãos; e Mulcaſtes Rey de Tunez com dezoito, a quem matou aleivoſamente. Para que elculemos recorrer à fabula de Thyestes, e Atreo, o qual para vingar o eſtupro, com que ſeu irmão violara o ſeu leito conjugal, lhe deu a comer ſeus filhos cozidos: e o Sol fugio daquelle Orizante, dedignando ſe de o cobrir com ſeus rayos: onde (como querem Servio, e Pontano) alludio o Poeta dizendo:

Nec tam aversus equos Tyria Sol jungit ab urbe:
Nem a outro fraticida matador ainda quando moribundo, de quem fallou Estacio com a tua coſtumada efficacia:

---- *Vitæque labantis*
Reliquias tennes odio supplevit, & ensem
Jam latus fratri frater sub corde relinquit.

Affim que he certo, que os vinculos, e direitos da natureza ſe confirmaõ, e apertaõ mais com os da Religiaõ, piedade, e amor Divino: porêm faltando estes, pouco ſe pôde confiar daquelles.

XXXVI.

Do P. Flaminio Ricci, da Congrega-
ção do Oratorio de Roma.

Nistava com este Padre huma sua irmãa, a que se empenhasse na causa de hum seu sobrinho, fallando aos Ministros, e dirigindo a pertençaõ de modo, que sortisseo desejado exito, respondeo: *Estou resolutto com a graça de Deos, a que a fazenda, e os parentes estejam comigo na Congregaçaõ, e não eu com elles: e não quero fazerme de Sacerdote mercante, e de Congregado requerente.*

EXPLICAÇAM, DOCTRINA,
E N O T I C I A.

Queria dizer: que os seus parentes não erãõ cà fora os conjunctos por sangue; senãõ là dentro os unidos por espirito; e a sua fazenda não era a que deixava, ou podia esperar no seculo; senãõ o preciso para passar honestamente na Congregaçaõ. Neste desapego de cuidados seculares, e de amor de parentes, tinha exemplo em Christo nosso Caminho, Verdade, e Vida: o qual pedindo-lhe hum, que mandasse a seu irmão fazer partilhas com elle da herança, respondeo: Homem quem me constituiu juiz, ou repartidor entre vòs outros? E outra vez sendo-lhe levado recado, que sua mãy, e irmãos estavam fóra, e lhe querião fallar, respondeo: Minha mãy, e irmãos são os que ouvem a palavra de Deos, e a

IV. Tom. Y cum.

Luc. 12. 14.

Luc. 8. 21.

cumprem : *Mater mea, & fratres mei, hi sunt qui verbum Dei audiunt, & faciunt.* Não porque o Senhor, que era fôrma viva de todas as virtudes, não tivesse a da piedade, que se deve aos pays, e a da obervancia, que se deve aos parentes; nem porque elles faltassem no ouvir, e cumprir a Divina palavra; senão porque importava, que preferisse publicamente o titulo do espirito ao da carne, e sangue para magisterio claro, e perpetuo de toda a tua Igreja.

Levit. 2. 13.

Temo, que nesta parte padecem enorme engano muitos dos que professão a sequella de Christo. O especioso pretexto da caridade os leva fóra das balizas da prudencia, sendo que aquella virtude devia ser examinada, e dirigida por esta. Não queria Deos antigamente Sacrificio algum sem sal : *Quidquid obtuleris sacrificii sale condies.* Nem quiz em tempo algum obras, ao parecer boas, sem discricão. Que discricão pôde ser, por acodir hum Religioso, ou Congregado aos officios de requerente, ou testamenteiro, ou casamenteiro, ou papelista, ou tratante, ou outros semelhantes, faltar às obrigaçoens primarias de seu Instituto, e ao recolhimento para ellas necessario? Por ventura não entendia bem este ponto Synesio Bispo, que desculpendo-se de não expedir negocios seculares disse, que senão achava capaz de servir a dous Senhores : *Mea facultas non est duobus Dominis servire?* E logo acrescenta : O rayo do Sol ainda que toque no lodo, fica puro : eu te fizer o mesmo, necessito de todas as fontes, e de hum mar todo : *Radius solis, & si cum stercore conversabitur, purus manet, & non coinquinatur : ego vero si idem hoc fecero, fontibus, & mari opus habeo.* Não o entendia

Ep. 14. ad Sacellanos Reg. Angl.

tambem S. Pedro Blesense, o qual diz : *Damnabile est Clerico se curialibus, aut secularibus negotiis immiscere* : He vituperavel em hum Clerico envolver-se em negocios curiaes, e seculares? Não o ensinou S. Gregorio Magno : *Magna est servitus secularium negotiorum, quibus mens vehementer alteritur, quamvis in eis sponte desudet* : Grande he a escravidão dos nego-

Lib. 3. Moral. c. 12.

cios seculares : fortemente confomem , e aniquilaõ o espirito , ainda que sue nelles com gosto ? Naõ o avifou hum S. Paulo : *Nemo militans Deo , implicat se negotiis secularibus.* Finalmente naõ o disse o mesmo Christo : Deixay aos mortos sepultar aos seus mortos ? Logo para que queremos mentir a nõs mesmos ? Sirva cada hum a Deos na vocaçãõ em que o chamou : *Unusquisque in qua vocatione vocatus est in ea permaneat.* Antes se queixem de nõs os parentes , do que Christo.

2. Timoth. 2. 4.

Luc. 9. 60.

1. Cor. 7. 20.

Porque se veja , que às sobreditas autoridades dos Padres , pòde ajudar tambem a do Padre Flaminio , darey a qui alguma noticia delle. Foy dos primitivos da Congregaçãõ de Roma , e alli Preposito eleyto no anno de 1602. com summa renitencia sua. Governou com grande zelo da obervancia. Era de coraçãõ magnanimo , e naõ obstante humilissimo. Recusou hum Bispedo , em que o promovia o Papa Clemente VIII. e rechagou constantemente as instancias sobre este ponto do Cardeal Gaetano. Naõ quiz acompanhar ao Cardeal Pedro Alexandrino a França , onde hia por Legajo : *Se eu (disse o Padre) deixey ja a Corte pela Congregaçãõ , como hey de deixar agora a Congregaçãõ pela Corte.* Ao sahir de casa , ou do cubiculo , dizia : *Egredere humilis , regredere humilior :* sahe com humildade grande , torna com mayor. Estando doente , dizia ao enfermeiro : *Oh pobre de vòs condemnado a galès por meu respeito ! porèm cançaisvos portirar da cova este jumento , que cahia dentro , e sem a vossa caridade naõ poderã sahir.* E quando lhe trazia o comer , estava a cada bocado dando graças a Deos : mas logo para encubrir a sua humildade , dizia : Eu sou como o Povo Judaico : *Confitebitur tibi cum benefeceris ei :* só louvava a Deos , quando lhe fazia bem. Se ouvia referir alguma ruina espiritual do proximo , suspirava dizendo : *Se as torres firmes abrem , e se arruinaõ , que sera de mim casinha velha , e esburacada ?* Era muy benigno com os penitentes , e os chamava dizendo : *Vinde , vinde a mihi ,*

Psal. 48. 19.

que sou peccadoraço. Teve dom de compungir obstinados com a efficacia de tuas palayras: e assim era chamado frequentemente para ajudar a morrer bem os justigados. A hum Herege , cuja impenitencia durissima baldara as fervorotas diligencias de muitos Religiosos , fallou taõ ao coração , que qual pedra tocada com a vara de Moylês , se desatou em correntes de faudaveis lagrimas , e dizia : *Deos meu , Deos meu ! Porque não tenho eu dez mil vidas , para sacrificar todas a vosso amor ? Quem deseja mais copiosas noticias deste Apostolico Varaõ , lea ao Padre Jacome Ricci nos Varoens Illustres da Congregação do Oratorio de Roma.*

XXXVII.

De S. Francisco de Borja.



Allando o Emperador Carlos V. com S. Francisco de Borja , lhe disse : O Almirante de Aragaõ traz hum pleito com vosso filho D. Carlos , e se funda nesta , e nestoutra razãõ : desejava eu o vosso parecer neste caso. *Senhor (respondeo o Santo) digo , que se o Almirante tem justiça , Vossa Magestade não sõmente lha guarde , senãõ que lhe faça toda a mercê que possa caber. E pois (replicou o Cesar) não será melhor essa graça para D. Carlos ? Não Senhor , (tornou o Santo) que por ventura terá o Almirante mais necessidade que Carlos.*

R E F L E X A M.



Udera o Santo dizer a semelhantes exami-
nadores, o que Christo já Resuscita-
do disse a seus Discipulos: *Palpate, & Luc. 24. 39.*
videte, quia spiritus carnem, & ossa non
habet. Apalpay, e vede, que o espirito
naõ tem carne, e ossos. Com esta dif-

ferença porẽm, que o intento de Christo era pro-
var, que tinha corpo verdadeiro: e o de Francisco
teria provar, que tinha verdadeiro espirito. O amor
de Christo inclue humas semelhanças de odio à con-
sanguinidade: deste diz o Profeta Itaias, que obriga
a que hum irmaõ naõ perdoe a outro, e coma a
carne do seu mesmo braço: *Vir fratri suo non parcer:*
unusquisque carnem brachii sui vorabit. Muito mais
faz naõ perdoar hum pay a seu filho, e comer a car-
ne de seu proprio coração: que se os consanguineos
saõ parte do nosso corpo, como disse o Emperador
Justiniano: os filhos, que saõ os primeiros na con-
sanguinidade, que haõ de ser sennaõ o coração, que
he do corpo a parte primeira?

Isai. 9. 19.

L. Cum scimus
2 I. Cod. de Agri-
colis lib. 11.

XXXVIII.

De Clemente IV. Pontifice Romano.



Ste Pontifice primeiro foy casado: de-
pois Arcebispo de Narbona, e Cardeal
Sabinense, e daqui foy assumpto ao
Throno Apostolico. Neste tempo vieraõ duas
filhas suas do antigo matrimonio, a pedir-lhe do-
tes competentes ao presente estado das cousas.
Respondeolhes resolutamente: *Naõ vos conbe-*

342 *Nova Floresta de varios Apophthegmas*
ço, porque os Papas não tem filhos; nem podem dar aos seus o que não he seu. O que eu tinha de antes já vos deixey tudo. Ellas como não achafsem maridos daquella esfera, que desejavaõ, entraraõ em Religiaõ com os seus dotes moderados.

AVISO, E EXEMPLO.



Pfalm. 18. 14.

Uem teme a conta, e aquella palavra aspera do Senhor: *Nescio vos*: Não vos conheço, trata de a dizer primeiro aos que lhe podem ser occasiaõ de peccado. Impossivel he conservar-te hum Prelado puro de manchas da alma, se a não despega de carne, e sangue. Por isso outro Pontifice tomou por letra da sua empreza aquillo do Psalmo: *Si mei non fuerint dominati tunc immaculatus ero*. Onde tomando o *mei* em caso recto, vinha a dizer: Se os meus não me dominarem, entaõ ferey irreprehensivel, e governarey com innocencia, e inteireza.

Hum dos mais temerosos casos, que nesta materia tenho lido, he o que succedeo ao Summo Pontifice Innocencio III. que celebrou o Concilio Lateranense IV. em que se congregou o mayor numero de Bispos, que em outro algum, pois teve 1283. e nelle pelo grande valor, e zelo deste Pontifice se determinaraõ muitas cousas importantissimas para o bom governo, tranquillidade, e reforma da Christandade, e finalmente todos o veneravaõ por Varaõ de vida inculpavel, e de excellentes prendas, para affitir ao leme da naveta da Igreja Catholica. No mesmo dia pois em que falleceo, estando Santa Lutgarda em oraçaõ, lhe appareceo a sua alma cercada de horriveis lavaredas de fogo, que como portatil carcere a encerravaõ; e com voz lastimosa, e triste pranto lhe disse: *Eu sou o Papa Innocencio III. deste nome, a quem Deos sublimou a Dignidade do Summo Pontifi-*

tificado: porèm como ingrato offendi a sua Divina Magestade: e por tres peccados, que commetti, merecia estar no inferno: e esteve quasi em effeito o darje contra mim sentença de condemnação eterna. Mas valeome neste rigoroso transe a intercessão da Virgem MARIA, refugio de peccadores, alcançando-me de seu precioso Filho hum acto de verdadeira contrição no ponto da minha morte, com que escapey do abismo do inferno, e me foy commutado em purgatorio até o dia de Juizo. Este he, filha Lutgarda o triste, e lamentavel estado em que me acho, e estas as chammas, e tormentos que padeço. Por tanto te rogo encarecidamente, que pois com todos heys tão piedosa, e compassiva, me soccorras com tuas oraçoens nesta extrema necessidade. Confesso, que não mereciaõ refrigerio meus tormentos; mas a Rainha do Ceo acrescentando favores a favores, me alcançou tambem, que pudeße fazer esta visita, e pedirte de esmola tuas lagrimas, para mitigar o ardor destas lavaredas. Assim torogo pelos merecimentos da mesma Mãe de Deos, e que te não esqueças piedosa Virgem deste teu affligido pay, que ainda que indigno, pouco ha que o fuy de toda a Igreja.

Desappareceo a visão, e a Santa dando parte ás Sur. 16. Junii. mais Religiozas do seu Mosteiro, ajuntaraõ todas o mayor soccorro que puderaõ de oraçoens, penitencias, e outros suffragios. Porèm não consta quanto fosse o effeito, que tiveraõ na moderação daquelle formidavel prazo, que a sentença do Supremo Juiz determinara: nem que peccados foraõ aquelles tres, que fizeraõ fer esta alma achada dos perigos do inferno; (como falla o Píalmista) porque a Santa sô os revelou em segredo ao seu Padre espirital o Padre Frey Thomas de Cantimprato. Mas este supposto, que os callou ao escrever a vida da meisma Santa, com tudo em outra parte descobrio hum: e foy (Aqui está o ponto, que me levou a contar a historia, pelos proveitos, que disto pôde resultar.) haver gastado parte das rendas Ecclesiasticas em edificar huma sumptuosa Torre, que hoje se chama de Conti, para enobrecer sua Familia, e o antigo ap-

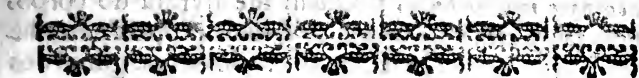
Hist. Pontifical.t.
1.lib.5.c.32.

Lib.2.de Gemi-
tu columbæ.c.9.

pellido della. E concorda com isto o que Ilhesca escreve tratando deste Pontifice, onde confessando, que foy Varaõ verdadeiramente innocente, e Santo, e que em todo o tempo, que durou o seu Pontificado, nenhuma cousa fez, que não fosse louvavel; exceptua logo hum pouco de ambição, que teve em desejar perpetuar sua Familia. Accrescenta o Eminentissimo Bellarmino contando, e admirando esta mesma apparição: Que elle se persuade sem duvida, que hum tão grande Pontifice não pecou de malicia, nem entendendo claramente, que era mau o que fazia; senão enganado por ventura dos lisonjeiros, e familiares, que ha nas Casas dos grandes Princepes.

Porém fosse como fosse, no facto das penas de Innocencio não ha duvida, (e pôde ser, que ainda hoje durem, durando tambem a dita Torre) e no direito, e justiça da sentença muito menos a pôde haver. E toda via tenho por cousa moralmente certa, que se este Pontifice consultara primeiro com Theologos, se podia em consciencia fazer aquellas expensas, acharia muitos, que as defendessem por licitas, e honestas. Não ha, nem pôde haver na Igreja mais que hum Pontifice Summo: porém ha muitos Ecclesiasticos: applique cada hum a si a doutrina deste caso respectivamente; porque não succeda edificarem para si penas eternas, por não querer destruir em si gostos caducos.





TITULO V.

DESPREZO DO MUNDO,
E SEUS BENS.

XXXIX.

Do Cardeal Reginaldo Polo.



Ste foy aquella firmiffima columna da Fé, que sustentou a verdade contra a heretica perfidia de Inglaterra. Sabendo, que estava prometido premio de cincoenta mil cruzados a quem lhe tirasse a vida: disse com grande soccego de animo : *Já estou farto de vida: quem ma tirar tanto mal me fará, como quem me descalça, quando me quero deitar a dormir.*

PONDERAÇAM.



Os Servos de Deos esta fartura procede de faltio: o Mundo os enfastia, por isso o viver os empacha. Mas que muito te no Mundo, e na vida não te sustentão mais que de fel de miserias, abfinthio de tribulaçoens, e veneno de calumnias. Por isso S. Paulo para quem o Mundo estava crucificado, e elle para o Mundo, suspirava pela morte: *Quis me liberabit*

Ad Rom. 7. 24.

de

*de corpore mortis hujus? Quem me livrará do corpo, que serve a esta vida mortal, o q' mais propriamente he morte do que vida? Pelo contrario os que gozaõ dos fadores, e delicias do seculo, sempre tem fome de viver, e estranho horror à morte: como Agag Rey de Amalec, de quem diz a Escriptura, que era muy gordo, e que em presença de Samuel estava tremendo com o medo da morte; e que exclamou: He possível, que assim me separe a morte amargosa? *Oblatus est ei Agag pinguisissimus, & tremens. Et dixit Agag: Siccine separat amara mors?* Não meteo a Escriptura entre o *Pinguisissimus*, e o *Tremens* mais que a conjunção *Et*: porque aquella era a causa, e este o effeito. Tremia da morte, porque engordara com o Mundo: e quanto hum mais se ceva nestes passõs, mais o affligem aquelles tremores: pois não pôde a morte deixar de ser amargosa, para quem a vida foy doce: *Siccine separat amara mors?* He o mesmo, que disse o Ecclesiastico: *O mors quam amara est memoria tua homini pacem habenti in substantiis suis: viro quieto, & cujus via directæ sunt in omnibus, & adhuc valenti accipere cibum!* Oh morte como amarga a tua memoria ao homem, que tem o logro pacifico dos bens do Mundo, e que todas as cousas lhe sahem à medida do seu gosto! Aqui te mostra quanta utilidade trazem ao homem as tribulaçoens, e trabalhos desta vida, pois o despegaõ della facilmente, e lhe mostraõ alegre, e bem assombrado o passo, que outros tem por horroroso.*

O simil de descalçar-se para se deitar a dormir, he taõ proprio, como chamar-se a morte sono, e este corpo mortal calçado. A primeira allegoria he assaz vulgar assim nas letas Divinas, como nas humanas: *Dormierunt somnum suum, & nihil invenerunt omnes viri divitiarum in manibus suis:*

*Pavidum lethi genus humanum
Cogis lentam discere mortem.*

Da segunda te mostra a proporção, em que assim como o calçado he a parte dos vestidos, com que o homem

1.Reg. 15.32.

Eccl. 4.1. 1.

Psalm. 75. 6.

Senec.in Hercul.
furente.

mem toca na terra , e lhe serve ao uso de andar , e peregrinar nella : assim o corpo he a parte deste composto fisico humano , pela qual o espirito toca nas cousas terrenas , e materiaes ; e que lhe foy dada para peregrinar na terra. Daqui vem , (notou S. Dionysio) que os Anjos porque são puros espiritos sem composição de corpo , se pintão sempre descalços : *Quod nudi , & discalceati describuntur Sancti Angeli , hoc signat , quod liberi , & absoluti , atque exterioris omnis adjectionis labe sint puri , & ad divinae simplicitatis similitudinem pro viribus tendant.* Pela mesma razão chamaõ os Santos Padres a Humanidade de Christo Calçado do Verbo Divino , porque mediante a sua carne humana , peregrinou este Senhor na terra , e fez a Missão , em que prégou o Euangelho ao teu Povo , e depois a Gentilidade. Deste modo entende S. Gregorio , e outros muitos Padres aquiilo do Psalmista : *In Idumæam extendam calceamentum meum.* Eu (diz o Senhor) estenderey o meu calçado a Idumæa : era esta terra de Gentios : e foy o mesmo que dizer o Senhor : Quando eu andar no Mundo com corpo mortal , alcançarà minha Fè , e doutrina tambem a Gentilidade. As palavras do Santo Doutor são estas : *Per Idumæam quippe gentilitas , per calceamentum vero assumpta mortalitas designatur. In Idumæam ergo Dominus calceamentum suum se extendere aserit ; quia dum per carnem gentibus innotuit , quasi calceata ad nos Divinitas venit.* Assim que muy bem comparou este veneravel Cardeal , o despir a carne corruptivel ao descalçarte.

De Cælesti Hierarchy. c. 13.

D. Gregor. Hom. 7. in Euang. D. Ambr. Sermon. 17. in Psalm. 118. v. 5. Basil. in illud Psal. 59. In Idumæam , &c. Psalm. 59. 10.

XL.

Do Cardeal Cesar Baronio.



Stando os Cardeaes para entrar em Conclave a eleger Summo Pontifice, mandou hum delles dizer a Baronio: Que esperasse como certo o sahir eleito. Respondeo elle ao mensageiro: *Muito me admiro, que me mande esse Senhor tal nova; porque se eu não sey reger a minha casa, como folgarey de ser eleito para reger a de Deos?* Replicoulhe o mensageiro, apontando para a Imagem de hum Crucifixo, que alli estava: E se este Senhor tiver determinado desposar a Vossa Illustrissima * com a sua Igreja? Respondeo Baronio: Neste caso me voltaria para o Senhor, e lhe diria livremente: Senhor governay vós a vossa Igreja, que tendes forças para isso, e não ponhaes tal carga sobre taes hombros.

Este era naquelle tempo o tratamento com que se fallava aos Cardeaes.

REFLEXAM.



O primeiro foy Joáo XII. Baron. An. Chr. 955. t. 10. O segundo foy Benedicto IX. O mesmo Baron. An. Chr. 1033. tom. 11.

Um mandou este recado, não devia estar inteirado da humildade de Baronio, e muito menos do pezo de huma Tiara. E toda via (segundo refere o mesmo Baronio) já houve quem se atreveo a tomallo sendo de desoito annos, e outro de dez, ou doze. Padeceraõ os Electores violencia por atalhar mayores absurdos, que se temiaõ naquelles calamitosos tempos. Mas em fim onde a idade era taõ de minino, não podia o co-

nhe-

nhecimento ser de anciaõ. Muito mais leve (supposto que em si gravissimo) he o pezo de qualquer Mitra: e com tudo atè Gigantes na virtude gemem debaixo d'elle, como là os outros antigamente debaixo do diluvio: *Gigantes gemunt sub aquis.* E tal Job. 26. 5. houve já, que na sua Sagraçaõ, quando lhe chegarão a pôr sobre ascostas os Euangelhos (conforme manda o Ritual dos Bispos) alluniado de repente com o conhecimento da immenta carga, que sobre si tomava, obrigando-se à perfeiçaõ Euangelica, furtou os hombros, dizendo apressadamente: *Tire para la Padre, que não quero ser Bispo;* e com effeito não continuou o acto da Sagraçaõ. Mais de longe lhe tinhaõ presentido o pezo, e o recusaraõ levantar sobre seus hombros hum Santo Efrem, que se fingio doudo atè elegerem outro Bispo em seu lugar; e hum S. Goar Presbytero, que à força de oraçaõ, impetrou de Deos huma doença incuravel, que lhe servio de escusa com El Rey Sigiberto, que o nomeava no Bispado famoso de Trevis: e hum Santo Ammonio Eremita, que para semelhante escusa se cortou a orelha direita; e não cessãdo a instancia dos seus fautores; ameaçou, que cortaria tambem a lingua; e porque se entendeo, que mais facilmente o faria do que o tinha dito, o deixaraõ em sua liberdade. Assim que onde havia este conhecimento, aquella nova não era lisonja, senão susto, nem para causar gosto, mas terror summo.

A replica do recadista, ainda que proposta por termos tão devotos, e Theologicos, podia levar tentaçãõ occulta; e desse modo são as com que o demonio nos quer emprender, fingindo hypothetes, ou supposiçoens de possivel. Não convem deferir-lhes em forma: Baronio respondeo prudente, pegando-se sempre à humildade, que nestes casos he mais segura: e a resignaçãõ facil tem muito de tospeitosa.

Sozomen. lib. 3.
Hist. Eccl. c. 5.

Surius in ejus vita tom. 4. die 6. Julii.

Nicephor. lib. 11
Hist. Eccl. c. 37.
Paladius Lausiacæ. c. 12.

XLI.

Do Patriarca S. Domingos.

Quando este Santo estava proximo à morte, disse aos seus Religiosos: *O bem de deixar o Mundo consiste em partir sem lembrança alguma delle; porque o menos que do Mundo se nos pega, he o melhor do Mundo.*

I L L A Ç A M.



Aqui se tegue, que o melhor do Mundo são as tribulaçoens, e penalidades, porque destas he que o coração se despega mais facilmente ao partir da vida, porque ellas mesmas o estão despedindo. E pelo contrario a peyor cousa do Mundo he a felicidade nelle, porque se pega mais. Por isso nas letras Divinas, e humanas se comparaõ os bens deste Mundo a quantas cousas ha pegajozas. Christo Senhor nosso lhes chamou *Espinhos*; porque nos embaraçãõ, e retardaõ no caminho do Ceo. S. Paulo *Laços do diabo*. O Profeta Habacuc *Lodo espesso*. S. Nilo *Anzol*, que pesca homens como peixes: *Lata (diz elle) hujus vite fluxa ne te oblectent: hami enim sunt, animas ut pisces capientes.* Santo Agostinho, *Visco* que nos impede voar para ao Ceo: *Obligata anima amore terreno quasi viscum habet in pennis, volare non potest.* O mesmo nome lhe dà S. Pedro Damiaõ: *Quidquid carni voluptuosum videtur, & blandum, ut revera diaboli viscaria perhorrosce.*

Daqui se inferem duas consequencias verdadeiras, que os mais dos homens especulativamente concedemos, e praticamente negamos. A primeira he de Sene-

Matth. 13. 17.

1. Timot. 6. 9.

Habac. 2. 6.

Nil. in Paræn. n.

157.

Aug. in Psalm.

121.

Petr. Dam. ep.

114.

ca Filosofo: Que de nenhuma fortuna nos devemos fiar menos, que da prospera, porque esta he a que mais nos engana: *Nec ulli fortune minus bene, quam optime creditur: aliâ felicitate ad tuendam felicitatem opus est; & pro ipsis, que successerunt votis, vota facienda sunt.* A segunda he de Santo Agostinho: Que o Mundo melhor era para contrario, que para amigo; porque como amigo nos engana com o teu amor, e como contrario nos delengana com as tuas perseguiçoes: *Mundus iste periculosior est blandus, quam molestus: magis cavendus cum se illicit diligi, quam cum admonet, cogitque contemni.* Daqui se mostra, que sup-

Senec. de brevit. vit. c. 17.

D. Aug. ep. 114. ad Anastasium.

posto disse discretamente hum Poeta:


Tanto vengo yo a temer
El plazer, como el pezar:
Porque solo con saltar
Se haze pezar el plazer.

Mais espiritalmente diria:

Si el plazer me haze enganar
Y el pezar discreto ser:
Muy mas vengo yo a temer
El plazer, do que el pezar.

XLII.

Do P. Jeronimo de Florença, da Companhia de JESUS.

 Oy este Veneravel Padre verdadeiro pobre de espirito, e assim summamente desinteressado. Dizendo-lhe El Rey D. Filippe o III. Que em sua vida lhe pedisse alguma mercê, porque lha desejava fazer: respondeo: *Peço não huma, mas duas: Quaes são (disse El Rey.) A primeira he, (respondeo o Padre) que*

Vossa

Vossa Magestade faça hum verdadeiro acto de Contrição: a segunda, que premie bons, e castigue maos.

REFLEXAM, E AVISO.



Ra dizerlhe, q fosse bom Christão, e bom Rey: bom Christão quanto às obrigações da pessoa: bom Rey quanto às do estado; e estas eraõ as mercês que pedia; porque a caridade reputa o bem alheyo por proprio quanto ao gosto; assim como reputa o proprio por alheyo quanto ao emprestimo: e o bom Religioso tenaõ pôde escusarse da Aula, busca nella não a promoçãõ da honra, e gloria propria, mas da de Christo. E digo *senãõ podem escusarse da Aula*, porque em a frequentar, todos os prudentes reconhecem perigo:

---- *Exeat aula*

Qui volet esse pius.

Lib. 8. De bello civili. disse Lucano. Caso que a maldade, e engano nenhuns outros mestres tivera, o Palacio bastava; disse Seneca:

*Ut nemo doceat fraudis, & sceleris viam
Regnum docebit -----*

In Thyeste.

E ainda que os pios, e zelosos entrem para avilar, e reprehender, là dentro se tornaõ brevemente de caens de guarda, que ladraõ, e mordem, em caens de estrado, que lambem, e festejaõ com as caudas. He conceito de Hugo Cardeal: *Non mordere audent illi, nec latrare, qui sunt in curiis; sed lambere, & adulari.*

Sup.ep. ad Tit.c.
1.

XLIII.

De D. Lelio de Medicis.

Desejava entrar Religioso Carmelita Descalço, pediu primeiro a benção a seu tio o Cardeal Alexandre de Medicis. Estava elle para entrar em conclave, e disse-lhe: Se eu sahir eleito em Summo Pontifice, terás a mesma vontade? Respondeo: *Antes nesse caso com mayor motivo, por não arventurar o coração aos applausos do Mundo. Espero em Deos, que hey de beijar a mão a Vossa Eminencia já Pontifice, vestido no habito da Descalcês.*

SUPPLEMENTO, E DOCTRINA.

Asim succedeo: sahio o Cardeal eleito, e foy Leão XI. Chegou a nova ao sobrinho: foy logo para a Clausura a tomar o habito; e estando se fazendo em S. Pedro a adoração solemne do novo Papa, foy o sobrinho a beijarlhe o pé.

Estes, que resolutamente deixão parentes, e Patria, e casa, e transmigraõ para a de Deos, são os que elle faz gentes, e aproveitados em seu serviço: *Egrede de terra tua, & de cognatione tua, & de domo patris tui, & veni in terram quam monstrabo tibi; faciamque te in gentem magnam, & benedicam tibi.* A vida de Religioso, e a de crucificado, só se distinguem como o espirito, e a letra, que o significa: ou como o figurado, e a figura, que o representa: e quem não sabe, que a primeira diligencia para crucificar-se, he despirar-se? *Et crucifigentes eum, divise-*

Gen. 12. 1. 2.

Marc. 15. 24.

runt vestimenta ejus. E que taõ (diz S. Gregorio) todas as coulas terçenas seja honra, ou nobreza, ou opulencia, ou esperanças bem fundadas, tenaõ varios generos de vestidos, que embaraçaõ esta crucifixão: *Quid enim sunt terrena omnia, nisi quaedam corporis indumenta?* Ao famoso Capitaõ Jephete seguiuõ todos os que se achavaõ vazios das coulas do Mundo: e assim passa tambem nos que haõ de seguir a Christo: *Congregati sunt ad eum viri inopes.* O Hebraico lê: *Collecti sunt ad Jephete homines vacui & egressi sunt coram eo.* Por isso disse S. Maximo: *Que o Christaõ, que naõ tem parte no Mundo, tem a Christo todo: Christianus qui mundum non possidet, his totum possidet Salvatorem.* E S. Hilario: *Que pelo desprezo de tudo vay o caminho do seguimento de Christo: e os bens espirituaes, e eternos se comparaõ com a dimistaõ dos terrenos, e caducos: Contemptu universorum Christus sequendus est: & aternitas spiriualium terrenorum est damno comparanda.* Pelo que D. Lelio andou prudente em saltar em terra firme, antes que a marê bonançosa o convidasse a engolfarse no seculo: e quando chegou a beijar o pê a seu tio, já todo o Mundo lho podia beijar a elle; porque naõ ha pessoa mais veneravel, que a desprezadora de si mesma.

Hom. 32. in
Euangel.

Judic. 11. 3.

XLIV.

De D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, Arcebispo de Braga Primaz de Hespanha.

NO tempo em que este zelosissimo Prelado estava em Roma, o levou o Papa a hum seu jardim famoso, chamado Belveder: e como quem lhe conhecia já a condiçaõ, perguntou sorrindo-se: Porque não fazia lá na sua Braga huns Paços como aquelles? Respondeo: *Não he meu genio occuparme em edificios, que o tempo arruina.* Replicou o Papa para o ouvir fallar: Pois que vos parece destas obras? *Santissimo Padre: (respondeo) O que digo he, que de tudo isto pouco, e muy pouco, e nada: e do edificio material das Igrejas, seja mais: e do edificio espiritual das almas, ahí sim, que he razão meta Vossa Santidade os seus cabedaes, e poderes.*

M O R A L I D A D E.



Lguma pareença tem este caso com o que se lê no Euangelho: que mostrando a Christo Senhor nosso hum de seus Discipulos as fabricas do Templo, lhe disse: Mestre olhay que excellente pedraria, que magnificos edificios? *Magister aspice quales lapides, & quales structure?* Mas o Senhor, que todas as suas palavras eraõ doutrina nossa, lhe respondeo: *Ves todas estas grandezas? Não ficará pedra sobre*

pedra , que senão destrua : *Vides has omnes magnas edificationes? Non relinquetur lapis super lapidem , qui non destruat.* O que se verificou de Jerusalem, e seu Templo na sua assolação, e ruina, se verifica tambem de todias as mais grandezas, e fermoluras do Mundo mais, ou menos acceleradamente, conforme as rodas dos seculos se revolvem, e as cousas mudaveis se trabucaõ: e no fim do Mundo, o mesmo Mundo não será mais que cinza. Discreto aquelle, que com tempo vay edificando o teu Belveder; isto he, obrando com que mereça a vista do Summo Bem. Porque como disse o espiritalissimo Padre Simeão Junior, o ver a Deos, he lograr de huma vez juntamente Palacios, recamaras, e galarias magnificas, insignias nobilissimas de muitas Dignidades, Coroas preciosas, rica pedraria, jardins immortaes de flores de nova especie, leitros, galas, tapeçarias, mesas, Thronos, e tudo o que para o gosto bem ordenado he aprazivel, e delicioso. Dou as palavras do V. Padre: *Hoc tabernacula diversa, hoc multa domus, hoc stola splendidissima multarum dignitatum, & corona distincta, lapilli, margarita, & flores immortales novam habentes speciem; hoc lecti, stragule, vestes, mensa, throni, & quidquid est, erat, & erit. Te solum intueri.*

Lib. Sacrorum
Comentar.c.2.

XLV.

Do Cardeal João de Lugo, da Companhia de JESUS.



Uando foy ao Palacio Apostolico para receber a Dignidade Cardinalicia, em que o Papa o havia nomeado: ao entrar no coche, que o estava esperando, turbouse, e disse com grande sentimento: *Esta he a tumba, que me leva a enterrar.*

R E F L E X A M.



Utros pot ventura o teriaõ por carro triunfal, que os levasse a ostentar. Mas como para o Padre Lugo a Religiaõ era vida, o sair della era morte: e podia applicar a si, o que disse o outro Cardeal tambem doutissimo, que comparando o Mundo com Judas diz, que a quem elle dá o osculo da Dignidade, entrega logo à morte: *Quemcumque mundus osculatur osculo dignitatis, tradit in mortem.*

Hug. Card. in c.
31. Prov.

X L V I.

De Eufrasia, Donzella nobilissima.



Ntigono Varaõ nobre prometeo a Eufrasia filha sua a certo mancebo Patricio: e o Emperador Theodosio interveyo no negocio, finalando-lhe hum dote amplissimo. Respondeo Eufrasia: *As minhas riquezas são Christo, e elle porque he o Esposo, he juntamente o dote: o teu ouro dá-o a quem quizeres.* E depois entrando em hum Mosteiro, se dedicou a Deos.

D O U T R I N A.



Aõ se havia de arrepender da troca; porque ficava com infinita ventagem: e toda via muitas almas a engeitaõ; porque he distincto, e especial dom de Christo fabello estimar, e preferir a tudo: *Non omnes capiunt verbum istud.* O dote, que comigo traz

este Celestial Esposo não he hum só, senão sete, que se entregaõ, quando a Esposa he levada para casa do Esposo, e entra no seu thalamo: a saber quatro dotes do corpo glorioso, que são *Claridade, Impassibilidade, Subtileza, e Agilidade*; e tres da Alma Bemaventurada, que são *Visão, Compreensão, e Fruição*, por outros nomes *Vista, Pose, e Gozo*: o Ver corresponde ao Crer: o Possuir ao Esperar: o Gozar ao Amar. Quanto na terra exercitou mais estas tres virtudes a Alma Santa, tanto mais copiosos lhe daõ estes dotes là no Empyreo. Entre tanto lhe dá o mesmo Esposo, Arrhas, que são o Sacramento Santissimo da EUCHARISTIA, como lhe chamou Mattheus Bispo Wormacense: *Future jucunditatis amabile preludium Arrham Sponsæ, jocularè divinum, calitus ei donatum.*

Homil. de Cœna
Domini.

Mas importa, que a Esposa guarde fê, que he o dote, que pôde pôr de sua cata, mediante a graça Divina: e quanto mais pobre a recebeo Christo, tanto mais lhe he devedora desta fidelidade. Até hum Ethnico disse:

Bias apud Aulonium.

Que dos matronis pulcherrima? Vita pudica.

Plutarc. in Apophth. Lacon.

Por isto huma pobre donzella Lacena, perguntada que dote podia ella prometer, respondeo: *A honestidade.* Ouçãõ pois as almas, que se desposãõ com Christo, o que S. Macario nesta parte lhes admoesta: *Anima, quam Christus Sponsus Cœlestis sibi desponsaverit in societatem suam mysticam, ac divinam, que ve gustaverit opes Cœlestes, diligenter, & ingenue placere debet Sponso suo Christo, ac ministerium Spiritus Sancti sibi creditum decenter, & convenienter implere.* Quer dizer: A alma, que o Celestial Esposo Christo unir comfigo em sociedade mystica, e divina, e que entrar à experiencia, e logro de suas soberanas riquezas, deve com diligente, e generoso cuidado procurar agradallo em tudo, e com decoro, e dilicção cooperar plenamente com os dons do Espirito Santo, que della confiarãõ.

Homil. 15.

XLVII.

Da Infante Soror Margarida da Cruz.



Quando esta Santa Infante era consternada a dar audiencia a algumas pessoas grandes, ou publicas, dizia com sentimento: *Eya Senhor, vamos pois vòs o que-reis, a fallar com as creaturas: grande pensão me destes em ser filha de meus pays. Oh se me deixassem ser Freira descalça, e encerrada!*

ILLUSTRACAM.



Muitas occasioens toma a virtude auxilios da Nobreza: mas em outras poem a Nobreza embaraços à virtude. Symbolo da ascendencia illustre, e antiga he a Lua. Desta insignia usavaõ os Hebreos

Nobres trazendo-a pendente ao pesçoço, como notou S. Jeronimo; e os Romanos no calçado, como he vulgar entre os Humanistas, e Filologos. Dizem, que promanou este uso dos antigos Arcades, que se prezavaõ de precedencia no ser à mesma Lua. E tambem pôde ser, que a figura da Lua minguante, que he C, e val entre os Romanos cento, se referisse àquelles cem Senadores, ou Padres Conscriptos, que da flor da Nobreza escolheo, e instituhio Romulo. Por outra parte a virtude he symbolizada no Sol, conforme a sentença do Ecclesiastico: *Homo Sanctus in sapientia* (lêm outros *In virtute*) *manet sicut Sol*: onde o Alapide poem oito analogias, em que o Sol, e o virtuoso se asemelhaõ. Especialmente à Carida-

In cap. 3. Isai.
Juvenal. Satyr. 7.
Marcial. lib. 1.
Epigr. 42.
Plutarc. in Romulo, & in quaestionib. centuriar.
Roman. q. 76.
Bulenger. de Imper. lib. 2. c. 6.

Ecccl. 27. 12.

Hieron. in Psal.
18.

de, fórma de todas as virtudes, se apropria melhor o titulo de Sol, conforme a S. Jeronimo, e aquelle Rythmo de Igreja:

Et Solis instar sola regnat Caritas.

In lib. de Divinis
Nominib. c.4.

E lhe convem o nome Grego *Elios*, que significa Congregante na interpretação de S. Maximo e S. Dionylio Arcopagita; porque assim o Sol, como a Caridade procuraõ com o activo dos seus influxos unir, e congregar todas as cousas. Sendo pois a Lua symbolo da Nobreza, e o Sol da virtude, não he de admirar, que às vezes huma caule eclipse à outra, te se interpoem razoens terrenas: succede ecliptarse a Nobreza pela virtude, quando aquella he desconhecida pelos humildes exercicios desta: e succede tambem a virtude ecliptarse pela Nobreza, quando esta lhe difficulta, ou embaraça esses exercicios.

1. Reg. 17. 39.

Não he outra cousa o conflicto de hum espirito contra o Mundo, que o duello de David com o Gigante: mais expedito, e habil se acha com o seu baculo, e funda pastoris, do que com as fermosas, e Reaes armas de Saul: quanto mais grandeza, mais embaraço para menear-te: *Non possum sic incedere, quia non usum habeo. Et deposuit ea; & tulit baculum suum.* Heraclio levava fervoroso, e pio a Cruz de Christo em seus hombros. Eis que na porta, que respeitava ao monte Golgotha, he constringido a parar, sem saber a causa. Vede õ Emperador (lhe diz Zacarias Patriarca de Jerusaleem) não seja a remora de vossos passos essa pompa das Imperiaes roupas, e preciosa pedraria com que ides adornado. Foy do Ceo o aviso: depoz Heraclio os vestidos, tomando outros despreziveis, e logo prosseguiu livremente. Assim succede a muitos, que não acabaõ de subir com a Cruz ao Calvario, porque ou não se atrevem, ou os não deixaõ pôr de parte razoens de estado, pompas do Mundo.

Matth. 9. 23.

Para Christo resuscitar a filha de hum Principe, mandou primeiro apartar as turbas, que tinhaõ concorrido ao Paço: *Cum venisset JESUS in domum Principis*

cipis, & vidisset tibicines, & turbam tumultuantem, dicebat: Recedite. Nem deixou entrar contigo mais, que os tres Discipulos amados Pedro, Joaõ, e Diogo, e os pays da defunta: *Non permisit intrare secum quemquam nisi Petrum, & Jacobum, & Joannem, & patrem, & matrem puella.* As turbas, que cercaõ as perionagens illustres, taõ as que traz annexas tua meisma grandeza; negocios, visitas, parentes, criados, dependencias, e aparatos até na morte. O primeiro milagre, que aqui obra Christo, naõ he refuticar huma destas pessoas à vida espirital, tenaõ fazer, que se apartem estas turbas: *Recedite.* Entaõ he que podem entrar livremente a Fè representada em Pedro; a Esperança em Diogo; e a Caridade em Joaõ: e naõ se nega o preciso à natureza, que he o entrarem tambem os pays, em companhia porèm de Christo; isto he subordinados os alivios do corpo ao melhor obsequio da graça.

Luc. 8. 51.

Padeceraõ os Princeses dos Apostolos martyrio no mesmo dia, e na mesma Cidade, que foy Roma: mas com esta differença, que S. Pedro foy crucificado, e S. Paulo degollado. Qual serà a razãõ della? A S. Pedro como a Galileo, deraõ a morte de Cruz como mais infame: a S. Paulo, que tinha a civilidade de Romano, a de cutello como propria dos Nobres. Mayor ventura quanto ao modo foy a do Pescador, que a do Cidadãõ Romano, pois imitou mais expressamente a seu Divino Mestre JESU Christo: *Gaudeas Petre* (disse Christo dando-lhe os parabens desta semelhança) *cui datum est ut Ligno Crucis Christi fruereis: & ad Magistri quidem similitudinem voluisti crucifigi.* Naõ sey, que tem isto da Nobreza da carne, que tanto, ou quanto costuma prejudicar à perfeita imitação de Christo; supposto que se os embaraços se vencem, (como muitos venceraõ) entaõ acrecece à gloria do triumpho, tudo o que dificultava o alcance da victoria: e fica o ouro da virtude mais decoroso com os esmaltes da Nobreza.

Serm. de SS. Ap. apud Metaphrast

Bom arbitrio (se fo a facil) para cortar de hum golpe estes embaraços , teria o encubriſe a qualidade da peſſoa. Grandes Senhores , e Senhoras o utarão por eſpecial conducção da Providencia Divina, que ajudou a ſua diſſimulaçãõ. Naõ he muy antigo o exemplo de hum filho illegitimo de Philippe I. Rey de Heſpanha. Mudado o nome , e traje fugio para o Moſteiro de S. Martinho de Monteruela de Monges Bentos , onde ſervio nos mais humildes officios, levando a Cruz de Chriſto atè onde quiz , porque tinha depoſta toda a pompa mundana. Por leves indicios lhe impuzeraõ o furto da prata do Convento, e eſteve no carcere , e no opprobrio atè acodirlhe Deos , que deſcobriu a verdade ; porque elle naõ acodira por ſi , deſcobrindo a peſſoa. Mas depois cahio em outras mais eſtreitas , quanto mais horrendas prizoens ; porque hospedando-ſe no Convento hum Grande , o conhecco , e deu a conhecer com grave pena ſua , e admiraçãõ dos Monges , em cujos olhos deu de ſubito o reſplendor clariffimo de ſuas virtudes , atè alli occultadas dentro da eſpeſſã nuvem de ſua humildade. Entãõ por ordem de ſeu irmaõ o Emperador Carlos (jã vem os embaraços) começou o eſtudo das letras , e nelle o de ſua ditosa vida,

XLVIII.

De S. Pedro Gonçalves.



Quando eſte Santo era moço , no dia em que foy provido em huma groſſa Prebenda , montou em hum brioso ginete, e paſſou como em triunfo pela Cidade, deſempedrando as ruas , todo galas , uſania , e vaidade. Eis que ao paſſar huma carreira , cahio em hum lamaçal ; e todos os miroens começaraõ a

rir. Elle confuso, e enfadado, disse: *Assim me trataes o Mundo? Assim me trataes depois de te haver servido, e procurado agradarte? Pois eu mereirey tambem de ti, e te porey de lodo.* Tomou entao resolucao de entrar (como entrou com effeito) Religioso Dominico.

P O N D E R A Ç A M.



Epare-se como saõ altos, e seguros os caminhos da Divina Providencia. Para fazer hum grande Santo, tomou por meyo derribar no lodo hum moço mundano. Pareceo-se esta conversão com a de S. Paulo,

em que ambos cahindo dos cavallos, entao se levantaraõ atè o Ceo: e de perseguidores de Christo, se tornaraõ zeladores da sua honra. Note-se tambem quaõ infiel seja a gloria do Mundo, e quaõ pouco baste a Deos para dissipar a sua vaidade. Infeliz, e juntamente gracioso foy o caso, que succedeo a ElRey Francisco I. de França, e ElRey Henrique VIII. de Inglaterra. Tinhaõ concertado avistar-se em hum campo, que de ambos os Reynos ficava mais visinho, para conferirem negocios graves de ambas as Monarquias. Concorreo de huma, e outra Coroa tudo o mais florido. A campanha estava coalhada de tendas, e pavelhoens riquissimos, com panos dibuxados à agulha, e bordados. Entrãraõ os Reys assistidos de seus exercitos: e começou hum vento brando a lisongear as plumagens, pendoens, e galhardetes de ambos os campos, em que se tinhaõ feito excessivos gastos. Foy o vento espartando-se, e veyo a parar em huma tempestade tao furiosa, que arrancou todas as tendas, e embrulhando os paos com as sedas, e telas tudo rompeo, tudo espalhou, tudo descompoz, e encheo de lodo. Foy o castigo conforme a culpa: huma, e outra coufa vento.

Andreas Chesnæus in Hist. Anglican. An. 1520

XLIX.

De Santo Arsenio Eremita.

EUgindo ao tumulto da Corte, e Palacio do Emperador Theodosio vivia Santo Arsenio no ermo de Sceti no Egypto, aqui lhe levou hum Ministro o testamento de seu pay já defunto, em que o instituhia herdeiro universal de toda a sua fazenda, que era muy copiosa. Disse o Santo: *Onde se vio, que os vivos instituaõ por herdeiros os mortos? Primeiro morri eu, que meu pay: recolhe a tua papelada, e despeja daqui.*

C R I S E.

EAVemos considerar neste caso obrando duas mãos invisiveis, cada huma com muy contrario intento. A do demonio pertendia pela cobiça, tirar a Arsenio do deserto para o Mundo: e a de Deos queria por meyo do desprezo desses bens terrenos, augmentarlhe o premio dos Celestiaes, dando-lhe huma Coroa tanto mais preciosa, quanto mais por seu amor deixava. Venceo Deos; porque Arsenio, mediante a sua graça, estimava sô a herança dos filhos de Deos, a que nos deu direito o testamento de Christo, authenticado com o Sello das suas Chagas. Advirtaõ os homens, que intentaõ ser espirituaes, o que diz o Ecclesiastes: *Tempus acquirendi, & tempus perdendi.* Isto he, segundo explica Olympodoro, que se quizerem adquirir a Deos, ao mesmo tempo haõ de perder o Mundo.

Eccl. 3. 9.

L.

Do Glorioso Santo Antonio de Lisboa.



Eprehendeo severamente este Santo em huma occasião ao tyranno Enselino, homem de costumes bestiaes, e diabolicos,

este rendido se lhe lançou aos pés. De que maravillados todos os que conheciaõ sua fereza, e crueldade, disse: Que vira vibrar do rosto do Santo taõ fulminante claridade, que cuidara, que o mesmo Deos Omnipotente o citava para o julgar, e o despenhava vivo nas infernaes cavernas. Porém depois quiz provar se Antonio era verdadeiramente homem de Deos: e mandoulhe hum riquissimo presente, com ordem aos seus criados, que se o accitasse, no mesmo ponto lhe tirassem violentamente a vida. Deraõ elles o seu recado, dizendo: Que Enselino lhe offerencia aquelle pequeno sinal de seu amor, pela obrigação em que lhe ficara. Respondeo o Santo com semblante severo: *Guarde-me Deos de eu aceitar por sinal de amor o sangue esprimido dos pobres, do qual Enselino dará conta à Divina Justiça mais cedo do que cuida. E vòs outros parti-vos daqui sem detença; porque não succeda em castigo das vossas maldades cabir a casa, ou tragar-vos a terra.*

DISCURSO.



M seis pontos se offerce aqui fundamento para o reparo, e materia para a doutrina. Primeiro. A protecção especial de Deos para com seus Servos. Segundo. A efficacia com que o Santo fallou ao tyranno. Terceiro. A inconstancia com que este mundo de proposito, e quiz tratar o Santo. Quarto. O meyo, que arbitrou para provarlhe o espirito. Quinto. O chamar Santo Antonio sangue de pobres ao presente, que lhe offerenciaõ. Sexto. A ameaça com que atemorizou, e despedio aos criados de Enselino.

§. I.

Primeiramente sendo ley de honrado, e nobre sahir hum à defença de seus servos, e amigos: como não acudirã Deos pela honra dos Santos, servindo-lhes já de penetrante lança, já de escudo impenetravel; e fazendo-os terriveis contra todos seus inimigos? Assim acudio por Jacob contra seu irmão Esau, mandando-lhe expressamente, que nem hum só palavra aspera lhe dissesse: *Cave ne loquaris contra Jacob quidquam durius.* Assim acudio por Elias contra El Rey Ochofias, enviando aos acenos da sua oração fogo do Ceo, que devorou a hum seu Capitão com cincoenta Soldados: e o mesmo succedeo ao segundo com outros cincoenta: e o mesmo succederia ao terceiro, se senão humilhara ao Profeta. Assim acudio por S. Leão Papa contra Attila Rey dos Hunnos. Vinha este Açoute de Deos (que assim tinha por sobre nome) a descarregar a força de seus furores sobre a affligida Roma. Sahio-lhe ao encontro este Summo Pontifice, que com as armas de sua divina eloquencia embotou de sorte as deste barbaro, que perguntado como tão de repente se amañara,

Gen. 21. 39.

4. Reg. 1. à n.
11.

respondeo , que vira ao seu lado huma veneranda
 personagem em habito Sacerdotal , com a espada nua
 na maõ, ameaçando-o de morte se logo senão retirasse.
 Semelhante he o caso de Santo Wenceslao Duque
 de Bohemia , sahindo pelo bem publico a desafio
 com Radislao Duque Chrimence. Vio este como os
 Anjos serviaõ de seus armeiros, e lhe diziaõ com
 severo imperio: *Naõ firas*. E logo prostrado a seus
 pès lhe pedio perdaõ, em vez de lhe fazer injuria.
 Naõ pôde em fim deixar de ser verdade o que está
 elcrito: *Que os amigos de Deos são excessivamente*
honrados, e os trata como especial emprego dos seus
*cuidados: *Nimis honorati sunt amici tui Deus.* A In-*
*terlineal da Ediçaõ Regia verte: *Nimis pretiose fa-** Psalm. 138. 17.
Et sunt cogitationes tue Deus.

§. II.

QUanto ao segundo. Elcrevem os Naturaes, Plin.Hist.nat.lib.
 que ha hum peixe, que tem a lingua resplan. 9.c.27.
 decendente, (chamado por isto Lucerna) e por
 sua mesma luz o descobrem, e colhem os pescado-
 res. Quem ler a Conrado Gesnero onde traz a figu-
 ra deste peixe, e os nomes, que varias Naçoens lhes
 daõ, com fundamento pôde presumir ser especie del-
 le, o que nõs chamamos Santo Antonio, por ter a
 pelle parda da cor do habito Capuchinho. Assim pois
 foy descoberto o Glorioso Padre Santo Antonio,
 quando obrigado das indeclinaveis leys da obediencia
 fez o primeiro Sermaõ, e viraõ todos sua fabe-
 doria, e eloquencia admiravel, quanto até entãõ
 escondida. Porém já no caso, que vamos moralizan-
 do, e em outros muitos de sua prodigiosa vida ve-
 mos, que os rayos procedidos de sua lingua não fo-
 raõ só de luz, mas de fogo: de luz eraõ para allu-
 miar ignorantes; mas de fogo para atemorizar impios.
 Com razãõ canta a Igreja de Portugal na tua Reza,
 que *In verbis suis monstra placavit*, amañcou monst-
 tros com a força de suas palavras. E que *Surrexit*
quasi

Gesn. Hist.anim.
 lib.4. Tit. de Lu-
 cern. Mil.&Milv.
 fol.milhi 497.

Joan. Gerop. Jib.
 9 Hermaten. Se-
 bast. Covarrub.
 in Thesaur. Ling.
 Hisp. Andr. de
 Hoyos hist. univ.
 æt. 1. Ant. Brand.
 lib. 10 Monarch.
 Lusit. c. 26. Ma-
 rinh. 1. p. das an-
 tiquid. de Lisboa
 liv. 1. c. 3.

quasi ignis, & verbum ipsius quasi facula ardebat, le-
 vantou-lhe como lavareda de fogo, e sua palavra ar-
 dia como facha accesa. Por certo mais tem a incli-
 ta Lisboa de que se glorie por este só filho Antonio,
 do que por seu antiquissimo pay Elisa; porque se
 Elisa, primogenito de Javan, quinto filho de Ja-
 pheth filho de Noe, fundou seus primeiros muros, e
 lhe deu o nome de Eliseon, que depois se corrompeo
 em Elisben: Antonio os coroou de honra, e decoro,
 que não haõ de corromper os seculos: e se por seu
 fundador conta ja 3846. annos de antiguidade; por
 este illustre Filho pôde prometerse de permanencia
 quantos permanecer o Mundo.

§. III.

Prov. 15. 7.

Jud. v. 12.

Plin. lib. 31. c. 2.

QUanto ao terceiro. Assombro, e confusão cau-
 saraõ em Enselino os rayos de luz, que vio
 brotar do rosto do Santo. Como logo tão fa-
 cilmente tornou a presumir, que o não seria, e fez
 dislo exame? Não ha que buscar nos impios causa
 de sua mudança, pois está em sua mesma impieda-
 de. O seu coração he dissemelhante de si mesmo: (dis-
 se Salamaõ) *Cor stultorum dissimile erit*. Parecem (dis-
 se S Thadeo Apostolo) nuvens sem agua, que o
 vento joga com ellas pelos espaços do Ceo aereo:
Nubes sine aqua, que a ventis circumferuntur. Com-
 paração lhe faz, porém não ventagem o mar Euri-
 pio, que padece sete marés no dia: ou o Lago dos
 Troglodytas, chamado o doudo, porque tres vezes
 de dia, e tres de noite se muda de salgado em doce,
 e de doce em salgado. E assim com razão no Psa-
 lmo 1. onde a Vulgata lê Impios: *Non abiit in concilio
 impiorum*: o Hebraico tem: Inquietos: *In concilio
 inquietorum*. Porque como deixarão de ser inquietos,
 os que não deixarem de ser impios. Aquella in-
 fame turba, que foy ao Horto de Gethsemani pren-
 der a Christo nosso bem, com efficacia de huma só
 palavra sua: *En son*, cahio attonita, e prostrada.

Da-

Dahi a pouco, dando o Senhor licença, se levantaram furiosos como antes, e fizeram a prizaõ. Pois não experimentarão estes homens não ser poder humano o que assim os prostrara, e que os pudera privar das vidas, quem os privara dos sentidos? Como não cessão logo de seu atrevimento sacrilego? A mesma duvida se offerece aos que lem as preciosas mortes dos Martyres. Estavaõ os tyrannos, e verdugos vendo reluzir os milagres em abono da innocencia dos que padeciaõ, e da verdade que prégavaõ; e ordinariamente se seguiaõ às admiraçoens os furores mais exagitados. He que Deos de tal sorte obra o que toca à sua parte, que não impede o que toca à nossa: ostenta o seu poder, e justifica a verdade: porém não liga o arbitrio humano: e este huma vez deixado da graça, torna a buscar os seus habitos, e dictames perversos, que antes o possubiaõ. E ainda sem estes precederem, he como natural à inconstancia humana variar entre o acerto, e o erro: assim como no Mundo grande (representação do pequeno) succedem as trevas à luz, e à luz as trevas. Santo Agostinho: *Luci tenebra succedunt, & iterum tenebris lux: quia, & rationi potest error succedere, & sensui quaedam stoliditas.*

S. Aug. lib. imperfect. de Genes. ad Litteram.

§. IV.

MAs o final, ou exame, que Enselino arbitrou para provar o espirito do Santo (este he o quarto ponto acima proposto) era muy a proposito para este fim. Porque como nos persuadirá q' voa ao Ceo, o que vemos pegado à terra: ou q' tem espirito Apostolico, o que ainda não disse: *Ecce nos reliquimus omnia?* Elias tendo arrebatado ao Ceo, largou até a capa: *Elias* (he ponderação de S. Jeronimo) *ad Cælorum regna festinans, non potuit ire cum pallio; sed mundi in mundo vestimenta dimittit.* Butquemos em todo o Collegio Apostolico quem foy o que disse: *Quid vultis mihi dare?* Que me quereis vós dar? E acharemos que foy hum,

Epist. Consol. ad Julian. tom. 1,

1. Joan. 2. 19.

3. Reg. 12. 5.

P. 4. tit. 5. c. 15.
§. 2.

que não fazia numero com os outros onze; porque era daquelles de quem disse S. João: De nós sahiraõ, mas não eraõ de nós: *Ex nobis prodierunt, sed non erant ex nobis.* O Profeta Samuel, para mostrar ao Povo como fora Ministro de Deos, o tomou por testemunha diante de todos, de que nada feu se lhe pegara às mãos: e responderaõ: Assim he verdade: *Testis est Dominus adversum vos, quia non inveneritis in manu mea quidpiam. Et dixerunt: Testis.* A primeira cousa, que o Povo ha de poder prègar do Prègador Apostolico, he que nas suas redes colhe, almas, e não bolças. Meu Padre S. Philippe Neri era muy desinteressado, e dizia: *Non vestra, sed vos: A vòs, e não ao vòsso:* por isso mesmo colheo para Deos innumeraveis almas. Foy huma vez vista a sua mão como de ouro: o da terra, que se péga a alguns, he o que os desdoura. Muito caminho tem andado, para não fallar verdade pura, quem abrir a mão a dadivas: *Acceptio munerum (disse Santo Antonino) pravaricatio veritatis est.*

§. V.

De Tobia. c. 15.
Ibid. c. 14.

Psal. 52. 5.

P Assemos ao seguinte ponto. Porque razão chama Maria Santo Antonio ao presente de Enselino fangue de pobres? Porque as riquezas deste tyranno deviaõ ser grangeadas por uluras, tributos injustos, e outras vexaçoes iniquas. E primeiramente o que se adquire por uluras não he dinheiro, mas fangue dos pobres. Na opiniaõ de Santo Ambrosio o mesmo he este contrato, que crime de homicidio: *Sine ferro dimicat, qui usuram flagitat.* E em outro lugar: *Usuram petere suffocare est: hominem fenerare occidere est.* Do mesmo modo o levar imposiçoens, e tributos injustos, he chupar o fangue dos Povos, como Saturno se sustentava com o de seus filhos. Porque de semelhantes tyrannos fallou Deos, quando se queixou, que comiaõ o seu Povo, como se fora pão: *Qui devorant plebem meam ut cibum panis.* Com mui-

muita razão os Sabios do Egypto quando pintavaõ, ou esculpiaõ a Marte, lhe ajuntavaõ hum Abutre: e a Venus punhaõ outro Abutre. He esta ave de rapina, e amiga de cevarse em fangue: E vinha a dizer o Hyeroglyfico: *Guerras, e Luxo dos maos Principes são as duas causas dos tributos, e são tambem a rapina sanguinolenta dos Povos.* E aqui tem seu lugar o que cantou o nosso Sã de Miranda:

Elles bebem, homem sua,
Doelhes pouco a dor alheya,
Querem que nos doa a sua.

Naõ se nega, que aos Principes são devidos alguns tributos: *Cui tributum, tributum; cui vestigal, vestigal.* Porém tanto que o pedir passa a espremer, já o que se tira he mero fangue: *Qui vehementer emungit, elicit sanguinem.* E atè hum pucaro de agua parecco a hum bom Rey fangue, porque custara tuor, e perigo dos que lha trouxeraõ. Finalmente tudo o que se leva pelos illicitos meynos da avareza, he fangue dos que padeceraõ a extortaõ. Menos dislo, proprio fora o nome, que a este vicio dà o Espirito Santo, chamando-lhe sanguesuga com duas filhas, (isto he bocas, porque duas deu a natureza a este insecto, ou huma com dous bicos) as quaes sempre estaõ chupando, e dizendo: *Da cà mais. Dà cà mais.* Assim fazem, e assim dizem a ambiçaõ de honras, e a coança de fazenda, filhas, e bocas da sanguesuga da avareza: *Sanguisuga dua sunt filiae dicentes: Affer, Affer.*

Ad Rom. 13.7.

Prov. 30.33.

1.Reg. 23.17.

Prov. 30.15. A2

Lapid. ibi.

Mas porque os impios tem caliginosos os olhos da alma, quiz Deos mostrarlhes esta verdade pelos da carne. O V. P. Fr. Matheus de Baso, aquelle celebre, e Apostolico Varaõ, que deu principio à reforma dos Menores Observantes, tendo hospede de hum famoso Advogado na Curia Ducal de Veneza, para lhe mostrar como suas riquezas eraõ mal havidas com trapassa, e dolo, estando com elle à mesa, pegou das toalhas, e as torceo, e espremeo, e começaraõ a escorrer fangue humano em tal copia, que o mesmo Advogado o hia apparando, e recolhendo em

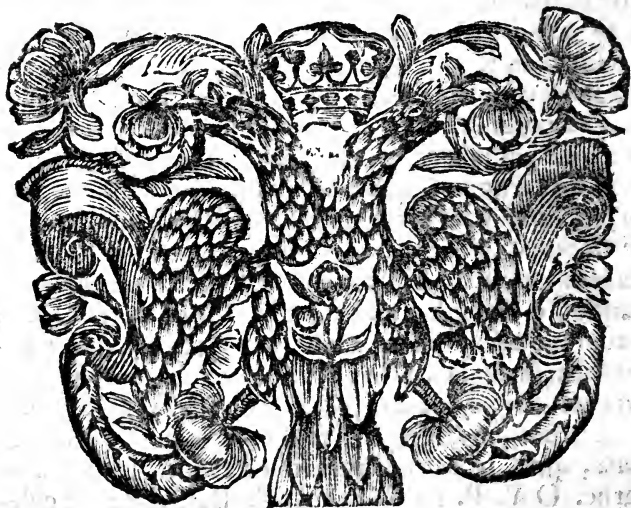
Chron. dos Menor. Capuch. 1 P.

liv. 11. c. 17. n.º

117.

hum prato. Com taõ evidente, e horroroso final lhe entrou o delengano: converteo se, isto he, restitubio; que em semelhantes pessoas se se determinaõ a restituir, està feita a conversão. Temos logo, que bem dizia o Glorioso Padre Santo Antonio: *Guarde-me Deos de aceitar eu por final de amor o sangue esprimido dos pobres.*

Ultimamente ameaçou tambem os criados, ou mensageiros do tyranno, porque eraõ confabedores da sua damnada intenção, e alessinos; e seria como milagre naõ se parecerem com seu amo.





TITULO VI.

DESPREZO

DE SI PROPRIO.

LI.

*Do Padre Valerio de Ledesma da
Companhia de JESUS.*



Ste virtuoso Padre era amigo de desfazer em todas as suas cousas ; e porque ao nascer, morreo sua mãy do parto, costumava dizer com graça : *A primeira cousa que fiz neste Mundo , foy matar minha mãy.*

A N N O T A Ç A M.



Ueria por humildade comparar-se ao matricida Nero, a quem se poz aquelle ironico Pasquim :

Quis neget Anea magna de stirpe Neronem?

Sustulit hic matrem : sustulit ille patrem.

Ou à vibora (por outro nome Echidna) de quem os antigos escreverão , que os filhos ao nascer a mataõ , como em vingança de que ella matou seu pay ao concebello. Assim cantou Herodoto :

Herodot.in Thalin.

*Savo dente sui refecat caput illa mariti,
 At ubi post vegetam ceperunt pignora vitam,
 Jam propinqua adsunt maturi tempora partus,
 Indignam chari mortem ulciscencia patris,
 Erosã misera nascuntur matris ab alvo.*

Amat. Lusit. in Dioscoridem.

Gefn. lib. 5. de Hist. animal. tit. de Vipera lit. C. prope medium.

Porém os modernos excluem isto como fabuloso: entre os quaes Amato Lusitano diz, que vio (e outros com elle juntamente) viboras prenhes metidas em bocetas, onde as meteraõ para averiguar este ponto; e allí pariraõ ficando vivas, e illezas. Nem derivaõ o nome *Vipera* de *Vi pariens*, que pare por violencia: fenaõ de *Vivipara*: que pare coufa viva; porque ordinariamente as Serpentes poem ovos, que chocaõ segundo a sua especie.

Gen. 35. 18.

1. Reg. 4. 21.

Dubr. lib. 3.

Far. Europ. Portug. tom. 2. p. 4. c. 1. n. 24.

Ozor. lib. 1. de Reb. Emman.

(a) A 26. de Mayo.

Mas outros exemplos temos mais illustres; assim na Historia Sagrada, como na profana, de filhos, que innocentemente occasionaraõ a morte de suas mãys. Assim succedeo a Benjamin com Rachel: e por isso lhe impoz o nome de *Benoni*, que significa *Filho da minha dor*: supposto que Jacob seu pay lho alterou em *Benjamin*, que quer dizer: *Filho da mão direita*. Assim tambem a Ichabod com sua mãy a mulher de Phinees, quando ouvio a triste, e repentina nova do cativo da Arca de Deos em poder dos Filisteos: por isso lhe deu aquelle nome, que val o mesmo que *Mudouse a gloria de Israel*. Judicha, mulher de Wenceslao IV. Rey de Bohemia, tambem morreo de parto de huma minina, a quem puzeraõ o mesmo nome (que se interpreta *For de murta*) para delmentir, ou compensar o damno da mãy defunta com a presença da filha viva. O mesmo successo lastimoso teve a Rainha Dona Isabel, filha del Rey D. Fernando o Catholico, e mulher del Rey D. Manoel de Portugal, com o Principe D. Miguel, que sobreviveo só vinte e dous mezes.

Do ventre rasgado da mãy proximamente defunta foraõ resgatados alguns mininos, que a Divina Providencia guardava para Santos: como foraõ S. Lamberto, (a) Bispo de Vensã, ou Vence, Cidade na

Gallia

Gallia Narbonense. S. Gebardo (b) Brigantino, (b) A 27. de Agosto.
 Bispo de Constancia. S. Drogo. (c) S. Raymundo (c) A 14. de Junho.
 Nonnato (d) ou Naõ nascido, assim chamado pela dita causa. A que podemos ajuntar S. Ludgero, (e) (d) A 31. de Agosto.
 que sahio a luz pela rotura, que padecco a mãy em (e) A 26. de Março.
 huma grave cahida. Estes, que lograraõ a insperada vida, a beneficio de se abrir o ventre materno, saõ es que os Latinos chamaraõ *Casones*, ou *Casares*; e o primeiro, que teve este appellido, foy Scipiaõ Africano: assim como *Agrippa* era o minino, que co-

meçava a natcer pelos pès, (quasi *ægripartus*) que he parto muy arriscado. E *Vopiscus*, o gmeo que ficava dentro saõ, e salvo, padecendo o outro feu irmãõ abortõ. E *Cordus* (ou como quer Varraõ *Chordus*) o que se detinha para nascer mais mezes, do que a natureza ordinariamente concede. E *Opiter*, o posthumo a feu pay, sobrevivendo ainda feu avõ. E *Proculus* o que nascia andando feu pay ausente, ou peregrino. Aos gmeos se nasciaõ pegados hum do outro, chamavaõ-lhe os Gregos *Didymos*: se de per si separados: *Didymaones*.

Varro lib. 2. De re rustica c. 1.

Cœl. Rhod. lib. 4 c. 3.

Dom Sancho Garcia Rey de Navarra tambem foy dos Celares, mas por outro modo extraordinario, em que a maõ de Deos se mostrou mais provida em resguardallo, do que violenta a dos inimigos em offendello. Andando pejada a Rainha Dona Uraca, mulher Del Rey Dom Garcia de Navarra, e achando-se este ausente, os Mouros a investiraõ, e hum delles a ferio com huma lançada no ventre, pela boca da ferida sahio o minino illeso, que tomou a si hum nobre Cidadãõ, e o cricu com summo cuidado, e depois foy Rey muy acreditado por suas famozas empresas. Mais prodigioso foy o nascimento de Gorgias Epirota, que tendo levada sua mãy no feretro para se celebrarem os funeraes, queimando o cadaver em fogueira, como a Gentilidade costumava: O minino (de quem, ou senaõ sabia, ou le cuidava estar tambem morto) forcejou, e rompeo o materno claustro, e com os seus queixozos, e

D. Rodr. de Toledo lib. 5. c. 22. Marineus lib. 8.

Valer. Max. lib. 1 c. 8. in externis;

repetidos gemidos obrigou a pararem os portadores; os quaes virão com admiração a tumba da mãy trocada em berço do filho; e escapou este com huma acção de duas mortes, huma, que lhe intimava a claufura da mãy; outra, que o esperava na violencia do fogo.

LII.

*Do Veneravel Padre Frey Ambrosio
Marianno, Carmelita
Descalço.*



Quando este Veneravel Padre veyo a este Reyno para nelle fundar a primeira Casa dos Carmelitas Descalços, (chamados por isso entre nós os Mariannos) hia buscar lenha, e a trazia às costas pela Cidade. Perguntando lhe porque tomava exercicio tão vil, e trabalhoso? Respondeo: *Porque deste modo me aquenta a lenha duas vezes.*

R E F L E X A M.



A' estava bem quente outra vez mais, quando te determinava a ir buscalla; porque o espirito do amor de Deos he fogo, que arde dentro dos coraçõens puros: *Lampades eius, lampades ignis, atque flammorum.* Hugo Cardeal: *Charitas Dei est ignis in desiderio, flamma in gaudio: ignis in querendo, flamma in sapiendo.*

Cant. 8. 6.

LIII.

Do Cardeal Roberto Bellarmino.

D Este grande Cardeal costumava dizer hum Judeo: Que se todos os Christãos fossem como Bellarmino, todos os infieis seriaõ Christãos. Quasi o mesmo dizia tambem hum Herege. E chegando esta noticia aos ouvidos do Cardeal, disse como quem se alvoroça, e alegra: *Toda via já para ser canonizado tenho duas boas testemunhas, hum Judeo, e hum Herege: falta-me agora hum Turco.*

C R I S E.

Q Uem ler a vida deste Varaõ eminentissimo, conhecerá, que senão he canonizado, basta-lhe ser canonizavel; porque em lugar daquellas tres testemunhas, tem outras tres mayores, que toda a exceiçãõ: a saber Virtudes, Dons, e Graças, tudo copiosamente. He verdade, que se a Igreja fosse em todos seus membros, como devia ser, e nella estivesse em todos viva a Lampada da Caridade, como estaõ as outras duas da Fè, e Esperança, se achara propagada com incomparaveis augmentos. Porèm sempre o numero das pedras vivas, que se haõ de collocar na Igreja Triunfante, se fará cabal: e toda aquella graça, e gloria, que Deos ab eterno decretou dar pelos merecimentos de seu Unigenito se logrará plenamente, acrescendo aos escolhidos o que engeitaraõ os reprobos, como o talento ocioso se mandou entregar ao servo, que tinha dez. E nem porque ha

Fieis,

378 *Nova Floresta de varios Apophthegmas*

De unitate Ec-
clesiæ longe post
medium.

Lib. 1. Epist. 6.
que he a 35. no
Francez.

Apocal. 16. 13.

Fieis, que se hão de condemnar, feraõ inexcusaveis os infieis, que senaõ converteraõ; porque ainda que nem todos os que vaõ nesta nao da Igreja Catholica chegaõ a salvamento: com tudo nenhum chega a salvamento, que não vã nesta nao. Pois como disse S. Cypriano: He impossivel ter a Deos por Pay, quem não tiver a Igreja Catholica por Mãy: *Habere jam non potest Deum Patrem, qui Ecclesiam non habet matrem.* E se na Igreja nem todos saõ Bellarminos, ha muitos, que saõ melhores: não havendo fóra della hum só, que seja taõ bom. Donde se mostra o engano diabolico, com que os Hereges se cegaõ attra-hindo o escandalo dos maos, para não serem bons, e desattendendo ao exemplo dos bons, para não deixarem de ser maos. E não bastando (como a este proposito ponderou S. Francisco de Sales) para reduzirse hum idiota, ou semidouto, o que bastou para se reduzir hum Santo Agostinho. Porém em fim, não sem misterio se comparaõ no Apocalypse os Hereges às rans, porque saõ falladores, e immundos, e sahem da agua, porque foraõ bautizados; que esta terã a sua mayor infelicidade, não entrar pela porta da Igreja Triunfante, havendo entrado pela da Militante.

LVI.

De S. Francisco de Borja.



Ste Glorioso Santo, que antes de se alistar na Companhia de JESUS, foy Duque de Gandia, levou huma vez hum porco às costas para a cosinha. A alguns, que nisto repararaõ, disse: *Que muito he levar hum porco outro.*

D I C T A M E.



Om dictame se offerece aqui para obler-
varem os espirituaes, que he acompanhar
os actos da virtude internos com os ex-
ternos; porque estes sem aquelles são vi-
ctimas sem medulla; e aquelles sem estes

paraõ em mera especulaçãõ. Este Santo tinha-se na
verdade por vil; e por força deste conceito b. m at-
sentado se occupava, e servia em ministerios vís.
Deste modo fica a humildade interior mais radicada
pelo exercicio: e o exercicio mais solido, e verda-
deiro pela interior humildade. Assim fazem os San-
tos; porque não he outra couza a sciencia dos Santos, se
não ir aproveitando na humildade. Hum S. Jeronimo
taõ venerado de todo o Orbe Christãõ, estando em
Belem, lavava os pès aos camellos dos hospedes, que
continuamente vinhaõ ao Mosteiro. Hum Santo
Eduardo Rey de Inglaterra, levou aos hombros hum
aleijado desde o seu Palacio atè a Igreja de S. Pedro
de Vemester, que he Mosteiro famoso de Monges
Bentos. Huma Santa Margarida Rainha de Escocia,
fangue dos Cesares por parte materna, e dos Reys
da Gram-Bretanha pela paterna, lavava por sua maõ
cada dia os pès a trezentos pobres, e lhes beijava,
e lhes servia o comer de joelhos. Para que he amon-
toar exemplos? Abra-se qualquer livro de vidas de
Santos, e não se acharà mais que hum quasi continua-
do exercicio da humildade, que em seus coração
tinha profundado altas raizes, e em suas obras brota-
va suaves frutos. O humilhar-se de palavra, basta ve-
como he facil, para se entender, que não he virtu-
de, antes pôde levar soberba occulta; que he hum
dizer mal de si, para que os outros acudaõ dizendo
bem; ou achem feito o que elles por ventura que-
riaõ fazer. E parece-se esta prevençãõ com a de Ale-
xandre Magno, que mandava, que os seus Solda-

Ribadan. 2. p. do
Flos Sanctor. a 5.
de Janeiro.

Plutarc, in The-
seo.

dos

dos fizessem a barba , porque o inimigo se os prizonasse , lha não mandasse rapar , cousa para elles muy injuriosa.

L V.

Do Cardeal D. Balthasar Moscoso e Sandoval , Arcebispo de Toledo.

HUm homem ordinario entrou em huma occasião atè a camera onde o Cardeal assistia , sem fallar a porteiros. Inquietaraõ-se os Gentilhomens , dizendo : Que se senaõ guardavaõ as portas , podiaõ roubar a casa. *Não sey eu (disse o Cardeal) que podem levar , que seja de preço ; porque se me levasssem a mim era a peyor peça da casa.*

S E N T E N Ç A .


SAber sentir assim de si proprio este Principe da Igreja , era mais que ser dos Moscosos , e Sandoaes , e Arcebispo de Toledo , e Cardeal ; porque como judiciosamente disse Symacho : Aquelle he mayor , que os seus augmentos , a quem elles não exaltaõ , mas inclinaõ : *Ille certe incrementis suis maior est , quem sublimitas parti honoris inclinat.* Quem dà honra claro he , que occupa preeminente lugar a quem a recebe : e a humildade junta com honra , he honra da mesma honra : (disse discretamente Balduino) *Humilitas in honore , honor est ipsius honoris.*

Lib.9.epist.86.


In catena Tilm.
Godfred.

LVI.

De Constancio Mansionario.

 Erto rustico , movido da fama das virtudes deste Servo de Deos, o foy ver, e achou aticando as lampadas da Igreja. Perguntou por elle, e lho apontaraõ. Vendo o taõ desprezivel, e pequenino do corpo, e em tal occupação, o desprezou, e disse: Eu cuidava, que era hum grande homem; e este nem homem parece. Ouvio Constancio, e alegrando-se, se foy para elle com os braços abertos, e o abraçou dizendo: *Tu só me abriste os olhos, para conhecer eu minha vileza: oh quanto to agradeço.*

REFLEXAM, E APONTAMENTO.

 Al iria ao diamante, ou à perola no conceito deste rustico, huma vez que a natureza os não fez do tamanho de cebas. Mas o erro estava em ir elle ver sem levar olhos; porque os da cara não são os que vem as virtudes; e a graça de Deos, que fazem huma alma grande. Porem depois que vio provada a humildade de Constancio, pôde ser que ficasse com a lampada do juizo aticada, para ver, que alegrarse o coração humano com o seu desprezo, e agradecello, he cousa, que só a mão de Deos pôde plantar nelle, quando o quer fazer agradavel a si, e conforme ao de seu Filho JESU Christo: nem este Senhor nos disse, que aprendessemos a fabricar o Ceo, e a terra, ou fazer milagres; senão a ser de
cora-

Matth. 11. 29. coração humilde, e manso: *Discite à me, quia mitis sum, & humilis corde.*

Mansionario era nome de officio na Igreja, a que nós chamamos Sacristão. S. Gregorio: *Vade ad Abundium Mansionarium, & roga illum; Sc. Panuino. Mansionarius dictus est custos, & conservator adium ecclesiarum, & altarium; item familiaris, & domesticus à mansione.* Mas nos officios da Corte, e Palacio Real, era o que dizemos Apotentador.

3.

LVII.

*Do Padre Francisco de Cardona, da
Companhia de JESUS.*



Oy este Padre filho dos Duques de Cardona, e desprezando o Mundo, e suas vaidades, entrou a servir a Deos na Companhia de JESUS: procurava quanto podia passar praça de nescio. Prêgando huma vez no refeitório, moveo certa duvida à cerca da historia do Santo, que prêgava: e havendo de resolvella, por estarem os Authores encontrados, disse, *Attenho-me eu ao que diz o Flos Sanctorum de Caragoça, porque tem a letra mais gorda, e a entendo melhor.* E sorrindo-se os ouvintes, elle ficou muito fizado, e devoto como se dissera na verdade o que tinha para si.

REFLEXAM, E VEXAME.



O nescios desta especie sabem muito, e lendo por si alcanção mais que pelos livros. Porque como disse Santo Agostinho: Esta he toda a grande sciencia do homem; saber que por si he nada: *Hec est tota magna sciencia hominis: scire quia ipse per se nihil est.*

Sup. Psalm. 70.
Conc. 5.

O aveſto destes ſão os amigos de oſtentar enge-
nho, erudição, e ſciencia. Pelo Profeta Sofonias
lhe chama Deos Magniloquos. Chriſto fallando com
Santa Brigida, chamou a hum destes Saco de pala-
vras: *Vere iſte eſt ſaccus verborum.* Santo Agostinho
vituperando a arrogancia dos Sabios Ethnicos, lhes
chama Bocas dando eſtallos. Parecem-te com o rio
Trolheta em Suecia, que não tendo grandes cabe-
daes, corre com tal eſtrepito, que ſe ouve ao lon-
ge oito legoas. Prezaõ-fe de ſuſtentar practica a qual-
quer peſſoa em qualquer materia: e alli fazem alar-
de da ſua ſciencia, como ElRey Ezechias o fez com
os Embaixadores de Berodach Rey de Babylonia,
moſtrando-lhes ſeus theſouros, copas, alfayas, un-
guentos, aromas, &c. acção, que nada teve de Re-
al; e deſagradoou muito a Deos noſſo Senhor. He
abominavel eſte vicio, porque nalce da avareza, ou
fome da gloria propria; e aſſim como (diz Plutarco)
o corpo, que lhe falta alimento, o toma de ſi meſ-
mo conſumindo-fe: aſſim o jaſtancioto não lhe bat-
tando o louvor dos outros, em ſi meſmo o bulca abo-
nando-fe: *Ut quando deeſt cibus, corpus alimentum ex
ſe ipſo petit: ſic gloria avidi eam ſibi dant, quam non va-
lent ab aliis conſequi.* E tambem porque a lingua oſ-
tentadora ſempre moſtra ter pouco de verdade, e
menos de vergonha. Simaco: *Omnis oſtentatio non
caret ſuſpicionemendacii, quia quidquid adſumitur pro-
prium non putatur: deinde jaſtantia avara laudis, mul-
tum decoquit de pudore.*

Sophon. 3.11.

Lib. 6. Revel. c.
92.

Digeſt. Sapient.
tom 4Cogn.virt.
tit.Jaſtant. vit.

4.Reg.20. 13.

Plutarc. l. contr.
ſent. Epicur.

Lipſio

Just. Lips. lib. 5. Dial. 18. Lipsio diz, que era costume na Milicia Romana, quando algum Soldado blasonava da façanha, que não obrara, castigallo o Tribuno com o venablo, e com nota de infamia: se houvera de andar semelhante correição pelos ostentadores de engenho, muitos Tribunos eraõ necessarios. Não lhes falta toda via o castigo no rizo, e desestimação dos que os conhecem. O Padre Hieremias Drexelio no seu Factonte traz dous graciosos casos, que comprovaõ o intento. O primeiro succedeo ao insigne Thomàs Moro, sendo Enviado a Carlos V. que assistia entãõ em Bruxellas, se encontrou na Aula do Cesar com hum destes ostentadores, o qual se atreveo a fixar hum cartel, em que prometia responder em certo dia, e lugar a qualquer ponto, ou questãõ de direito, ou de humanas letras, que lhe fosse perguntada. Thomàs Moro para rebater a toberba Thraconica do homem, lhe propoz esta pergunta: *Utrum animalia capta in Wwithermania sint irreplegibilia?* Se os animaes caçados em Wwithermania são irreplegíveis? Pasmou o miseravel ouvindo a proposta, e como nem o sentido della entendia, não pode dizer palavra. E começaraõ logo os assobios, e rizadas do auditorio: com que de todo perdeo a confiança, lucrando na sua humiliação o seu defengano.

Drexel. Phaet. c. 43. §. 2. & 3.
Stapleton. in vit. Mori c. 13.

O outro caso succedeo ao Padre Jorge Scherer da Companhia de JESU com o Doutor Paulo Florenio, apostata de certa Religiaõ. Gloriava-se este de muy veritado nas linguas Gregã, Hebraica, Syriaca, Chaldaica, e outras muitas. Viera à mão do Padre Scherer huma Nomina, das que as velhas costumãõ pendurar ao peito dos mininos por defensivo de febres, ou casos delestados: estava escrita em caracteres desconhecidos, e quiz averiguar o que continhaõ, para o que foy valer-se da pericia do Doutor Florenio, que a fama celebrava. Mostroulhe o papel, e elle sem muita detenção, affectando conhecimento antigo daquella especie de caracteres, disse: Estas são palavras dos Sacerdotes Egypcios, que usa,

usavaõ no rito dos seus Sacrificios. Voltou o Padre para casa , e porque sospeitava ja a mentira , fez legundo exame nesta fórma. Escreveo em outro papel tres palavras da sua lingua materna (que era Alemãa) viradas as letras da ultima para a primeira. Ponhamos o exemplo traduzido em Portuguez , para vermos melhor o extraviado da interpretação , q lhe foy dada : *Andam ospatos sem çapatos.* Inverta a ordem das letras dizia : *Madna so sotap mes sotapasç.* E logo tomou por companheiro o Padre Christiano , que lia Theologia , e o fez participante do segredo. E foraõ buscar a interpretação do mesmo oraculo. E elle nada menos confiado , respondeo : Isto he o mesmo , que tenho dito a V. P. do outro papel : São formulas , que usavaõ os Egypcios quando sacrificavaõ. Ouvindo isto o Padre Christiano , tomou depressa a porta , porque não podia reprimir o rizo ; mas o Padre Scherer , representando sifudeza , lhe rendeo as graças pelo beneficio , e sahio com o desgano que desejava. Eis aqui os Tribunos da milicia litteraria castigando os Soldados , que blasonaõ falsas valentias.

LVIII.

Do P. Fr. Agoſtinho da Cruz, Religioſo Arrabido.



Ivia este Padre no celebre deserto da Arrabida : aqui lhe enviou de mimo huns figos o Duque de Aveiro. Elle os poz a secar sobre o tecto da sua cellinha , que era muy baixa : e veyo hum Corvo , e levoulhos. Disse entaõ o Servo de Deos :

*Sé Agostinho fora Paulo,
O Corvo quando viera,
Não levava, mas trouxera.*

DECLARAC, A M.



Aludio ao sabido caso do Corvo, que por espaço de sessenta annos trouxe cada dia meyo pão a S Paulo primeiro Eremita: e tendo huma vez por hospede a Santo Antão Abbade, lho trouxe inteiro: e elles contendendo entre si quem havia de partillo, porque Paulo preferia a Antonio por hospede, e Antonio a Paulo por mais velho: finalmente pegando cada hum de sua parte partiraõ o pão, e a contenda.

LIX.

Do Serafico Padre S. Francisco.



Mhuma jornada pousou o Santo em certo Castello, onde o trataraõ com grande honra, e estimação de sua pessoa. Disse entãõ para o seu companheiro: *Despejemos daqui depressa; que nada ganhamos onde somos honrados: o nosso lucro está no nosso vilipendio.*

A N A L O G I A.



Em quadra ao Santo aquelle hieroglifico da humildade, em que se pinta Antheo lutando com Hercules com esta letra: *Tu- tior in terra*: em baixo estou mais seguro. Porque tanto que Antheo apertado de Hercules cahia em terra, ou tocava nella com o pè, estava fadado (como fingião os antigos) com tal virtude, que tomava novas forças, e ficava invencivel: e todo o seu perigo estava em o levantarem da terra: *Hoc ipsum* (diz o espirital João Gestaõ applicando o si- mil) *occasione laudis, honorumque mundanorum demou- quarit; elevare scilicet, & attollere, ut turpius deiciat, & interimat: quapropter verus humilis in propria cogni- tionis terram se abjicit, timens ex exaltatione præcipi- tium, & ruinam.*

Serm. de Humil. in Coena Domi- ni.

L X.

Do P. Forge Colibrant, da Companhia de JESUS.



Ara huma jornada, que este Padre fez, lhe alugou seu companheiro hum jumen- tinho, em que fosse por causa da sua muita debilitação: e o rustico dono da besta hia de traz açoutando com hum azorrague com tão pouco tento, que alcançava a fustigar as pernas do Religioso. Advertindo isto o companheiro, avisou ao rustico: e o Padre, que até então se callara, disse sorrindo-se: *Naõ faz ao caso, que me molestem a mim, ou ao jumento, que ambos somo, harto preguiçosos.*

D I C T A M E.



S. Servos de Deos em qualquer trabalho, ou molestia, que lhe venha, logo applicaõ o conhecimento de si proprios, e a tomaõ immediatamente da maõ de Deos por castigo de seus defeitos, ou aviso do que devem emendar. Este he hum dictame excellentissimo da prudencia de espirito, que alguns symbolizaõ na Serpente em figura circular, mordendo sua mesma cauda: e diz a letra: *Ad me redeo: Volto para mim mesma.*

L X I.

De S. Francisco de Borja.

Aminhando o Santo por Serra Morena, em huma estalagem aonde se aposentou, buscou hum aposentinho, aonde se poz a orar de joelhos. Estavaõ alli as malas de hum passageiro, o qual presumindo, que lhas queria revolver para furtar alguma cousa, o ameaçou dizendo, que o moeria com hum pao. Mas conhecendo depois com quem fallava, lhe pediu perdaõ. Respondeo o Santo: *Eu vos perdoo o agastamento, tirando aquillo do pao, que não acho aqui que perdoar, porque por meus peccados se me de-se, e o tenho bem merecido.*

P O N D E R A Ç A M.



Meaçar com hum pão, ainda hum homem illustre a qualquer plebeo, he grave injuria: e no flagrante da injuria não se levantarem primeiros movimentos de ira, he difficil até nos virtuosos. Este

Glorioso Santo fora no século Duque de Gandia, e Vice-Rey de Catalunha: e responder tão pacato, que nem a culpa do offensor nomea por juizo temerario, nem por arrojo, ou demasia, senão só por agastamento; e em cima se desquita do honorifico de perdoar, por entender, que merece a pena! Admiro aqui os poderes da graça de Deos, e a profundidade da humildade do Santo, na qual vemos practica da sentença de S. Boaventura: *Humilis à nulla capitur passione, non ira hunc molestare potest, non gloria cupido.* O pé do humilde não cahe no laço das payxoens; porque nem a ira o turba, nem a soberba o desvanece. E a de S. Bernardo: *Siquis innocentiam retinet, & nihilominus humilitatem jungit, is geminum animam possidet decorum.* Humildade sobre innocencia são duplicada fermosura da alma, que as possui. E porque não pareça, que o Santo não sabia aproveitar as occasioens de ser injuriado, quando chegavaõ a effeito, não parando só em ameaça: ajunto o seguinte caso.

Huma vez na pousada o companheiro, que era asmatico, esteve cuspiendo ao Santo no rosto, imaginando, que cuspia para outra parte: elle se callava, e o chuveiro de salivas continuou grande parte da noite. Quando amanhecco, e vio o companheiro tua desattenção, ficou muy envergonhado: e o Santo lhe disse: *Padre não tenha pena, que lhe certifico, não haver no aposento lugar mais proprio para cuspir, do que eu.*

Lib.4. Pharetrae
c. 12.

Serm. 45. in
Cant.



TITULO VII.

DEVOÇAM, FERVOR
ESPIRITUAL.

LXII.

Do Cardeal Estanislao Hosio.



Inda quando de idade decrepita celebrava Missa cada dia: ou se por algum incidente forçoso não podia celebrar, ao menos a ouvia: e muito de manhã, sem se occupar primeiro com outra cousa, hia logo à Igreja sem temer chuvas, frios, ou ventos. E dizendo-lhe huma vez o seu Medico: Està mau o tempo. Respondeo: *Mas quem fez o tempo sempre está bom.*

APOSTROFE, E HISTORIA.



E cousa por certo lastimosa, ver de quaõ leve occasiã pegamos os Fieis para deixar de ir à Igreja, e ouvir Missa ainda em dias de preccito. Porque, dado caso, que em muitos destes casos não obrigue por ter Ecclesiastico, e não tão rigoroso, como os de Direito Divino: toda via ordinariamente se argue daqui falta de devoçãõ, e pouca estima das cousas Divinas, e muy remissa Fé de que Senhor

nhor he aquelle, em cuja presença vamos assistir, e cuja Payxão Sagrada se representa de novo por sua propria pessoa sobre o Altar, como se representou a primeira vez na Cruz, e monte Calvario. E então sendo nós tão escaços com Deos, queremos, que elle seja liberalissimo conosco: e andando nós em pontinhos de comprimento com sua Divina Magestade sobre sim estou, não estou obrigado ao preceito, queremos, que este Senhor ampare com sua especial protecção nossa casa, familia, faude, fazenda, e todas nossas cousas: e não querendo nós aventurar por seu serviço hum gracinho de laude, ou de decencia, ou sair fóra, ou huma anticipação de diligencia no negocio temporal: desprezamos o perder tantos graos do seu amor, e agrado. Tudo vay da falta deste mesmo amor ao nosso Deos, que se o amamos de veras, claro he, que o buscamos, onde sabemos, que assiste pessoalmente de traz da Sagrada-cortina dos accidentes Sacramentaes.

Para despertar esta devoção nos Fieis, quero referir hum exemplo admiravel, não attendendo a que he já vulgar, senão a que pôde ser ainda proveitoso, para nos mostrar como o tempo, que se gasta em ouvir Missa, não he o que prejudica as conjunções opportunas dos nossos negocios, como muitos cuidão, antes o que os dirige, e prospera. Juntara Cortes em Alemanha na Cidade de Vormes o Emperador Othão I. e estando juntos em huma Sala os Princepes do Imperio, tardou São Wenceslão Duque de Bohemia, porque estava ouvindo huma Missa Solemne. Enfadados da tardança, a attribuirão à soberba do Duque, e persuadirão ao Emperador, que o não admittisse nas Cortes, e que quando viesse, nenhum lhe fizesse cortezia. Porém succedeo muito pelo contrio; porque assim como São Wenceslao vinha entrando na Sala, vio o Emperador aos seus lados dous Anjos, que o acompanhavaõ em figura humana de admiravel fermosura, e refulgencia: e attonito com esta vista, se levanta

Surio na vid. deste Santo a 28. de Setembro.

tou da Cadeira, e o fahio a receber, e lhe fez grandes honras, assentando-o junto à sua pessoa. E perguntado pelos Princeses pela causa de semelhantes demonstraçoens honorificas, em tempo que tinhaõ concertado com elle tratar ao Duque com desprezo, contoulhes o que vira, e elles lhe pediraõ perdaõ do seu juizo temerario. O Emperador disse ao Duque que pedisse mercês: mas elle só pediu (não como Duque, mas como Santo) as Reliquias de S. Vito, e de S. Sigismundo Duque de Borgonha, ambos Martyres. E conhecendo mais o Emperador por esta rara modestia, e Religiaõ a Santidade de Wenceslao, não sõ lhe deu as Reliquias, que pedia, mas a inveitidura de Rey de Bohemia, isenta de tributo, que como feudatario devia. Morreo depois laureado com martyrio, que impiamente lhe procuraraõ sua propria mãy, e irmão, que o aborreciaõ por se abater no seu conceito tanto, que ajudava às Missas, e visitava em suas casas os Sacerdotes, e por suas proprias mãos semeava, cegava, e trilhava o trigo para as Hostias, que elle tambem fazia. Porém esta mãy indigna de tal nome, a tragou viva a terra, com o coche, e quantos nelle hiaõ, excepto o cocheiro, que havendo ouvido a campainha, em final de que na Missa se levantava a Hostia Consagrada, se apeou, e foy adoralla. Eis-aqui em hum exemplo tres, que demostraõ as utilidades temporaes, e espirituaes, que resultaõ de assistir à Missa: pois por ouvilla, e ajudalla Wenceslao foy Rey, Santo, e Martyr: e por assistir só a elevaçã da Hostia, escapou aquelle homem de huma morte taõ desgraçada.

LXIII.

Do espirital, e contemplativo Varaõ
Gregorio Lopes.

V Este Servo de Deos disse certo Religio-
so: Que caminhava nos Santos exerci-
cios a largas jornadas, (porque a voca-
ção deste Varaõ era ainda de pouco tempo, e o
fervor muito) respondeo-lhe : *Padre, tudo he*
necessario havendo sabido tarde, para chegar a
boa bora, que està mais perto o termo do que ima-
ginamos.

D O U T R I N A.

V *Ita brevis, ars longa:* A vida he breve,
a arte longa, disse Hippocrates fallando
da Sciencia da Medicina. Quanto me-
lhor o podemos dizer da Sciencia dos
Santos, que he amar a Deos; e da bre-
vidade da vida, não pelo que costuma durar, que
he o ponto de que este Filosofo fallava, senão pela
intrinseca incerteza de durar mais hum instante; que
são as contas, que lhe ha de fazer quem caminha à
perfeiçãõ, e lhe fazia este Servo de Deos. He ver-
dade, que se podem, e devem fazer suas paradas,
ou descansos da natureza; mas sempre com o fim de
caminhar assim mais a diante: e deste modo até o pa-
rar he andar; porque andando sempre, ficaremos
mais arraz, ou viremos a parar de todo. A Arca
do Testamento tinha huns varaes, como de andor,
em que era levada pelo deserto: e mandou Deos ex-
pressamente, que ainda quando parasse nas mansoens,

Exod. 25. 15.

e alojamentos do Povo, nunca os varaes se tirassiẽm fóra dos aneis, cu argolas por onde se metiaõ: *Quis semper erunt in circulis, nec unquam extrahentur ab eis.* Em quanto durou a peregrinaçaõ pelo deserto, nem Deos queria estar como de assento. De tal sorte havemos de parar no descanso, que estejamos com o sentido, e disposiçaõ para continuar a jornada.

LXIV.

De hum China Christaõ.

A Cidade de Nanquin (que he a segunda Corte do Imperio da China) mudando de casas hum Padre Missionario da Companhia de JESUS, tomaraõ por sua devoçaõ dous Christaõs novamente reduzidos, o trabalho de levar a arca dos ornamentos, e coufas do Altar, atravessada em hum pao, e corda sobre os pescoços, como cá fazem os homens de ganhar. E como eraõ pessoas de qualidade, e respeito; e a acçaõ publica pelas ruas da Cidade, estranhou-a o Padre dizendo: Naõ havia moços para isso? Respondeo hum delles, que era letrado: *Naõ lhe dê pena a Vossa Paternidade; porque o levar a roupa da Igreja pertence a os escravos de Christo, como nõs nos prezamos de o ser.*

A N N O T A C A M.

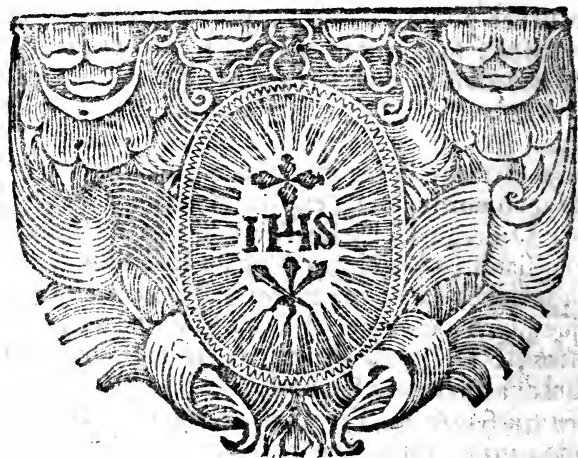


Terra novamente aberta leva frutos mais
 grados Oh se em qualquer parte da Chri-
 standade perseverasse o fervor, e sincerida-
 de com q̄ começou! Os Christãos da Igreja,
 que S. Marcos fundou em Alexandria,
 viviaõ com tanta perfeiçãõ, quanta agora procuraõ
 alcançar os bons Monges: as suas casas eraõ mais pro-
 priamente Mosteiros: viviaõ sem ter cousa propria,
 nem haver pobre, ou rico, porque tudo se dividia
 por todos: suas occupaçoens, fora o trabalho de
 mãos necessario, eraõ darle à Oraçãõ, e ao Psalte-
 rio, à palavra de Deos, à mortificaçãõ, e conti-
 nencia. Isto refere Filo Hebreo, que o alcançou a
 ver, e escreveo desta materia, como em louvor da
 sua Naçãõ, porque della eraõ os mais dos convertidos
 à Fê. O Padre Cornelio Alapide traz de Justino, e
 Tertulliano os seguintes usos da Igreja antiga, que
 muitos delles daõ em rosto nos da moderna, suppo-
 sto que huma, e outra sejaõ a mesma na Fê, Sacra-
 mentos, e Dogmas. Primeiro, até o Povo na Igreja
 cantava Psalmos. Segundo, liaõ se Profecias, e
 Escritura Sagrada. Terceiro, prégava o Bispo sem
 estudo, mais, que o que lhe dava o Espirito Santo.
 Quarto, dizia-se Missa, que entãõ constava tãõ de
 Oblaçãõ, Consagraçãõ, Communhaõ, Canon, e o
 Padre nosso, a que o Povo respondia Amen. Quinto,
 todos os Fieis presentes commungavaõ. Sexto,
 alguns Fieis diziaõ, e cantavaõ Hymnos, e Psal-
 mos compostos em varias linguas, como impellidos
 do Espirito Santo: e outros profetizavaõ Setimo,
 alguns mais espirituaes, e doutos interpretavaõ as
 Escrituras, e exhortavaõ o Povo, ouvindo os mais,
 e fazendo suas perguntas: e quando se dizia alguma
 cousa bem dita, e com piedade, acclãmavaõ Amen,
 Amen. Oitavo, concluhia-se com o convite chama-
 do

D.Hieron.lib. de
 Scriptoribus Ec-
 clesiasticis.
 In 1.ad Corinth.
 c.14. v. 26.

396 *Nova Floresta de varios Apophthegmas*

do Agape (palavra Grega , que quer dizer dilecção fraternal) em final da caridade mutua , que entre elles havia : e rematavaõ com mais Hymnos, e Oraçoens. Do que tudo se mostra a sinceridade, uniaõ, e fervor daquelles primeiros Christãos ; que se durasse , lograríamos já na terra huns principios do Paraíso. Mas o inimigó sobresemeou zizania no bom trigo, e importa , que ambos cresçaõ até a cega, e entaõ recolherá o Senhor da ceara o trigo no celeiro , e lançará a zizania no fogo.





TITULO VIII.

DIGNIDADES.

LXV.

*De Agostinho Valerio, Cardeal de
Verona.*


Discorrendo este huma vez com certo Ecclésiastico à cerca das pertençaens de ser Papa, disse: *Com voltar os olhos a tres partes me socego neste ponto: Primeira, olhando para cima onde vejo o Ceo, Templo de Deos, Reyno de felicidades exposto, e patente a todo o que nelle quizer ter parte. Segunda, olhando para baixo, onde vejo a terra, da qual algum dia me bastarão seis, ou sete pés. Terceira, olhando para traz, onde vejo innumeraveis sogeitos menos favorecidos de Deos do que eu sou merecendo muito menos.*

A D D I C, A M

Ambem podia olhar para huma Cruz, onde veria ao Filho de Deos, com coroa de espinhos por Tiara, e fontes de Sangue por Purpura, e blasfemias de seus emulos por adoraçoens.

LXVI.

Do S. Pio V. Pontifice Romano.

 *Ostumava dizer este Santo Pontifice: Em quanto eu era Religioso, tinha boas esperanças de minha salvação: subindo a Cardeal, comecey a temer muita: agora já Pontifice, quasi virvo desesperado.*

P O N D E R A C, A M.



Mesma altura do posto faz tremer a vista, e revalar o pe: *Papa est* (disse hum, que teve este supremo lugar) *Vicarius JESU Christi, Succesor Petri, Christus Domini, Deus Pharaonis, inter Deum, & hominem medius constitutus: citra Deum, sed ultra hominem: minor Deo, sed maior homine; qui de omnibus judicat, & a nemine judicatur.* Papa he Vigario de JESUS Christo, Successor de S. Pedro, Christo do Senhor, Deos de Faraõ, constituido entre Deos, e o homem, mais que homem, e menos que Deos, que julga de todos, mas de ninguem he julgado. E assim podia dizer este Santo Pontifice com S. Bernardo: *Considero o grao, e receyo a queda: desde a eminencia da Dignidade descubro mais a face do abyssmo infernal, que fica embaixo: o elevado da honra me representa mais vilinho o perigo da ruina: Considero gradum, & casum vereor: considero fastigium dignitatis, & intueor faciem abyssi jacentis deorsum: attendo celsitudinem honoris, & e vicino periculum reformido.*

Innoc. III. in Cõ-
secrat. Pont.

D. Bern. ep. 237.
ad Eug. in me-
dio.

LXVII.

De S. Cornelio Pontifice Romano.



Ovaciano Bispo dizia não sem jaectancia; Que violentamente o haviaõ posto na dignidade. Respondeo-lhe S. Cornelio Pontifice: *Descendo-te por teu querer, mostrarás, que contra teu querer subiste.*

CRISE, E NOTICIA.



Coração soberbo sempre sobe: e onde apparece mais honra, mais deteja. E como em qualquer dignidade he honra o possuilla; e he honra o não appetecella: Que faz então o soberbo? Para abarcar ambas, nem larga o lugar; nem mostra que o detejava. O contrario fazem os verdaciros humildes, que sendo promovidos, ou nomeados para algum Bispoado, de tal sorte se negão a elle, que tambem negão haverse negado; alcançando de quem lho offerencia, promessa de silencio, com que senão saiba, que lho offerencia. Assim se portou o V. P. Fr. João Furtado, da Sagrada Familia dos Pregadores, com o Emperador Carlos V. que instou muito (não só com rogos, mas ainda com lagrimas) em que accettasse o Arcebispado de Toledo; porẽm elle não se recusou a mercê do Cesar, senão que alcançou del- le outta, e foy palavra de não revelar o que passara em quanto vivesse. Deste modo nem quiz a Mitra na cabeça, nem aos pés. Na cabeça não, por se eximir da honra da dignidade: aos pés não, por se encubrir da honra da virtude.

Fernand.de Castilh. p.2. da Hist. Geral da Ordem l.2.c.26. Muñoz vida do P. Frey Luis de Granad. l. 1. c. 11.

Outro modo mais subtil, e espirital de negar se

às honras, negando as juntamente a si, he não resistir a ellas directamente; senão differir a occasião, como quem a acha inopportuna, ou necessita de maior deliberação. Porque he quasi certo, que o tempo divertirá sem culto nosso, o que nós não poderíamos de presente sem muito empenho, e debate, e pelo menos sem nos ficar em casa a gloria da resistência. Este modo praticou meu Padre S. Philippe Neri, quando o Papa Gregorio XIV. lhe dava o Capello de Cardeal. Respondendo humilde ao politico: *Eu avisarey a Vossa Santidade quando for o tempo, em que eu gostarey de aceitar esta dignidade.*

P. Bertraõ na vida do S. l. 2. c. 12.

O Glorioso S. Bernardo poz quatro especies de humildade, que praticaõ os Varoens espirituaes, a saber: *Spernere mundum, spernere nullum, spernere se, spernere se sperni.* Desprezar o Mundo, desprezar a ninguem, desprezar a si mesmo, e desprezar ter dos outros desprezado. Pudera accrescentar a quinta, (se he que não vay incluída nas outras) e he: *Spernere se spernere.* Desprezar hum em si o ser desprezador de todas as mais cousas: não fazer calo, e fazer porque os outros de fóra o não fação, de que elle reputa em pouco as cousas, que no Mundo se estimaõ. Este acto he o que praticou o nosso Santo no referido caso, e em outros muitos de sua vida: e he tanto mais difficil, quanto he mais desprezar o ouro das virtudes, por amor mais excellente das mesmas virtudes, do que desprezar o pò, e cinza das cousas do Mundo.

Este Novaciano, cuja humildade falsa nos deu occasião a este discurso, foy Filosofo Estoico: depois Scismatico. e o primeiro Antipapa, que houve na Igreja de Deos contra S. Cornelio. Era astutissimo, inconstante, ambicioso, perjuro; porque sendo que tinha jurado, que não queria dignidade alguma, deu traça com que tres Bispos de poucas letras; e em occasião, que a sobriedade não favorecia o lume da razão, lhe impuzessem as mãos, e sahio de repente conflagrado. Foy huma das mayores pestes

pestes da Igreja, e teve, e ensinou a heresia de que os lapsos depois do Bautismo não devem outra vez ser admitidos pela penitencia.

LXVIII.

Do Cardeal Roberto Bellarmino.



Onfessava de si dizendo : *Em quanto eu fui Religioso, não sabia que cousa era tristeza: depois de feito Cardeal, não sey que cousa he alegria.*

R E F L E X A M.



Remedio deste mal estava em não ser tão bom Cardeal, como fora bom Religioso: mas este não lhe convinha, e assim convinha-lhe a tristeza, que nascia do temor de Deos; e este temor do lugar alto em que estava.

LXIX.

Do Papa Adriaõ VI.

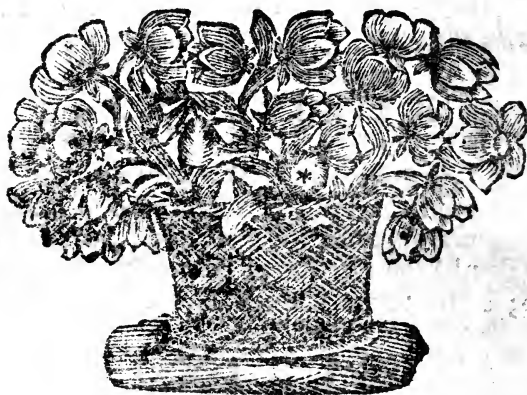


Erguntado este Pontifice, que castigo desejava a algum seu capital inimigo? Respondeo : *Que fosse Papa.*

A D D I C, A M.



Ra tal a averfãõ, que teve ao oneroso desta Summa Dignidade, que no feo epitafio mandou pôr: *Hadrianus VI. hic situs est, qui nihil sibi infœlicius in vita duxit, quam quod imperaret.* Aqui jaz Adriaõ VI. que nenhuma desgraça teve por mayor do que o imperar.





E.

TITULO I.

ESMOLA.

I.

De Santo Thomàs de Villanova, Arcebispo de Valença.



Stando este Santo Prelado a huma janella vendo repartir as esmolas, advertio, que hum criado se exasperava com hum pobre, porque havendo já recebido esmola, se misturou com os outros para tornar a recebella. Mandou o Santo, que lha tornasse a dar. E depois inquirindo mais em particular a causa, lhe disse o criado: Senhor, se eu vejo claramente o engano, hey de consentir que huns levem esmolas dobradas, que se pòdem dar a outros? Respondeo o Santo: *E que sabeis vòs, se tem o pobre necessidade dobrada? Deixai vòs enganar dalle, que no cabo não vem a ser engano para vòs.*

Q U E S T A M.



Sta acção, e dictamê deste Santo Prelado (verdadeiramente pay dos pobres taõ amado delles, que em seu enterro se acharaõ oito mil para o sclemnizar com lagrimas) ainda que por ser de tal Author, fica sufficientemente qualificada, e imitavel, poderã todavia mover duvida: de se he melhor dar esmola indifferentemente a todos; ou antes com escrutinio, exame, e distincão de pessoas. Parece se poderã responder bem pelas seguintes asserçõens.

A S S E R Ç A M I.

Ad Gal. 6. 10.

QUando as esmolas sãõ extraordinarias, e de notavel quantidade, mais acertado he, que preceda exame, e distincão de pessoas mais, ou menos benemeritas. Prova-se de S. Paulo, o qual diz: *Operemur bonum ad omnes, maxime autem ad domesticos fidei.* Façamos bem a todos, mas principalmente aos que tem a mesma Fê conosco. Isto dizia o Apostolo, porque naquelle tempo eraõ poucos os Fieis Christãos misturados com Hebreos, e Pagãos. Logo se queria, que se antepuzessem os Fieis aos infieis; tambem he razãõ se anteponhaõ os parentes aos estranhos, os doentes aos sãõs, os timoratos aos depravados, os velhos aos moços, os peregrinos aos incolas, e moradores, &c.

E a razãõ disto he; porque a esmola (como indica o mesmo nome Grego *Eleemosyna*, que quer dizer *Miseratio*) he acto de misericordia, e a misericordia he effeito da caridade; logo assim como na caridade ha ordem com que devemos amar mais a huns proximos que a outros: (segundo ensina Santo Thomàs) assim tambem he razãõ, que haja ordem na esmola. E se hã de haver alguma ordem, ao menos ha de ser nestas esmo-

las mais quantioſas, porque não podem abranger a todos; e para ponderar os merecimentos de cada hum, poderá ſer neceſſario eſcrutinio.

Esta doutrina he dos grandes Padres Santo Ambroſio, e Santo Agoſtinho. As palavras deſte ſão as ſeguintes : *Cum omnibus prodeſſe non poſſis, his potiſſimum conſulendum eſt, qui pro locorum, & temporum, vel quarumlibet rerum opportunitatibus conſtrictius tibi quadaſam velut ſorte junguntur.* Não podendo tu (diz o Santo) fazer bem a todos, daquelles has de ter principal cuidado, que mais de perto te tocaõ, e te ſão conjunctos pelo lugar, tempo, ou quaefquer outras circumſtancias.

Lib. 1. De doct. Chrif. c. 29.

Santo Ambroſio diz aſſim : *Veniunt validi, veniunt nullam cauſam niſi vagandi habentes, & volunt ſubſidia vacuare pauperum, exinanire ſumptum: neque exiguo contenti, maiora querunt, ambitu veſtium captantes petitionis ſuffragium, & natalium ſimulatione licitantes incrementa quaſtuum. His ſiquis facile deſerat fidem, cito exinanit pauperum alimoniis profutura compendia. Modus adſit largiendi; ut neque illi inanes recedant, neque tranſcribatur vita pauperum in ſpolia fraudulentorum.* Quer dizer. Vem os ſaõs, e robustos, vem os que nenhuma cauſa tem mais que andar vagamundos, e querem exhaurir os ſubſidios deſtinados para as deſpezas dõs pobres: e não contentes com pouco, querem patrocinar o melhor deſpacho da ſua petição, por via de aparato, e luſtre de ſeus trages, e fazer, que ſuba como em almoeda com o lance de ſua fingida nobreza. A eſtes, ſe facilmente dermos credito, depreſſa chegaremos ao fundo do que ſe poupou a bem do ſuſtento dos pobres. Haja pois moderação no dar, de ſorte que nem os deſpidamos de todo vazios, nem a vida dos neceſſitados ſe converta em deſpojos dos embuſteiros.

Lib. 2. Off. c. 16. tom. 1.

Notem-ſe neſtas palavras tres pontos. Primeiro, que falla o Santo das eſmolas mais quantioſas; porque diz, que eſtes taes ſenaõ contentaõ com pouco, e para levarem mais, affectaõ limpeza de veſtidos, e

Lib. I. Off. c. 30.

nobrezas de fangue. Segundo , que suppoem, que dando a estes muito , falta para os mais. Terceiro, que ainda assim não quer , que se mandem sem tanta , ou quanta esmola. Em outros lugares faz o mesmo Santo Doutor distincão entre justos, e peccadores : *Si omnibus debetur misericordia, tamen justo amplius.* E entre parentes, e estranhos: *Melius est ut ipsa (scilicet misericordia) subvenias tuis, quibus pudor est ab aliis sumptum deprecere.* E mais-abaixo faz outras quatro differenças: a saber entre velhos, e moços: nobres, e plebeos: enfermos, e saõs: e os que foraõ ricos em outro tempo, ou sempre experimentarã as severas leys da pobreza. Logo quando estas differenças não constarem claramente, taõ acertado serã o exame, e informacão dellas, quanto he acertada a dita escolha, e preferencia.

A S S E R Ç A M. II.

E Ste exame, ou escrutinio, não he necessário ser muy exaõto, e rigoroso, de sorte que leve grande cuidado a quem dà a esmola, e applique extraordinarias diligencias para indagar a verdade. Isto se persuade por varias razoens. Primeira, porque os Santos Padres, ainda quando aconselhaõ as sobre-ditas preferencias, não fallaõ palavra neste rigoroso escrutinio: logo bastarã aquelle, com que o homem esmolero não obre imprudentemente. Segunda, porque de outro modo, que mais pediremos para as materias de justiça distributiva, e commutativa, do que pedimos para esta, que he de misericordia, e liberalidade? Que mais rigor observaremos com os creõdores, que demandaõ o seu, do que com os pobres, a quem distribuimos o nosso?

Terceira, porque os pontos, que se inquirem em semelhantes pesquizes, muitas vezes tocaõ na honra, e fama do pobre, o qual em quanto por outra via não està infamado, tem direito a que ninguem o descubra: e supposto que obrou mal em fingir, pa-

ra levar a esmola, titulos que não tinha : com tudo só fica ao esmoler acção de defender a sua fazenda, com a moderação de tutela inculpavel , a qual neste calo consiste em dizer ao pobre, que prove com clareza o seu intento , ou dê licença para se saber por outra via. De outro modo não se presume ceder da sua honra, que he bem de mais alta ordem, que a fazenda.

Quarta , porque ainda que seja melhor nestes casos o dar com discrição, e ordem, do que indifferente-mente ; ninguem está obrigado a fazer o melhor, especialmente custando muitas diligencias, e cuidado. E não estando hum obrigado a isso , ainda assim costumar fazello, he final de que mais obra aqui a condição austera com os pobres, e o gostilho de apanhar embusteiros , do que o zelo de rectidão : especialmente se a pessoa em outras materias não faz sempre o mais perfeito. E este he hum dos casos em que se verifica a sentença do Espírito Santo : *Noli esse* *Eccl. 7. 17.* *justus multum.* Não queiras ser recto em demasia.

Quinta , porque o motivo principal de dar esmola , não he o merecimento do pobre em quanto tal pobre ; senão o pobre em quanto domestico da nossa Fè , remido com o Sangue de Christo , e membro seu como nós outros , e capaz de o ver , e louvar eternamente : e esta caridade sobrenatural depois nos inclina a condoernos de suas miserias : para o que, quando outra nenhuma razão houvera , bastava a de ser homem. *Hinc itaque* (disse Santo Agostinho) *máxime intelligendum est quam non sit contemnenda elemosyna , que quibusque pauperibus jure humanitatis impenditur.* E Rabano. *Qui indigenti elemosynam tribuerit, nec eum propter delictum aliquod commissum spreverit; bene misericordiam jure custodit : quia natura elemosynarum largitione consideranda est , non persona.* E Aristoteles havendo dado esmola a hum mau homem, disse a quem lhe reparou nesta acção : *Attendi a que he homem , e não a que era mau homem : de se esse officio senão aos seus merecimentos, ao menos a sua natureza.*

Relatus in cap. Duoista 2 3. q. 4.

Laert. lib. 5. c. 1.

Sexta, porque estes nossos exames tambem podem fahir errados, mayormente naõ ficando ao pobre appellação, nem replica; nem lhe sendo concedida vista dos informes contrarios; e naõ faltando invejosos, que queiraõ divertir a esmola para outra parte, ou naõ achar taõ cançada a liberalidade do esmoler, quando para si lhe for necessaria. Neste sentido disse Santo Ambrosio: *Omnibus te tribue, non eligas cui miseriaris*; E mais abaixo: *Incertum est enim pro quo magis placeas Deo*. Abre-te para todos, naõ escolhas a quem faças bem; porque he incerto em qual dos pobres agradas mais a Deos.

Lib.4.Ep. 29.ad
Florianum.

Setima, (E he a que apontava Santo Tomàs de Villanova.) porque ainda que o pobre me engane, nunca eu fico verdadeiramente enganado: por quanto à esmola dada com recta intenção, sempre corresponde premio de vida eterna. Nem Deos me ha de pedir conta do erro: huma vez feita a moderada diligencia, a fim de que os outros pobres naõ fiquem defraudados: pois deste modo ajunto a prudencia de Serpente com a simplicidade de Pomba, naõ prefumindo, que o proximo me engana.

In Ep. I. ad Co-
rinth.

Oitava, porque se Deos naõ dera, senaõ quando nõs lhe merecemos, rara vez nos dera. Esta razãõ pondera S. Joã Chrysoftomo dizendo: *Sunt permulti, qui nonnunquam curiosius rogant, & inquirunt patriam, & vitam: mores, & artem, & corporis bonam valetudinem, & inde crimina intentant, & ob sanitatem de eis pœnas exspectant. Hinc fit, quod multi etiam cecitatem corporis simulant, ut ejus calamitas actu, crudelitatem nostram inspectant*. E mais abaixo. *Quod si Deus ita diligenter nos scrutaretur, uti nos causam pauperum, nullam unquam misericordiam, vel veniam asequeremur. In quo enim judicio judicatis, dicit, & vos judicabimini. Esto igitur misericors, & benignus conseruo, dimittenturque tibi peccata multa: miserere, & eandem sententiam inuenies. Quid tibi ipsi negotia plectis? Quid curiosus es?* Quer dizer. Muitos ha, que às vezes usãõ com o pobre de interrogatorios curiosos: pergun-

guntão-lhe pela patria, vida, costumes, officio, faude, idade, e forças; e por esta devaça lhe formão culpas, e talvez lhe julgaõ castigo. Donde provem, que o pobre se vê obrigado a tingir alguma doença, ou aleijaõ, ou delgraça da fortuna, para que por via da sua representaçã calamitosa, possã fazer brêcha na nossa condiçã deshumana. Se Deos assim etquadrinhasse a nossa causã, como nõs a dos pobres, nunca delle conseguiriamos perdaõ, nem misericordia. Sejamos pois benignos para com nosso conservo, para que Deos o seja conosco, perdoando-nos innumeraveis peccados; pois elle mesmo diz, que seremos julgados conforme julgarmos: sentenciemos com misericordia, e acharemos no Tribunal Divino semelhante sentença. Para que he ter curioto? Para que he empegarmos a nossa causa com difficuldades?

Amplia-te a sobredita asserçã ainda nos q̃ não sãõ donos das esmolas, mas sõmente administradores. Porque estes nao tomaõ sobre si mayor obrigaçãõ, que a que tinhaõ os mesmos donos, logo podem entender, que lha não impoem em quanto estes senaõ declaraõ, ou em quanto he conhecida sua condiçãõ mais rigida que benigna, e mais amiga de pezar outro fio, do que perdoar crescenças. He verdade, que se ostacs administradores, ou distribuidores escrupulizarem, mais razãõ teraõ do que os donos; nem haverã contra elles tanto fundamento para os presumirmos avarentos, quanto para os termos por zelosos.

A S S E R Ç A M III.

N As esmolas ordinarias, e miudas (qual era esta de Santo Thomãs de Villanova) melhor he não fazer exames, e escrutinios. Alèm das sobreditas razoens, que neste caso militaõ com mayor força, prova-se do texto expreso de Christo Salvador nosso: *Omnia autem petenti te tribue*. A todo o que te pedir dà. Se diz que a todos, a ninguem exclue:

Esta sentença le-
vaõ Palao, Oviedo,
Egidio Lorca os quaes cita,
e segue Leandro tract. 5. de Eleemosof. disp. 5. q. 4. & 5.

Luc. 6. 30.

se a ninguem exclue, para que são exames? E quem fizer esta exclusiva até nas esmolas ordinárias, quando ha de cumprir o que o Senhor diz, que dê a todos? Confirma se com o que logo se segue no mesmo texto Evangelico: *Et qui auferit quæ uia sunt, ne repetas.* E a quem te levar o teu, não lho repitas. Porque o que podia obstar para dar esmola a qualquer que a pedisse, era a contingencia de ser mal levada: e claro está (fóra da extrema necessidade) ser mal levado o que eu não dou, senão que mo apanhaõ: e com tudo o Senhor diz, q' lho não demande, senão que lho deixe ficar. Verdade he, que nem o dar esmola a todos os que a pedirem, nem o ceder da recuperaçãõ do que me levaraõ, he preceito, mas sómente conselho. Porém todavia prova efficaçmente a nossa asserçaõ, na qual não affirmamos ser obrigaçãõ não fazer exame dos pobres; senão que melhor he não o fazer: e tanto na verdade será melhor, quanto vay da prudencia humana ao conselho do Evangelho. Além de que (como notou o Padre Egidio) melhor he errar muitas vezes no tal exame, dando aos que não padecem; do que errar huma só, negando ao que necessita: *Præstat ex errore sæpius dare elemosynam non indigenti, quam semel eam negare indigenti.*

Para alivio dos timoratos, e cautela dos imprudentes note-se de caminho com Santo Agostinho, explicando aquelle conselho, que diz o Senhor, Que demos a todo o que nos pedir: porém não diz, que demos tudo o que nos pedir: *Omni petenti, inquit, non omnia petenti.* Porque acontecerá pedir muitas cousas, que sejam nocivas, ou incongruas para mim, e para elle mesmo. Mas ainda nestes casos (diz o Santo Doutor) em que nego o que se me pedia, hey de dar a razãõ de o negar. Por onde se o que se pedia envolvia peccado, venho a dar huma verdadeira esmola, negando outra falsa: dou a correccãõ, negando o paõ: e fico comprindo sempre com o que o Senhor diz, que dê a todo o que me pede: *Cui iuste negaveris quod petit, indicanda est ipsa iustitia, ut non*
cum

D. Aug. lib. 8. de
Serm. Domini in
monte c. 40.

eum inanem dimittas. Ita omni petenti te dabis, quamvis non semper id, quod petit, dabis; sed aliquando melius aliquid dabis, cum injuste petentem correxeris.

Com o sobredito texto Evangelico concorda o AdGalat.6.10. do Apostolo, que já acima allegamos: *Operemur bonum ad omnes.* Façamos bem a todos. S. Jeronimo explicando o *Omnes. Indigentibus, Judicis, & Paganis, & omnibus Christianis bonis, malisque misericordiam faciamus.* Utemos de misericordia com os judeos, com os Gentios, e com todos os Christãos bons, e maos. Vejaõ se falla com elles esta doutrina de hum tão grande Mestre, os de coração apertado, que de qual defeito do proximo tomaõ occasião para torcerlhe o rosto, indignarse, e despedilho, não só sem misericordia, mas com injustiça.

Alèm disto: Como pôde errar quem imitar a condição de Deos? E qual he neste caso a condição de Deos, senão dar Sol, e chuva sobre justos, e injustos, para que todos tenhaõ paõ. *Qui solem suum oriiri facit super bonos, & malos, & pluit super justos, & injustos?* Mais. Ordinariamente quem pede esmola, interpoem o nome de Deos, cu de sua Mãy Santissima: e neste caso, havendo que dar pouco, ou muito, he falta de reverencia dar nada: pois arê a hum Caífaz differio, e respondeo Christo, (havendo estado em summo silencio) porque o adjurou em nome de Deos. Mais. Pòde o pobre ser a pessoa de Christo, ou de algum Anjo disfarçado: e nos arriscamos a negar a esmola a Christo, negando-a ao pobre. Estes casos tem succedido tantas vezes, que não he argumento inefficaz o que da qui se toma. Vejaõ-te as vidas de São João Columbino, São Gregorio Papa, e meu Padre São Philippe Neri; e na de São Bernardo o caso succedido a seu tio o Conde Theobaldo. E sendo sentença dos Sagrados Dou-

ttores, que Christo Senhor nosso para approvar em sua pessoa o instituto das Religigens Mendicantes, se sustentou de esmolas pedidas, especialmente nos tres dias, que ficou em Jerusalem ausente de Maria San-

Matth. 5. 45.

Matth. 26. 63.

D. Bon. in Apolog. pauper. Resp. 3. c. 1. D. Bern. hom. infr. oct. E. piph. Alex. de A-

les 3. p. qu. ft. 3 1.
 memb. 2. art. 2.
 D. Thom. 2. 2. q.
 185. art. 3. Mil-
 tic. Ciudad. de
 Dios 2. p. lib. 5.
 c. 4. n. 753. Car-
 thag. l. 10. hom.
 6. Silveir. lib. 2.
 in Euang. c. 10.
 q. 15. n. 47. Blac.
 in Psalm. 39. v.
 12. tom. 3.

Santissima, e do Sagrado Espofo S. Joseph; claro eittä, que chegaria às portas dos que o não conhecião, pedindo hum pequeno de pão por amor de Deos, que era elle mesmo Pão que baixou do Ceo para sustentar o Mundo. Mais: O pedir per si sómente he sufficiente causa para fenaõ negarem esmolas ordinarias; porque por huma parte os bens, que tocaõ ao sustento do corpo, taõ os infimos de todos; e por outra o pedir he laborioso, e induz fogeição, e rendimento: *Nulla res carius constat, quam que precibus emptæ est.* Disse Seneca. Nada custa mais caro, que o que custa rogos. E o outro disse: *Petere est oppetere.* Que o pedir he morrer.

Finalmente. O Espirito de Deos abaixo das Escrituras Canonicas, e determinaçoens dos Summos Pontifices, e Sagrados Concilios conhece-se pelas sentenças dos Santos Padres, e o que destes se mostra, he, que havemos esmolar sem exceição, nem escrutinio: o que pelo menos se deve entender das esmolas ordinarias. Porey aqui algumas destas authoridades, assim em Latim, para que tenhaõ mais credito com os doutos; como em vulgar, para que façaõ fruto em todos.

Adversus Vigi-
 lantium. tom. 2.

S. Jeronimo fazendo distincão entre esmolas comuns, e particulares, e alludindo ao verso do Psalm. 40. *Beatus qui intelligit super egenum, & pauperem.* Bemaventurado o que entende sobre o pobre, necessitado, diz assim: *In vulgi pauperibus sustentandis nequaquam intellectu, sed elemosyna opus est. In sanctis pauperibus beatitudo est intelligentia, ut ei tribuant, qui erubescit accipere, & cum acceperit, dolet.* No que toca ao sustento dos pobres do vulgo, não he necessaria discreição, mas sô esmola: no que toca aos outros pobres virtuosos, he necessaria esmola, para que chegue o subsidio àquelle, que ao receber se peja, e ainda depois de aceitar se confrange. E commentando o lugar de S. Paulo aos Galatas já referido, diz assim: *Ne dicamus in largiendo: Ille est amicus, hunc nescio: ille debet accipere, iste contemni. Imitemur*

temur Patrem nostrum, qui solem suum oriri facit super bonos, & malos, & pluit super justos, & injustos. Não digamos ao distribuir: Este he amigo, aquelle não conheço: este deve levar etmola, deixemos aquelloutro. Imitemos a nosso Pay Celestial, q̄ manda nascer o seu Sol para bons, e maos, e chove sobre os Justos, e peccadores.

S. Gregorio Nazianzeno louva a seu pay já defunto, de que não ufava de semelhantes distincões: *Vinculum & electionem tollens, hoc est, ut ego interpretor, illiberalitatem, atque ejus, qui stipem accepturus est, explorationem; sit ne videlicet ea dignus, an indignus, nec mormuris verbum cum largitione conjungens.* E logo abaixo: *Multo enim praestat ob eos, qui opera merentur, immerentibus quoque porrigere; quam, dum metuimus, ne in indignos beneficium conferamus, dignis etiam misericordiae officia denegare.* Não attendia a etcolhas, e obrigaçoens certas, que eu antes attribuo a condição menos liberal, da qual procede explorar, se o pobre he, ou não he digno, e ajuntar à dadiva palavras de enfado, e murmuração contra elle. Porque mais acertado he, que entrem tambem os indignos à sombra dos dignos, do que por temor de admittir aquelles, excluir estes.

S. João Christostomo em varios lugares he insigne assertor desta doutrina. Particularmente na Homilia 36. sobre S. Mattheus diz: *Como se atreve alguém a lançar em rosto ao pobre, que anda ocioso, e que tem forças para trabalhar: se voltando os olhos para dentro de sua consciencia, achará talvez traiçoens, mentiras, dolos, perjurios, furtos, e outras cousas semelhantes, ou peyores.* Porque supposto que S. Paulo em hum lugar disse: *Quem não trabalha, que não coma: elle mesmo em outro lugar disse: Que fizesse-mos bem a todos sem cansar. E bem concorda huma doutrina com outra; porque verdade he, que não queria os pobres ociosos: mas tambem não queria os ricos à sombra disso escasos. Mal faz o pobre se podendo, não se occupa, para soccorrer à sua pobreza: mas não faz bem o rico, se pelo vicio alheyo suspende a misericordia propria.* Atèqui este grande Pa-

Oration. de funere patris prope medium.

Hom. 36. in Mat. & 11. in Ep. ad Corinth. & 41. in Gen. & Serm. 14 in Ep. ad Rom.

2. Ad Thef. 3. 10.
Ad Gal. 6. 9.

414 *Nova Floresta de varios Apophthegmas*

dre: quer logo, que os pobres sejaõ admittidos, sem explorarmos seus merecimentos.

Hom. 7. de Mi-
sericordia.

S. Valeriano Bispo Cemelienſe, ou Cemeliense (foy certa Cidade antiga de França Narbonente) diz o seu voto assim: *Non enim tibi errandum est ocu-
lo, ut dubites circa quem potissimum opus miserande ero-
gationis impendas. Ipsum scias esse Christum nostrum,
quem videris nudum, quem aspexeris cæcum, quem af-
fenderis claudicantem, quem pannis involutum, quem
videris sordida veste contactum.* Naõ tens que andar va-
gando com os olhos em busca de peſſoa, onde serà
melhor empregada a obra da tua liberalidade mise-
ricordiosa. A quem tu vires nũ, ou cego: a quem
encontrares aleijado, ou roto, ou maltratado, sabe
que este he o nosso Christo. Como se o Santo dissera:
Se todos os pobres representaõ a Christo, que melhor
empregada queres a tua esmola do que em Christo.)

Scripturæ divini-
tus revelatæ ho-
mil. 48.

Santo Antioco Abbade: *Bonum igitur fuerit quæ
sita propriis laboribus, quæ tibi suppeditavit Deus, in-
usus inopum candido, ac simplici animo dispartiri, nen-
tram in partem vacillando, cui dare debeas, cui item
non. Vult enim Deus in commune omnibus ut des ex pro-
priis donis: non vult, ut fluctuans disceptes tecum, cui
debeas dare, cui non item. Hoc enim munus obsequii in
pauperes collati, cum animi candore confectum, pluri-
mum obtinet apud Deum gloriæ.* Couſa serà louvavel,
e acertada, do que grangeamos pelo nosso trabalho,
mediante a ajuda de Deos, repartir entre os pobres
com animo simplez, e sincero, naõ vacillando so-
bre a quem devemos dar, a quem naõ. A Deos agrada,
que demos a todos em gèral do que he nosso: naõ
lhe agrada, que disputemos comnoico sobre quaes
o merecem, ou delmerecem. Este dar ao pobre com
candidez, e simplicidade adquire grande premio de
gloria para com Deos.

Lib. de Contem-
ptu mundi. c. 8.

Santo Haac Presbytero Antioqueno figura hum
caſo, o qual te succedeffe a algum dos zelolos de ex-
ercitar justiça até nas obras de misericordia, sem du-
vida daria contraria sentença à que dà o Santo. *Si-
quis*

quis equum ascendens (diz elle) extendat ad te manum, ut accipiat a te eleemosynam, ne repelias eum; quia illo tempore sicut unus de pauperibus egens est. E mais abaixo. Ne discernas pauperem a divite, nolique scire dignum ab indigno: sed sint apud te omnes homines equales ad bonum. Hoc modo poteris indignos trahere ad bonum; quia cito trahitur anima per temporalia in Dei timorem. Se alguem montado a cavallo estender para ti a mão, pedindo te esmola, não o repulles; porque por estaõ he hum pobre como os mais. Não queiras discernir entre pobre, e rico: entre digno, e indigno: todos os homens sejaõ iguaes no teu coraçãõ, para lhes fazer bem. Deste modo são attrahidos a Deos os indignos; porque pelos beneficios temporaes, facilmente he levada a alma ao temor de Deos.

Accrescento às sobreditas authoridades a de S. João Esmoler, Patriarca de Alexandria, ao qual vindo hum mesmó pobre tres vezes pedir esmola, a primeira em habito de estudante: a segunda de soldado: e a terceira de official com mulher, e filhinhos, que conduzio, e suppoz para este intento; e tendo o Santo avistado deste embuste, com tudo sempre lhe mandou dar esmola; não se implicando em discursos, e discriçoens, mas comprindo com simplicidade de espirito, o que lhe dictava o fervor da caridade. Porque tinha experimental conhecimento de que assim agradava mais a Deos; e confiava, que este Senhor tambem o julgaria, esquecendo-se dos pontos da sua justiça, passando aos lances de sua misericordia.

Mais consta do sobredito, do que era necessario para provar o intento: porẽm quiz tratar esta materia diffusamente a favor dos pobres, e para honra de JESU Christo, que nelles se representa: e juntamente para detengano dos nimamente rectos, que não acabaõ de reputar por falta de caridade, o que lhes sobra de zelo, e discriçãõ nesta materia: os quaes aqui poderãõ ver, como o seu juizo não se conforma com o dos Santos, e por consequente nem com

Ecl. 12. 4.

o de Deos. E se me allegaõ em sua defeza aquella sentença do Ecclesiastico: *Da misericordi, & ne suscipias peccatorem.* Dã ao homem pio, e timorato, e não recebas o peccador: respondo de dous modos. Primeiro com Santo Agostinho: Não recebas o peccador em quanto peccador; isto he com animo de ser fautor do leu peccado; ou de approvar, e fazer escolta à sua maldade. Vay este grande Doutor da Igreja dando regras de interpretar em sentido recto as Divinas Escrituras: e diz, que quando alguma parece prohibir a virtude, ou abonar o vicio, se deve entender não ao pè da letra, senão figuradamente. E logo poem exemplo no dito texto, e lhe applica o dito sentido: *Scriptum est, Da misericordiam* (assim lê em lugar de *Misericordi*) *& ne suscipias peccatorem. Posterior pars hujus sententia videtur vetare beneficentiam: ait enim: Ne suscipias peccatorem. Intellege figuratè positum pro peccato, peccatorem, ut peccatum ejus non suscipias.* Esta melma interpretação dà Santo Thomàs.

D. Aug. lib. 3. de Doct. Christ. cap. 16. Idem tenet Serm. de generalit. eleemos. vide etiam c. Duo ista 23. q. 4. S. Non ergo Div. Thom. 2. 2. q. 32 art. 9. ad 1.

Respondo tambem com o Cardeal Bellarmino, que o Ecclesiastico não fallou aqui da esmola; senão dos beneficios com que se correspondem os amigos: e por tanto nos acautella, e avisa de que não travemos esta amizade com os impios, senão com os timoratos; porque pela communicaçã, e trato que huma pessoa tem com outra, se lhe costumaõ pegar as virtudes, ou vicios della.

C O R O L L A R I O.

POr remate da questã, não serà inutil apontar as qualidades, ou circumstancias, que ha de ter a esmola, deduzindo-as de huma mysteriosa sentença do Ecclesiastes: *Mitte panem tuum super transcurrentes aquas: & post tempora multa invenies illum.* Lança o teu paõ sobre as aguas, que vão passando, e depois de muitos annos o acharàs.

Ecl. 11. 1.

Primeiramente a esmola ha de ser larga, e não escaça,

caça, e com mão apertada. Por isso diz: Lança: *Mitte*; que he acção que fazemos com a mão aberta, como quem espalha: *Dispersit dedit pauperibus.* Psalm. 111.9. Muitos ha, que dão como quem o espreme entre os dedos, ou o vay contando por elles: e não fazem conta do que diz o Apostolo: *Qui parçè seminat, parçè & metet.* Fouce fega, quem pouco semea. 2. Cor. 9.6.

II. Ha de ser tambem espontanea, e não forçada. Por isso diz tambem: *Mitte*; Lança; que he acção livre, dependente do movimento proprio. Não havemos ler como mininos de teta, que para a mãy os ensinar a darem alguma cousa, lhes pega do bracinho, e abre os dedos. nem como maos pagadores, que sem facador, ou vara de justiça nada se cobra delles. Tal era aquelle Pedro, de que se faz menção no Prado Espiritual, que atirou com o pão ao pobre, por se livrar de suas importunações.

III. Daqui se segue, que ha de ser com animo, e rosto alegre, não como quem vay a perder, mas a ganhar. Por isso diz, que isso que agora damos, depois o acharemos: *Invenies illum*; e por isso introduz a pessoa à margem das aguas, que vão correndo: *Super transeuntis aquas*; que he hum dos alivios, que mais alegra os olhos, e o coração. Deste modo agradamos mais a Deos: *Hilarem enim datorem diligit Deus.* 2. Cor. 9.7.

IV. Ha de ser de cousa util para o pobre, não de cousas, que lhe não entraõ em proveito; porque estas não tem a razão de subsidio de sua miseria. Por isso diz: *Panem*: Lança pão; porque o pão a todos he necessario, e pôde guardarle para quando o seja mais, e admite repartições, e acompanha as jornadas, e viagens, e não he incentivo da gula, e da luxuria. Alguns ha, que só dão o que já nem para elles, nem para o pobre tem uso; deitando no pobre, o que deitariaõ na rua. Outros só dão palavras: *Ite in pace, calefacimini, & saturamini.*

Jacob. 2. 16.

V. Ha de ser prompta, e (quanto possã fer) não differida para outro dia. Por isso tambem diz: *Pa-*

nem ; que demos pão, coufa que raramente faltará em casa, e que para se dar escusa coadjutores, e preparaçoes, e esperas. Por isso tambem a espera, que o texto poem, não he da parte da esmola, senão da parte da retribuiçãõ : *Post multa tempora invenies illum.*

S. Antonino lib. 16.c. 1. S. Pedro Damiaõ, Platina, e outros. VI. Ha de ser do proprio, não do alheyo, ou mal adquirido. Por isso diz : *Tuum*, o teu pão. O Papa Benedicto VIII. já defunto appareceo a Humberto Arcebispo, dizendo-lhe: Rogo-te, que digas a meu Successor, que dê esmolas do dinheiro, que está enterrado em tal parte em huma arca; porque as que se deraõ atègora não me aproveitaraõ, por serem rapinas.

Matth. 6. 2.

Cefario citado por Andrad.p. 1. Escuela de Christo. mater. 1. no fim.

VII. Ha de ser occulta quanto for possivel, e não com trombeteiros diante? *Cum facis elemosynam, noli tuba canere ante te, sicut hypocrita faciunt in synagogis.* Por isso diz : *Super aquas*: Lança o teu pão sobre as aguas; porque estas tómem o que lhe lançamos dentro, e não apparece mais. Destemodo escufamos ao pobre o pejo, e a nós a vangloria. Certo Escudeiro de hum Duque de Baviera, grande esmoler, e hospede de pobres, appareceo depois da sua morte a sua mulher dizendo lhe, que se condemnara. Pois que fruto (disse ella muy espantada) tiveraõ as tuas esmolas? Respondeo : Todas se perderaõ, porque as fazia por ser tido em conta de santo, e liberal.

Jacob. 1. 3.

Apoc. 17. 15.

VIII. Ha de ser gèral, quanto nossas forças alcançaõ, não estreitando, nem arrugando os seys da caridade para certo genero de pessoas, ou de necessidades, v. g. só para cativos, ou tó para viuvas, ou para entrevados, ou para almas do Purgatorio; senão imitando a Deos, que a todos dà com affluencia: *Qui dat omnibus affluenter.* Por isso diz tambem: *Super aquas*: Sobre as aguas; porque por estas se entendem os povos, e gentes em commum: *Aqua, populi sunt, & gentes.*

IX. Ha de ser sem nimias distincões de pessoas,

antes com candidez , e simplicidade de animo. (que foy o assumpto que acabamos de tratar) Isto indica tambem o ser a esmola lançada sobre as aguas , que he elemento de partes puras , e simples , e que não consentem entre si desigualdade ; porque todas não havendo violencia que as impida , se unem debaixo de huma superficie planissima.

X. Ha de ser desinteressada , e sem esperança de remuneração do pobre. Por isso diz : *Transientes*: Sobre as aguas , que vão passando ; que he dizer : Que levaõ consigo o paõ , que lhe lançamos , e não as tornamos mais a ver. Mas a remuneração de Deos na eternidade , bem a podemos esperar : *Post multa tempora invenies illum.*

XI. Ha de ser continuada , não nos cansando logo do bem , que começamos a fazer : *Bonum autem facientes , non deficiamus.* Por isso diz : *Et post multa tempora.* Onde os Setenta lem : *In multitudine dierum.* Na multidaõ dos dias o acharàs ; isto he , (como explica Pineda) pela multidaõ dos dias , indo em cada hum fazendo bem.

XII. Finalmente ha de ser feita com affecto pio , e de comiserção do pobre : no que foy insigne o Santo Conde de Ariano Elzeario , que de tres annos , já chorava tanto em vendo qualquer pobre , que atè lhe não darem esmola , não se acalentava. E mal poderá a esmola ser liberal , espontanea , e com roto alegre ; util , prompta , e do proprio ; occulta , gèral , e sem distincões ; desinteressada , e perleve-rante , senão proceder de animo muy pio , e caritativo. Porém he Deos Senhor nosso tão benigno , e he a caridade com os proximos obra tão agradavel a seus olhos ; que ainda que não seja ouro de todos os quilates , por lhe faltarem muitas destas qualidades , não deixará de ter o seu proporcionado , e abundante premio na eternidade : *Mitte panem tuum super transientes aquas : & post tempora multa invenies illum.*

II.

Do Veneravel Padre Pedro de Ortiaga, da Companhia de JESUS.



Istou este Veneravel Padre em huma occasião ao Duque de Medina Sidonia, e pedindo-lhe esmola de lenha para o gaffo da casa, disse-lhe assim: *Vengo a V. Excelencia, para que me dê unos palos; que basta recibir de sumano palos es honra. Que dize Padre?* (Acodio o Duque) e o Padre lhe tornou: *Que me dê de palos V. Excelencia.* Elle entãõ entendendo, e celebrando o equivoco, lhe mandou dar a esmola que pedia.

REFLEXAM, E AVISO.



Om razão disse o Ecclesiastico, que a palavra suave, e cortezãã multiplica amigos, e amansa inimigos: e que ao homem virtuoso não lhe falta lingua engraçada: *Verbum dulce multiplicat amicos, & mitigat inimicos: & lingua eucharis in bono homine abundat.* Mas não interveyo aqui só lingua engraçada: fenaõ coração prudente; porque nem todos sabem pedir a Princeses, e Senhores. Requer-se huma certa tempera de pouca frase, muita summissãõ, e alguma confiança. Pouca frase, digo; porque memoriaes longos, e compostos atê a Deos desfagraãõ: *Orantes autem nolite multum loqui.* Muita summissãõ; porque o pedir assenta bem sobre o adorar, como nos ensinou a mulher de Zebedeo: *Accesit ... adorans, & petens aliquid.* E alguma confiança, porque esta

Eecl. 6. 5.

Mauth. 6. 7.

esta abona a grandeza, e liberalidade do Principe; e quem pede a medo, ensina a que lhe neguem, como disse Seneca: *Negaturum docet, qui timide petit.* Mas sobre tudo val mais o conceito, que se tem da virtude de quem pede. E como aquelle Padre era taõ Servo de Deos, e zquelle Principe taõ liberal, a bom mato o mandaraõ fazer lenha.

Quer dizer, que haja esta mutua dependencia do estado Religiozo, e da Nobreza, necessitando huns das temporalidades, e outros das cousas espirituaes; para que entre si mais se unaõ, e se conserve a Republica Christãa. Do Padre Ortiaga, que nesta occasiaõ dizia como a Viuva Sareptana, *En colligo duo ligna*: em outra necessitaria o Duque para se confessar, ou tomar conselho: e elle tambem lhe daria por ventura *unos palos*, ou para o accender no amor de Deos, ou para o edificar nas virtudes, ou para o castigar com alguma correcçaõ fraterna, se a merecesse. Aquellas duas mysteriosas varas de que fallia o Profeta Zacarias, huma chamada *Cordaõ*, e outra *Decoro*, que serviaõ de governar os rebanhos, sentem alguns, que significavaõ em profecia as duas esclarecidas Religioens, que Deos mandou juntas à sua Igreja, para reparo de suas ruinas. O *Cordaõ* era a do Seráfico Padre S. Francisco: o *Decoro* era a do Glorioso Patriarca S. Domingos pelo candor do seu habito, e pureza de sua doutrina. Porẽm nem sõmente estas duas Religioens, senaõ todas as mais, que se empregãõ em salvar almas, sãõ varas, para encaminhar os rebanhos de Christo aos pastos da vida eterna. E sendo varas bẽm podem, e devem descarregar sobre as ovelhas por grandes, e grossas que sejaõ, quando as virem desencaminhadas.

Naõ obstante a humidade, e lhaneza, que diziamos se havia ter no trato com pessoas grandes, toda via pòde haver nesta communicacãõ perigos. Estaõ às vezes de humor, que as graças se tornaõ em desgraças, e se parecem com a agua daquelle fonte, que dizem haver em Praga, na qual tudo o que se

Zach. 11. 7. *Et assēpsi mibi duas virgas: unam vocavi Decorem, & alteram vocavi Funiculum, & parvi gregem.*
Vide S. Antonini. 3. p. tit. 23. c. 1. Pisan. conformit. 31. Cornejo tom. 1. lib. 1. c. 3.

Albert.M.lib.2 2
de Animal,tract.
2.lit.O.

coze, por muito fal, que lhe lancem, sempre fica insulso. E quasi sempre he necessario correrlhes a maõ às avessas do que aos outros homens: como se escreve do animal chamado *Orix*, que tem a queda do pello da cauda para a cabeça; com que se lhe correm a maõ, como aos outros animaes, em vez de se compor, se arripia. Bem diz o adagio commum: *Ut cum igne, sic cum Principe*. Com o Principe assim como com o fogo: nem muito de longe, porque não aquentará; nem muito de perto, porque queimará.

III.

*Do V. Servo de Deos Fr. Francisco
do Minino JESU, da Religião
de nossa Senhora do Carmo.*



Odo o emprego deste Servo de Deos, antes de entrar Religioso, era remediar pobres, pelas vias, e industrias, que sua incansavel caridade inventava. Prohibiraõ lhe depois os Superiores (por urgentes razoens, que para isso tiveraõ) sollicitar esmolas para qualquer pessoa que fosse. E hum dia, que o cercaraõ os pobres, e o foraõ pela rua importunando, chegou a certo Cavalheiro rico, que o conhecia; e querendo concordar a caridade com a obediencia, lhe disse: *Irmão está-me prohibido pedir esmola para os pobres: eu não vo la peço: eylos abi tendes, là vos avenhais com elles*. Deo-se por entendido aquelle Fidalgo, abrio a bolça, e contentou a todos.

P A R A L E L L O.




Este caso se parece com o que succedeo ao Serafico Padre S. Francisco, a quem o Superior tinha mandado, que não dèsse o habito; por quanto a cada passo o dava, e ficava necessitado de outro: que o espirito de Deos como traz consigo a calma do seu amor, folga de se despir, e não atura muita roupa. Encontrou pois o Santo com hum pobre, que estava quasi nũ, e se poz a olhar para elle de vagar; porque a pobreza era a sua amada Esposa, em cuja fermosura se espelhava, e comprazia. Mas o pobre de confiando da açãõ, e não penetrando o espirito com que era feita, disse: *Que olha Padre? Zomba da pobreza? Melhor fora cobrirme com este habito.* Respondeo o Santo: *Dallo não posso, porque me prohibe a obediencia: porèm se vòs o tomardes, eu não estou obrigado a defendello.* Palavras não eraõ ditas: levantou se o pobre, e despio ao Santo. Os Santos são tafuis da caridade, não se pòdem conter, que não joguem, em se offerecendo occasiãõ. E para isso usãõ tambem de seus saberetes, e trapassas espirituaes; pegando-se não à letra que mata, mas ao espirito que vivifica. Em hum, e outro caso parallelos se verificou a sentença de Santo Agostinho: *Que sempre tem modo de dar, quem tem o coração cheyo da caridade: Semper habet unde det, cni plerumq est pectus charitatis.*

D. Aug. in Psal.
36.

IV.

De S. Germaõ, Bispo de Antisiodoro.

 M huma jornada , que este glorioso Santo fazia , lhe anoitecco no caminho , e como a noite fosse chuvosa , e escura , se chegou à sua comitiva hum peregrino descalço , e de pouca roupa : o qual valendo-se da efeuridaõ da noite , furtou a besta em que o Santo Prelado fazia jornada , e se ausentou com ella. Mas no seguinte dia lhe sahio no caminho ao encontro , e postrado a seus pès confessou a culpa , e restituhio o furto , que trazia de redea : declarando , que em toda aquella noite naõ puda dirigir o seu caminho ; porque quanto mais andava , mais tornava a defandar , e que finalmente naõ podia fazer outra cousa , senaõ entregarse. Entaõ o Santo , (que já tinha revelação do Ceo) tornando a si a culpa , lhe disse : *Se logo hontem vos dera o que era vosso , naõ mo tomareis vòs o que era meu : recebey agora hum vestido , pois estais quasi nu ; e deixay a cavalgadura , pois necessito della.*

R E P A R O S.



O modo humano de fallar, huma vez furtar, e em noite chuvosa, não andava besta o peregrino em furtar besta; porque se o ladrao levava o furto, o mesmo furto levava ao ladrao. Porém Deos lhe defendou com o castigo, fazendo-o defender o caminho; e que trouxesse o furto peao, havendo o levado cavalleiro. Assim tornou mais leve, e enxuto; pois já não levava às costas a carga da restituicao. Com que podemos aqui dizer o que a semelhante proposito disse Fortunato Bispo de Potiers, na vida de outro S. Germao Bispo de Pariz: Que Deos ensinou a este homem por meyo de huma besta; para que elle tivesse o juizo, que a ella lhe faltava: *Ut bestia castigante, homo sensum acciperet.* Mas reparando mais nas circunstancias deste caso, seis pontos descubronelle, que são fontes de boa doutrina.

Apud Surium t.
3. 28. Mat. c. 6.
f. mihi 472.

§. I.

P Rimeiro. Que a pobreza muitas vezes dá em fazer peregrinaçoens, ou furtos, ou ambas as coulas. Nenhumas aves correm tanto Ceo, como as de rapina, mayormente se as aperta a fome. Tal he a vida dos Siganos, vocabulo, que se corrompeo de *Zigargos*, certo povo de Caldea: donde sahiraõ muitos vagabundos por toda Europa. A David fugitivo de terra em terra, logo houve muitos, que se ajuntassem, porque não tinhaõ sobre si mais, que dividas: *Convenerunt ad eum, qui erant in angustia constituti, & oppressi ere alieno.* Porque a Familia do Santo Tobias não era muito abastada, logo elle temeo, que o cabrito, que ovio ballar em casa fosse furtado: *Videte ne forte furtivus sit.* Salamaõ nos seus Proverbios, quando abate na culpa do furto, allega logo com

Filippe Bergome no supplemento das Chronicas. Leitaõ de Andrade na Miscellanea.

1. Reg. 22. 2.

Tob, 2, 21.

com

Prov. 6. 30.

com a necessidade da fome : *Furatur enim , ut esurientem impleat ventrem.* E quando pede a Deos , que lhe não dê fome , allega logo com o temor de commetter furto : *Mendicitatem ne dederis mihi : ne forte egestate compulsus furer.* Ha huns peccados , que

Prov. 30. 8. 9.

nascem de engordarmos muito : *Prodiit quasi ex adipi iniquitas eorum :* e ha cutros , que procedem de

Psal. 72. 7.

estar magros. Soberbas , insolencias , animosidades , desprezos do proximo , &c. são peccados de quem tem abundante substancia nos cofres. Furto , fraudulencia , inveja , pusillaniedade , &c. são peccados de quem os cordoens da bolça lhe dão muitas voltas à roda , e as suas arcas escusão chave. Se bem não he esta regra tão universal , que às vezes os famintos , e pobres não sejam os mais insolentes , e soberbos , e os fartos os mayores ladroens. ElRey Mithrates tinha na sua copa , só da preciosa pedra

Appianus apud
Bootl. 2. de his-
toria gemmar. c.
92.

Onix , dous mil vasos. Esta pedra , como o seu nome Grego indica , he da cor , e feittio da unha humana. Póde ser , que se olharmos bem para as riquezas de alguns Grandes , lhe achemos cor de unha , porque não são bem adquiridas.

§. II.

Segundo. Que de não darem os ricos , procede às vezes furtarem-lhes os pobres , estendendo estes a mão , porque os outros a encolhem. Se o animo liberal de Abigail não supprira as escacezas de seu marido Nabal , todas as suas fazendas seriaõ , ou estrago , ou despojo dos Soldados de David. Certo pay de familias concertando o salario de huma criada , accretcentou sobre o pouco , que ella pedia : e aos de cata , que nisto repararaõ , disse : *Doulhe mais para que furte menos ; e deste modo venho a remir o meu cuidado , e a sua consciencia.* Disse como prudente ; porque os bens terrenos não se conservaõ tanto por via do resguardo , quanto pelo da beneficencia :

Callidus effractâ nummos fur auferet arcâ.

Martial. l. 5. Epig.

Quas dederis, solas semper habebis opes.

43.

Alguns Anacoretas houve, que domesticaraõ as feras, costumando-as a comer da sua mãõ, para que naõ roubassem aos pastores. Dura cousa he, que lobrando a huns, e saltando a outros, queiramos, que se observe o preceito de naõ furtar, sem observarmos nõs o de dar esmola. Guarde o rico com o pobre as leys da misericordia, que o pobre guardará com o rico as da justiça. Atè Deos, (que algumas vezes se naõ dedignou de compararle ao ladraõ: *Veniam ad te tanquam fur. Ecce venio sicut fur.*) occultamente

Apoc. 3. 3. & 16. 15.

aos que lhe naõ daõ, subtrahе o que lhes havia de dar. Deste mesmo S. Germaõ se escreve, que mandado dar esmola a hum pobre, e disculpando se o Esmoler, que naõ tinha mais que tres soldos necessarios para o prato daquelle dia, ordenou, que lhos desse tqdos tres. Vieraõ logo os Escudeiros de certo Senhor, trazendo-lhe da sua parte a offerta de duzentos cruzados. O Santo costumado já aos estylos, e procedimentos de Deos, reparou em naõ serem os cruzados trezentos, sendo a esmola de tres soldos: e voltando para o Esmoler lhe disse: *Võs sem duvida reservastes hum dinheiro, e destes os dons sõmente?* Assim he, (disse o Esmoler envergonhado) porque me pareceo, que mais necessitavamos nõs do que o pobre. Eis-aqui subtrahio Christo por parte do seu pobre, a parte, que correspondia à que lhe soy subtrahida. Semelhante cato aconteceo a S. Joaõ Esmoler com o seu Mordomo, que abatendo na esmola, que o Patriarca sinalara, abateo Deos tambem no legado, que huma nobre viuva lhe deixava: e pela proporçãõ das contas se veyo a descobrir o vicio do Mordomo.

Constant. lib. 2. ajus vitæ. c. 11.

§. III.

Terceiro. Que o dar esmola he quasi restituir o alheyo; porque pelo preceito Divino: *Date elemosynam*, a necessidade do pobre tem direito ad-

qui-

quirido contra a affluencia do rico : e o rico não he meramente fenhor do que possui, senão juntamente depositario do pobre, que padece. Ouçamos o que por parte deste clamaõ as Escrituras Divinas, e os Santos Padres. *Declina pauperi sine tristitia aurem tuam, & redde debitum tuum.* Diz o Ecclesiastico. Inclina para o pobre o teu ouvido sem enfado, e paga a tua divida. Se aqui se suppoem o pobre pedindo esmola, como se trata do rico pagando-lhe divida? Mas por isso mesmo he divida, porque he esmola. O bordaõ do pobre batendo às portas do rico, he como vara de justiça executando-o pela divida. Converte-se a obra de misericordia em acção de justiça; que justiça se chama em muitos lugares da Escritura a obra de misericordia: *Dispersit dedit pauperibus: justitia ejus manet in seculum seculi. Qui sequitur justitiam, & misericordiam inveniet vitam.* Por isso: (diz S. Bernardo) Não cuides, que lho dás de mera graça: queiras, ou não queiras, tambem he divida: *Ne putes gratuitum quod impendis pauperi: velis, nolis, debitor es.* E Santo Ambrosio: Dos famintos he o paõ, que tu guardas: dos nũs a roupa, que tu fechas: dos miseraveis as moedas, que tu enterras: *Esurientium panis est quem tu detines: nudorum indumentum est, quod tu recludis: miserorum redemptio est, & absolutio pecunia, quam tu in terram defodis.*

Esta doutrina ainda he mais urgente nos Bispos, e Sacerdotes. Santo Agostinho fallando de si mesmo: *Si privatim que nobis sufficiant possidemus, non illa nostra sunt, sed pauperum; quorum procuracionem quodammodo gerimus, non proprietatem, nobis usurpacione damnabili verdicamus.* E em outro lugar: *Memento tamen quod pauperum vitam Sacerdos gerere debet: quod superest propter victum, & vestitum, pauperibus dare non differat, quia omnia pauperum sunt.* E daqui se infere, que não dar nos casos em que ha obrigação, he tanto como roubar: *Non communicare pauperibus (diz Christostomo) est rapinam exercere in illos,*

Ecc1. 4. 8.

Pfalm. 111. 8.
Prov. 21. 21.

Apud Drexel. in
Gazophylac. p. 1
c. 1. §. 2.

D. Ambr. Serm.
81. tom. 5.

Ep. 50. ad Boni-
fac. vir. milit.

Serm. 37. ad fra-
tres in Eremito.

Tom. 2. orat. 2 de
Lazaro.

los, illorumque frandare vitam: quodque non nostras, sed illorum res detinemus.

Porém quando o rico não fora devedor ao pobre, bastava que o fosse a Deos, e de tantos talentos quantos são seus peccados: para cujo perdaõ necessita de advogados, que são os pobres a quem soccorrer. De hum gottolo, que trazendo demandas, nada contribua ao seu patrono, disse Marcial com o costumado chiste: Que o seu mal não era de gotta de pès; senão das mãos:

*Litigat, & podagra Diodorus, Flacce, laborat,
Sed nil patreno porrigit, hæc chiragra est.*

Mart.lib. 1. Epi-gram.99.

Todos neste vida litigamos com Deos na pertençaõ do morgado da gloria, e perdaõ dos peccados, pelos quaes nos fazemos indignos delle. Nesta caula os nossos patronos são os pobres: não tenhamos gotta nas mãos, que nos prohiba, ou difficile estendellas à esmola.

§. IV.

Quarto. Que a esmola se ha de dar promptamente. Por isto o Santo disse: *Se logo hontem vos dera o que era vosso, &c.* Qualquer detença argue menos vontade em quem dá, e caula mais pejo em quem recebe: *Nolentem se tribuisse, ipsa cunctatione testatus est:* disse Seneca. E continúa pouco mais abaixo: *Cum homini probo ad rogandum os concurrat, & suffundatur rubor, qui hoc tormentum remittit, multiplicat munus juum.* Por onde S. Gregorio Nazianzeno admoesta, que não respondamos: vinde à manhã, e vos darey o que pedis: e que nenhuma demora se interponha entre o proposito, e a execução, porque põde malograr-te; e a graça do beneficio se dobra com a preteza da concessão: *Ne dixeris: Rediens redi, & crastino die dabo tibi: nequid inter propositum tuum, & beneficentiam intercedat. Una enim est beneficentia, qua moram non patitur. Beneficium gratia promptitudine, & celeritate congregatur.* Concorda aquillo vulgar de Luciano,

Lib. 2. de Beneficiis c. 1.

Orat. 16. de pauperu amore circa finem.

--- Gratia namque

Cum fieri properat, gratia grata magis.

Si bene quid facias, facias cito: nam cito factum

Gratum erit: ingratum gratia tarda facit.

De forte que a esmola retardada, não he mais que meya esmola: a prompta he duas esmolos. Aquella he moeda com cerceyo: estoutra he moeda de mais do pezo: alli morderaõ as tifouras da avareza, estoutra lavrou a fórma da caridade. Mas o nosso Santo Bispo fenaõ deu duas esmolos, porque se deteve em dar huma: deu-as, porque sobre o vestido do pobre accrescentou o perdaõ da injuria. Santo Isidoro: *Due sunt eleemosyna: una corporalis, egeno dare quidquid poteris: altera spiritualis, dimittere à quo laesus fueris.*

Apud Bedam in
scintillis c. 48. t.
7.

§. V.

Quinto. Que he final de bom espirito atè nos culpados, buscar razaõ de innocencia: como pelo contrario he final de espirito diabolico, e malicia farisaica buscar culpa atè nos innocentes. Saul bem de culpas tinha para David lhe desejar a morte: e com tudo sempre attendeo à razaõ de ser ungido do Senhor. Job bem innocente estava em seus trabalhos, e com tudo seus falsos consoladores não cessavaõ de esquadrinhar nelle culpas a que attribuillos. Em Christo sendo a mesma innocencia, puzeraõ seus emulos muitos, e gravissimos crimes: e nestes mesmos emulos, sendo taõ perversos, achou o Senhor razaõ de desculpa: *Ignosce illis, non enim sciunt quid faciunt.* Não deixarey de contar hum apologo engraçado, que a este proposito traz o Padre Drexelio. No tempo em que o lobo, e o cordeiro estavaõ em treguas, desejava aquelle, que se offerecesse occasiaõ, para as romper. E hum dia, que ambos se acharaõ na margem de hum regato indo beber, disse o lobo muy encolerizado contra o cordeiro: Porque me turbais a agua, que vou a beber? Respondeo elle mantamente: Senhor fulano lobo,

como posso eu turbar a v. m. a fonte, se ella corre de cima, e eu estou cá mais abaixo? Reconheceo o adversario a clareza da soluçãõ do seu argumento: porẽm variando de meyo, instou dizendo: Pois se a-naõ turbastes agora, a turbastes o anno passado. Satisfez o cordeiro dizendo: Como podia eu commetter esse crime haverã hum anno, se eu naõ tenho ainda de idade mais que seis mezes? Entaõ o lobo enfadado tanto mais, quanto mais convencido, disse: Pois senzõ fostes vòs, foy fulano carneiro vossõ pay; e investindo ao pobrezinho, o levou nos dentes. Assim fazem os impios, e maliciosos, a quem naõ ha innocencia, que sãtisfaça, nem desculpa, que contente. Porẽm os de coraçãõ pio, e clemente, atè nos seus offensores procuraõ achar motivos de commiseraçãõ, e razeens de desculpa, como fez este bom Prelado com aquelle peregrino, cobrindo o seu furto com a sua necessidade.

§. VI.

S Exto. Que Deos acode por seus amigos, e Servos à ley de bom amigo, e bom Senhor: *Ego diligentes me diligo. ¶ Protegam eum quoniam cognovit nomen meum.* São os Santos (especialmente os Sacerdotes) as mininas dos olhos de Deos: *Qui enim tetigerit vos, tangit pupillam oculi mei.* Se nos tocaõ nos olhos, acodimos logo com a maõ. Que muito acuda Deos com o seu poder, quando laõ offendidos seus Servos? Aristoteles nos Politicos disse, que os fervos eraõ parte de seus Senhores, animada, ainda que separada: *Servus quidem pars quaedam est Domini animata scilicet, etiam si separata.* Mas sendo de Deos os Servos, como juntamente saõ filhos, saõ partes suas naõ só animadas, mas unidas: e assim he força, que Deos se finta quando elles padecem; e que dirija todas as coulas em utilidade delles: humas vezes só espiritual, e temporal tambem outras vezes. A S. Simeãõ o mais moderno (como vay notado a di-

Prov. 8. 17.
Psalm. 90. 14.

Zach. 2. 8.

I. Politic. c. 4.

ante na palavra Furto) os ladroens , que saltaraõ os vallados da sua horta para lha roubar , mudados de repente por superior instincto , serviraõ de cavar toda a noite a parte della , que disso necessitava. Outro, que meteo a maõ na algibeira ao Veneravel Francisco de Yepes , achouse depois só com hum trapinho ainda bem atado , em que estavaõ huns miudos: e estes ficaraõ soltos na algibeira ao Servo de Deos: o qual , reparando elle como podia aquillo ser , lhe disse : Eu fuy o que fiz isso. Mais galantaria tem o seguinte caso. Faltou huma galinha à mãy de Santa Rosa de Viterbo : e perguntando esta por ella à sua vizinha , esta negou o furto : e no mesmo ponto lhe natceraõ as pennas da galinha por todo o rosto, ficando monstruosamente barbada , e ridiculamente descuberta. Destes casos ha muitos , em que resplandece a especial providencia , que o Senhor usa com os seus amigos. Mas outras vezes os deixa padecer, e attribular , para apertar mais os laços desta amizade por via de semelhança consigo , cuja vida na terra toda foy cruz , e martyrio.

V.

De Aldebrando Presbytero , que depois foy Papa Adriaõ II.



Uerendo este repartir esmola a huma numerosa turba de peregrinos , poz-lhe o esmoler por objecção , que não passavaõ todos os seus cabedões de quarenta dinheiros : *Não importa :* (respondeo elle) *em virtude de Christo , que com cinco pães , e dous peixes abastou a cinco mil homens , hey de dar a cada pobre não hum dinheiro , mas tres.* Com effi-

effeito deu, não só aos peregrinos, mas a todos os seus criados: e sobravaõ ainda seis dinheiros: dos quaes tomou tres para si, e deu outros tres ao esmoler dizendo: Entendeis o mysterio? Neste resto mostrou o Senhor, que nos igualava com os mais pobres nossos irmãos.

PONDERAÇAM, E NOTICIAS.



Uem mais confia em Deos, melhor entende as suas obras, porque aonde ha mais Fè, ha mais luz: *Si non credideritis, non intelligetis.* Como este Santo Sacerdote era dotado de Fè tão animosa, penetrou logo o que o Senhor queria significar naquella sobra de dinheiros. E era, que Christo, que em outras occasioens te fez pobre, nesta se fazia Esmoler, e dos esmoleres fazia pobres. E sendo tão recto, e tão liberal este Divino Esmoler, não era bem dar àquelles dous mais, ou menos do que aos outros, nem tambem excluillos de todo. Não era bem dar mais, ou menos; porque Deos não he exceptuador de pessoa: *Non est personarum acceptor Deus:* nem era bem excluillos de todo; porque para todos he rico, e abundante: *Dat omnibus affluenter.* A todos dà, porque todos somos seus pobres, que à mais que espediciosa porta de sua misericordia concorremos pela Fè, batemos pela Confiança, clamamos pela Oração, e esperamos pela Perseverança: *Quantumvis habeas* (disse Santo Agostinho) *quicumque dives es, Dei mendicus es. Venitur ad horam orationis, & ibi te proba. Petis: Quomodo non pauper es qui petis? Plus addo: panem petis, &c. Qui panem quotidianum petis pauper es, an dives?* Parece pois a nosso humano medo de explicarnos, que Christo nosso bem tanto que o invocaraõ, desde o Ceo inclinou seus amorosos olhos, contou as pessoas, e conforme o numero dellas multi-

Isai. 7. 9.
Juxta LXX.

Act. 10. 34.

Jacob. 1. 5.

Serm. 41. de verbis Dom. c. 5.

Prov. 16. 16.

tiplicou as esmolas; visto que ricos, e pobres todos eraõ seus pobres. Mas as duas ultimas serviraõ juntamente de doutrina, que tambem era esmola para a alma, e prata de melhor ley: *Acquire prudentiam, quia pretiosior est argento.* Mas que doutrina? Seis dictames della, como se differamos outros seis dinheiros. A saber: Primeiro: Que se considerem os ricos tambem necessitados, e iguaes a seus irmãos os pobres. Segundo: Que o modo de abranger a muitos a esmola, naõ he partindo-a, senaõ dobrando-a, e tresdobrando-a. Terceiro: Que saibamos meditar nas obras de Deos, e conservar a memoria de seus beneficios. Quarto: Que confiemos na Bondade Divina, entaõ mais, quando mais necessitamos. Quinto: Que os Prelados, e Magnates repartaõ, quando podem, por maõ propria as esmolas, ou assittaõ, quando por outra se repartem. Sexto: E que tenhaõ especial cuidado dos peregrinos, naõ se esquecendo tambem de seus criados.

Dinheiro, ou Denario se disse assim do numero dez; porque valia por 10 moedas de cobre de quatro reis, ou pouco mais. Naõ fallando aqui nos nossos dinheiros antigos, de que faz mençaõ a Ordenaçaõ velha, que era moeda de cobre, e doze dellas valiaõ hum soldo: senaõ nos dinheiros Romanos, que eraõ moeda pequena de prata: cada huma valia quatro sestercios, e hum sestercio valia dez reis (tomando este nome no genero masculino *sestertius*; que no neutro *sestertium* valia dez mil reis; e com numeros atraz, v. g. *centies sestertium*, valia hum conto; e tantos contos quantos o dito numero indicaste.) Com que hum dinheiro era como os nossos dous vintens: e vinha a ser o cabedal do Esmoler no nosso caso quatro cruzados.

Daqui se vê quam vil, e abatido foy o preço pelo qual o aleivoso Judas vendeo o Senhor do Mundo. Porque trinta dinheiros, se procedemos na opiniaõ de Santo Ambrosio, que lhe naõ chama *Argentos*, senaõ *Denarios*, fazem doze tostoens. E se va-

Orden.lib.4.t.1.
§.17.Cunha nos
Arcebis.p.de Lis-
boa p.2.c.20.n.
12.

D. Ambr. lib. 2.
de Spirit.S.c. 18.

mos com a opiniaõ de Budeo , que affirma vio huma destas moedas em Paiz : de A Lapide , que diz vio outra em Roma no Templo de Santa Cruz de Jerufalem : de Soares , Ribera , e outros Expositores : era cada moeda destas do pezo , e tamanho (pouco mais , ou menos) de dous reales de Hespanha , ou dous julios de Italia , que sãõ os nossos quatro vintens , e veyo a effectuarie a venda de Christo por dous mil e quatro centos reis. Honrado , e fermoso preço na verdade para vender huma Pessoa Divina : como ella mesma disse ironicamente pelo seu Profeta Zacharias : *Decorum pretium quo appetiatus sum ab eis.* Nem faça duvida parecer pouca prata esta , para se comprar com ella o campo do Oleiro para sepultura de peregrinos : porque , como advertio o mesmo Padre Soares , não diz o Evangelho , que se comprou só com estes trinta dinheiros precisamente ; nem tampouco , que o dito campo era grande : e para o dito prestimo de sepultar peregrinos , bastava qualquer pedaço de chaõ do tamanho de hum adro.

O dito Pontifice Adriaõ II. foy eleito tres vezes : huma por obito de Leaõ IV. e não quiz accitar entãõ o Throno Apostolico : outra por obito de Benedicto III. e tornou a regeitar a carga , temendo o immenso pezo della : outra finalmente por morte de Nicolao I. e entãõ sendo já de 75. annos , se vio taõ apertado do gèral consentimento , e clamor do Clero , Nobreza , e Povo ; que se determinou a não resistir à Vontade Divina já taõ declarada. Tomou por insignia os dous circulos , que aqui se mostraõ. As letras do primeiro sãõ as duas primeiras do nome



Christo : a saber o X , que he o nosso Ch ; e o P , que he o nosso R omitindo-se as mais por abreviatura. Este dizem alguns ,

que serã aquelle caracter , ou firtil com que o Anti-Christo ha de marcar a maõ , e testa dos seus sequazes ; affectando , e querendo que creaçõ ter elle o verdadeiro Christo. Porém às duas

Budeus lib. 5. de Affe. A Lap. in c. 26. Matth. v. 15. Suar. tom. 2. in 3. part. disp. 34. sect. 1. §. Quo circa. Ribert. in c. 8. Amos , & 11. Zachar.

Zach. 11. 13.

Ubi supra §. Ad ultimam dubitationem.

Joan. Palac. ex Ciachon. De Gest Roman. Pontif. tom. 2. f. 56.

Tirin. Primaz. Ansbert. qui asserit hoc sibi á Deo esse revelatum. Apoc. 13. 16.

tobreditas letras accrescentará a terceira, que he o I, atravessada na aspa do X de lado a lado. As letras do outro circulo são Alpha, e Omega, primeira, e ultima do Alfabeto Grego: e juntas com a Cruz significação, como Christo, não obstante ser verdadeiro homem, que por nossa salvação morreo crucificado, he juntamente verdadeiro Deos consubstancial ao Padre, e o mesmo Deos com elle: principio, e fim de todas as cousas, conforme elle mesmo repetidamente ensinou a S. João: *Ego sum Alpha, & Omega: principium, & finis.* Por onde quando a peritencia do Arianismo devastava a Igreja Catholica, os Orthodoxos, ou Homousianos mandavaõ esculpir nas suas sepulturas estas duas letras A, e ω em protesto de que morrião na Fè Catholica, que ensina a tal consubstancialidade de Christo com seu Eterno Pay quanto à Natureza Divina.

Apoc. I. 7. Sc 22
13.

Morales lib. II.
hist. c. 41.


Foy Adriano não sómente Santo no Officio, e Dignidade, mas tambem nos procedimentos, e virtudes. Não acertou porém em admittir logo depois de sua Consagração a Teutgardo, ou Theutgardo, Arcebispo de Treveris, excommungado por Nicolao I. seu antecessor, com clautula de não ser recebido ainda penitente, senão na hora da morte. Mostrou Deos, que esta reconciliação lhe não agradara; porque aposentando-se Teutgardo no Mosteiro de S. Gregorio na calçada de Scauro: de noite entre sonhos lhe appareceu o mesmo Santo com Tiara Pontifical, e o mandou despejar logo da sua Casa, porque não era estalagem. E desculpando-se o hospede com a licença de Adriano: *Tu que a pedis-te, (replicou o Santo imperiosamente) e elle que a concedeo, ambos offendestes a Deos.* A principio imaginou Teutgardo ser isto illusão do demonio, ou da propria fantazia; porém repetida a villaõ tres vezes sempre com mayor instancia, e ameaças, deu-se por admoestado canonicamente, levantou-se logo da cama, contou aos seus o que passara, e mudou de hospedaria: e todavia nem elle, nem algum dos seus
che

chegaraõ a viver mais de hum anno; e a naõ haverem obedecido, naõ chegariaõ a viver huma semana, segundo o mesmo Santo es tinha notificado. Isto conta Joaõ Diacono na vida de S. Gregorio Magno, Author contemporaneo do mesmo caso, e delie Baronio, e Palacios.


Joan. Diacon. in vit. S. Gregor. lib. 4. c. 49. Palac. in Gest. Rom. Pont. tom. 2. f. 51. Baron. An. Dom. 868. n. 53 & 54.

V I.

De S. Fordaõ, Religioso de S. Domingos.

 Edio hum pobre esmola a este Santo, e elle lhe deu a propria tunica para cubrir sua desnudez. Foy logo o pobre vendella à taverna; porque voltada assim para dentro, tambem o aquentava. Naõ faltou quem o contasse ao Santo, para o divertir da devoçaõ com semelhantes mendigos: o qual respondeo: *Mais nũ ficaria eu sem caridade, do que fiquey sem tunica: e se elle vendeo a tunica, Christo me comprou a caridade.*

APOSTROPHE, E EXEMPLOS.

 Uaõ diversa sentença dariaõ neste pleito os filhos do seculo, e prudentes ao humano! Porẽm a luz destes, comparada com a dos Santos, he como a que às vezes vemos nos esfos de alguns peixes, comparada com a do Sol; que esta perlevera, e he propria; e aquella he hum emprestimo dos influxos da Lua, e brevemente se extingue. Naõ he necessario, que a maõ do esmoler empunhe juntamente

vara de Juiz , medindo com muitas regras de Justiça a obra, que he de misericordia. A Caridade he como sciencia Mathematica , que abstrahе de materia, e só entende com os seus pontos, linhas, e números: com os pontos digo da mayor perfeição: com as linhas do designio de agradar a Christo, e achallo propicio para o remedio de nossas misérias; e com o numero excessivo destas, e das misericordias de Deos, que temos recebido. Feita a demonstração por estes principios, como pôde ser fallivel?

Duas cousas disse este Santo, e cada qual mais certa. Primeira. Que mais nũ ficaria elle sem caridade, do que sem tunica. Segunda. Que se o pobre venderá a tunica, Christo lhe havia comprado a caridade. Bem se comprova o primeiro, do que Christo nosso Salvador enviou a dizer por S. Joaõ ao Bispo de Laodicea, improperando-lhe a falta da caridade, e boas obras, e do conhecimento proprio desta mesma falta: *Nescis quia tu es miser, & miserabilis, & pauper, & cæcus, & nudus.* Naõ vez, que hes míltero, e miseravel, e pobre, e cego, e nũ. *Nudus* (explica S. Gregorio) *quia primam stolam perdidit.* *Nudus* (diz o A Lapidè) *quia carens bonis operibus.* Estava este Bispo nũ, naõ obstante o teu Roquete, Mantellete, Tunicellas, e mais Paramentos Pontificaes; porque lhe faltava a caridade, ou amor Divino, e as obras fantás, que delle procedem. Oh quantos andaõ por ventura muy vestidos, e revestidos, que verdadeiramente estaõ nũs! Se o naõ vem, e choraõ, he porque sobre a miséria da desnudez, padecem a da cegueira, e sobre a da pobreza, a da insensibilidade: *Nescis quia miser es, & miserabilis, & pauper, & cæcus, & nudus.* Os nossos Argonautas descobridores do novo Mundo, admiravaõ-se de ver aquellas gentes sem outra cobertura, nem vestido mais do que o que lhe deu a natureza. Se em nõs os olhos da alma estiveraõ taõ abertos, como os do corpo: cã nos povoados da Europa veriamos metidos os fertoens da America; e tan-

Este Bispo segũdo escreve Eusebio lib. 5. hist. c. 24. foy S. Sagarres, que depois morreo Martyr. Devia de reformarse com a reprehensãõ do Senhor.

Apoc. 3. 17.

D. Greg. lib. 34.

Moral. c. 3.

tos barbaros despojados feyamente dos vestidos, quantos peccadores da Estola da Graça, e do habiro da Caridade. Mas tambem veriaõ não poucos justos apenas cubertos com o que basta, para não offender os olhos humanos: e todavia com grande adorno, riqueza, e asleyo para os Divinos: *Filia Babylonis* (disse a este proposito S. Bernardo) *induuntur purpura, & byso: conscientia pannosa jacet. Fulgent monilibus, moribus sordent. Contra tu Sophia Virgo, foris pannosa, intus speciosa resplendes; sed divinis aspectibus, non humanis: intus est quod delectat, quia intus est quem delectat.*

Ep. 112. ad Sophiam. Virg.

Assim que a virtude da Caridade tambem he tunica; não de lãa, mas de ouro: não tecida na terra, mas descida do Ceo: *Omne datum optimum, & omne donum perfectum defursum est ascendens à Patre luminum.* E por isso daquelles domesticos da Mulher Forte, e Prudente (que são os Justos, e Santos da Igreja) se diz, que todos tinhaõ vestidos dobrados: *Omnes domestici ejus vestiti sunt duplicibus.* Isto he amor de Deos, e do proximo; ou virtudes que respeitaõ a propria consciencia, e virtudes que respeitaõ o bom exemplo. Tal he a esmola: e para que se veja como atè na outra vida nos veste, e defende, accrescento este exemplo.

Isai. 1. 17.

Prov. 31. 21.

Hum Senhor de terras, por nome Bernardo o Grosso, fazia graves hostilidades, e damnos nas herdades, que pertenciaõ à Ordem Cluniacense. Tocado depois efficazmente da Celestial graça, converteo-se, reformou a vida, e peregrinou a Roma, onde fez penitencia quarenta dias. E voltando por Sutri, Cidade visinha, se lhe aggravou huma coença, de que passou desta vida. Apparecco depois junto de hum Castello, que edificara, e do qual costumava com os da sua alcatea fahir à pilhagem. Vinha o defunto com hum vestido de pelles de raposa. Perguntoulhe o passageiro, a quem foy mostrada esta visaõ, a que vinha, ou que pedia? Na taboa da penitencia (respondeo elle) me salvey do naufragio da morte

Petr. Venerabil.
lib. 1. Miracul. c.
11. tom. 2 2. Biblioth. PP.

te eterna: mas padeço tormentos incriveis por causa deste Castello. Peçote rogues da minha parte ao Abbade da Ordem soccorro de suas Missas, oraçoens, e penitencias. E que significa (replicou o vivo) esse vestido que trazes? He o mesmo, (satisfez o defunto) que no dia em que o vesti novo; dey a hum pobre pelo amor de Deos: e cá o achey; e me foy concedido o trazello, pelo abrigo, e consolação, que com elle sinto. Atèqui a historia. Eis aqui como este homem tenaõ dèlle o vestido, ficava nũ; pois os despojos, que elle largou à caridade fraterna, foraõ os com que o cobrio a misericordia Divina.

O outro ponto, de que se o pobre vendera a tunica, Christo comprara a caridade, he cousa manifesta; pois disto tem passado o mesmo Christo huma Escritura, dizendo no seu Euangelho: *Quandiu fecistis uni ex his fratribus meis minimis, mihi fecistis.* A mim fizestes o bem, que a qualquer pobre fizetes. Que he dizer: Eu nelles, e por elles o recebo, e darey a paga. Que paga he esta, ou que preço o desta compra? Tambem na mesma Escritura vay declarado ser o Reyno do Ceo: *Possidete regnum. Esurivi enim, & dedistis mihi manducare: nudus eram, & cooperuistis me.* Douvos posse do meu Reyno; porque tive fome, e me dèstes de comer: estava nũ, e me cobristes. Oh portentosa commutação! (Exclama neste passo admirado S. Lourenço Novariense) Dèste hum paõ, ou huma capa, ou qualquer esmola, e daõte hum Reyno. *O' commutatio! Panem dediisti esurienti, & percepisti regnum.*

Matth. 2 5.40.
Ibid. v. 35.
Hom. de eleem. tom. 9. Biblioth. PP.

Confirme esta verdade outro breve caso, que foy causa do mesmo Jordaõ ter S. Jordaõ. Costumava elle estando ainda no seculo, dar esmola cada dia ao primeiro pobre, q' lha pedisse. E succedendo hum dia naõ ter naquelle repente q' dar, desatou o cinto, que era de prata, e o deu ao pobre. E entrando logo na Igreja advertio, que o Crucifixo, que no Altar estava tinha cingido em si aquelle mesmo cinto. De que admirado, e

enternecido deixou logo o Mundo, e tomou o habito de S. Domingos. Eis-aqui verificada a palavra do Senhor: *A mim fizestes o bem, que ao pobre fizestes.* Eis-aqui comprada a caridade com o Reyno dos Ceos; ou vendido o Reyno dos Ceos pela caridade. Christo ficou com o cingulo, Jordaõ com a vocação ao estado Religioso, pela qual veyo à gloria de Santo. Christo com huma esmola temporal, Jordaõ com hum Reyno eterno. Oh troca portentosa: *O' commutatio! Panem dedisti esurienti, & percepisti regnum.* E oh condição benignissima de nosso Salvador; que a esmola, que por seu amor fizemos, fica commosco, e mais com elle: commosco, como o vestido de Bernardo; com elle, como o cingulo de Jordaõ: ainda he nossa, para abater da pena se lha devemos; e já he sua, para nos dever a gloria, que lhe ganhâmos. Onde quer que o justo vá, acha a sua esmola: no Purgatorio, para Deos o não executar a elle pelas suas dividas: no Ceo, para elle executar a Deos pelas suas promessãs. Deste Senhor disse o Profeta Isaias, que a Justiça era o seu cingulo: *Et erit iustitia cingulum lumborum ejus.* Mas nos sobreditos dous casos a caridade foy cingulo dessa mesma justiça Divina: a de Bernardo, cingulo da justiça punitiva, restringindo-a para o castigo: a de Jordaõ, cingulo de justiça remunerativa, apertando-a pelo premio.

Isai. 11. 5.

VII.

De D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, Arcebispo Primaz, e de Braga.

Endo-lhe presentadas a este Veneravel, e Santo Prelado humas lampreas, foy advertido por hum seu familiar do estylo, que seus antecessores observavaõ, que era mandar as primicias do anno à Rainha; para o que se buscava hum correyo, ou posta, que as levasse velozmente, para lhe chegarem frescas: *Busque-se a Posta, (disse o Arcebispo) e concerte-se com elle o preço; e dinheiro, e lampreas venhaõ primeiro à minha presença.* Assim se fez: e elle entaõ entregou huma, e outra coufa ao seu Esmoler, para que o repartisse entre pobres, e disse: *A Rainha de Portugal tem posses para comprar, e conduzir quantas lampreas quizer: e he de taõ bom gosto, que onã ha de achar nas que lhe forem de Braga com damno dos pobres.*

ILLUSTRACAM.



Lterar os estylos dos antecessores, sendo para melhor, naõ he novidade, que se estranhe, mas antes digna de que se louve. Dictame he do grande Padre S. Joã Chrysostomo, que ao obrarmos, naõ havemos pôros olhos de primeiro lance no que he, ou naõ he costume; senã no que he, ou naõ he util, e racional: e que se o he, obremos, ainda que o costu-

costume nos não assista : te o não he , ainda que nos assista , não obremos : *Nusquam consuetudinem inquiramus ; sed ubique quod utile. Et siquid est bonum , etiamsi non sit consuetudo , fiat à nobis : & si perniciosum est , etiamsi sit consuetudo , fugiamus.*

Hom. 56. sup.
Gen. non longe à medio.

Não deixou este Santo Prelado de mandar o presente pela posta à Pessoa Real : só mudou de suppositos , mandando o a Christo pelos seus pobres : e assim lhe era mais util ; porque muy superior he a graça , que os pobres lhe podião grangear com Christo , à que o mimo lhe podia adquirir com a Rainha de Portugal. Daquelle modo ainda que os peixes chegassem frescos de Braga a Lisboa , brevemente se corromperiaõ : destoutro ainda hoje se conservaõ na memoria de Deos , e dos homens. Este privilegio lhes veyo do titulo de esmola ; que depois de mortos , dados , e comidos , sempre nadaraõ em viveiro. Lampreas (no Latim Murenas) se chamavaõ antigamente entre os Romanos certos pendurados , ou peças de armação das Igrejas ; porque tinhaõ no feitio alguma semelhança com este peixe : *Murena* (diz o nosso Padre Macri , Author do Hieroloxicon , allegando a Anastasio na vida do Papa Leão III.) *sunt ornamenta pensilia in Ecclesia ad instar murenae.* E pela mesma razão se chamavaõ tambem murenas , ou lampreas as arrecadas , ou gargantilhas , e affogadores das donzellas : *Murenula* (diz Cassiodoro) *ornamentum sunt colli virginalis , & puellaris ; videlicet virgula auri perplexa , intermixtis nonnunquam pulchra varietate subtilissimis argenti filis.* Digamos pois , que dando este Prelado lampreas aos pobres , que saõ Templo de Deos , e sua Igreja mystica , não ló tratou de adornar a Igreja , mas de sustentalla : e tendo cada Igreja Espola do seu Bispo , pode este Bispo dizer à sua Igreja , o que Christo à sua Esposa nos Cantares : *Murenulas aureas faciemus tibi vermiculatas argento* : Darvos hemos humas lampreas de ouro esmaltadas com prata. Porque na verdade nunca as murenulas sahiraõ mais douradas , e com mais pontinhos

Macri verb. Murenæ.

tinhos de prata, do que nesta occasião, quando convertidas pela caridade em utilidade dos pobres.

Note se, que Princeses, e Magnates (ordinariamente fallando) folgaõ, que os seus manjares sejaõ exquisitos, e conduzidos de remotas partes, os quaes servindo ao seu gosto reconhecem, e proteitaõ deste modo o seu poder. Em despezas não se repara: antes será por ventura discredito da sua meza o que custa barato, ainda que na bondade seja o mesmo. Dizia muy deveras certo Fidalgo ao seu comprador: se me trazes aqui perdiz por menos de dous tostoes, te hey de quebrar a cabeça. Particularmente as lampreas (ditas assim de *Lampetra* quia *Lambit petram*) chegarão a tal estimacão entre os Romanos, que lhes edificavaõ viveiros em suas quintas, e Palacios, com trabalho, e despezas incriveis. Os de Marco Hyrcio de que tirou seis mil lampreas para as ceas triunfaes de Cesar Dictador, se compraraõ depois por cem mil cruzados. Lucio Lucullo fez furar hum monte, para meter por dentro delle hum rio, que viesse servir aos seus viveiros: e concertou com o Architecto, que sem perdoar a gattos, lhe abrisse minas, que defembocando no mar, que ficava bem distante, pudessem admittir cada dia as enchentes da marè, para refresco dos seus viveiros, porque dariaõ assim criaçãõ mais savorosa. Lucio Crasso, por lhe morrer huma lamprea do seu lago, a quem queria bem, deitou dõ, e a carpio muitos dias. E a hum seu Collega, que o motejou deste vicio nõ Senado, respondeo confiadamente, não ser indigno do seu cargo de Censor aquelle officio de piedade. Da mesma demonstraçãõ utou Hortensio Orador com outra lamprea morta: e Antonio Drusi com outra, a quem costumava enfiar com arrecadas, e gargantilhas; e depois lhe celebrou funeral com lagrimas vivas. Se a alguem lhe parecem estas cousas incriveis: lembre-se do que passa (naõ entre Gentios, mas Christãos) com o amor a cachorrinhos de estrado, que se adoecem, os deitaõ em cama regalada, e os mandaõ visitar por pessoa in-

Vejaõse Macro-
bio lib. 4. Satur-
nal. c. 15. Plinio
lib. 9. c. 55. Var-
raõ lib. 3. de Re-
rustica c. 17.

telligente; e se morrem, os mandaõ enterrar envolvidos em preciosas toalhas de põntas, acompanhando-os com muy sentidas laudades. Porque he justa pena nossa a permissaõ de Deos, que o amor, que lhe negamos a elle, e a nossos proximos, o ponhamos em caens, e outros brutos animaes.

Mas tornando à estimaçã das lampreas: já houve huma, que se comprou por trinta cruzados. E foy o caso, que residindo ElRey D. Affonso de Napoles em Tivoli, Cidade distante quatro, ou cinco leguas de Roma, veyo a qui o seu comprador a encontrar-se com o do Papa sobre a compra de huma lamprea. Cujõ dono, como os vio empenhados em não ceder hum ao outro, disse que a levaria quem mais dèsse. O do Pontifice prometteo tres cruzados: o delRey dobrou a parada, prometendo seis. Tornou aquelle a offerecer dez: e este offereceo vinte. Disse entãõ o dono: Quem chegar a trinta leva o peixe. Aqui titubeou o comprador do Papa: mas o de ElRey sem reparo algum os contou logo: o qual lhe louvou a açãõ, quando lhe referio o que passara. Lendo-se este caso à mesa de Mathias Rey de Ungria, disse gravemente: Pois se ElRey D. Affonso louvou a açãõ, eu não acho que louvar nella; porque desse modo publicou a gula, e faulto de seu Senhor. Menos mal fizera, se depois de comprada a lamprea, a largasse para o Pontifice. Daqui se vê como melhor que todos fez o Santo D. Frey Bartholomeu dos Martyres; que primeiro comprou a conducçãõ das suas lampreas, que de Braga a Lisboa podia valer: e este preço com ellas remetteo a outro mayor Pontifice Christo, por maõ dos seus pobres, correyo mais fiel, e mais breve.

VIII.

*De Dona Marianna de Velasco,
Condessa de Nieva.*

Distribuhia esta illustre, e piedosa Senhora em esmolas, e obras de piedade a maior parte de sua fazenda. A hum, que lhe quiz ir à mão, e estreitar sua liberalidade, disse: *Não posso crer, que haja olhos nobres, que vejaõ necessidades, e as não procurem remediar.*

R E F L E X A M.

Disse bem: Olhos nobres; porque a pessoa esmoler he filhada no livro do Rey do Ceo; pois a esmola feita por amor de Deos, he final de predestinação: *Beati misericordes: quoniam ipsi misericordiam consequentur.* Sendo Deos a mesma Caridade: *Deus caritas est*; bem se segue, que todo o que tem caridade, tem parentesco com Deos. E esta mesma caridade he o ouro de que se lavra o seu collar, composto de tantos fuzis, e ornado de tantos diamantes, quantas esmolas distribue: *Torquem hunc aureum* (disse Chrysofotomo) *animæ aptemus; elemosynam dico, quandiu scilicet hic fuerimus.* A dignidade do Nobilissimo concedia-se somente aos filhos segundos do Emperador. e a alguns parentes mais chegados. E no Ceremonial da Igreja Grega havia benção particular para os Nobilissimos, quando hiaõ ao Templo, e se conferia este titulo solemnemente. Como todos os Varoens misericordiosos são filhos segundos do Emperador das alturas, por parte de Christo, que he

Matth. 5. 7.

1. Joan. 4. 8.

Chrysof. apud
Novarin. lib. 2.
elect. n. 309.Baron. An. 336.
n. 25. & 26.

he Filho natural de Deos ; que muito quẽ todos se jaõ Nobilissimos ; e haja para elles no dia do Senhor bençaõ particular : *Venite benedicti Patris mei ... Esurivi enim , & dedistis mihi manducare.*

Matth. 25. 34.

Para significar a vaidade da Nobreza mundana, traz hum Discreto por symbolo hum jogo de Xadrez , com as suas peças armadas , e por letra lhe ajunta : *Non re , sed nomine distant.* No nome , e naõ no ser se differençaõ. Assim he na verdade ; porque no taboleiro deste Mundo o terem huns Reys , e outros Roques : huns Delfins , e outros Peoens , naõ procede da materia , nem da fórma , que em todos he a mesma : procede só da estimaçãõ arbitraria dos homens , que differençou estes nomes , e lugares , e lhes assignou diverso valor no jogo , e da invariavel variedade da fortuna , que ao mesmo lance expõem riquezas , e Nobreza. Por onde disse o Lyrico.

Picinel. lib. 18.
Mund. symbol.
lic. c. 2. n. 22.

*Fortuna servo lata negotio , &
Ludum insolentem ludere pertinax
Transmutat incertos honores
Nunc mihi , nunc alii benigna.*

Horat. lib. 3. Car-
min. Ode 29.

E Seneca com Plataõ trocando as peças do Xadrez entende , que naõ ha Rey , que naõ descenda de servos , nem servo , que naõ descenda de Reys ; e que os tempos fizeraõ esta baralha. *Plato ait : Neminem Regem non ex servis esse oriundum , neminem non servum ex Regibus. Omnia ista longa varietas miscuit , & sursum deorsum fortuna versavit.* Naõ corre porẽm esta filosofia , quando sobre o ourõ da Nobreza cahe o elmalte da virtude , e na arvore da ascendencia se acompaña a antiguidade do tronco , e propagaçaõ dos ramos , com a fecundidade de santas obras. Já neste caso as peças do jogo , *Tum re , tum nomine distant.* No nome , e mais no ser se differençaõ : O Rey , que exercita acçoens Reaes , naõ he Rey de Comedia , mas de verdade. O Cavalheiro , que se apeya para acodir ao miseravel , naõ fica Peaõ por isso , mas antes mais Cavalheiro.

Senec. ep. 44.

Pelo contrario os avarentos , por illustre que seja

Pſalm. 73. 20.

o ſeu ſangue, elles em ſi ſão mechanicos, e eſcuriſſimos: e ſendo o ſangue vehiculo dos eſpiritos, quem não tiver bons eſpiritos parecerà, que não tem bom ſangue; porque o eſtirado da alcendencia não devia delmentirſe com o curto das accoens: *Repleti ſunt qui obſcurati ſunt terra domibus iniquitatis*: Os eſcuros da terra (diz o Pſalmiſta) eſtão cheyos de caſas de maldades. Eſcuros da terra ſão os avarentos; aſſim como os caritativos, e eſmoleres ſão os illuſtres do Ceo; e as caſas deſtes eſcuros da terra coſtumaõ eſtar cheas de maldades; porque ou ao adquirir as riquezas, ou ao conſervallas, ou ao defendellas, ou ao melhorallas, ordinariamente commettem muitos peccados. E ſendo o peccado a obra mais ſervil, mais eſcura, e mais infame que pòde ſer; como pòdem elles ſer nobres, occupando-ſe neſtas obras? Caſas illuſtres, e cheas de maldade, não ſey como ſe concorde, ſenaõ em huma apprehenſão falſa; e não ſõ falſa, mas parecida ao erro dos Hereges Heracleonitas.

Diziaõ eſtes em Sicilia, ſeguindo a Heracleonte cabeça ſua, que tanto que hum homem ſe bautizava, era Santo confirmado, de forte que não podia deixar de o ſer; porque aſſim como o fogo resolve a neve: aſſim o Bautizado por muitos, e graves peccados que commetteſſe, nenhum lhe podia entrar na alma: eſtava là de dentro a virtude da agua Bautifmal affogando quantos monſtros de culpa intentavaõ avançar eſta ſegunda porta. A ſemelhante virtude parece, que imaginaõ alguns illuſtres eſtar elevado o ſeu ſangue. Como ſe diſſeſſem: He elle puro, e nobre? Pois nenhuma vileza ſe nos pòde pegar. Somos nós Fidalgos, e Senhores, e Titulares? Pois ſobre iſto como pòde aſſentar labêo algum, ou deſdouro? Vinguemo-nos, não reſtituamos, tiremos das eſmolas para as vaidades, cubra-ſe Lazaro de chagas, e nós de purpura: que eſte bautiſmo de ſangue (ſem ſer dos Cathecumenos Martyres) nos ſalva de qualquer opiniaõ, que nos condemne. Oh no-

novos Heracleonitas! O sangue, que sempre vos está vindo aos olhos, vos tem cegos. Lavay com lagrimas, que ellas são o segundo, e verdadeiro bautismo de vossas culpas, e vossas maldades; e abri lofheis à luz da verdade. A verdade he, que o servir, e honrar a Deos em si, em nossos proximos, essa he a honra, que nunca se muda; nem perece. Lavay mais, e então vereis com que olhos ha de ser visto o pobre; ha de ser de vòs visto como irmão, por parte da natureza humana; como Christo por parte da figura, que representa: e como acredor por parte do que devemos a Deos, que nelle transfere a paga. E os olhos, que assim vem ao pobre, estes são olhos nobres.

IX.

De S. João Esmoler, Patriarca de Alexandria.



Anto que este Santo Prelado tomou posse, e se assentou na Cadeira do Patriarcado de Alexandria, chamou logo os seus Mordomos, e lhes disse: *Não he justo tenhamos cuidado de alguém primeiro, que de Christo: ide pela Cidade, e tomay em lista todos os meus Senhores. Duvidando quem erão os Senhores do Patriarca, respondeo o Santo: São os pobres, porque elles me podem dar entrada no Reyno dos Ceos.*

I L L U S T R A Ç A M.



E este Santo Patriarca chamava seus Senhores aos pobres, com mais razão chamava o Patriarca S. Francisco à pobreza sua Senhora; porque: *Propter quod unumquodque tale, & illud magis.* E se no Mundo a riqueza he tão Senhora dos avarentos, que chegaõ a adoralla; bem se infere, que a pobreza ha de ser Senhora dos esmoleres. Por isso David dizia: *Divitie si affluant nolite cor apponere:* Se tiverdes riquezas, não lhe sometais o coração. Como se disse: De modo as possui, que ellas vos não possuão: *Qui cor apponit divitiis* (disse Novarino) *divitias non habet, sed habetur à divitiis.* Mas que muito que a pobreza seja Senhora dos Servos de Deos, se o mesmo Deos tomando forma de servo, servio a os pobres, e amou a pobreza. Tanto amou Christo a pobreza, que tudo o que lhe tocava neste Mundo escolheo pobre: Máy pobre, Pay putativo pobre, Patria pobre Nazareth, da qual a juizo da Nathanael, nada bom se esperava, e Belem por sentença do Profeta, a minima entre as do Tribu de Juda: vestidos pobres, manjares pobres, Discipulos pobres: cama para nascer de palhas, para morrer de madeiros, onde lhe faltou huma pouca de agua para matar a sede, e huma pouca de terra para sepultar o corpo; e havendo de ser encravados seus pés Sacratissimos (he pensamento do mesmo Serafico Padre S. Francisco) não quiz para elles dous cravos, porque hum bastava para ambos, ainda que à custa de mayor tormento. Assim que se o Senhor dos Senhores com a alma, e com o corpo servio a pobreza; já he razão forçosa, que todos os seus Servos o sejaõ tambem da pobreza, e dos pobres.

Porém este Santo Prelado chamava aos pobres seus Senhores, não só porque os servia, e amava; se

naõ

Psal. 61. 11.

Aquæ nuptiales
n. 72.

Joan. 1. 46.
Matth. 2. 6.

naõ tambem porque esperava por seu meyo ser admittido no Reyno dos Ceos: que os pobres (como disse hum discreto) são os Eleitores do Imperio, com cujos votos entramos na posse daquella immortal Coroa. E se atè do lucro da iniquidade póde provir effeito felicissimo , segundo a sentença de nosso Salvador: *Et ego vobis dico: facite vobis amicos de mammona iniquitatis: ut, cum defeceritis, recipiant vos in aeterna tabernacula:* Quanto mais ferà devido à esmola pura, e do proprio? Para termos entrada com Deos, a melhor porta he a da misericordia, que nõs abriremos aos pobres. He digno de reparo, que dispendendo Salamaõ taõ immensos theouros na fabrica do Templo, e fazendo o Sancta Sanctorum todo forrado de pranchas de ouro macillo, as portas do Oraculo as fizesse de oliveira; como se faltassem os evanos, e os cyprestes, ou as aguilas, e calambucos: *In ingressu Oraculi fecit ostiola de lignis olivaram.* Porém

Luc. 16. 9.

fabido he vulgarmente, que a oliveira he symbolo da misericordia. Bem dictou logo o Espirito Santo, Arquitecto desta obra, que as portas fossem de oliveira; porque para a Casa de Deos naõ ha porta mais franca, que a da misericordia, e caridade, que nõs tivermos com os necessitados. Com que este Santo mandando alistar os pobres a milhares, era o mesmo, que abrir para si de par em par as portas do Cco. A milhares, digo, de pobres; porque com effeito se matricularaõ naquella lista sete mil e quinhentos Senhores, e a todos mandava dar o sustento quotidiano. E tanto deu este glorioso Santo, e com taõ prompta vontade, que já proximo à morte fez o seu testamento nesta fórma: *¶ Joaõ humilde Servo dos Servos de Deos, e só livre pela dignidade Pontifical, e graça de Christo, &c. Graças vos dou meu Deos, e Senkor, que me fizestes digno de vos offerecer o que me destes vòs mesmo: de sorte que de todos os bens do Mundo naõ me resta mais que a terça parte de hum dinheiro, a qual mando dar tambem a meus Senhores os pobres. Ao entrar no Bispado de Alexandria, achey oito libras de ouro: de*

3. Reg. 6. 31.

Surio a 23. de Janeiro Vilhegas, Palafox na vida do Santo.


Eraõ dez reis conforme o q atraz fica dito.

offertas pias recolhi mais de dez mil. E conhecendo se tudo de Christo, a Christo torney tudo, e agora lhe entrego a alma. Atrequi o Santo, que partia desta vida bem encaminhado pelas portas de oliveira. E se até os Santos bulcão estas para entrar no Ceo, como as escufaremos os peccadores? Mas para que se faça conhecido do copioso destas esmolas, em que não entrão as presentes rendas da Mitra, mas sómente os cahidos, e os donativos, e offertas, vem a montar (pe-lo que hoje val o ouro a nove mil e seis centos reis a onça) cinco milhoens, e cento e oitenta e quatro mil cruzados. A conta porém dos graos de gloria, e premio por isso merecido; só os dedos de Deos por onde ellas passão, podem fazella.

Chama milhão de cruzados, a dez vezes cê mil cruzados. Depois subio o ouro a 120000. a onça, e então importou seis milhoens, e quarenta e oito mil cruzados.

X.

Do mesmo Patriarca de Alexandria S. João Esmoler.

 Avendo este Santo estado todo hum dia exposto, e preparado para receber as supplicas, e remediar as queixas das pessoas miseraveis, e necessitadas, nenhuma houve, que a elle recorresse: de que ficou muy triste, e pensativo. E perguntado pela causa, respondeo: *Hoje a ninguem fiz bem, nem pude offerecer por meus peccados o minimo sacrificio.*

DISCURSO, E REFLEXAM.

§. I.



Om razão chamou este Santo Patriarca à esmola sacrificio; e o mesmo nome lhe tinha dado primeiro S. João Chrysofomo: *Cum vides pauperem, revere, ac*

eleemosyna sacrificium offer. Porque no al- Hom. 12. in Ep.
2. ad Cor.

tar da mão do pobre offerecida, e consumida a substancia do rico, serve de aplacar a ira de Deos contra nossos peccados: conforme aquillo do Profeta

Daniel a ElRey Nabuchodonotor: *Peccata tua elec-* Dan. 4. 24.

mosynis redime, & iniquitates tuas misericordiis pauperum. Lã disse Gedeão ao Anjo quando lhe appare-

ceo em fórma de peregrino debaixo de hum carvalho: *Ne recedas hinc donec revertar ad te, portans sa-* Judic. 6. 18.

cificium, & offerens tibi. Não te apartes daqui até que torne, trazendo sacrificio, que te offereça. Caetano, Cornelio, Veiga, e outros Expositores dizem,

que não podia ser sacrificio, senão esmola; porque nem o Anjo, nem Gedeão eraõ Sacerdotes; nem o

cabrito, que este trouxe, era materia idonea, e legal do sacrificio, salvo *Pro peccato Principis*; nem a

carne havia de ser cozida, como Gedeão a trouxe, te não crua, e viva; nem era licito sacrificar fóra do Ta-

bernaculo. Pois se nem os Ministros, nem a materia, nem o lugar mostraõ, que isto era sacrificio, por-

que razão se lhe dà este nome? Porque era esmola, e a esmola tambem he certo genero de sacrificio.

Quem he o Sacerdote? O Varaõ pio, e esmoler. Qual he o Altar? O pobre, e necessitado: *Cum*

pauperem (disse Chrysofomo) *fide pradtum cernis,*

astima te altare videre. E que valor tem este sacrificio da esmola? Tem o Impetratorio, porque alcança be-

neficios: *Date, & dabitur vobis.* Tem o Expiatorio, porque alimpa de peccados: *Date eleemosynam, &*

Luc. 6. 38.

Luc. 11. 41.

ecce omnia munda sunt vobis. Tem o Meritorio, porque lhe correspondem augmentos da graça, e gloria: *Venite benedicti Patris mei ... Esurivi enim, & dedistis mihi manducare.* Tem o Eucharístico, porque serve de acção de graças pelos beneficios recebidos: *Qui beneficentiam exercet, sacrificium facit gratulationis.* E tem o Latreutico, porque obedecer

Eccl. 35. 4. Juxta Tigrinam.]

ao espirito do Euangelho, he adorar, e glorificar a Divina Magestade: *Per probationem ministerii hujus, glorificantes Deum in obedientia confessionis vestrae in Evangelium Christi.* Disse S. Paulo louvando as esmolas,

2. Cor. 9. 12.

que os Corinthios mandavaõ aos Fieis, que estavaõ em Judea. Logo com razão chamou Gedeão ao trazer esmola, offerecer sacrificio: *Donec revertar ad te portans sacrificium, & offerens tibi.* E com razão disse Christo, que quera misericordia, e não sacrificio: *Misericordiam volo, & non sacrificium;* pois o aplaca, e lhe agrada, e nos aproveita como te fora sacrificio a mesma obra de misericordia.

Matth. 9. 13.

Já que o Varaõ esmoler parece Sacerdote quanto ao sacrificar: vejamos tambem se o parece quanto ao commungar por sua mão propria. Fundamento nos dá para o concedermos huma notavel sentença de S. Nilo: *Benefac (diz este Padre) his qui vere pauperes sunt, & comedes Christum.* Faze bem aos verdadeiros pobres, e comerás a Christo. Daqui se infere, que o dar esmola he certo genero de commungar. Porque he certo, que Christo Senhor nosso a ninguem fica devendo cousa alguma: e como o fazer esmola ao pobre, he o mesmo que dar pão a Christo, e commungar he darse nos Christo em pão: segue-se, que o sustentar aos pobres, he sustentarnos Christo a nós. De sorte que quem vay dar de comer ao pobre, vay comer por via do mesmo pobre. Com huma ventagem grande; porque o que dá de comer ao pobre, he o pão substancial da terra: e o que come do pobre, he o pão sobrefsubstancial do Ceo: o que deu a comer ao pobre, he o pão que produzio a terra com o nosso suor, já depois de amaldiçoada pelo

In sentent. spirit.
apud Bibl. PP.
tom. 7. pag. 263.

lo peccado; e o que come do pobre, he o paõ da graça de Christo gerado de MARIA, terra virgem, e abençoada pelo Espirito Santo. Come pois o esmoler mysticamente a Christo, dando de comer ao pobre: e comeo por sua propria maõ, porque por sua maõ dà a esmola: e aqui o mesmo dar he receber. Notavel, e novo mysterio o da esmola, pelo qual (fallando mysticamente) na ara da maõ do pobre, o paõ se converte em graça de Christo; e a esmola dada, em espiritual communhaõ recebida: *Benefac his qui vere pauperes sunt, & comedes Christum.* Não sey por certo, como não fazem os Princeses, os Magnates, os ricos por ser deste modo Sacerdotes sacrificando, e commungando por virtude da esmola. Se no sentir de nosso mayor inimigo, qualquer homem dará a pelle por outra pelle, e dará tudo pela alma: *Pelle pro pelle. & cuncta quae habet homo dabit pro anima sua*; como não folga de dar hum Job. 2. 4. paõ por outro paõ: hum paõ, que sustenta o corpo, por outro paõ, que sustenta a alma: hum paõ, que val menos, que o corpo, pois he feito para elle; por outro paõ, que val mais que a alma, pois a alma he creada para Christo, de cuja graça nos enche a esmola: *Omnia vestra sunt, vos autem Christi.*

§. II.

NO entristecerse este Santo, por lhe haver faltado naquelle dia materia de exercitar a caridade, e misericordia, tinha muita razão: e procedia do alto conceito, que tinha formado desta virtude: pois ella he o caracter distinctivo dos Discipulos de Christo, como elle mesmo affirmou: *In hoc cognoscent omnes, quia Discipuli mei estis, si dilectionem habueritis adinvicem.* Joan. 13. 35. E assim como o mayor de seus Discipulos, que foy S. Pedro, se entristeceu, quando entrou em alguma duvida de se conheceria o Senhor, que elle o não amava, pois tres vezes lhe re-

Joan. 21. 17.

perguntava se o amava : *Contristatus est Petrus, quia dixit ei tertio, Amas me.* Assim este se entristecia, por que parece que sospeitava menos amor de Christo para com elle ; pois lhe não enviava pobres, que são moralmente a mesma pessoa com o mesmo Christo :

Matth. 25. 40.

Quandiu fecistis uni ex his fratribus meis minimis mihi fecistis. Consideraria tambem , que mandar Christo o pobre à porta do rico , he virlhe fazer huma visita , ou mandarlhe hum regalado mimo do seu amor, ou novas da sua salvação mais propinqua : e assim faltando lhe esta visita , este mimo, e estas novas, justificada ficava a sua desconfortação , e a sua tristeza. Se em nós houvera semelhante conceito da esmola, diferente estimação fariamos dos pobres. Não haviaõ elles de andar atraz de nós com receyo de pedir : se não nós atraz delles com ancia de lhes dar. Não haviaõ de buscar muitos peregrinos algum hospede, tenão muitos hospedes algum peregrino.

Lembro-me haver lido de que em certa Cidade era tão estimada, e posta em praxe a virtude da hospitalidade, (que tambem he obra de misericordia) que em apparecendo às portas della qualquer peregrino, logo muitos Cidadãos, que já alli estavaõ esperando, lançavaõ mão d'elle, porfiando cada qual pelo levar para sua casa. Com que para evitar estas competencias, se collocou huma columna, ou pelourinho todo cercado de argolas com seus numeros, ou sinaes differentes, e conforme o peregrino lançava a mão a esta, ou àquella argolla, assim lhe cabia ao dono della darlhe poufada, e agasalho, sem porfia dos mais. De fórte que o exercicio da caridade andava aqui às rebatinhas, como Christo disse, que devia andar o Ceo: *Violenti rapiunt illud.* E como a caridade he a sua tunica inconsutil; por senão rasgar, puxando cada qual para sua banda, se poz em outro modo de jogo, ou fórte não indigno da pessoa do Senhor, (como fizeraõ os Soldados no Calvario) mas antes de mayor gloria sua: *Non scindamus eam, sed fortiamur de ea, cuius sit.*

Joan. 19. 24.

Contraponhamos agora a esta tristeza dos bons, quando não puderaõ fazer bem, a alegria dos maos; quando puderaõ fazer mal: que na verdade he hum espectáculo, que sendo frequente no Mundo, parece aos olhos da razão incrível. Alegrarse hum homem com o mal! A creatura racional com fazer sem razões! A imagem, e semelhança de Deos, com offensas do mesmo Deos, em que se faz semelhante ao diabo! Bem o podeis crer, porque assim passa: (diz Salamaõ) *Letantur cum male fecerint, & exultant in rebus pessimis.* O Angelico Doutor Santo Thomàs costumava dizer, q̄ não sabia como hum homem tendo consciencia de peccado mortal, podia rirse, ou alegrarte. Muito mais he alegrarte do peccado, do que alegrarte estando em peccado; porque do alegrarse hum homem estando em peccado, póde a causa ser outra; mas do alegrarte com o peccado, o mesmo peccado se suppoem ser a causa: e isto he o que devia ser incrível; se o não mostrara a experiencia, e se a Escriitura o não affirmara: *Letantur cum male fecerint, & exultant in rebus pessimis.* Mas he a alegria louca, como a dos mordidos da Tarantula, que saltaõ, e bailaõ atè mais não poderem: he rizo falso, como os que comeraõ da erva Sardoã, que rindo morrem: donde manou o proverbio *Risus Sardonicus* dos que se alegraõ falsamente, e taes são os que se gozaõ, e jastaõ no seu peccado:

Similes illis (disse Eusebio Emisleno) qui forte sumen-

tes exitiales herbarum succos, cum risu perire dicuntur.

Do mesmo proverbio usou Salviano, vendo, que o Povo Romano posto em manifesto risco de cativoi-

ro, e destruiçaõ, todavia se occupava em jogos, e festas, pompas, e galas: *Nos & in metu captivitatis*

ludimus, & positi in mortis timore ridemus: Sardonicis quodammodo herbis omnem Romanum populum putes esse saturatum; moritur, & ridet. E isto em termos he

o que succede ao que fez o ferimento, desflorou a donzella, roubou o alheyo, e vay fazer chança disso

entre os amigos: *Moritur, & ridet.* Celebra, e approva com rizadas a lascivia, e atrevimento dos ca-

maras-

Prov. 2. 14.

Euseb. Hom. de SS. Epiphan. & Alexand.

Salvian. lib. 7. de Governat.

maradas, anda nas suas comelainas, e festins em companhia de ruins mulheres: *Moritur, & ridet.* Gosta de armar o laço ao innocente, opprimir o fraco, e enganar o simplez: poem à viola os seus mesmos defaforos em cantigas profanas: *Moritur, & ridet.* Sô a infinita misericordia de hum Deos morrendo, e chorando: *Cum clamore valido, & lachrymis*, pode remediar a intinita miseria de hum peccador morrendo, e rindo: *Moritur, & ridet.*

Ad Hebr. 5. 7.

Plut. l. 2. de virtut. & fortuna Alexandr.

Crates Filosofo, vendo posta em Delphos a estatua de Phrynes, mulher errada, exclamou: *Estã levantado o trofeo da petulancia dos Gregos.* Gentios eraõ entã estes: mas os Christãos hoje fazem o mesmo: não se contentã com apresentar a batalha às virtudes, e alcançar a victoria pelo peccado: senã que ainda em cima erigem trofeo jaçtando-se; e se dão os vivas alegrando-se. Os cadaveres dos naufragos sobem acima da agua patentes, dizem, que aos tres dias; porque da corrupçaõ se gerou calor, e do calor flato, com que timpanizados podem boyar. O mesmo espiritalmente passa nestes peccadoraços. Jã dantes eraõ cadaveres, tanto que perderaõ a vida da graça, e se foraõ ao fundo no mar de seus appetites. Mas a tanto chegou a sua corrupçaõ, que se tornou em flatulencia, e jaçtando-se do mesmo que deviaõ confundirse, apparecem à vista de todos, como se boyaraõ, nadando nas tuas mesmas maldades. He o que disse Marcial de hum, que senã faciava só com os excessos da gula; senã com a gloria de parecer, e ser chamado glotaõ.

Non est Turca satis, quod es gulosus

Et dici cupis, & cupis videri.

Martial. lib. 12.
epigr. 34.

O Emperador (ou para fallar mais ao certo, o vilissimo escravo dos seus vicios) Nero, havendo feito alguma morte, ou desatino, mandava dar graças aos Deoses. Tanto se gloriava nas cousas pessimas, que as celebrava como se fossem felicidades: se bem como os seus Deoses eraõ demonios, só a taes Deoses convinha acçaõ de graças por taes beneficios.

Eu já encontrey pessoa, que tomava voluntariamen-
te vangloria de ser soberba, e amava o ser tida nes-
sa conta. Eis-aqui o fiato gerado da podridão, e
fazendo boyar o cadaver, que havia de estar sumi-
do no fundo. Muito longe andão estes peccadores
da sua salvação; porque os caminhos desta começaõ
pelo arrependimento: e de gloriarse no mal, e ar-
rependerie delle, vay distancia desmedida, senão
differmos immensa. Largar as flores quem ló as to-
cava, ou cheirava, não he tão difficultoso: mas lar-
gallas quem se coroava com ellas: *Coronemus nos ro-
sis*, he quasi impossivel. Ay dos que tem o mal por
bem, e o bem por mal! Ay dos que da virtude tem
vergonha, e do peccado fazem gala! Muito tem, (se
se converterem) que transformar nelles a graça de
Deos; pois os acha tão semelhantes aos demonios.

XI.

De S. Luiz Rey de França.



M hum pateo de seu Palacio vio este
Santo Rey em huma occasião juntos
muitos pobres: e suppondo, que nin-
guem registrava suas acçoens, por ser hora de
festa, e estar a gente recolhida, baixou com
hum seu Gentil-homem confidente, e por mão
propria repartio entre elles quantidade de moc-
da. Não escapou toda via à observação de cer-
to Religioso, que o vio desde huma janella, e
depois lhe deu a entender, que havia sido teste-
munha daquella acção piadosa. O Santo co-
brindose-lhe o rosto de pejo, disse: *Padre, es-
tes são os nossos Soldados, que pelejaõ contra nos-
sos inimigos, e guardaõ o nosso Reyno em paz:*

D O U T R I N A.



Aõ he taõ certo se fez bem este Religiõso em descobrir o que vira, como he certo, que fazia bem este Rey em encobrir o que obrava; porque o primeiro podia ser, ou effeito da lisonja, ou causa da vangloria: e no segundo hum, e outro perigo se atalhava. Diz Christo nosso Salvador, que para orar entremos no cubiculo, e fechemos a porta: *Cum oraveris intra in cubiculum tuum, & clauso ostio ora Patrem tuum in abscondito.* A esmola tambem ora; he logo conveniente, que tambem se feche: o seu cubiculo he a maõ, ou seyo do pobre: alli recolhida ora mais efficaçmente por quem a deo: *Conclude* (diz o Ecclesiastico) *elemosynam in corde pauperis, & hæc pro te exorabit ab omni malo.*

Matth. 6. 6.

Eccli. 29. 15.

Salamaõ ensina, que o que damos às escondidas, aplaca a ira, e indignação contra nõs movida: *Munus absconditum extinguit iras, & donum in sinu indignationem maximam.* Daqui se infere bem, que o que damos em publico, para ser visto, e louvado, em lugar de nos fazer a Deos propicio, o tornará mais irado. Christo nosso Mestre (*Ecce plusquam Salomon hic*) quer, que este socorro da esmola seja taõ secreto, que atè a nossa maõ esquerda fique ignorando o que deu a direita: *Nesciat sinistra tua quid faciat dextera tua.* Mas como poderá isto ser?

Prov. 21. 14.

Matth. 6. 3.

Acaõ porq os nossos servos sãõ as nossas mãõs, quererã o Senhor, que saiba da esmola aquelle servo sõmente por quem correo, e naõ o outro, ainda que da mesma familia? Outro sentido acho a esta sentença, dentro da familia interior do mesmo homem. Dous actõs tem o nosso espirito quando obra alguma coisa: hum direito, que tem por immediato objecto a tal

tal obra : outro reflexo , pelo qual reconhecemos esse mesmo acto primeiro. O direito se pôde comparar à mão direita , e o reflexo a esquerda. Quer pois o Senhor , que acabando nós de dar a esmola , nos esqueçamos tanto della , que nem façamos (se puder ser) reflexão sobre o bem que fizemos : e isto he não saber a nossa mão esquerda o bem , que fez a direita : *Nesciat sinistra tua quid faciat dextera tua.*

Esta reflexão acompanhada de vangloria , he a que o Santo Job chamou mysteriosamente , beijar hum a sua propria mão , e negar a Deos : *Si ... letatum est in abscondito cor meum , & osculatus sum manum meam ore meo. Quae est iniquitas maxima , & negatio contra Deum altissimum.* Job 31. vv. 27. 28.

Porque pela mão se entende a obra , e pelo osculo a complacencia vã de havella feito. É esta complacencia vã , he que Job cautellava em si , e condemnava nos outros , como desagradavel ao Altissimo ; porque he negar lhe a gloria , tomando-a para si mesmos. Tres generos de osculos pôde haver nesta mão da esmola : hum he osculo , que nos dà o pobre , e este chama-se agradecimento : outro he osculo , que nos dão os que virão fazer a esmola , e este chama-se applauso : outro he osculo , que cada hum dà a si mesmo ; este sabeis (diz Job) como se chama ? Iniquidade ; e negação da gloria , que se deve sò ao Altissimo : *Quae est iniquitas maxima , & negatio contra Deum altissimum.* Todos tres havemos de declinar , e fugir quanto nos for possível : mas o terceiro , que costuma nascer dos outros , devemos abominallo ainda mais , que aos outros. Porque o osculo de agradecimento , he confessar o pobre a mercê : o osculo de applauso , he confessarem os amigos a virtude : porém o osculo de alegria , e complacencia vã , he negar eu a Deos por Author de toda a graça , e por acrédor de toda a gloria : *Est negatio contra Deum altissimum.* Bom he logo dar com a mão escondida ; e escondida não só dos de fóra , senão de nós mesmos , para que nem elles , nem nós a beijemos ; e só a de Deos leve todos

dos os osculos de confissão, louvor, e agradecimento.

E não sómente he contra a gloria de Deos a esmola dada por vangloria; senão também contra a mesma razaõ de esmola. Porque consistindo esta em ser feita por amor de Deos; tanto mutillamos a esmola, quanto nos gloriamos della por amor proprio. Por onde S. Lourenço Bispo de Novara sobre aquella sentença Euangelica: *Nesciat sinistra tua, &c.* diz assim: *Noli tubicinare, ne vulneres opus tuum*: Não publiques com clarins a tua esmola, porque a não tiras, e enfanguentes. E mais abaixo: *Dedit itaque Dominus pulchram, ac verecundam operis formam, quando jubet in silentio operari*: Ordenou pois o Senhor naquella sentença huma gentil, e modesta fórma de obrarmos em silencio. Parece quiz este Santo representarnos a virtude da esmola, debaixo da figura de huma bem parecida, e vergonhosa donzella, que não busca casamento com applauso do Mundo: e no rosto desta donzella he dar huma cutilada, obrar por vangloria: *Noli tubicinare, ne vulneres opus tuum.*

Verdade he, que as pessoas publicas devem fazer algumas esmolas também em publico; para que assim juntamente a dadiva alimente os pobres, e o exemplo os subditos. Mas este clarim não se toca a convocar testemunhas; senão a provocar imitadores: esta publicidade não faz sangue no rosto da esmola, dalhe esplendor para que seja mais amada. Porém porque nem todos sabem ficar com a intenção em secreto, fazendo a obra patente; por isso todas as vezes, que hum não he obrigado a dar exemplo, melhor será dar esmola com recato. E Deos, com quem puzeamos a morar essa boa obra, a mandará servir à edificação dos proximos pelos meyo, que elle sabe.

O Principe Jonathas entrando por hum espesso arvoredo, vio correr mel pela terra: molhou nelle a ponta da vara, que na mão levava: provee, e logo se lhe aclarou a vista, porque hia muy desfallecido: *Intinxit in farum mellis, & convertit manum suam ad os suum, & illuminati sunt oculi ejus.* Os bons esmoleres são como a abe-

D.Thom. 2.2 q.
3.2. Et in 4. sent.
tent. dist. 15. q. 2.

Homil. de Elec-
mosyn. tom. 9.
Biblioth. PP.

1. Reg. 14. 27.

abelhas, que fazem a sua obra muy secretamente: Virgil.lib. 4. Ge-
 ---- Neque illa org.

*Ne quicquam in testis certatim tenuia cerâ
 Spiramenta linunt, fucoque, & floribus oras
 Explent, collectumque hæc ipsa ad munera gluten
 Et visco, & Phrygiæ servant pice lentius Idæ.*

E se lavraõ em alguma toca, não he junto à boca della; senão no mais recolhido. Porém succede muitas vezes derramarem se estes favos, e correrem em publico as douradas riquezas, que estavaõ occultas. Quem as vê, gosta do bom exemplo, e recebe luz nos olhos da alma, porque com elle se edifica. Assim aconteceu naquella occasião a S. Luiz. Cuidou, que lavrava o seu favo às escondidas: correo fôra para nosso exemplo; não tó de fazer bem aos pobres; te não de fazer o bem, procurando senão saiba por nossa via, ainda que Deos o descubra por outra.

Apollinario Patriarca Santo de Constantinopla, bem no interior da toca procurou lavar o seu favo: porém andando o tempo, correo o mel tanto por fôra, que hoje lendo-se a historia no Prado Espiritual dá gosto, e luz a todo o Mundo. Foy o caso: que vendo a hum homem pobre, cujo pay havia descahido de fortuna prospera, de tal fórte q quiz remediar com o soccorro, que o não envergonhasse com a esmola; e negando-se a si de bemfeitor, o desobrigasse a elle de agradecido. Que arbitrio tomaria? Oh quaõ engenhosa he a caridade! Traçou, que se fizesse huma Escritura em tal papel, e letra, e mais circumstancias, que protestassem verosimilmente a sua antiguidade. Por ella constava, que o dito pay defunto havia prestado àquella Igreja Patriarcal consideravel quantia de dinheiro. Buscou logo varios rodeyos por onde chegasse à mão do pobre, pedindose-lhe por ella alviçaras. Na do pobre não se deteve muito, que não tornasse à do Patriarca: o qual mostrou affustarse com o acrédor, que de novo lhe apparecia: logo como obrigado da consciencia, mas impossibilitado para a satisfacção presente;

sente, pedio dilação para a paga; retardando na sua mão, como prudente o mesmo, que desejava lançar della como caritativo. Ultimamente forçado por sua vontade, veyo a pagá-lhe com condição, que lhe não seiaão pedidos centos, ou reditos. Deste modo ficou o pobre rico, porém muito mais rico Apollinario pobre de espirito. A'quelle pareceo-lhe herança de teu pay a esmola do seu Prelado: mas ao Prelado, a esmola feita ao pobre lhe foy contada em herança do Reyno do Ceo. Quando Apollinario fez a Escriptura fingida para se obrigar ao pobre, fez Christo outra verdadeira, para se obrigar a Apollinario. Aquella se rasgou; mas o transumpto della ficou nos auaes da fama; e os censos da obra boa se vão cobrando por toda a eternidade. Oh novo modo de constituirte acrédor de Christo, fingindo se devedor ao pobre! Duas esmolas ambas occultas recebeo este: huma da fazenda, que cobrio a sua necessidade: outra de honra, que cobrio o seu credito: a terceira recebemos nós todos, que he a doutrina para sabermos dar esmolas.

Chamar este Santo Rey Soldados aos pobres, he metáfora de que muito antes usou o Ecclesiastico no lugar acima referido; mandando pôr no pobre a esmola; como escudo, e como lança, para pelear contra nosos inimigos: *Conclude elemosynam in corde pauperis, & hæc pro te exorabit ab omni malo. Super scutum petentis, & super lanceam adversus inimicum tuum pugnabit.* Por onde disse S. Celario, que a necessidade dos pobres pelejava por parte dos ricos: *Nobis enim militat inopia pauperum.* E Baronio traz hum illustre exemplo desta verdade, mostrando como a famosa Cidade de Napoles, por espaço de duzentos annos se defendeo felicissimamente dos incurfos já dos Wandalos, já dos Longobardos, padecendo toda a mais Italia gravissimas hostilidades, só porque esta Cidade estava cheya de Hospitales, Recolhimentos, e Irmandades applicadas a differentes obras de caridade, e mitericordia: de sorte, que nenhum mendigo andava pelas ruas, porque a to-


Eccli. 29. vv. 15.
16.

Homil. 22.

dos em suas casas se acodia com o necessario. Eil-
qui o escudo, que rebatia as lanças dos Wandalos :
eil aqui a lança, que penetrava os escudos dos Lon-
gobardos. Quantos pobres sustentava Napoles, tan-
tos Soldados de presidio a guarnecião: e quanto as
casas daquelles estavaõ mais abastadas, tanto as mu-
ralhas desta estavaõ melhor bastecidas. Sendo logo a
pobreza taõ valente soldadesca, razaõ he se lhe pa-
gue pontualmente o soldo da esmola.

XII.

De El Rey de Castilla D. Philippe II. o Prudente.

 Stando este grande Rey em Valhadolid,
entrou pelo Palacio dentro hum Servo
de Deos, Religioso Dominico, por no-
me Fr. Jeronimo Valejo, levando consigo huma
numerosa turma de pobres, para apadrinhar suas
petiçoens. Estranhou o Proto-medico da Ca-
mera esta acção, dizendo, que não haviaõ de
entrar assim os mendigos pelas Salas dos Reys,
pelo perigo de prejudicarem com o mau cheiro
ã saude das Pessoas Reaes, a qual como bem pu-
blico, era mais digna de attençoens. Respon-
deo o Religioso, sem se turbar: Não entendi eu,
que em casa de hum Principe taõ Christão, ha-
via leys contrarias às de Deos, e que por este
caminho se fechassem as portas ao recurso dos
pobres. Queixando-se logo o Proto-medico
a El Rey assim da acção, como da resposta,
reputando huma, e outra por nascidas mais de
sepirito de liberdade, do que de liberdade de es-

466 *Nova Floresta de varios Apophthegmas*
pirito. Porém ElRey decidio o pleito dizendo:
O Frade tem razão : entre ao menos cá dentro
hum pobre, e o Principe por sua mão lhe dê esmola.

C R I S E.



Ais abominaveis estavamos os peccadores com as miserias da culpa : e com tudo o Filho de Deos desceo a tratar com os peccadores. Mais asquerosos erão os pés, e aboca de hum Judas : e com tudo o Senhor lhos lavou, e não negou sua Divina face àquelle osculo aleivoso. Se as personagens excelsas tomássem o cheiro à caridade, e humildade, aquellas rosfas, e estas violetas lhes divertiriaõ o sentido de outros objectos odiosos à natureza. A titulo do seu officio fez o Proto-medico o papel de todos os tres inimigos da virtude, Carne, Mundo, Diabo: da Carne, receando prejuizos à faude: do Mundo, zelando respeito ao Palacio: do Diabo, levando accusagoens ao Rey. Porém o Religioso representou a figura de Anjo da Guarda, allegando, e praticando a ley da caridade, que tambem he Real, como diz Santiago. O Rey disse de palavra, que o Frade tinha razão: mas na obra parece, que lha não achou toda. Mandou entrar hum pobre, porque era Catholico, e prudente: não mandou entrar todos, porque não era Santo, e perfeito. S. Luiz (como vimos) não mandou entrar hum só, para receber a esmola que pedia: sahio fóra para a dar a todos, sem lha haverem pedido; e em cima ficou entendendo, não ter etmola, mas soldo; nem dadiva, senão vida.

Porém o Monarcha Catholico soccorreria os mais pelo seu Esmoler: e deste modo o que conservava de decencia propria, não defraudava à necessidade alheya: e supposto, que a agua bebida na fonte recrea mais, derivada pelos canos não satisfaz menos.

lto.

Isto bastou para cumprir ambas as partes daquella sentença da Escriptura, em que o Espirito Santo nos ensina, que ao ajuntamento dos pobres nos mostremos affaveis, e ao Sacerdote humilhemos o espirito: *Congregationi pauperum affabilem te facito, & Presbytero humilia animam tuam.* Nas Divinas Letras, tal vez o Rey se chama Medico, e outras vezes Pay. Filippe nesta occasião exercitou com os pobres as benevolencias de Pay, desprezando os escrupulos de Medico. E não deu por mão propria, tenão pela do Principe, para lha adestrar em abriře aos necessitados; que he condição, e requisito proprio de Princeses. Por isso lã os Embaixadores de Bearna havendo de escolher entre dous irmãos, qual lhes servia para Principe, elegeraõ hum delles, que tinha as palmas das mãos abertas, regeitando o outro, que as tinha fechadas em punho: como se dissessem: Este, que não tem finaes de dar, não tem condição para mandar.

Eccl. 4. 7.
Itai. 3. 7.
Eccl. 4. 10.

Saavedra Empr.
Polit. 1.

XIII.

Do Emperador Fernando II.

POr onde quer, que este Emperador fazia jornada, o estavaõ esperando fileiras de pobres: e se andando à caça se detinha em alguma poufada, logo acudiaõ, e se entulhava toda delles. Hum criado do Emperador mostrou receyo de que pegassem alli algum contagio; mas elle lhe respondeo muy alegre: *Não pôde faltar Deos aonde estão os pobres.*

R E F L E X A M.



Uito mais contagiosos são os ricos aos pobres; porque vendo estes suas commodidades, regalos, e abundancias, se lhes pega o desejo de serem ricos, que he huma das mais perigosas corrupçoens da alma, e certissimo laço do demonio, como avi-

1. Timot. 6. 9. sa o Apóstolo: *Qui volum divites fieri, incidunt in tentationem, & in laqueum diaboli, & desideria multa inutilia, & nociva, que mergunt homines in interitum, & perditionem.* E assim Deos nosso Senhor mais fez os pobres para bem dos ricos, do que os ricos para bem dos pobres; como disse o Papa Innocencio III: *Deus non tam fecit divites propter pauperes, quam pauperes propter divites: quia plus proficit divitibus quod distribuunt, quam pauperibus quod accipiunt.* E he commum doutrina dos Santos.

Serm. 1. de S. Laur.

S. Cypr. lib. de opere, & elem. S. Aug. Serm. 5. de verb. Dom. & Serm. 43. de divers. c. 10. Chrysoft. Hom. 9. de Pœnit. Chrysol. Serm. 14.


Pfalm. 108. 31. Matth. 24. 40.

1. Joan. 4. 8.


A sentença deste inclito Monarcha: Não pôde faltar Deos aonde estão os pobres, funda-se no que disse David: *Que Deos assiste à mão direita do pobre: Astitit à dextris pauperis.* E no que disse Christo nosso Bem, que o que se fazia a qualquer pobre, a elle mesmo se fazia: *Quandiu fecistis uni ex his fratribus meis minimis, mihi fecistis.* Já se da parte dos pobres ha paciencia, e da dos ricos caridade, ahi está Deos mais claramente: *Ubi patientia, ibi Deus.* disse Tertulliano: *Quoniam Deus charitas est,* disse S. Joáo.

XIV.

De S. Francisco de Borja.

 Azia grossas esmolas a hum Collegio certo Fidalgo de costumes perversos, e escandalosos. Consultado S. Francisco de Borja se as receberiaõ, respondeo: *Sim, que tambem Deos sustentou a Elias, e a S. Paulo Ermitaõ por hum Corço.*

O B S E R V A Ç A M.

 Aõ carecia a consulta de razaõ de duvidar; porque alguns casos ha, em que, eu naõ he prudencia, ou naõ he consciencia aceitar esmolas.

1. Quando a dependencia, que estes beneficios criaõ, he occasiaõ de peccado em quem os recebe. Deste modo a Donzella, ou viuva pobre deixando-se obrigar, vay cedendo pouco, e pouco do seu rigor, e austeridade; e dos pontos da familiaridade certez, que senaõ atreveo a dificultar ao seu bemfeitor, vem a reivalar em outros, que vendem a honra muy barata, comprando a esmola muy cara. Por esta-via tambem tem o demonio em conserva alguns concubinatos, que parece se extinguiraõ pela penitencia: porẽm toda via a titulo de sustentar a pobreza de Berta, e de que ella feche a porta a novas pertençaens, fica pelo contrario aberta, para se continuar a antiga, e reviver o incendio, que estava debaixo das cinzas. E assim a mulher, que de-seja converterse a Deos de todo, farã bem em naõ aceitar semelhantes esmolas, que como disse S. Joã Chrystomo, cobrem o corpo, mas despem a al-

Serm. contra cõ-
cubinarios.

470 Nova Floresta de varios Apophthegmas

ma : trazem os bens da terra , mas despojaõ dos do Ceo.

2. Os Confessores , e Prègadores Apostolicos tambem não faraõ prudentemente em cativarse de esmolas consideraveis de peccadores escandalosos; porque indubitavelmente se lhes tornará a voz rouca, o peito fraco , e o espirito cansado para os reprehender , e fallarlhes com a inteireza , e efficacia que taõ obrigados.

3. Quando o bemfeitor costuma nesciamente lançar em rosto o bem que faz , e vay dominando a liberdade do pobre , não advertindo , que o justo prego desta he só Christo , e não o ouro do Mundo todo :

(*Non bene pro toto libertas venditur auro :*

Sed bene pro Christo libertas venditur uno :)

he discricão escusarlhe as suas dadas , quanto for possivel. Assim o ensina o Espirito Santo , dizendo pelo Ecclesiastico : *Datus insipientis non erit utilis tibi : oculi enim illius septemplices sunt.* A mercê do nescio não te està a conto ; porque fica olhando para sete partes. E he como dizer. Primeira. Quer que lhe agradeçaõ logo com a palavra. Segunda. Que lho recompentem depois com a obra. Terceira. Que esta seja avantajada em lugar de usura. Quarta. Que lhe publiquem o seu beneficio diante de muitos. Quinto. Que a obrigaçaõ se estenda a amigos , e parentes. Sexta. Que dure toda a vida. Setima. Que o soffraõ quando lançar em rosto , ou fizer algum agravo. Eis-aqui os olhos do nescio sete vezes dobrados : *Oculi enim illius septemplices sunt ;* e assim melhor he não pôr o pobre os seus em taes mãos.

4. Quando o bemfeitor dà o alheyo , e mal adquirido , e fica impossibilitado para a restituçaõ , aceitar delle he o mesmo , que entrar à parte do furto , cooperando com a sua acçaõ injusta. Porque não podemos (diz Santo Agostinho) offender a hum proximo para servir a outro ; pois a justiça precede à caridade. Além de que o dar esmola he acto de do-
minio ;

Eccli. 20. 14.

Lib. 2. Homiliar.
Hom. 7.

minio: e como o ladrao o naõ tem sobre o alheyo, naõ podia passallo a outrem por via de esmola, de fraudando com a caridade falsa, a justiça verdadeira. A estes esmoleres, que furtaõ (como se diz vulgarmente) o carneiro , para dar os pès por amor de Deos , quadra aquillo de Optato Milevitano a outro intento : *Vos ut concedatis unciam, totam libram auferre conamini.*

Podem-se ver Suar. De Charit. disp. 7. sect. 2. Vafq. de eleem. c.2.dub. ult. Palao tom. 1. tract. 6. disp. 2. p. 12. n. 8. Milevit. lib. 2.

5. Tal póde ser tambem a pessoa de que os Religiosos aceitaõ; que por esta via a infamia della redunde nelles , e o escandalo do Povo os comprehenda; parecendo lhe favor, e amparo da maldade, a honra, e estimaçaõ, que se dà ao peccador por amor de suas esmolas.

Naõ obstante o sobredito, consultas sobre se aceitaremos naõ costumãõ ser tantas, como sobre se daremos. Porque se bem Christo nosso Divino Mestre disse, que mayor bemaventurança era dar, do que receber: fallava da felicidade do espirito, e nõs buscamos mais a do corpo. He porẽm taõ odioso o peccado a quem jã começou a conhecello, que atẽ parece que inficiona o bem, e o torna corrupto, e abominavel. A Santa Christina a Admiravel (assim chamada, porque entre outras raras maravilhas da sua vida morreo tres vezes, e resuscitou duas) as esmolas de alguns peccadores lhe pareciaõ entranhas de sapos, ou de rans, e intestinos de serpentes. De fórte que ao comer estas esmolas, a força do enjoo a compellia a dar arcadas, e a clamar com apressados gemidos, como quem està de parto, dizendo: Oh piadoso JESUS, porque usas assim comigo? Porque me atormentas? Porque me matas? E batendo com o punho nos peitos, dizia: Oh miseravel alma, que he o que appeteces? Porque te sustentas de horrores, de abominaçoens, de immundicias? Isto dizia a Santa; porque Deos nosso Senhor lhe punha clara, e vivamente no espirito a apprehensãõ da fealdade, e horror das culpas daquelles peccadores, cujas eraõ as esmolas.

Surio no tom. 5. a 23. de Junho c. 15. da vida desta Santa, que he depois da de Maria Oegniacente.

Surio a 21. de Outubro c. 18. da vida do Santo.

Semelhante caso succedeo a Santo Hilario Abade, que trazendo-lhe do campo seu discipulo He-lyquio hum feixe de chicharos em erva, logo se of-fendeo do terribilissimo fartum, que de si exhalavao. Pergunta-lhe donde haviaõ vindo? Respon-de o discipulo, que hum homem lhos offerecera por primicias do seu campo. Pois naõ fentes (disse o Santo) como cheira pestilencialmente a avareza dese rustico? Lança os na manjedoura aos bois, e ve-ràs como os naõ pòdem aturar. Assim foy, porque os bois, tanto que lhes puzeraõ aquelle feixe, come-çaraõ inquietarse, e a dar mugidos muy altos, e finalmente rompendo as prizoens, fugiraõ pelos cam-pos. Com estes exemplos intenta a Bondade Divi-na darnos a perceber, e abominar a macula, e im-mundicia do peccado: a qual he tanta, que pouco he fugirem della atè os brutos; quando (como pon-derou hum Douto) do Ceo fugiriaõ todos os Bem-aventurados, se no Ceo a vissem, e naõ pudessem dalli apartalla; porque as immundicias, atcos, horro-res, e fealdades de todo o Mundo juntas, compa-rando-se com a de hum só peccado, seriaõ fragran-cia, e fermosura: *Si sordes totius mundi in unum con-ferrentur, respectu hujus maculae odor essent: omnes tur-pitudines essent pulchritudo. Si in Caelo poneretur, & eam Sancti amoliri non possent, ipsi de Caelo fugerent.*

P. Tilcovuski t. 1
Breviarii part. 1.
Concion. 6.

Naõ deve com tudo o peccador na furiosa tor-menta de seus vicios defabraçar-se desta taboa da es-mola; porque he taõ gèral, e sincera a vontade, que Deos tem de nos salvar; que de qualquer geito, que para isto lhe demos da nossa parte usa, esfor-çando conosco seus auxilios, e attrahindo-nos à verdadeira penitencia. Por isso disse avisadamente S. Lourenço Novariense naquella famosa Homilia da esmola já acima citada: Que o peccador esmoler tem na maõ esquerda fogo, e na direita agua: pe-lo que se o fogo de seus vicios arde, a agua da es-mola chova: *Ignis est in sinistra, & est aqua in dextra: quando flagrat in sinistra ignis peccati, pluat in dextra justitiae aqua.*

Particularmente a esmola feita a Religiosos verdadeiramente Religiosos, he muy agradavel a Divina Magestade; e precilas outras circunstancias, mais agradavel, que a feita a seculares. Porque tendo huns, e outros pobres, os Religiosos o são voluntariamente por voto, que he mayor excellencia, e sua profissão, e emprego he servir a Deos, titulo justissimo, pelo qual merecem todos os favores da fraternal caridade. He doutrina de S. Jeronimo, S. Chrysostomo, S. Boaventura, S. Gregorio Nazianzeno, o qual diz, que esta esmola gera no coração muy viva confiança do premio, e do perdaõ das culpas passadas. E na verdade he razão, que participe das espirituaes riquezas dos Religiosos, quem das suas temporalidades os fez participantes: bem assim como (simil de S. Gregorio, e de S. Cesario) a vide encoitada ao ulmeiro lhe dà fermadura, porque este lhe deu arrimo: *Monachus est in seculari divite, sicut vitis in ulmo.* Ou como os Gabaonitas (diz Origenes) servindo ao Povo de Deos, ficaraõ tambem com elle, e etcaparaõ da destruição, que outras Nagoes experimentaraõ. Nesta virtude se abalizou Santa Melania, (bem que ella persi não era ulmeiro esteril, senão fecunda vide) sustentando à sua custa cinco mil Monges nos calamitosos tempos, que a perfidia Arriana os affugentava, e escondia pelas covas do deserto, e pelos escondrijos do povoado: memoravel acção, em que sobrepujou muito à de Abdias, Mordomo delRey Achas, quando sustentou a cem Profetas do Senhor, fugitivos do irado empenho da impia Jefabel. No caso desta Santa não comeraõ os Religiosos por ministerio de corvo, mas de pomba. Porém não façaõ asco os justos de comer da mão de peccadores; pois a virtude da mesma esmola põde converter em pombas, os que eraõ corvos.

D.Hieron.l. contra Vigilant. D. Chrysof. Serm. 20. in epist. ad Roman. D. Bonnav. in Apolog. pauper. resp.4.c. 3. D. Nazianzor. 28. n. 19. D. Greg.Hom. 2. in Euang.D. Caesar. Hom.24. Origen. Hom. 10 Josue.

S.Paulin.Ep.10.

3. Reg. 18. 4.

XV.

De hum Anonymo.

H Um Rustico pobre, que algum tempo estudara letras Divinas, e por seu engenho liberal tratava com algumas pessoas de porte, moveo-lhes huma questã ao parecer illusoria, mas discreta na verdade: *Senhores: (disse) quantas varas de pano bastarã para vestir a Deos? Zombaraõ os presentes da propozita, como de cousa impossivel; pois de Deos estã escrito, que enche o Ceo, e a terra: Cælum, & terram ego impleo. Não he impossivel (disse o pobre) antes por testemunho do mesmo Deos, quatro, ou cinco varas de pano bastã para o vestir. E logo satisfazendo às suas admiraçoes, accrescentou: O Senhor affirmou no Euangelho, que a elle se fazia o bem, que a hum dos seus pobres, e pequeninos se fazia: eu sou hum destes pobres; logo se me vestirdes a mim, a Deos ficais vestindo.*

DISCURSO.



Soberana, Augustissima, e adoravel grandeza de nosso Deos, e Senhor, a quem bastã para se cobrir quatro, ou cinco varas de pano, dadas por seu amor ao pobre, não tã enche os Ceos, e a terra, como aquellas pessoas oppunhaõ; tenã que infinitamente os transmonta, e sobreecede: *Excelsior Cælo est*, (diz o livro de Job) *Et quid facies?*

Job 11.v. 8.9.

Pro-

Profundior inferno, & unde cognosces? Longior terra mensura ejus, & latior mari. E esta por sua Real presença em infinitos espaços imaginarios além do Universo: não porque realmente haja esses espaços distinctos da Immenſidade Divina; pois os ſuppomos imaginarios; e a noſta imaginação, ou conceito por ateimado que ſeja, e claro que pareça; não pôde dar existencia às couſas: (como falſamente quiz Renato Def-Cartes) tenão porque ao espaço, que eſta Immenſidade eſtende formalmente, pôde correſponder, e coeſtenderſe qualquer outro, que Deos criou. E aſſim como enche Deos por ſua Immenſidade todo o Mundo, não eſtando no Mundo como em lugar, tenão em ſi meſmo: aſſim alcança, e excede fóra do Mundo todos aquelles pontos, e diſtancias, que o entendimento humano, ou Angelico pôde conceber; porque no meſmo instante, que de imaginados paſſaſſem a ſer creados, ſe acharia Deos preſente nelles ſem mudança, ou movimento, do meſmo modo, que ſe achou no Mundo, quando fez o Mundo: *Palam eſt* (diz Minucio Felix) *parentem omnium Deum, nec principium habere, nec terminum, qui ante mundum fuerit ſibi ipſe pro mundo.* E Tertuliano. *Ante omnia erat Deus, ſolus ipſe ſibi, & mundus, & locus, & omnia.* E Santo Ilidoro: *Immenſitas Divinae magnitudinis ita eſt, ut intelligamus eum intra omnia, ſed non incluſum: extra omnia, ſed non excluſum: & ideo interiorem, ut omnia contineat: ideo exteriorem, ut in circunſcriptâ magnitudinis ſuae maiestate omnia concludat.* Donde apparece a ridicula eſtulticia, que Santo Epiphanio refere de hum Jexeo irmaõ de Elxai Pſeudo-profeta, oriundo dos Judeos em tempos do Emperador Trajano, o qual para conhecer a Chriſto como couſa Divina, dizia ſer huma virtude, que tinha vinte e quatro ſibenos de comprimento, (que ſão trinta e duas leguas) e ſeis de largo (que ſão oito.) Verdadeiramente mais comprida foy a mentira deſte Judeo, e mais larga a ſua conſciencia: porèm o entendimento curtiſſimo.

Vide P. Leſſium de Divinis perfeccion.lib. 2.c.2.

Def-Cart. Principior. Philoſop. p. 2.n.2.1.

Minut. in Octavio.
Lib. contr. Prax. c. 5.
Lib. 1. de Summo bono. c.2.

Baron. an.Dom. 105.n. 3.

Com ser tal a grandeza deste Senhor , tem a nos-
so modo de entender , varios vestidos. Primeiramen-
te veste-se de luz : *Amictus lumine sic ut vestimento* : E
fãõ como duas tunicas : huma interior de luz increa-
da ; que he o lume infinito da Essencia , Pessoas , e
Atributos Divinos : outra exterior de luz creada,
na qual às vezes se digna apparecer a seus Servos,
como a Moylès no monte Sinay , se he que não foy
algum Anjo seu Legado , e Plenipotenciario. Del-
ta segunda tunica , ou estola participarão os corpos
gloriosos , quando se absorver a morte na ultima vi-
ctoria da resurreiçãõ ; e o dote de Claridade lhes ser-
virã de vestidos , sem lhes impedir a sua transparen-
cia , por ser luz de diferente especie da que agora
logramos. E não haverã na Patria outros vestidos,
(conforme a melhor opiniaõ , pela qual allega He-
nao perto de quarenta Authores) porque estaraõ os
corpos gloriosos no Paraíso Celestial , como os de
nossos primeiros Pays estiveraõ no terrestre antes
da prevaricaçãõ , como bem ponderou Santo Alei-
mo :

Psal. 103. 2.

1. Cor. 15. 54.

Lib. 2. de pecca-
to originali.

Matth. 17. 2.

Isai. 6. 2.

Macri. in Hie-
rolexico Verbo
Cherubim.S. German. in
Theor. rerũ Ec-
clesiastic.*Tunc mens intactos servabat candida visus:**Quin & talis erat natura gloria prima,**Angelica qualis narratur gloria vite,**Sydereas habitare domos , qualemque redemptis**Spondet reddendam mortis post tempora Christus.*

Esta estola de luz deu no Thabor a amostra Chris-
to , Cabeça de todos os Bemaventurados , consa-
grando em si , e assegurando em nós a gloria pro-
metida a todo o seu Corpo mystico.

Vestio-se tambem a Divina Magestade de pennas
de dous Serafins , apparecendo ao Profeta Euange-
lico : *Duabus velabant faciem ejus , & duabus vela-
bant pedes ejus*. Algum remedo parece desta gloria,
os que antigamente , entre os mais apparatus da pom-
pa Pontificia , chamavaõ Querubins , que eraõ duas
figuras de Anjos com azas de plumagem arvoradas
em duas hasteas , ventilando aõs lados do Papa , quan-
do procedia fóra a alguma acçãõ mais solemne.

Ou-

Outro vestido humilde, porém novo, e limpíssimo de toda a mancha, tecido em fim por obra do Espírito Santo, tomou em tua Pessoa para nunca já mais o despir, a Segunda da Beatíssima Trindade. Desta metáfora de chamar ao Inefavel Mysterio da Encarnação, Vestidura do Verbo Divino, ulou duas vezes o grande Doutor das Gentes S. Paulo. Huma fallando com os Hebreos, aonde chama à Carne de Christo veo, ou cobertura: *Initiavit nobis viam novam, & viventem per velamen, idest carnem suam.* Outra fallando com os Filippenfes, onde chama à Sacrosanta Humanidade deste Senhor Habito: *In similitudinem hominum factus, & habitu* (no Grego: *Schemate*) *inventus ut homo.* E o mesmo Verbo apparecendo em hum admiravel final a S. João no Apocalypse, trazia o vestido borrifado de Sangue, symbolo de seu Corpo nas penas de tua Paixão Sacratíssima, segundo interpretao muitos com S. Hipolyto: *Vestitus erat veste aspersa sanguine: & vocatur nomen ejus Verbum Dei.* E concorda com aquillo de Isaias: *Quare ergo rubrum est indumentum tuum?* Que S. Pedro Damiaõ entende da Paixão do Senhor, accrescentando: *Indumentum quippe Christi nihil est aliud, nisi corpus quod suscepit ex Domina, & Virgine MARIA.* Esta vestidura do Verbo estava já muito de antes prefigurada em varios symbolos. Na tunica de pelles de que Deos vestio a Adão, depois que despio a innocencia (assim tentem Santo Anastasio Sinaita, e S. Bernardo.) Nas pelles de cabrito, com que Rebecca cobrio as mãos, e collo de Jacob, para levar a benção de Ilaac (assim dizem S. Prospero, e Santo Ilidoro Pelusiota.) Na tunica polimita de Joseph (como entende Santo Ambrosio.) Advirta-se porém, contra o erro de Nestorio, que quando os Santos Padres usão desta comparação do vestido, applicada à Humanidade de nosso Salvador, não querem dizer, que assim como o vestido está despegado, e alheyo do corpo, assim a natureza humana ficou desunida, e separada do Verbo: senão,

Quod semel assumptum nunquam dimisit.

Ad Hebr. 10. 20.

Ad Philip. 2. 7.

Apoc. 19. 13.
Hipol. lib. contra
haeresim Noct.
Isai. 63. 2.
Petr. Dam. Serm.
46.

Gen. 3. 21.
Anast. lib. 9. Ex-
amer. Bernard.
Serm. 28, in Ca-
tic.
Gen. 27. 16.
S. Prosp. lib. de
Promis. p. 1. c. 21
Isid. l. 1. ep. 193.
Gen. 37. 3.
Ambr. lib. 1. de
Joseph. c. 3.

Vejaõse S. Thomas lect. 2. in ad Philip. 2. S. Athanasio orat. 3. cõtra Arianos Heruæ in dict. c. 2. ad Philip. Durad. in 3. dilt. 6. q. 4. n. 9.

que assim como o vestido se chega ao corpo, sem mudança intrinseca do mesmo corpo, com o qual se conforma de modo, que juntamente cobre, e descobre tua estatura, e talhe: assim respectivamente a natureza humana, sendo extrinseca ao Verbo, foy unida ao mesmo Verbo, sem elle se mudar; e de tal forte se conformou com elle em todas tuas accoens, que se por huma parte encobria a Divindade aos olhos da carne, por outra a manifestava aos do espirito.

Mas a ineffavel Bondade, Sabedoria, e Omnipotencia deste Senhor, naõ se contentando com este vestido, ou veo da Humanidade, ainda para nosso mayor bem, inventou, e sobrepoz outro, que he o dos accidentes Sacramentaes no Augustissimo mysterio da EUCHARISTIA: onde debaixo das especies de paõ, e vinho, estã real, e verdadeiramente o Corpo, e Sangue de Christo, e por concomitancia tua Alma Santissima, sua Divindade, e todas as tres Divinas Pelloas. A estes accidentes (em conformidade da nossa metafora) chamou S. Bernardo Trages de peregrino: *Habitus peregrini* E Guerrico Abbade: Paninhos, que envolvem a Christo no presepe do Altar: *Panni involventes Christum in presepio altaris*. E Hugo Cardeal de S. Caro: Lençol do Sacramento: *Syndon Sacramenti*. E o Papa Martinho V: Veos de paõ, e vinho: *Velamina panis, & vini*: naõ porque do paõ, e vinho fiquem ainda as substancias; senaõ porque dessas substancias ja destruidas, eraõ estes accidentes, que remaneceraõ. Elegante a este proposito he o Anagramma, que traz o Padre Pedro Labbe da Companhia de JESUS:

EUCHARISTIÆ SACRAMENTUM
CHARA CERES MUTATA IN JESUM

Epigramma.

*Ne dubites vivum pani succedere corpus:
Mutari Cererem nominat ipsa Ceres.*

Ulti-

Div. Bernard.
Serm. de
Guerr. Serm. 5.
de Nativ. Dom.
Hug. Ep. de Insti-
rut. fest. Corp.
Christ.
Martin. V. in Cõ-
cil. Constancien-
si.

Ultimamente he vestidura de Deos a Igreja, particularmente a melhor parte della, que são os justos, e Santos, juntos, e chegados ao mesmo Senhor, não só por Fé, mas por Caridade, e Esperança viva para o adornarem, e fazerem gloriolo com as virtudes, dons, e graças, que de seus mesmos thesouros receberão. Neste sentido interpreta Eucherio Lugdunente aquillo do Psalmista: *1. ominus regnavit decorem induit. ¶ Vestimentum ejusdem Domini* (diz elle) *Sancta accipitur Ecclesia, que per Fidem, & Dilectionem ei conjuncta est.* E logo profegue: *Pallium Christi Ecclesia intelligitur, de qua in libro Genesis scriptum est: Lavabit in vino stolam suam: hoc est in sanguine passionis carnem suam; & in sanguine uvæ pallium suum; idest Ecclesiam.* Por onde o douçissimo Alapide, sobre aquellas palavras de S. Paulo aos de Galacia: *Qui vos conturbant, & volunt convertere Evangelium:* onde o Apostolo estranha, e reprehende os Judeos, que inquietando os novos Christãos, queraõ virar o Evangelho para os seus ritos da Synagoga: diz discretamente, que nos vestidos de Deos, que he a Igreja, a parte de fóra era a ley antiga; e a de dentro a nova, que he a da Graça: e havendo Christo mudado este vestido de dentro para fóra por estar já gastado com o mau trato dos Hebreos: estes o queraõ revirar de fóra para dentro, tornando aos seus antigos ritos; e escandalizando-se do que tinha de novo, e mais são, e lustroso. Mas para que são mais abonos desta allegoria, que o do mesmo Christo, o qual apparecendo a S. Pedro Bispo de Alexandria, com a tunica rasgada, se lhe queixou dizendo: *Arrio ma rasgom.* Isto era, que este perfido Heresiarca tinha dividido com seus erros a unidade da Igreja.

Dos Justos, e Santos particularmente disse Paschasio Ratberto, que eraõ aquellas famosas pelles de Salamaõ, que se louvaõ nos Cantares muy curadas, massias, e finas: *Non enim* (diz este Padre) *de illo Salomone, sed de Christo rectè accipiendum, cujus pelles sunt omnes Sancti, qui se mortificaverunt crucifigendo*

Psalm. 92. 1.
Eucher. lib. 3.
formul. spiritual.
c. 2.

Ad Galat. 1. 7.

Lib. 3. in Lament. Jerem. lité Beth.

Christo carnem suam. E S. Gregorio Magno disse, que sendo a luz vestido de Deos conforme ao Psalmista: *Amitus lumine sicut vestimento*; e tendo os Santos luz conforme a sentença de Christo: *Vos estis lux mundi*: bem se segue, que os Santos são vestidos de Deos.

Matth. 5. 14.

Ad Rom. 13. 14.

Ad Gal. 3. 27.

Porém bem sabe Deos corresponder (ou para melhor dizermos anticipar) este serviço, fazendo que Christo seja vestidura dos Santos; segundo aquillo do Apostolo: *Induimini Dominum Jesum Christum*. E em outro lugar: *Quicumque enim in Christo baptizati estis, Christum induistis*. Muy discreto, e conceituoso he a este assumpto o seguinte Romance, parto da Urania de Affonso de Leõesma Segoviano. Diz assim na primeira parte das Rhimas.

A la Divinidad, y Humanidad de Christo nuestro Señor.

R O M A N C E.

EN el telar virginal
 Por obra divina, y nueva,
 De dos diferentes lanas
 Puso el amor una tela.
 La estambre es fina, y delgada,
 Y la trama basta, y gruesa:
 Assi convino que el fuesse,
 Quien la urde, y quien la texa:
 Já mas aqui se texió
 Otro paño, ni otra xerga:
 Y aun esta mezcla se puso
 Con particular licencia.
 Y con ser paño de marca,
 Tuvo el amor tal destreza;
 Que le viene a texer solo,
 Sin que ayuda de hombre quiera:
 Salió limpio del telar:
 Mas con ser tal su limpieza,

Juan , un moço de su casa,
 A lavar al rio lo lleva.
 Passò como los demis
 Por el batan de mil penas;
 Porque tomando mas cuerpo,
 Mas descubra su fineza.
 Es paño de tanto dura,
 Y de labor tan perpetua;
 Que aunque la trama se rompa,
 Quedarà la estambre entera.
 Las letras de aquette paño
 Son en cifra quatro letras;
 Donde dize lo que vale ,
 De quien es , y lo que cuesta.
 Vendiose en treinta reales,
 Y cierto que fuè consciencia :
 Pues pierde quien le vendiò,
 Mucho mas de lo que piensa.
 No fuè vara de medir,
 Con la que el paño vanean,
 Sino vara de medir,
 Segun , que la Cruz lo muestra.
 Con aquesta le medieron ;
 Y como ven que no llega,
 Hazenle que dê de si,
 Por no perder en la venta.
 Cinco raiçones le hallaron,
 Despues de medir la tela :
 Y quedaron sin çurzir,
 Porque su moço lo crea.
 Y no dexò de importar,
 Hazer que lo toque , y vea
 Que al dueño valiò un Thome
 Uzar esta diligencia.
 Esta tela se texiò
 A fin de que el hombre tenga
 Paño de que se vestir,
 Y salir de casa pueda.
 Porque despues que le hurtaron

El vestido de innocencia,
 Como se vê tan desnudo,
 Escondese de verguença.

Math. 25. 36.

Concluindo este discurso, nelle se vê quanta he a dignação do Supremo Senhor, que não bastando os Ceos, e a terra para circunscrever sua grandeza, e vestindo-se só metaforicamente de Luzes, Serafins, Sacramentos, e Santos, diz que o veste, quem por seu amor vestir o pobre: *Nudus eram, & cooperuistis me.* Não consta da historia se este pobre conseguiu a esmola: verosimil he que sim; não procedendo como rusticos aquelles Cortezaos, quando pedia tão cortezaõ aquelle Rustico:

Gabriel Pereira
 na Ulyssa.

Que às vezes pôde mais, que a força grave
 Hum pedir brando, e hum rogar suave.

XVI.

Do Serafico Padre S. Francisco.



Indo de Sena este glorioso Santo, sahio-lhe ao encontro hum pobre quasi nu, e lhe disse confiadamente: Padre dame esse manto para me cobrir. Voltou o Santo para seu companheiro, pedindo-lhe licença para o dar: porém elle lha negou, allegando que a caridade bem ordenada começava por si proprio. Repliquou o Santo: *No ponto, que este pobre tem mais necessidade que eu, já o dar, mais parece justiça do que caridade; porque he dar a cada hum o que he seu.* E logo tirando o manto dos hombros, disse ao pobre: *Toma lá, irmão, a tua capa; não me*

me enforquem por ladraõ ; pois retenho o alheyo, requerendo-o seu dono.

E L O G I O.



Omo he indusftrioso o Amor Divino! No principio quiz o Santo ajuntar ao exercicio da caridade, os da pobreza, humildade, e obediencia; dando, mas primeiro pedindo licença para dar. Como vio, que não pode unir na obra, o que já tinha unido no affecto, appellou da caridade para a justiça: e suppoz-se ladraõ, senão ficasse despojado, e reo de forza, se ficasse possuidor do manto. O certo he que Christo (costumado a dar huma graça por outra) despindo a seu Servo tantas vezes, o dispunha para a crucifixaõ: atè que finalmente veyo a aperfeçoar o seu retrato, fazendo a Francisco chagado, depois que o fez despido: e assim no escudo deste novo Cavalleiro da Ordem de Christo, a desnudez foy o campo, as Armãs as cinco Chagas lançadas em banda, e contrabanda para se formar a figura da Cruz; e o timbre foy a Gloria de Christo. Não quero defraudar os louvores do Santo, deixando ficar em silencio a seguinte Glossa, que hum devoto fez a este retrato, e divisa:

M O T E

Francisco, vòs no foy Dios;
 Mas tal diviza traeis;
 Que vòs a Dios pareceis,
 Y Dios se parece a vòs.

G L O S S A.

SI la Fè no me enseñara,
 Que solo un Dios es quien es:
 Francisco, mi sencillez
 Que eres Dios Vivo juzgara:
 Porque quando mas repara
 Mi atencion devota en vòs,
 Me finge, que ay Dioses dos,
 Qualquier por amor passible;
 Mas como esto es impossible,
Francisco, vòs no sois Dios.

Pero si no sois Dios Vivo,
 Como traeis sus señales?
 Essas llagas immortales
 Le hizo a el su Pueblo esquivo.
 Mas ay! Que por compassivo.
 Tambien vuestras las hazeis:
 Con que, tal ser no teneis,
 Qual tiene Dios Soberano;
 Pues sois puramente humano;
Mas tal diviza traeis.

Sin tener el Precursor
 Insignias tan manifestas
 De Redempcion, como aquestas;
 Con que os señalò el Amor,
 Le juzgaron Redemptor:
 Y el dixo: No me adoreis,
 Que no soy Christo. Esto haveis
 Francisco de dezir vòs,
 Porque os no tengan por Dios;
Que vòs a Dios pareceis.

La diviza es tan igual,
 Que estando el, y vòs desnudo,
 Qual sea la impressiõ dudo,
 Y qual el Original.

Causa es de amor principal,
 La semejança entre dos :
 Mas aqui entre Dios, y vòs
 El amor haze encendido,
 Que fois a Dios parecido,
 Y Dios se parece a vòs.

XVII.

*Do Padre Joaõ Fernandes, da Com-
 panhia de JESUS.*



O tempo em que este Veneravel Padre estava no exercito, de que era General o Principe de Parma ; soube como certo Senhor lhe havia enviado hum Mago Nigromantico , que fazia cousas admiraveis por mãs artes. Mandou o Padre dizer ao Principe, que lançasse fóra aquelle Mago ; porque de outro modo se desfobrigaria o Senhor dos Exercitos, de favorecer os intentos daquelle. Naõ aproveitando este aviso, repetio segundo : Que se o naõ lançasse, se iria elle. O Principe ctaõ o despedio , dando-lhe huma cadea de ouro, hum cavallo, e outras cousas , que faziaõ valor de dous mil cruzados, por mostrar respeito ao Senhor , que lho enviara. Soube isto o Padre , e mandoulhe terceiro recado, dizendo : *¿ à que destes dous mil cruzados ao diabo , haveis de dar-me para Deos quatro mil , senaõ voume.* Com effeito o Principe lhos deu : e o Padre os distribuhio entre Soldados pobres, e enfermos.

REFLEXAM, E EXEMPLOS.



Este Padre (que foy muy Servo de Deos) competia com a pequenez do corpo a grandeza, e liberdade de espirito. Veja-te o Padre Eusebio na tua vida, que entre outros casos raros da sua animosa caridade, conta como estando a cava de huma Praça lastrada de corpos de Soldados, que cahiraõ dentro ao dar hum assalto: elle dissimulado se lançou abaixo no silencio da noite, e andou desenterrando os moribundos de debaixo dos mortos, e havendo confessado a todos, tornou a subir acima com grande trabalho, e mayor perigo.

Deuteron. 18. à
v. 10.

No nosso presente caso todos os seus tres avisos foraõ de pessoa muy avisada. O primeiro, que senaõ expellisse o Mago, não favoreceria Deos o exercito, tinha fundamento em hum texto do Deuteronomio, em que ordenava Deos ao seu Povo, que não houvesse nelle Consultores de Magos, nem observadores de sonhos, e agouros, nem feiticeiros, ou encantadores, nem quem inquiresse cousas occultas por via dos mortos, ou dos possessos, em cujo ventre o demonio dava repostas. E logo dà o Texto Sagrado a razãõ: *Omnia enim hæc abominatur Dominus; & propter istiusmodi scelera delebit eos in introitu tuo.* Porque todas estas cousas abomina o Senhor; e porque estas impiedades ha naquellas gentes, onde tu Israel agora entras, por isso Deos as destruirá à tua vista. Donde se infere, que te em Israel as houvesse, elles seriaõ os destruidos.

Ibid. v. 12.

O segundo: Que senaõ expellisse o Mago, elle se despedia: fundava-te no decoro devido a dignidade Sacerdotal da Ley da Graça, e ao estado de Religioso da Companhia de JESU, e ao ministerio de Missionario, e Prêgador Euangelico: com que
não

naõ concordava a curiosidade, e superstição escandalosa de reter hum ministro do diabo: *Uſquequò claudicatis in duas partes? Si Dominus est Deus, sequimini eum: si autem Baal, sequimini illum.* Como a Arca de Deos, e Dagaõ naõ puderaõ estar juntos: assim naõ he bem, que o estejaõ seus Ministros.

3. Reg. 18. 21.

1. Reg. 5. 3.

O terceiro: Que dèſte para esmolos dobrado do que dera para delperdiços, foy acudir pela honra de Christo, e pela daquelle Príncipe. Pela de Christo; porque era injusto, que o demonio levasse despojos pela maõ daquelle seu discipulo; e o Senhor nada levasse pelas dos seus pobres. Pela daquelle Príncipe; porque era enorme desigualdade, que os Soldados do demonio levassem collar de ouro, e os de hum Rey Catholico só fome, e feridas.

Note-se como os Magnates admittem de plano, e sem reparar, absurdos, que de si trazem infamia, e indignidade; como presuppõdo, que tudo fica desculpado (quando naõ acreditado) com o illustre do seu sangue, ou sublime da sua dignidade: que he o que diz o adagio Latino: *Strumam dibaphotegere*: Cobrir a alporca com a purpura. Mas particularmente taõ fugeitos à tentação de curiosidade em razão do sitio, que acha nelles de ociosidade, e soberba: e como já tem desflorado outros vulgares objectos do gosto humano, folgaõ de desencalmar o seu, com provar de outros mais exquisitos: sem reparar, que intervindo superstição, ou pacto com o demonio, naõ sò pecca quem joga, senaõ tambem os que assistem como mirones, comprazendo-se no espectáculo. Cara lhes custa a curiosidade, sendo com offensa de Deos; mas se esta naõ he a que lhes doe, advirtaõ, que tambem lhe pòde custar a vida. Presento hum par de testemunhas nos seguintes exemplos.

Manut. ex Marco Tullio ad Atticum.

Certo Potentado secular, sendo-lhe apresentado hum Nigromantico, perguntoulhe se lhe podia mostrar o diabo. Possõ; (respondeo elle) mas nenhum homem o pòde ver sem evidente perigo do corpo. (Repa-

Beyerlinch. Theatr. vit. hum. verbo Dæmon.

re-se de caminho , que não disse da alma ; porque este já se suppunha desprezallo quem tal petição fazia.) Não obitante (tornou aquelle Principe, levando já do brio) eu quero ver o diabo. Pois mande V. A. dar-me fiadores, (disse o Mago) de que não redundará em dâno meu, qualquer outro que succeda. Feita esta diligencia, entraraõ ambos para huma camera: fez o Mago os seus conjuros: e enrou alli huma lombra tão disforme, e tão horrivel: tão fóra do que a fantasia humana pôde conceber, que o Principe disse logo meyo embaçado: *Basta.* Daqui foy levado para a cama, e brevemente espirou: provando à sua custa a verdade, com que disse o Espirito Santo: *Que quem ama o perigo, pérecherà nelle.*

Eccl. 3. 27.

DelRius Disq.
Magic. lib. 2. q.
29. f. 1.

O outro caso, não sey, que succedesse tambem a pessoa grande, mas ratifica o mesmo ponto de como são perigosas, e desgraçadas semelhantes curiosidades. Vivendo em Lovaina, Cidade de Brabantia, Cornelio Agrippa, famoso Mago, teve por hospede a hum semelhante curioso. Este à força de repetidas instancias alcançou da mulher de Agrippa, que o introduzisse no apotento aonde elle estudava: e encontrando alli entre outros livros hum de conjuros, se poz a ler por elle: mas apenas tinha começado, quando ouviu, que lhe batiaõ à porta com estrondo. Turba-se, e teme: e todavia profegue a leitura. Entra pois hum demonio, e pergunta: Para que me chamas? Que he o que mandas? Não lhe respondeo o miseravel, nem já podia com medo. Arremeteo a elle o demonio, e o affogou. Neste ponto entrou de fóra o Magico, já sabedor do successo: e porque se lhe não attribuisse a morte do hospede, mandou ao familiar, que entrasse no cadaver, e o levasse como vivo pela praça, e no meyo do passeio com outros estudantes, o largasse em terra como morto de repente. Assim se fez: porém os finaes de que morrera affogado, desmentiraõ o estratagemas: e confirmou a sospeita o mesmo Agrippa, fugindo para Lotharingia, onde esta, e outras muitas mal-

dades suas foraõ descubertas.

Compentemos o lastimolo , e funesto destes dous calos , com o bem afortunado de outro. O Servo de Deos Frey Francisco da Cruz, Religioso Carmelita dos Oblervantes, quanto ainda secular, moço, e pobre, vio em huma estrada por onde hia caminhando, deitado a dormir hum homem, o qual tinha junto a si huns alforges, pelos quaes apparecia hum livro. Deulhe a curiosidade, tirou fora o livro, e leo o titulo, que dizia: *Arte de se fazer invisivel*. Apenas leo, quando, como se o livro lhe queimara a maõ, o soltou della, e lançou a correr: e logo voltando para traz os olhos, não vio homem, nem livro. Andava neste tempo fugitivo, e temeroso da justiça, por haver tirado violentamente do carcere a seu pay Bartholomeu Sanchez Portuguez: e pareceo-lhe ao demonio, que a offerta de o fazer invisivel, era o laço muy a proposito para caçar esta alma. Porém se o demonio quando faz que dorme, entãõ vigia: muito mais vigia Deos sobre os que o temem; e neste santo temor lhes deu a arte verdadeira de fazer visiveis os demonios, isto he, manifestar suas astucias, e cilladas.

XVIII.

Do Beato Pambo Eremita.

Anta Melania, Matrona nobilissima, visitou a este Santo Eremita, por ser Varaõ de admiraveis virtudes: e lhe deu trezentas libras de prata, para que as repartisse de esmola pelos Monjes daquelle deserto. Estava o Santo sentado, tecendo de palma as suas alcosinhas: e sem mostrar alvoroço (se bem agradecendo primeiro a caridade) disse a hum seu discipulo, que tomasse o dinheiro, e se encarregasse da distribuiçãõ. Melania parecendo-lhe, que o Santo naõ fizera conceito da offerta, e que conviria soubesse quanto era, disse: Fazey Padre pezar a prata, porque entendo, que vaõ a hi trezentas libras. Respondeo Pambo: *Filha, vòs fizestes a esmola a Deos; pelo que he escusado pezalla; porque o Senhor, que peza os montes, e suspende a terra, muito bem sabe quanta prata he, sem a pezar: e senaõ desprezou os dous reis da velhinha, tambem naõ desprezará a vossa offerta.*

D I S C U L P A.



Não creyo, que Santa Melania queria engrandecer a esmola com a expressão da quantidade; senão segurar mais a fidelidade, e prudencia do discipulo com a noticia do Mestre; porque não sabia se aquelle era tão Santo, e discreto como este. He verdade, que vay sua differença entre o desprezar os bens do Mundo, deixando todos; e o desprezallos, dando parte. Na primeira acção, que he dos pobres de espirito, fica a mão mais limpa, do que na segunda, que he dos misericordiosos.

XIX.

De Santo Honorato, Bispo de Arles.



Avendo este caritativo Prelado vafado quasi toda a bolça com os pobres, sobreveyo mais hum pedindo esmola, a quem deu o resto: e disse para os circumstantes: *Sem duvida não tarda aqui alguém, que me traz alguma cousa, visto que não tenho já que dar.* Assim succedeo; porque logo lhe vieraõ novas offertas.

D O U T R I N A .



Irava bem a consequencia da-
quella proposição de Christo :
Date , & dabunt vobis. Day , e
darvos haó. E val tambem a con-
trario sensu : Que não nos daraó,
fenaó dermos. Não ha mais se-
gura negociação para hum ter que
dar , do que dar o que tem : se as
mãos são rotas , muito mais vay

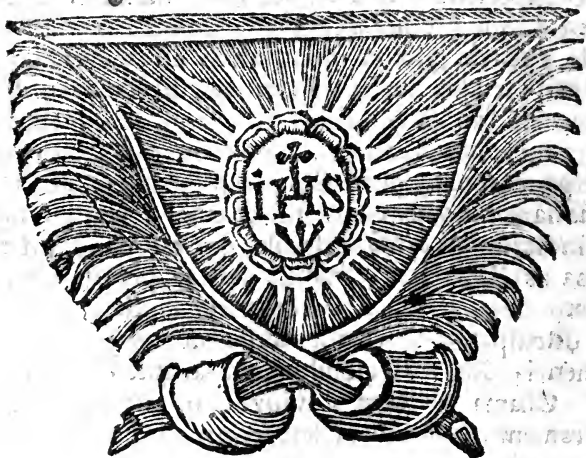
entrando nellas; se fechadas com o q̄ entrou , não entra
mais. O Ecclesiastico diz : *Eleemosyna viri quasi signacu-
lum cum ipso.* A Biblia Regia da translação de S. Je-
ronimo , Varablo , e Hugo lem deste modo : *Qua-
si sacculus cum ipso.* A esmola do homem he como
hum sacco , que elle traz consigo. Saco para que ?
Para levar o que dà ? Nenhuma energia tem nesse
sentido as palavras do texto. He a esmola sacco , pa-
ra o esmoler recolher o com que Deos lha remunera.
De sôrte que parece , que o esmoler leva com-
figo o sacco para o vasar , e não o leva fenaó para o
encher ; porque quanto mais dà , mais tem para
novamente dar. E repare-te de caminho , que não
diz , que a esmola do homem he como sacco , que le-
va contra si , ou depois de si , fenaó consigo : *Cum
ipso.* Saco contra nós he a esmola , que fazemos tó
por vangloria , porque quanto mais damos , mais
perdemos. Saco depois de nós he a esmola , que dei-
xamos em testamento , a qual se cumpre , ou tarde ,
ou mal , ou nunca. Saco comnosco he a esmola ,
que fazemos em vida , com intenção recta , e fiel :
e este sacco mais grangea para a casa , do que a car-
reta para sôra : *Eleemosyna viri quasi sacculus cum
ipso.*

Eccl. 17. 18.

S. João Esmoler (que com muita justiça se levantou com este glorioso sobrenome antonomastico) tinha já tão palpado este faco do que dava , e do que recolhia para tornar a dar ; que pela delpeza tabia fazer a conta certa à nova receita , que havia de vir ; era tres tantos mais. Hum calo lhe succedeo nesta materia , q̄ sendo já tão vulgarizado , ainda não perdeo o ser admiravel. Chegou a pedir-lhe hum pobre cativo para o resgate de sua mulher, e filhos q̄ estavaõ em poder dos Persas : e o Santo lhe passou bilhete de dous mil escudos. Acodio o cativo aos Esmoleres do Patriarca , os quaes parecendo-lhe grande somma , lhe cortaraõ ametade : e o pobre , como tal , não se atreveo a recorrer com queixas , e soffreo a meya injustiça à sombra da meya esmola. Dalli a quinze dias entrou à presença do Santo huma nobre , e piadosa viuva , e lhe disse : Veneravel Patriarca , eu trato de dispor de minha fazenda em obras pias , e para que sejaõ a Deos mais gratas , resolvi pôr nas vossas mãos tres mil escudos , para que os repartais por pobres , segundo a melhor intelligencia , e experiencia que tendes nesta materia. Recebeo o Santo a esmola com agradecimento : e despedida a viuva , ficou discurtando assim comsigo : Tres mil escudos me dà esta viuva , havendo eu dado dous mil ao cativo : não parece , que concorda este soccorro ao modo commum , que Deos tem em corresponder-me ; porque pelas minhas contas havia de dar-me a viuva seis mil escudos : sem duvida os Esmoleres cercearaõ a esmola , que eu mandey dar. Chama os Esmoleres , manda-lhes , que declarem debaixo de juramento a verdade , confessaraõ elles , disculpando-te com a multidaõ dos pobres , e sufficiencia dos mil escudos para o intento do resgate. Chama tambem a viuva , e roga-lhe diga sinceramente , se tivera determinação de dar-lhe mayor quantidade , que os ditos tres mil escudos. Veneravel Padre (respondeo ella) direy o que passou , pois o mandais : Eu fiz huns apontamentos do que

havia.

havia de repartir, e carreguey à vossa parte seis mil escudos. Dalli a dous dias, tornando a ler esta memoria, achey, que a dita vossa addição não dizia como eu tinha eicrito, senão tres mil escudos ao Patriarca, para que os reparta entre pobres. Admiroume o calo tanto mais, quanto eu estava certa, que tinha posto seis mil: com que fiquey considerando, que Deos não devia de querer, senão só ameadade, esta vos offereci. Então o Santo voltando para os Esmoleres: Vedes (lhes disse) como a vossa pouca fê encurta os beneficios de Deos, e quanto negais ao dar, estreitais ao receber? Despedida a a viuva, ordenou severamente, que nenhum se atrevesse a alterar huma letra nos seus bilhetes, ainda que fossem muy quantiosos. Este Santo pois era o Varão, que não só tinha a esmola no taco; senão o faco na esmola; porque quanto mais dava a Deos, mais saqueava dos seus thesouros: *Eleemofyna viri quasi sacculus cum ipso.*





I N D E X

DAS COUSAS NOTAVEIS QUE contêm este Livro.

O numero significa a pagina.

A

Abelhas.

Com ellas se parecem os bons esmoleres, pag. 462. 463.

Accentos dos vocabulos. Varios nomes que tem, 49. Não são cousa de tão pouca importancia, que às vezes não favoreçaõ huma heresia. *ibid.* Algumas vezes offendem as Escrituras Sagradas, ainda que não induzaõ heresia, 50.

Accidentes Eucharisticos. Varios nomes, que lhe dão os Santos Padres, 478.

Vide *Eucharistia.*

Acerto. Vide *Erro.*

Adoração das Imagens. Vid. *Imagens.*

Adriaõ II. Foy chamado Alde-

brando, 432. Repartindo huma esmola se lhe multiplicou o dinheiro, 432. 433. Foy eleito em Papa por tres vezes, 435. Insignia que tomou, *ibid.* Não só no Officio, e Dignidade, mas nos procedimentos era Santo, 436. Estranhoulhe com tudo o admittir logo depois da sua consagraçaõ a Teutgardo, Arcebispo de Treveris, excommungado por Nicolao I. *ibid.* Mostrou Deos que esta reconciliaçaõ lhe não agradara, *ibid.*

Adriaõ VI. Tinha por grande castigo o ser Papa, 401. Epitafio que mandou pôr no seu sepulchro, 402.

Advogados. Hum que recuzava patrocinar huma causa injusta, 3co. Com tudo move-se a defen-

- defendella por huma bolça de dinheiro que lhe offerecerão, *ibid.*
- Affectação.* Fuja della o Varaõ que procura ser espiritual, 44.
- Padre Affonso Daza da Companhia de Jesus.* Sua urbanidade com o Doutor Navarro em hum acto Literario 190. Teve grande devoção a Santo Thomàs de Aquino 212. Vendo-se apertado em hum argumento, orou ao Santo, e lhe occorreo a resposta, *ibid.*
- Fr. Affonso Lobó.* Reprehende, e ameaça a hum Vice-Rey de Napoles, e o que lhe succedeo com elle, 149. 150.
- Affonso Rey de Napoles.* Approva a seu comprador, entendendo com o do Papa, trazerlhe huma lamprea por trinta cruzados, 445. Morteja esta acção Mathias Rey de Ungria, *ibid.*
- Affonso Rey de Aragaõ.* O que disse a hum Aulico, que o notou de nimiamente liberal, 286.
- D. Affonso o Sabio.* Sua liberalidade na occasião do casamento de D. Fernando de Lacerda com Dona Branca, 293.
- Agalaris.* O que sejaõ entre os Turcos, 156. Parecem-se com elles os lilongeiros, *ibid.*
- Agua.* As de Sinueffa causão esterilidade, e tiraõ o juizo;
77. Huma maõ chea della, que lhe offerece hum rustico, paga ElRey Artaxerxes liberalmente, 277. Propriedade notavel das de huma fonte, que ha em Praga, 421. 422.
- Santo Agostinho.* Pondera-se a sua conversão em quanto nascida das lagrimas de Santa Monica, 86. & seqq. He hum Santo, que val por muitos, 95. Seu engenho mayor da marca, *ibid.* Victórias que alcançou contra os Hereges, 96. 97. Multidão de seus escriptos, 97. 98. Santa Gertrudes o vio no Ceo com hum Sol na boca, e o que symbolizava, 97. 98. Quem impugna a sua doutrina, impugna a Igreja Catholica, 98. Apon-taõ-se as Ordens, que tomaraõ a Regra deste Santo, 98. 99. Huma Serva de Deos o vio no Ceo com Coroa imperial na cabeça, 99. Atè os Hereges veneraõ a sua doutrina, 99. 100. Sua grande caridade com os proximos, 100. Sem a destes, não queria a sua salvaçaõ, 100. 101. Estando neste Mundo vio o mesmo Christo em carne, 101. Encomenda-lhe este Senhor a sua Igreja, *ibid.* Ponderaõ se taõ grandes favores, 102. 103. Os Hereges, que se atrevem a chegar aonde està o seu coração, morrem de repente,

103. Pondera se esta prerogativa, 103. 104. Seu coração teve impressas as Chagas de Christo, 104. Pondera-se esta excellencia, 104. 105. Conserva-se incorrupto o coração em hum relicario de cristal, 106. Dá saltos, e palpita como vivo, *ibid.* Illustra-se esta maravilha, 106. 107. Varios titulos, que lhe dão os Sagrados Doutores, 108. 109. Neste Mundo logrou visão beatifica, 110. He semelhante à Aguia, *ibid.*
Fr. Agostinho da Cruz, Religioso Arrabido. Manda lhe o Duque de Aveiro huns figos, e lhos furta hum corvo, 385. O que disse o Servo de Deos neste caso, 386.
Agostinho Valerio, Cardeal de Verona. Razoens em que se fundava, para não appetecer o Pontificado, 397.
Agoureiro. Explica o sonho de certo homem, por onde veyo a descobrir hum thesouro de ouro, e prata, 297. Modo engraçado com que o Agoureiro se queixou de não repartir com elle tão liberalmente como elperava, *ibid.*
Agradecimento. Deve dar-se ainda pela dadiva mais pequena, 276. Mandava dallo aos Deos o Emperador Nero quantafazia alguma morte, 458.
Santo Aidano, ou Medoco, Bispo.

Sara por mandado de Deos a ElRey Guario, 268.
Alchimistas. Donde deduzem a origem de sua Sciencia, 255. 256. Titulos arrogantes, que alguns deraõ aos livros de Alchimia, 255. & seqq.
Aldebrando Presbytero. V. Adriaõ II.
Alegria. Smaes della que mandou fazer na sua morte certo Jurisconsulto, 35. A de huma Matrona gravemente enferma de lepra, 317. Pondera se a falsa dos peccadores quando obraõ mal, 457.
Alexandre Magno. A's mulheres peçadas de huma Cidade conquistada mandou repartir dobrada moeda que às mais, 273. O que disse a Perillo, quando este lhe não accitou por inteiro huma grande dadiva, 297.
Alena. Com detrimento della, não se procurem os bens do Mundo, 300.
Altar. Apontão-se alguns de notavel riqueza, e adorno, 100. 201.
Alvo. Como se adestraõ os muçachos nas Ilhas Baleares em atiar ao alvo, 11. O verdadeiro alvo a que devemos atiar, he a salvação, 12. 13.
Santo Ambrosio. Sõ por converter a Santo Agostinho, merecia a laureola de Doutor, 94.
Fr. Ambrosio Mariano. Grande

- despertador de si proprio, 376.
- Trazia lenha às costas pela Cidade, *ibid.* O que responde a quem lhe estranhou esta acção, *ibid.*
- Ameibisto pedra preciosa.* Val o mesmo que *sem vinho*, 124.
- Amigo.* O modo de multiplicallos he ser liberal, 285. Os que não são verdadeiros, só o mostraõ ser no tempo da prosperidade, *ibid.*
- Amisade.* Estranha-se a que ha entre muytas Esposas de Christo do nosso tempo, 54.
- Amonio.* Santo Amonio Eremita cortou huma orelha para não ser Bispo, 349.
- Amor de Deos.* Abrazado nelle, morre o Padre Fr. Francisco Velloso Dominico, conversando santamente com humas Religiosas, 148. He a verdadeira Pedra filosofal, 265. Inclue humas semelhanças de odio aos parentes, 341. He como o tal, que nos faz ter sede do mesmo Deos, 319. 320.
- Anchialia.* Cidade fundada em hum dia, 226.
- Ancianidade.* Vid. *Velhice.*
- P. Angelo Velli da Congregação do Oratorio.* Dativa que mandou a S. Filippe Neri, 275. Torna-lha a remeter o Santo, *ibid.* Sua grande obediencia ao mesmo S. Filippe, 276.
- Anjos* A estes vio dançar em huma occasião o Beato Henri-
que Suzo, e o que significa-
va, 107. Defendem a S. Wenceslao em hum desafio como Duque Ladislao, 367.
- Anna de Santo Agostinho.* De que forte aliviava as laudades q̄ tinha de ver a Deos, 319.
- Santo Antão Abbade.* Correção que deu a certos Monges inimigos do trabalho, 116.
- Santo Antonio de Lisboa.* Huma sua estatua collocada entra as dos doze Apostolos manda picar o Papa Bonifacio VIII. 205. Milagre do santo com que fez mudar de intento ao Papa, *ib.* Pondera-se este caso, 206. & seqq. O culto da escada do mesmo Santo em Ara Cah não quiz impedir o Papa Urbano VIII. e porque? 205. Nas batalhas do Senhor as suas Coroas são innumeraveis; porque as victorias foraõ sem numero, 206. Sua vida foy Apostolica, *ibid.* A valentia deste Santo se parece com a de S. Pedro no Horto, 207. Nos seus milagres, e acçoens parece que obra à valentona, 208. Não só foy valente Santo, senão Santo valente, *ibidem.* Por meyo de huma sua Imagem ameaça a hum Genticio para que se converta, *ibid.* E por outra subjugua a hum ladraõ, que pertendeo roubarlhe as joyas, *ibid.* Christo he Espada de Santo Anto-

Antonio, 209. He temido do demonio, *ibid.* Compara-se com os Apostolos, 210. 211. Notavel na paciencia, 210. He semelhante à nuvem, e porque? 210. 211. Seu peito he o reclinatorio de Christo, 211. He alistado por Soldado por ordem de D. Afonso VI. 209. Decima do Vahia a este intento, *ibidem.* Reprehende severamente ao tyranno Enfelino, 365. Prova este a virtude do Santo com hum presente riquissimo, *ibid.* Efficacia de suas palavras, 367. 368. A's dadivas, que lhe offereceo Enfelino chamou sangue de pobres, e porque? 370.

D. Antonio de Cardenas. Sua vocação à Companhia por modo admiravel, 69.

Antonio Perenoto Granvellino, Bispo de Arraz. Ao mesmo tempo dictava a cinco amanuenses em diversas linguas, 195.

P. Antonio de Pina, da Companhia de Jesus. Huma carta que recebeu de seu irmão, a não abriu em muitos annos, 330.

Applausos. Vide Honrar.

Apollinario, Patriarca de Constantinopla. Modo admiravel, e extraordinario de que usou para dar huma esmola quantiosa, sem que se toubesse, 463. 464.

Apollo. Maldição que lançou a

Cassandra, 7.

Apollogo. O do lobo, e cordeiro, 430, 431. applica-se a ferido espirital, *ibid.*

Arcebispo. A hum de Colonia motejou engraçadamente certo Ermitão, pelo ver armado entre tropas de Soldados, 38. Vide Bispos.

Archelao Rey. O que disse a certo criado seu, que lhe pediu huma taça de ouro, 280. Negando-lha, a manda dar a Euripides, *ibid.*

Arimaspos, Povos de Scithia. Modo com que se adestraõ em dilparar as settas, 10. Etymologia do seu nome, 11.

Santo Arsenio Eremita. Regeita a herança de seu pay, 364.

Arte. Apontão-se algumas miudezas notaveis a que tem chegado, 248. 249.

Arte aurifactoria. Vide Alehimistas. Pedra filosofal.

Artur Rey de Bretanha. Quem fosse, 18. Introduzio em Inglaterra comerem os Cavalheiros em mesa redonda, e porque? *ibid.* Esperaõ ainda por elle os Inglezes, *ibid.*

Asentos. Vid. Bispos.

Asther Olinthio. Frecheiro de notavel destreza, 9.

Athenienses. Vid. Novidades.

Atos. Chamavaõ a S. Macario Alexandrino, e porque? 240.

Atrevimento. O com que respondeo Tocho a El Rey Ha-

raldo, 10.

Attila, Rey dos Hunnos. Deteve-o S. Leão Papa para não entrar em Roma, 366. 367.

Avarentos. São carcere da natureza, 302. Tem ao ouro por seu Deos, *ibid.* Por mais nobres que sejaõ, o seu vicio os torna mecanicos, 447. 448.

Audientes. Quem fosse entre os Maniqueos, 89.

Aves de Rapina. Huma que arrebatou pelos ares a certo homem. Outra a hum Elefante, 271.

Augusto Emperador. Estimava ao Poeta Virgilio, por conhecer as raças dos animaes, 295. Salario limitado, q̄ lhe mandou dar o Emperador, *ibid.* Occasiao, e modo engraçado que teve Virgilio para se lhe queixar desta limitação, 296.

Aulicos. Fazem a vontade do Principe pelos ares, 225. Ainda que o que se manda seja cousa ardua, e difficultosa, 226. Elómente desejada, *ibid.* Basta-lhe o presumirem, que assim será mais grato ao Principe, ainda que este o não mande, *ibid.* Por levar hum a dianteira aos mais em lisongear ao Principe, quebra huma perna. 226. 227. Parecem Argos, e Briareos, 227. Apontaõ-se algumas razoens desta sua prompta obediencia,

227. 228. Por muitas tribulaçoens entraõ no inferno, 229. Do entrar no Palacio se originou a S. Severino hum rigoroso purgatorio, *ibid.*

Avo. Frecheiro de notavel destreza, 9.

B

B *Ago Episcopal.* He parte direita, parte circunflexo, e porque? 137.

Ballio. Derivação deste nome, 128. 129. Quaes sejaõ os Capitulares, que assistem ao Conselho de Malta, 129.

D. Balthasar Moscoso, Arcebispo de Toledo. A pouca estimação, que fazia de si proprio, 380.

Bautismo. Vide *Heracleonitas.*

Baronio. Vide *Cesar Baronio.*

Batalha. Vide *D. Sebastião Rey de Portugal.*

D. Fr. Bartholomeu dos Martyres.

Quería a refórma nos Cardeaes, 119. Repreheensão que deu a hum Sacerdote amigo de Baco, e de Venus, 122. Outra a hum Ballio de Malta, 128. Por sua intervenção se deu assento aos Bispos diante do Papa, e Cardeaes, 167. 168. Seu grande desprezo do Mundo, 355. Não quiz continuar hum costume, que havia de mandar humas lampreas à Rainha, 442. Mandá dar

o prego desta despeza aos pobres, *ibid.*

Bayles. Dentro no Templo são gravemente castigados por Deos, 139. Aponta-se hum cato eltranho, *ibid.*

Bellarmino Cardeal. Desprezo que teve de si proprio, 377. Sua vida he canonizavel, *ibid.* Depois de Cardeal não sabia ter alegria, 401.

Bemaventurados. Vide *Santos.*

Bemaventurança. He o premio com que Deos paga a esmola, 440. Vide *Ceos. Santos.*

Bens do Ceo. Não fazemos tanto pelos alcançar, como pelos da terra, 261.

Bens do Mundo. São semelhantes ao esterco, 131. São frageis como o vidro, 294. O affecto a elles mesmos impede o suspirarmos pelo Ceo, 316. 317. São vestidos, que embaração o seguimento de Christo. 354. 360. Conservaõ-se mais pela beneficencia, que pelo resguardo, 426. 427.

Vide *Riquezas.*

Bernardo o Grosso. Fazia graves dânos nas herdades da Ordem Cluniacense, 439. Converte-se, e faz penitencia, *ibid.* Apparece depois de morto pedindo suffragios, 439. 440. Trazia hum vestido, que dera de esmola, *ibid.*

Beryo Cidade. Historia admiravel do Santo Crucifixo luc-

cedida nesta Cidade, 218. & *leqq.*

Biblia. Vide *Escritura Sagrada.*

Bispado. Duvida accitar o de Regio, Frey Mattheus Regino, 41. Mudando depois de parecer, achou tambem mudado o Papa, que lho offercia, 41. 42. Por occasião de hum sonho julgou certo homem, que havia de ter dous Bispados, 299. Como lhe sahio errado este seu juizo, *ibid.*

Bispos. Os de Coimbra são Condes de Arganil, 167. Quão grande dignidade seja a de hum Bispo, *ibid.* Sô pela sua dignidade respeitaõ os demonios a certo Bispo concubinario, e simoniaco, *ibid.* Antigamente não se sentavaõ diante do Papa, e Cardeaes, 168. Começaraõ a ter assento no tempo de Pio IV. *ibid.* Occasião que para isso houve, *ibid.* Excedem aos Cardeaes no poder da Ordem, e na jurisdicção na propria Diocesi, 168. Devem honrar aos Sacerdotes, 174. Necessitaõ de muitas virtudes para fazer bem o seu Officio, 184. & *leqq.* Diligencias extraordinarias, que muitos fizeraõ para o não ser, 184. 349. Contra o voto de muitos o não quiz ser hum Conego Regular, 185. Apparece este glorioso depois de morto, di-

zendo, que se fora Bispo se condemnara, *ibid.* Diligencias notaveis, que fez hum Religioso Dominico para o não ser, 185. & seqq. Para escapar a esta Dignidade, pediu a Deos a morte, e o Senhor lhe concedeo. He caso notavel, 186. & seqq. Depois de o ter sido por alguns annos, o renunciou S. Pedro Damiaõ a troco de grandes penitencias, 189. Os maos permite Deos em castigo dos Povos, 188. He grande o pezo desta Dignidade, 349. Hum allumiado por Deos no acto da Sagração, a não quiz continuar, *ibid.*

Bonifacio VIII. Manda picar a estatua de Santo Antonio de Lisboa, que estava entre as dos doze Apostolos, 205. Muda de intento por hum successo milagroso, *ibid.*

Brincos. Os dos Santos são mysterios, 53. Os de Christo em fôrma de Minino com a Serva de Deos Mariana da Purificação, 59. & seqq.

Brutos. Até a estes faz Deos fugir milagrosamente o que envolve peccado, 472.

que o foraõ, 80. Caça Deos ao homem, quando o converte a si por modos extraordinarios, 80. 81. O homem caça a Deos, quando procura aplacar a sua ira, 81. 82. Cação homens a homens para Deos, quando ajudaõ a sua conversão, 81. E homens a homens para o diabo, e de que modo? 83. E o demonio aos homens para si, 83. 84. Os Varoens Apostolicos tão semelhantes aos caçadores, 82.

Calçado. Com elle se parece o corpo humano, 346. 347. Calçado do Verbo Divino chamaõ os Padres à Humanidade de Christo, e porque? 347.

Caldeira. A que El Rey D. João o I. deu a certa Communidade, 274.

Calices. Antigamente eraõ de madeira, 197. 198. Em que partes se usaraõ os de vidro, 198. Depois se ordenou que fossem de prata, *ibid.* O em que contagrou Christo Senhor nosso, feito de huma esmeralda, *ibid.* Hum muito precioso, que mandou fazer S. Gregorio Papa, 199. Em certo Mosteiro de Religiosas em Pariz, se mostra outro de admiravel artificio, *ibid.* Foy de Santo Eligio, *ibid.* Hum de ouro de extraordinaria grandeza, *ibid.* Esta preciosidade.

C

C Aça, Caçar, Caçadores. A-pontaõ-se alguns Santos

dade nos Calices tinha por escudada Lutherô , 200.

Calvino. Vide *João Calvino.*

Camoens, Príncipe dos Poetas Portuguezes. Modo engraçado com que se escusou a certo Cavalheiro de huma morte, que lhe encomendara , 43.

Canuto I. Rey de Inglaterra. Reprehende a certos lisongeiros com hũa notavel acção , 157.

Tira a Coroa da cabeça , e a põe na de hum Crucifixo , ib.

Capella. Algumas de grande riqueza , e ornato , 200. 201.

Vide *Altar. Templo.*

Capuchinhos. Intenta Paulo III. extinguillos , e porque causa , 1. & seqq. Oppõem-se a esta determinação o Cardeal San-Severino , ibid. Florece em grande numero de Santos , e Varoens illustres , 2. 3. A hum Noviço , que sahira desta Ordem accitão segunda vez os Prelados por mandado da Virgem nossa Senhora , 3. Merce , que alcançou de Deos hum Medico por curar a estes Religiosos , 3. 4. Caso notavel , que succedeo a dous fallando de Deos , 147.

Coracoes. Dous teve por Armas Wamba Rey antigo da Lusitania , 215.

Cardeaes. Desejava nelles a reforma D. Frey Bartholomeu dos Martyres , 119. Atrevimento , com que o de Amiens

respondeo a Urbano IV. 22.

Desordens que houve na Igreja por esta causa , ibid.

Cardeal San-Severino. Vide *San-Severino.*

Cargos. Vide *Officios.*

Caridade do proximo. Premio que teve a de hum Medico por curar os Religiosos Capuchinhos , 3. 4. A grande que teve Santo Agostinho , 100. 101. Reputa o bem alheyo por proprio , 352. He como a Mathematica , e porque? 438. He tunica que veste a alma , 438. 439. Aparentamos com Deos , 446. Notavel a do Padre João Fernandes da Companhia de Jesus , 486. He a tunica inconfutil de Christo , 456. Vide *Escola. Hospitalidade.*

S. Carlos Borromeu. Industria com que procurava saber quanto passava na tua Diocezi , 6.

Carlos Magno. Chamando à sua presença S. Lugdero Bispo , este lhe não obedece sem acabar as Matinas , que estava rezando , 224. Mostra-se o Emperador carregado a esta acção; e o que o Santo lhe disse , ibid.

Carlos V. Emperador. Cortezia , e urbanidade com que tratou aos de Barcelona , 173. Sua affabilidade para com todos , 175.

Carpideiras. Carpir. Costume de algumas Naçoens em carpir

- os mortos , 34. 35. Movem a rizo aos vivos , 35.
- Cartas.** Recebendo certo Eremita humas de sua patria , as lançou no fogo , e porque ? 324. A's vezes basta huma só para desaflocegar a alma , *ibid.* As Escrituras Sagradas são as cartas da nossa patria o Ceo , *ibid.* De algumas cartas usa o demonio , como armas de fogo contra as pessoas espirituaes , *ibid.* Muitos annos teve huma de seu irmaõ , sem abrilla , o Padre Antonio de Pina da Companhia de Jesus , 330. Foy mais que lançalla no fogo , 331.
- Cassandra.** Profetizando a verdade , ninguem lha cria , 7.
- Castidade.** Della he naufragio o vinho , 123.
- Castigo.** Tira a negligencia , e preguiça , 117. O de hum pay q̄ persuadio a teu filho a fahir da Religião , 333. O de huma mulher q̄ negou huma gallinha q̄ havia furtado , 432.
- Santa Catharina de Sena.** Reprehende a sua mãy Lapa com notavel prudencia , e graça , 144. Pinta-se com hum Crucifixo nas mãos , e coroa de espinhos na cabeça , 145. Pondera-se esta tençaõ , *ibid.* Reprehende a seu Confessor S. Raymundo de Capua , e porque ? 146. Muyto amiga de fallar de Deos , *ibid.*
- D. Catharina de Cardona.** Quem fosse , 197. Zela muito o culto Divino , *ibid.*
- Cavalheiros.** Como se despicou hum de outro , que o tratava de menos nobre , 21. Devem prezarte de muy Christãos , 26. & seqq. Em que consiste o ser grande Cavalheiro , 27. Reprehendem-se os que não attendem à Ley de Deos , mas só á liberdade propria , *ibid.*
- Cavalleiros.** Os dourados quaes fossem , 18. Doze Inglezes ficaraõ vencidos por outros tantos Portuguezes no tempo del Rey D. Joaõ o I. de Portugal , 18. 19. Descreve este combate o insigne Poeta Camoens , 19.
- Cavallo.** Offereceraõ ao Emperador Probo hum de notavel ligeireza , 266. 267. Apontaõse outros de mayor velocidade , *ibid.* Hyperboles , ou fabulas dos Poetas na ligeireza dos cavallos , 267. 268. Os da carroça de Santo Aidano Bispo passãõ milagrosamente a pé enxuto hum grande lago , 268. Fim porque obrou Deos esta maravilha , *ibid.* Os de hum Christaõ , que paravaõ , e tropeçavaõ por maleficio , que lhe fez hum seu emulo , 269. E pelo contrario os deste pareciaõ voar , *ibid.* Como trocou estas lórtes milagrosamente , e por modo estranho
- San-

Santo Hilarião Abbade, *ibid.*
 Honras, que Alexandre Magno fez ao seu Bucefalo, 270.
 E o Emperador Selim ao seu chamado Caroubolic, *ibid.*

Casa da Misericordia de Lisboa.
 He fundação del Rey D. Manoel, 176. Honra, e cortezia com que Philippe II. tratou a sua Irmandade, 175.
 He huma das notaveis grandezas, que illustraõ esta Cidade, 176. Suas grossas rendas, e em que se dispendem, *ibid.*

Cea. Achou-se hum dia tem ella Henrique III. Rey de Castella. 288. Resolução que tomou por esta causa, *ibid.*

Cegueira. Causaõ-na as riquezas no coração humano, 131. A da alma costuma causar o mesmo peccador, 152. & seqq.

Ceo. He a nossa verdadeira Patria, 315.

Cesar Baronio, Cardeal. Seu desprezo do Mundo, e grande humildade, 248.

Chagas de Christo. Impressas no coração de Santo Agostinho, 104.

Cherubini. Quaes fossiem os que antigamente hiaõ ao lado do Papa quando sahia fóra, 476.

Chicharos. Huns ainda verdes offereceraõ a Santo Hilarião Abbade, 472. Sente o Santo sahir d'elles mau cheiro por serem furtados, *ibid.* Lançados a huns boys, estes fu-

giraõ logo, *ibid.*

China. Modo com que nos seus Reynos se daõ os parabens, 8.

Christãos. Espiritualmente falando, são frecheiros, e porque? 12. Vide *Perfeiçao.*

Santa Christina a Admiravel. Morreo tres vezes, e refuscitou duas, 471. As esmolas de peccadores lhe pareciaõ entranhas de sapos, e intestinos de serpentes, *ibid.*

Christo Senhor noso. Aparece em fórma de Minino a sua Serva Marianna da Purificação, 59. Favores notaveis, que delle recebeo, 59. & seq. Aparece a Santo Agostinho em figura de pobre, 101. Encomenda lhe a sua Igreja, *ibid.* Mostrou grande delapego de seus parentes, 327. e 337. 338. Quanto estimou a pobreza, 450. Não teve horror, e asco aos peccadores, 466. Viveo de esmolas, e porque? 411. Erro de Jexeo à cerca da grandeza de Christo, 475. He vestidura dos Santos, 480. S. Francisco de Assis, retrato de Christo, 483. 484. Vide *Crucifixo.*

Chrisulza. Certa agua que serve para tirar ouro dos outros metaes, 258.

Cidade. A de Anchialia fundada em hum só dia, 226.

Cinnamato. Nome de que usavaõ

- vaõ os Romanos , e em que tentido , 71.
- Cinto.* Vide *Crucifixo.*
- Circulo.* Os dous que Adriaõ II. tomou por insignia , quaes foffem , 435.
- Clausura.* A das Religiofas naõ causa vida triste , e porque? 58.
- Clemente V.* Prohibio em Inglaterra a Taboa redonda , 18.
- Clerigos.* Vitupera-se nelles o meterem-se em negocios seculares , 338. 339.
- Cobiça.* Vide *Bens do Mundo.*
- Mundo.* *Riquezas.*
- Coche.* Vide *Tumba.*
- Colerico.* Quando chega a fallar , sempre falla mal , 159. Parece-se com o mar , e porque? *ibid.* Remedios para se reprimir , *ibid.*
- Columna.* Huma serve de evitar contendas na hospedagem dos peregrinos , 456.
- Communhaõ Sagrada.* Recebea da maõ de Christo tua Serva Marianna da Purificaçaõ , 61. & seqq. Vide *Santissimo Sacramento.*
- Competencias.* Industria de que usaraõ certos Cidadãos para as evitar na hospedagem dos peregrinos , 456.
- Concubinario.* Conversaõ de hum por diligencias do Padre Manoel de Nobrega , 79.
- Confesores.* Naõ aceitem dadivas , 278. Com o seu se mostra muy seca a Madre-Soror Maria de Veneza , *ibid.* As muy excessivas nas suas maõs , naõ carecem de perigo , 279. Estranha-se receberemnas principalmente nos Mosteiros das Religiotas , 279 280. Naõ aceitem esmolas quantiofas de peccadores escandalofos , 470.
- Confiança em Deos.* O que mais conha em Deos , melhor entende as tuas obras , 433.
- Confissãõ.* Vide *Peccado.*
- Confusãõ.* A que experimentarãõ alguns presumidos apanhados em ignorancias , 384. 385.
- Congregaçaõ do Oratorio.* Vide *Congregado.*
- Congregado.* A hum persuadia seu pay a que naõ perseverasse na Congregaçaõ , 331. Desapego que o filho mostrou , e reposta engraçada com que o convenceo , 331. 332.
- Conhecimento proprio.* Vide *Desprezo de si proprio.*
- Conselheiros.* Para serem bons , o que devem observar , 4. & seqq. Persuadaõ a verdade acompanhada com a prudencia , 7. Abominem politicas , que podem offender ao Evangelho , 30. 31.
- Conselho.* Prudente o que deu ao Papa o Cardeal San-Severino para naõ extinguir a Ordem dos

dos Capuchinhos, 1. 2. Ouve El Rey D. Sebastião o de hum Mouro, e reprova o de certos Fidalgos moços, 15. Da falta deite nasce o mau successo das emprezas militares, 22. He mais necessãrio nestas, do que o mesmo valor, 22. 23. O dos maos costuma Deos infatuar, 31. A's vezes he acertado não o tomar, e quando, 182. 183. Quem o dá, tome-o primeiro para si, 113. & seqq.

Constancia. A de Santa Isabel Infante de Ungria na morte do marido, 33. Pondera-se a de David na morte de seu filho, *ibid.* A de S. Francisco de Borja na de sua mulher, 34. E de Santa Melania na do marido, e dous filhos, *ibid.* Notavel a de Cornelia mãy dos Gracos, *ibid.* He muito necessaria aos Summos Pontifices, 37. A de Innocencio IV. 36. 37.

Constancio Mansionario. Alegra-se com os desprezos, e os agradece, 381.

Contemplação. Vide *Oração.*

Contendas Vide *Odio.*

Contrição. He remedio de todo o genero de peccados, 78. Aponta-se hum hyeroglifico della, 85. 87.

Conventos. Alguns de Regulares se suprimirão no tempo de Innocencio X. 135. Paquim.

que por esta causa sahio em Roma, *ibid.*

Conversão. Mostrou estar firme na sua certo mancebo com huma reposta graciola, que deu à occasião da sua culpa, 38. A de certo Religioso à penitencia por oraçoens do Padre Frey Domingos de Jesus Maria, 66. Notavel a de dous Cavalheiros por intervenção do Padre Matta, 69. De certo Conde concubinario, por industria do Padre Manoel de Nobrega, 79. He difficultosa nos Senhores illustres, e nos Ecclesiasticos authorizados, 79. 80. Trata-se da dos peccadores em metaphora de caça, 80. & seqq. Pondera-se a de Santo Agostinho, pelo que respeita a sua mãy Santa Monica, 86. & seqq. A de huma mulher ruim que sollicitara a Santo Efrem Syro, por industria do mesmo Santo, 312. Vide *Peccadores.*

Conversão das almas. Vide *Pre-gadores.*

Conversação affavel. Não he de estranhar nos Varoens Santos, 45. 46. A de Santa Lutgarda com Thomàs de Cantiprato, 52. 53.

Conversaçãoens. Vide *Templo.*

Copo. Fabrica de copo por onde bebia Luthero, 200.

Coração. Na pretença do de Santo Agostinho morrem os He-

- reges de repente, 103. O deste Santo teve impressas as Chagas de Christo, 104. Conserva-se incorrupto em hum relicario de crystal, 106. Dã saltos, e e palpita como vivo, *ibid.* O coração humano he a custodia de todas as cousas, 107.
- S. Cornelio Papa.* Modo com que reprehendeo a Novaciano Bispo, que se jactava de o ser contra vontade, 399.
- Cornelso Agrippa.* Vide *Magos.*
- Coroa.* Tirando-a de sua cabeça Canuto I. Rey de Inglaterra, a poz na de hum Crucifixo, 157.
- Corpo.* Tratao d'elle mais os homems do que da alma, 73. Desta se esquecem pelo nimio cuidado que poem em tratar daquelle, 75. He semelhante ao calçado, 346. 347.
- Correcção.* Como se deve dar a pessoas grandes, 70. A que deu o Cardeal Pacheco ao Papa Paulo IV. 112. A de Santo Antão a certos Monges, 116. A de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres a hum Sacerdote amigo de Baco, e de Venus, 122. 123. Do mesmo, a hum Ballio de Malta, 128. De Philippe II. a dous Cavalheiros por converter no tempo da Missa, 138. Effeitos notaveis que causou nelles, *ibid.* A d'El-Rey D. João o II. a certo Ministro, 140. A do mesmo a outro homem, por lhe pedir hum officio que já tinha dado, 143. Do mesmo a hum Cavalheiro, que passou de longe sem lhe tirar a gorra, 169. A de S. João Elmoler a certas pessoas nobres, 136. De Santa Catharina de Sena a sua mãy Lapa, 144. Da mesma a seu Confessor Raymundo de Capua, 146. De D. Fr. Affonso Lobo, ao Vice-Rey de Napoles, 149. 150. Do Beato Luiz Gonzaga ao Principe D. Diogo, 155. Modo engraçado com que S. Francisco a deu a Frey Elias, 132. 133. Prudencia com que D. Fernando de Talavera, Arcebispo de Granada a deu a hum seu criado descomedido, 158. A de hum doudo a certo homem, que se cubrio immediatamente que passou o Santissimo Sacramento, 170. De S. Francisco de Sales a hum Medico, por applicar as palavras da Escritura a cousas profanas, 230. 231.
- Cortezia.* A com que se trataraõ entre si S. Francisco de Sales, e o Veneravel Bispo Juvenal Ancina, 160. Modo com que se portou D. João Mendes de Tavora, Bispo de Coimbra, com certo Fidalgo que lhe não deu o devido tratamento

tamento, 166. A de hum Duque del Infantazgo o fez bem; quisto com a Nobreza, e Povo, 177. Nos Cavalheiros he meyo para serem mais honrados, *ibid.* Naõ só he para os Princeses, e Senhores; fe-naõ tambem para os Religiosos, e pessoas virtuosas, 179. Atè os Anjos observaõ pontos de cortezia, *ibid.* E a Rainha delles Maria Santissima, *ibid.* A de dous Martyres entre si no tempo do martyrio, 180. A das reliquias de Santo Estevaõ, e S. Lourenço no sepulchro, *ibid.* A dos corpos de dous Bispos já defuntos com o de S. Joaõ Esmoler, *ib.* A dos tres Reys Magos entre si, quando foraõ enterrados, 180. 181. Do Padre Doutor Affonso Daza com o Doutor Navarro em hum acto litterario, 190. Muitas vezes fe-naõ deve usar, e quando, 183.

Costume. Alterar o dos antecessores, sendo para melhor, naõ he cousa que se estranhe, 441. Alguns, que havia antigamente na Igreja, 395. 396.

Cova. Notavel huma que ha em Dalmacia, 8.

Crisopeya. Vide *Alchimistas. Livros. Pedra Filosofal.*

Crucifixo. Historia admiravel do de Beryto, 218. & seqq. Renovaõ nelle os Judeos a Payzaõ do Salvador, 220. & seqq.

Ferido com hum lançada, mana Sangue, e agua, *ibid.* Sara a muitos enfermos, 221. & seqq. Convertem-se innumeraveis Judeos à vista desta maravilha, 222. 223. Tempo em que succedeo, 223. Em hum vê S. Jordaõ o cinto, que dera de esmola, 440.

Crueldade. Vide *Mulher.*

Cruz. Comeste final vence certo Christaõ hum estratagemado demonio, 14.

Culpa. Os mal intencionados atè nos innocentes a achaõ; e os bons atè nos impios a desculpaõ, 430.

Culto Divino. Reprehende-se a avareza nelle, 199. Os que estranhaõ a liberalidade nelle, parecem-se com Judas, *ibid.* Apontaõ-se algumas obras preciosas, feitas para o culto Divino, 199. & seqq. Mostra Christo, que lhe agrada muito; 201. É pelo contrario, lhe desagrada a falta delle, 202. Deve antepor-se ao respeito das Magestades, 224. Respeito com que dous Chinas principaes, e convertidos trataraõ os paramentos do Altar, 394.

Curiosidade. Reprehende S. Sabas Abbade a de seu companheiro, 235. A de huma mulher espreitando a Santo Efrem Syro, 241. Modo com que o Santo a reprehendeo, *ibid.*

ibid. Escurece os olhos da contemplação , 247. He vicio ordinario nos grandes do Mundo , 487. Castigo de alguns , que levados da curiosidade , procurárao ver ao diabo , 487. 488. Vide *Novidades*.

D

Dadivas.

A De hum livro da Crisopeya offerece Augurelo Poeta ao Papa Leão X. 254. Modo engraçado com que o Papa lho agradeceo , ibid. Regeita o Emperador Probo a de hum cavallo , que lhe offerecerao , e porque ? 266. Que razão teve para depois o aceitar , ibid. Devem ter congruencia com a pessoa a quem se offerecem , 270. & seq. A Levidente qual seja ? 272. As muy limitadas , só servem para amigo de confiança , ibid. Apontaõ-se algumas improporcionadas às pessoas a quem se offerecerao , ib. As dos Santos Reys Magos foraõ muy proporcionadas à Pessoa de Christo , 272. 273. Tambem as da Magdalena , 273. E as de Rey D. Manoel ao Papa Leão X. ibid. E do Papa Paulo V. a El Rey D. Sebastião , ibid. De Ricardo Rey de Inglaterra a hum

Legado do Papa , ibid. De Alexandre Magno às mulheres de huma Cidade , que conquistou , ibid. Del Rey D. João I. ao Convento de Alcobaga , 274. Tambem os animaes offerecem dadivas , ibid. E com proporção das pessoas a que se daõ , ibid. O tornalas a mandar , he lance de muita resolução em quem o faz , e de grande humildade em quem o soffre , 276. 277. Sempre se devem agradecer , por minimas que sejaõ , ibid. Huma de pouca estimação , paga largamente Artaxerxes Rey de Persia , 277. As minimas de todas , ninguem as paga mais liberalmente , que Deos , ibid. Os Juizes , Confessores , e Prelados , naõ as aceitem facilmente , 278. Perigos que ha em as aceitarem , principalmente os Confessores , 279. Estranhaõ-se as que se usaõ com elles em alguns Conventos de Religiosas , 279. 280. Expugnaõ as mais fortes Cidades , e Castellos , 281. Com ellas queria Dionysio Rey de Sicilia , que teu filho grangeasse amigos , 285. Multiplicar os dons , he accrescentar os amigos , 285. 286. O que se dá , verdadeiramente se guarda , 286. Haõ de ter duas medidas , e quaes sejaõ , 296. 297. Com ellas intenta En-
telino

felino provar a virtude de Santo Antonio de Lisboa, 365. Não as aceitou o Santo, *ibid.* O regeitallas he sinal de santidade verdadeira, 369. 370. He discrição não aceitar as do nescio, 470. Fins que este intenta, quando chega a dar, *ibid.* Não se façaõ do que he alheyo, 470. 471. O repartillas, he meyo para ter mais, 492. Vide *Liberabilidade. Peitas.*

Dar. O Principe, que não sabe dar, não sabe mandar, 467. Vide *Dadivas.*

Daibu. Idolo no Jappaõ; sua difforme grandeza, 164.

Dedo. Hum de Santa Lutgarda, alcança por reliquia Thomàs de Cantiprato, com modo mysterioso, 53. Larga hum do pé, estando já defunto Frey Paulo Rendazio, a quem o desejava para reliquia 55.

Desfeitas. Nas pessoas grandes se julgaõ por leves, nas ordina-rias por graves, 121. 122. Vide *Vicios.*

Demanda. Não quiz S. Francisco de Borja favorecer huma de seu filho D. Carlos, 340. Vide *Advogados.*

Demasia. Vide *Luxo.*

Demonio. He caçador das almas, 83. 84. Cincinnatulo, que demonio fosse, 71. Vestte-se do demonio, quem he dema-

fiado nõ luxõ, 73. Foraõ vis-
tos muitos zombarem de huns
Alchimistas Francezes, 260.
261. Parte a tentação em bo-
cadinhos, quando vê, que a
não tragamos inteira, 323.
324. Estratagemas com que
intentou enganar ao Servo de
Deos Francisco da Cruz, es-
tando ainda no seculo, 489.
Vide *Magos.*

Demosthenes. Industria de q' ufou
para reprehender o auditorio,
que não estava attento, 249.

Deos. Como se ha na conversão
do peccador, e quando este a
delpreza, 151. Paga libera-
lissimamente o que lhe offere-
cemos, por pouco que seja,
277. Não despacha as peti-
çoens, quando vaõ acompa-
nhadas de maos procedimen-
tos de quem pede, 281. Sõ
elle he rico, 289. 290. Não
tem composiçãõ alguma, 304.
Modo com que S. Frey Gil
Franciscano, explicou a gran-
deza de Deos a huns Religio-
sos Dominicos, 305. O que
sentia da Inefabilidade de
Deos o mesmo Santo, 306.
Parece que o cercaõ por qua-
tro partes varias Intelligen-
cias, e de que modo, *ibidem.*
Com tudo ninguem o fecha,
nem alcança, *ibid.* Obra cou-
tas grandes nos seus Santos,
307. 308. Se se pudera expli-
car sua Natureza, não fora
Deos,

Deos, 309. Sò se pôde declarar a si, *ibid.* O querer medillo, he negallo, *ibid.* Quanto mais se ignora, melhor te conhece, 310. Quanto mais se considera, menos te alcança, 310. 311. Apontaõ-se alguns epitectos, que de tal, ou qual modo declaraõ o que he Deos, 311. Alcança-se perdendo o Mundo, 364. Pouco nos dera te fosse sómente o que merecemos, 408. Acorde pelos teus amigos, 431. Não he exceptuador de pessoas, 433. Poucas varas de panno bastaõ para vestir a Deos, e de que forte? 474. & seq. Tem varias castas de vestidos, de luz, 476. De pennas de Serafins, *ibidem.* Da Humanidade, que tomou a si, 477. Dos Accidentes Eucharísticos, 473. Da sua Igreja, de que tambem se adorna, e principalmente da melhor parte della, que saõ os justos, 479.

Desapego dos parentes. O que teve dos teus certo Monge, 323. Parece às vezes falta de caridade, não o sendo, *ibid.* O de hum Eremita lançando no fogo as cartas de seus parentes, 324. Semelhante o de Santo Ignacio de Loyola, 326. O do Abbade Prior, para com huma sua irmãa, 325. Mostrem-no os Religiosos, não

assistindo em casa delles, 325. & seq. O que teve de seu pay o Serafico P.S. Francisco, 326. De Santo Thomás de Aquino, regeitando a hospedagem de hum Senhor, seu parente, *ibid.* Do Monge Marcos, para com sua mãy. *ibid.* De Santa Paula, com seus filhos, 327. E sobre todos o de Christo Senhor nosso, *ibid.* Do Padre Antonio de Pina, com hum seu irmão, 330. De certo Congregado a teu pay, que o persuadia sair da Congregaçaõ, 331. 332. Do Padre Flaminio Ricci da Congregaçaõ do Oratorio, 337. De S. Francisco de Borja, não favorecendo hum pleito de seu filho 340. De Clemente IV. para com suas filhas, que teve do antigo matrimonio, 341. 343.

Desconfiança. A de certo Cavalleiro, com El Rey D. Sebastião, e porque? 21. Do Infante D. Fernando, com seu irmão El Rey D. João III. e porque causa, *ibid.* Do Cardeal de Amiens, com o Papa Urbano IV. e revoltas na Igreja por esta causa, 22.

Dessejos pios. Os Santos os exercitaõ muito nesta vida, 314. Devem-te excitar em qualquer alma os das cousas celestiaes, 315. Os de S. Philippe Neri na noite antecedente

dente à sua morte, 316. Impede os affectos às cousas terrenas, 316. 317. Os de S. Philippe Neri para receber o Santissimo Sacramento na ultima doença, 320.

Desesperação. Remedeyta Santo Ignacio de Loyola a de certo homem com huma notavel industria, 338. 339.

Despique. O de certo Fidalgo com outro que o picou, tratando o de menos nobre, 21.

Desprezo do Mundo. O que teve o Cardeal Reginaldo Polo, 345. Do Cardeal Cesar Baronio, 348. Do Patriarca S. Domingos, 350. Do Padre Jeronimo de Florença, 351. 352. O de D. Lelio de Medicis, 353. De Eufrazia donzella nobilissima, 357. Da Infante Soror Margarida da Cruz, 359. De S. Pedro Gonçalves, 362. 363. De Santo Arlenio Eremita, 364. De Santo Antonio de Lisboa no encontro com Enfelino, 365. De D. Frey Bartholomeu dos Martyres, fallando com o Pontifice, 355. Do Cardeal Joaõ de Lugo, quando foy assumpto a esta dignidade, 356. He meyo para crescer nas virtudes, 353. E a melhor prova de verdadeira fantidade, 369. 370. Vide. *Dignidades. Mundo.*

Desprezo de si proprio. O do Pa-

dre Valerio de Ledesma, 373. Do Padre Fr. Ambrosio Marianno, 376. Do Cardeal Belarmino, 377. De S. Francisco de Borja, 378. e 388. Do Cardeal D. Balthasar Motoso, 380. De Constancio Mansionario, 381. Do Padre Francisco de Cardona, 382. De Frey Agostinho da Cruz, 385. 386. Do Serafico Padre S. Francisco, 386. Do Padre Jorge Colibrant, 387.

Devoção. A do Cardeal Estanislao Hosio, 390. A de Gregorio Lopes, 393. De hum China Christaõ, 394.

Digicias. Vide *Varas Digicias.*

Dignidades. Reprehende-se a certo Religioso, que procurou a de Bispo depois de havella regeitado, 42. 43. Razoens que tinha o Cardeal de Verona Agostinho Valerio, para não alpirar à de Pontifice, 397. Vendo-se nellas S. Pio V. receava muito a sua salvagão, 398. Novaciano Bispo jactava-se de ser assumpto a esta dignidade com violencia, 399. Na de Cardeal não experimentava alegria Belarmino, 401. A de Pontifice tinha por castigo o Papa Adriaõ VI. 401. 402. Os verdadeiros Servos de Dcos não só fogem dellas, mas de que se faiba foraõ buscados para

- as mesmas, 399. 400. Vide *Officios*.
- Dinheiro*. He sangue da vida civil, 283. Com elle poupa o Capitaõ as vidas dos Soldados, *ibid*. Quem o entefou-
ra, fez seu escravo, 291. Huma bolça delle move a certo Advogado a defender huma causa injusta, 300. Cuidado em que entrou o Bispo Dom Joaõ de Palafox, por achar em casa huma pataca de que não sabia, 302. Quando não tem utilidade, he escravo com grilhoens, *ibid*. Porque se chama assim qualquer moeda, 434. Valor de alguns dinheiros antigos, *ibid*. Quanto importavaõ os trinta, porque Judas vendeo a Christo, 434. 435. Vide *Moeda*. *Onro*. *The-
souros*.
- Diocleciano*. Sua desestrada morte, 77. Vide *Perseguaõ*.
- Diogenes*. Moteja a hum, que não sabia a tirar ao alvo, 11.
- Dionysio o mais velho*, *Rey de Sicilia*. Estranha a seu filho o não ser liberal, 285.
- Discriçaõ*. Vide *Prudencia*.
- Disculpa*. Vide *Culpa*.
- Dissimulaçaõ*. Não a queria o Emperador Frederico nos seus Conselheiros, 4.
- Ditos picantes*. Vide *Palavras picantes*.
- Divida*. Liberalidade com que ElRey D. Sebastiaõ perdoou huma quantiosa à viuva de hum seu Theloureiro, 301.
- Dolo*. Tambem o ha bom, e irreprehensivel, 239.
- Domiciano Emperador*. Insigne na arte de disparar as settas, 10.
- S. Domingos de Gusmaõ*. Grande desprezador do Mundo, 350.
- Fr. Domingos de Jesu Maria*. Favor extraordinario, que recebeu da Virgem Santissima, 64. 65. Mantidaõ, que mostrou a certo Religioso colerico, e detractivo, 66. Reduz a este à graç. de Deos por modo admiravel, *ibid*.
- Dons*. Vide *Dadivas*.
- Dote*. Não quiz hum amplissimo Eufrazia donzella, 257. Sõ tinha a Christo por seu dote, e Espolo, *ibid*. O que Chritto dà às almas suas Esposas, val por sete, 258. Pelo melhor tinha huma donzella Laccena a tua honestidade, *ibid*.
- Doudo*. Correcçaõ graciosa, que deu hum a certo homem, que se cobrio immediatamente, que passou o Santissimo, 170.
- Duque*. Hum del Infantalgo fez bemquisto com a Nobreza, e Povo, 177. O de Lancastre, que andou mendigando pelo Mundo, 28. Reprehendem-se as reflexoens de Vitrian sobre a pobreza deste Duque, *ibid*.
- Duques de Bragança*. Tem Excelencia de juro, 167.

E

Ecclesiasticos. Não gastem as rendas da Igreja com os parentes, 242. & seqq.

Edificios. A sua demasia estranha D. Fr. Bartholomeu dos Martyres ao Papa, 355. Os verdadeiros, são os que logramos no Ceo, 356.

Eduardo I. Rey de Inglaterra. Intituhio a festa da Tabola Redonda, 18.

Santo Efrem Syro. Estranha a curiosidade de huma mulher, 241. Industria de que usou para converter outra mulher ruim, que o sollicitava, 312.

Egidio Anacoreta. Ferido de huma setta senão quiz curar, e porque? 11.

Fr. Elias da Ordem Serafica. Procurava introduzir relaxações na sua Religião, 132. 133. Modo engraçado com que o reprehendo o Patriarca S. Francisco, *ibid.*

Elogio. Apona-te hum a S. Filippe Neri, 321. 322.

Encobrir Vide *Nobreza.*

Enseites. Vide *Luxo.*

Engano. O de hum embusteiro a certos mercadores, 361 & seq. Vide *Dolo.*

Engenho. Vide *Repentes.*

Enigma musico. Apona-te hum,

feito a Santo Thomás de Aquino, 212.

Enselino. Vide *Sanso Antonio de Lisboa.*

Epiçteto Filosofo. Como definiu sabiamente a Deos, 309.

Epitafio. O que Adriaõ VI. mandou pôr no seu sepulchro, 402.

Erasmo. O que disse à cerca dos que trocãõ as syllabas nas Horas Canonicas, 51.

Erros. São mais communs, do que os acertos, 48. 49. Nascem do peccado, 49. Os da vontade são mais para estranhar, 52. De hum capital se seguem outros muitos, 94. Vide *Manes.*

Escacez. He impropria dos Príncipes, 292. Vide *Liberabilidade.*

Escandalosos. São monteiros do demonio, 87.

Escelhidos, ou Eleitos. Quem foísem entre os Maniqueos, 89.

Escoto. Familiaridade, que teve com Raymundo Lullo, e donde começou? 303.

Escravo. Vide *Dinheiro.*

Escritos. Vide *Livros.*

Escriptura. Finge huma de divida Apollinario, para dar huma esmola quantiola, sem que se toubesse. He calo notavel, 463. 464.

Escriptura Sagrada. Pela applicar a sentido profano, reprehende S. Francisco de Sales a hum

Medico, 230. 231. Deve tratarle com respeito, 231. & seqq. Disposição do Concilio Tridentino sobre esta materia, 231. Estranha-se nos Prêgadores usar della em sentidos ridiculos, 231. 232. Pelas não entregar aos tyrannos, se deixaraõ muitos morrer Martyres, 232. Respeito com que alguns Santos a trataraõ, 233. Nos Concilios Geraes se costuma collocar o Livro das Escripturas em hum throno alto, *ibid.*

Escorial. Sua grande fabrica de ornatos para os Officios Divinos, 200. 201. Todo este Templo foy obra de grande custo, 201.

Esmola. Ethymologia deste nome, 404. Notaveis as de D. Jaime IV. Duque de Bragança, 178. 179. Em premio das tuas, concede Deos mais trinta annos de vida a El-Rey Guario, 263. Pela querer levar dobrada, se enfadou com hum pobre o Esmoler de Santo Thomàs de Villanova, 403. He reprehendido pelo Santo, e manda-lhe que dê segunda, *ibid.* Quando taõ extraordinarias he acertado, que preceda exame da necessidade da pessoa, 404. & seq. Não seja este exame muito exacto, e rigoroso, 406. & seqq. Não se faça nas ordi-

narias, e miudas, 409. & seq. Quando se nega ao pobre, pôde succeder, se negue a Christo, 411. Com ellas se sustentou o mesmo Senhor, e porque? *ibid.* Não a negou S. Joaõ Esmoler a hum pobre, que lha pediu por tres vezes, 415. Ha de ser larga, e não escaça, 416. 417. Espontanea, e não forçada, 417. Com animo, e rosto alegre, *ibid.* De cousa util para o pobre, *ibid.* Prompta, e não differida para o outro dia, 417. 418. 429. 430. Do proprio, e não do alheyo, ou mal adquirido, 418. Occulta quanto for possivel, 418. 460. & seq. Geral, quanto nossas forças alcançaõ, *ibid.* Desinteressada, sem esperança de remuneração, 419. Continuada, não nos cansando do bem que começamos, *ibid.* Faça-se com affecto pio, e cõmiserção do pobre, *ibid.* Sendo de tres annos Elzeario Conde de Ariano, chorava em quanto não via dar esmolas aos pobres, 419. Modo graciolo com que o Padre Pedro de Ortiaga pediu huma esmola de lenha ao Duque de Medina Sidonia, 420. Prohibem os Superiores a Frey Francisco do Minino Jêsus, o pedillas para quaesquer pobres, 422. Industria com que, *sem*

sem faltar à obediencia , as
 folicitou em certa occasião,
 ibid. Premeyra Deos a que
 mandou dar S. Germaõ Bispo,
 427. O dalla, he quasi
 restituir o alheyo, 427. 428.
 Principalmente nos Bispos,
 e Sacerdotes, 428. A retar-
 dada he meya esmola ; e a
 prompta , taõ duas , 430.
 Mandando dar huma Alde-
 brando Presbytero , se lhe
 multiplicou o dinheiro , 432.
 433. Os Prelados as repar-
 taõ , quanto puder ser , por
 maõ propria , 433. 434. S.
 Jordaõ dà de esmola a sua tu-
 nica , 437. A esmola veste a
 quem a dà , 439. E atè no ou-
 tro Mundo , 439. 440. A
 que se dà ao pobre , dassè a
 Deos , ibid. Fica comnosco,
 e com Deos , 441. He porta
 para o Ceo , 451. As muitas
 que deu S. Joaõ Esmoler , 451.
 452. He sacrificio de gran-
 de valor , 453. 454. O dalla,
 he certo genero de commu-
 nhaõ , 454. 455. Dada por
 vaidade , he contra a gloria
 de Deos , 460. 461. E tam-
 bem contra a mesma razãõ de
 esmola , 462. He semelhan-
 te a huma bem parecida , e
 vergonhosa donzella , e por-
 que? ibid. As pessoas publi-
 cas devem fazellas tambem
 em publico , ibid. Modo com
 que estas devem eytar a van-

gloria, ibid. Modo admira-
 vel de que utou Santo Apol-
 linario, Patriarca de Contan-
 tinopla, para dar huma quan-
 tiõta , tem que se toubesse,
 463. 464. Luvidaraõ certos
 Religiosos accitalla de hum
 Fidalgo escandaloso , 469. O
 que nesta materia aconselhou
 S. Francisco de Borja , ibid.
 Naõ devem accitarte , quan-
 do servem de occasião de pec-
 cado a quem as recebe , ibid.
 Os Confesiores , e Prêgado-
 res naõ as aceitem quantio-
 sas de peccadores escandalo-
 sos , 470. Nem quando o
 bemfeitor lança em rosto o
 que faz , ibidem. E tambem
 quando dà do alheyo , 470.
 471. As dos peccadores pare-
 ciaõ a Santa Christina Admi-
 ravel , cntranhas de sapos , e
 intestinos de serpentes , 471.
 Naõ deixe com tudo o pecca-
 dor de dar esmolas , 472. O
 que assim obra , tem na maõ
 direita fogo , e na esquerda
 agua , ibid. As que se fazem
 aos Religiosos , agradaõ muito
 a Deos , e taõ mais proveito-
 sas para quem as dà , 473. As
 muitas , que deu Santa Me-
 lania no tempo da persegui-
 caõ dos Hereges Arrianos ,
 ibid. A que fez a mesma San-
 ta de trezentas libras de pra-
 ta ao Beato Pambo , 490. Pa-
 recelhe à Santa , que Pambo

naõ fizera conceito da esmola, e o que elle respondeo, *ibid.* Do seu manto a fez S. Francisco a hum pobre, sem faltar à obediencia, que lho prohibia, e de que modo? 482. 483. Ao Principe de Parma ordena o Padre Joaõ Fernandes da Companhia, dê outro tanto em dobro para esmolas, do que havia dado a hum Mago, e feiticeiro, 485. Repartindo-a aos pobres Santo Honorato, Bispo de Arles, tem lhe ficar coula alguma, tinha por certo, vi-rem-lhe novas offeras, 491.

Esmoler. He nobre, e filhado nos Livros do Rey do Ceo, 446. Os bons saõ como as abelhas, 462. 463. Vide *Esmola.*

Espaços imaginarios. Como assiste Deos nelles, 475.

Estadistas. Vide *Políticos.*

Estado Religioso. He mais segu- ro, que o de Bispo, para a sal-vação, 183. 184. Mutua de- pendencia, que ha entre elle, e a Nobreza, 421.

Estanislao Hofio. Sendo de ida- de decrepita, celebrava cada dia, 390.

Estylo Vide *Costume.*

Estatua. Vide *Santo Antonio de Lisboa.* *Nicon.*

Estimaçoens. Vide *Honras.*

Eucharistia. Poem-se hum ana- grãma deste nome, 478. Vide *Santissimo Sacramento.*

Eufrazia donzella nobilissima. Naõ queria mais riquezas, do que a Christo, 357.

Euripio. Padece sete marès no dia, 368.

Evathlo. Pacto que fez com Pro- tagoras seu mestre. He caso gracioso, 24. 25.

Exemplo. He o mais efficaz re- medio para persuadir a refór- ma dos outros, 113. & seq.

F

F *Allar.* Vide *Lingua.* *Palavras.* *Templo.*

Fallar de Deos. Era coula de grande gosto para Santa Ca- tharina de Sena, 146. He musica suavissima para Deos, 147. Caso notavel ao inten- to, *ibid.* Excita affecto de amor ao mesmo Deos, *ibid.* Dos Religiosos que o naõ fa- zem, se queixa Deos notavel- mente, 149.

Familiaridade. Vide *Amizade.* *Famidades.* Vide *Necedade.*

Felicidades. He a peor coula do Mundo, 350.

S. Felix de Cantalicio. Particular amigo de S. Filippe Neri, 314. Modo com que se fau- davaõ, *ibid.*

Fernando II Emperador. Quando fazia jornada, o esperavaõ in- numeraveis pobres pelos ca- minhos, 467. E entravaõ nas pou-

pousadas aonde se hospedava, ibid. Dizia, que não falta Deos aonde estão pobres, ibid.

D. Fernando de Talavera, Arcebispo de Granada. Como se houve com hum seu criado descomedido no fallar, 158.

Fervor espirital. Vide *Devoção.*

Festas. Algumas da Virgem Senhora nossa, mandou abrogar Isabel Rainha de Inglaterra, 284.

Feiticeiro. Vide *Mago.*

Fidalgos. Vide *Cavalheiros.* *Nobreza.*

Filhos. Muitos, que ao nascer foraõ causa da morte de tuas mãys, 374. Outros tirados dos ventres das mãys já defuntas, 374. 375. Nomes que lhe daõ os Latinos, segundo o diverso modo de seus nascimentos, 375. Hum que nasceo pela ferida, que deraõ com huma lança no ventre da mãy, ibid. Vide *Pays.*

S. Filippe Neri. Não accita humana dadia, que lhe offerece o Padre Angelo Velli da sua mesma Congregaõ, 275. Fazia esta, e outras provas por mortificar ao Padre, 275. 276. Dizia, que os Santos não obravaõ maravilhas; mas que Deos as obrava nelles, 307. Particular amigo de S. Felix de Cantalicio, e como se tratavaõ entre si, 314. Desejos pios em que se exercitou

na noite antecedente à sua partida deste Mundo, 316. Desejava anciosamente a morte, ibid. Estando enfermo, suspirava por receber ao Senhor Sacramentado, 320. Negaraõ-lho algumas vezes, porque lhe tirava o sono, ibid. Promete o Santo dormir, se lhe dessem a Communhaõ, ibid. Recebe ao Senhor, e cumpre a sua palavra, ibid. Elogio a este mesmo atsumpto, 321. 322.

Filippe II. Rey de Hespanha. Caso engraçado, que lhe succedeo com D. Diogo de Cordova, 37. 38. Cortezia, e urbanidade com que tratou aos Irmãos da Misericordia de Lisboa, 175. Razaõ que tinha para não dar tudo quanto se lhe pedia, 286. Como se houve com Fr. Jeronimo Valejo, quando este introduzio no Paço quantidade de pobres, 465. Manda entrar hum, para que o Principe lhe dê esmola, 466.

Filippe Rey de Macedonia. Não tinha por inexpugnaveis as fortalezas, que se podessẽ comprar com ouro, 282.

Filotimia. Vide *Philotimia.*

Fim ultimo. Vide *Salvaçaõ.*

Fingimento. Vide *Mentira.* *Sabbas.*

P. Flaminio Ricci da Congregaõ do Oratorio. Teve grande def-

apego de seus parentes, 337.
 Recusa huma Bispaado, que
 lhe dà o Papa Clemente VIII.
 339. Apontão-se algumas de
 suas virtudes, *ibid.* Tinha
 dom de compungir obstina-
 dos, 340.

Fome. Vide *Pobreza.*

Fortalezas. Vide *Ouro.*

Fragilidade humana. Vide *Bens
 do Mundo. Homem.*

S. Francisco de Assis. Modo en-
 graçado com que reprehendeo a Frey Elias, 132. 133.
 Queima hum vaso de pao,
 e porque? 247. Desapego
 que teve de seu pay, 326.
 Não quiz para seu Religio-
 to a hum, que distribuira os
 seus bens entre os parentes,
 329. A este pertendente deu
 o Santo o epitecto de Frey
 Molca, *ibid.* Foge de hum
 Castello, aonde o tratavaõ
 com grande honra, 386. Com
 a da humildade se segurava
 nas mais virtudes, 387. Pro-
 hibeh-lhe o Superior, que não
 dê o habito de esmola, 423.
 Industria de que usou para
 dallo, sem saltar à obediencia,
ibid. Encontrando a hum
 pobre, este lhe pediu o man-
 to, 482. Pertende licença
 do companheiro para o dar,
 e lha nega, *ibid.* Traça de
 que usou para o dar, sem of-
 fender a obediencia, 482.
 483. He retrato de Christo,

483. 484. Apontã-se huma
 Glosa ao intento, *ibid.*

S. Francisco de Borja. O que disse
 a certo Fidalgo, que lhe deu
 Senhoria depois de Religioso,
 164. Desapego, que mostrou
 de seus parentes diante do
 Emperador Carlos V. 340.
 Nesta acção mostra, que seu
 espirito he verdadeiro, 341.
 Desprezo, que teve de si le-
 vando hum porco às coizas,
 378. Em huma estalagem he
 injuriado de certo passageiro,
 e porque? 388. Mansidão, e
 humildade com q̄ o Santo se
 portou com elle, *ibid.* Em
 outra he inadvertidamente
 cospido de seu companheiro,
 389. O que lhe disse o Santo
 depois de advertir no des-
 cuidado, *ibid.* O que disse sen-
 do consultado dos Padres de
 certo Collegio, sobre aceitar
 esmolas de hum Fidalgo es-
 candaloso, 469.

S. Francisco de Sales. Urbanida-
 de, que usou com o Veneravel
 Bispo Juvenal Ancina, 160.
 No seu mesmo nome tem o
 melhor elogio, *ibid.* Repre-
 hende a hum Medico, por
 applicar hum texto da Escri-
 tura a cousas profanas, 230.
 231.

Francisco I. Rey de França. Avis-
 ta-se para certos ajustes com
 Henrique VIII. Rey de In-
 glaterra, 363. Tempestade
 horrenda

horrenda, que succedeo nesta occasião, *ibid.*

P. Francisco de Cardona. Procura ser detrepzado em hum Sermão que fez, 382.

Fr. Francisco da Cruz, Carmelita. Sendo ainda moço, e eitanho no seculo, leo por acato hum livro da Nicromancia, 489. Apenas o leo, o soltoul logo da mão, como se a queimara, *ibid.* Providencia, que Deos usou com o seu Servo neste caso, *ibid.*

Fr. Francisco do Minino Jesus, Carmelita Descalço. Sua grande caridade com os pobres, 422. Prohibem-lhe os Superiores pedir esmolas para elles, *ibid.* Industria com que procurou huma em certa occasião, sem faltar á obediencia, *ibid.*

Freycheiros. Fere hum por descuido ao Emperador Rodolfo, 9. Como se houve com elle o Cesar, *ibid.* Alguns de notavel destreza, *ibid.* & seq. Espiritualmente fallando, o devem ter os Christãos, 12.

Frederico II. Emperador. Circunstancia, que queria observassem os seus Conselheiros, 4. Particular amigo do Cardeal Sinibaldo, 36. Temia muito a sua constancia depois de eleito Papa, *ibid.* Perseguiçoens, que levantou contra a Igreja, 40.

Furto. A's vezes he effeito da po-

breza, 425. 426. Os furto dos pobres nascem da avareza dos ricos, 426. 427. O que fizerao a S. Germao, levando-lhe a cavalgadura em que fazia jornada, 424. Ao Veneravel Francisco de Yepes, tirando-lhe o dinheiro da aljabeira, 432. O de huma galinha à mãy de Santa Rota de Viterbo, *ibid.* Vide *Chicharos. Ladroens. Restituição.*

G

G *Alas Vide Luxo.*

S. Germao, Bispo Antisiodorense.

Em huma noite lhe furtarao a besta em que fazia jornada, 424. Modo maravilhoso, com que o ladrao se vio obrigado a restituilla, *ibidem.* A este manda o Santo dar hum vestido de esmola, *ibid.* Atè o que lhe era preciso para o sustento, mandou dar hum dia de esmola, 427. Desobedece-lhe o Esmoler, naõ dando tudo, *ibid.* Na retribuição que logo teve de Deos, conhece a falta do seu Esmoler, *ibid.*

Santa Gertrudes. Vio a Santo Agostinho no Ceo com hum Sol na boca, 97.

S. Frey Gil, da Ordem Serafica. Modo, com que explicou a huns Religiosos Dominicos a grandeza de Deos, 305. Affirmava

- firmava, que S. João no Evangelho, dizendo tanto da Divindade, nada dissera, *ibid.* O que tentia à cerca da Ineffabilidade de Deos, 306.
- Gloria.* Vide *Ceo.*
- Gloria do Mundo.* Vide *Mundo.*
- S. Goar.* Alcança de Deos huma doença incuravel para não ser Bispo, 349.
- Gorgeas Epirota.* Modo extraordinario de seu nascimento, 375. 376.
- Graça de Deos.* Todo o nosso cuidado ha de ser o adquirilla, 56. 57. Precisa revelação, ninguem está certo della, 57. Algumas conjecturas por onde se pôde conhecer, *ibid.* Proveitos desta incerteza, 57. 58. He semelhante à chuva, e porque? 70.
- Graças.* Vide *Conversação affavel.*
- Grammaticos.* Pelo modo de pronunciar huma syllaba, levantão às vezes varias contendas, 51.
- Grandes.* Os do Mundo affectão rogarle com a Divindade, 156. Aos de Hespanha tira Henrique III. varias rendas da Coroa, que tinhão usurpadas, 288. 289. Admittem sem reparar absurdos, que de si trazem infamia, e indignidade, 487. São fogeitos à tentação de curiosidade, ainda por caminhos pouco licitos, *ibid.* Pede hum a certo Nigromantico, que lhe mostre o diabo, 487. 488. Com effeito o vio em huma sombra disforme, 488. Ficou tão atemorizado, que brevemente expirou, *ibid.* Vide *Príncipes.*
- S. Gregorio Magno.* Aparece no seu Convento de Scauro a Teutgardo Arcebispo de Treveris, e o manda despejar delles, e porque? 436.
- V. Gregorio Lopes.* Grande fervor, e devoção deste Servo de Deos, 393.
- Griphos.* O que sejaõ, 25.
- Guerra.* Vide *Milicia.*
- S. Gunthramno.* Sonho mysterioso, que teve pelo qual veyo a descobrir hum thesouro, 299.

H

- H** *Henrique III. de Castella.* Em hum dia se achou sem cea, 288. Para a ter mandou empenhar hum gavaõ, *ibid.* Cuidado em que entrou por este successo, *ibid.* Obriga aos *Grandes* a repôr varias fazendas da Coroa, que tinhão usurpadas, 288. 289.
- Heraclonitas.* Diziaõ que o homem bautizado estava confirmado em graça, 448.
- Herácho Emperador.* Levando a Cruz

Cruz de Christo aos hombros, não pôde andar com ella, e porque? 360.

Hereses. Sua audacia contra os Pontifices Romanos, 78. Aponta-se os que convenceo Santo Agostinho, 96. Veneraõ a doutrina do mesmo Santo, 99. 100. Morrem de repente os que entraõ no lugar onde està o coração do Santo, 103. Como convenceo certo Catholico a huns Hereses, que duvidavaõ da adoração das Imagens, 215. Os inimigos das Sagradas Imagens tiveraõ origem nos Judeos, 216. Sõ attendem ao escandalo dos maos, e desatendem ao exemplo dos bons, 378.

Heresia. He corrupçaõ espiritual do entendimento, 94.

Heresiarcas. Quali todos approvaõ as abominaçoens da sensualidade, 93. 94.

Santo Hilario Abbade. Desfaz certo maleficio com huma pouca de agua, 269.

Himera, rio de Sicilia. Tem dous braços, hum doce, outro faldobre, 335.

Homem. Pondera-se a sua fragilidade, 77. 78.

Santo Honorato Bispo de Arles. Vassando a bolça aos pobres, apresentava, que logo havia de ter mais que dar, 491. Succedeo-lhe como esperava, ibid.

Honras. Por fugir dellas, andou peregrinando muitos annos o Monge Macedonio, 81. O mau uso dellas causa cegueira no coração humano, 131. Para o humilde taõ pezo, 164. O procurar a propria, muitas vezes he acto de virtude, 170. Em dalla aos pequenos, ganhaõ muito os Grandes, 174. Conleguemse tendo cortez, e liberal, 177. & seqq. Acode Deos pela de seus Servos, 366. 367. O melhor modo de negarlie a ellas, he não resistirlhes directamente, senão differirlhes a occasiã, 399. 400. Vide *Dignidades, Humildade. Pundonor.*

Horas Canonicas. Vide *Officio Divino.*

Hospitalidade. Competencia de certos Cidadãos em a exercitar, 456.

Humanidade de Christo. Chamaõ-lhe os Santos Padres, Calçado do Verbo Divino, 447. E tambem Vestidura, 477. Aponta-se hum romance a Humanidade, e Divindade de Christo em metaphora de Vestidura, 480.

Humildade. He meyo para ser exaltado, 190. A do Padre Flaminio Ricci da Congregação do Oratorio, 339. Aponta-se alguns Santos, que exercitaraõ varios actos externos heroicos desta virtude,

379. Junta com a honra , he honra da mesma honra , 380. Segura aos Justos na terra , 387. Sobre a innocencia , he duplicada fermosura da alma , 389. Quatro especies della practicaõ os Varoens etpirituaes , 400. Vide *Desprezo de si proprio*.

Humildes. Os Santos não sómente o são ; mas nem o querem parecer , 400.

Hyena animal feroz. Suas propriedades , 274. Huma leva a S. Macario o filhinho cego para que o cure , *ibid*. Restitue-lhe o Santo a vista , *ibid*. Offerece a este em paga , huma pelle de ovelha , *ibid*.

I

I. **H**E a marca , que merecem trazer no peito os ingratos , 277.

D. Jaime IV. Duque de Bragança. Sua liberalidade para com os pobres , 178. 179.

Iconoclastas. Vide *Hereges*. *Imagens*.

Idiomas. Vide *Palavras*.

Idolo Ao de Serapis havia tradiçaõ , que ninguem podia chegar , sem revolverse o Mundo , 165. Foy destruido por hum Christaõ animoso , *ibid*. Vide *Daibá*. *Pundonor*.

P. Jeronimo de Florença. Seu gran-

de desprezo do Mundo , 341. 342.

Fr. Jeronimo Valejo. Procura introduzir no Paço de Philippe II. quantidade de pobres , 465. O que respondeo ao Pro. to-Medico , que lhe estranhou esta acçaõ , *ibid*. Juizo que della fez o Rey , 466. Exercitou nesta acçaõ o officio de Anjo da guarda , *ibid*.

Ignorancia. Vide *Sciencia*. *Sabios*.

Igreja. Vide *Templo*.

Igreja Catholica. Os que a não tem por Máy , não tem a Deos por Pay , 378. Utos que antigamente havia nella , 395. 396. He Vestidura de Deos , 479.

Imagens. Quem não adora a Deos , e a seus Santos nas Imagens , não o amarà nos seus proximos , 215. 216. Hereges , que se oppuzeraõ ao seu culto , 216. 217. He verdade Catholica , que se devem adorar , 217. Concilios em que se definio esta verdade , *ibid* & seqq. Demostrase com milagres , 217. & seq. Propoem-se a historia do Santo Crucifixo de Beryto , 218. & seqq.

Impiedade. A de Isabel Rainha de Inglaterra , 284.

Impios. Fogem do bem , e correm para o mal , 118. Pondera se sua inconstancia , 368. 369. Vide *Peccadores*.

Inconstancia. Pondera-te a dos impios, 368. 369.

Industria. A com que certa donzella se livrou de perder a virgindade, 237. A de Santo Ignacio de Loyola para remediar a hum desesperado, 238. 239. A de Thomàs Moro em descobrir a ignorancia de hum Sabio presumido, 384. A do Padre Jorge Scherer, para confundir ao Doutor Paulo Florenio, *ibid.* A de que utraão certos Cidadãos para evitar contendas na hospedagem dos peregrinos, 456. A do Serafico Padre S. Francisco, para dar de esmola o seu manto, sem saltar à obediencia, 482.

Ignoratos. Merecem ser marcados com hum I. nos peitos 277.

Innocencio III. Fez muitas cousas importantes na Igreja de Deos, 342. Aparece depois de morto a Santa Lutgarda cercado de horriveis lavaredas de fogo, 342. 343. Declara à Santa o risco em que estivera a sua salvação, e porque? 343. Valeo-lhe a intercessão de Maria Santissima, *ibi.*

Innocencio IV. Sua grande constancia, 36. Quando Cardeal, particular amigo do Emperador Frederico II. *ibid.* Mudança que houve nesta amizade, 36. 37. 40.

Innocentes. Vide *Culpa.*

Insignia. Vide *Adriaõ II.*

Insiuuação. Vide *Petiçãõ.*

Inspiração. Vide *Vocação.*

D. João o I. de Portugal. Estranha a Mem Rodrigues de Valconcellos o ficar vencido de huns Castelhanos, 17. Dificrição com que este lhe respondeo, *ibid.* Fez doação a certa Comunidade de humma caldeira tirada dos detposjos dos Castelhanos, 274.

D. João o II. O que disse aos Ministros, que duvidavaõ correr com elle em hum divertimento, 38. Reprehensão, que deu a certo Ministro, e porque? 140. Outra a hum homem, que lhe pedia certo officio, que já tinha dado, 143. O que disse a hum Cavalheiro, que lhe não tirou a gorra, passando pelas suas costas, 169. Suas penitencias, 170. 171. Foy achado seu corpo incorrupto, e com suave cheiro, 171. Remedeya liberalmente a hum Cavalheiro, que lhe insinuou a sua pobreza, 290.

D. João o III. Encontro, que teve com seu Irmaõ o Infante D. Fernando, 21.

S. João Esmoler. Modo suave com que reprehendeo a hummas pessoas nobres, 136. Não negou a esmola por tres vezes a hum pobre, que lha pediu em diversas figuras, 415.

- Tomando posse do Bispado, mandou alistar todos os pobres, 449. Chamava a estes seus Senhores, *ibid.* Sustentou ao mesmo tempo muitos mil, 451. Poem-se o seu testamento, *ibidem.* Grande quantia, que deu de esmolas em toda a sua vida, 452. Por não ter em hum dia necessidade que remediar, se enristece, 452.
- João de Lugo Cardeal.* Ao entrar no coche, o considerava como tumba, 356.
- D. João de Palafox.* Cuidado em que entrou achando em casa huma pataca de que não sabia, 302. Deita a logo fóra de si, *ibid.*
- João Duns Escoto.* Vid. *Escoto.*
- P. João Fernandes da Companhia de Jesus.* Avisa ao Principe de Parma, que lance fóra do exercito a hum Mago, 485. Sabendo, que o Principe o despedira premiado com huma grande quantia, lhe manda dê outro tanto em dobro para Deos, *ibid.* Recebe-o com effeito, e reparte entre os Soldados pobres, e enfermos, *ibid.* Competia nelle com a pequenez do corpo a grandeza do espirito, 486. Sua animosa caridade para com os proximos, *ibid.*
- Fr. João Furtado Dominicano.* Offerce-lhe o Imperador Carlos V. o Arcebisado de Toledo, e o regeita, 399. Alcança do Cetar o não revelar em sua vida esta eleição, *ibid.*
- Fr. João da Natividade, Mercenário Portuguez.* Florece em Madrid, 191. Foy eminente em todo o genero de Sciencias, *ibidem.*
- João Calvino.* Anagramma satyrico do seu cognome, 216. 217.
- Fogo de Xadrez.* Vide *Xadrez.*
- S. Jordão* Deu a propria tunica a hum pobre, e este a vendeo logo, 437. O que disse quando lhe deraõ esta noticia, *ibid.* Costumava dar esmola cada dia ao primeiro pobre, que lha pedisse, 440. Não tendo em certa occasião com que dar esmola, tirou o cinto, e o deu ao pobre, 440. 441. Entrando na Igreja vio, huma Imagem de Christo cingida com elle, *ibid.* Resolve-se por este caso a entrar Religioso de S. Domingos, *ibidem.*
- P. Jorge Colibrant.* Desprezo, que teve de si proprio, 387.
- Ira.* Vide *Odio.*
- Irmãos.* Não teve a hum por seu Santa Victoria; porque era Gentio, 334. Sò julgava por irmãos aos que guardavaõ a ley de Christo, *ibid.* Na irmandade espiritual da alma, de que sóte se devem contar os graos

graos de parentesco, *ibid.* Os que profecião contraria Religião, he o mesmo, que senão fossem irmãos, 335. A's vezes entre elles ha o mais refinado odio, 336. Apontão-se alguns, *ibid.*

Judeos. Renovaõ a Payxaõ de Christo no Santo Crucifixo de Beryto, 219. & seqq.

Juizes. Naõ aceitem dadas, 278.

Julgadores. Vide *Juizes. Ministros.*

Julião Capitaõ valeroso no cerco de Jerusalem, 32. Sua morte, e porque causa, *ibid.*

V. Juvenal Ancina Bispo de Saluzo. Urbanidade, que ufou com S. Francisco de Sales, 162. Occasiao de sua morte, 161.

Santa Isabel Infante de Ungria. Notavel constancia na morte de seu marido, 33.

Isabel Rainha de Inglaterra. Liberalidade, que ufou com hum seu Cancellario, 284. Quem fosse esta impia Rainha, *ibid.* Mandou registrar o seu nome no Kalendario, *ibid.* Abrogou algumas feitas da Virgem Senhora nossa, *ibid.* Parece sombra do Antichristo, 285.

Ladrilho. **L**Om hum pro-
Covou S. Nicolao Bispo o Mysterio da Trin-
da-

dade contra Arrio, 135.

Ladroens. Como o podem ser os Reys, e Emperadores, 270. 271.

Lagartixa. Huma serve a S. Gunthramno de lhe descobrir hum thesouro, 299.

Lago dos Trogloaytas. Chama-se o doudo, e porque? 368.

Lagrimas. Ponderaõ se as de Santa Monica convertendo a seu filho Santo Agostinho, 81.

S. Lamberto Martyr. Naõ podem chegar as mulheres adulteras ao seu sepulchro, 303.

Lampreas. Naõ quiz D. Fr. Bartholomeu dos Martyres mandar humas à Rainha, e porque? 442. Este nome se dava antigamente a humas peças da armação de Igreja, 443. E tambem às arrecadas, e afogadores das donzellas, *ibid.* Tinhaõ grande estimação entretios Romanos, 444. Excessivos gastos, que faziaõ por conservallas, *ibid.* Houve quem deitou dò por humma, que lhe morreo, *ibid.* Outros as enfeitavaõ com arrecadas, e gargantilhas, *ibidem.*

Lancastre. Vide *Duque de Lancastre.*

Lafare Fulmiot. Celebre musico de El Rey de França, 162. Encerrava no seu nome todas as leis vozes da Musica, *ibid.*

Latrocínio. Vide *Ladroens.*

- Leão X.* Offerece-lhe certo Poeta hum livro, que tratava da Cryfopeya, 254. Modo engraçado com que o Papa se houve com elle, *ibid.*
- D. Lelio de Medicis.* Seu grande desprezo do Mundo, 353.
- Letras. Letrados.* As letras sem espirito são espada na mão do furioso, 133. Damnos, que causão, 133. 134. Nas Religioens os Letrados sem virtude, tão o mesmo que demônios, 134. O seu bom uso he necessário na Igreja Catholica, *ibid.*
- Ley de Deos.* A sua observancia facilita a guarda da mesma Ley, 196 He pezo, que alivia, *ibid.*
- Liberal.* Que significaçõens tem este nome, 291.
- Liberalidade.* Faz aos Cavalheiros bemquistos, 177. & seq. Notavel a de D. Jaime IV. Duque de Bragança, 178. 179. A do Rey Ricardo de Inglaterra com o Legado do Papa, 273. Del Rey Artaxerxes com hum rustico, 277. De Isabel de Inglaterra com hum seu Cancellario, 284. Estranha Dionysio o mais velho, Rey de Sicilia em seu filho a falta della, 285. Com esta se alcança o mesmo, que se dá, 286. A do Emperador Maximiliano I. 291. De Trajano, de Tito, e del Rey Theodorico, 293. Extraordinaria a del Rey D. Affonso o Sabio, na occasião do casamento de D. Fernando de Lacerda com Dona Branca, *ibid.* Del Rey D. Sebastião, perdoando ametade, e depois toda a divida à viuva de hum seu Thesoureiro, 301. Devemos usalla para com Deos, 391. He meyo para augmentar os bens temporaes, 426. 427. Vide *Dadivas.*
- Liberdade de espirito.* Notavel a do Padre João Fernandes da Companhia, 486.
- Ligeireza.* Vide *Cavallo.*
- Lingua.* Sem a ter, fallava perfectamente Pedro Durando, 281.
- Lisongeiros.* Louvaõ no Principe o que he digno de reprehensão, 121. São semelhantes aos folles, e porque? 156. Parecemse com os Agalariz dos Turcos, *ibid.* Reprehendidos del Rey Canuto I. de Inglaterra, 157.
- Livros.* Multidão dos que compoz Santo Agostinho, 97. 98. Titulos arrogantes de alguns, que trataõ da Arte Aurifactoria, 255. & seq.
- Livros Sagrados.* Vide *Escritura Sagrada.*
- Livros Nigromanticos.* Vid. *Mago.* Fr. Francisco da Cruz.
- S. Lourenço do Escorial.* Vid. *Escorial.*
- Lucerna.* Certa casta de peixe,

e qual seja ? 367. Com elle se parece o a que chamamos *Santo Antonio*, *ibid.*

Lucio Crasso. Deitou dõ por huma lamprea, que lhe morreo, 444.

Lugares. Vide *Officios*.

S. Lugdero Bispo de Munster. Antes de acabar o Officio Divino, não quiz acodir ao chamado de Carlos Magno, 224.

S. Luiz Rey de França. Reparte esmolas aos pobres sem ser visto, 459. O que disse a hum Religioso, que lhe vio por acaso esta acção, *ibid.* Chamava aos pobres os seus Soldados, 459. 460.

S. Luiz Gonzaga. Correcção, que deu ao Principe D. Diogo, 155.

Luiz de Camoens. Vide *Camoens*.

Santa Lutgarda. Sua familiaridade de santa com Thomàs de Cantiprato, 52. 53. Modo mysterioso com que este alcançou por reliquia hum dedo da Santa, 53. Pedio ao Senhor lhe dislesse se estava em sua graça, e o que lhe succedeo, 56. Aparece-lhe a alma do Papa Innocencio III. pedindo suffragios, 442. 443.

Luthero. Não queria o Ceo a troco de levantar do chaõ huma palha, 118. 119. Impio desprezador dos Calices Sagrados, 200. Fabrica do copo por onde bebia, *ibid.*

Luxo. Estranha-se o dos nostros tempos; e principalmente nos homens, 70. & seq.

Luxuria. Occasiona-se da demasia no beber vinho, 123. He muito para estanhar nos Sacerdotes, 125. & seq. Caso notavel succedido a hum destes estando dizendo Missã, 126. 127.

Luz. He vestido de Deos, e de que modo? 476.

M

S. Macario. Offerece-lhe huma Hiena na seu filho cego para que o cure, 274. Dalhe o Santo vista, *ibid.* Dativa, que o animal agradecido lhe offerta, *ibid.*

Macedonio Menge. Por fugir das estimaçoens, peregrinou muitos annos, 81.

Machetas. Modo engraçado com que requere sua justiça perante Philippe Rey de Macedonia, 27.

Machetes Monge. Industria com que reprehendeo aos ouvintes, que dormião a huma pratica espirital, 250.

Mãys. Vide *Filbos*.

Magos. Certo Senhor manda hum ao Principe de Parma estando em campanha, 485. Ordena ao Principe o Pa-

- dre João Fernandes, o lance logo fóra, *ibid.* He despedido, e premiado, *ibid.* Não os queria Deos no seu Povo, 486. A hum pede certo Cavalheiro, que lhe mostre o diabo, e com effeito lho mostrou, 487. 488. Cornelio Agrippa famolo Mago hospeda em sua casa a hum curioso, e o que lhe succedeo com elle, *ibid.* Vide *Cornelio Agrippa.*
- P. João Fernandes.*
- Malta.* Quaes sejaõ os Ballios Capitulares do seu Conselho, 129.
- Manes Herestarca.* Quem fosse, 88. 89. Interpretação de seu nome, 89. Cabeça dos Heresges Maniqueos, *ibid.* Seus erros, e desvarios, 89. & seq. Morte pessima, que teve, 93.
- Manjares.* Os Princepes, e Magnates estimaõ os mais custosos, e exquisitos, 444.
- Maniqueos.* Admittiaõ a transmigração das almas, 90. Tinhaõ por illicito cultivar os campos, *ibid.* Negavaõ os Profetas, e mutilavaõ o Evangelho, 91. Admittiaõ duas almas em cada homem, 90. Abominavaõ os Sacramentos, 91. Eraõ muito devassos na luxuria, 92. Modo com que attraiaõ sequazes, e ajuntavaõ discipulos, 92. 93. Vide *Manes.*
- D. Manoel Rey de Portugal.* Edificou o Templo da Misericordia de Lisboa, 176. Visitou a Santiago em Compostella, e esmolos, que a hi deixou, 166. 167. Dadiua, que mandou ao Papa Leão X. 273.
- P. Manoel da Nobrega.* Converte a certo Conde publico concubinario, 79.
- Mansionarios.* Quaes fossẽm na Igreja, e tambem no Palacio Real, 382.
- Mão.* Formou Deos parte inteira, parte distribuida em dedos, e porque? 54. Por ella se ha de medir a dadiua, 296. 297.
- Maos* Vide *Peccadores.*
- S. Marcellino Papa.* Offerece incenso aos idolos, 76. Lava esta mancha com o sangue do martyrio, *ibid.*
- Marcos Monge.* Por obedecer deixava a letra começada, 326. Desapego, que mostrou para com sua mesma mãy, *ib.*
- Soror Margarida da Cruz.* Seu grande desprezo do Mundo, 359.
- MARIA Santissima.* Piedade, que usa com aquelles, que recorrem ao seu patrocínio, 3. Manda aos Prelados dos Capuchinhos, que aceitem hum Noviço, que sahira da Ordem, *ibid.* Dã do leite de seus virginaes peitos ao Servo de Deos Frey Domingos de Jesus Maria, 64. 65. Lança fogo

- fogo às hospedarias de certos peregrinos , que profanarão o teu Templo , 139 140. Livra por sua intercessão das penas do inferno ao Papa Innocencio III. 343. Por sua intervenção veyo do Purgatorio a este Mundo pedir suffragios a Santa Lutgarda , *ibid.*
- Sor. Marianna da Purificação Carmelita Calçada no Mosteiro de Beja.* Quem fosse , 58. Apontão-le alguns favores , que recebeu de Deos , 59. & seq.
- Dona Marianna de Velasco Condesa de Nieva.* Foy muito esmolero , 446. O que disse a quem lhe estranhou esta sua liberalidade , *ibid.*
- Martim de Aspilcueta Navarro.* Homem de grandes letras , 191. Cortezia , que com elle usou o Padre Affonso Daza em hum acto literario , *ib.*
- Martim Luthero.* Vide *Luthero.*
- Martyres.* Incriveis tormentos , que padeceraõ , 78. Vide *Perseguição.*
- Martyrio.* Vide *Morte.*
- Fr. Mattheus de Baso.* Mostra a hum Advogado como a sua riqueza era o sangue dos pobres , 371. 372.
- Fr. Mattheus Regino.* Não quiz aceitar o Bispado de Regio , 41. Mudando de vontade , achou tambem mudado ao Papa , que lho offerencia , 41. 42.
- Reprehende-se esta acção de Fr. Mattheus , 42. 43.
- Maximiliano I.* Estimava tão pouco o dinheiro , que o julgavaõ por prodigo , 291. Resalva discreta , que deu a quem lho estranhava , *ibid.*
- Medicos.* Premio , que teve hum por curar aos Religiosos Capuchinhos , 3. 4. Hum de Filippe II. estranha a Fr. Jeronimo Valejo introduzir quantidade de pobres no Paço , 465. Nesta acção fez o officio dos tres inimigos da alma , 466.
- S. Medoco.* Vide *Santo Aidano.*
- Santa Melania.* Sustenta muitos mil Monges escondidos pela perseguição dos Arrianos , 473. Dã ao Beato Pambo 300. libras de prata para esmolos dos Monges , 490.
- Mem Rodrigues de Vasconcellos.* Em hum recontro , q̄ teve com os Castelhanos , ficaõ estes melhorados , 17. Discrição com que respondeo a ElRey , que lhe estranhou o ficar vencido , *ibid.* Quem fosse este valeroso Capitão , 19. Apontão se outros Varoens insignes do nome *Mem* , *ibid.*
- Miminos.* Vide *Filhos.*
- Mesa.* Nas dos Reys de Lacedemonia se punhaõ pratos dobrados , e para que ? 392.
- Mentira.* Os que affirmaraõ ser licita em alguns casos , 236.

- Este erro está condemnado, *ibid.* Apontaõ-se alguns casos em que parece interveio mentira, nao a havendo, 237. & seqq.
- Mercadores.* Huns enganados por certos Alchimistas, 26..
- Metas.* Vide *Ouro.*
- Microscopio.* Vide *Oculos.*
- Milicia.* Nella se perdem as em-
prezas por falta de conselho,
22.
- Ministros.* Nao aceitem peitas,
141. Em que sentido se cha-
maõ ladroens, *ibid.* Muitas
vezes entendem mal no que
julgãõ, porque aceitaraõ bem,
142. O seu entendimento de-
ve ser como a balança do en-
fayador, 142. 143. Suas obri-
gaçoens declaradas em huns
versos antigos, que se lem em
Toledo, 143. Estranha-se o
demaliado alivio, que tomaõ
alguns, 194. 195. Vide *Con-
selheiros.* *Princepes.*
- Misericordia de Deos.* Notaveis di-
ligencias de q̃ usa para conver-
ter os peccadores, 150. & seq.
- Misericordia com os pobres.* Vide
Esmola.
- Misericordia de Lisboa.* Vide *Ca-
sa da Misericordia de Lisboa.*
- Missa.* Celebra Christo Missa
cantada, para dar a Commu-
nhaõ à Madre Marianna da
Purificaçaõ, 63. Todos os
dias a celebrava o Cardeal
Eftanislao Hossio, 390. Fa-
cilidade com que muitos a
deixaõ, ainda em dias de pre-
ceito, 39. & seq. O tempo,
que nella se gasta naõ preju-
dica as occupaçoens, 391.
Caso notavel, que succedeo a
S. Wenceslao, tardando a
hum congressõ por causa de
ouvir Missa, *ibid.*
- Missionarios.* Vide *Prégadores.*
- Mithidrates.* Tinha na sua copa
muitos mil vasos de pedra
Onix, 426.
- Mitra* Vide *Bispo.* *Bispado.*
- Moda.* Vide *Luxo.*
- Moeda.* A dos Reynos do Graõ
Caõ, fabricada de amoreira,
276. Huma fabricada em Ro-
ma com o symbolo da victo-
ria, 283. Quantidade, que
se offereceraõ a hum Advoga-
do para defender huma causa
injusta, 300. Modo detenha-
do com que as aceitou, *ibi-
dem.* Vide *Dinheiro.*
- Monarcas.* Vide *Princepes.*
- Monarquia* Estriba-se na Reli-
giaõ, e Justica como em dous
polos, 30. 31.
- Santa Monica.* Converte com as
lagrimas a seu filho Agosti-
nho, 85. 86.
- Monitores* Foraõ inventados por
S. Carlos na sua Diocesi, e
para que? 6.
- Monteiros.* Os do demonio saõ
os escandalosos, 83.
- Morata gracioso de Filippe II.* Es-
tranha ao Rey naõ dar tudo o q̃
se

se lhe pedia, 286. Reposta, que lhe deu o Monarca *ibid.*

Morte. Na dos parentes haja constancia, 33. 34. Costume de carpir nella aos mortos, em algumas Nações, 34+35. Reprehendem-se os que affectaõ na dos seus demasada insensibilidade, 35. Sinaes de alegria, que mandou fazer na tua certo Jurisconsulto de Padua, *ibid.* Até nella se introduzio a vaidade, 74. A do P. Fr. Francisco Velloto Dominicano, citando fallando de Deos com humas Religiosas, 148. Muito a desejavaõ S. Philippe Neri, e S. Felix de Cantalicio, 312. Os Santos a desejaõ, porque alcançaõ melhor a Christo por meyo della, 315. Os deliciosos a temem muito, 346. He sono, *ibid.* Apontaõ-se muitos filhos, que ao nascer a occisionãraõ a suas mãys, 374.

Mortificação. Sem ella não conlegue a alma coulas grandes, 118. Por saltar esta virtude a hum seu companheiro, o despedio S. Sabbas, 235.

Mulheres. Huma, que padece dores de parto por muitos annos, sem lançar a creatura, 68. Achate lhe depois de morta, convertida em pedra, *ibidem.* Aplica-se a sentido espirital, *ibid.* Outra, que matou doze filhos para cobrir

a sua infamia, *ibid.* As chamadas Selenitides quaes tostem, 241. São muy leves de juizo, 242. Enganadoras, e infieis, *ibid.* Chorãõ quando querem, *ibid.* Amigas de cufeites, e adornos, 243. Não são capazes de segredo, *ibid.* Facets em conceber a ira, *ibid.* Levaõ se muito de ciumes, *ibid.* Inclinas a verem, e terem vitas, *ibid.* Propendem para escutar, e espriear, 244. Vãrios nomes, que lhe da Santo Efrem Syro, 245. Soneto de Lope da Vega, que declara os seus vicios, e virtudes, 245. 246. Ha com tudo muitas, que foraõ Santas, 246. Huma ruim, que sollicitou a Santo Efrem, converte este com huma piedola astucia, 312.

Mundo. Despreze-se, mas sem affectaçãõ, 44. He toboleiro, onde jogaõ os Reys, 271. Enfalta os Servos de Deos, 345. 346. O melhor delle são os trabalhos, e o peyoras felicidades, 350. He melhor para contrario do que para amigo, 351. O menos, que delle se nos pega, he o melhor do Mundo, 350. Suas grandezas todas acabaõ, 355. 356. Sua gloria quaõ infiel seja, 363. Perdendo se o Mundo, se acha a Deos, 264. Os que o delprezaõ sobem para Deos

como lettas, 317. Vide *Bens do Mundo*, *Desprezo de Mundo*.
Musica. As seis vozes della encerradas no nome de hum celebre Musico del Rey de França, 163.

N

N *Apoles, Cidade de Campania*. Livrou-se de seus inimigos por muitos annos, 464. Atribuiu-se às muitas obras de caridade, que nella se exercitavaõ, *ibid*.

Nascimento. Vide *Filhos*.

Natureza Divina. Vide *Deos*.

Necedade. A de Xerxes açoutando o mar, 156. De Cyro retalhando hum rio, *ibid*. De Alexandre Magno, em dizer, que podia constituir Deos a quem elle quizesse, *ibid*. A do mesmo, e de Selim Emperador, em honrar os seus cavalloos, 270.

Necessidade. Vide *Pobreza*.

Negligentes, Negligencia. O seu Não posso, he o Não quero do contumaz, 117. Emen-da-se com o castigo, *ibid*. Pondera-se a dos peccadores no caminho da salvação, 118.

Negocios. Não se meraõ demasiadamente nos dos seculares, ainda parentes, os Religio-sos, 338. Vide *Demanda*.

Nephalias. Certas festas dos Gen-tios, 124.

Nero. Fazendo alguma morte, mandava dar graças aos deo-ses, 458.

S. Nicolao Bispo. Por meyo de hum ladrilho prova a verda-de do Mysterio da Santissima Trindade, 135.

Nicon. Lutador famoso, que ga-nhou quatrocentas coroas de vencedor, 206. E regiraõ-lhe estatua depois de morto, *ibid*. Açoutando a esta hum inve-joto, cahindo o matou, *ibid*. Foy lançada ao mar por ho-micida, *ibid*. He tymbolo de Santo Antonio de Lisboa, *ibid*.

Nicromantico. Vide *Magos*.

Nobilissimado. Que dignidade se-ja, 446.

Nobilissimos. Entre os Gregos ti-nhaõ benção no Ceremonial, 446.

Nobres. Cuidaõ muitos, que pe-lo serem, estaõ livres de com-metter vilezas, 448.

Nobreza. Difficultotamente se junta com a virtude, 129. & seq. Definição, que se lhe põde dar, respeitando aos nól-sos tempos, 129. A's vezes ajuda muito à virtude, e nou-tras lhe serve de embaraço, 359. & seq. Della he tymbolo a Lua, 359. O encobrilla he meyo para melhor servir a Deos, 362. Delle usou hum filho de Philippe I. Rey de Hes-panha, *ib*. Entre ella, e o estado
 Re-

Religioso ha mutua dependencia , 421. A verdadeira tem os esmoleres , e misericordiosos , 446. Da vaidade da Nobreza mundana, he symbolo o jogo do Xadrez , 447. Junta com a virtude , he etmalte sobre ouro , ibid. Perderu na os avarentos , 447. Vide *Cavalleiros*.

Nome. Costumão mudallo os Pontifices, quando assumptos a esta Dignidade, 38. Em que tempo teve principio este uso, ib. Alguns Pontifices, q o não mudaraõ , 39. Quem teve para si, que os Santos o haõ de mudar ao entrar no Ceo, ibid. Deste se tira muitas vezes o melhor elogio de huma pessoa , 160. 161. Alguns ha, que não parecem postos a caso, mas escolhidos com superior instincto , 162. Outros, que são definição das pessoas, 163. *Novaciano Bispo*. Jactava-se de o ser contra vontade, 399. Modo com que o reprehendeo S. Cornelio Papa por esta causa, ibid. Quem fosse, e danos, que fez na Igreja, 401.

Novas. Vide *Novidades*.

Noviço. Hum sahido da Religião dos Capuchinhos , por persuasão de sua mãy se arrependeo , 3. Por mandado da Virgem Santissima he outra vez accito na Religião , ibid. Outro sahido da mesma Or-

dem à instancia de seus payso lhes caula depois grandes trabalhos , 333.

Novidades. Eraõ muy inclinados a ellas os Athenienses, 250. 251. Trabalho grande , que experimentou certo barbeiro por espalhar huma , 251. Origina se a morte a hum Cavalheiro , por ser inclinado a ouvilas , ibid. Affectaõ se nos trages , e edificios , e atè nas palavras , 252.

Nugacidades. Vide *Zombarias*.

O

Obediencia. **S** Em faltar a ella S. Francisco de Assis, deu de esmola o seu manto , 482. 483.

Obras boas. As de cada hum são o mais efficaz remedio para persuadillas aos outros , 113. & seq. São as melhores petiçoõs, que se fazem a Deos , 281.

Obrigaçoens. As do instituto de cada hum estaõ primeiro , que as dos seculares , ainda parentes , 338.

Ociosidade. Não se dem a ella os que trataõ da oraçaõ , e contemplaçãõ , 247. 248.

Occupaçoens. Vide *Officios*.

Oculos. Ha huns, que representaõ ascousas pequenas como grandes , e outros as grandes como pequenas, 120. Applica-se

- a tentido espirital, *ibid.* Ca-
so notavel, e engraçado, que
succedeo a hum peregrino
por occasião de hum destes,
ibid.
- Odio.** Entre irmãos he mais cruel,
336.
- Offensa de Deos.** Vide *Peccado.*
- Officio Divino.** Certa pessoa pe-
de ao Papa Paulo V. que o
exima desta obrigação, e o
que este lhe respondeo, 192.
Naõ impede as mais obriga-
çoens, antes as ajuda muito,
193. 195. Por rezar huma
Hora deste, deixou o Abba-
be Sabbas ao Emperador Jus-
tiniano a quem assistia, 102. E
S. Lugdero antes de o acabar,
naõ quiz obedecer ao Em-
perador Carlos Magno, que
o chamava, 224. Pelo tirar
das suas horas, antepondo-as,
padece Saõ Severino Bispo,
rigoroso purgatorio, 229.
230. Lança S. Francisco no
fogo hum vato de pao, por
lhe causar distraçoens na re-
za delle, 247.
- Officios.** Os que naõ tem talen-
tos para elles, como naõ du-
vidaõ entrar a servillos, 194.
195. O confiar em Deos, he
meyo para os fazer bemfei-
tores, 196. O exercitar cada
hum o seu, he maxima impor-
tantissima para o bem publi-
co, e particular, 203. O
modo com que se servem, serã
- a medida do premio, ou do
castigo, 204.
- Onix.** Pedra preciosa de cõr, e
feito de unha humana, 426.
Della tinha ElRey Mithri-
dates quantidade de vasos na
sua copa, *ibid.*
- Oraçaõ.** He remedio contra as
tentaçõens do demonio, 84.
Ou seja vocal, ou mental, aju-
da muito a cada hum a fazer
as suas obrigaçoens, 195.
196. Impede a muito o epi-
rito de curiosidade, 247. Os
que se daõ a ella, naõ estaõ
escusos do trabalho, 247.
248.
- Ordens Religiosas.** Asq ue toma-
raõ a Regra de Santo Agosti-
nho, 98. 99. Grande numero
de Santos, e Mosteiros, que
tem a de S. Bento, 162. V. *Ca-
pushinhos. Religiosens.*
- Orix.** Certa casta de animal, que
tem a queda do pelo às ave-
ças, 422. He symbolo dos
Princepes, *ibid.*
- Ovo.** Visto em sonhos por cer-
to homem, lhe veyo a desco-
brir hum thesouro de prata,
e ouro, 297.
- Ouro.** He materia duvidosa se he
verdadeiro, o que se faz por
arte de Alquimia, 257. &
seq. Varias experiencias, que
se fizeraõ nesta materia de
que sabio ouro, 258. & seq.
He certo, que lhe falta mu-
ito para ser verdadeiro, 259.
Naõ

Não he licito o seu uso na medicina, nem na fabrica da moeda, 259. 260. Enganos de alguns embusteiros, que fingirão fazello por arte de Alquimia, 260. & seq. Vence as mais fortes Cidades e Castellos, 282. He o Deos dos avarentos, 302. Vide *Alchimistas. Pedra filosofal.*

P

P Aço. Vide *Aulicos. Principes. Reys.*

Palacianos. Vide *Aulicos.*

Palacio. Não entraõ nelle os Servos de Deos, tenaõ quando o não podem escusar, 228. & seqq. O que nelles ordinariamente se trata, he prejudicial à salvação, 228. Os Religiosos, que entraõ nelles, não butquem a honra propria, mas a de Christo, 352. Reyna nelles a maldade, e o engano, ibidem. Os que entraõ bons, delles sahem maos, ibid. Vide *Aulicos. Lisongeiros.*

Palavra de Deos. Vide *Prêgadores.*

Palavras. As dos Santos são obras, 59. Reprehendem-se os que se explicaõ por palavras exoticas, e extravagantes, 251. Com estas se explicava Dionysio Siculo So-

fista, 251. 252. Apontaõ-se algumas de que usavaõ outros deste genio, 252. Vide *Conversação affavel.*

Palavras picantes. Não se escusaõ de repoitas do mesmo genero, 20. 21. As que mandou dizer hum Fidalgo a outro, que o tratava de menos nobre, e como este se despicou, 21.

Palmeira. He symbolo da victoria, 301. Com ella se parecem as mãos dos Reys, ibidem.

Papa. Nesta Dignidade he arriscada a salvação, 398. Vide *Pontifice Romano.*

Parentes. Vide *Desapego de Parentes.*

Parentesco. No das almas como se contaõ os seus graos, 334.

Partes. Não as ha em Deos, porque he essencia simplicissima, 303. 304. Sõ he parte, ou lorte em que consiste a nossa herança, 304. 305. Vide *Deos.*

Pasquim. O que se promulgou no tempo de Innocencio X. 135.

Patria. A verdadeira he o Ceo, 315. Só por ella devemos suspirar, ibid.

Santa Paula. Desapego, que mostrou para com seus mesmos filhos, 327.

Paulo III. intenta extinguir a Ordem dos Capuchinhos, 1. 2. Como o dissuadio o Cardinal

- deal San-Severino, *ibid.*
- Paulo IV.* Correcção, que lhe deu o Cardeal Pacheco, 212. Dádiva, que mandou a El Rey D. Sebastião, 273.
- Paulo V.* O que respondeo a certa pessoa, que a titulo de suas occupaçoens lhe pedio o desobrigasse do Officio Divino, 193.
- Fr. Paulo Rendazio.* Grande Servo de Deos da Sagrada Familia dos Minimicos, 55. Apon-taõ-se alguns prodigios succedidos na sua morte, *ibid.* Modo admiravel com que depois de morto, largou hum dedo do pè por reliquia, *ibid.*
- Pays.* Devem estimar, que seus filhos anteponhaõ o servico de Deos ao seu, 322. No seguimento de Christo o serem os filhos crueis com elles, he ter pios, 332. 333. Corre perigo a sua salvaçaõ, quando impedem o mayor bem espiritual dos filhos, 333. Castigo notavel, que experimentarãõ os de hum Noviço, pelo fazerem sahir da Religiaõ, *ibid.* Vide *Santos.*
- Paxaõ de Christo.* Gosta o Senhor de que fallemos nella, 147. 148. Caso notavel ao intento, 148. Renova-se no defacato, que os Judeos fizeram ao Santo Crucifixo de Beryto, 220. & seqq.
- Peccado.* O mortal he solecismo, de que devem envergonhar-se as pessoas de grande entendimento, 52. Pondera-se a miseria dos que o não confessãõ, 68. Para o evitar he remedio a presença de Deos, 172. 312. 313. Ha huns, que procedem de engordarmos muito, outros de estarmos magros, 426. Atè os brutos às vezes lhe tem horror, e fôgem delle, 472.
- Peccadores.* Tem medo de se converter a Deos, 150. Muitos fogem das occasioens, que se lhe offerecem para a sua conversãõ, *ibid.* Modo com que Deos lha procura, e elles a regeitaõ, 151. & seqq. Parecem se com o enfermo, que regeita as medicinas, 155. Costumaõ alegrar-se quando peccaõ, 457. Pondera-se esta sua alegria falsa, 457. 458. Jactaõ-se da sua culpa, 458. Casos em que não he prudencia aceitar delles esmolhas, 470. Não deixem com tudo de asdar os peccadores, 472. Os que assim obraõ tem na mão direita fogo, e na esquerda agua, *ibid.* Vide *Culpa.*
- Pedir. Petiçaõ.* He atrevido no pedir, o que não sabe servir. 281. Não despacha Deos as nossas petiçoens; porque as não acompanhaõ bons procedimentos, *ibid.* As obras de cada hum sãõ as petiçoens
mais

- mais efficazes, *ibid.* Modo com que se devem fazer aos Princeses, e Senhores, 420. 421. Vide *Regos.*
- Pedra.* Nella se converteo huma creatura no ventre de sua mãy, 68.
- Pedra filosofal.* Varios nomes, que lhe daõ os Chemicos, 254. 255. Materia de que se compoem, 257. Affirmaõ alguns, que he mero embuste, 259.
- Pedro.* Naõ tomaraõ os mais Pontifices este nome por reverencia de S. Pedro, 39. Quereõ alguns, que o ultimo Pontifice se haja de chamar assim, e com que fundamento, *ibid.*
- S. Pedro Gonçalves.* Meyo de que usou Deos para o converter, 362. 363. Vio-se enganado do Mundo, e defenganoufe com elle, *ibid.*
- Pedro Durand.* Fallava sem lingua, 281.
- P. Pedro de Ortiaga.* Modo engraçado com que pedio huma esmola de lenha ao Duque de Medina Sidonia, 420.
- Penitencia.* Vide *Confissãõ.* *Conversãõ.* *Peccado.*
- Pequenos.* Querem ser tratados como grandes, 165.
- Peregrinos.* Vide *Hospitalidade.*
- Perfeiçãõ Christãa.* A com que viviaõ antigamente os Christãos da Igreja Alexandrina, 395.
- Pergunta.* A's que sãõ astutas, cahem bem repostas agudas, 144.
- Perillo.* Pedo a Alexandre Magno dote para huma filha, 297. Manda-lhe dar huma grossa quantia, *ibid.* Naõ aceita Perillo mais que ametade, *ibid.* Convence-o Alexandre para aceitar tudo, *ibid.*
- Perseguiçãõ.* Innumeraveis Martyres, que morreraõ na de Diocleciano, 76. 77.
- Perseverança.* Vide *Vocaçãõ.*
- Peitas.* Naõ as aceitem os Ministros, 141. O accitallas naõ he peccado de ignorancia, senaõ de malicia, *ibid.* Entraõ rebugadas com o nome de agradecimento, *ibid.* Cegaõ o entendimento de quem julga, 142.
- Philotimia.* Que virtude seja? 170.
- S. Pio V.* Depois de assumpto ao Pontificado, tinha por arrisca da a sua salvaçãõ, 398.
- Pior Monge.* Desejava muito vello huma sua irmãa, 325. Manda-lhe o Prelado dar esta consolaçãõ, *ibid.* Modo engraçado com que juntou a obediencia com o desapego, *ibid.* Pondera se esta açãõ, 328.
- Pleito.* Vide *Demanda.*
- Pobres.* Hum Duque de Saboya lhe chamava os seus caens de caça, 81. Ordinariamente te lhes dà o peyor que ha em caça, 297. Aõ darlhe esmola naõ

naõ se respeite como tal, fe-
naõ em quanto domestico da
nossa Fe, 407. Ainda que
nos enganem, nunca ficamos
enganados, 408. Naõ se lhe
façaõ interrogatorios de malia
dos, 409. Quando se lhe naõ
dã esmola, desse-lhe a razãõ
de a negar, 410. Muitas ve-
ze toma Christo a sua figura,
411. O furtarem às vezes,
nasce da avareza dos ricos,
426. S. Joãõ Esmoler lhe
chamava os seus Senhores,
449. E S. Luiz Rey de Fran-
ça, os seus Soldados, 459.
460. Illustra-te esta metãfora,
464. Saõ os Eleitores por
cujos votos entramos à pos-
te da Coroa eterna, 451. Pa-
ra os apa drinhar com Filip-
pe II. procura introduzir no
Paço quantidade delles Frey
Jeronimo Valejo, 465. El-
peravaõ em grande numero
pelas estradas ao Emperador
Fernando II. quando fazia
jornada, 467. Dizia, que
naõ podia faltar Deos aonde
elles estavaõ, 467. 468. Mais
saõ para bem dos ricos, do que
os ricos para bem dos pobres,
468. Vide *Esmola. Liberali-
dade.*

Pobreza. Naõ se oppoem à No-
breza de sangue, 28. A's ve-
zes tambem chega aos Reys,
287. & seq. A de certo Cava-
lheiro sómente insinuada, re-

medeya liberalmente D. Joãõ
II. 290. Muitas vezes dà em
fazer peregrinaçoens, ou fur-
tos, 425. 426. S. Francisco
de Assis a tinha por sua Se-
nhora, 450. Tambem o he
de todos os esmoleres, *ibid.*
Politicos. Saõ falsos os que senaõ
conformaõ com o Euange-
lho, 30.

Pontifice Romano. Donde se de-
riva este nome, 194. Suas
occupaçõens as mayores, que
podem fer, *ibid.* Necessita de
muita constancia, 37. Quan-
to peze huma Tiara Pontifi-
cal, 348. Ainda assim hou-
ve alguns, que a pertende-
raõ, e tomaraõ por seu gesto,
ibidem. Costumaõ mudar o
nome quando tobem a esta
Dignidade, 38. Tempo em
que começou este uto, *ibid.*
Alguns; que o naõ fizeraõ,
39. Outros largaraõ o nome
de Pedro em reverencia do
Principe dos Apostolos, *ibi-
dem.* Dizem, que o ultimo
se chamarã Pedro, e com que
fundamento, 39. Deve con-
servar desapego dos parentes,
342. Pelo naõ ter, esteve ar-
riscada a salvaçaõ de Innocen-
cio III. 343.

Postor. Vide *Dignidades. Officios.*

Prègadores. O alvo a que devem
atirar, he à salvaçaõ das al-
mas, 13. 14. Muitos tãõ in-
tentaõ a estimaçaõ propria,
ibid.

ibid. Quanto procura nelles o demonio este descaminho, 14. São caçadores das almas, 82. Não obraõ prudentemente em aceitar esmolas de pecadores escandalosos, 470.

Preguiçoso. Vide *Negligente.*

Prelados. Devem persuadir com o exemplo, 112. & seq. Usẽm do castigo acompanhado da clemencia, 132. Despegue-se da carne, e sangue, o que deseja conservar a alma sem mancha, 342. Não aceitem dadas, 278. Vide *Arcebispos. Bispos. Ecclesiasticos.*

Presença de Deos. Remedio contra as tentações, 172. E tambem para evitar as offensas de Deos, 312. 313.

Presentes. Vide *Dadivas.*

Prinçipes. Para governarem bem, façãõ por conhecer a verdade, 5. Difficilmente lhe chega aos ouvidos, ibid. Escolhaõ com grande attenção os Ministros, e os votos, 6. Não dem ouvidos a mentiras, antes as castiguem, ibid. Usẽm de pessoas confidentes, para saberem o que passa nos seus Reynos, ibid. Com a noticia da verdade, ajunte a prudencia, 8. Na China he reprehendido certo Monarca por hum seu Ministro, e o leva muito mal, 8. Traça discreta com que a Rainha temperou este dislavor, ibid. Não cas-

tiguem de fattençoens nascidas de acaõs, 11. Muitas vezes fazem papel de duas peçoas diferentes, 37. Ganhaõ muito em honrar aos vassallos, 173. 174. Não perdem por isso, antes accreicentaõ a tua grandeza, 174. Querem ser obedecidos com promptidaõ, 225. & seqq. Tambem podem ser ladroens, 270. & seqq. Os mais opulentos muitas vezes chegaõ a pedir, 282. Necessidade a que chegou em huma occasião Henrique III. de Castella, 287. 288. Devem ser liberaes, 292. Se tem mais, he para darem mais, ibidem. Com os tributos injustos tiraõ o sangue dos Povos, 370. 371. Modo com que se lhes deve pedir, 42c. 421. Dependem dos Religiosos, e os Religiosos delles, 421. Na sua communicacão demasiada, muitas vezes ha perigo, 421. 422. Não o quize-raõ para, seu os Embaixadores de Bearna, a hum que tinha as mãos fechadas por natureza, 467. Para saberem mandar, haõ de saber dar, ibid. Vide *Monarquia.*

Probo Emperador. Não aceita hum cavallo, que lhe offereciaõ, e porque? 266. Depois o admittio, ibid.

Proposiçoens insoluveis. Quaes sejaõ, 25. Como se verificaõ, ibid.

ibid. Caso gracioso nesta materia, succedido em Athenas, 24. 25.

Protagoras. Vide *Evathlo.*

Profodia. Vide *Accentos.*

Prudencia. He mais necessaria na Milicia, do que as forças, 22. Em que sentido se chama dolo, 229. 240. Concorde-na os Santos com a simplicidade, 328. Derige-se por ella a caridade, 338.

Publio Virgilio. Vide *Virgilio.*

Puericia. Vide *Virtudes.*

Pundonor. He Idolo, que todos gèralmente adoraõ, 164. 165. Sõ os Santos o desprezaõ, ibidem.

Purgatorio. Padece nelle Saõ Severino Bispo, por anticipar a reza do Officio Divino, 229. 230. Condemnado a elle o Papa Innocencio III. e porque? 343. Sahe delle por intercessaõ da Virgem Santissima, a pedir suffragios a Santa Lutgarda, ibid.

Q

Querquera. **C**erta casta de febre, 159.

Querubins. Vide. *Cherubins.*

Santo Quintino. Seu cruel martyrio, 28.

R

Rainha. **D**iscreta traça com que huma na China mitigou ao Rey irado, 8.

Raymundo Lullo. Como se deu a conhecer a Escoto em hum acto litterario, 303.

Reformaçãõ. Deve começar por quem a persuade, 113. & seq. *Reginaldo Polo, Cardeal.* Fazia pouca estimaçãõ da vida temporal, 345.

Regulares. Vide *Conventos. Religiosos.*

Religioens A de S. Domingos, e S. Francilco, symbolizadas nas varas, que vio Zacarias, 421. Vide *Capuchinhos. Ordens. Religiosas. Religiosos. Vocaçãõ.*

Religiosas. Vide *Clausura.*

Religiosos. Casos notaveis de dous que não quizeraõ ter Bispos, 185. & seq. Não affistaõ demasiadamente em casa dos pays, e parentes, 325. & seqq. Haõ de buscallos, mas deixando os, e de que modo? 327. Antes de se admittirem, examinemse-lhes as vocações, 330. Val o mesmo, que crucificados, 353. Para os bons a Religiaõ he vida, e o fahir della, morte, 357. Vide *Conventos. Escola. Palacios.*

Religio. He symbolo do Ministro amigo de peitas, 141. 142.

Ren-

- Rendas Ecclesiasticas.** Vide *Ecclesiasticos*.
- Repentes.** Apontaõ-se os de alguns engenhos felices, 37. & seqq.
- Reprehensão.** Bem succedida a do Padre Manoel da Nobrega a hum concubinario, 79. Modo com que a deu Demofthenes ao feu auditorio, que não estava attento, 249. 250. A do Monge Machetes aos que dormitavam em huma pratica espiritual, V. *Correcção*.
- Repostas.** As que se dão promptamente, usando do argumento do adversario, são muy plausiveis, 24. 25.
- Restituição.** Modo maravilhoso com que a fizeraõ a S. Germaõ de huma beita, que lhe furtaraõ, 424.
- Reynos.** São latrocínios grandes, 271.
- Reys.** Nem por sombras devem ser offendidos, 171. Não ha Rey, que não descenda de servos, nem servo, que não descenda de Reys, 447. Vide *Princeses. Superiores*.
- Residencia.** Estranha-se a falta della nas Igrejas, 137.
- Ricardo Rey de Inglaterra.** Liberalidade, que usou com hum Legado do Papa, 273.
- Rico homem.** Que titulo fosse antigamente, 129. 130.
- Ricos.** Sõ Deos o he verdadeiramente, 289. 290. Tambem são necessitados, 434. Mais fez Deos os pobres para bem dos ricos, do que estes para bem daquelles, 468. Vide *Bens temporaes. Pobres. Pobreza. Riquezas*.
- Rio.** Vide *Himera*.
- Riquezas.** Não se compadecem facilmente com a virtude, 130. São a pedra de toque dos virtuosos, *ibid*. O mau uso dellas cega o coração, 131. O augmento destas conjecturavaõ os Aruspices pelo tamanho do figado das victimas, 283. Vide *Dote. Usuras*.
- Rizo.** Vide *Alegria*.
- Roberto Bellarmino.** V. *Bellarmino*.
- Rodolfo Emperador.** No exercicio de huns frecheiros, he ferido descuidadamente por hum delles, 9. Não accita o contelho, que lhe davaõ, de que mandasse cortarlhe a maõ, e porque? *ibid*.
- Rodrigues.** Apellido de Portugal, suas armas, e donde se deriva, 19.
- Rogos.** He caro o que por elles se alcança, 412.
- Romarias.** Não agradaõ a Deos, nem à Virgem Senhora nossa, as que se fazem sem fim recto, 139. 140.
- Roubar.** Vide *Furto. Ladroens*.
- Ruch.** Ave de rapina, que arrebatava hum elefante, 271.
- S. Ruderico.** Martyrizado em Cordova, 19. 20. Foy entregue ao tyranno por seu mesino irmão, 20.

Ruy. He o mesmo, que Ruderico, 20. Vide *Ruderico.*

S

S. Sabbas.

A Ssistindo ao Emperador Justiniano, o deixou por chegar a hora de rezar Terça, 202. Ficção de que usou para provar hum companheiro, 235. Não foy mentira este fingimento, 235. & seqq.

Sabios. Os do Mundo são amigos de ostentar engenho, e erudição, 383. Nomes, que a estes dão as Escripturas, e Santos Padres, *ibid.* Confusão de alguns, que foram apanhados em ignorancias, 384. 385.

Sacerdotes. Estranhase-lhe a demasia no vinho, 123. & seq. Devem embriagar-se, mas com o Sangue de Christo, 124. 125. Fujaõ de toda a torpeza, e immundicia, 125. & seq. Caso notavel de hum Sacerdote sensual, que foy visto nú em o Altar, 126. 127. Nem por toque devem ser offendidos, 67.

Sacrificio. De grande valor o he a esmola, 453. 454.

Sagacidade. Vide *Prudencia.*

Sagittarios. Vide *Frecheiros.*

Salvação. He o alvo onde devem a tirar-se as nossas settas,

12.

P. Salvador Charochofo. Sendo já Arcebispo não quiz visitar a certo Cardeal, que fora a causa da sua eleição, 181. 183.

D. Sancho Garcia, Rey de Navarra. Nalceo pela lançada, que deraõ os Mouros no ventre da mãe, 375.

Sangue O que manou do Santo Crucifixo de Beryto, repartido por varias Igrejas, 223. O da vida civil he o dinheiro, 283. Os bens adquiridos por usuras são o sangue dos pobres, 320. 371. 372. O dos Povos são as imposições, e tributos injustos, 370. 371.

San-Severino Cardeal. Conselho prudente, que deu para tenão extinguirem os Capuchinhos, 1. 2.

Santissimo Sacramento. Ancias com que o desejava receber S. Filippe Neri, estando enfermo, 320. Alguma vez lho negarão por lhe tirar o sono, *ibid.* Pedea Communhaõ, prometendo dormir, *ibid.* Concedem-lha, e cumpre a palavra, *ibid.* Elogio a este assumpto 321. 322.

Santos. Se haõ de mudar o nome entrando no Ceo? 39. 40. Apontaõ-se alguns, filhos de pays peccadores, 145. Folgão muito de fallar de Deos, 146. Desprezaõ o Idolo da honra. e pundonor, 165. Muitas vezes contaõ suas virtudes

- tudes sem offender a da humildade, 181. Tem suas condiçoens diferentes sem por isso deixarem de ser Santos, 240. Tudo lhes vem de Deos, e tudo a Deos referem, 307. 308. Desejaõ a morte para leguar melhor a Christo, 314. Levaõ a vida em paciencia, e a morte em esperança, 318. Tem por cousa doce o padecer, *ibid.* Com a simplicidade juntaõ a prudencia, 328. Tomaõ os trabalhos como vindos da maõ de Deos, 388. Saõ o vestido do mesmo Deos, 480. Acode o Senhor pela sua honra, 366. 367. Vide *Virtuosos.*
- Sardanapalo.* Funda huma Cidade em hum lò dia, 226.
- Saudades.* As do Ceo experimentaõ os mortificados, 317. As que alguns Santos tiveraõ da gloria. 319.
- Sciencias.* As especulativas julgava por erro o impio Luthero, 134. A verdadeira he saber hum, que de si he nada, 383. Reprehende-se a affectada dos mundanos, 383. & *seq.*
- D. Sebastião Rey de Portugal.* Louva o conselho de hum Mourro, e reprova o de certos Fidalgos moços, 15. Affirmaõ muitos, que naõ morreo na batalha de Africa, 16. Que-rendo obrigar com palavras acres a certo Fidalgo para aceitar hum governo, este le passa a outro Reyno, 21. Perdoou a viuva de hum seu Thesoureiro huma quantiosa divida, 301.
- Settarios.* Vide *Hereges.*
- Selenitides.* Certa casta de mulheres, 241.
- Senhores.* Vide *Pobres. Pobreza.*
- Sepulchro.* Vide *Epitafio. Sepultura.*
- Sepultura.* Nas suas mandavaõ os Orthodoxos no tempo do Arianismo esculpir as duas letras A, e ω , e porque? 436.
- Sermoens.* Vide *Pregadores.*
- Servos.* Vide *Reys.*
- Servos de Deos.* Vide *Deos.*
- Sestercio.* Certo genero de dinheiro, e quanto valia, 434.
- Settas.* Vide *Frecheiros.*
- S. Severino Bispo.* Padece rigoroso purgatorio por anticipar o Officio Divino, 229. 230.
- Simonides Poeta.* O que respondeo a quem lhe perguntou quem era Deos, 310.
- Simulaçãõ.* Naõ a queria o Emperador Frederico nos seus Conselheiros, 4.
- Sinibaldo Cardeal.* Vide *Innocencio IV.*
- Sinuesa Cidade de Campania.* Como se chamava antigamente, 77. As suas aguas caulaõ eterteilidade, e tiraõ o juizo, *ibid.*
- Soberba.* Vide *Sabios.*

Soberbos. Para abraçar na dignidade também a honra, não largão o lugar, nem mostraõ, que o desejavaõ, 399.

Soldados. Por taes tinha S. Luiz Rey de França aos pobres, 459.460. Pondera-te esta me-tafora, 464.

Sonho. O de certo homem, que via hum ovo atado na ponta do seu cobertor, 297. Como lho decifrou hum agou-reiro, *ibid.* Observallos, e crer nelles, gèralmente fal-lando não he licito, 297. & seq. Ou são naturaes, ou dia-bolicos, ou Divinos, 298. Ainda nestes he difficultosa a interpretação, *ibid.* O de S. Gunthrano Rey de França, por meyo do qual descobrio hum theouro, 299. O de certo homem Letrado, que empunhava na mão dous ba-culos, *ibid.* Como se lhe ve-rificou muito pelo contrario do que teve pãra si, *ibid.*

Superiores. Muitas vezes devem zelar a propria honra, 170.

Suffragios. Vide *Purgatorio.*

T

Tabola Redonda. **A** Sua festa instituhio em Inglaterra Eduardo I. 18. Alguns annos antes a insti-tuhira Rogero Murtimerio, *ibid.* O Papa Clemente V. a

prohibio, e porque? *ibid.*

Talentos Aticos. Que moeda fosse, e seu valor, 297.

Tavoras. Prolapia antiquissima neste Reyno, e quando teve principio, 167.

Tempestade. Horrenda a que succedeo no encontro de Fran-cisco I. Rey de França com Henrique VIII. Rey de Ingle-terra, 363.

Templos. Hum intenta edificar certo Christão, 14. Procura-ção impellido os Judeos por arte diabolica, *ibid.* Vence-a o Christão com o final da Cruz, *ibid.* Reprehende-se o conversar nelles, 137. & seq. Estranha Filippe II. a huns Cavalheiros conversarem nel-le ao tempo da Missa, 138. He cousa abominavel o fazer nelles delacatos, 139. Casti-go notavel de huns profana-dores do Templo, *ibid.*

Tempo. Deve aproveitarse, 253.

Tentaçoens. Vencemte com a pre-sença de Deos, 172.

Santa Theresa de Jesus. Modo com que aliviava as saudades do Ceo, 319.

Testamento. Hum extravagante de certo Jurisconsulto de Pa-dua, 35. Regeita Santo Ar-lenio o de seu pay, em que o fazia herdeiro de toda a sua fazenda, 364. Poem-se ode S. João Esmoler, 451. 452.

D. Theodosio Duque de Bragança.
Co-

Como se houve com o de Uceda, que lhe não deu o devido tratamento, 166. 167.

Theutgardo, ou *Theutgardo Arcebispo de Treveris*. Excomungado por Nicolao I. 436.

He admittido por Adriaõ II. seu Succesor, *ibid*. Mostra Deos, que lhe não agrada esta reconciliação, *ibid*.

Thesoureiro. Vide *Divida*.

Theouro. O que achou certo homem por occasião de hum sonho, 297. Outro, q' dete brio S. Gunthramno, tambem por causa de hum sonho, 299.

Santo Thomas de Aquino. O que disse ao companheiro, que lhe notou o comer azeitonas, 45. Logrou os candores da Virgindade, 46. Pondera-se esta prerogativa, *ibid*. Foy seu grande devoto o Padre

Affonso Daza, 212. Compara-se ao Sol, 212. 213. e a Santo Thomàs, ou Thomè Apostolo, 213. Excelencia de sua doutrina, 213.

214. Cada artigo da Summa he hum milagre, 213. Os seus dogmas são firmes, e segurissimos, *ibid*. He visitado de S. Pedro, e S. Paulo, e para que fim, 213. 214. Desapego, que teve de seus parentes, 326.

Santo Thomàs de Villanova. Reprehende ao seu Elmoler, por que duvidou dar esmola do-

brada a hum pobre, 403. Achaõ-se ao seu enterro muitos mil pobres, 404.

Thomàs Moro. Contunde graciosamente a hum prezado de Sabio, 384.

Tiara. Vide *Pontifice Romano*.

Tocho. Foy muy destro no atirar das settas, 10. Liberdade com que fallou a El Rey Haraldo, *ibid*.

Toledo Cardeal. Teve grande parte na reconciliação de Henrique IV. com a Igreja, 23.

He por isso remoqueado do Duque de Sessa, *ib*. Modo com que se despicou o Cardeal, *ibid*.

Torre. A de Conti fabricada em Roma por Innocencio III. 343. Vide *Innocencio III*.

Trabalho corporal. Costumavaõ-no os antigos Padres do Ermo, 247. 248. Usa-se ainda em algumas Religioens reformadas, 248. Christo o exercitou, e muitos Santos com o seu exemplo, *ibid*.

Trages. Vide *Luxo*.

Tratamento. O das peffoas grandes querem tambem as de menor esfera, 165.

Tribulaçõ. He remedio contra a cegueira espirital da alma, 132. He a melhor cousa, que ha no Mundo, 350. Os Santos as tomaõ sempre como da maõ de Deos, 288.

Tributas. Vide *Usuras*.

Santissima Trindade. A verdade del.

deste mysterio mostrou S. Nicolao Bispo, por meyo de hum ladrilho , 135.

Tristeza. He propria dos Santos quando se vem em lugares altos , 401. A de S. Joao Esmoller quando não tinha necessidade que remediar , 452. O tella por este motivo, he caracter dos Discipulos de Christo , 455. 456.

Tumba. Por tal considerava o Cardeal de Lugo ao seu coche , 356.

Turcos. A morte de muitos intenta hum seu Emperador, pela perda de hum só passaro, 12.

V

Vaidade. **E** Stranha-se a dos trages do nosso tempo , 70. & seq. Atè na morte se introduzio , 74. Ha de ser castigada no outro Mundo , 75. A deste dissipa Deos muy facilmente , 363. Caso a este proposito, *ibid.*

P. Valerio de Ledesma. Desprezo, que teve de si proprio, *ibid.* 373

Vangloria. Houve quem a tivesse de ser soberbo , 459. He occasionada quando se dà a esmola publicamente , 461. Modo com que deve evitar-se, *ibid.*

Varas. Nas duas que vio Zacarias, se symbolizaõ as Reli-

gioens de S. Francisco , e S. Domingos , 421.

Varas Dignias. Quaes eraõ, e para que serviaõ , 53.

Vasconcellos. Appellido de Portugal, e donde se deriva, 20.

Velhice. Encerra certo genero de magisterio, 191. 192. Nella os vicios parecem mais feyos , 145.

Veneza. Vide *Vidros.*

Ver. Vide *Oculos.*

Verdade. Difficilosamente chega aos ouvidos dos Principes, 5. Para se dizer com proveito, acompanhe se com a prudencia , 7.

Vestidos. Os demasiados saõ demonios , 73. Com os seus não pode o Emperador Heraclio levar a Cruz de Christo, 360. Vestido com hum , que dera de esmola , apparece Bernardo o Grosso , depois de morto , 439. 440. Quaes sejaõ os de Deos , 476. & seq. Não os haverà no Ceo , 476. Romance à Divindade, e Humanidade de Christo em metafora de vestido , 480. 481. Vide *Bens do Mundo.*

Viboras. Dizem , que os filhos as mataõ ao nascer , 373. Alguns o tem por fabula , 374.

Vicios. Apontaõ-se os das mulheres , 242. & seq. Vide *Velhice.*

Santa Victoria Martyr. A hum seu irmão não reconheceo por ser Gentio , 334. Sõ tinha por

por irmãos os que guardavaõ a Ley de Deos, *ibid.*

Victorias. Alcanção se facilmente com o ouro, 282. 283.

Vida. Em quanto nos não he penosa, he final, que estamos pegados ao Mundo, 316. Estimava a sua em pouco o Cardeal Reginaldo Polo, 345. Os mundanos lhe tem grande amor, 346. E os Santos a desprezaõ, 345. 346.

Vida espirital. No caminho della importa ir a diante sem parar, 393. 394.

Vidras. Quantidade, que offereceo hum Embaixador de Veneza a Maximiliano I. 294. Industria com que o Emperador os fez logo quebrar, e para que? *ibid.* Com elles se parecem os bens do Mundo, *ibid.* Certo homem, que empregou nelles todo o seu cabedal, e o que lhe aconteceo, 295.

Vingança. Não a quiz tomar de seus inimigos hum Duque de Orleans, depois de empunhar o Sceptro, 37.

Vinho. He tempestade do corpo, e naufragio da castidade, 123. Maos effectos que causa, *ibid.* Eitranha-se a demasia delle nos Sacerdotes, 123. 124.

Virgilio Poeta. Foy perito na arte de alveitaria, 295. He por isso estimado de Augusto Cesar, 295. 296. Limita-

do salario, que lhe dava o Emperador, 296. Occasiao, e modo engraçado, que teve para deitar em rosto ao Cesar a sua mesquinhez, *ibid.*

Virtudes. Na puericia parecem mais fermosas, 145. Não se ajuntão facilmente com a Nobreza, 129. & seq. E algumas vezes ajudaõ huma a outra, e as vezes impedem a virtude, 359. & seqq. Muitas vezes não he reprehensivel nos Servos de Deos o contarem as suas, 182. De Deos as alcanção, e a Deos as referem, 307. 308. Dellas he symbolo o Sol, 359. Não se medem pela grandeza do corpo, mas do espirito, 381. No caminho dellas he necessario o andar sempre, 393. Vide *Letras.*

Virtuosos. São perseguidos dos relaxados, 67. Destes meos são estimados depois de mortos, *ibid.* Reprehendem os maos com seu exemplo, *ibid.* Haõ de acompanhar o interior com o exterior, 379.

Visão Beatifica. Teve-a Santo Agostinho nesta vida, 110.

Virrian, Escoliador de Comines. Reprehende-se, e porque? 28.

Vuvez. Sua Ethymologia, 35.

Vocabulos. Vide *Accentos. Palavras.*

Vocaçãõ. A de dous Cavalheiros à Religião de Santo Agostinho,

nho, e Companhia de Jesus, por intervenção do Padre Matta, 69. Deve-se examinar nos que pertendem ter Religiosos, 330. Não impeção os pays aos filhos o estado Religioso, 333. Castigo dos que o impediraõ, *ibid.* Vide *Pays.*

Urbanidade. Vide *Cortezia.*

Urbano IV. Reprehende publicamente ao Cardeal de Amiens, 21. 22. Atrevimento com que este lhe respondeo, 22.

Urbano VIII. Não quiz impedir, como lho persuadiraõ, o culto da escada de Santo Antonio em Ara Cæli, e porque? 205.

Wamba Rey da Lusitania. Tomou por armas dous caracoës, 315.

S. Wenceslao Duque de Bohemia. He defendido pelos Anjos em hum desafío, 367. Chamado a humas Cortes, tarda a ellas por estar ouvindo Missa, 391. Attribuem-lhe a tardança a

soberba, *ibid.* E determinaõ fazer-lhe huma delcortezia, *ibid.* Toma Deos por sua conta o honrallo, 391. 392. Algumas das suas virtuosas açcoens, *ibid.*

Ujuras. O que por ellas se adquire, he sangue dos pobres, 370.

X

Xadrez jogo.

N Ome que lhe daõ os Latinos, 271. He symbolo da vaidade da Nobreza mundana, 447.

Xerxes. Manda açoutar o mar, e porque? 156.

Z

Zombarias.

F Uja de dizellas o que defeja ter espirito verdadeiro, 252.

F I M.



ts

col

